SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

2022

Gestão 2021-2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS
Thiago Magalhães Silva **- Presidente**
Jorge Humberto Morato de Toledo **- Vice Presidente**
Bruno Ricardo de Vasconcelos
Francisco Dias da Silva
Hoana Almeida Santos
Alexandre de Lima Schramm
Nelson Coutinho Peña

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES
Sérgio Bianchini
Tiago Henrique Textor
Marcelo Amaral
Paulo Alberto Kern* *(in memorian)*
Mauricius Claudino Barbosa Silva
Ruddigger Alves da Silva
William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marília Guenter – Coordenadora Administrativa
Nara Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi – Assistente financeira
Gabriella Meireles – Estrategista de Mídias Sociais
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico ● Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação ● Caroline Venzon – Assessora em Psicologia

Dados do ano de 2022

TOTAL EVENTOS ANO	658
TOTAL PESSOAS ANO	57495
Média Pessoas/evento	87

JANEIRO

03 / 01 / 22

Biblioteca digital disponibiliza acervo doado pelo professor Christofoletti

Coleção com mais de 70 volumes abrange mais de 50 anos de história, além de pesquisas sobre aplicações e tecnologias embarcadas e diversos estudos internacionais

O projeto Biblioteca do Sindag recebeu, no final de 2021, o acervo de mais de 70 publicações sobre aviação agrícola reunidas durante mais de 50 anos pelo professor José Carlos Christofoletti. O material foi digitalizado pelo sindicato aeroagrícola e está disponível para consulta no site da instituição (clique aqui para conferir). A coleção tem desde relatórios de encontros de aviação agrícola ocorridos nos anos 60 na Inglaterra, Holanda e França, além de recortes históricos de antigas instituições aeroagrícolas do Brasil nos anos 70 e 80.

E, claro, o acervo conta também com dezenas de volumes de sobre técnicas de aplicação e tecnologias embarcadas, do Brasil e do exterior. Além de trabalhos científicos do próprio Christofoletti. “Desde que me

formei (como engenheiro agrônomo, em 1966), eu sempre tive o costume de à biblioteca e pegar cópias de trabalhos sobre aplicações aéreas, pulverização e tratores. Era a época do papel e tudo eu também encadernava", recorda.

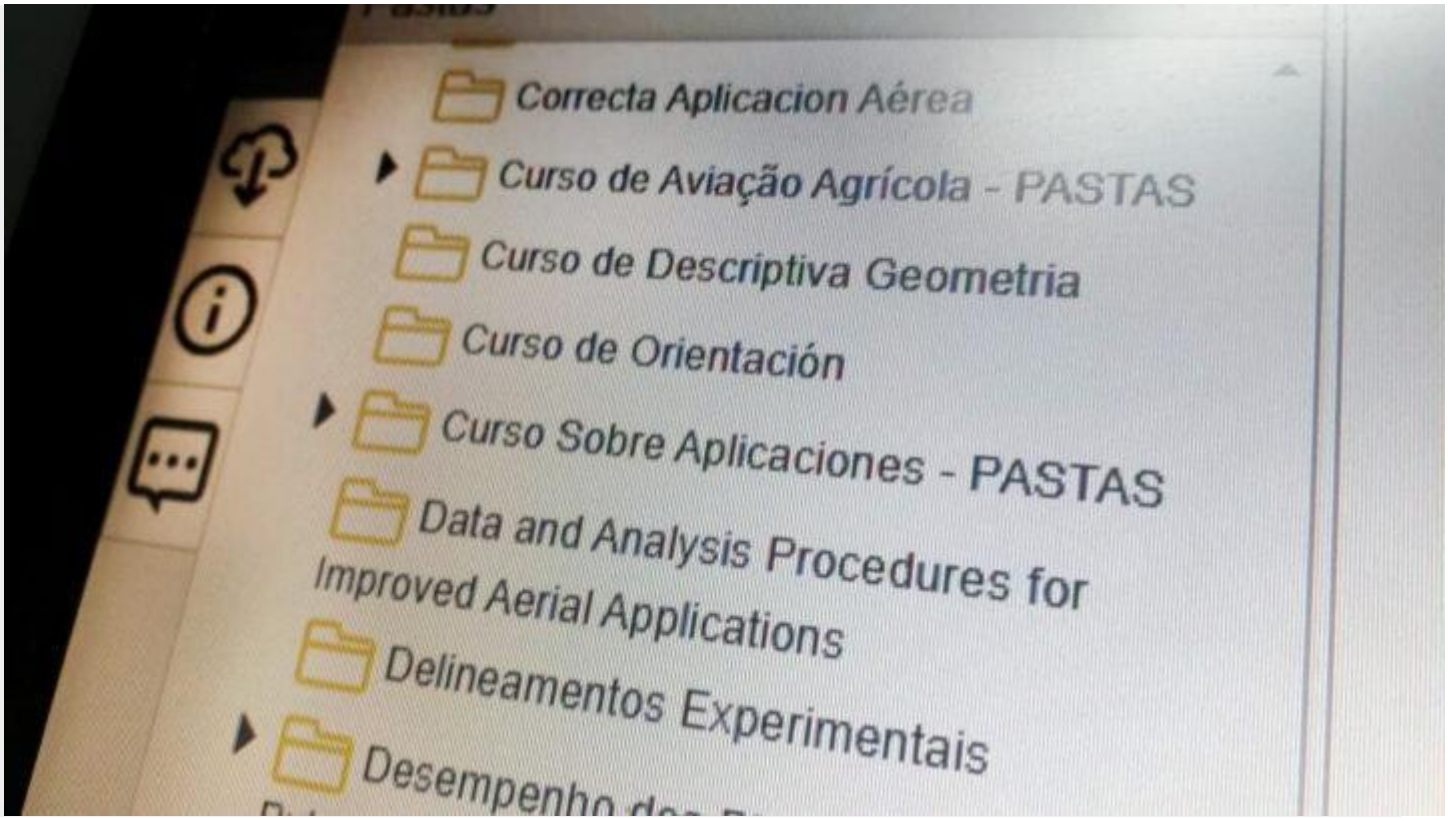
- *Acesse o acervo clicando **AQUI***

TRAJETÓRIA

Hoje com 80 anos de idade, Christofoletti ainda hoje atua como consultor, é colunista do site do Sindag e integra o Conselho do Congresso Científico da Aviação Agrícola (que já prepara sua terceira edição para julho deste ano. Envolvido com a aviação agrícola desde sua formatura, ele também foi professor na antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), que abrangia a Agronomia até os anos 70, quando passou a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

Ainda nos anos 70, Christofoletti passou a chefiar a Divisão de Treinamento do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), na Fazenda Ipanema (atual município de Iperó, no interior paulista). Ali ele reformulou o currículo de formação dos pilotos agrícolas, a partir dos cursos que eram ministrados na Inglaterra, França, Holanda e Austrália. "Basicamente o mesmo currículo válido ainda hoje", recorda. O que dá uma ideia da riqueza do material repassado para a Biblioteca do Sindag.

ATIVO: Aos 80 anos, Christofoletti ainda participa de projetos do Sindag para fomento de pesquisas e melhoria contínua do setor – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress



CONHECIMENTO: acervo abrange tecnologias e história do setor e é de consulta livre no site do Sindag

04 / 01 / 22

Abertas as inscrições para o Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022

Interessados em concorrer aos prêmios em dinheiro devem enviar seus trabalhos até o final de maio e resultado será anunciado em julho, no Congresso AvAg em Sertãozinho/SP

Pesquisadores de universidade de todo o País já podem inscrever seus trabalhos no Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022, promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). O prazo vai até o final de maio e anúncio do resultado, com a apresentação dos trabalhos premiados, vai ocorrer durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, marcado para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho, São Paulo. Como na edição do ano passado, os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos seis temas:

- Viabilidade econômica do avião
- Viabilidade econômica do drone
- Tecnologia de aplicação e redução de deriva
- Manutenção preventiva
- Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
- Inovação na Aviação Agrícola

A premiação também segue sendo R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os trabalhos premiados também serão publicados na revista Aviação Agrícola (ISSN 2675-3928).

Os trabalhos podem ser enviados para o e-mail sindag@sindag.org.br

Além dos critérios acadêmicos e de geração de conhecimento, as pesquisas serão avaliadas levando em conta também a viabilidade de sua aplicação prática imediata pelo setor aeroagrícola. Para isso, o corpo de jurados é composto pelo coordenador do projeto, professor Maurício Paulo Batistella Pasini (doutor em Agronomia pela Universidade de Santa Maria), pelo engenheiro agrônomo e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo, o também agrônomo e professor José Carlos Christofoletti e pelo professor João Carlos Deschamps (doutor em Veterinária pela Universidade de Illinois, nos EUA). Além dos presidentes do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf.

Para quem precisar, na aba Congresso Científico no site do Sindag o internauta tem acesso a mais informações, além das normas de apresentação dos trabalhos, o modelo de Ficha de Autoria e até um template de trabalho. Quem quiser, também pode dar uma espiadinha nos trabalhos vencedores e demais participantes do Congresso Científico de 2021.

CONGRESSO AVAG

Aliás, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil também segue com inscrições gratuitas abertas – tanto para quem quiser assistir in loco as apresentações e o anúncio das pesquisas vencedoras, quanto para conferir os três dias de palestras e mostras de tecnologias de um dos maiores encontros mundiais do setor. O Congresso AvAg vai ocorrer no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, com demonstrações de aeronaves, drones, tecnologias embarcadas e vários outros itens. Em um pavilhão de 12 mil metros quadrados e que deve ganhar uma pista de pouso e um pátio de aeronaves agrícolas para os três dias de programação. *Clique **AQUI*** para se inscrever, conferir os expositores confirmados e saber mais sobre o evento.

Além de geração de conhecimento científico, critérios de escolha dos trabalhos levam em conta também sua aplicabilidade prática imediata – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

05 / 01 / 22

Relatório de Atividades – Dezembro 2021

Relatório de Atividades – Dezembro 2021

05 / 01 / 22

Dezembro teve mais de 5 mil pessoas em eventos e encontros do Sindag

Encontros de capacitação e articulação institucional foram os destaques no relatório do último mês de 2021

O Sindag fechou dezembro com a marca de 5.468 pessoas abrangidas pelos eventos promovidos pela entidade, segundo o relatório do último mês do ano (***clique AQUI*** para conferir), divulgado hoje. Desse total, a grande maioria (5.416) participaram dos eventos virtuais, como o os encontros da Academia de Segurança Operacional na Manutenção, o lançamento das inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil

2022 (que será de 19 a 21 de julho) e os diversos encontros com instituições como Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), entidades agrícolas do Rio Grande do Sul, Câmara Setorial do Agro em São Paulo e outras.

O mês também teve o registro da volta de encontros presenciais, marcados pelos roteiros em São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais na conversa com parceiros do Congresso Avag, visitas a entidades parceiras no Rio Grande do Sul e a empresas associadas em diversos Estados. A maior parte do público foi de eventos de articulação institucional, seguidos de encontros de qualificação de profissionais e promoção do setor.

TENDÊNCIA

Para o diretor-executivo do Sindag, a tendência é de que nesse início de 2022 aumentem os encontros presenciais, principalmente com as empresas associadas e voltadas aos profissionais do setor. “Também é provável que nos próximos meses, casos os protocolos de saúde permitam, tenhamos um aumento dos eventos promovidos pelas próprias empresas, com dias de portões abertos para estudantes e visitas técnicas de universitários, por exemplo.”

Porém, segundo Colle, sem perder o embalo dos eventos online, principalmente de capacitação. Pela facilidade de se atingir um público maior, praticidade de se eliminar grandes deslocamentos e, claro, economia. “Aliás, a valorização das plataformas de ensino à distância já estava no Planejamento Estratégico do Sindag antes da pandemia da Covid-19. O que ocorreu foi a antecipação de uma tendência definitiva”, completa o executivo.

…a reunião com o novo diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) Luiz Ricardo de Souza Nascimento…

… e ações presenciais, como a conversa de Colle com o presidente do Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA) Mário Limberger, o assessor jurídico d entidade, Márcio Limberger e o gerente operacional Gilberto Durante

06 / 01 / 22

Serviço Florestal dos EUA fará aplicação aérea de herbicida em reserva

Uso de aeronaves tripuladas e drones servirá para proteger a Floresta Nacional de Bighorn, no Wyoming, contra pastagens invasoras e propagadoras de incêndios

O Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS, na sigla em inglês) segue preparando a execução de um plano de aplicações aéreas de herbicida na Floresta Nacional Bighorn, no Estado do Wyoming, no oeste do país. O objetivo das operações é eliminar espécies invasoras de capim, especialmente os do tipo *ventenata* e *cabeça de medus*a. Nos dois casos, trata-se de coberturas que ocupam o lugar de pastagem nativa com um tipo de capim agressivo e que, no verão, secam mais rápido. Com isso, eles acabam preenchendo grandes áreas como combustível para incêndios na estação quente e seca, aumentando o risco para todo o parque.

Conforme o especialista em manejo de pastagem da USFS Thad Berrett, a aposta na aplicação aérea é garantir uma maior cobertura em menos tempo, inclusive em áreas de difícil acesso por terra. “Estamos considerando diferentes opções, de drones a helicópteros”, comentou, em declaração à Rádio Pública do Wyoming, ainda em dezembro.

A Análise de Impacto Ambiental do Projeto (que esteve em consulta pública em 2021) prevê aplicações de herbicidas em 2,15 mil hectares da Floresta, que fica nas Montanhas Bighorn – *situada entre as Monte Rushmore e o Parque Nacional de Yellowstone*. Até o ano passado, os herbicidas eram aplicados apenas por quadriciclos e pessoal a pé, com pulverizadores costais. Berret admitiu não lembrar se alguma vez já havia sido usadas ferramentas aéreas para eliminar as espécies invasoras, mas a ideia, além de melhorar a cobertura e aumentar a segurança do pessoal em terra, é também ganhar tempo e ser econômico.

Além disso, a iniciativa tem apoio de produtores rurais que utilizam as pastagens junto á floresta. Caso do pecuarista Dan Rice. “Eu apoio a aplicação aérea de herbicidas”, comentou, lembrando as próprias pessoas que usam as áreas de trilhas e os espaços de lazer do parque também ajudam a disseminar as plantas invasoras.

A consulta pública sobre as operações esteve aberta até agosto e muitas internautas e entidades ambientais mostraram preocupação com o fato das aplicações atingirem outras espécies de plantas usadas para aves nativas fazerem ninhos, além e possíveis contaminações de cursos d´água. Segundo o gerente do projeto, todas aa manifestações foram analisadas e o plano prevê faixas de segurança de pontos ambientalmente mais sensíveis e considera também o tipo de produto a ser usado, entre outras estratégias para mitigar o risco de impacto ambiental.

Além de combater o impacto de espécies invasoras nas áreas de vegetação rasteira da Floresta Nacional Bighorn, ação também visa a prevenir propagação de incêndios – Foto: Serviço Florestal dos EUA

07 / 01 / 22

Asas D'Oeste contabiliza 60 horas de combate e incêndios em 2021

Empresa do MS promoveu em agosto um curso interno para formação de pilotos para operações contra as chamas

A Asas do D'Oeste Aviação Agrícola, em Rio Brilhante/MS, fechou o balanço de 2021 tendo realizado 60 horas de combate a incêndios em seu Estado. Isso depois da empresa ter promovido junto a seus pilotos, ainda em agosto, a formação de seus pilotos no curso de Combate Aéreo a Focos de Incêndios Florestais. A movimentação abrangeu ainda a formação de brigadistas para o pessoal em terra, com 36 horas/aula, a cargo do gestor de Segurança Operacional e mecânico de manutenção da Asas D'Oeste, José Miguel Seremeta.

Além das atividades em sala de aula, o aprendizado abrangeu voos de simulação de combate, com aeronaves S2R-T34 Thrush (turboélice) e Cessna A 188A. "Simulamos situações diferentes em altitude e distância de lançamento", completa Seremeta. Formado pela antiga Escola Varig de Aeronáutica (Evaer), no Rio Grande do Sul, o instrutor também atuou como cabo especialista na Aviação da Polícia Militar do Paraná.

INSTRUTOR: Seremeta (dir) atua como gestor de Segurança e mecânico na empresa, com passagem pela Aviação da Polícia Militar do Paraná

THRUSH: treinamento abrangeu lançamentos em alturas e distâncias diferentes, com o turboélice e mais um Cessna A188A

08 / 01 / 22

Influencer dos EUA aborda mitos e fatos sobre a avag

Michelle Miller (The Farm Babe) destaca conceitos errôneos que são comumente repetidos também no Brasil, pela falta de conhecimento da sociedade sobre o tema

“Menos de 2% da população dos EUA está diretamente envolvida na agricultura. Assim, é fácil acreditar em mitos e equívocos em uma área com a qual não se está familiarizado. Quantas pessoas já tiveram a oportunidade de conversar com pilotos agrícolas?” Com esse raciocínio que a influencer norte-americana Michelle Miller (conhecida como The Farm Babe) abre o artigo publicado na última semana no site da revista AgAir Update, esclarecendo os dez principais mitos sobre aviação agrícola nos Estados Unidos (que também existem aqui).

Confira o artigo no final do texto

Michelle lembra que (também como aqui), mesmo entre os agricultores muitas vezes há pessoas com pouco (ou nenhuma) informação sobre a aviação agrícola. Daí a importância em divulgar o setor e fazer a informação correta circular em todos os níveis. O que ela faz também em sua coluna semanal no portal Agdaily.com, na coluna mensal na revista Acreage Life e em seus canais no Facebook, Instagram, YouTube e Twitter.

Entre os mitos, ela começa o artigo (veja abaixo) chamando a atenção para um detalhe que vale para o próprio setor aeroagrícola (inclusive daqui): o termo “crop dusting”, que no Brasil seria o equivalente a pulverização aérea (ou de lavouras) – *ou crop duster (pulverizador de culturas, para os pilotos*). No caso “pulverização” remeteria a uma época em que se usava produtos em pó, mais perigosos e menos preciso. Logo, algo pejorativo considerando os níveis de tecnologia e segurança conseguidos hoje com o controle adequado de gotas nos produtos líquidos.

Então, o ideal, segundo ela, é usar “aerial application” (para nós, aplicação aérea). E, para os profissionais de voo, piloto agrícola (como já sempre foi no Brasil) ou aplicadores aéreos.

No mais, a Farm Babe relaciona outros “fakes” como as alegações de que as aplicações aéreas não necessárias, são inseguras e ainda por cima não seriam reguladas (quando os fatos são justamente o contrário em todas essas sentenças. A influencer também destaca o profissionalismo e alta especialização dos pilotos agrícolas e lembra ainda que mesmo a agricultura orgânica também utiliza aplicações aéreas – no caso, de produtos orgânicos, que também compõem o mix de opções para a sanidade das lavouras.

Da cidade ao campo e às redes sociais

Detalhe interessante, apesar de ter na fazenda dos avós no Estado de Wisconsin, na hora de ir para a faculdade Michelle contrariou seu teste vocacional (que a mantinha no campo) e foi estudar Moda. Depois de formada, chegou a trabalhar para a Gucci em Beverly Hills, na Califórnia, e passou anos em Chicago, onde adotou um idealismo alimentar orgânico e criticando o agro.

Michelle ainda teve oportunidade de viajar pelo mundo e, aos 30 anos, já havia estevado em 67 países, nos sete continentes, quando acabou se fascinando com as culturas e pelo aprendizado “de onde vem nossa comida”. Quando morou por oito anos com um namorado que era agricultor em escala comercial em Iowa, resolveu criar o site The Farm Babe e ir para as redes sociais desvendar mitos e verdades sobre a agricultura moderno, com tudo o que havia prendido. “Comecei a desmascarar os mitos em que acreditava como uma ex-garota da cidade”, comenta, em sua página de apresentação. Atualmente, ela reside em uma propriedade de 6,9 hectares na Califórnia. Onde segue em contato com lideranças do agro e aprendendo sobre o setor, para ajudar a combater a desinformação da sociedade sobre o tema.

CURIOSIDADE:

Em julho de 2020, um artigo de Michelle ajudou a fazer a rede mundial Burger King corrigir uma campanha em que a marca simplesmente chamou a indústria de carne bovina de problema, ao sugerir que seus fornecedores adicionassem erva-cidreira à ração do gado, com o intuito de diminuir a emissão de gases do efeito estufa. O problema é que a campanha se baseou em um estudo inconclusivo, realizado em escala inadequada e não publicado – *sequer terminado*.

Além disso, o “cardápio” que seria exigido pela rede a seus fornecedores mais do que dobraria o custo da ração (apesar da adição de apenas 2% a 3% de erva-cidreira para diminuir o gás metano gerado na digestão dos bovinos. Para completar, a ideia era deixar o gado menos flatulento, quando a maior emissão de gás se dá, na verdade, pelos arrotos dos animais.

Depois de chamar a atenção da rede fast food em suas redes sobre o disparte, a influencer recebeu os executivos da Burger King – *um deles o brasileiro Fernando Machado, que na época coordenava as estratégias de marketing mundial da rede* – para um tour por fazendas de gado no Iowa e Winsconsin. Depois das visitas no velho estilo “conheça antes, para não falar besteira”, a rede pediu desculpas pelo escorregão e abandonou o projeto.

Confira o artigo de Michelle Miller sobre fatos e mitos da aviação agrícola na AgAir Update:

Shareable Ag Aviation Myths Debunked

09 / 01 / 22

Sindag estará na Abertura da Colheita do Arroz, em fevereiro

Pelo sexto ano consecutivo a entidade estará nas Vitrines Tecnológicas do evento, apresentando a tecnologia aeroagrícola em uma das principais lavouras atendidas pelo setor

Pelo sexto ano consecutivo, o Sindag tem participação confirmada entre os expositores do roteiro técnico das Vitrines Tecnológicas da Abertura Oficial da Colheita do Arroz e grãos em terras baixas, que terá sua 32ª edição em fevereiro, em Capão do Leão/RS. A programação será de 16 a 18 de setembro, na Estação Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado. Como não podia deixar de ser, o tema do evento este ano será *A produção de alimentos no pós-pandemia – novos patamares, novos desafios*.

Os três dias de programação terão também palestras, fóruns, reunião da Câmara Setorial Nacional do Arroz, feira e as tradicionais homenagens Pá do Arroz. No último dia (18), às 14 horas, o evento fecha com o Ato Simbólico da Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, com as máquinas colhendo os grãos das lavouras experimentais e produzindo a chuva de arroz junto às autoridades e convidados.

AVIÕES E DRONES

Além da mostra de aeronave, de tecnologias embarcadas e dos voos de aviação agrícola em realidade virtual no estande do Sindag, os visitantes poderão conferir também a tecnologia de drones com a SC Agro (associada ao Ibravag) e SkyDrones (filiada ao Sindag). Aliás, neste caso, a tecnologia já está presente bem antes no local do evento. Isso porque a SC Agro foi encarregada pela Embrapa de fazer a aplicação de defensivos nas lavouras experimentais preparadas nos últimos meses para o evento.

“Estamos fazendo um tratamento fitossanitário para o controle de doenças e insetos em todas as três lavouras da Abertura da Colheita. É um compromisso que assumimos de fazer a pulverização dessas áreas para mantê-las sadias com drones agrícolas que é a tecnologia mais inovadora que existe para a aplicação de produtos agroquímicos”, explica o diretor da empresa, Eugênio Schroeder.

A Abertura Oficial da Colheita do Arroz é promovida pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O evento tem ainda patrocínio do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e do Ministério da Agricultura, Pecuária

e Abastecimento (Mapa). Inscrições, programação e outras novidades sobre o evento podem ser conferidas *clicando* ***AQUI*****.**

DRONES: Tecnologia remota já está presente no local da mostra, com a SC Agro encarregada do trato das lavouras para o evento – Foto: Irga Zona Sul/Divulgação

MOSTRA: tecnologia aeroagrícola estará novamente em alta no estande do Sindag nas vitrines técnicas do evento – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

10 / 01 / 22

Aviação agrícola lançou 19,5 milhões de litros de água contra incêndios em 2021

Segundo levantamento do Sindag, cerca de 30 aviões agrícolas somaram mais de 4 mil horas de voo e 10,9 mil ataques contra chamas, protegendo brigadistas, reservas naturais e lavouras no País

Em 2021, a aviação agrícola brasileira voou mais de 4 mil horas em operações de combate a incêndios pelo País, realizando 10,9 mil lançamentos contra as chamas. O que, por sua vez, representou 19,5 milhões de litros de água usados para proteger biomas naturais, lavouras e até instalações e residências dentro das áreas de incêndio. As operações envolveram em torno de 30 aeronaves, além de cerca de 45 pilotos e 40 profissionais de apoio nas bases. Uma força que também ajudou a garantir a segurança de centenas de brigadistas e voluntários nas equipes que atuaram em solo contra os incêndios.

O cálculo é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e foi feito com base em informações repassadas pelas próprias empresas que atuaram nesse tipo de operação durante o ano. Além de dados da Transparência de órgãos como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Secretaria de Meio Ambiente da Bahia e o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), que contratam empresas aeroagrícola para a temporada de chamas.

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, os dados refletem principalmente operações para proteger reservas naturais, como o Pantanal no Mato Grosso do Sul, Chapada dos Veadeiros, em Goiás; Serra da Canastra, em Minas Gerais; Chapada Diamantina, na Bahia, e Parque Nacional de Brasília. Além de áreas de Cerrado e Caatinga no Nordeste e áreas de proteção em São Paulo. Em muitos locais, com aviões tendo que retornar depois de algum tempo, devido ao surgimento de novos focos de incêndios.

PRODUTORES

“Além disso, mais uma vez tivemos uma demanda forte por parte de produtores rurais, que há cerca de quatro anos têm apostado mais no apoio aéreo para o pessoal que combate às chamas em solo”, ressalta Colle. O que ocorre principalmente no interior de São Paulo e no sudoeste goiano. Nesses locais, a ferramenta aérea integra os planos de contingência de produtores principalmente de cana e milho.

Em Goiás, pelo menos quatro empresas associadas ao Sindag prestam serviço aos produtores rurais na entressafra do trabalho em lavouras. Elas pararam de dispensar todos os pilotos e pessoal de apoio entre julho e setembro e mantém um serviço de prontidão contra as chamas.

“Funciona assim: as empresas aeroagrícolas mantém aviões prontos para decolar e os pilotos se revezam nos plantões, junto com pessoal de apoio de solo (para o abastecimento das aeronaves com água e combustível nas operações). “Os produtores se cotizam para pagar o custo da prontidão e, quem aciona o serviço, paga as horas de voo da operação”, destaca o executivo do Sindag. Já em São Paulo, as usinas sucroenergéticas pagam por demanda, quando os brigadistas em solo entendem que não vão conseguir dar conta sozinhos do incêndio.

Combates aumentaram, apesar dos focos terem diminuído segundo Inpe

O aumento das horas voadas em combate a incêndio pelos pilotos agrícolas ocorreu mesmo com a diminuição do número de focos de incêndios no país, no comparativo entre as temporadas das chamas de 2020 e 2021. “Acreditamos que isso ocorre devido a dois fatores. Um deles é que mais produtores rurais estão fazendo uso desses serviços – além de proteger instalações e lavouras nos incêndios das plantações, para evitar que as chamas atinjam reservas naturais em suas propriedades (o que, além das perdas materiais, gera multas)”, destaca o diretor do Sindag.

O outro fator, segundo Colle, é que em 2021 as operações aéreas de combate a incêndio continuaram com intensas até a metade de outubro. Ou seja, já no período em que, em outros anos, as empresas aeroagrícolas estariam voltando ao trabalho em lavouras, com o fim da entressafra. Isso também ajudaria a explicar por que houve aumento no combate a incêndios com aeronaves mesmo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) tendo registrado cerca de 21% menos de focos de incêndios em 2021, em relação ao ano anterior.

Segundo dados do órgão, entre julho e outubro foram 145.867 focos de incêndio detectados no País no ano passado, de julho a outubro. Contra 177.295 focos em 2020, no mesmo período. “Só em outubro, com os aviões ainda no combate ao fogo, contabilizou-se 28.342 focos de incêndios no Brasil”, assinala Colle.

Proteção a casas, mulher piloto e celebridade enviando socorro

O diretor-executivo do sindicato aerogrícola também lembra que 2021 teve ainda algumas situações dramáticas, como o caso do piloto agrícola que, no último instante, conseguiu salvar uma casa de ser atingida pelas chamas, no Pantanal. Foi no início de setembro, quando o piloto Renato Oliveira Coelho, 57 anos, estava

prestes a lançar água em um foco de incêndio isolado (longe das equipes de terra). No último instante ele percebeu as chamas chegando perto de uma casa mais adiante, abortou o lançamento, subiu e manobrou para atingir o novo alvo com quase 2 mil litros de água. “A gente reza para acertar e deu certo. Já baixou a chama e o pessoal da casinha conseguiu chegar perto para apagar o resto do fogo”, recordou. O fato se somou às suas mais de 1 mil horas de voo contra chamas em sua carreira.

No balanço de 2021 o Brasil também ganhou a primeira mulher piloto agrícola atuando em combate a incêndios. Em 20 de agosto a gaúcha Joelize Friedrichs, 31 anos, teve seu batismo de fogo (literalmente) em uma operação no município de Campo Alegre de Lourdes, no norte da Bahia. Ela integrou uma força de quatro aviões agrícola que garantiram suporte a equipes com cerca de 60 bombeiros e brigadistas. As chamas ali castigaram uma região de caatinga e de ventos fortes, alastrando-se para sete localidades no interior do município.

O uso da aviação agrícola contra as chamas foi mais lembrado até no meio artístico. Em setembro, o humorista Whindersson Nunes contratou uma empresa aeroagrícola da Bahia para ajudar no combate a um incêndio de grandes proporções no Piauí. Mais precisamente em São Raimundo Nonato, onde o trabalho protegeu casas em fazendas e um corredor ecológico na região da Serra da Capivara.

Mobilização por projeto de lei que facilitaria uso da ferramenta aérea

O balanço do combate aéreo a incêndios em 2021 também indica que, apesar de ter crescido a aposta no apoio aéreo contra as chamas, a eficiência da aviação poderia ser ainda maior com uma política mais específica para o setor. É o que se espera com o Projeto de Lei (PL) 4629/2020, aprovado em outubro de 2020 pelo Senado, mas que ainda aguarda votação pela Câmara dos Deputados. De autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), a proposta inclui a aviação agrícola nas políticas governamentais de combate a incêndios florestais no País.

O PL 4629/20 tramita desde o início de 2021 na Câmara – onde, até setembro, já havia tido aval das Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) e de Constituição, Justiça e Cidadania CCJC). De lá para cá, a iniciativa segue na fila para entrar no Plenário. O que foi tema inclusive de uma reunião do diretor Gabriel Colle com dirigentes da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em 30 de novembro.

ANTENCIPAR COMBATE

No encontro, em Brasília, o dirigente aeroagrícola solicitou ao grupo apoio para que o projeto vá a votação logo que se iniciarem os trabalhos do Legislativo, em fevereiro. A aposta do setor é que, com mais clareza e segurança jurídica para a construção de planos que incluam a aviação no combate às chamas, as ações sejam mais eficientes e se tornem mais baratas. “Além de aumentar a segurança para quem está combatendo as chamas em solo”, acrescenta Colle. O principal ponto, segundo ele, é antecipar a entrada em cena da aviação nas operações. Mesmo no caso dos produtores rurais, o que se vê são casos em que a aviação é solicitada tarde, quando as chamas já atingiram grandes proporções.

Com isso, ao invés de um primeiro combate até que o pessoal de terra chegue para concluir a extinção, os brigadistas chegam direto em uma zona muito quente. Os aviões precisam fazer mais lançamentos para proteger o pessoal de terra e ajudar as equipes a avançar na linha de frente. Além de refrescá-los a todo o momento. Com um alerta e combate antecipado, o aumento de eficiência do conjunto brigadistas/aeronaves representaria menos custo operacional e, principalmente, menos risco para o pessoal e o ecossistema.

“Se aproveitaria melhor pilotos e aviões que estão ociosos na temporada das chamas, que coincide com o período de entressafra nas lavouras”, pontua o diretor-executivo do Sindag. Colle destaca ainda que, em incêndios em vegetação, o combate principal é feito pelos brigadistas em solo. “A função do avião é diminuir as chamas altas para as equipes chegarem até elas, proteger o grupo para que não sejam cercados pelo fogo e, em operações mais longas, refrescar o pessoal (neste caso com lançamentos formando uma “chuva”, com

quantidades menores de água a cada vez). O combate direto apenas com aeronaves ocorre em zonas de difícil acesso para os profissionais e voluntários em solo.”

12 / 01 / 22

Iavag de novembro foi de 0,63%, com acumulado de 17,1% em 12 meses

Depois de outubro ter batido os 3,82%, índice de inflação do setor do penúltimo mês de 2021 teve redução significativa

Depois de uma alta crescente desde julho, de 0,72% a 3,82% em três meses, o índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag) de novembro voltou a diminuir, embora ainda positiva. O indexador do penúltimo mês de 2021, divulgado na última semana, fechou em de 0,63%. Com acumulado de 17,1% em 12 meses.

A desacelerada se deu devido à freada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC, que compõe 20% do Iavag) e à ligeira queda do dólar no mês (outros 20% do índice aeroagrícola). Porém, os combustíveis (40% do Iavag) seguiram em alta, o que freou a redução do índice aeroagrícola.

15 / 01 / 22

Entidades discutem os próximos passos do AgroCooperação

Iniciativa capitaneada pela Semagro no MS tem o apoio do Sindag e diversas outras entidades para promover ações educativas voltadas para apicultores, produtores rurais, operadores aeroagrícolas

As ações 2022 da campanha Agro Cooperação – Uma consciência, inúmeros benefícios foram a pauta da reunião ocorrida nessa sexta-feira (14), entre representantes das entidades parcerias da iniciativa. O Sindag é representado no projeto pelo secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira e a iniciativa é capitaneada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro). A lista de ações para os próximos abrange novos vídeos, lives e podcasts reforçando a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, com troca de experiências e informações entre os participantes.

Os trabalhos também seguem focados na regularização de apicultores e no reforço do trabalho dos parceiros junto a seus públicos específicos. Também integram o projeto o do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação Estadual de Engenheiros Agrônomos do MS (Aeams). A iniciativa envolve também a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (Cseap) da Semagro.

Lançada em setembro de 2021, Agro Cooperação tem como estratégia desenvolver ações educativas voltadas para apicultores, produtores rurais, operadores aeroagrícolas, agrônomos e distribuidores de defensivos. O

objetivo é estimular a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, com troca de experiências e informações entre os participantes. Isso além de promover a conformidade na produção agropecuária.

PARCERIA: entidades confirmaram que o trabalho em conjunto segue em 2022 mobilizando produtores, aplicadores e apicultores, além de fornecedores de insumos e outros parceiros

15 / 01 / 22

Parceria entre a SkyDrones e Radaz ganha destaque internacional

Empresa de drones associada do Sindag no segmento de drones se associou empresa paulista de sistemas de radares para criar plataforma para sensoriamento remoto

Uma parceria entre as empresas brasileiras SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre/RS (*desenvolvedora de aeronaves remotamente pilotadas – ou RPAS, na sigla em inglês*), e Radaz, de São José dos Campos/SP (*que produz radares de sensoriamento remoto*), ganhou destaque na quinta-feira (13) no site inglês UAS Vision, especializado em drones. O portal publicou o trabalho das duas empresas para acoplar no drone agrícola Pelicano R3 o sistema de radares de três bandas Explorer e Keeper RD 350. Na prática, criando uma plataforma de sensoriamento remoto de solo, vegetação e mesmo florestas com autonomia 80% superior a seus similares no mercado, capaz de abranger mais de 500 hectares por dia.

De um lado, com a capacidade do Pelicano, com sues 25 quilos, de ser resistente à água e capaz de voar à noite. Além da confiabilidade atestada em mais de 4 mil horas de voo em lavouras e florestas. De outro, com os sistemas Explorer e Keeper pesando apenas cinco quilos me tendo capacidade de avaliar modelo e superfície do terreno, sus consistência (Explorer), além da densidade da cobertura vegetal, inventário das árvores, altura da floresta e outras informações (Keeper).

Segundo a matéria, os últimos testes estavam focados em ajustes na integração mecânicas do aparelho remoto com os radares de três bandas – *levando em conta fatores como equilíbrio, programação dos alvos, comunicação e suas seis antenas eletromagnéticas.* O objetivo da SkyDrones (que é associada ao Sindag desde 2017) e da Radaz é lançar no mercado o primeiro produto da parceria ainda em janeiro.

EQUIPAMENTO: plataforma resultante da parceria será um drone equipamento para sensoriamento completo do solo e vegetação, operado de dia ou á noite, resistente à água e com capacidade de cobrir 500 hectares por dia

17 / 01 / 22

Aviação agrícola lançou mais de 100 mil litros de água contra incêndios no RS

Operações da última semana envolveram pelo menos três associadas do Sindag na Fronteira Oeste do Estado, em cerca de 90 ataques contra chamas

Operações de combate a incêndios em vegetação mobilizaram empresas aeroagrícolas na última semana, na Fronteira Oeste gaúcha. A situação mais crítica foi em Uruguaiana, mas ocorreram operações também em São Borja, entre a terça-feira e o domingo (dias 11 a 16). Pelo menos três empresas associadas ao Sindag combateram as chamas: Itagro e Arenhart Aviação Agrícola, respectivamente, de Alegrete e Uruguaiana, além da Aeropel Aero Operações Agrícolas, de São Borja.

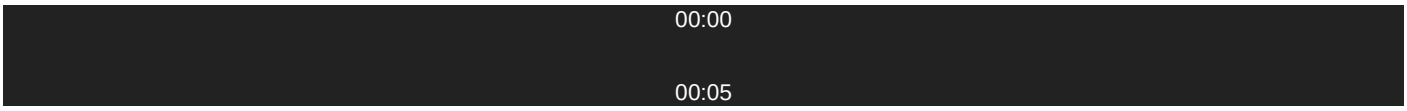
No total foram mais de 100 mil litros de água lançado contra focos em campo ou próximo a lavouras, protegendo principalmente moradias, animais e instalações de fazendas. O que representou cera de 90 lançamentos contra chamas, em uma semana que foi especialmente quente nas regiões oeste e sul do Estado. Em Uruguaia, a cidade registrou a temperatura mais quente nos últimos 62 anos: 41,1 graus na quarta-feira (12). No mesmo dia, São Borja atingiu a marca de 44 graus.

O fogo ameaçou inclusive a Reserva Ecológica do Taim, próximo a Rio Grande e, em Santana do Livramento (na fronteira), entidades de produtores rurais chegaram a entrar em contato com o Sindag, para saber sobre a disponibilidade de outros aviões na região – que acabaram não sendo utilizados.

ITAGRO: empresa alegretense combateu incêndios …

…durante pelo menos quatro dias

Tocador de vídeo



18 / 01 / 22

Wings breaking in flight: Sindag pressures Embraer for a solution for Ipanema

After three plane crashes with the agricultural model since December – one of them documented in video, the ag aviation entity points out neglect and sent this Tuesday extrajudicial notification to the manufacturer to hear the sector

Dereliction of duty about the lives of pilots and with the entire ag aviation industry. This is how the president of the Brazilian Union of Agricultural Aviation Companies (Sindag), Thiago Magalhães Silva, classifies Embraer's stance, after a videoconference late this Monday afternoon (17) with directors of the aircraft manufacturer. The meeting also involved most of the Board of Directors of Sindag and the objective was to discuss effective solutions for the risk of breaking the wings of the Ipanema agricultural plane in flight, in the face of a series of accidents that occurred in recent months with the model – killing pilots.

Faced with what the ag aviation directors classified as disdain on the part of the manufacturer regarding the sector's concern, the entity felt this Tuesday (18) an extrajudicial notification to the Embraer Board of Directors and to the Audit, Risks and Ethics Committee of the manufacturer of aircraft. The document request the company to comment within 15 days on the seven proposals presented by the SINDAG at the meeting this Monday.

The list ranges from the creation of a direct channel with the factory for Ipanema aircraft operators to engineering work to propose a definitive solution to the problem, among other points. The objective is to draw the company's attention to the seriousness of the situation regarding its own product. And demand more firmly a proactive posture for the safety of pilots and support personnel.

With 206 members, Sindag covers around 90% of the ag aviation companies operating in Brazil. The Ipanema model has been manufactured by Embraer since the 1970s, is currently in its seventh generation – versions EMB 200 to EMB 203, and represents more than 50% of the national agricultural fleet (which is the second largest in the world). However, a new series of accidents with evidence of loss of the wing in mid-flight since the end of 2021 has shaken the sector's confidence in the model.

DISAPPOINTMENT

The director points out that the ag aviation businessmen left the web meeting on Monday disappointed. On behalf of Embraer, the meeting involved the directors of the Government Relations, Botucatu Unit (where Ipanema is manufactured, in Botucatu, São Paulo) and Product areas. "We had been trying to have an emergency meeting, in direct contact with Embraer directors. Planes crashing, people dying and the only

answer was that they were on vacation and dealt with later. Only after we accessed, by Linkedin, the president of the company, did the meeting take place", says Magalhães.

In one of the aircraft accidents (on December 5), in Lagoa da Confusão, Tocantins), the event was filmed and the images circulated on social networks and on the news. At the time, the pilot of an Ipanema EMB 201 was doing a test flight, dropping water on the runway. The objective was to evaluate the behavior of the aircraft with its normal load, as it had just returned from an overhaul. Shortly after launch, the plane's left wing broke and it crashed into a rice paddy. The pilot was soon rescued and survived with some fractures and dislocations. The aircraft had all the maintenance up to date, including the periodic check of the wing spars.

Possible wing breakages are also associated with two other later accidents, this time with deaths. One of them on January 8, in Sorriso (state of Mato Grosso), resulted in the death of the pilot. The other fatal accident with an Ipanema was last Friday (14th), in Cafelândia (São Paulo).

Since 2013, Ipanema planes manufactured in the 1970s (versions EMB-200, EMB-200A, EMB-201 and EMB-201A) already had to undergo periodic inspection of the wing spar and its attachment to the fuselage, ensuring no corrosion or cracks. In 2015, the Brazilian Civil Aviation Agency (ANAC) itself published an Airworthiness Directive (DA) including in the revision list also the EMB-202 and EMB-202A models (manufactured from 1991 and 2004, respectively). This was due to six accidents where the loss of the wing in flight was proven to be the cause.

FRAGILITY: Since 2013, the Ipanema models EMB-200, EMB-200A, EMB-201 and EMB-201A are required to undergo periodic inspections of wing spars, due to cases of breakage. As of 2015, an ANAC Directive also included the EMB-202 and EMB-202A (pictured) models , manufactured respectively from 1991 and 2004. Among SINDAG's claims (in the face of possible cases of breakage within this period of validity), is the search for a definitive engineering solution to the problem.

18 / 01 / 22

Quebra de asas em voo: Sindag pressiona Embraer por solução para o Ipanema

*CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

Após três acidentes com modelo agrícola desde dezembro – um deles com o fato documentado em vídeo, entidade aeroagrícola aponta descaso e enviou nesta terça notificação extrajudicial para fabricante ouvir o setor

Descaso com a vida dos pilotos e com todo o setor aeroagrícola. É assim que o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, classificou a postura da Embraer, após uma videoconferência no final da tarde dessa segunda-feira (17) com diretores da fabricante de aeronaves. O encontro, que resultou nessa terça (18) uma notificação extrajudicial à fabricante, envolveu o Conselho Administrativo do Sindag e buscou soluções efetivas para o risco de quebra das asas em voo do avião agrícola Ipanema – *frente a uma série de acidentes ocorridos nos últimos meses com o modelo, inclusive matando pilotos*.

Diante do que os dirigentes aeroagrícolas classificaram como desdém por parte da fabricante frente à preocupação do setor, o sindicato aeroagrícola enviou a notificação extrajudicial ao Conselho de Administração da Embraer e ao Comitê de Auditoria, Riscos e Ética da fabricante de aeronaves. O documento pede que a empresa se manifeste em até 15 dias sobre as sete propostas apresentadas pelo sindicato aeroagrícola na reunião desta segunda.

A lista engloba desde a criação de um canal direto com a fábrica para os operadores de aeronaves Ipanema até um trabalho de engenharia para propor uma solução definitiva para o problema, entre outros pontos. O objetivo é chamar a atenção da empresa para a gravidade da situação referente a seu próprio produto. E cobrar de maneira mais firme uma postura proativa pela segurança de pilotos e pessoal de apoio.

Com 206 associadas, o Sindag abrange cerca de 90% das empresas aeroagrícolas em atividade no País. O modelo Ipanema é fabricado desde os anos 1970 pela Embraer, está atualmente em sua sétima geração – *versões EMB 200 até a EMB 203, e representa mais de 50% da frota aeroagrícola nacional (que é a segunda maior do mundo)*. Porém, uma nova série de acidentes com indício de perda da asa em pleno voo desde o final de 2021 abalou a confiança do setor no modelo.

DECEPÇÃO

O dirigente destaca que os empresários aeroagrícolas saíram decepcionados do encontro via web desta segunda. Por parte da Embraer, a reunião envolveu os diretores das áreas de Relações Governamentais, da Unidade Botucatu (onde é fabricado o Ipanema) e de Produto. “Vínhamos tentando uma reunião de emergência diretamente com diretores da Embraer. Aviões caindo, gente morrendo e a única resposta era de que eles estavam em férias e tratariam sobre o assunto mais tarde. Somente depois que acessarmos, via Linkedin, o presidente da empresa, é que se conseguiu o encontro”, desabafa Magalhães.

Em um dos casos (em 5 de dezembro, em Lagoa da Confusão, Tocantins), o fato foi filmado e as imagens correram as redes sociais e os noticiários. Na ocasião, o piloto de um Ipanema EMB 202A estava fazendo um voo de teste, lançando água sobre a pista. O objetivo era avaliar o comportamento da aeronave com sua carga

normal, já que ela tinha recém voltado de uma revisão. Logo após o lançamento, a asa esquerda do avião se partiu e ele caiu uma lavoura de arroz. O piloto foi logo socorrido e sobreviveu com algumas fraturas e luxações. O aparelho estava com toda a manutenção em dia, inclusive a verificação periódica das longarinas das asas.

Possíveis quebra de asas são associadas também a outros dois acidentes posteriores, desta vez com mortes. Um deles em 8 de janeiro, em Sorriso/MT, resultou na morte do piloto. O outro acidente fatal com um Ipanema foi na última sexta-feira (dia 14), em Cafelândia/SP.

Desde 2013, os aviões Ipanema fabricados nos anos 1970 (EMB-200, EMB-200A, EMB-201 e EMB-201A) já tinham que passar por inspeção periódicas da longarina das asas e na sua fixação com a fuselagem, garantindo ausência de corrosão ou trincas. Em 2015, a própria Anac publicou uma Diretriz de Aeronavegabilidade (DA) incluindo na lista de revisões também os modelos EMB-202 e EMB-202A (fabricados, respectivamente, a partir de 1991 e 2004). Isso devido a seis acidentes onde se comprovou com sendo a causa a perda da asa em voo.

FRAGILIDADE: *Desde 2013, os Ipanema modelos EMB-200, EMB-200A, EMB-201 e EMB-201A são obrigados a passar por vistorias periódicas das longarinas das asas, devido a casos de quebra. A partir de 2015, uma Diretriz da Anac incluiu também os modelos EMB-202 e EMB-202A (foto), fabricados, respectivamente, a partir de 1991 e 2004. Entre as reivindicações do Sindag (diante de possíveis casos de quebra dentro do prazo dessa inspeção), está a busca de uma solução de engenharia definitiva para o problema.*

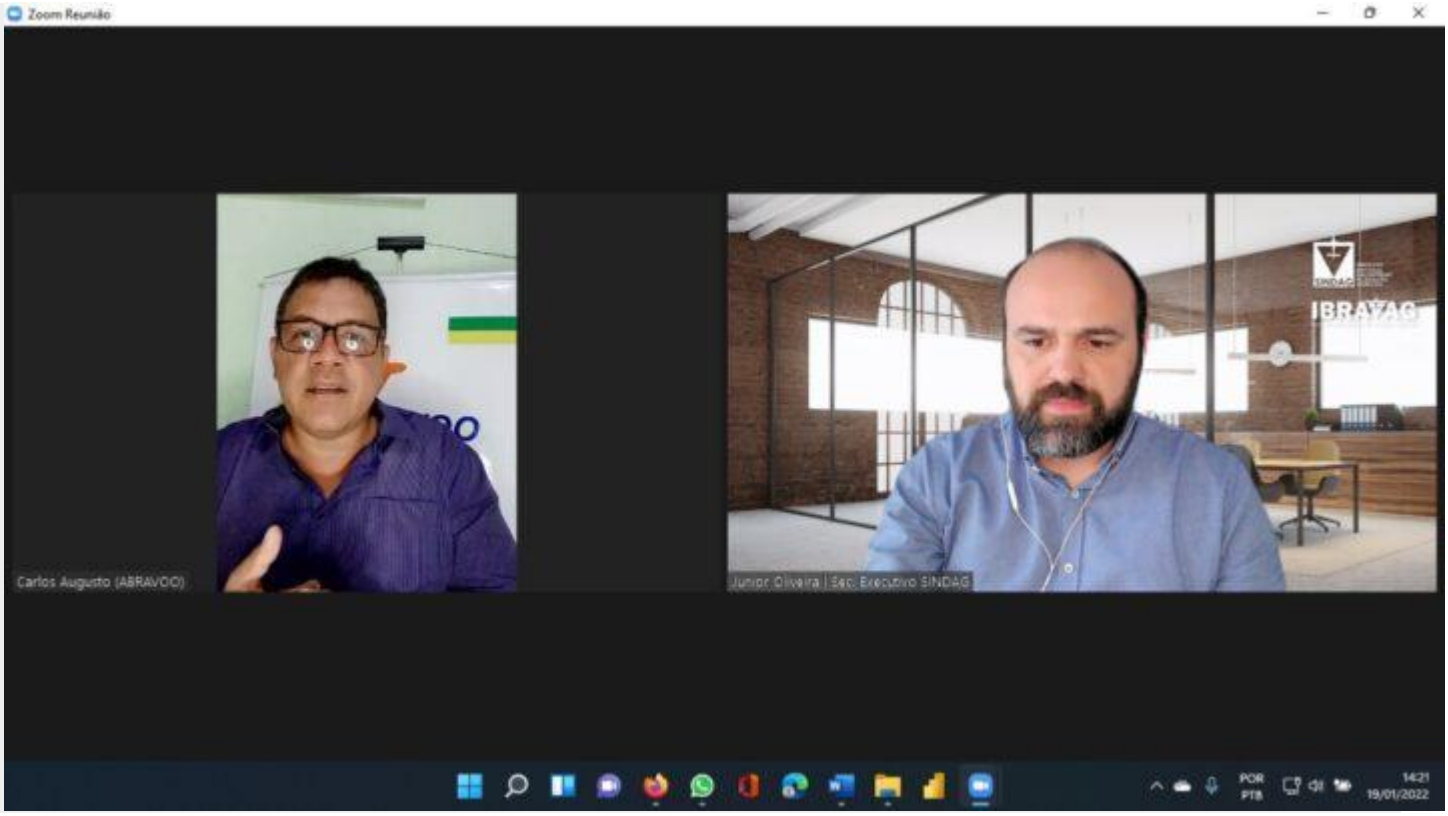
19 / 01 / 22

Aproximação entre Sindag e Abravoo para fomentar a segurança

Reunião entre executivos das duas entidades nesta quarta-feira iniciou costura de parceria para ampliar ações no setor aeroagrícola

Agregar experiência, conhecimento e ampliar o alcance das ações de segurança para o setor aeroagrícola. Esses são alguns objetivos da parceria que está sendo costurada entre o Sindag e a Associação Brasileira de Segurança de Aviação (Abravoo). E que foi pauta da reunião via web ocorrida na tarde desta quarta-feira (19) entre o secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, e o diretor de Comunicação e Divulgação da Abravoo, Carlos Augusto Costa.

Fundada em 2018, em Guará, no Distrito Federal, a Abravoo tem em seu quadro especialistas egressos da Força Aérea, Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), além de pilotos, mecânicos, comissários e outros profissionais. O objetivo da entidade é difundir, aperfeiçoar e mesmo elaborar novos conceitos e técnicas e, prevenção de acidentes, além de fomentar a aviação brasileira.



VIDEOCONFERÊNCIA: Costa e Oliveira iniciaram aproximação entre o setor e a entidade que congrega especialistas em diversas áreas da aviação

20 / 01 / 22

Tecnologia aeroagrícola em evento sobre inovações no Rio

A Perfect Flight mostrou na Rio Innovation Week, um dos mais importantes eventos da América Latina sobre inovações, o estado da arte da assertividade em lavouras

A tecnologia aeroagrícola esteve em destaque no último final de semana, com a participação da empresa Perfect Flight na Rio Innovation Week, no Rio de Janeiro. Um dos maiores encontros de tecnologia e inovação da América Latina, a programação ocorreu no Jóquei Club do Rio, na Gávea. O evento reuniu mais de 500 palestrantes, 1 mil startups e 190 expositores e contou com nomes como nomes como o Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil, Marcos Pontes e Steve Wozniak, cofundador da Apple, além do fundador da Virgin, Richard Branson. A Perfect Flight foi representada pelo seu gerente de Desenvolvimento de Negócios, Igor Resende Coelho.

Coelho falou em sua apresentação sobre a história centenária da aviação agrícola e sua tecnologia embarcada. No caso da Perfect Flight, o público conheceu a tecnologia que armazena em uma mesma plataforma informações como o mapa de pragas, as condições meteorológicas, velocidade e direção do vento, temperatura e umidade, que permitem monitorar as condições ideias para a aplicação.

Ao mesmo tempo, reúne informações, serviços de aferição de gota, bicos, regulagem da aeronave são executados por parceiros. Com isso, podendo atestar ao contratante o grau de assertividade do serviço prestado em campo. A tecnologia, aliás, foi destaque na matéria especial sobre o estado da arte da tecnologia aeroagrícola, publicada na edição nº 9 da revista Aviação Agrícola – *clique aqui para conferir (páginas 18 e 19)*.

PALESTRA: Igor Coelho falou para um público que foi conferir os principais nomes da tecnologia mundial

23 / 01 / 22

Blog no Canal Rural: produtores do RS cogitam plano com aviões contra chamas

O combate a incêndios com aviões agrícolas entrou na agenda dos próximos meses, entre produtores da Fronteira Oeste Gaúcha, empresas do setor e autoridades. Isso devido a mais uma temporada em que a ferramenta foi necessária para fazer frente às chamas na região. Clique abaixo e confira no blog do Sindag no Canal Rural:

24 / 01 / 22

SNA reitera à Embraer propostas do Sindag para segurança dos Ipanema

Sindicato dos Aeronautas enviou ofício à fabricante do modelo reforçando iniciativa tomada pela entidade das empresas aeroagrícolas, buscando participação da empresa em ações proativas

O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), que abrange os pilotos agrícolas, enviou ofício à Embraer reiterando as sugestões feitas pelo Sindag para garantir a segurança de pilotos, reforçar a segurança contra quebra de asa dos aviões modelo Ipanema e melhorar a comunicação da empresa com o setor aeroagrícola. O documento, assinado pelo presidente Ondino Dutra Cavalheiro Neto, foi enviado na última sexta-feira (21) ao Comitê de Auditoria, Riscos e Ética da fabricante. Nele, o SNA menciona a notificação extrajudicial enviada três dias antes pelo Sindag à Embraer, pedindo que a empresa se manifeste formalmente sobre as sete propostas apresentadas pelo sindicato aeroagrícola (*confira abaixo*) durante uma videoconferência realizada no dia 17, com diretores da fabricante.

A movimentação do Sindag, agora corroborada pelo SNA, veio depois de uma série de três acidentes ocorridos com o modelo Ipanema desde o último mês de dezembro. Em um deles, uma filmagem documentou o momento em que o aparelho perde a asa em pleno voo e cai em uma lavoura de arroz. O piloto sobreviveu e a investigação do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) ainda está em andamento (o que pode levar meses).

No entanto, a documentação da empresa proprietária do avião indica que a manutenção das asas estava em dia, segundo a Diretriz de Aeronavegabilidade (DA) nº 2017-05-02, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Daí a preocupação das entidades em buscar as participação da fabricante em ações proativas urgentes para aumentar a segurança nas operações aeroagrícolas.

Confira as propostas do Sindag enviadas à Embraer:

#	Ação	Quem?	Prazo
1	Fazer um comunicado público sobre os acidentes	EMBRAER	18.01.
2	Fazer um comunicado para todos os proprietários de IPANEMA	EMBRAER/SINDAG	20.01.

3	Realizar uma live sobre a segurança de se operar um IPANEMA	EMBRAER/SINDAG	30.01.
4	Realizar um trabalho de engenharia para propor uma solução real	EMBRAER	30.03.
5	Criar um canal direto de comunicação para os operadores de IPANEMA	EMBRAER	20.01.
6	Fazer uma reciclagem técnica com 100% dos operadores de Ipanema no Brasil	EMBRAER/SINDAG	30.11.2
7	Realizar uma campanha de segurança de operação do IPANEMA	EMBRAER	30.05.

24 / 01 / 22

Reunião debaterá brigadas aéreas contra incêndios no oeste gaúcho

Encontro via web será às 14 horas nessa terça (25) promovido pela Associação Santanense de Engenheiros Agrônomos (Aseagro), abrangendo Sindag, Prefeitura, Câmara de Vereadores e Corpo de Bombeiros

Uma reunião marcada para a tarde dessa terça-feira (25) debaterá a formação de brigadas aéreas de combate a incêndios com aviões agrícolas na Fronteira Oeste gaúcha. O encontro será via web, a partir das 14 horas, e foi marcado pela Associação Santanense de Engenheiros Agrônomos (Aseagro). Participarão representantes da Prefeitura e da Câmara de Vereadores de Santana do Livramento, além do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e Corpo de Bombeiros Militar do Estado.

O objetivo é avaliar a possibilidade de se adaptar para a região um sistema de alerta com aeronaves, pilotos e pessoal de apoio em terra, para dar suporte a bombeiros e brigadistas em situações de emergência. Parecido com o que ocorre há pelo menos quatro anos em Goiás – *onde empresas aeroagrícolas mantém bragadas com apoio de produtores rurais*, ou em São Paulo (onde a parceria envolve produtores e Estado) e ainda nas reservas federais (onde desde os anos 2000 o ICMBio contrata aeronaves e pilotos).

O encontro foi motivado pelo alto índice de grandes incêndios em vegetação registrados desde o início do ano na área entre São Borja, Itaqui, Uruguaiana, Alegrete e Santana do Livramento. A intenção de produtores, autoridades e operadores aeroagrícolas, junto com os bombeiros, é alinhavar um plano que não só possa ajudar na atual temporada de seca, mas que venha a ser consolidado para os próximos anos.

TIMMING

Segundo levantamento do Sindag, só nos últimos 20 dias, pelo menos seis aviões agrícolas despejaram mais de 100 mil litros de água, em 90 lançamentos contra as chamas em áreas de campo em fazendas (protegendo animais, instalações e residências) e na Reserva Ecológica São Donato, entre Itaqui e o Município Maçambara.

Porém, nesses casos, os pedidos de ajuda chegaram com as chamas já em situação crítica. Para a entidade, a elaboração de um plano de ação e de canais rápidos de comunicação possibilitaria não só o treinamento para as operações futuras, como (de imediato), poderia evitar que chamadas tardias demandem mais recursos e pessoal para enfrentar as chamas. Ou seja, redução de risco para pessoas e meio ambiente, além de animais e instalações das fazendas.

TEMPORADA

A seca no Rio Grande do Sul ocorre fora da temporada das chamas no restante do País, que normalmente vai de julho a setembro (embora este ano tenha entrado outubro). Nesse período, em 2021, cerca de 30 aviões agrícolas voaram mais de 4 mil horas e despejaram quase 20 milhões de litros de água contra as chamas em incêndios em áreas de lavouras do Sudeste e Centro-Oeste, além de áreas de preservação como Pantanal no Mato Grosso do Sul, Chapada dos Veadeiros, em Goiás; Serra da Canastra, em Minas Gerais; Chapada Diamantina, na Bahia e várias outras.

O levantamento foi do Sindag com base em relatos dos operadores aeroagrícolas e nos portais de Transparência de órgãos ambientais dos Estados e da União.

PLANO: objetivo da reunião é montar uma estratégia para otimizar o uso da ferramenta aérea em parceria com as brigadas em terra

24 / 01 / 22

Bem da Terra destaca balanço das operações aeroagrícolas contra o fogo

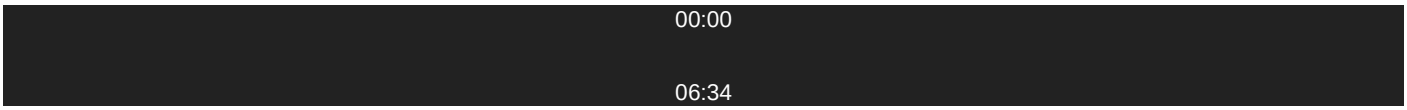
Programa do canal Terra Viva teve na manhã desta segunda-feira (24) uma entrevista sobre o tema com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle

O balanço da participação da aviação agrícola no combate a incêndios em todo o País no ano passado foi o tema da entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no programa Bem da Terra, do canal Terra Viva, na manhã desta segunda-feira (24). Na conversa com a jornalista Renata Maron, Colle falou sobre os números das operações em 2021, que somaram quase 20 milhões de litros de água em 10,9 mil lançamentos contra chamas em áreas de lavouras e reservas naturais em diversos Estados.

Renata indagou o dirigente aeroagrícola também sobre as perspectivas do setor para este ano nas operações contra incêndios. Colle, por sua vez, abordou a tendência de maior procura das aeroagrícolas por parte de produtores, nessas situações. A exemplo do que se tem comprovado no Sudeste e Centro-Oeste do País, mas recentemente, no Sul – onde o Rio Grande do Sul enfrenta atualmente uma onde de calor e chamas em sua parte oeste.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da entrevista:

Tocador de vídeo



25 / 01 / 22

Alegrete/RS: setor participa sessão da Câmara sobre incêndios

Aviação agrícola foi representada pelo empresário marcos Camargo, em reunião que teve a participação de técnicos da Defesa Civil de outros Estados, senador, deputados e diversas entidades locais

O empresário Marcos Antônio Camargo, da Itagro Aviação Agrícola, representou o setor na reunião sobre ações contra incêndios em áreas de vegetação no Município, realizada na segunda-feira (24), na Câmara de Vereadores de Alegrete. O encontro foi promovido pela Frente Parlamentar da Agropecuária da casa e teve a participação de convidados na forma presencial e via web. Além dos vereadores, representantes da Farsul, Sindicato Rural do Município, Associação dos Arrozeiros, Exército e outros convidados, a lista de participantes teve ainda (via web) o deputado federal Afonso Mota (PDT/RS) e o senador Luis Carlos Heinze (PP/RS). Outra participação via internet foi a do deputado estadual Frederico Antunes (PDT). Já a coordenação ficou a cargo do presidente da Frente da Agropecuária local, vereador Itamar Rodriguez (PP).

Por parte da aviação agrícola, Camargo defendeu o contingenciamento de recursos para um plano local efetivo contra incêndios. Inclusive com o uso de aeronaves. Aliás, sobre os aviões, ele aproveitou para lembrar um manifesto assinado ainda em 2010, sobre as condições das pistas existentes no Município e que precisariam de manutenção ou mesmo reformulação para emprego de aeronaves maiores (turboélices), mais eficientes contra as chamas.

O empresário também chamou a atenção para a necessidade de se abreviar o tempo de chama quando se decide pelo uso do avião agrícola nas operações. Situações em que a demora, tanto por falta de pista próxima quanto por demora no pedido de socorro, pode ser desastrosa.

A sessão teve a participação também de técnicos da Defesa Civil do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, falando sobre mobilização e planejamento contra emergências e como lidar com o impacto de situações adversas. Segundo o vereador Rodriguez, as entidades participantes devem agora elaborar um documento com as principais demandas de cada setor sobre a questão. Para daí se elaborar um plano de ações contra os incêndios.

CAMARGO: empresário reforçou a necessidade de atenção quanto ás pistas do interior e maior celeridade no chamado do apoio aéreo – Foto: Câmara Municipal

25 / 01 / 22

Sindag integra grupo de trabalho sobre incêndios no RS

Reunião marcou o início dos trabalhos visando equacionar meios e buscar recursos para prevenção e combate ao fogo em pastagens em Santana do Livramento

A criação de um grupo de trabalho para elaboração, até o próximo verão, de uma estratégia consistente contra incêndios em vegetação em Santana do Livramento. Equacionando os meios disponíveis ou alcançáveis para combate às chamas por terra e pelo ar, além da promoção de ações preventivas e, principalmente, busca recursos para implantação do plano. Esse foi o resultado da reunião via web promovida nessa terça-feira (25) pela Associação Santanense de Engenheiros Agrônomos (Aseagro) e coordenada pelo presidente da entidade, Jorge Pereira. A criação do grupo de trabalho foi sugerida pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e ele será coordenado pelo comandante do 10º Batalhão de Bombeiros Militar, em Santana do Livramento, tenente-coronel Rafael Gonçalves Pereira.

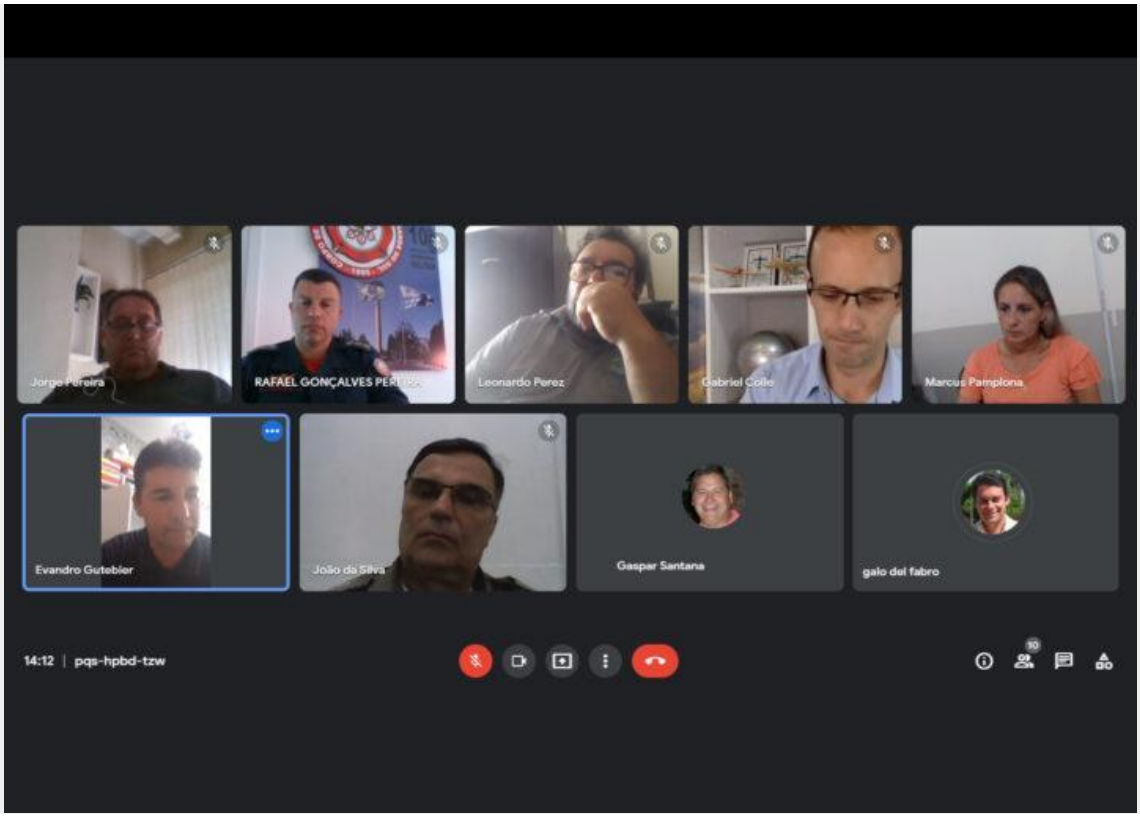
O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, também apresentou no encontro a ideia de formação de uma brigada aérea contra incêndios no Município. Aproveitando a estrutura das empresas aeroagrícolas da região, com apoio de produtores e do poder público (a exemplo do que ocorre em Goiás e São Paulo). O encontro teve a participação do vice-prefeito em exercício, Evandro Gutebier; do vereador Maurício (Galo) Del Fabro, além do gestor da Unidade de Conservação de Ibirapuitã, Raul Coelho; o representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), Leonardo Perez, o presidente do Sindicato Rural, Luís Carlos D'auria Nunes e outras autoridades.

FRENTES DE AÇÕES

Na parte de aviação, o trabalho vai abranger, por exemplo um inventário das aeronaves agrícolas existentes na região aptas para operações contra as chamas, além de capacidade de água e da localização e tipos de pistas. Para daí se avaliar, por exemplo, a necessidade de novas pistas ou ampliação de áreas de pouso. E como arcar com o custo das operações aéreas – com horas doadas pelos operadores, mais o rateio do custo por produtores ou ainda com apoio de recursos governamentais, por exemplo.

Mas há também várias outras frentes sobre as quais o grupo deve se debruçar: por exemplo, na capacitação (por parte do Corpo de Bombeiros Militar) de brigadistas – entre os funcionários das fazendas, pessoal da prefeitura e moradores. Tanto para fazer o primeiro combate em focos menores como para auxiliar os bombeiros em locais com maior área de fogo.

No quesito recursos, o tema de casa também envolve a busca de apoio junto ao Estado e governo federal – por exemplo, com maior efetivo para os bombeiros locais e a criação de uma brigada de incêndio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) na Unidade de Conservação de Ibirapuitã. Neste caso, com a previsão de contratação de aeronave agrícola para atender a área (como ocorre em outras áreas administradas pela entidade). A ideia é provocar também uma mobilização política, buscando recursos de emendas parlamentares e verbas para projetos de Defesa Civil.



CAMINHOS: reunião promovida pela Aseagro alinhavou uma ação de planejamento que será coordenada pelos bombeiros e envolvendo diversas entidades

RADAR

Uma reunião semelhante deve ocorrer na próxima terça-feira (dia 1º) em Alegrete. A expectativa do Sindag é de que mais municípios possam adotar ações de planejamento como esta. A fim de que toda a Fronteira Oeste se torne menos vulnerável a casos de incêndios em campos e pastagens em períodos de seca e calor extremo.

Segundo levantamento do Sindag, só nos primeiros 20 dias de janeiro seis aviões agrícolas foram responsáveis pelo lançamento de mais de 100 mil litros de água contra chamas na região. Isso em cerca de 90 manobras de ataques ao fogo, para proteger principalmente residências, instalações e rebanhos no caminho dos incêndios – quase sempre em apoio ao pessoal em terra.

“De um tempo para cá, o Rio Grande do Sul começou a aparecer de maneira significativa no mapa do Sindag sobre combate aéreo a incêndios em vegetação no Brasil. E fora da temporada do fogo no restante do País (que normalmente vai de julho a setembro)”, destacou Gabriel Colle. “Isso nos motivou a apoiar um o planejamento de ações para fazer frente a essa situação”, completou o dirigente. Colle lembrou que, no ano passado, a aviação agrícola despejou quase 20 milhões de litros de água contra focos de incêndios em todo o País, abrangendo tanto áreas de lavouras quanto reservas ambientais.

27 / 01 / 22

RS: Usina de Etanol em Santiago deve operar a partir de outubro

Empreendimento pode diminuir preço do combustível na região central do Estado, pela diminuição dos custos com frete

O município de Santiago, situado na região central do Rio Grande do Sul, deve inaugurar em outubro sua usina de etanol. O empreendimento está a cargo da empresa CB Bioenergia, criada em 2018. A usina de iniciar suas operações com uma capacidade de produção e até 10 milhões de litros de biocombustível feito a partir de milho ou triticale – um grão originário do cruzamento entre o tricô e o centeio. Porém, o projeto prevê possibilidade de expansão para uma produção de até 80 milhões de litros anuais.

Segundo o prefeito de Santiago, Tiago Gorski Lacerda, o Município está apostando na geração de pelo menos 50 empregos diretos quando a usina estiver em funcionamento. Além do fomento aos setores de logística, armazenamento, produção rural e até aviação agrícola. Ele inclusive já conversou sobre isso em duas visitas feitas, na sede do Sindag, ao diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle – a última delas em 15 de dezembro.

No caso do setor aeroagrícola, a produção local poderia reduzir o custo de frete para as distribuidoras. O se refletiria na redução do valor no litro de etanol para as aeronaves a biocombustível. Além de aumentar a demanda do serviço em lavouras de grãos.

Além disso, a usina deve impulsionar também a pecuária, com a produção de inicial de 15 mil toneladas de DDGS. Ou seja, os resíduos da moagem dos grãos destilados, com aditivos para serem usados na alimentação de animais.

VISITAS: prefeito Tiago Lacerda (esq) esteve em duas oportunidades na sede do Sindag, conversando sobre o empreendimento com o diretor-executivo Gabriel Colle

28 / 01 / 22

Síria restaura aviões agrícolas e Fao busca ajuda para a África

República árabe teve apoio para reabilitar seus equipamentos agrícolas danificados durante 10 anos de guerra civil e agência da Onu tenta ajudar também países do Chifre da África

O Ministério da Agricultura da Síria concluiu em dezembro a restauração de cinco aviões agrícolas. Segundo a Agência Sana (órgão oficial de comunicação do governo local), o trabalho teve cooperação com a Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao), com objetivo de combater pragas agrícolas, especialmente gafanhotos. Segundo declaração do diretor de Prevenção do Ministério, Iyad Mohammed, o pacote de equipamentos reabilitados abrange também 11 equipamentos terrestres de pulverização mecanizados e 20 pulverizadores costais.

Os equipamentos restaurados e atualizados haviam sofrido danos, tiveram partes furtadas ou mesmo haviam se tornando obsoletos durante a guerra civil da Síria – *iniciada em 2011 e que, na prática, ainda não terminou*.

*Clique **AQUI** para acessar a notícia original*

APELO

Enquanto isso, 3,5 mil quilômetros (em linha reta) ao sul do país mediterrâneo, a Fao lançou na última semana um pedido de ajuda internacional de US$ 138 milhões para combater a fome na região do Chifre da África. Ali os países mais afetados são a Somália Quênia e Etiópia, que sofrem cm os danos de três anos de seca e ataques frequentes de gafanhotos. O objetivo é distribuir, até o final de fevereiro, água, sementes e forragens às regiões mais afetadas. Aproveitando a janela para a estação de plantio.

A ONU mantém no continente africano um programa de combate a gafanhotos que inclui a contratação de aeronaves agrícolas de diversos países. Como a do piloto francês que foi notícia em janeiro de 2021 no jornal L'Union, de seu país de origem. Christophe Druart falou sobre o trabalho no leste da África, em uma entrevista que foi repercutida também no site do Sindag (reveja **AQUI**).

REABILITAÇÃO: aeronaves sírias haviam sido danificadas durante a guerra civil que ainda assola o país árabe

29 / 01 / 22

Lei exige formação de operadores de tratores em Portugal

Quem quiser operar equipamentos terrestres precisará comprovar aproveitamento em curso de 35 a 50 horas a partir de agosto – medida visa reduzir mortes no campo

Os operadores de tratores de Portugal têm até agosto deste ano para se adequarem à legislação que exige formação específica de condutor de veículos agrícolas. O prazo já havia sido adiado em fevereiro do ano passado, depois de uma lei de 2019 ter regulamentado o currículo e o prazo para a realização do curso, cuja obrigação já havia sido prevista dois anos antes. A nova lei portuguesa classifica os condutores entre quem tem carteira de motorista categoria B e pretende conduzir veículos agrícolas da categoria II e os titulares habilitação de motorista categorias C ou D e que pretendam conduzir veículos agrícolas das categorias II e III. Para operarem com tratores, eles precisam passar por cursos de 35 a 50 horas – e serem aprovados em teste de aproveitamento.

Segundo o site lusitano Agroportal, a exigência se baseou em dados de instituições como a da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (Confagri), que apontou em 2017 uma média de cinco morte por mês em acidentes com tratores. Segundo dados da União Europeia, Portugal era o terceiro país com maior número de fatalidades com esse tipo de equipamento, atrás da Grécia e Polônia.

Conforme a revista portuguesa Abolsamia, dados da Guarda Nacional Republicana revelam que 2017 foram 71 mortes causados por acidentes com tratores, contra 59 mortes em 2018, 54 em 2019 e 44 em 2020.

BRASIL

No Brasil, o condutor de tratores não é obrigado a passar por curso específico, no caso da habilitação exigida, o Código de Trânsito Brasileiro (artigo 144) exige carteira de habilitação categorias C, D ou E apenas para quem conduz a máquina em via pública.

Sobre mortos em acidentes, os números brasileiros não são tão atualizados. Porém, conforme o Laboratório de Investigação de Acidentes com Máquinas Agrícolas (Lima), da Universidade Federal do Ceará, só entre 2010 e 2013 foram mais de 800 acidentes com tratores registrados no País. Com 650 mortes no período – o que dá mais de 160 óbitos por ano, em média.

30 / 01 / 22

Perfect Flight e Natutec: parceria para aplicação de biológicos via drones

Agtech de monitoramento e gestão de aplicações aéreas ajudará a garantir eficiência dos serviços prestados pela subsidiária da gigante global de bioinsumos Koppert

As empresas paulistas (e marcas globais) Perfect Flight e Natutec Drone anunciaram em janeiro uma parceria para monitoramento da aplicação de bioinsumos feitas por aparelhos não tripulados em lavouras. A Natutec pertence, desde o final de 2020, à Koppert Biological Systems – *esta, por sua vez, uma empresa holandesa presente no Brasil e em outros 29 países (com produtos utilizados em 100 nações pelo mundo)*. A proposta da parceria é garantir aos produtores que utilizam os produtos aplicados por drones relatórios detalhados sobre a eficiência das aplicações.

“Faremos a gestão das liberações dos macrobiológicos e o principal serviço contratado foi a automatização do relatório que é entregue ao produtor, antes produzido em três dias e que nós entregaremos em até três minutos. Todas as análises, todos os dados cruzados com números e informações acessíveis para a tomada de decisão, estarão rapidamente na mão dos produtores”, explica Paulo Villela, Gerente de Desenvolvimento de Negócios da Perfect Flight.

Conforme o gerente comercial de cana-de-açúcar da Koppert, Vinícius Lopes, o objetivo é integrar a prestação de serviços com o conceito da companhia. “Queremos consolidar o compromisso de entregar ao agricultor brasileiro aplicações e relatórios de pós-aplicação que considerem o resultado e a eficiência de nossos produtos.” O papel da Perfect Flight também abrange a leitura dinâmica pré-aplicação de toda a área a ser tratada. O que inclui condições climáticas, proximidade de nascentes, regiões com a presença de animais e outros dados. Ou seja, o produtor recebe uma análise completa para orientar, da forma mais eficaz, a proteção do plantio.

ASSERTIVIDADE

A Perfect Flight é a primeira e mais completa plataforma de gestão e rastreabilidade de pulverização aérea do mundo. Com escritório na paulista São João da Boa Vista (SP), a agtech presta serviços de monitoramento de aplicações de insumos agrícolas por plataforma digital e aplicativo mobile, garantindo eficiência e maior assertividade em seus relatórios e mapas.

A empresa atua nos principais Estados agrícolas do Brasil, além da América Latina e ainda conta com escritório nos Estados Unidos. Tendo sido, aliás, destaque entre as tecnologias brasileiras apresentadas em dezembro, na Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês).

No mercado desde 2016, a agtech possui o maior banco de dados para pulverização agrícola do mundo, somando mais de 20 milhões de hectares digitalizados e monitorados. Um dos motivos pelos quais também deverá ser novamente uma das vedetes do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022. Promovido pelo Sindag, o evento vai ocorrer de 19 a 21 de julho, em Sertãozinho, São Paulo.

BIOINSUMOS: pela parceria, os produtores clientes da Natutec/Koppert terão em minutos relatórios precisos das aplicações, enviados pela Perfect Flight

.

Fevereiro

01 / 02 / 22

Revista Aviação Agrícola nº 13 já está circulando

Edição traz um panorama sobre os desafios do setor em 2022 para aliviar custos e modernizar a legislação, além de uma entrevista com Ozires Silva e diversos outros temas

Os principais desafios do setor para este ano, em uma agenda focada principalmente em aliviar os custos e modernizar a legislação do setor. Esse é o destaque da 13ª edição da revista Aviação Agrícola, cuja edição impressa já está circulando pelo País. De um lado, a expectativa é fazer com que a legislação aeroagrícola (que tem mais de 50 anos) alcance a distância que a tecnologia já andou nas últimas décadas. Buscando um regramento focado mais em segurança de fato e transparência e menos em mera burocracia.

Confira abaixo a edição virtual da revista

Além disso, a publicação traz uma entrevista com Ozires Silva, o fundador da Embraer, que no último dia 8 completou 91 anos de idade. Ex-ministro, engenheiro aeronáutico e coronel da reserva da Força Aérea Brasileira, Ozires conversou principalmente sobre o início do projeto Ipanema, hoje o principal avião agrícola em operação no País. A matéria aborda também a biografia do homem que praticamente ensinou o País a fabricar aviões e ajudou a unir seu território.

Outros destaques da edição são ainda o balanço feito pelo Sindag sobre as operações de combate a incêndios florestais em 2021, os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola 2022 e diversos outros temas.

Clique abaixo para acessar a revista:

Clique na imagem para acessar a revista

01 / 02 / 22

Sindag fechou 2021 com mais de 800 eventos durante o ano

No total, entre as ações em que foi promotor ou parceiro, o sindicato aeroagrícola somou mais de 49 mil espectadores ou participantes

Segundo o Relatório de Atividades do Sindag publicado nesta segunda-feria (31), a entidade fechou 2021 tendo realizado 803 eventos durante o ano. A lista abrange desde os encontros virtuais da Academia Brasileira de Segurança Operacional na Manutenção, que foi um dos grandes momentos do setor no final de 2021, até as edições (presenciais e virtuais) do projeto Sindag na Estrada e diversos outros eventos em o sindicato aeroagrícola foi organizador ou parceiro.

Com destaque para o Congresso da Aviação Agrícola 2021, que superou todas as expectativas para sua edição via web (ocorrida em julho) e subiu a régua para a volta da edição presencial em 2022, marcada para 19 a 21 de julho. Com tudo isso, o sindicato aeroagrícola teve o equivalente a mais de dois eventos por dia durante todo o ano, como promotor ou parceiro e somando um total de 49,7 mil participantes ou espectadores.

Confira o relatório:

02 / 02 / 22

Recorte da história: pesquisa em trigo comprovou eficiência aeroagrícola

O primeiro experimento sobre a eficiência e vantagens das aplicações aéreas em trigo ocorreu em Passo Fundo, em 1979, com uma parceria entre a Embrapa, Embraer e a antiga Asupla

''A cultura do trigo, de grande importância para o Brasil e em particular para os estados sulinos (RS, SC, PR), está formada por cultivares cujo grau de reação às moléstias fúngicas é variável. Sob condições climáticas propícias ao desenvolvimento de enfermidades, cabe ao agricultor como medida de segurança, realizar tratamentos preventivos (...).

Existe uma recomendação definida de fungicidas pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, envolvendo produtos, doses, épocas e número de aplicações (onde ...) tem sido preferido pelo agricultor a utilização de pulverizadores terrestres. Motivado pelo conhecimento e tradição de uso (...). Porém, em se tratando da cultura do trigo como um todo, sujeito a condições climáticas oscilantes e o desenvolvimento rápido das doenças, o controle fitossanitário baseado na pulverização terrestre apresenta limitações devido ao seu baixo rendimento.

"Assim, para ampliar a área tratada por fungicidas visando estabilizar a produção das cultivares em recomendação, é de grande valia a utilização de métodos de aplicação de maior rapidez na execução do serviço por unidade de área, como a aviação agrícola."

O recorte acima é do resultado, publicado em 1980, de uma pesquisa realizada no ano anterior em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Embraer, Ministério da Agricultura e a antiga Associação Sul Riograndense de Aplicadores Aéreos – Asupla. O estudo foi uma quebra de paradigma no Sul do País, onde a eficiência da ferramenta aérea não só era pouco conhecida como sofria um certo preconceito entre produtores que eram adeptos apenas da tecnologia terrestre.

De um lado, a pesquisa resultou em um relatório da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, não só recomendando o avião, como indicando os parâmetros de tamanho de gota, equipamento e tudo o mais. De outro, a própria Asupla iniciou, nos anos 80, uma campanha em jornais gaúchos para mostrar a eficiência da ferramenta área.

O estudo pode ser conferido *clicando* ***AQUI***

CONSTRUÇÃO

Foi uma época em que o País começava a levar mais a sério a construção do conhecimento científico para o desenvolvimento sustentável de sua agricultura. Onde a aviação agrícola passou a ser vista com aliada estratégica em diversas áreas e teve pesquisas realizadas, a partir de 1975, no combate a mosquitos em São Paulo (no episódio em que ajudou a livrar a Baixada Santista de um surto de encefalite), no cultivo de caju no Ceará e várias outras frentes.

A Asupla foi precursora no Estado da Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e, mais tarde, do Sindag. O experimento ocorreu em uma área de 30 hectares situada junto ao Aeroclube do município e os voos ficaram a cargo do engenheiro agrônomo e piloto Eduardo Cordeiro de Araújo, então a serviço da Embraer especialmente para ajudar os pesquisadores.

Quanto a Araújo, o piloto e agrônomo se tornou empresário aeroagrícola, foi sócio da Asupla, um dos fundadores da Fenag e, em 1991, esteve entre os fundadores do Sindag, entidade da qual foi diretor e segue até hoje como consultor.

Aliás, é também uma das maiores autoridades no país sobre aviação agrícola. Sua história foi contada na entrevista – *onde ele cita esse estudo e várias outras passagens, publicada na edição número 12 da revista Aviação Agrícola* (*confira* ***AQUI***).

CAMPANHA: resultado da pesquisa gerou uma campanha de valorização da ferramenta aérea nos anos 80, no Rio Grande do Sul

02 / 02 / 22

Palestra nesta quinta aborda regulamentação de drones pela Anac

A simplificação do registro de aeronaves não-tripuladas será esclarecida por técnicos da Agência de Aviação Civil e da área de Regulamentação Aeroagrícola do Sindag

Simplificação do Processo para o Registro de Drones é o tema da palestra online do Sindag programa para esta quinta-feira (3), a partir das 15 horas. O encontro vai abordar principalmente as mudanças que valerão a partir de 1º de junho de 2022 – previstas na Emenda nº 2 ao Regulamento da Aviação Civil Especial (RBAC-E) 94, aprovada no dia 30 de novembro pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

*O evento é gratuito e as inscrições podem ser feitas clicando **AQUI***

Pela mudança, os drones de Classe 2 (com peso total entre 25 kg e 150 kg), assim como os aparelhos remotos de Classe 3 (até 25 quilos de peso total) que operam além do alcance visual (BVLOS) ou acima de 400 pés (pouco mais de 120 metros) de altura, não precisarão mais ter matrícula no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). Nos dois casos, o registro dos aparelhos passará a ser feito no Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o que simplificará e, principalmente, tornará mais barato o processo.

As apresentações estarão a cargo da assessora do Sindag em Regulamentação Aeroagrícola, Cléria Mossmann; do coordenador de Drones e Novas Tecnologias da Anac, Ailton José de Oliveira Júnior, e o especialista em Regulação de Aviação Civil da agência, Conrado Klein de Freitas. A promoção tem apoio da Anac e da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola

A transmissão será ao vivo pelo canal do sindicato aeroagrícola no Youtube.

Confira abaixo:

02 / 02 / 22

ALEGRETE: Combate aéreo a incêndios segue em pauta no Oeste gaúcho

Encontro via web promovido por entidades ligadas ao agro, recursos hídricos e Prefeitura com o Sindag reforçou a importância da aviação agrícola para se evitar catástrofes na região

A ideia de se criar brigadas aéreas para o combate a incêndios na Fronteira Oeste do Rio Grande Sul voltou à pauta nesta terça-feira (dia 1º), desta vez com representantes da Prefeitura, Associações de Engenheiros Agrônomos de Alegrete (AEAA) e Uruguaiana (Asseagru), junto com a Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), mais o Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário (CMDA) e Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí. O encontro, via web partir das 19h30, foi para ouvir o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação agrícola (Sindag), Gabriel Colle. Ele apresentou o trabalho da aviação agrícola no combate a incêndios em vegetação no País e conversou com o grupo sobre o que poderia ser feito para a ferramenta ser empregada de maneira mais efetiva nesse tipo de missão no Estado.

A reunião foi transmitida pelo YouTube. O objetivo foi fomentar a mobilização pela elaboração de um plano consistente contra o fogo, com uso da ferramenta aérea. Embora sem uma agenda definida no final do encontro, a expectativa é de que o trabalho prossiga nos próximos meses. Lembrando que Alegrete é o maior município em área territorial da região Sul do Brasil.

Confira o vídeo do encontro no final do texto

A mediação foi do presidente da Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Leonardo Cera. O prefeito de Alegrete, Márcio Amaral, destacou que o tema tem suscitado inúmeros debates nas últimas semanas, devido à estiagem severa que atinge a região. “O que nos obriga a pensar em uma estratégia mais consistente para se frente aos incêndios. Temos uma aviação agrícola muito desenvolvida aqui e que pode ser fator de proteção importante para o bioma pampa, completou. Amaral citou os prejuízos que os produtores têm sofrido com perda de cercas, galpões de criações de animais e outros danos de focos que duram dias e atingem também áreas de pequenos produtores.

EXPERIÊNCIAS

Já o dirigente da Confaeab, Kleber Santos, lembrou, ainda abertura do encontro, que tema já figura entre as 29 sugestões listadas na manifestação da entidade frente aos danos causados pela seca no País, pulicada no dia 22 de janeiro e distribuída ao Ministério da Agricultura e outros órgãos de governo, além e políticos e outras autoridades. “A Sargs contribuiu com esse manifesto especialmente na parte da aviação agrícola, pelo entendimento que temos sobre a importância dessa ferramenta”, sublinhou Leonardo Cera. Mais especificamente, o documento (que foi enviado também ao Ministério da Agricultura) prede “*investimentos em treinamento de brigadas de incêndio, mais a construção de infraestrutura para combate ao fogo como locais para abastecimento de água para caminhões pipas e aviões agrícolas, além de pistas adequadas para proporcionar maior segurança à atividade*“.

Outros participantes também citaram experiências ratificando a importância da aviação. Caso da presidente do CMDA, Thaís Bento Pires, que na própria terça e no dia anterior. Isso devido a um foco iniciado em uma propriedade vizinha a partir de um curto na rede elétrica. Em cerca de 20 minutos foco saiu do controle, mesmo com a mobilização do pessoal da fazenda. O avião chegou na pista cerca de uma hora e meia depois e conseguiu atuar por cerca de duas horas, devido á chagada da noite. “Hoje eu vi a importância do avião chegar no foco o mais rápido possível”, completou Thaís.

Já a vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Uruguaiana (Asseagru), Daiane Greco, recordou uma experiência parecida, poucos dias antes, em Uruguaiana. “O fogo avançou até a 30 metros da casa de meu pai, que já estava desistindo.” Daiane contou que o pai já chorava e se preparava para ir com a esposa para a cidade para a cidade. “Mas duas quando duas empresas (aeroagrícolas) de Uruguaiana que ajudaram os bombeiros a combater esse fogo”, destacou. “Foram importantes. Aliás, estão sendo, porque seguem atendendo outras propriedades. Fogo no campo são animais que morrem, propriedades de pessoas sem muitas condições que se perdem. Por isso é importante essa conversa”, pontuou a agrônoma.

MEIOS E CAMINHOS

Colle fez uma apresentação sobre o trabalho da aviação agrícola no Brasil, sua história, a legislação que rege o setor e a alga capacitação de seu pessoal. Ele também destacou o balanço das ações do setor em incêndios em lavouras em reservas naturais no restante do País em 2021 – *quando cerca de 20 milhões de litros de água foram despejados em mais de 10 mil manobras de ataque às chamas em operações no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País*. O diretor destacou o trabalho das brigadas aéreas existentes em Goiás, onde produtores rurais ajudam a manter o plantão da aeronave e piloto, há os canais direto para pedir ajuda para os bombeiros e brigadistas das fazendas.

O dirigente aeroagrícola lembrou que, de um lado o Rio Grande do Sul recentemente começou a aparecer no radar dos grandes incêndios em vegetação, por outro, o Estado tem a segunda maior frota aeroagrícola do País. “Um plano efetivo do uso de aviões contra as chamas é bastante viável, porém, requer uma boa articulação entre pessoal nas fazendas, bombeiros e brigadistas e poder público. Não só com as aeronaves em plantão, mas é preciso definir quando e quem chama os aviões, por exemplo. Além de se promover treinamento para quem vai ajudar e coordenar em solo e para os pilotos”, destacou.

Colle enfatizou que a aviação agrícola não combate incêndios sozinha. “É preciso o pessoal em terra. Até porque quem coordena o ‘ataque’ do avião é o bombeiro em solo.” Ele enfatizou a disposição Sindag ajudar na

articulação, no levantamento dos meios disponíveis (aeronaves e equipamentos) no treinamento de pessoal e outras ações. O diretor-executivo do Sindag também reforçou a importância da Câmara dos Deputados votar o Projeto de Lei federal (PL) 4.629/2020, do senador Carlos Fávaro (PSD/MT), que inclui a aviação agrícola nas políticas de governo para combate a incêndios florestais no País.

A iniciativa dá maior segurança jurídica para dirigentes públicos que optem por contatar ou dar suporte para o uso de aeronaves no combate a incêndios. Ao mesmo tempo, abre caminho para liberação e recursos (inclusive entre os entes federados) para ações de planejamento e suporte à aviação contra as chamas.

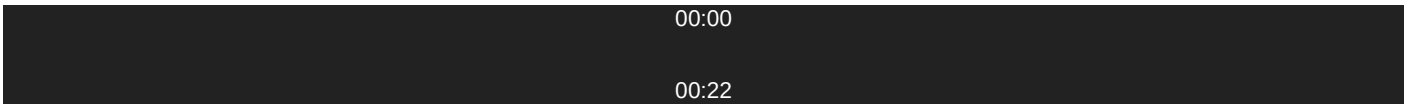
02 / 02 / 22

Aeroagrícola salva gado das chamas em área do Exército

Operação no campo de Saicã, no município gaúcho de Rosário do Sul, envolveu três aviões, que lançaram 30 mil litros de água contra o fogo na pastagem

Três aviões agrícolas Cessna 188 despejaram cerca de 30m mil litros de água para salvar do fogo um rebanho bovino, na última segunda-feira (31), em Rosário do Sul. As aeronaves, empresa Aero Agrícola Rosariense, protegeram o gado estava em um pasto arrendado dentro da área do Centro de Instrução Barão de São Borja (Campo de Saicã), uma área de treinamento do Exército. Como em toda a região, o os focos de incêndio já queimavam desde o final de semana e com as chamas chegando perto dos animais, a proprietária do rebanho pediu ajuda à aeroagrícola.

Tocador de vídeo



“Ela nos ligou no domingo, mas, como já era início da noite, preparamos a operação para o dia seguinte”. O trabalho teve ajuda também das Forças Armadas, com o comando da Base Aérea de Santa Maria liberando o uso de sua pista na área de Saicã e o Exército ajudando no fornecimento de água. “O comando da Base também fechou o espaço aéreo no local (para as aeronaves militares), já que estávamos sem rádio. Junto com os aviões, enviamos dois caminhões para o transporte de água e o Exército colocou mais dois caminhões no local”, conta o empresário Ledo Paulo Rosa, da Rosariense.

Os focos estavam a cerca de oito quilômetros da pista e, com as chamas extintas e o gado protegido, os aviões ainda fizeram lançamentos em outros pontos de incêndio, onde os militares estavam combatendo. “Ainda conseguimos salvar um trator do Exército, que estava atolado em um ponto perto do fogo”, ressalta o empresário.

A presença da empresa nas operações foi destaque inclusive no noticiário da RBS TV, afiliada local da Rede Globo

Clique para assistir:

RBS Notícias – 1º de fevereiro

Bom Dia Rio Grande – 2 de fevereiro

PISTA: Força Aérea permitiu uso de sua estrutura dentro da área de treinamento…

…onde o Exército também deu apoio ao grupo aeroagrícola…

...aumentando a capacidade de abastecimento de água para as aeronaves

07 / 02 / 22

ICMBio realiza consulta pública sobre uso de aeronaves contra incêndios

De hoje até a próxima sexta-feira (11), os internautas podem opinar sobre viabilidade de atuação de mais de uma empresa aeroagrícola ao mesmo tempo nas bases de operações contra as chamas e outros requisitos para os contrato com o órgão

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) está realizando nesta semana uma consulta pública para planejar a contratação de aeronaves, sob demanda, para combate a incêndios, emergências ambientais, monitoramento aéreo e outras operações. A ação integra o processo do novo Estudo Técnico Preliminar (ETP) elaborado pelo órgão para dispor de aeronaves terceirizadas nas operações contra as chamas. O ETP ainda está em processo de elaboração e teve seu esboço concluído em janeiro e divulgado no último dia 3.

***Clique AQUI** para participar da consulta*

Na consulta de agora, os operadores aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros interessados devem responder a seis perguntas, avaliando, basicamente, a viabilidade operacional do ICMBIO contar com mais de uma empresa

aeroagrícola operando em uma mesma base do órgão. Segundo o documento, a ideia é ampliar a participação de empresas nas concorrências públicas da instituição.

Além dos itens referentes a operações com mais empresas em uma mesma base, a consulta também abrange a possibilidade do operador poder participar da concorrência apresentando intenção de compra (*invoice*) e instalação de comportas de incêndio (exigidas na disputa) antes da assinatura do contrato (em caso de vitória). Além do operador que não possuir aeronave própria apresentar, depois do resultado da licitação e antes da assinatura do contrato, resultado da licitação, contato de arrendamento. Entre outras hipóteses.

OPERAÇÕES

A última licitação do ICMBio para contratação de aviões pra operações de combate a incêndios ocorreu no ano passado, para um contrato com validade de um ano, mas podendo ser prorrogado anualmente – *por até cinco anos, conforme o órgão julgar conveniente*. A aviação agrícola presta serviços de combate a incêndio para os órgãos federais e estaduais pelo menos desde os anos 1990. No caso do ICMBio, esses contratos ocorrem desde 2009 (dois anos depois da criação da entidade).

Segundo levantamento do Sindag, no ano passado a aviação agrícola brasileira voou mais de 4 mil horas em operações de combate a incêndios pelo País, realizando 10,9 mil lançamentos contra as chamas. O que representou 19,5 milhões de litros de água lançados contra chamas (quase 100% a mais do que no ano anterior). O cálculo abrange não só as áreas do ICMBio, mas também reservas estaduais e outras áreas verdes, além de lavouras espalhadas pelo País.

AÇÕES: Setor aeroagrícola participa de combate a incêndios no País pelo menos desde os anos 1990

POLÍTICAS
A expectativa do sindicato aeroagrícola é de que a atuação do setor nesse tipo de operação continue crescendo. Não só pela incidência de secas mais severas e prolongadas, mas pela maior percepção de autoridades e produtores sobre a importância da ferramenta aérea nesse tipo de operação. Aliando o apoio às equipes em terra ao alerta antecipado, para diminuir danos ambientais, a lavouras e o risco para pessoas.

Uma das apostas para que que isso se efetive é o Projeto de Lei (PL) 4629/2020, aprovado em outubro de 2020 pelo Senado, mas que ainda aguarda votação pela Câmara dos Deputados. De autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), a proposta inclui a aviação agrícola nas políticas governamentais de combate a incêndios florestais no País. Na prática, dando mais segurança jurídica a gestores públicos que apostem nessa solução e facilitando a implantação de programas de governo nesse sentido, com alocação de recursos e estruturas de apoio.

08 / 02 / 22

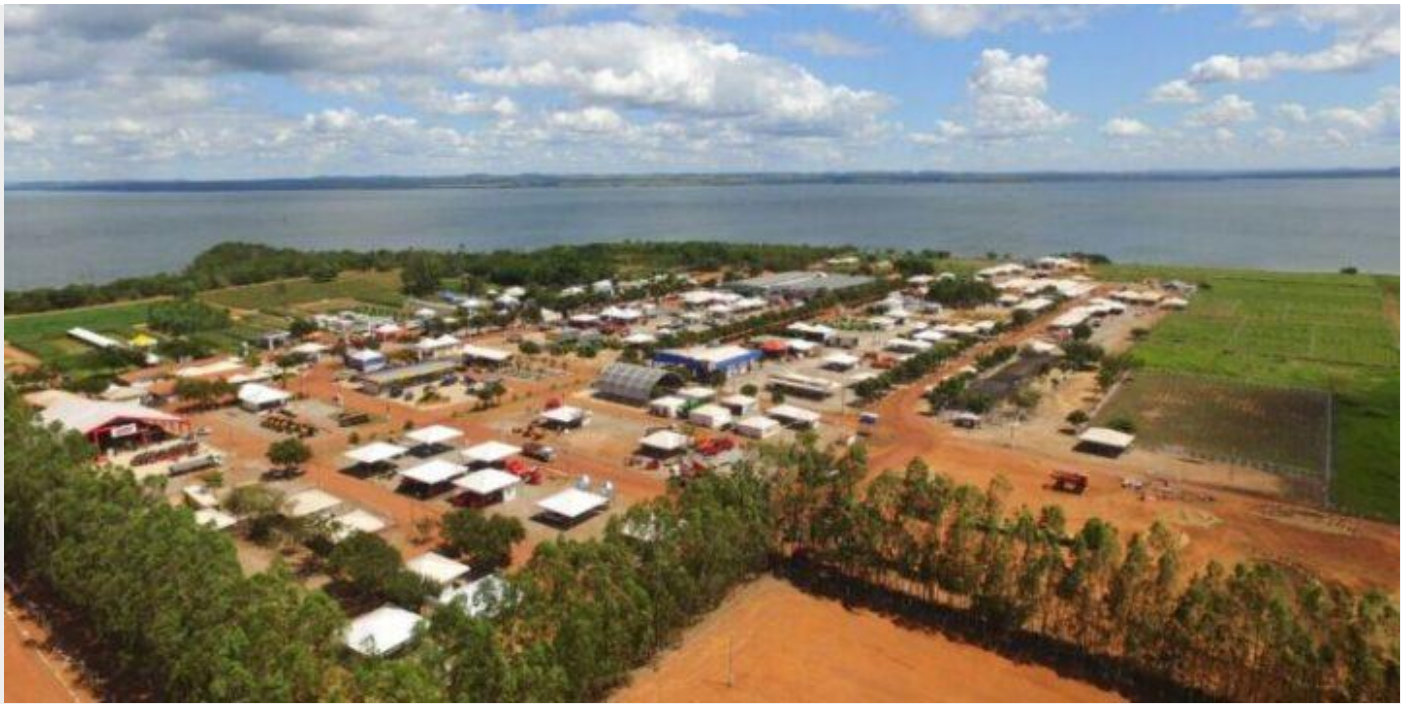
Sindag confirma presença na Agrotins, em maio em TO

Evento terá como tema sustentabilidade e contará com um avião agrícola no estande da entidade

O Sindag confirmou presença na 22ª Feira de Tecnologia Agropecuária de Tocantins (Agrotins), que vai ocorrer em maio (dias 10 a 14), no Parque Agrotecnológico de Palmas. O tema do evento este ano será Integrar, Intensificar para Preservar e o convite ao Sindag foi feito pelo secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Aquicultura, Adenieux Rosa Santana à diretora do sindicato aeroagrícolas Estado, Hoana Almeida Santos.

Este ano, a programação volta a ser presencial, mas também contando com atrações em formato híbrido. A ideia do Sindag é colocar um avião agrícola no estande da entidade, dentro do Parque Agrotecnológico, a exemplo do que ocorrerá nesta própria semana (de quarta a sexta-feira) na 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz no Rio Grande do Sul. A própria diretora Hoana já colocou uma aeronave à disposição para o evento de maio.

A Agrotins é considerada a maior feira agropecuária do Norte do País e uma das maiores do segmento. Conforme o secretário de Agricultura tocantiense, o objetivo é promover a responsabilidade socioambiental de produzir alimentos acessíveis aos mercados interno e externo. Devido à pandemia do novo coronavírus, o evento teve uma edição 100% via web no ano passado.



PRESENCIAL: depois de uma edição presencial no ano passado, por conta da pandemia, evento volta em 2022 ao Parque Agrotecnológico de Palmas

08 / 02 / 22

Anac divulga Alerta de Segurança sobre inspeções do Ipanema

Documento publicado nesta segunda (7) reforça Diretrizes de Aeronavegabilidade sobre avaliação das longarinas de semiasas do modelo da Embraer, em busca de trincas e corrosões

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou nesta segunda-feira (7) um Alerta de Segurança Operacional (ASO) sobre a necessidade de revisão das longarinas nas semiasas das aeronaves Ipanema, da Embraer. A iniciativa veio depois da Agência ter recebido informações preliminares apontando a detecção de danos que podem levar à perda de asa em voo – como já ocorreu no passado recente. O mesmo problema é identificado em outros acidentes recentes, ainda sob investigação do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Um deles, em dezembro de 2021, com a quebra de asa em pleno voo documentada em vídeo.

"Ainda que as investigações sendo conduzidas pelo Cenipa ainda estejam em andamento, a Anac, por meio desse ASO vem reforçar a importância do correto cumprimento dos procedimentos de inspeção visual e por ensaios não destrutivos previstas nas Diretrizes de Aeronavegabilidade 2013-12-01 e 2017-05-02; nos Boletins de Serviço (BSs) 200-057-A005, 200-057-A007 e 200-057-0008 da Neiva/Embraer; bem como do capítulo 57 do Manual de Serviços da aeronave", destaca o documento da Anac.

Basicamente, as inspeções presentes nas Diretrizes de Aeronavegabilidade (DAs, emitidas pela Anac) devem ser respeitados e são de cumprimento mandatório – abrangendo aeronaves modelos Ipanema EMB-200, EMB-200A, EMB-201, EMB-201A, EMB-202 e EMB-202A. Elas ratificam os três Boletins da Embraer e determinam que a cada 100 horas de voo para as sejam feitas inspeções visuais nos furos de fixação da longarina das semiasas (BS 200¬057¬A007) e, antes de a aeronave acumular 3.000 horas totais de voo ou 13 anos desde sua fabricação (o que ocorrer primeiro), inspeção por NDT (ensaio não destrutivo) no local, com repetição a cada 2.000 horas de voo ou quatro anos, o que ocorrer primeiro (BS 200-057-0008).

PROPOSTAS

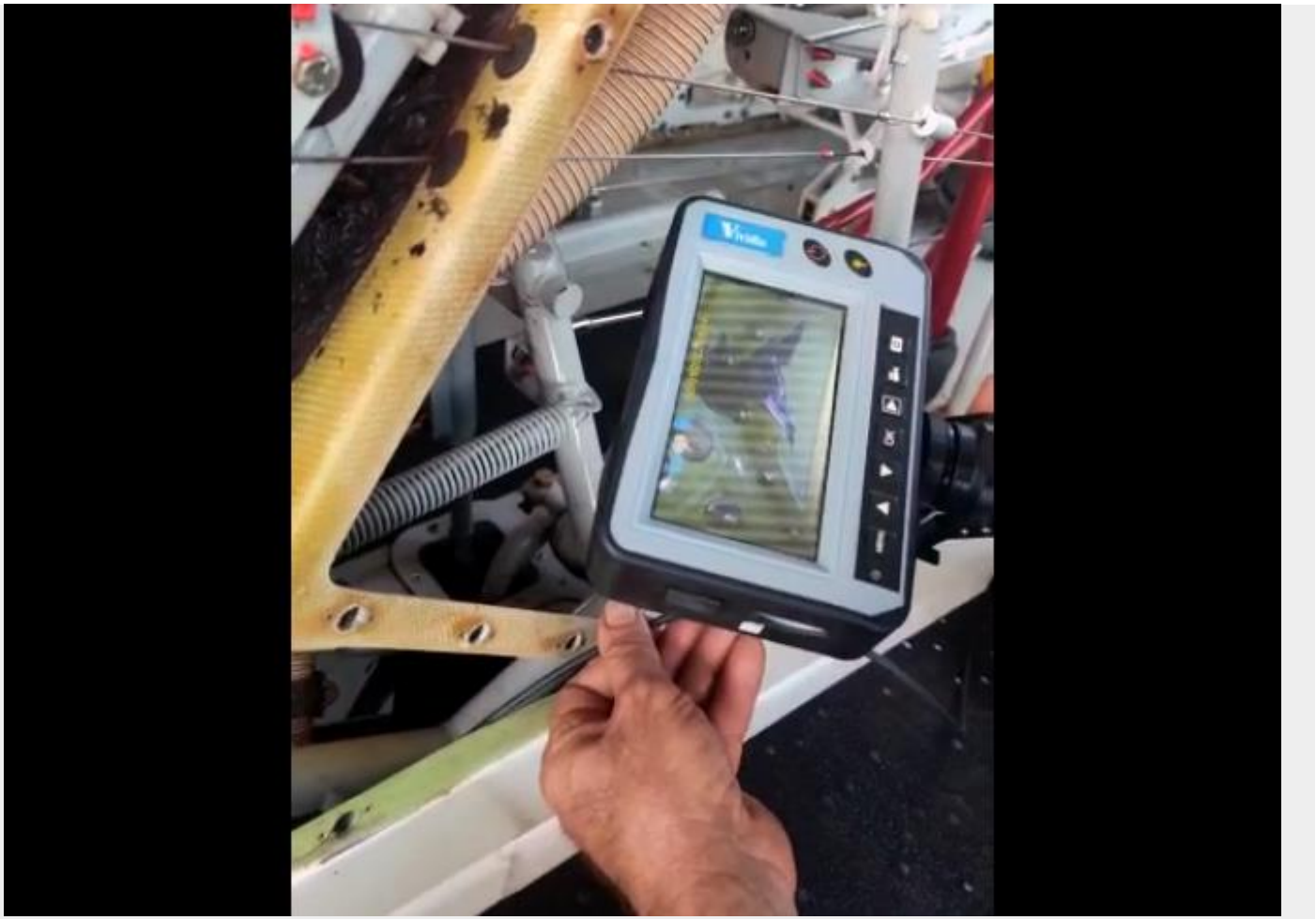
O alerta da Anac é o episódio mais recente depois de uma discussão que começou a partir de três acidentes envolvendo aeronaves Embraer Ipanema entre os últimos meses de dezembro e janeiro, com suspeita de quebra de asa em voo. No dia 18 de janeiro, o Sindag enviou ao Conselho de Administração da Embraer e ao Comitê de Auditoria, Riscos e Ética da empresa um documento com sete propostas para dar segurança ao setor, abrangendo desde a criação de um canal direto com a fábrica para os operadores de aeronaves Ipanema até um trabalho de engenharia para propor uma solução definitiva para o rico de trincas nas longarinas das asas, entre outros pontos. Propostas que foram ratificadas no dia 21 de janeiro, pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA, que abrange os pilotos).

INSPEÇÕES

A ação da Embraer divulgou na sexta-feira, 28 de janeiro, a publicação do Boletim de serviço e um novo Boletim de Serviço 200-057-0013, indo além dos Boletins até então ratificados pelas DAs Anac. A fabricante deu prazo de cinco dias corridos (ou 20 horas de voo das aeronaves, o que ocorresse primeiro) para que todos os operadores dos modelos Ipanema realizassem inspeções em oficinas homologadas, em busca de trincas ou corrosões nas longarinas das semiasas e adjacências.

Além dos modelos que já mencionados nos documentos anteriores, desta vez a fábrica incluiu a versão mais recente do Ipanema, o EMB-203. Sétima geração da aeronave, lançado em 2015 e que ganhou roupagem nova em 2020. O somatório representa cerca de 1,3 mil aviões (mais de 55% de toda a frota aeroagrícola brasileira).

EMBRAER: último Boletim de Serviço divulgado pela fabricante determinou a inspeção visual…



…e com uso de boroscópio de todos os aviões modelos Ipanema, de todas as suas versões

08 / 02 / 22

Contra projeto de lei para proibir o setor em SP

NOTA DE REPÚDIO

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu repúdio ao Projeto de Lei 008/22, que tramita desde o dia 2 de fevereiro na Assembleia Legislativa de São Paulo com o objetivo de proibir a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, *independentemente "do tamanho da área e da modalidade do equipamento aéreo utilizado*". A pretensa proibição do uso de aeronaves tripuladas e de drones para o trato de lavouras é, na verdade, um contrassenso que pode levar a efeitos justamente contrários aos alegados na justificativa do projeto.

Uma irresponsabilidade sublinhada por uma série de equívocos que deixam claro a maneira rasa como tal iniciativa está sendo tomada. A começar pela justificativa supostamente baseada em estatísticas gerais sobre uso de agrotóxicos no Brasil (salientada, apenas e genericamente, na expressão "campeão" de uso de tais produtos) e ainda citando que os efeitos nocivos da aviação "resvalam na saúde dos trabalhadores dos campos e das empresas, que recebem doses acentuadas de herbicidas; impactam a saúde comunitária" etc. Mencionando que a ação dos ventos levando os produtos para "grandes extensões de terras além a área objeto".

A verdade é que os mesmos produtos aplicados por aeronaves são usados também em aplicações terrestres e com os mesmos riscos. Inclusive o de deriva, que é quando o produto aplicado se desvia do alvo – *sempre que o aplicador (na grande ou pequena propriedade) não observar os parâmetros de vento, temperatura e umidade relativa do ar*. Ou seja, o risco não depende da ferramenta, mas da competência de quem aplica.

Ao mesmo tempo, justamente a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, que gera relatórios minuciosos (*produto aplicado, área, condições meteorológicas, identificação de todos os responsáveis e até o mapa georreferenciado de todo o trajeto do avião – e até onde abriu e fechou o sistema de aplicação, entre outros dados*) de cada aplicação. Por isso mesmo também a modalidade mais facilmente fiscalizada e, quando é o caso, punida.

Aliás, a própria Embrapa, citada pelo deputado Carlos Giannazi (PSOL), autor da proposta, como fonte de estudos que atestariam o perigo das pulverizações aéreas, publicou em junho de 2019 uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras e reforçando a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. Ou seja, sua proibição significaria, na prática, retirar de cena a ferramenta de melhor tecnologia embarcada, rapidez e precisão, características que quase sempre significam menos necessidade de produtos aplicados. O que vale tanto para aviões quanto para drones.

Aliás, o parlamentar claramente também desconhece dados como os do Censo do IBGE de 2006, que apontou que, no Estado de São Paulo, dos 77.686 estabelecimentos agrícolas então visitados pelos recenseadores, em 34.405 propriedades ocorreram aplicações de agrotóxicos com uso de pulverizadores costais. Em 40.486 estabelecimentos houve uso de pulverizadores em tratores e em 9.568 estabelecimentos houve uso de pulverizadores estacionários. Em contrapartida, a aviação agrícola atuou, naquele ano, em 1.174 estabelecimentos rurais. Com algumas propriedades usando mais de um método.

O que leva a um dado preocupante (e visivelmente também desconhecido pelo parlamentar) sobre censo de 2017. Este não esmiuçou tão profundamente as ferramentas utilizadas em cada propriedade, mas, em seus dados divulgados em 2019, demonstrou que 15,6% dos agricultores que utilizaram agroquímicos no País não sabiam ler e escrever, e destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica.

Ao mesmo tempo, dos produtores alfabetizados que utilizaram agrotóxicos, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto. Ao passo que, com aviões ou drones, todos os envolvidos nas operações precisam por lei ser especialistas na atividade (desde o piloto até os técnicos agrícolas e agrônomos com formação específica).

Para completar, o parlamentar também ignora (ou desconsidera, simplesmente) que nos últimos anos São Paulo se tornou referência em ações para educação de produtores sobre boas práticas operacionais e ambientais na aplicação de produtos nas lavouras. Isso abrangendo todas as modalidades de aplicação e a partir de iniciativas das entidades rurais e da própria indústria química, todas com apoio do Sindag e do Ibravag, além do governo do Estado. E todas abertas a críticas e ao diálogo para melhoria de seu trabalho.

É imprescindível lembrar ainda as consequências gravíssimas que a retirada de cena dos aviões agrícolas causaria na economia paulista. Por exemplo, na lavoura de cana-de-açúcar, principal cultura atendida pelo setor aeroagrícola no Estado – *e um de seus principais produtos primários*. Sem a ferramenta aérea, o trato dos canaviais provavelmente teria que dispor de quantidade maior de produtos contra as pragas e, ainda assim, com quebra de produção. O mesmo valendo para outras culturas estratégicas para os paulistas, como cítricos, soja, milho e banana.

Por fim, outro aspecto que ilustra a enorme dimensão da falta de bom senso do Projeto de Lei 008/22 é o fato da proposta atacar frontalmente o uso de drones nas lavouras. As aeronaves remotas já complementam as aeronaves convencionais no combate de pragas ou doenças em pontos cirurgicamente localizados dentro das lavouras ou mais perto de áreas ambientalmente sensíveis. E a grande aposta desta tecnologia é justamente a substituição dos aplicadores costais nas propriedades, retirando o operador do contato com o produto aplicado.

Por tudo isso, esperamos sinceramente que o nobre deputado reveja sua posição e retire a proposta. Ou que a Assembleia paulista não deixe esse equívoco ir adiante.

09 / 02 / 22

Combate a incêndios com aeronaves no RS ganha repercussão nacional

As operações aéreas de combate ao fogo na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e a movimentação para se criar brigadas aéreas na região foram destaque nos jornais locais e em rede nacional no noticiário da Band, na última semana. As notícias foram veiculadas nas edições locais do Band Cidade na quinta-feira (dia 3) e no Jornal da Band do sábado (5).

Confira no final do texto

O tema ganhou repercussão no Rio Grande do Sul depois que a aviação agrícola gaúcha realizou mais de 140 lançamentos contra as chamas em menos de um mês na região. Um tipo de operação que não é tão comum no Estado, que agora passou entrar para o radar do combate a incêndios florestais no Brasil. Foram mais de 150 mil litros de água usados nesse tipo de operação para proteger animais, instalações e residências em fazendas em áreas entre Santa do Livramento, Alegrete e Rosário do Sul,

No último dia 31, o tema também foi destaque na reunião da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab). A entidade destacou as repercussões sobre a Manifestação da Confaeab Frente aos Danos Causados pela Seca no RS. Em um de seus itens, o documento pede “investimentos em treinamento de brigadas de incêndio, mais a construção de infraestrutura para combate ao fogo como locais para abastecimento de água para caminhões pipas e aviões agrícolas, além de pistas adequadas para proporcionar maior segurança à atividade”.

Neste caso, uma contribuição do ex-diretor do Sindag, Marcos Antônio Camargo, cuja empresa tem atuado forte neste tipo de operação no Estado – *a partir de Alegrete*. O documento também sugere a adoção de iniciativas que possam auxiliar os agricultores no momento, além da construção de políticas públicas que minimizem os efeitos de estiagens no futuro.

O próprio Sindag também participou de uma reunião sobre o tema, promovida via web no último dia 1º, pela Cofaeab e outras entidades da região.

09 / 02 / 22

Parceiro do Sindag palestra na Show Rural Coopavel

Status, desafios e perspectivas em aplicações de defensivos agrícolas. Este será o tema da apresentação do o consultor e pesquisador Henrique Borges Neves Campos, da Sabri – Sabedoria Agrícola, nesta quarta-feira (22), na 34ª Show Rural Coopavel, em Cascavel/PR. A paletra tem parceria do Sindag e vai ocorrer a partir das 11 horas, no estande da Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cacavel (Areac).

Doutor em tecnologias de aplicação e com experiência em análises e ajustes de equipamentos em campo em várias partes do mundo (além de uma rotina intensa nessa atividade no País). A participação dele no evento

paranaense é promovida também pela Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (Feapr). A Show Rural Coopavel segue até sexta-feira, com 400 expositores. A movimentação ocorre no Parque Tecnológico da Coopavel.

09 / 02 / 22

DRONES: últimas vagas para o Caar da próxima semana

Curso da Mossmann Assessoria e Consultoria terá edição online, de segunda a sábado, e é obrigatório para operações com aparelhos remotos em lavouras

A empresa Mossmann Assessoria e Consultoria está últimas vagas abertas o Curso para Aplicações Aeroagrícolas Remotas (Caar), que será online, de 14 a 19 de fevereiro. O Caar é obrigatório para quem pretende operar drones no trato de lavouras.

O curso da Mossmann é o primeiro (e até agora único) homologado no País segundo a Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que entrou em vigor em outubro regulando o uso dos também chamados veículos remotamente pilotados (ARPs, segundo a designação da Portaria) na aplicação de insumos em lavouras.

O investimento é de R$ 2,7 mil por aluno, com 5% de descontos para clientes da Mossmann e associados do Sindag ou do Ibravag. As inscrições pelos **fones (67) 9665-2894 ou 99913-2487** ou pelo e-mail *mossmann.capacitacao@hotmail.com* .

A própria Portaria 298/21 determina como tem que ser o currículo do curso, que tem três módulos, abrangendo características básicas das ARPs, uso dos drones na agricultura, legislação sobre agrotóxicos, boas práticas aeroagrícolas, toxicologia e ecotoxicologia, teoria da gota e deriva, meteorologia, preparo de calda, calibração dos equipamentos para aplicação e outros temas. Outro pré-requisito para o curso (e para operar os aparelhos) é ser maior de 18 anos.

Conforme a norma editada pelo Mapa, o aplicador aeroagrícola remoto tem presença obrigatória nas operações em campo com drones. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e orientar o piloto da ARP (que também tem que ser maior de 18 anos e precisa seguir as normas da Anac e do Decea durante a operação). A norma permite que o operador seja também o piloto, desde que todos os requisitos legais sejam cumpridos e se garanta a segurança na operação. Outro detalhe importante: caso o operador do drone seja um coordenador de aviação agrônomo (agrônomo) um técnico agrícola com curso de executor em aviação agrícola, a Portaria do Mapa dispensa a obrigatoriedade do Caar. *Curso da Mossmann Assessoria e Consultoria terá edição online, de segunda a sábado, e é obrigatório para operações com aparelhos remotos em lavouras*

10 / 02 / 22

Relatório de Atividades – Janeiro 2022

01 – Relatório de Atividades – Janeiro 2022

13 / 02 / 22

Israel e Índia: drone em espaço aéreo controlado e plano agrícola

Estado judeu certifica aparelho para dividir o céu com aviões civis e ministra indiana anuncia orçamento para incentivar tecnologia na agricultura

O mercado mundial de drones teve dois fatos marcantes neste mês de fevereiro, em Israel e na Índia. Na última quarta-feira (dia 9), o Estado Judeu se tornou o primeiro país do mundo a anunciar a certificação de um veículo aéreo não-tripulado (UAS, na adaptação da sigla em inglês) para operar dentro do espaço aéreo controlado da aviação civil. A certificação foi emitida pela Autoridade de Aviação Civil do Estado de Israel (CAAI) para o Hermes Starliner, um drone desenvolvido pela empresa Elbit Systems para uso miliar, mas mirando também no mercado civil. Um passo a mais na direção de aeronaves não-tripuladas de grande porte transportando cargas ou mesmo em voos de translado para operações em lavouras.

O CAAI emitiu a licença no final de dezembro após um processo de avaliação de seis anos. Mas na última semana a Elbit anunciou que o Ministério dos Transportes israelense aprovou oficialmente a certificação. A fabricante agora aposta espera uma ampliação de seu mercado internacional, com a expectativa de que mais países adotem a iniciativa. O Hermes também já é velho conhecido no Brasil: em 2014 o País usou a versão militar do aparelho nas ações de vigilância para a Copa do Mundo. Porém, para isso todo o espaço aéreo na área de atuação do drone teve que ser fechado para outras aeronaves.

PROGRAMA DE INCENTIVOS

No caso da Índia, a ministra das Finanças do país, Nirmala Sitharaman, anunciou em 1º de fevereiro o orçamento federal para 2022/23 apostando na tecnologia para melhorar a vida dos agricultores. O que inclui os programas Kisan Drones (*da palavra indiana para pequeno agricultor ou camponês*) e Shakti Drones – *em uma alusão à deusa da criatividade e fertilidade, a Grande mãe Divina do hinduísmo, mas cujo nome também é uma referência a mudanças profunda*s.

O plano Kisan abrange o incentivo financeiro para aquisição aparelhos com capacidade de até 10 litros e rendimento de um hectare em 15 minutos. A intenção é aumentar a produtividade no trato de lavouras e, principalmente, substituir os pulverizadores costais no trabalho do campo. Ou seja, mais segurança para o aplicador e precisão que se reflete também em sustentabilidade.

Já o plano Shakti prevê o incentivo a prestadores de serviços com drones e startups para fabricação e desenvolvimento de aparelhos não-tripulados – *inclusive para avaliação e monitoramento de culturas através da geração e imagens multiespectrais, além do registro de terras*. Neste caso, para fomentar um mercado que pode chegar a US$ 5 bilhões, segundo especialistas locais, o plano também incentiva a terceirização de serviços de equipamentos remotos e seus bancos de dados, dentro do conceito de drones como serviço (Drone-as-a-Service, ou DrAAS).

Segundo o diretor-executivo da consultoria indiana Agriwatch, Deepak Pareek, outra projeção que movimenta o plano é a de que a participação dos aparelhos agrícolas no mercado indiano de drones chegue a 30% até 2027. Contra 10% da parcela do setor agro no mercado mundial dos equipamentos remotos até lá.

HERMES: drone israelense já voou no Brasil, durante a Copa de 2014

MINISTRA: Nirmala Sitharaman anunciou o orçamento indiano 2022/23 prevendo fomento tecnificação agrícola

14 / 02 / 22

Entidades se manifestam contra PL de proibição em SP

Faesp e Aprosoja, assim como Sindag, classificaram como ilógico e perigoso o projeto que pretende vetar o uso de drones e aeronaves no trato de lavouras no Estado e pesquisa da Embrapa atestou segurança da ferramenta

Além da nota de repúdio do Sindag – *publicada na última semana*, o Projeto de Lei (PL) Estadual 008/2022, que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), vem recebendo críticas de outras entidades ligadas ao agro. Como a própria Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), que também divulgaram seu posicionamento na imprensa. A proposta, protocolada no último dia 2 pelo deputado Carlos Giannazi (PSOL), pretende proibir o uso de aeronaves e drones no trato de lavouras no Estado, sob o pretexto de combater os riscos do uso de agrotóxicos.

Porém, querendo retirar de cena justamente as ferramentas mais regulamentadas e mais facilmente fiscalizadas no trabalho em campo. Além de serem as de maior tecnologia de precisão embarcada para aplicação de produtos químicos ou biológicos – ambos considerados "agrotóxicos" pela legislação brasileira.

Em sua manifestação, o sindicato aeroagrícola havia sido incisivo ao apresentar dados que deixam claro o fato da ferramenta aérea ter sido "eleita" baseada apenas em estereótipos, tornando a iniciativa rasa e com riscos para a economia e a própria segurança em campo. A entidade apontou ainda contradições na proposta, que atribui às ferramentas relaciona riscos genéricos relativos ao mau uso dos produtos em qualquer modalidade de aplicação.

DISPARATE

A Faesp, que se manifestou apenas dois dias depois do projeto iniciar sua tramitação, também alertou para o disparate de se tentar retirar das lavouras paulistas justamente as ferramentas mais regulamentadas e mais facilmente fiscalizadas no trato de lavouras. A entidade ainda salientou que, apesar de toda a regulamentação já existente, o setor reforça a segurança com iniciativas próprias, como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Neste caso, o primeiro selo de responsabilidade ambiental do setor, coordenado por três universidades públicas.

Já a presidente da SRB, Teresa Vendramini, ressaltou que a aviação agrícola é essencial para a produtividade de pelo menos 15 tipos de lavouras no País. "O clima tropical do Brasil favorece a proliferação de pragas e doenças nas plantações, e a pulverização aérea utiliza menos produto atingindo maior área, o que acaba reduzindo os impactos ambientais", pontuou a dirigente. Ela também lembrou que algumas culturas exigem que a aplicação do defensivo seja por via aérea, em razão da dificuldade de acesso via trator em áreas plantadas e do risco de amassamento da cultura.

A Aprosoja também enumerou contradições e destacou ainda o viés político da iniciativa. A entidade lembrou dados do próprio Sindag, apontando que o setor aeroagrícola é essencial para as culturas de soja e cana-de-açúcar. "As duas culturas são plantadas em rotação em São Paulo e são hoje essenciais para a produção de alimentos e energia renovável no Estado." E sublinhou: "aprovar uma matéria desta natureza seria atentar contra o abastecimento de alimentos do Estado de São Paulo, um profundo golpe na sua economia, além de impor uma enorme pressão inflacionária sobre os alimentos."

DADOS CIENTÍFICOS

Outro contraponto à iniciativa de proibição foi feito pelo pesquisador Paulo Estevão Cruvinel, da Embrapa Instrumentação, em São Carlos/SP. Em entrevista à revista Globo Rural, ele esclareceu que, além da alta

regulamentação, a própria Embrapa atestou a eficiência das aplicações aéreas em lavouras. Cruvinel foi o coordenador do projeto Desenvolvimento da aplicação aérea de agrotóxicos como estratégia de controle de pragas agrícolas de interesse nacional (Redagro). Uma parceria com o Sindag que integrou sete centros de pesquisa da Embrapa, dez universidades, duas empresas de consultoria e tecnologias de aplicação e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O projeto Redagro foi a maior pesquisa já feita no País sobre tecnologias de aplicação e ocorreu entre 2013 e 2017. Segundo declaração de Cruvinel para a revista, “experimentações e resultados nos últimos anos mostram que, se forem respeitadas as boas práticas agrícolas, os processos de aplicação aérea podem auxiliar o processo de segurança alimentar, lembrando que o Brasil, um país tropical, tem grande incidência de pragas e são necessárias técnicas para minimizar esse problema e viabilizar a produção agrícola”. A pesquisa da parceria Sindag/Embrapa resultou também em uma nota técnica destacando a necessidade de se desmistificar o assunto. O documento foi inclusive mencionado pelo Sindag em sua Nota de Repúdio ao projeto de proibição na Alesp.

14 / 02 / 22

Setor aeroagrícola em dia de campo em Camaquã

Evento promovido na quinta-feira pelo Irga, Aud e Embrapa teve a participação de produtores, técnicos e estudantes

A empresa KL Aviação Agrícola representou o setor no dia de Campo de Camaquã, no Rio Grande do Sul, na última quinta-feira (10). O evento foi promovido pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Associação dos Usuários do Perímetro de Irrigação do Arroio Duro (Aud) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A KL integrou o roteiro das Estações Técnicas do evento, abordando tecnologias e técnicas para o cultivo de arroz irrigado, soja e milho em terras baixas. As estações tiveram participação do Irga, Embrapa, Universidades Federais de Pelotas (UFPel) e do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Além de produtores, o público abrangeu técnicos, estudantes e profissionais ligados ao agro.

ESTAÇÃO: empresa associada ao Sindag teve um espaço para receber os visitantes e distribuir materiais técnicos e de divulgação do setor

15 / 02 / 22

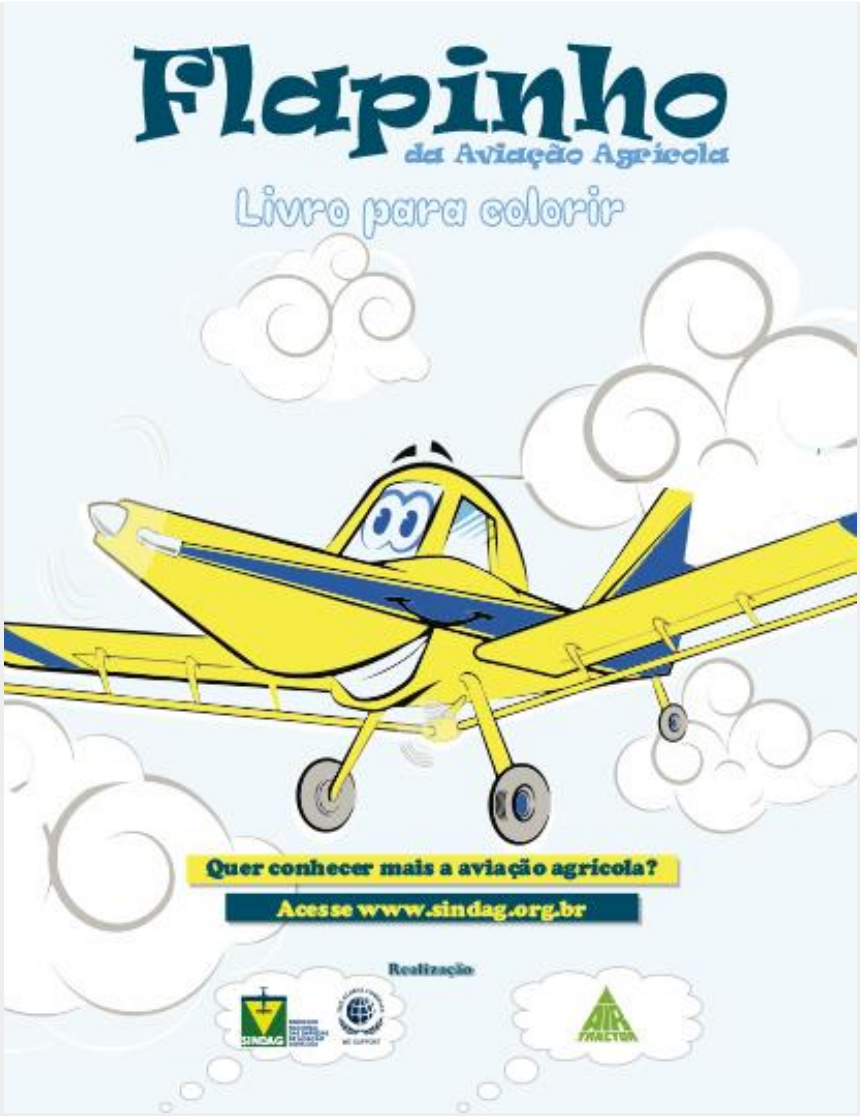
Noite de campo no RS terá mostra aeroagrícola e revista Flapinho

Evento promovido há 11 anos pela Sementes Aurora este abrangerá tarde para a criançada e palestra valorizando o empoderamento feminino, junto com a mostra técnica

A revista Flapinho será uma das atrações da 11ª edição da Noite de Campo, que ocorrerá nos dias 23 e 24 de fevereiro – *quarta e quinta-feira da próxima semana*, em Cruz Alta, no norte gaúcho. Como sempre, o evento promovido pelas Sementes Aurora terá a participação da empresa Destaque Aviação Agrícola, demonstrando a tecnologia e vantagens da ferramenta aérea em um circuito de mostra técnica visitado à noite (nos dois dais).

A diferença é que associada ao Sindag desta vez vai atender também ao público infantil, por conta da Tardinha de Campo, uma novidade voltada para os alunos do 1º e 2º anos das escolas de Ensino Fundamental do Município. Os estudantes visitarão o evento na tarde da quinta-feira e receberão a publicação voltada para mostrar à criançada a importância e segurança do setor aeroagrícola. Tudo para promover uma vivência prática dos agricultura para os pequenos.

Outra novidade este ano será a Noite de Campo Delas, que estreia já na quarta-feira. Neste caso, com uma palestra da produtora rural Bruna Maria Caus, fundadora do projeto Agro + Você Mulher. O tema: Empoderamento feminino e o papel da mulher no agronegócio – *com início às 17 hora*s.



COMUNICAÇÃO: revista voltada para a criançada será distribuída…

…durante a programação voltada para os pequenos, uma novidade este ano…

…assim como a parte destinada ao empoderamento feminino…

…no evento que se repete há 11 anos na região, com participação do setor aeroagrícola

15 / 02 / 22

Os 74 anos do primeiro voo agrícola feminino no Brasil

Em 7 de fevereiro de 1948, a paulista Ada Rogato se tornou a segunda mulher no mundo e a primeira brasileira a pilotar em uma operação aeroagrícola

O último dia 7 de fevereiro marcou os 74 anos do primeiro voo agrícola pilotado por uma mulher no Brasil. O feito da paulista Ada Rogato, no sábado de carnaval de 1948, ocorreu no centro-oeste de seu Estado natal. A região marcou a estreia da aviação agrícola no trato de lavouras de café, a partir de uma experiência do Instituto Brasileiro do Café (IBC) para combater a broca-do-café entre os Municípios de Gália, Garça, Marília e Cafelândia.

Ada foi também a segunda mulher piloto agrícola no mundo, atrás apenas da uruguaia Mirta Vanni, que estreou em 1946, combatendo gafanhotos em seu País. Aliás, o primeiro voo da piloto paulista em lavouras foi com um avião CAP-4 Paulistinha, de 65 hps. E ocorreu menos de seis meses (172 dias) do primeiro voo agrícola do Brasil,

realizado no Município gaúcho de Pelotas e também para combater gafanhotos. Neste caso, a cargo do piloto Clóvis Gularte Candiota, com um biplano Muniz M-9 e tendo o engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles operando o aparelho de pulverização embarcado.

DO ESCRITÓRIO PARA A LAVOURA

Quando técnicos do IBC começaram a cogitar a pulverização aérea como estratégia eficaz contra a praga dos cafezais, Ada Rogato trabalhava como escriturária no Departamento de Defesa Sanitária do Estado, que funcionava no mesmo prédio. A essa altura, ela já tinha sido a primeira mulher na América do Sul a se tornar piloto de planador (1935), primeira mulher piloto de avião brevetada pelo aeroclube de São Paulo (1936) e primeira paraquedista mulher do Brasil. Além de ter feito 213 missões de patrulha contra submarinos alemães no litoral paulista entre 1942 e 1945. Ou seja, foi uma escolha óbvia.

Porém, nem tudo foram flores no novo desafio. Tendo começado as operações no dia 7 de fevereiro, Ada seguiu voando baixo sobre lavouras em relevo acidentado (uma novidade ainda um tanto desprovida de técnica) até a terça-feira de carnaval. Na Quarta-Feira de Cinzas, dia 11, ela acabou se chocando contra um cabo telefônico e caiu na plantação. Passou alguns meses afastada, recuperando-se de algumas fraturas. Mas ainda retornou à atividade aeroagrícola, antes de outros feitos que a tornaram inspiração para gerações de pilotos. Ela cruzou a Cordilheira dos Andes em um pequeno avião, foi a primeira piloto (homem ou mulher) a cruzar Amazônia em um pequeno avião e ainda voou da Patagônia ao Alaska, entre outras proezas.

Mas seu trabalho na lavoura de café deu tão certo tão certo que nos anos 1950 o Ministério da Agricultura criou a Junta Executiva do Combate à Broca do Café. E foi dentro desse programa que o IBC importou 30 aviões Piper PA-18 e cinco helicópteros Bell adaptados para o trato de lavouras.

MEMÓRIA

Ada Rogato era diretora do Museu da Aeronáutica em São Paulo quando faleceu, em 1986, aos 76 anos de idade. Seu enterro foi acompanhado até pela Esquadrilha da Fumaça e ela foi sepultada no Cemitério de Santana. Em um local de onde seu corpo foi exumado em 1993, para ser colocado no ossuário, em um jazigo anônimo identificado apenas pelo nº 368, no Bloco E.

As informações sobre a data do primeiro voo agrícola de Ada Rogato e seus outros feitos podem ser conferidos no livro Ada Rogato, *Um Pássaro Solitário*, da escritora Lucita Briza e publicado em 2018 pelo Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Os dados da aquisição de aeronaves pela Junta Executiva da Broca do Café estão no trabalho *Histórico e perfil da aviação agrícola brasileira*, do ex-diretor do Sindag e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo.

Já a informação sobre o destino final dos restos mortais de nossa heroína consta na Wikipédia. E, infelizmente, foi confirmada pelo Sindag junto à direção do cemitério. A mulher que tanto fez para inspirar seu País hoje descansa esquecida em um ossuário.

LENDÁRIA: com uma das mais ricas biografias da aviação mundial, Ada atuou no combate à broca do café no centro-oeste paulista

15 / 02 / 22

O Maranhão não proibiu a aviação agrícola

Não é verdade a notícia que circula nas redes sociais dizendo que o Estado do Maranhão proibiu o uso da aviação agrícola no trato de lavouras. O que ocorre são algumas restrições previstas pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Estado (Sema) na hora de conceder licença ambiental para culturas de florestas.

Isso em locais onde o órgão entende não haver condições para pulverizações aéreas, levando em conta localização e características do empreendimento. Mesmo assim, nesses casos, o Sindag segue em contato com Sema para troca de informações que possa contribuir com a transparência e racionalidade do processo de ambos os lados.

17 / 02 / 22

RS: Tecnologia aeroagrícola segue destaque na Abertura da Colheita do Arroz

Sindag e Ibravag participam do evento em parceria com a Mirim Aviação Agrícola e, nessa sexta, as entidades divulgarão o balanço da frota aeroagrícola e firmarão convênio com a Embrapa

A tecnologia aeroagrícola em destaque nas Vitrines Tecnológicas da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. O evento começou nessa quarta-feira (16) e segue até amanhã (sexta, 18) em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. No primeiro dia de movimentação, cerca de 3 mil pessoas visitaram as Vitrines, passando pelo estande do Sindag e do Ibravag no evento. No local, além da mostra de um avião agrícola Cessna A188, o público pode conferir as minipalestras sobre tecnologia embarcada, história do setor, suas rotinas em campo e regulamentação. Além, é claro, de sua importância e vantagens para as lavouras de arroz, soja e outras culturas.

Para isso, as entidades contam com a parceria das empresas Mirim Aviação Agrícola, que colocou o avião e pessoal técnico nos estandes, reforçando o time para o atendimento ao público – que já era grande na manhã

desta quinta-feira. Além disso, dirigentes do sindicato e do instituto aeroagrícola também estão aproveitando a feira para encontros com entidades parceiras.

O ponto alto da programação aeroagrícola deve ocorrer na manhã de sexta-feira, com a assinatura de uma parceria entre o Ibravag a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, além da divulgação, pelo Sindag e pelo Instituto, dos números do crescimento da frota aeroagrícola do País em 2021.

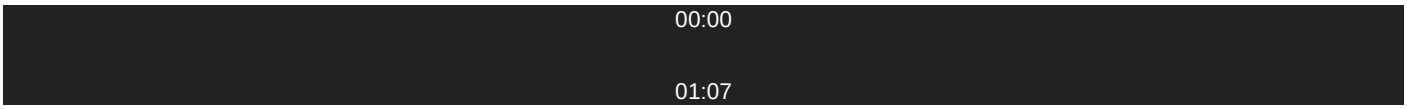
Neste caso, a movimentação será às 11 horas, no estande da Embrapa no evento. A 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz ocorre na Estação da Embrapa Terras Baixas. Este é o sexto ano consecutivo em que o setor aeroagrícola tem estande no evento e o quarto ano em que o balanço da frota é anunciado durante sua programação. O balanço da aviação agrícola, aliás, é realizado desde 2009 pelo consultor e ex-diretor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo – com base no Registro Aeronáutico Brasileiro, da Anac.

ACORDO COM A EMBRAPA

No caso da parceria com a Embrapa, trata-se de um Protocolo de Intenções com a Unidade Clima Temperado da instituição, com sede em Pelotas, para aperfeiçoamento de pessoal. O foco, neste caso, é a realização de cursos voltados especialmente para agrônomos, técnicos agrícolas e pilotos que atuam nas operações aéreas. A ideia é aproveitar o conhecimento dos mestres e doutores da estatal de aprimorar a eficiência e segurança em campo – primeiro no Rio Grande do Sul, mas com objetivo de expandir o projeto para todo o País.

A Embrapa Clima Temperado, aliás, foi uma das seis unidades da estatal que participaram do projeto Redagro entre 2013 e 2017. No caso, uma parceria entre Embrapa e Sindag que resultou na maior pesquisa feita no País sobre tecnologias de aplicação (terrestre ou aérea), abrangendo também 10 universidades parceiras e uma empresa de tecnologia.

Tocador de vídeo



18 / 02 / 22

Ibravag e Embrapa firmam parceria para aperfeiçoamento de pessoal

Protocolo de Intenções prevê cursos para agrônomos, técnicos e pilotos, elaborados e ministrados pelos mestres e doutores da estatal de pesquisas para aprimorar a eficiência e a segurança nas operações em campo

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas/RS, oficializaram nesta quinta-feira (17) o Protocolo de Intenções para o aperfeiçoamento e agrônomos, técnicos agrícola e pilotos que atuam nas operações aeroagrícolas. A assinatura da parceria ocorreu dentro da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. A programação, por sua vez, ocorre até essa sexta-feira (18) em Capão do Leão, na Estação Terras Baixas da Embrapa no Município (vizinho a Pelotas).

A solenidade foi dentro do estande da Embrapa do evento e teve a participação da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da estatal de pesquisas, Adriana Martin, e do chefe da Embrapa Clima Temperado, Roberto Pedroso de Oliveira. Já o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, foi representado pelo conselheiro da entidade Alan Sejer Poulsen. A ideia com o acordo é aproveitar o conhecimento dos mestres e doutores da estatal de aprimorar

a eficiência e segurança em campo – *primeiro no Rio Grande do Sul, mas com objetivo de expandir o projeto para todo o País*.

Com a assinatura do protocolo, Ibravag e Embrapa devem agora discutir detalhes sobre o currículo, dinâmica e prazos para os cursos. A ideia é que as primeiras turmas de alunos comecem a ter aulas as partir de maio.

IBRAVAG: conselheiro Alan Poulsen representou presidente Júlio Kämpf na assinatura da parceria com a Embrapa

DESTAQUES

Sobre isso, aliás, o representante do Ibravag salientou o entusiasmo da entidade com a iniciativa. “A aviação agrícola nasceu em Pelotas e a parceria está sendo construída com a unidade da Embrapa em Pelotas, o que reforça o papel do Município como um polo de tecnologias”, assinalou Alan Poulsen.

Ele destacou ainda que a aviação agrícola brasileira registrou a entrada de mais 80 aeronaves para o setor em 2021 (crescimento de 3,40% na frota), o que reforça a necessidade de aperfeiçoamento do pessoal técnico envolvido com as operações em campo. “Nossos agrônomos, técnicos e pilotos precisam estar familiarizados com as novas tecnologias em produtos e formas de aplicação. E quem melhor do que a Embrapa conta com a expertise para aprimorar esse pessoal?”, resumiu.

…em evento no estande da Embrapa dentro da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS

Já Adriana Martin parabenizou os pesquisadores da Embrapa Clima Temperado e destacou a importância do conhecimento gerado pela equipe ser colocado à disposição do setor produtivo. “Essas parcerias são muito importantes para esse trabalho”, enfatizou a diretora da estatal.

O chefe local da Embrapa, por sua vez, reforçou a satisfação desta “primeira parceria, que esperamos de muitas, para qualificar o setor aeroagrícola.” Roberto de Oliveira lembrou a importância da aviação agrícola e o quanto é importante para a Embrapa “otimizar a expertise para ajudar os parceiros.”

A Embrapa Clima Temperado, aliás, foi uma das seis unidades da estatal que participaram do projeto Redagro entre 2013 e 2017. No caso, uma parceria entre Embrapa e Sindag que resultou na maior pesquisa feita no País sobre tecnologias de aplicação (terrestre ou aérea), abrangendo também 10 universidades parceiras e uma empresa de tecnologia.

18 / 02 / 22

Aviação agrícola brasileira cresce 3,4% em 2021 e chega a 2.432 aeronaves

Relatório apontando que 80 novos aviões e helicópteros entraram no mercado em 2021 foi divulgado durante a 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz no RS e junto com a assinatura de uma parceria com a Embrapa

A aviação agrícola brasileira entrou 2022 com uma frota de 2.432 aeronaves – 2.409 aviões e 23 helicópteros. O que representa um crescimento de 3,40% – equivalente a 80 novos aparelhos, em relação ao ano anterior. Os dados fazem parte do levantamento Frota Brasileira de Aeronaves Agrícolas, elaborado pelo ex-diretor da entidade e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Araújo considerou o retrato do setor até 31 de dezembro do ano passado – indicando a situação da frota na virada para 2022. Com isso, o Brasil mantém a posição de segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos (que tem mais de 3,6 mil aeronaves) e à frente de países como Argentina, Austrália, Canadá, Costa Rica, Nova Zelândia e outros.

Os números (acesse os relatórios no final do texto) foram divulgados na manhã desta sexta-feira (18), último dia da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Foi durante a solenidade de assinatura do protocolo de intenções entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e Embrapa Clima Temperado, com sede em Pelotas, para aperfeiçoamento de pessoal.

Relatório abrange distribuição por tipos de operadores

Além do relatório sobre o crescimento da frota, Eduardo Araújo se debruçou também sobre a distribuição das aeronaves entre os tipos de operadores aeroagrícolas: neste caso, com estudo Operadores Brasileiros de Aviação Agrícola. Também considerando a situação do setor no começo de 2022, o levantamento apontou que 860 aeronaves agrícolas (35,36% da frota) pertencem a 758 operadores privados (categoria TPP, que abrange fazendeiros, cooperativas ou empresas de produção que têm seus próprios aviões). Já as empresas aeroagrícolas (categoria SAE, que são os prestadores de serviços para terceiros) têm 1.541 aeronaves 63,36% do total.

Entre as 31 aeronaves restantes na conta (1,29%) estão os aparelhos de governos ou autarquias federais ou estaduais, além de um protótipo e aeronaves de instrução. Entram aí, por exemplo, aviões pertencentes a Corpos de Bombeiros de Goiás e Mato Grosso (configurados para combate a incêndios), os usados pela Academia da Força Aérea e aparelhos das seis escolas de formação pilotos agrícolas do País.

RANKING POR ESTADOS

Os relatórios preparados por Araújo apresentam também os rankings por Estados, para frota e operadores. Em números de aeronaves, o Mato Grosso segue liderando, agora com 600 aviões agrícolas (24,67% da frota do País). O Rio Grande do Sul aparece em segundo, com 419 aviões operando em lavouras. Na sequência vêm São Paulo (322 aeronaves), Goiás (295) e outras 20 unidades da Federação.

Já nos dados sobre operadores, os gaúchos concentram o maior número de empresas aeroagrícolas, com 71 prestadoras de serviços terceirizados (que operam 367 aviões) – *contra 49 operadores privados (operando 46 aeronaves)*. Enquanto o Mato Grosso lidera a lista de operadores privados, com 306 produtores que operam 367 aviões em fazendas próprias – *contra 48 empresas somando 232 aeronaves para serviços terceirizados no Estado*.

MODELOS E COMBUSTÍVEIS

Ainda sobre a frota, a Embraer segue liderando, concentrando 55,47% do mercado brasileiro com as sete gerações do modelo Ipanema. Trata-se de um avião de motor a pistão, fabricado desde os anos 70 e que desde 2014 sai de fábrica movido a etanol.

Mas outra característica que se mantém no crescimento da frota braseira é o avanço da fatia dos aviões turboélices, de fabricação norte-americana (maiores, de maior potência e com maior rendimento nas lavouras). Enquanto a quantidade total de aeronaves agrícolas no País cresceu 56% nos últimos 10 anos, o avanço da parcela turboélice foi de 344% no mesmo período. Em outras palavras, enquanto esses modelos eram 3,39% do segmento em 2011, hoje eles representam 22,45%. Aliás, não por acaso o Brasil é hoje o mais importante mercado estrangeiro para as fabricantes norte-americanas.

Sobre combustíveis utilizados pela aviação agrícola no Brasil, 996 aviões e helicópteros (40,96%) são movidos a gasolina de aviação (avgas). Enquanto outros 846 aviões (34,77%) são movidos a etanol e há 590 aeronaves (24,27%) que utilizam querosene de aviação (QAV).

TURBOÉLICES: Apesar de ainda representar 22,45% do mercado aeroagrícola do País, setor de turboélices cresceu 345% nos últimos 10 anos, frente a 56% de toda a frota brasileira

PREVISÕES, EXPECTATIVAS

À primeira vista, número de 80 novas aeronaves agrícolas entrando no mercado brasileiro em 2021 teria ficado abaixo do crescimento projetado pelo Sindag em outubro do ano passado, a partir de dados buscados junto aos fabricantes do Brasil e Estados Unidos. Na época, o sindicato aeroagrícola havia anunciado a projeção e um incremento de cerca de 130 aeronaves na frota até o final do ano – *crescimento cima dos 4%.*

Porém, o consultor Eduardo Araújo salienta que a entidade pode não ter errado totalmente. Isso porque, apesar de ter considerado apenas as novas 80 aeronaves cadastrados no RAB, ele detectou outras 70 aeronaves em situações de reserva de marca – *que é o primeiro passo para o registro*. Ou seja, uma situação que se aplica no caso de aviões ou helicópteros encomendados para 2021, mas cujo fabricantes não conseguiram entregar no mesmo ano.

DRONES

Aliás, falando em ficar para mais tarde, o Sindag espera no ano que vem poder incluir nas estatísticas os drones de pulverização. Isso devido à Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O documento entrou em vigor em outubro e, ao regulamentar o uso de drones no trato de lavouras, também tornou

obrigatório seu registro no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), do Ministério.

Assim, o Sipeagro já recebe desde outubro o cadastramento de drones e de seus operadores, quanto os relatórios das operações de campo. Porém, até este início de ano apenas 74 empresas haviam se cadastrado no sistema – *que teve alguns ajustes, mas promete ser cobrado com força em 2022.*

Isso vai ajustar a filtrar outra fonte de dados, que é o Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant), da Anac. Este, por sua vez, apontava 2.098 drones agrícolas cadastrados até este início de ano. Porém, ao contrário do Mapa, que foca especificamente nos drones de aplicação de defensivos, o Sisant inclui os drones usados para diagnósticos por imagens das lavouras – *categoria que já existe há cerca de uma década no País*.

Clique AQUI *para conferir a íntegra do* ***relatório sobre a frota aeroagrícola****…*

… ***e AQUI*** *para acessar o levantamento* ***sobre os operadores aeroagrícola***

18 / 02 / 22

Boletim Econômico 18.02.2022 – Queda do dólar! O que esperar para 2022

Após a alta de cerca de 9% em 2021, saindo da casa dos R$ 5,20 no começo do ano para média de R$ 5,66 no final o que esperar para 2022. O Morgan Stanley, que é uma empresa global de serviços financeiros sediada em Nova York, opera em 42 países e possui mais de 1300 escritórios e 65.000 funcionários dividiu as expectativas do dólar por trimestre, projetando um dólar a R$ 5,80 ao final dos três primeiros meses do ano, R$ 5,90 ao final de junho, R$ 6,10 no terceiro trimestre e encerrando o ano a R$ 5,70, mesma projeção do Bradesco e da XP.

Os economistas do banco americano apontam que a inflação elevada e o enfraquecimento do regime fiscal vão obrigar o BC a puxar a taxa básica de juros acima de neutro durante todo o ano de 2022. Se, a princípio, os juros mais altos poderiam levar a conter a moeda, por outro lado, inibem o crescimento. O Morgan espera um crescimento de 0,5% do PIB em 2022, em meio a uma desinflação muito gradual, com economia de volta à tendência de crescimento em 2023, com alta de 1,8%.

O Santander também espera um dólar ao final de 2022 a R$ 5,70. O Itaú, por sua vez, espera um dólar alto, mas em queda em 2022. Para os economistas do banco, haverá uma desvalorização adicional em 2023.

Entretanto nesta sexta-feira (hoje) a moeda norte-americana comercial fechou em queda a R$ 5,14 (17h). Efeito do alívio nas tensões entre Rússia e Ucrânia e a alta da Selic, afirmam alguns economistas. Com o resultado, passou a acumular queda de 2,36% no mês e de 7,08% no ano.

Novo aumento nas projeções da inflação e taxa de juros
O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa de juros de 9,25% para 10,75% ao ano. Além disso comunicou que continuará a elevar os juros básicos até que a inflação esteja controlada no médio prazo. O mercado elevou a previsão para a taxa básica de juros, a Selic, neste ano. A última projeção divulgada era de 12,25%, ante os 11,75% ao ano projetados na semana passada.

Veja o boletim FOCUS do Banco Central: https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220211.pdf

Alta no IGPM (Índice de Inflação – FGV)
O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) subiu 1,98% em fevereiro, após ter avançado 1,79% em janeiro, informou nesta terça-feira a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com isso, o IGP-10 acumulou alta de 3,80% no ano e avanço de 16,69% nos 12 meses encerrados em fevereiro.

Os preços ao consumidor verificados pelo IPC-10 apresentaram aumento de 0,39% em fevereiro, após o avanço de 0,40% em janeiro. Já o INCC-10, que mede os preços da construção civil, teve alta de 0,61% em fevereiro, depois de subir 0,50% em janeiro. Estes são indicadores que compõem o IGP-10. É importante salientar que o IGPM acompanha o INPC que é realizado pelo IBGE, porém levando em considerações outros fatores.

Petróleo em alta
Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do petróleo WTI com entrega prevista para março subiu 2,53% (US$ 2,36), a US$ 95,46, no maior nível desde 2014. Já o Brent para abril avançou 2,26% (US$ 2,04) na sessão do dia 14, a US$ 96,48, na Intercontinental Exchange (ICE). Entretanto, de acordo com o TD Securities, sinais de normalização da produção na Líbia, Nigéria e Venezuela podem fazer os preços caírem.

Para a Rystad Energy, as notícias esperançosas sobre as negociações nucleares Irã-EUA são superadas por preocupações persistentes com as tensões militares na Ucrânia e suas possíveis ramificações nas exportações russas. Toda essa movimentação pode impactar o combustível no Brasil.

Aumento no preço do café
Uma cultura atendida pela aviação agrícola, segundo o IBGE, o café moído lidera a inflação em 12 meses, com alta de 56%. O café servido nas cafeterias e restaurantes em média 6,67%. O café tem produção no sul da Bahia assim como no Espírito Santo.

Fontes: IBGE, BC, G1 e CNN

Cláudio Júnior Oliveira – Secretário Executivo do SINDAG

21 / 02 / 22

Boas práticas no Paraná são tema de encontros via web

Reuniões foram para promover ações que garantam a boa convivência entre a agricultura, apicultura e criações de bicho-da-seda

Ações para garantir a proteção de abelhas e de criações de bicho-da-seda estiveram em pauta em duas videoconferências com a participação do Sindag na sexta-feira (18). A primeira foi pela manhã, com representantes da Federação de Agricultura do Estado (Faep), Associação dos Produtores de Álcool e Açúcar do Paraná (Alcopar), Associação Brasileira da Seda (Abraseda) e representantes de indústrias do setor.

O sindicato aeroagrícola foi representado no encontro pelo secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira e foco foi o aprimoramento da comunicação entre produtores rurais e criadores de bichos-da-seda, para garantir a segurança em campo. O que passa não só por boas práticas, mas pela necessidade de cada lado conhecer melhor a atividade do outro.

Por conta disso, segundo Oliveira, o Sindag ajudará a promover no Estado um dia de campo sobre aviação agrícola – já marcado para o dia 13 de abril. A programação reunirá produtores rurais, representantes das usinas de cana-de-açúcar do Estado, criadores de bicho-da-seda e operadores aeroagrícolas.

ABELHAS

Já a reunião sobre apicultura ocorreu à tarde. Neste caso, o encontro web foi promovido pela Secretaria de Agricultura do Paraná com o Ministério Público do Estado e entidades do agro. Apesar da discussão ter focado principalmente em aplicações terrestres, Oliveira foi convidado para compartilhar informações e experiências do setor aeroagrícola.

A pauta abrangeu temas como a identificação das colmeias, regularização dos apicultores e tratores no Estado, divulgação de boas práticas entre os setores e a capacitação tanto de quem trabalha nas lavouras quanto com as colmeias. O encontro teve ainda representantes da Federação de Agricultura do Estado (Faep), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Sistema Ocepar de cooperativismo e outras instituições.

SERICICULTURA: reunião definiu dia de campo aeroagrícola para 13 de abril

BOAS PRÁTICAS: regulamentos, cadastro, rotinas e ações de comunicação foram a tônica do encontro sobre apicultura

21 / 02 / 22

RS: Aviação agrícola volta a combater fogo em Saicã

Objetivo da missão foi proteger rebanho em uma área arrendada pelo Exército para uma criadora de gado

A aviação agrícola voltou a combater incêndio em uma área de campo Rosário do Sul, no oeste gaúcho. A operação ocorreu na última sexta-feira (22) novamente com a empresa Aero Agrícola Rosariense atuando contra as chamas no Centro de Instrução Barão de São Borja, do Exército Brasileiro. Conhecido como Campo de Saicã, o local tem uma pista da Força Aérea (pertencente à Base Aérea de Santa Maria), de onde a empresa pode operar.

Conforme o sócio-gerente da Rosariense, Ledo Paulo Rosa, que pilotou na operação, foram cerca de cinco horas de voo e 12 mil litros de água lançados contra o fogo. O objetivo foi proteger uma pastagem com gado (em uma área arrendada pelo Exército para uma criadora). “Deu para cumprir a missão. Seguramos o fogo”, festejou Ledo.

Esta foi a segunda operação da empresa no local em menos de 30 dias. Em 31 de janeiro a Rosariense operou no local com três aviões, despejando 30 mil litros de água para proteger um rebanho. Na ocasião, os pilotos agrícolas também ajudaram a salvar equipamento do Exército que estava no caminho do fogo.

CHAMAS: incêndio atingiu novamente a área de instrução do Exército

Tocador de vídeo

00:00

00:28

… para isso, a rosariense pode novamente operar a partir da pista que a Força Aérea tem no local.

Tocador de vídeo

00:00

00:46

22 / 02 / 22

NOTA DE REPÚDIO – IMAGEM FAKE MOSTRANDO AVIÃO ATACANDO INDÍGENAS

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (IBRAVAG) manifestam de maneira veemente sua indignação com a manipulação feita em uma imagem publicada pelo senador Humberto Costa (PT/PE) em suas redes sociais, tirando de contexto a foto de um avião agrícola combatendo incêndio, para parecer que estava jogando agrotóxicos sobre uma aldeia indígena. Além de um ataque frontal e leviano ao trabalho do setor aeroagrícola na proteção de biomas e vidas humanas em incêndios que assolaram o Pantanal, o Cerrado nordestino e outras reservas pelo País, bem como de áreas de lavouras, a publicação também é um desserviço à própria discussão fundiária e sobre os direitos indígenas no Brasil.

No intuito de chocar a opinião pública e buscar atenção sobre si em um ano eleitoral, o parlamentar não hesitou em colocar, na vala-comum de quem comete crimes, milhares de cidadãos de bem – *empresários, pilotos, técnicos, agrônomos e todo o pessoal administrativo e de apoio em operações em lavouras ou contra incêndios* – que prestam um serviço de excelência reconhecido internacionalmente. Somente no ano passado, a aviação agrícola lançou cerca de 20 milhões de litros de água contra incêndios no Brasil, em 11 mil ataques contra chamas, salvando reservas, casas, pessoas e animais, em mais de 4 mil horas voadas nesse tipo de operação, especialmente no Centro-Oeste e Sudeste.

Além disso, nas lavouras a aviação representa a única ferramenta com regulamentação específica, atendendo a mais de 20 leis, normas e regulamentos diversos e, por isso mesmo, podendo ser amplamente fiscalizada pela União e Estados. É a ferramenta de maior precisão e rapidez no trato de lavouras, virtudes que muitas vezes são determinantes para a redução da quantidade de produtos necessários para os cuidados das plantas.

Por isso mesmo é de extrema leviandade reduzir um tema tão delicado e complexo quanto a questão fundiária a um discurso genérico sobre "o agronegócio contra os indígenas" – *que, aliás, não serve para outra coisa que não pontuar pretensões políticas e gerar estigmas na sociedade*. Bandidos são bandidos e é sobre os criminosos que deve recair a lei. De preferência da maneira mais severa possível. Não sobre cidadãos honestos que diariamente começam a trabalhar antes do sol raiar e só retornam para suas casas quando já é noite, na maioria das vezes sem finais de semana ou feriados, contribuindo com o que comem e vestem as pessoas nas cidades ou com o que produzem as indústrias.

Entendemos a importância do governo e da sociedade garantirem aos povos indígenas seu espaço, como brasileiros muito antes de nós. Não desmerecendo o fato de que todos os brasileiros hoje têm traços de todas as etnias em seu sangue e assim também constroem nosso País. Por isso, lamentamos que, enquanto as entidades aeroagrícolas e a maior parte das entidades rurais do Brasil se esforçam para qualificar ainda mais o setor e se aproximar da sociedade (ouvindo e melhorando sempre), especialmente no meio político o discurso ainda seja de divisão, inclusive distorcendo a realidade.

22 / 02 / 22

Ibravag e Sebrae oficializam programa Boas Práticas Aeroagrícolas

Convênio entre as entidades prevê o aporte de R$ 3,4 milhões para projeto que visa a ampliar a competitividade do setor por meio de ações focadas no aprimoramento da gestão, novos mercados, segurança operacional e novas tecnologias

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) oficializaram em fevereiro uma parceria de R$ 3,4 milhões em ações para melhoria dos processos administrativos, aprimoramento da segurança operacional e busca de novas tecnologias para o

setor. O programa Boas Práticas Aeroagrícola (BPA) tem apoio do Sindag e conta com um cronograma de 18 meses. A meta é atender pelo menos 80 micro e pequenas empresas da aviação agrícola, envolvendo em torno de 5,5 mil profissionais.

A ideia é aumentar a competitividade dos operadores com ações em nove pilares: Gestão empresarial, Governança e *Compliance*, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologia de Aplicação, Sustentabilidade, Segurança Operacional e Novas Tecnologias e Inovação. Processo que deve resultar ainda em uma nova certificação para setor – essa voltada para os processos de gestão. O BPA prevê ainda a realização de pesquisas sobre os cenários da aviação agrícola nas principais culturas atendidas pelo setor, além do mapeamento de novas tecnologias, a realização de missões empresariais e outras ações.

Clique AQUI *para conferir a notícia completa no site da revista Aviação Agrícola*

23 / 02 / 22

Sindag confirma terceira turma de MBA Aeroagrícola para este ano

Cerca de 60 alunos já cursam, em duas turmas, a primeira pós-graduação do tipo em inovação e sustentabilidade voltada para o setor aeroagrícola

O Sindag confirmou para este ano a abertura da terceira turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. O curso é o primeiro MBA no mundo desse tipo voltado exclusivamente à aviação agrícola e tem atualmente duas turmas em andamento, com mais de 60 alunos. As datas para as novas matrículas ainda não forma confirmadas, mas a formatura das atuais estão programadas para julho, durante o Congresso da Aviação agrícola do Brasil, que vai ocorrer em Sertãozinho, São Paulo (do dia 19 a 21).

O curso, que ocorre totalmente online, retomou suas aulas na última semana, após o recesso de verão. Para a turma 1 (iniciada em maio de 2021), a retomada foi com o módulo *Liderança*, com as disciplinas *Comunicação Assertiva: relações eficazes*, *Neuroliderança e inteligência emocional aplicada às lideranças* e *Liderança e construção de equipes*. Para a turma 2 (iniciada em julho) as aulas recomeçaram pelo módulo Inovação Gestão de Vendas e Negociação inovadora, com Branding: Marketing Estratégico na atualidade, Tendências de Tecnologia de aplicação e Gestão de Projetos de Inovação em Agronegócio.

A pós-graduação é promovida pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Segundo o coordenador do MBA e secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, o MBA tem quatro módulos, abrangendo também com foco em gestão empresarial, sustentabilidade, inovação e liderança.

As aulas, ao vivo pela internet, ocorrem de segunda a quarta-feira, com a participação de alunos de diversos Estados.

Para saber mais sobre o curso, *clique* ***AQUI***

FIM DE FÉRIAS: Aulas das duas turmas em andamento foram retomadas na última semana, pelo módulos Inovação e Liderança

24 / 02 / 22

Sindag nomeia diretor operacional

Decisão do Conselho de Administração entidade foi anunciada nesta quinta (24) e Cláudio Junior Oliveira vai atuar junto com o diretor-executivo Gabriel Colle

O Conselho de Administração Sindag anunciou nesta quinta-feira (24) o nome de Cláudio Júnior Oliveira para o cargo de diretor operacional da entidade. Oliveira atua no Sindag desde 2017, onde vinha exercendo a função de secretário executivo. Porém nos últimos anos já vinha auxiliando o diretor-executivo Gabriel Colle e o presidente Thiago Magalhães Silva em ações estratégicas e de relações institucionais da entidade, estando à frente da articulação de diversas parcerias do setor aeroagrícola com entidades do agro, instituições privadas e órgãos públicos, além de diversas ações de melhoria contínua do setor.

Formado em Administração de Marketing pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), com MBA em Gestão Empresarial e Mestrado em Indústria Criativa pela Universidade Feevale, Oliveira atualmente é doutorando em Administração pela Unisinos, em São Leopoldo/RS, onde também cursa Ciências Econômicas. Desde o ano passado, ele coordena o MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, uma parceria entre o Sindag, Ibravag e a Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS. Totalmente online, o curso é a primeira pós-graduação do mundo desse tipo voltada exclusivamente à aviação agrícola. Ele foi inaugurado no ano passado, com duas turmas em andamento, com cerca de 60 alunos.

CAPACIDADE

Conforme Thiago Magalhães, Oliveira é considerado um profissional extremamente capacitado, pelo excelente trabalho realizado no Sindag. “Assim, essa promoção é também um reconhecimento merecido”, ressalta o presidente. O cargo de diretor operacional permanecia vago devido à estrutura enxuta da entidade, que conta com coordenadores atuando diretamente na parte de administração e eventos, além de assessorias nos setores Jurídico, de Comunicação e Técnico e Documentação.

Conforme Gabriel Colle, a presença de mais um dirigente no quadro da entidade dará mais agilidade às tomadas de decisões. O diretor-executivo destacou ainda que o Conselho do Sindag também estendeu a responsabilidade dos dois diretores, que ganharam maior autonomia para atuar em nome da entidade. “Isso é resultado de ações amplas de relacionamento com o mercado, governos e sociedade, e vai fortalecer o trabalho do sindicato aeroagrícola”, assinala Colle.

Já o novo diretor ressalta estar extremamente agradecido ao Conselho de Administração do sindicato aeroagrícola e honrado pelo grande número de congratulações recebidas dos associados da entidade. Cláudio Júnior Oliveira lembra que nesses cinco anos a serviço da entidade, atuou na defesa da atividade em 23 Estados brasileiros, conectando entidades do agronegócio e órgãos de regulamentação e fiscalização para conversarem sobre o trabalho aeroagrícola, sua segurança e importância para lavouras o País.

Na parte de melhoria contínua da aviação agrícola, seu retrospecto tem ainda a atuação em iniciativas como a Academia de Segurança Operacional Aeroagrícola e o Seminário de Gestão Financeira do setor. “Quando represento a atividade em uma reunião, levo comigo, além de cada profissional da aviação agrícola, também suas famílias. Por isso a responsabilidade aumenta no sentido do cargo, mas segue o trabalho sério, com o mesmo empenho e dedicação de sempre”, conclui Oliveira.

24 / 02 / 22

Colle fala sobre crescimento da frota no Agro+, da Band

O crescimento da frota aeroagrícola no Brasil foi o tema da entrevista ao vivo do diretor diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, para o programa Agro Notícias do canal Agro+, da rede Band. Na edição da manhã desta quinta-feira (24), quando o dirigente fez um breve balanço dos 3,4% de incremento na quantidade de aeronaves da segunda maior força aérea agrícola do mundo.

Colle também destacou a importância do setor para a produtividade das principais culturas do Brasil, além da proteção e reservas naturais contra incêndios. Ele falou sobe fatores econômicos que influenciam nesse mercado e o otimismo com o desempenho do setor em 2022.

Clique na imagem e confira a íntegra da entrevista:

24 / 02 / 22

EUA: entidade aeroagrícola nacional tem novos dirigentes

Nova diretoria da NAAA assumiu neste mês para um mandato de um ano focado em segurança operacional e redução de preços de seguros

O portal da revista norte-americana AgAir Update destacou neste mês o início dos trabalhos da diretoria da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) para a gestão 2022. A entidade passou a ser liderada pelo empresário aeroagrícola **Jim Perrin**, da cidade de Bancroft, Wisconsin. O novo presidente da NAAA já atuou em todos os cargos de diretoria da associação aeroagrícola de seu Estado e, na entidade nacional, dirigiu os comitês de Seguros e de Orçamento e Finanças, além de seu Museu.

Não por acaso, em sua mensagem na última edição da revista Agricultural Aviation – *da NAAA*, além de uma lista de agradecimentos pela trajetória e pela oportunidade de agora, Perrin destaca como prioridades em seu mandato

a segurança operacional e a redução das taxas de seguro para o setor. Na verdade, uma coisa levando à outra, mas com uma lista de ações para se chegar a ambas.

Jim Perrin – fotos: NAAA/AgAir Update

O que inclui muito esforço em educação continuada e a criação de um sistema de certificação aeroagrícola em diversos níveis. E voluntária: “mas, considerando nossos custos operacionais, acredito que ele terá adesão maciça do setor”, aposta o dirigente – *de olho nas vantagens econômicas da estratégia*. O que deve envolver os comitês de Seguro e de Relações Governamentais da entidade, além da Fundação Nacional de Pesquisa e Educação na Aviação Agrícola (NAAREF). Neste caso, uma entidade sem fins lucrativos criada em 1982 para promover a geração de conhecimento, transferência de tecnologias e ações educativas para operadores aeroagrícolas, parceiros do setor, órgãos de governo e instituições de ensino.

Desde 1996 a NAAREF mantém o Sistema de Apoio dos Aplicadores Aéreos Profissionais (PAASS), que capacita pilotos sobre boas práticas operacionais e ambientais. Além disso, em 2002 a Fundação criou a Com PAASS Rose, cujo nome faz um trocadilho em inglês com a rosa dos ventos. Nesse caso, um programa de orientação e educação complementar para jovens pilotos agrícolas.

EQUIPE

Perrin é dono da Agricair Flying Service, tendo a esposa Julie auxiliando no setor administrativo e mais dois funcionários atuando junto com ele como pilotos, além de outros seis colaboradores na equipe de solo. Ele opera com três turboélices Thrush e deve receber um quarto avião este ano.

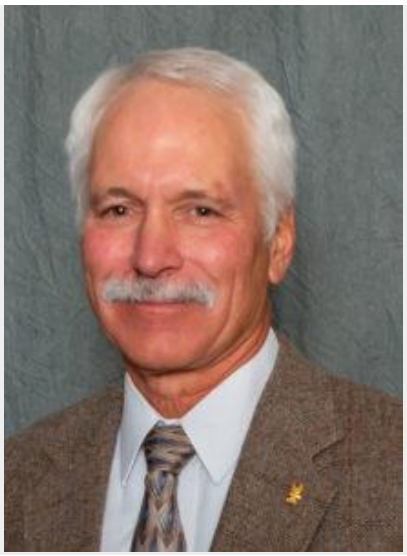
Seu vice-presidente na gestão 2022 da NAAA é **Craig Craft**, empresário da Craft Air Services, de Hertford, Carolina do Norte. Craft também pilota, junto com outros dois profissionais contratados, e tem mais três empregados na equipe de solo. Também com a esposa no administrativo e fazendo a ligação com os clientes. Eles operam com três aeronaves Thrush e um avião Air Tractor. Craig Craft já atuou como tesoureiro da NAAA nas gestões de 2014 e 2015. Além disso, o atual vice nacional já presidiu a Associação de Aviação Agrícola da Carolina do Norte.

O novo secretário da NAAA, **Ray Newcomb**, é sócio da JBI Helicopter Services em Pembroke, New Hampshire, com sua esposa, Donna. A empresa conta com 13 helicópteros Bell – *modelos 206 Jet Ranger, 206L Long Ranger e Bell 407s*. Além de aplicações em lavouras e florestas comerciais, a JBI atua em vistorias de tubulações, combate a mosquitos e combate aéreo a incêndios em todo o nordeste dos EUA. O casal administra 70 funcionários, incluindo as equipes de suas outras duas empresas: a Craig Avionics (de manutenção e sistemas aviônicos), também em New Hampshire, e a T&M Aviation (subsidiária dos serviços de aplicação), na Louisiana.

Já o tesoureiro da NAAA em 2022 é **Darrel Mertens**, proprietário da Aero Applicators Inc. em Sterling, Colorado. Mertens também atua forte no combate a incêndios. Tanto que, em sua frota de cinco turboélices Air Tractor, ele tem dois AT-802F só para o trabalho contra o fogo. Além de um AT-802 atuando tanto contra as chamas como no trato de lavouras e outras duas aeronaves (um AT-402 e um AT-602) só para o trabalho em plantações.

O empresário foi vice-presidente da NAAA em 2018 e, ao contrário dos outros diretores de agora, terá um compromisso de dois anos na função – *na entidade norte-americana, o tesoureiro fica um ano como titular e mais um ano ajudando seu sucessor*. Considerado um contribuinte generoso com a entidade, no ano passado ele doou um biplano Grumman Ag-Cat para o leilão da NAAA, no congresso anual da entidade (Ag Aviation Expo).

Craig Craft – vice-presidente



Darrel Mertens – tesoureiro

Ray Newcomb – secretário

25 / 02 / 22

Aeroagrícola salva sede de fazenda de incêndio no RS

Operação da Destaque Aviação Agrícola ocorreu no município de Manoel Viana, na Fronteira Oeste gaúcha

A empresa Destaque Aviação Agrícola, com sede no município gaúcho de São Pedro do Sul, realizou nesta semana uma operação de combate a incêndio no interior de Manoel Viana – vizinho a Alegrete e a cerca de 460 quilômetros de Porto Alegre. Os trabalhos ocorreram na quarta-feira (23) e salvaram a sede de uma fazenda, que estava no caminho das chamas. O fogo já havia chegado junto a um capão de eucalipto onde fica a residência e o combate foi feito com um Air Tractor, modelo AT-402B, com capacidade para 1,5 mil litros de água.

Neste início de ano, a seca no Rio Grande do Sul tem exigido bastante dos pilotos agrícolas, que em menos de dois meses já lançaram mais de 150 mil litros contra chamas na Fronteira Oeste. Tanto que a criação de um sistema de brigadas aéreas de combate a incêndios para a região começou a ser discutida em janeiro, com a participação do Sindag, prefeituras, entidades ligadas ao setor rural e Corpo de Bombeiros Militar do Estado. Além disso, o tema ganhou repercussão na imprensa nacional.

LANÇAMENTOS: empresa registrou o final da operação ocorrida na quarta-feira (foto acima e vídeo abaixo)

Tocador de vídeo

00:00

00:11

26 / 02 / 22

Balanço da frota em destaque no Campo e Notícia

Programa da Radiosul.net teve entrevista do diretor-executivo Gabriel Colle ao jornalista Nestor Tipa Júnior, abordando também a nova parceria Sindag/Embrapa

O anúncio do balanço da aviação agrícola brasileira durante a 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz esteve em pauta no programa O Campo em Notícia, da Rádiosul.net. O especial do evento foi ao ar no último dia 19 e pode ser conferido no canal da rádio no Spotfy (acesse abaixo).

O jornalista Nestor Tipa Júnior conversou com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle pouco depois do anúncio dos números do setor. O que ocorreu no dia 18, durante a assinatura do Protocolo de Intenções entre o sindicato aeroagrícola e a Embrapa Clima Temperado para cursos de aperfeiçoamento de técnicos agrícolas, agrônomos e pilotos agrícolas.

*Clique **AQUI** para conferir a entrevista*

PARTICIPAÇÃO: como ocorre todos os anos, os números da frota frota foram anunciados durante os três dias de programação da Abertura da Colheita do Arroz

27 / 02 / 22

Boletim Econômico 27.02.2022 | O ataque da Rússia à Ucrânia e os impactos na economia agrícola brasileira

* *Confira o vídeo do Boletim Econômico no final do texto*

O governo brasileiro e o agronegócio como um todo têm um grande desafio pela frente nesta guerra, que está afetando diretamente a economia brasileira. Primeiro ponto: cabe enfatizar somos completamente a favor da paz e aqui estamos realizando uma análise técnica somente.

Dependência do Brasil a produtos da Rússia

O posicionamento dos EUA e da União Europeia – que são parceiros comerciais do Brasil (como mercados do nosso agro), é a favor da Ucrânia. Ao mesmo tempo, a Rússia é nosso principal fornecedor de matérias-primas para a fabricação de fertilizantes – *também fundamentais ao nosso agro*. Ou seja, os efeitos desta guerra devem chegar por aqui. E daqui também com reflexos em todo o mundo, já que o agro brasileiro é um dos grandes fornecedores de alimentos para o planeta.

Tomando-se o caso dos fertilizantes:

Por definição, fertilizante é um produto que fornece nutrientes para as plantas. O uso de fertilizantes, hoje é essencial para a melhoria e manutenção da fertilidade do solo. Ele traz a produtividade necessária as lavouras. Segundo os dados da Embrapa (ratificados por um estudo da Nasa, a agência espacial norte-americana), o Brasil possui um pouco mais de 7% de sua terra agricultável. Os EUA, para você ter uma ideia, possuem mais de 18% de terra agricultável em seu território. Portanto, sem fertilizantes não há competitividade do Brasil frente a muitos outros concorrentes internacionais.

Neste contexto é importante salientar que praticamente 30% do PIB nacional vêm da agricultura e grande parte da indústria produz peças em metal, plástico e instrumentos que são usados em máquinas, tratores, aviões, drones e implementos que atendem à demanda agrícola do País. Se o Agro não vai bem, a indústria pode sentir, assim como o comércio, que tem também como cliente o agro e a indústria.

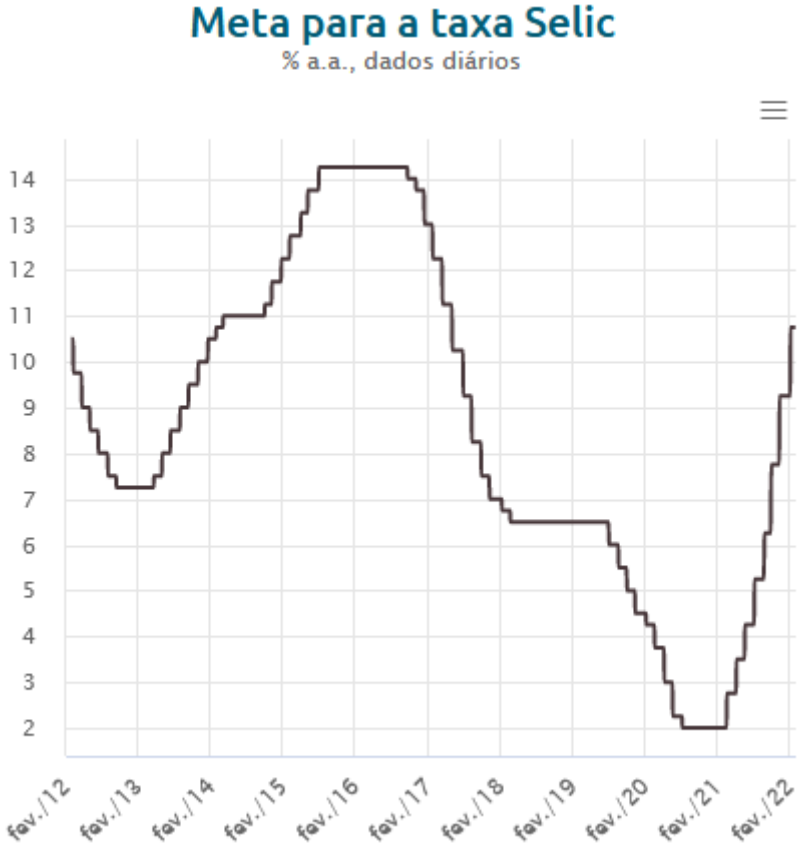
Outro detalhe é que o Brasil alimenta 10% da população mundial, ou 800 milhões de pessoas. Somos um grande produtor de alimentos, mas dependemos de alguns países e a Rússia é um deles. Para você ter uma ideia, 99% do nitrato de amônio, que é um importante fertilizante utilizado pelos produtores brasileiros, vem da Rússia. Além disso os russos respondem por 29% do potássio consumido no País e sua aliada Bielorrússia, outros 19%.

Então podemos dizer que o Brasil possui um grau de dependência significativo dos fertilizantes russos, desta forma para alimentar o mundo, o próprio País e os empregos de milhares brasileiros. Além disso, com esse ataque da Rússia à Ucrânia, o preço do petróleo disparou e isso vai impactar o IAVAG – *o índice de inflação no setor Aeroagrícola*. Assim como impactará os setores automobilístico, de transporte e de logística em todo o País.
As *comodities* dispararam também e os defensivos agrícolas já aumentaram em 6%, mostrando que os custos de produção agrícola podem aumentar significativamente – *e a pressão pela sua redução deve vir nas próximas negociações com os fornecedores de serviços para a lavoura*.

Dólar, SELIC, IPCA e INPC

O dólar estava em queda e voltou a crescer. Fechou na sexta-feira em alta de 5,15 reais.

É importante salientar também que o IPCA no acumulado está em 10,38%, e o INPC passou de 0,5% no último mês (que são os índices de inflação). Fique atento ao Copom que no último encontro deu alta de 10,75% na Selic, que é a taxa de juros. Em fevereiro do ano passado estava em 2%. O governo melhorou o IPI justamente para ajudar a produção, mas pela resistência da inflação até o momento, cabe pensar que Copom terá grandes barreiras para reduzir a Selic, que é a taxa de juros. Para aqueles que tem investimentos em renda fixa, segure lá, porque o retorno pode ser satisfatório. Para aqueles que tem parcela em dólar, fiquem de olho na próxima cotação para não perder recurso.



Fonte: Banco Central

As decisões do governo em relação ao posicionamento estratégico diplomáticas neste ataque da Rússia a Ucrânia são fundamentais para não somente trazer a paz no local de conflito, mas para não trazer maiores impactos para o Brasil e para o mundo.

Cláudio Junior Oliveira
Diretor Operacional do SINDAG

Confira abaixo o Boletim Econômico do Sindag em vídeo:

Março

SkyDrones recebe Certificado de Voo Experimental para drone classe 2

Documento da Anac é a última etapa antes da primeira Autorização de Projeto para uma aeronave agrícola remota nacional, permitindo seu uso comercial no País

A SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre, recebeu na quinta-feira (24) o Certificado de Autorização de Voo Experimental (Cave) para a versão com capacidade de 30 litros de seu drone de pulverização Pelicano. O documento, emitido pela Agência Nacional de Aviação Civil, é o primeiro passo para o modelo receber a Autorização de Projeto – *o equivalente, para drones, à Certificação de Tipo para as aeronaves tripuladas*. Essa Autorização, por sua vez, é pré-requisito para a empresa comercializar no País o drone com mais de 25 quilos de peso máximo de decolagem (PMD). O que se enquadra na Classe 2 da Anac, que vai até os 150 quilos de PMD.

Conforme o empresário diretor-executivo Ulf Bogdawa, a SkyDrones é a primeira fabricante nacional a receber o Cave. Ele lembra que já havia uma empresa com a certificação, nesse caso, para o drone de uma fabricante chinesa, representada por ela. Por isso, Bogdawa salienta que a conquista da SkyDrones representa um marco para o setor, “pela dificuldade de se desenvolver tecnologias de drones no Brasil”.

Na prática, o Cave permite que a fabricante realize voos de demonstração e de aperfeiçoamento de projeto do Pelicano de 30 litros. “Estamos utilizando a mesma tecnologia dos Pelicanos de 10 litros. Com isso, aplicamos no novo modelo mais de 5 mil horas de experiência em operações”, entusiasma-se o empresário.

MAIOR: modelo certificado agora (foto) foi concebido aproveitando a experiência de mais de 5 mil horas de voo dos Pelicanos menores

Fundada em 2008, a SkyDrones é especializada em soluções para o mercado de aparelhos não tripulados para a agricultura, inspeção de redes elétricas, mineração e até geração de mapas de intensidade de ventos para parques eólicos, entre outros setores. Desde 2018, ela é considerada Empresa Estratégica pelo Ministério da Defesa brasileiro. Com isso, ela está apta tanto para contar com a estrutura das Forças Armadas quanto a receber incentivos governamentais para desenvolver suas tecnologias. Além disso, a empresa porto-alegrense se tornou em 2017 a primeira empresa de drones no mundo associada a uma entidade aeroagrícola – *no caso, o Sindag*.

AUTORIZAÇÃO E REGISTRO: SkyDrones é a primeira fabricante nacional a receber o Cave

FALTA DE POLÍTICA PARA O SETOR

Atualmente com boa parte de suas energias voltadas no desenvolvimento de soluções para agricultura, Bogdawa ressalta que o principal obstáculo ao desenvolvimento de drones no País é a falta de uma política consistente para fomento à tecnologia. “O governo é o principal entrave a si mesmo e ao setor”, assinala o empresário. “De um lado, você tem a Anac tentando ajudar – *por exemplo, com a simplificação das regras o registro de drones já certificados*. De outro, vem o sistema da Receita Federal tornando proibitiva a importação de componentes (motores, controladores de voo, baterias etc).”

Explicando a ironia: quando a SkyDrones importa os componentes (motores, baterias, controladores de voo etc.) para equipamentos desenvolvidos por ela, as taxas de importação superam os 30%. Ao passo que, quem comprar um drone importado semimontado, paga alíquota zero ou perto de zero. “É preciso levar em conta ainda que, como fabricante, a nossa empresa utiliza a mão-de-obra brasileira para sua produção, bem como desenvolve aqui o design e todo om projeto. Ou seja, é difícil ser competitivo. Por isso que praticamente não existem fabricantes desse de hardware no Brasil.

01 / 03 / 22

Aplicações aéreas: eficiência a partir do planejamento

Consultor comenta a importância da melhoria e atualização contínuas das empresas aeroagrícolas focadas a partir da estratégia de PDCA

“Não é somente sobre a área técnica, é olhar também para a gestão da aplicação”. As palavras do engenheiro agrônomo e consultor Glauberto Moderno da Costa são sobre um treinamento e atualização na Oficina de Aplicação Aérea postado por ele em sua rede social no último dia 21. A movimentação foi no município de Sonora, no Mato Grosso do Sul, para uma usina sucroalcooleira local, e uma mostra do estado da arte alcançado em uma estratégia de PDCA – *sigla do inglês Plan (planejar) Do (fazer) Check (checar) Act (agir)*.

Empresário da Alvo Consultoria e colunista do site do Sindag, Moderno explicou que o voo com os equipamentos de ponta no mercado, desde o DGPS, passando pelas válvulas automáticas de três vias e até os bicos hidráulicos de última geração são o ponto alto de um plano de trabalho iniciado há quatro anos. Com etapas abrangendo também o aperfeiçoamento dos pilotos e do pessoal de solo e focando na tomada de decisões mais assertivas.

“É preciso entender o nível de capacitação que se tem, para saber por onde começar e até onde ir, contando ainda com ferramentas para monitoramento e adequação dos trabalhos”, destaca Moderno. Uma vez identificado isso, elabora-se o plano de trabalho e se incorpora as tecnologias existentes no mercado, para se extrair o máximo delas. “Lembrando que o comprometimento operacional não deve estar acima da responsabilidade de qualidade de aplicação e nem acima da legislação sobre a atividade”, ressalta o consultor, que também é parceiro da revista Aviação Agrícola.

Tocador de vídeo

00:00

00:37

DIA DE CAMPO: treinamento em Sonora/MS serviu para atualização dos equipamentos Microspin, com bicos hidráulicos CP03

01 / 03 / 22

Aeroagrícola conversa com a criançada em evento agro no RS

Destaque Aviação Agrícola foi uma das atrações da 11ª Noite de Campo da Sementes Aurora e distribuiu a revista Flapinho para estudantes do Ensino Fundamental

A empresa Destaque Aviação Agrícola esteve mais uma vez entre as atrações da Noite de Campo da Sementes Autora, promovida anualmente em Cruz Alta, no norte gaúcho. Este ano (o 11º do evento), com novidades voltadas também para a criançada e para o empoderamento feminino. Ao todo, foram dois dias de atrações, na última quarta e na quinta-feira (23 e 24).

Assim, além de demonstrar aos adultos a tecnologia e vantagens da ferramenta aérea no circuito de mostra técnica, realizado à noite, a associada do Sindag aproveitou para se comunicar também com os pequenos.

Neste caso, na Tardinha de Campo, ocorrida no segundo dia – *para alunos do 1º e 2º anos das escolas de Ensino Fundamental do Município.*

LIÇÃO

A turminha aprendeu sobre a aviação agrícola com a ajuda da revista Flapinho, distribuída aos pequenos. A publicação é editada pelo Sindag, em parceria com a fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor – *cujos modelos inspiraram a mascote que dá nome à revista, que tem textos sobre o setor aeroagrícola, além de brincadeiras para desenhar e colorir*.

O esforço dos organizadores para promover uma vivência prática dos agricultura para os pequenos – que não só aprenderam de onde vêm e como são produzidos os alimentos, também teve uma introdução à Educação Financeira (promovida pelo Sicredi).

Já o destaque feminino na programação havia ocorrido na quarta, com a palestra da produtora rural Bruna Maria Caus. Fundadora do Agro + Você Mulher. O tema: *Empoderamento feminino e o papel da mulher no agronegócio*.

Segundo o gerente comercial da Sementes Aurora, Rômulo de Bortoli, o público lotou as arquibancadas da Arena de Produtividade nos dois dias de evento. Inclusive nas primeiras edições da programação feminina e infantil – *foram cerca de 120 mulheres na noite de palestra dirigida a elas e em torno de 140 crianças na Tardinha, no último dia*. "Isso enche nosso coração de alegria", finalizou, agradecendo a todos os parceiros do evento.

APROXIMAÇÃO: cerca de 140 crianças receberam a revista Flapinho pra aprenderes sobre a importância da aviação agrícola em suas vidas…

…enquanto encheram o espaço da arena junto à mostra técnica…

…onde a Destaque marou presença e mais um ano apresentando a segurança e a eficiência do setor aeroagrícola

02 / 03 / 22

Vídeo: revista AvAg e convite para o Ibravag

Confira o convite do coordenador de projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, para público conferir a revista Aviação Agrícola. E para os profissionais, lideranças e entusiastas da cadeia aeroagrícola e do próprio agro se associarem ao Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola. A entidade marcou presença em fevereiro, na 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz em Terras Baixas, em Capão do Leão/RS.

Onde a entidade participou, juntamente com o Sindag, do roteiro das Vitrines Tecnológicas do evento – *apresentando a eficiência, segurança e importância da ferramenta aérea para o agro*.

Tocador de vídeo

00:00

01:13

03 / 03 / 22

Sindag e Aerotek participam do Prêmio Notáveis CNN Brasil 2022

Sindicato inscreveu sus ações voltadas para a qualificação e segurança do setor e a empresa aeroagrícola participa com sua ação social em combate a incêndios em Quirinópolis/GO

O Sindag e a empresa Aerotek Aviação Agrícola possuem trabalhos inscritos no Prêmio Notáveis CNN Brasil 2022. A premiação do canal de notícias CNN Brasil está em sua segunda edição e busca valorizar histórias, entidades e personalidades que fazem a diferença no País, nos campos da diversidade, responsabilidade social, inovação, meio ambiente, educação e outras seis categorias da iniciativa. O resultado deve sair no próximo dia 20, na programação da CNN.

A Aerotek participa apresentando a iniciativa de sua Brigada Aérea de Combate a Incêndios, que estreou este ano, somando 16 acionamentos e 54 horas coadas na proteção de reservas e lavouras nas fazendas. Porém, o projeto incluiu a doação de quase R$ 27 mil em hora de voo à Prefeitura de Quirinópolis, utilizados para combate a chamas em áreas de proteção ambiental.

Já o sindicato aeroagrícola inscreveu para o prêmio um relato sobre as iniciativas de melhoria contínua que têm feito o setor aeroagrícola atingir novos patamares de segurança operacional e ambiental, qualidade nas aplicações e relações com a sociedade. Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, independente do resultado no concurso, a ideia é motivar as empresas aeroagrícolas para que procurem expor mais suas boas iniciativas.

“Há muita coisa boa nas empresas aeroagrícolas a ser mostrada para a sociedade, assim como está fazendo a Aerotek e já fizeram outras empresas. Não só na premiação da CNN, mas também em iniciativas de outras entidades de abrangência nacional, em premiações em Estados e mesmo em alguns Municípios. É importante multiplicarmos isso”, assinala Colle.

AÇÕES: investimento da aeroagrícola no combate a incêndios em Quirinópolis e trabalho do Sindag estão entre iniciativas

03 / 03 / 22

Inscrições para cursos de Coordenador e de Executor no MT

Vagas são limitadas e as aulas vão ocorrer em Campo Novo dos Parecis/MT, de 4 a 8 de abril, a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola

Ainda há vagas para os **cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA)** que vão ocorrer **em Campo Novo dos Parecis, no Mato Grosso**. As aulas serão **de 4 a 8 de abril**, a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. As inscrições podem ser feitas pelo **e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com** ou pelos fones/whats **(67) 99913-2487 ou 99637-3032 –** *confira os valores na imagem abaixo*.

O **CCAA é voltado a agrônomos** que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o **CEAA é obrigatório para técnicos** agrícolas ou agropecuários (de todas as suas 54 categorias) que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A edição do MT tem apoio da Travicar Tecnologia Agrícola e da Semear Aeroagrícola. Os cursos têm ainda apoio do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Eles são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS n° 41. Além disso, profissionais que não se enquadram em nenhuma dessas categorias, mas gostariam de fazer o curso a título de conhecimento, podem se inscrever na **categoria Participante**.

O currículo dos cursos abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizados. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.

03 / 03 / 22

Nota de Pesar – Laudelino Bernardi

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pelo falecimento do empresário, instrutor e ícone da aviação agrícola Laudelino Bernardi, 81 anos, ocorrido no final da tarde desta quinta-feira (3). Diretor da Aero Agrícola Santos Dumont, há mais de 40 anos Bernardi tem sido referência no setor – *mais de 30 deles dedicados também à formação de pilotos agrícolas*.

Deixa saudades e leva consigo o carinho e admiração de uma legião de profissionais de todo o setor aeroagrícola, no Brasil e no exterior. Aos familiares, nosso carinho e a esperança de que as boas lembranças ajudem a aplacar a dor desse momento.

O velório ocorrerá no hangar da Aero Agrícola Santos Dumont – *no Aeródromo Nero Moura*, em Cachoeira do Sul/RS, **das 9 às 15 horas desta sexta-feira**. Logo depois, será transladado para o Crematório Ecumênico Cristo Rei, em São Leopoldo, onde será cremado.

04 / 03 / 22

Camex zera Imposto de Importação de produtos aeronáuticos

Iniciativa abrange aeronaves, equipamentos de informática usados pelas empresas, além e equipamentos, peças, combustíveis e outros itens usados em manutenção

O Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex), do Ministério da Economia, zerou o Imposto de Importação de 30 produtos utilizados no setor aeronáutico brasileiro. A iniciativa foi aprovada na 191ª reunião ordinária do Comitê e resultou nas Resoluções Gecex **nº 306** e **nº 310**, publicadas no Diário Oficial da União de terça-feira (2). As resoluções trazem a relação dos itens beneficiados pela isenção de acordo com o número de sua classificação de Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

*Baixe **AQUI** a relação completa da NCM **e clique no número de cada resolução acima** para acessar os itens a serem conferidos*

A lista abrange desde aviões e helicópteros (com motores convencionais ou turboélices), além e planadores, balões e outros veículos não motorizados. O benefício vale também para equipamentos de telefonia e informática, além de máquinas de corte de metal e outras, utilizados pelas empresas. A relação de itens publicada nessa terça inclui ainda peças, óleos, combustíveis e outros itens (desde tubos metálicos até revestimentos e materiais elétricos) usados na manutenção, fabricação ou modificação de aeronaves.

ISENÇÕES: decisão abrange desde itens e equipamentos para manutenção até aeronaves – Fotos: Castor Becker Júnior/C5NewsPress

05 / 03 / 22

Sindag presente na 10ª Abertura da Colheita de Olivas

Evento ocorreu no Rio Grande do Sul, que deve lidera o ranking de produção e já conta com a ferramenta área nesse tipo de lavoura

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, participou nessa sexta-feira (4) da 10ª Abertura Oficial da Colheita de Oliva no Rio Grande do Sul, ocorrida em Viamão. A movimentação foi na Estância das Oliveiras e contou com a participação do secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Márcio Candido Alves. Junto com ele estava o fiscal federal do Mapa no RS Ricardo Furtado.

O cultivo de olivas no Estado (maior produtor brasileiro) ocupa cerca de 10 mil hectares, parte deles atendidos pela aviação agrícola. A projeção é que a área plantada supere 13 mil hectares nos próximos três anos. A expectativa dos olivicultores gaúchos para 2022 é manter o volume do ciclo do ano passado, quando foram produzidos 202 mil litros de azeites extravirgem.

O representante do Sindag aproveitou para conversar com os representantes do mapa sobre a viabilidade do uso de aviões e drones no trato de lavouras em pequenas propriedades rurais. Oliveira antecipou a Alves e Furtado que o

sindicato aeroagrícola deve pedir em breve reuniões com ambos, para a apresentação de um projeto nacional do setor sobre as vantagens da complementariedade entre as aeronaves convencionais e remotas.

POTENCIAL

A abertura da colheita no RS é o principal evento do setor no Brasil, reunindo produtores, especialistas, fornecedores, indústria, consumidores e apreciadores. O evento foi promovido pelo Governo do Estado, em parceria com o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), com apoio do Mapa e da Prefeitura de Viamão e Ministério da Agricultura.

Segundo a Ibraoliva, até 2025 o Brasil deve atingir os 20 mil hectares de oliveiras plantados. Além de liderar a produção de azeitona no Brasil, o Rio Grande do Sul tem o maior potencial de expansão do cultivo do produto.

Oliveira (no canto esquerdo), Furtado (de chapéu), Alves (segundo a partir da direita) e outras autoridades prestigiaram o evento em Viamão

05 / 03 / 22

SC Agro tem inscrições para cursos de coordenadores, executores e NR-31

Turmas terão etapas on-line a partir de 26 de março e aulas práticas nos dias 5 e 6 de maio, em Pelotas/RS

A Schroder Consultoria (SC Agro) está com as últimas vagas em aberto para os cursos de Coordenador em

Aviação Agrícola (CCAA, que está na 13ª turma), Executores em Aviação Agrícola (CEAA, 22ª turma) e Aplicação Segura de Agrotóxicos (NR-31, 34ª turma). As aulas começam no dia 26 de março, com a parte teórica ocorrendo on-line e ao vivo. Já a parte prática ocorrerá na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas/RS, nos dias 5 e 6 de maio.

Os interessados podem se inscrever site da empresa, no www.schroderconsultoria.com.br, ou pelos fones **(53) 98427-9115** ou **(48) 98482-0916**.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que trabalham ou queiram trabalhar com aviação agrícola – *como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados.*

Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas (de qualquer uma das 54 categorias da profissão) que pretendam atuar em operações aeroagrícolas. Quanto ao curso da NR 31, ele é obrigatório para todo o pessoal que lida com agroquímicos.

SC agro

13º CURSO DE COORDENADORES

EM AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Aulas teóricas ao vivo on-line **Início das aulas 26/03/2022**

Aulas aos sábados

Dois dias de aula Prática em Pelotas/RS (05/05 e 06/05)

Investimento: **R$ 2.600,00** **(48) 984820916 (53)984279115**

www.schroderconsultoria.com.br

Apoio

MIRIM AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Empresa Autorizada

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

INSCRIÇÕES ABERTAS

05 / 03 / 22

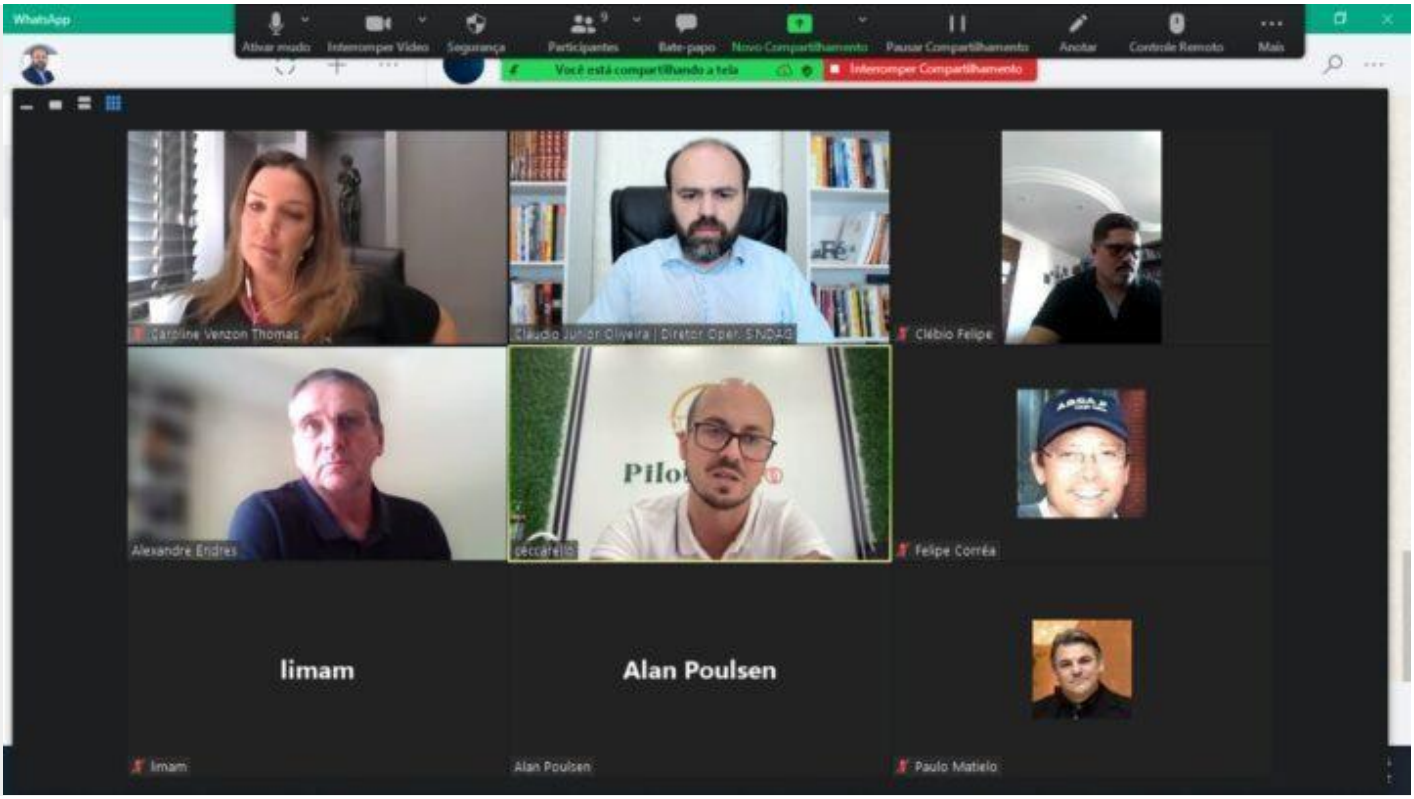
CNPAA-Aeroagrícola: foco em aeródromos, cultura organizacional e Academia de Segurança

Encontro do Comitê na última quinta-feira definiu ações prioritárias para 2022, em uma lista que abrange ainda Guia de Boas Práticas e outras ações

O levantamento de aeródromos com problemas no País e um estudo nacional sobre a cultura organizacional no setor aeroagrícola estão na lista de ações para 2022 Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos Aeroagrícola (CNPAAA-Aeroagrícola). A definição saiu na reunião este da última quinta-feira (3) do grupo, que integra as ações do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) – *órgão vinculado ao Comando da Aeronáutica*. Conforme o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira (que coordena os trabalhos), os planos incluem ainda a realização da 5ª edição da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola.

"A Academia de Segurança já teve 474 certificados emitidos nas quatro edições ocorridas desde 2020", explica o dirigente aeroagrícola, sobre o balanço de ações apresentado ao grupo. A iniciativa conta com aulas de 14 instrutores das áreas médica, técnica, jurídica e de gestão. Programação que integra ainda o projeto Aviação Agrícola 2022 do sindicato aeroagrícola, com patrocínio da Syngenta.

"O roteiro da CNPAA-Aeroagrícola para este ano terá também uma publicação do Guia de Boas Práticas na Aviação Agrícola, além de um trabalho específico com os gestores de Segurança Operacional (GSOs) das empresas aeroagrícolas", ressalta Oliveira.



AÇÕES: encontro de quinta-feira definiu o roteiro de ações no calendário da segurança em voo para 2022

05 / 03 / 22

Aviação agrícola apresenta na Expodireto parceria de R$ 3,4 milhões com o Sebrae

Feira começa nesta segunda-feira (7) e vai até sexta, em Não-Me-Toque/RS, com Ibravag e Sindag lançando na quinta o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA)

Menos de um mês após anunciarem o balanço da frota aeroagrícola em 2021 – *que teve um crescimento de 3,4% e chegou a 2.432 aeronaves em todo o País*, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) marcarão presença na Expodireto/Cotrijal apresentando o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA). Neste caso, uma parceria entre o Ibravag e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), que prevê o investimento de R$ 3,4 milhões em ações para melhoria dos processos administrativos, aprimoramento da segurança operacional e busca de novas tecnologias para o setor.

Durante toda a Expodireto, as entidades terão um espaço no Pavilhão Internacional, onde o **BPA será tema de uma palestra no dia 10 (quinta-feira), a partir das 10h30**. A apresentação estará a cargo do diretor-executivo Gabriel Colle e terá transmissão ao vivo pelo YouTube – *clique **AQUI** para acessar*.

O programa BPA Ibravag/Sebrae tem apoio do Sindag e a meta é atender pelo menos 80 micros e pequenas empresas da aviação agrícola, em 18 meses e envolvendo em torno de 5,5 mil profissionais. A parceria foi assinada em fevereiro, entre os presidentes do Sebrae, Carlos Melles, e do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf. O projeto deve resultar ainda em uma nova certificação para setor – *um selo de qualidade voltado para os processos de eficiência em gestão.*

Entre as 24 unidades da Federação onde aviação agrícola atua, o Rio Grande do Sul é o Estado com maior número de empresas do setor, com 71 operadores prestando serviços terceirizados no trato de lavouras. Os gaúchos têm ainda a segunda maior frota do País, com 421 aviões, superada pela do Mato Grosso, que conta com 600 aeronaves em suas

lavouras. Porém, cada um dos dois Estados têm uma frota aeroagrícola maior do que, por exemplo, a da Nova Zelândia (*que possui 376 aeronaves agrícolas) e a da Austrália (que tem cerca de 300 aeronaves).*

EMBRAPA – Além do projeto em conjunto com o Sebrae, lançado agora, o Ibravag também foca energias em uma parceria alinhavada com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A entidade firmou no último mês um Protocolo de Intenções com a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas/RS, para o aperfeiçoamento e agrônomos, técnicos agrícola e pilotos que atuam nas operações aeroagrícolas – *tanto em empresas aeroagrícolas quanto em fazendas que têm seus próprios aviões*.

Neste caso, a ideia é aproveitar o conhecimento dos mestres e doutores da estatal para aprimorar a eficiência e segurança em campo. Primeiro no Rio Grande do Sul, mas em seguida expandindo o projeto para todo o País. Para isso, Embrapa e Ibravag devem concluir nas próximas semanas o cronograma de temas e cursos que devem ser realizados. A intenção é assinar em abril o contrato prevendo todas as etapas e recursos para a iniciativa.

07 / 03 / 22

Boletim Econômico 07.03.2022 – Índice de inflação da aviação agrícola (IAVAG) teve alta em Janeiro e os dados econômicos que afetam a AVAG

Vídeo – Boletim Econômico 07.03.2022

O IAVAG de janeiro

O índice de inflação da aviação agrícola (IAVAG) de janeiro apresentou uma alta de 0,57%, visto que em dezembro de 2021 estava na casa de -0,11%. Isso porque tantos os combustíveis quanto o dólar estavam em queda. A alta de janeiro foi devido aos combustíveis etanol e petróleo que apresentaram uma alta de 0,08% no índice mensal. Cabe salientar

que o dólar ainda estava em queda apresentando um percentual de -3,20. O acumulado dos últimos 12 meses se apresenta com 11,77%. Por isso é importante a busca da revisão de preços dos serviços de aplicação aérea. Para você ter uma ideia o acumulado do IAVAG dos últimos 24 meses se apresenta com 21,86%. Isto é, tanto os combustíveis, quanto a inflação (INPC) do período, quanto a variação do dólar já elevaram em 21,86% os custos para atender as demandas dos clientes.

Petróleo

Nesta madrugada os preços do petróleo atingiram seu nível mais alto desde 2008 chegou a encostar em US$ 139 nesta segunda-feira dia 7, isso nos mercados internacionais, depois que a Casa Branca afirmou que estava discutindo com a Europa uma proibição da importação de petróleo russo. Quem está segurando é a Shell porque atende praticamente toda a Europa com o petróleo Russo.

Se essa instabilidade política econômica se manter, podemos ter aumento na casa de 10% ou até mais nos combustíveis de aviação impactando diretamente o IAVAG que é o índice de inflação da aviação agrícola.

Em relação aos preços dos combustíveis, dois projetos de lei que buscam alternativas para reduzir os preços da gasolina e do óleo diesel nas bombas estão pautados para serem votados na quarta-feira, dia 9, pelo Senado Federal.

O governo brasileiro que evitar altas na gasolina e no dielsel e as alternativas variam desde uma mudança no cálculo de cobrança do ICMS por meio de projeto de lei, a criação de um fundo e mudanças na precificação dos combustíveis pela estatal.

Bolsa de valores

As bolsas dos EUA, Ásia e Europa iniciaram o dia em queda e essa semana será complexa pela instabilidade internacional. As ações da bolsa de valores brasileira ligadas às commodities registaram as maiores altas desde o início do conflito na Ucrânia, enquanto setores ligados a transporte e veículos foram os que mais perderam. Então devemos ficar de olho nestas movimentações

Dólar

Na semana passada a moeda fechou em alta de 1,03%, sendo negociada a R$ 5,0778. Apesar disso, na semana acumulou queda de 1,52% e, no ano, o tombo é de 8,92%. Neste ano, o real está tendo o melhor desempenho entre as principais moedas perante o dólar. E lembrando que o peso do dólar no IAVAG é de 40%.

Ethanol

Em fevereiro o etanol apresentou recuo de 2,27% em relação a janeiro. Desde dezembro, o (IPTL) Índice de Preços vem identificando baixas no valor do etanol, mas com a instabilidade política e econômica no mundo, temos que ficar atentos porque pode haver alta.

PIB 2021

O Brasil voltou a crescer em 2021 apresentando um PIB de 4,6%, crescendo somente no quarto trimestre 0,5% dados informados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mostrando a recuperação, após queda de 3,9% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020. O destaque ficou para o setor de serviços e a indústria que cresceu 4,5%. Já o setor agropecuário registrou queda de 0,2% em 2021, pela quebra da safra devido a questões climáticas e problemas na pecuária.

Claudio Junior Oliveira
Diretor Operacional SINDAG

Fonte: SINDAG, IBGE, Agência Brasil e G1.

07 / 03 / 22

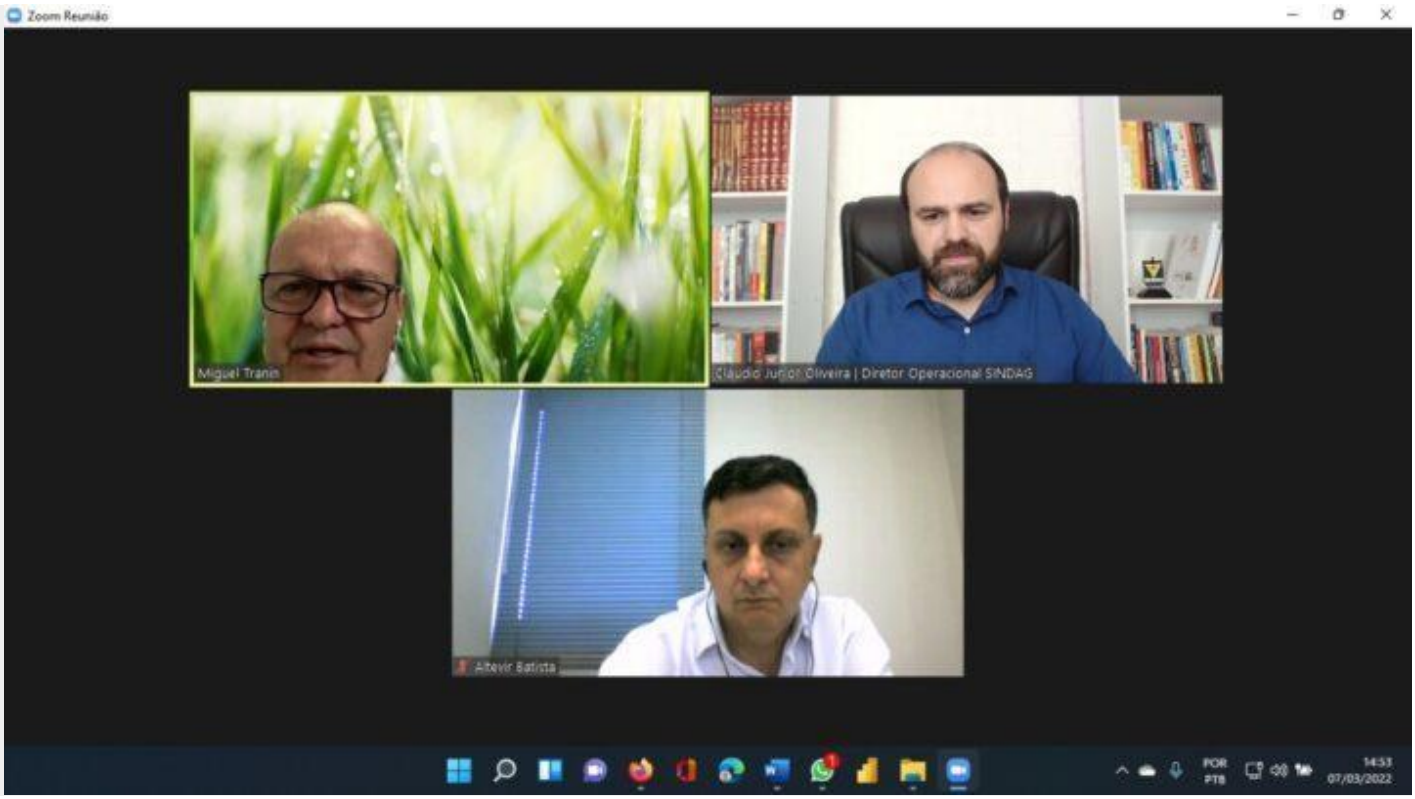
Paraná terá dia de campo aeroagrícola em abril

Ação no noroeste do estado terá também visitação a criações de bicho-da-seda, com a meta de melhorar a comunicação e promover a aproximação entre produtores e sericicultores

O Sindag e entidades do agro do Estado devem promover no próximo mês um dia de campo no Paraná, para aproximação e boas práticas na relação entre aviação agrícola, lavouras e sericicultura. A movimentação está prevista para 13 de abril, entre Santa Isabel do Ivaí e Santa Mônica, no noroeste paranaense. Conforme o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, ainda falta definir detalhes da programação, mas a parte da manhã deverá ser de palestra e demonstração sobre a tecnologia aeroagrícola em campo. Já a parte da tarde será de visitação aos barracões de criação de bicho-da-seda.

A data foi definida nesta segunda-feira (7), em uma reunião entre Oliveira, o diretor-presidente da Associação dos Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar), Miguel Tanin, e o diretor Altevir Batista, também da entidade. A ação tem a participação confirmada também da Associação Brasileira da Seda (Abraseda) e da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). A ideia é aprimorar a comunicação entre os diversos setores do setor primário e incentivar a troca de informações técnicas. Pelo Sindag, a ação integra ainda o Projeto Aviação Agrícola 2022, que conta com patrocínio da Syngenta.

A ideia do dia de campo sobre a convivência lavouras/bicho-da-seda já havia sido ventilada em novembro, durante a *Ação integrada de coexistência entre agricultura, apicultura meliponicultora e sericicultura*. O evento, via web, foi promovido pelo governo paranaense, Ministério da Agricultura e entidades do setor primário do Estado, em parceria com o Sindag e o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).



ARTICULAÇÃO: Sindag e Alcopar discutiram nesta segunda programação e ações de suporte ao evento marcado para abril

08 / 03 / 22

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Em 1948, menos de seis meses depois do surgimento da aviação agrícola brasileira, a pioneira Ada Rogato, uma das figuras mais ilustres de nossa história, já voava sobre as lavouras de café em São Paulo.

Hoje, temos mulheres no comando de aviões e de empresas aeroagrícolas, em ações de suporte e em várias outras atividades no setor.

Mas sempre protagonistas no que quer que façam.

Então, o Sindag, o Ibravag e a revista Aviação Agrícola aproveitam este 8 de Março para dizer a todas o quanto elas são especiais.

Parabéns pelo
DIA INTERNACIONAL
DA MULHER

08 / 03 / 22

Entidades aeronáuticas divulgam Nota Técnica sobre tributos de combustíveis

Sindag, Abag, Aboa, Sineac e Sneta encaminharam documento ao Senado alertando sobre a necessidade de inclusão da aviação de negócios em projetos para segurar alta do petróleo

O Sindag e a Associações Brasileiras de Aviação Geral (Abag) e de operadores Aeromédicos (Aboa), além dos Sindicatos Nacional das Empresas de Táxi Aéreo (Sneta) e Interestadual das Escolas de Aviação Civil (Sineac) enviaram nesta terça-feira (8) uma Nota Técnica Conjunta ao senador Jan Paul Terra Prates (PT-RN) explicando a necessidade de incluir a aviação de negócios nos benefícios do Projeto de Lei Complementar 11/2020 e do Projeto de Lei 1.472/2021. Propostas que tratam, respectivamente, da determinação de uma alíquota unificada e em valor fixo do ICMS sobre combustíveis em todo o País e da criação da Conta de Estabilização de Preços.

*Clique **AQUI** para ler a Nota Conjunta das entidades*

Os dois projetos foram incluídos na última semana na Ordem do Dia do Plenário, para discussão em sessão deliberativa semipresencial. Ambos também seguem recebendo emendas durante a terça e devem ir à votação nesta quarta (9). Esta será a segunda tentativa de acordo para as duas propostas, que tiveram votação adiada no dia 23 de fevereiro.

Na Nota Técnica enviada nesta terça ao Senado, as entidades da aviação de negócios destacam que o segmento abrange 95% das aeronaves certificadas para operar no Brasil, além de 73% dos pilotos ativos no País. Além disso, abrange aviações que atendem especificamente pontos chaves da economia, saúde, segurança pública e ligação regional de áreas afastadas do País. Aliás, estando esse setor operando em 100% das 3,1 mil pistas de pouso e 1,3 helipontos espalhados pelo Brasil

Lembrando que só a aviação agrícola brasileira já é a segunda maior do mundo, contribuindo diretamente com os resultados do agronegócio (por sua vez, um dos pilares do PIB brasileiro).

ICMS

No projeto de lei complementar (PLP) que uniformiza o ICMS, a proposta é que os estados definam em conjunto uma alíquota sobre combustíveis que todos aplicariam. Essa decisão seria tomada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que reúne os secretários de Fazenda de todos os estados, até o fim de 2022.

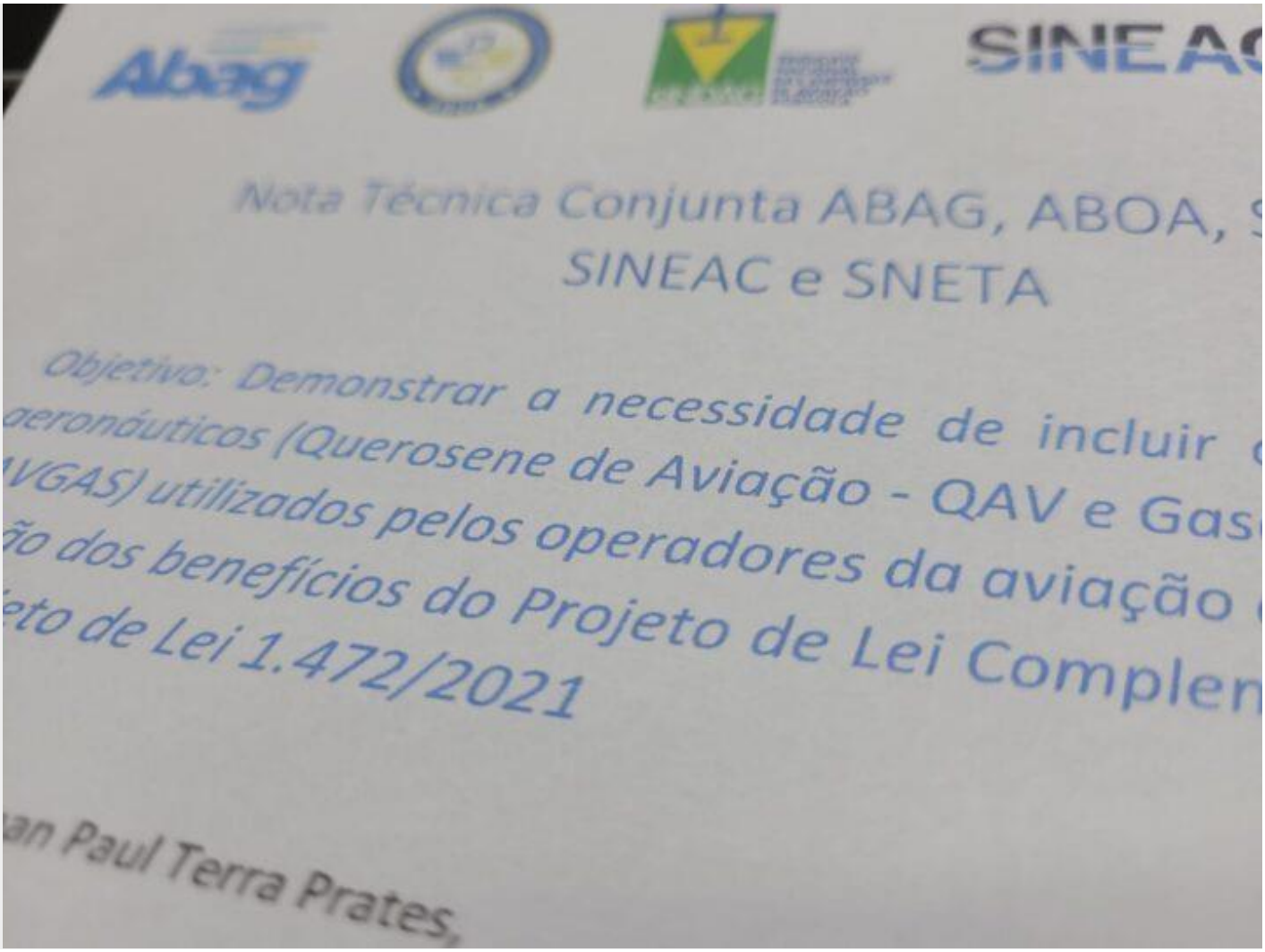
O ICMS passaria a ser um valor unitário cobrado sobre o litro de combustível, em vez de um percentual sobre o valor final da compra. Além disso, o cálculo do imposto seria feito uma única vez, na refinaria ou na importação do combustível, e não mais ao final de toda a cadeia de distribuição. Isso eliminaria o chamado “efeito cascata” de incidência do ICMS.

Os combustíveis abrangidos pela mudança seriam a gasolina, o etanol, o diesel e o biodiesel, a querosene de aviação e o gás liquefeito de petróleo e de gás natural.

Estabilização de preços

Por sua vez, o PL cria a Conta de Estabilização de Preços de Combustíveis (CEP-Combustíveis), que será usada para financiar um sistema de bandas de preços para proteger o consumidor final da variação do preço de mercado dos combustíveis. Pelo sistema, o Executivo definirá limites mínimo e máximo para os preços dos derivados de petróleo. Quando os preços de mercado estiverem abaixo do limite inferior da banda, os recursos correspondentes à diferença serão acumulados na conta; quando estiverem acima do limite superior, a conta servirá para manter o preço real dentro da margem regulamentar.

Com informações da Agência Senado



Clique na imagem para ler o documento na íntegra

11 / 03 / 22

Projeto BPA é destaque na Expodireto/Cotrijal

- *parceria entre o Ibravag e Sebrae, com apoio do Sindag, foi apresentada no Pavilhão Internacional da Feira como o maior investimento já realizado de uma só vez no setor para capacitação de gestores e pessoal técnico, além da busca de novas tecnologias e criação de um selo de qualidade*

O maior investimento já realizado no País para qualificação das empresas aeroagrícolas em boas práticas operacionais, avaliação de tendências e implementação de novas tecnologias. Assim o diretor-executivo do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle, classificou o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA), apresentado nesta quinta-feira (10). A movimentação foi no Pavilhão Internacional da Expodireto/Cotrijal, que termina nesta sexta-feira (11), na cidade gaúcha de Não-Me-Toque. O BPA é uma parceria entre o Ibravag e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e prevê o investimento de R$ 3,4 milhões em 18 meses, em ações de melhoria da gestão, qualificação e aprimoramento do pessoal das empresas aeroagrícolas e busca de novas tecnologias para o setor.

*Clique **AQUI** para conferir o vídeo da apresentação*

A apresentação contou ainda com o diretor de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, além do vice-presidente da Cotrijal, Enio Schroeder. O programa BPA Ibravag/Sebrae tem apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e a meta é atender pelo menos 80 micros e pequenas empresas da aviação agrícola, atendendo cerca de 5 mil profissionais. Segundo Almeida, o Brasil tem atualmente cerca de 240 empresas aeroagrícolas em operação. “Destas, 80% são micros ou pequenas empresas. Por isso, nosso objetivo, na verdade, é ir além a meta estabelecida no projeto”, adianta.

O BPA abrange os 23 Estados onde atuam a aviação agrícola. Suas ações irão se debruçar sobre a qualificação e reciclagem de seus gestores, pessoal técnico e pilotos. Isso além da implantação de novas tecnologias. O que implica desde equipamentos e sistemas embarcados ou de gestão a até o uso de drones em complemento a aeronaves em campo. “Teremos ainda a edição de um Manual de Boas Práticas abrangendo todos os setores da empresa. Além das capacitações, as participantes passarão ainda por auditorias a cada etapa. E as que forem aprovadas em todas receberão um selo de Boas Práticas Aeroagrícolas. A certificação de que tudo está sendo cumprido será a grande entrega do projeto à sociedade”, destaca Gabriel Colle.

Quanto às pesquisas, isso deve se traduzir também em incentivo a startups. “Tanto que já temos previsto a realização de um hackatagro aeroagrícola”, ressalta Colle, referindo-se ao movimento pela digitalização do agro e que inclui maratonas com rede empresas do agro, startups e investidores para potencializar soluções para o setor.

Para Enio Schroeder, os temas abordados no BPA vêm ao encontro dos objetivos da Expodireto – que é uma das mais importantes feiras internacionais do agro no País. Já se fala há muitos anos na boa tecnologia da aviação agrícola. “Mas de um tempo para cá temos visto as inovações no agro brasileiro acelerarem muito. A tal ponto que uma novidade que antes demorava anos para ser superada, hoje se torna obsoleta em meses. E nisso o Brasil não deve nada a nenhuma outra nação”, comentou o vice da Cotrijal, festejando o projeto do Ibravag e Sebrae. “Então, anda mais adequado do que esta apresentação ter ocorrido no Pavilhão internacional da feira.”

AGENDA

A apresentação do BPA na Expodireto, além da primeira mostra do projeto ao público, foi um pré-lançamento da iniciativa para o mercado agrícola – *e para futuros parceiros*. Isso porque, dos R$ 3,4 milhões de seu orçamento, o Sebrae garantiu 70% do valor e os outros 30% serão contrapartida do Ibravag e parceiros. “Para isso, estamos buscando apoio de fabricantes e fornecedores de produtos e tecnologias. Temos acordos já alinhavados e a lista completa deve ser divulgada no lançamento oficial do projeto, que vai ser marcado nas próximas semanas, na sede do Sebrae em Brasília”, destaca Colle.

No entanto, o “casamento” para o BPA foi sacramentado em fevereiro, com assinatura dos presidentes do Sebrae, Carlos Melles, e do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf. Isso ocorreu menos de um mês após o Ibravag e o Sindag divulgarem o balanço da frota aeroagrícola em 2021 – *que teve um crescimento de 3,4% e chegou a 2.432 aeronaves em todo o País.* Com isso, o Brasil segue com a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos (que tem cerca de 3,6 mil aeronaves. Considerando o ranking dos 23 Estados Brasileiros que contam coma tecnologia, só seus dois líderes (Mato Grosso, com 600 aeronaves, e Rio Grande do Sul, com 421 aviões) têm, cada um, mais aviões no setor do que a Nova Zelândia (374 aviões e helicópteros) e Austrália (cerca de 300 aeronaves).

PRÉ-LANÇAMENTO: BPA foi apresentado pela primeira vez na Expodireto/Cotrijal, no Rio Grande do Sul
Fotos: Graziele Dietrich/C5 News Press

14 / 03 / 22

DRONES: Mossmann terá turma do Caar para fiscais do Mapa e de Estados

O curso para operadores aeroagrícolas remotos terá uma edição especial em abril para os agentes públicos, dentro da proposta de transparência do setor aeroagrícola

Quarenta e três agentes – *entre fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 22 Estados e de órgãos estaduais de Defesa Vegetal e Meio Ambiente de cinco unidades da Federação* – participarão em abril de uma edição especial Curso para Aplicações Aeroagrícolas Remotas (Caar) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. Trata-se de uma turma exclusiva para pessoal dos órgãos reguladores, que terá suas aulas via web nos dias 18 a 20, 22 e 25 a 27 de abril.

Conforme a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, a ideia é os agentes afinarem procedimentos e conhecerem mais sobre a ferramenta, que vem ganhando espaço no campo. “Também será uma oportunidade de aproximação com os órgãos estaduais”, destaca.

Desde o último mês de outubro, o Caar é obrigatório para quem pretende operar drones no trato de lavouras. Isso segundo a Portaria 298/21, do Mapa, que regula o uso dos também chamados veículos remotamente pilotados (ARPs, segundo a designação em seu texto) na aplicação de insumos em lavouras. A regra exige a presença do aplicador com certificado Caar (que pode ser ou não o piloto) em cada operação em campo. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e, se não for ele a pilotar, orientar o piloto da ARP sobre os parâmetros de eficiência e segurança de cada missão.

ROTINAS

No caso dos agentes públicos, embora sua função seja fiscalizar (e não operar) os drones, a turma especial no curso integra uma política de aproximação da Mossmann, do Sindag e do Ibravag com o Mapa e os órgãos estaduais de fiscalização. Ideia é familiarizar os agentes com as rotinas e capacidade da ferramenta justamente para promover uma fiscalização mais assertiva e ampliar a capacidade dos agentes em também orientar os operadores.

“Precisamos conhecer bem nossos regulados e suas atividades, de modo a desempenharmos melhor nossas ações fiscais”, arremata Uéllen Colatto. A lógica é a mesma que há anos vale para os cursos de Coordenadores e de Executores em Aviação agrícola (CCAA e CEAA, voltados, respectivamente, para agrônomos e técnicos agrícolas que atuam nas operações com aeronaves nas lavouras). Também neste caso com as turmas da Mossmann abrindo vagas para agentes de órgãos de fiscalização. Aliás, com todos os cursos homologados pelo Ministério da Agricultura.

14 / 03 / 22

Sindag terá painel em seminário da magistratura sobre sustentabilidade

Presidente Thiago Magalhães será um dos painelistas do evento sobre Desafios e Impactos da Sustentabilidade na Era Digital, que ocorrerá nos dias 17 a 19, no Rio de Janeiro

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, será um dos painelistas do Seminário Desafios e Impactos da Sustentabilidade na Era Digital, que ocorrerá de quinta-feira (17) a sábado (19), no Rio de Janeiro. Ele estará acompanhado do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e o evento é promovido pelo Colégio Permanente de Diretores de Escolas Estaduais da Magistratura (Copedem) e pela Escola Superior da Magistratura Tocantinense, em parceria com a Escola Nacional da Magistratura (ENM) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB).

O seminário será híbrido, com a parte presencial destinada a convidados já confirmados, no Hotel Hilton em Copacabana. A participação é gratuita, mas as inscrições vão até quinta-feira ou até se esgotarem as 1,5 mil vagas para o encontro.

*Para se inscrever na programação virtual do Seminário, acesse **AQUI** o formulário*

O objetivo é se debruçar sobre ferramentas que promovem a sustentabilidade na gestão administrativa, de pessoal e mesmo culturais. Abrangendo também fundamentos e conceitos do uso dessas tecnologias e da inteligência artificial. Para isso, o evento contará também com representantes da Agência Nacional de Saúde, Associação Brasileira dos Planos de Saúde (Abramge), Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a
Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e outras entidades

TECNOLOGIA

Magalhães vai palestrar na sexta (18), no Painel Agro, a partir das 18h40, presidido pelo ministro Paulo Moura

Ribeiro, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O dirigente aeroagrícola falará sobre o tema A Decolagem Tecnológica do Agronegócio, abordando ferramentas e tecnologias que garantem atualmente a maior eficiência e segurança do agro, enfocando o protagonismo aeroagrícola nesse cenário.

O painel terá a participação também da coordenadora de Sustentabilidade da União da Indústria de Cana-deAçúcar (Única), Renata Vieira Camargo. Ela apresentará o tema Sustentabilidade no Setor Sucroenergético: a Revolução ESG, destacando as práticas ambientais, sociais e de governança (daí a sigla, do conceito em inglês) promovidas pela entidade na cadeia canavieira.

DIÁLOGO

Para Thiago Magalhães, o fato do sindicato aeroagrícola ganhar espaço em um evento desse porte e ainda promovido pela magistratura representa uma oportunidade importante na promoção da racionalidade nos debates sobre a importância do agro e da ferramenta aérea. O presidente do Sindag explica que a entidade está participando por indicação da Unica, o que sinaliza também o nível de respeito alcançado pela entidade em estratégias de sustentabilidade e na busca do diálogo com a sociedade.

Clique na imagem para conferir a programação e outras informações sobre o evento

14 / 03 / 22

Relatório de Atividades – Fevereiro 2022

02 – Relatório de Atividades – Fevereiro 2022

15 / 03 / 22

EXPODIRETO: saldo positivo para o setor aeroagrícola

Feira internacional no RS marcou a entrada definitiva do Sindag e do Ibravag no rol de expositores, com anúncio de projeto e parceria, além de vitrine ampliada para a ferramenta aérea

O diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, comentou nesta segunda-feira (14) o balanço da participação das entidades aeroagrícolas na 22ª Expodireto Cotrijal. A feira internacional (e uma das mais importantes do circuito brasileiro de eventos do agro) ocorreu na última semana (dias 7 a 11 de março), em NãoMe-Toque/RS. "Foi um marco importante para a aviação agrícola brasileira", resumiu, Colle, referindo-se, entre outras coisas, ao fato de que a edição 2022 do evento significou a entrada definitiva de ambas as entidades aeroagrícolas em sua programação.

Colle destacou que, com o Sindag e o Ibravag dentro do Pavilhão Internacional da feira, o setor entrou na rota obrigatória das delegações estrangeiras que se interessaram em saber mais sobre como os brasileiros utilizam e desenvolvem a ferramenta. Uma lista que teve desde o Canadá até diversas nações do continente africano. Sem falar nas visitas de diversas autoridades brasileiras e de empresários e profissionais ligados às duas entidades aeroagrícolas. "E na vitrine da imprensa, onde também ganhamos destaque em entrevistas e notícias que mostraram um pouco mais da importância do setor".

INOVAÇÕES

"Estivemos entre os quase 600 expositores (de toda a feira) que mostraram para o mundo tecnologias de ponta para o agro", reforça Colle. Vanguarda que, em sua avaliação, foi reforçada pela apresentação, em primeira mão, do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA). A parceria do Ibravag com o Sebrae Nacional, apoiada pelo Sindag, deverá ter seu lançamento oficial nas próximas semanas, em Brasília. "Mas já teve na Expodireto a sinalização de possíveis novos parceiros em suas ações", comemora o dirigente.

A Expodireto também teve a adesão do Ibravag à Rede de Inovação no Agronegócio do Rio Grande do Sul (Riagro). A iniciativa – apresentada na Arena Digital da feira – *envolve 16 centros de tecnologias no Estado*, com o propósito de acelerar o desenvolvimento de spin-offs, startups e seus negócios nascentes. Isso com a ajuda de corporações relevantes e entidades ligadas ao setor primário – "onde se encaixa o Instituto aeroagrícola", explica o coordenador de Projetos da entidade, Rodrigo Almeida.

"O Ibravag tem entre suas atribuições ajudar na geração do conhecimento e divulgá-lo ao setor. Então, considerando a importância da aviação agrícola nesse contexto, é claro que não poderíamos deixar de participar. Ao mesmo tempo em que fomos logo aceitos nessa rede", destaca Almeida.

O balanço geral da Expodireto, divulgado no encerramento da feira, confirma o nível de seu protagonismo. O evento registrou 263 mil visitantes (3% a mais do que os 256 mil visitantes de 2020). O volume total de negócios foi estimado em R$ 4,9 bilhões. O valor representa nada menos do que 87% de incremento em relação aos R$ 2,6 bilhões registrados na 21ª edição (2020).

Confira o comentário de Gabriel Colle sobre o saldo do evento para o setor:

Tocador de vídeo

00:00

01:42

Clique nos hiperlinks para conferir as entrevistas…

Conexão Rural

Correio do Mate,

Rádio Soledade

Canal Agro+ (Gabriel Colle) – bate-papo sobre AvAg

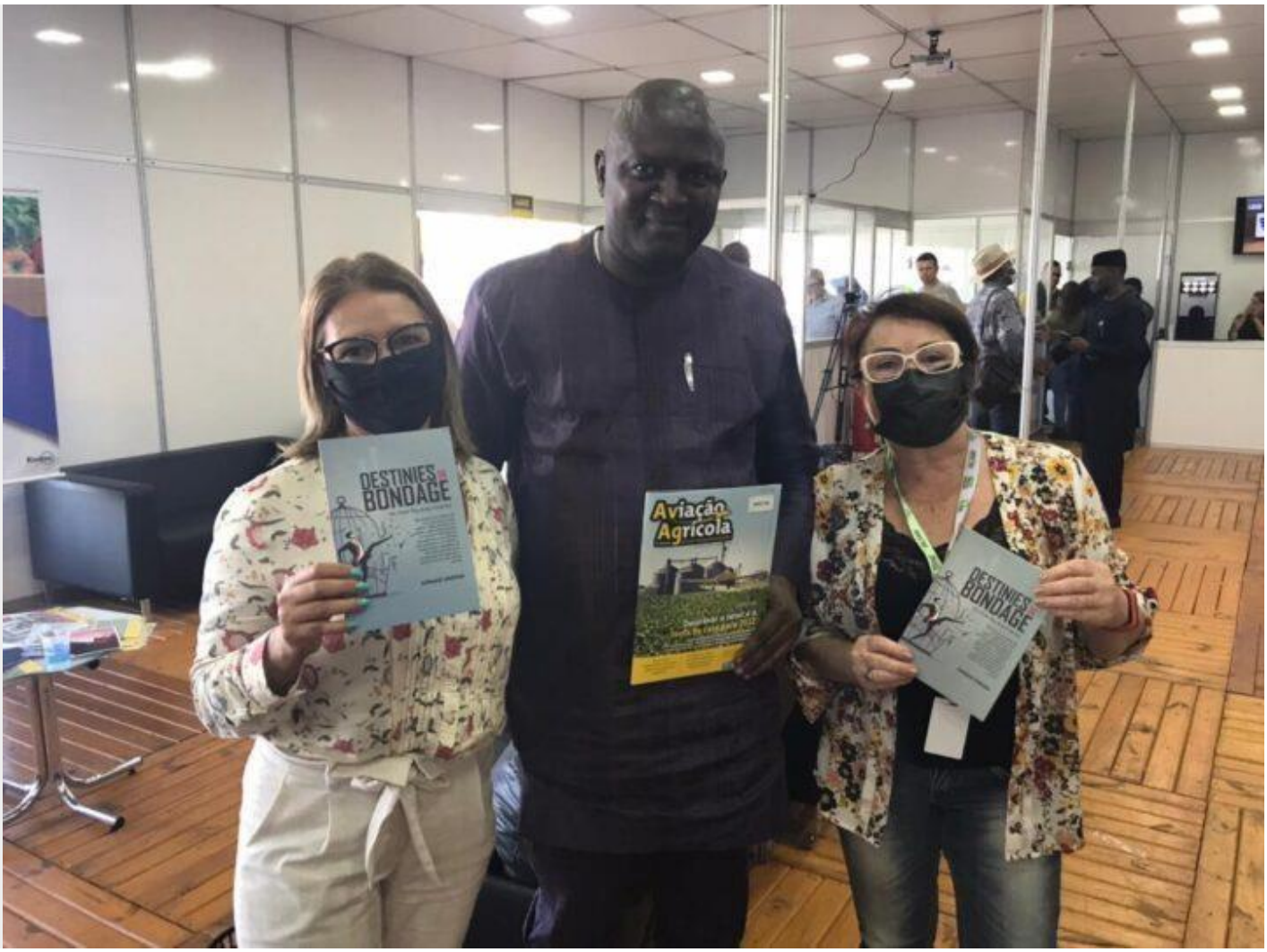
Canal Agro+ (Gabriel Colle) – entrevista Antônio da Luz

Programa O Campo em Notícia (com a entrevista de Rodrigo Almeida em 54’44”)

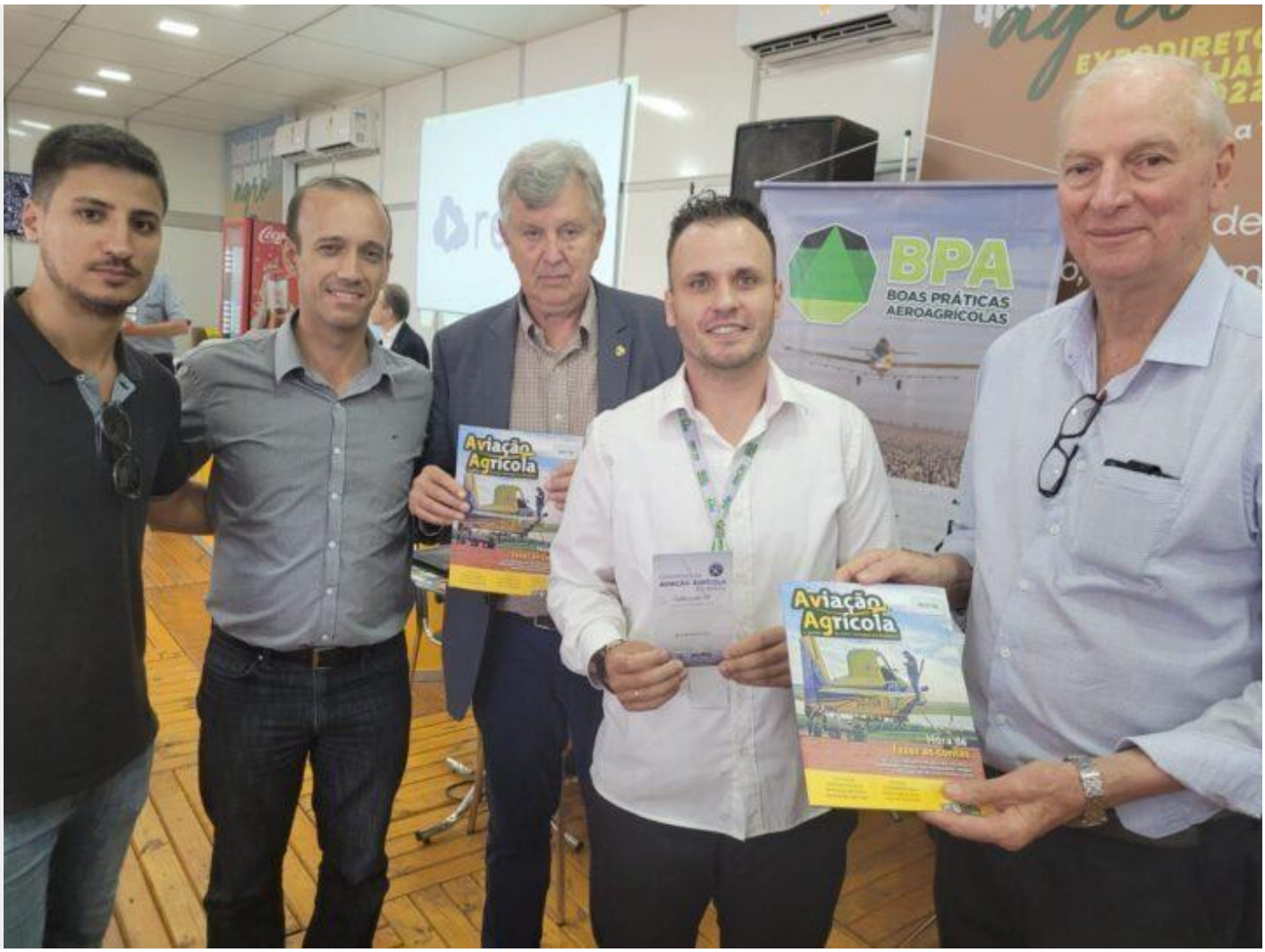
*… e, **abaixo, as imagens** das visitas ao espaço aeroagrícola na Expodireto*

Equipe Sindag-Ibravag na Expodireto

Lançamento da Riagro



Edward Olutoke presidente da Câmara de Comércio da Nigéria



Visita do senadoir Luis Carlos Heinze (ao fundo, com a revista) ao espaço aeroagrícola

Jairo João Carbonari (centro), Chefe da Divisão de Defesa Agropecuária da Superintenência do Mapa no RS

Live de Colle com o porfessor Maurício Paulo Batistella Pasini, coordenador do Congreso Científico da AvAg

Equipe da empresa KNA-Nativa Aviação agrícola

John Obekpa (esq), diretor adjunto do Conselho de Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas da Nigéria

Pedro Friedrichs – pai da piloto agrícola Joelize Friedrichs...

...orgulhoso da filha

Colle e Almeida com os empresários Sérgio e Graziela Zanoni – Zanoni Equipamentos

Daniel Estima, Eugênio Schröder, Colle, Ulf Bogdawa e Almeida – visita da SkyDrones e SC Agro

Jonardo Machiavelli, da Santo Antônio Aviação Agrícola, em entrevista ao jornalista Frederico Olivi para o programa Tempo & Dinheiro

15 / 03 / 22

Congresso AvAg lança enquete para afinar programação

Objetivo é consultar empresários, pilotos e outros profissionais ligados ao setor sobre temas que gostariam que fossem incluídos ou aprofundados na programação para julho

A pouco mais de 120 dias do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, o Sindag iniciou nesta terça-feira (15) uma enquete para saber quais temas o público aeroagrícola gostaria que ganhassem destaque no evento. A edição 2022 do maior encontro aeroagrícola do mundo ocorrerá de 19 a 21 de julho, em Sertãozinho, no interior paulista e já tem diversas atrações alinhavadas – *como a terceira edição do Congresso Científico da Aviação Agrícola e discussões tendências de mercado, ferramentas de gestão, regulamentação, tecnologias e outros temas*. Porém, a ideia agora é avaliar a demanda dos operadores e profissionais do setor por informações sobre temas específicos, como manutenção preventiva, tecnologias de aplicação, segurança operacional, operações combate a incêndios e outros. Para daí incluir ou aprofundar o assunto na programação.

*Para participar da enquete, acesse **AQUI** o formulário*

*Enquanto isso, as inscrições para o Congresso AvAg são gratuitas e podem ser feitas clicando **AQUI***

Promovido pelo Sindag, o encontro aeroagrícola retorna ao Centro de Eventos Zanini depois de um jejum de dois anos de sua programação presencial. Por conta disso, a expectativa é grande para que o evento seja mais uma vez recordista de participação de público. Não só pela possibilidade de reencontro para os empresários, pilotos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e todo o público ligado direta ou indiretamente ao setor. Mas também pelas inúmeras tecnologias que avançaram e pelas novidades em equipamentos surgidas nesse tempo de pandemia e isolamento e que agora poderão ser vistas e tocadas. “E vários outros aspectos que fazem deste o Congresso dos Novos Tempos”, destaca o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, citando o tema do evento para este ano.

Com tudo isso, não é por acaso que a mostra de equipamentos e tecnologias já está com mais de 70% de seus espaços reservados, a cerca quatro meses da programação. O pavilhão de 12 mil metros quadrados do Congresso AvAg terá ainda mostra de aeronaves na parte externa (com pista de pouso para aviões agrícolas).

Na parte interna, uma estrutura também para uma programação híbrida, com algumas atrações transmitidas pela web e a experiência da Ilha Digital – *para expositores que não puderem estar de maneira presencial, mas que queiram apresentar remotamente seus produtos ou serviços*. Falando em espaços exclusivos, o evento deve repetir o sucesso da Ilha das Pequenas Empresas e contará ainda com um setor exclusivo para as empresas de drones.

Confira mais informações pelo site www.congressoavag.org.br .

PRESENCIAL: edição deste ano marca a volta do Congresso AvAg ao Centro de Eventos Zanini, depois de duas edições virtuais do evento

16 / 03 / 22

O Sindag estará na próxima semana na Expo Dubai

Presidente Thiago Magalhães e o diretor Gabriel Colle terão agenda articulada com o escritório da CNA nos Emirados Árabes, com foco tendências sobre tecnologias e combustíveis

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, embarcam na próxima semana para os Emirados Árabes, onde vistam a Expo Dubai. O roteiro será da próxima terça-feira (22) até o dia 28 de março e ocorre através do escritório de negócios da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em Dubai. Segundo Colle, a ideia é buscar informações sobre tendências e inovações no mercado de

combustíveis, além de conhecer tecnologias e conversar com especialistas e fornecedores – *de diversas partes do mundo*.

“Essa ação não estava planejada, mas surgiu através de sugestão do vice-presidente de Relações internacionais da CNA, Gedeão Pereira – *que também é presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), além de parceiro do Sindag*”, destaca do diretor. Segundo Gabriel Colle, a ideia é trazer temas atuais e tendência para serem debatidas também dentro do Congresso da Aviação agrícola do Brasil, marcado para julho. “Mantendo o setor na vanguarda dos debates sobre tecnologia e soluções sustentáveis para o agro, além das relações institucionais e com a sociedade.”

O MUNDO EM UM LOCAL

As feiras Expo ocorrem a cada cinco anos desde 1851, revezando-se entre vários países. No caso da Expo Dubai, a programação deveria ter ocorrido em 2020, mas foi adiada por causa da pandemia. Ela começou em outubro do ano passado e segue até 31 de março. São 182 dias, com a participação de mais de 190 países, discutindo problemas, tendências e mostrando soluções para diversas temáticas. Desde desenvolvimento urbano e rural até tecnologias agrícolas, conectividade, biodiversidade, saúde e vários outros assuntos.

Os dirigentes aeroagrícolas também serão recebidos em Dubai pelo escritório InvestSP, mantido lá pelo governo paulista, e terão ainda um encontro com o adido do Ministério da Agricultura nos Emirados Árabes. A ideia é trocar informações com representações de Israel, Turquia e outros países do Oriente Médio, além de nações europeias e quem mais estiver nesse encontro – *já que o evento tem praticamente o mundo todo em um local (até o Vaticano está lá), como um polo de iniciativas, conhecimento e networking.*

PROGRAMAÇÃO: feira nos Emirados Árabes foi adiada em 2020 por causa da pandemia, e começou em outubro de 2021, para encerrar no próximo dia 31 de março

16 / 03 / 22

Crea/MT oficializa grupo sobre aviação agrícola

Iniciativa tem a participação do Sindag e conta também com órgãos de fiscalização, Ministério Público e outras entidades para promover boas práticas e garantir segurança em campo

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea/MT) oficializou a criação do grupo de estudo sobre Aviação Agrícola, dentro de sua Câmara Especializada de Agronomia (Ceagro). A iniciativa tem apoio do Sindag – que também integra o grupo – *e o objetivo é reunir entidades e órgãos que atuam nesse segmento para troca de informações e estratégias para garantir a segurança em campo*. O que inclui desde ações para a promoção de boas práticas entre operadores e produtores rurais até uma fiscalização mais eficiente das irregularidades em campo.

O orçamento, plano de trabalho e outros pontos que faltavam definir na iniciativa foram aprovados na sexta-feira (11), pela Câmara de Agronomia do Crea/MT. O passo seguinte, na próxima semana, será a preparação do calendário de reuniões, envio dos ofícios às entidades participantes (para que indiquem seus representantes) e outra providências.

FORÇA-TAREFA

O Crea/MT havia aprovado no final de 2021 a criação do grupo, principalmente para atuar em denúncias de irregularidades em aplicações de agrotóxicos e operações aeroagrícolas clandestinas. A estratégia é reunir instituições como o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea), Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o próprio Ministério Público para dar andamento a casos que chegam ao Conselho de Agronomia, mas fogem da sua alçada.

O Sindag já estava entre as primeiras instituições convidadas a integrar a força-tarefa, devido a seu trabalho em boas práticas e responsabilidade operacional do setor, além do esforço pela transparência e aproximação com todas as entidades reguladoras. Tanto que o sindicato aeroagrícola esteve em uma das reuniões prévias do grupo, em 2021. Ele foi representado pela coordenadora do Sisvag, Cléria Mossmann, que apresentou todas as obrigações inerentes às atividades aeroagrícolas (em todas as esferas) além de rotinas de campo do setor.

18 / 03 / 22

Live do Ibravag abre na segunda, às 10 horas, inscrições de empresas para o BPA

Parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola e o Sebrae terá desde diagnóstico até ações treinamento de pessoal, com mentorias e planejamento estratégico para as aeroagrícolas se certificarem em boas práticas de gestão

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) promove na próxima segunda-feira (21), às 10 horas, a live de abertura de inscrições para as empresas aeroagrícolas que queiram aderir ao programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA). A iniciativa é uma parceria do Ibravag com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e tem apoio do Sindag. A apresentação será via plataforma Zoom, a cargo do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e do coordenador de Projeto do Ibravag, Rodrigo Almeida.

*Para participar do encontro, é preciso preencher o formulário acessível **clicando AQUI** – o link da transmissão será enviado aos inscritos.*

O BPA prevê um investimento de R$ 3,4 milhões em ações de qualificação de micros e pequenas empresas aeroagrícolas (que representam 90% desse setor no Brasil). É o maior investimento já feito no País em um único projeto para esse tipo de iniciativa no segmento. Pela parceria, o Sebrae deve entrar com 70% do bolo e o Ibravag ficará responsável por 30% desse montante.

Além disso, o BPA terá suas entregas importantes para o setor. Uma delas será um manual abrangente e atualizado sobre Boas Práticas Aeroagrícolas. A outra ficará por conta da Certificação de Boas Práticas Aeroagrícolas –

atestando, a partir dos treinamentos e das auditorias em diversas fases do processo, as empresas que de fato tiverem qualificado seu pessoal e colocado em prática todas as orientações do programa.

O BPA teve sua primeira apresentação ao público durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul. O objetivo da parceria Ibravag e Sebrae, com apoio do Sindag, é atingir, nessa arrancada, pelo menos 80 micro e pequenas empresas aeroagrícolas. Isso em universo de cerca de 240 empresas em atividades atualmente no Brasil.

Confira o vídeo do diretor-executivo do Sindag e Ibravag, Gabriel Colle, chamando para o evento:

Tocador de vídeo

00:00

01:00

Clique na imagem para se inscrever

20 / 03 / 22

Sindag fecha parceria para seguros mais baratos

Benefício é válido para associadas do sindicato aeroagrícola e empresas podem incluir pilotos e todos os seus outros funcionários

O Sindag fechou neste mês uma parceria com preços especiais para as associadas na contratação de seguro para pilotos e de todos os seus outros funcionários da empresa. Conforme o corretor Rodrigo Puttini, a nova modalidade é resultado de uma pesquisa realizada durante anos na busca de uma seguradora que pudesse oferecer uma cobertura adequada a um preço que não fosse exorbitante, especialmente para pilotos. “Nós conseguimos uma modalidade personalizada, onde o empresário pode inclusive incluir ou excluir segurados no meio do plano”, destaca.

A cobertura tem modalidades para casos de morte, morte por acidente, invalidez ou antecipação por doença, mas com uma condição: “A empresa precisa estar associada ao Sindag não só na contratação, mas também durante o plano, inclusive na eventualidade de um sinistro”, destaca Puttini. *Para fazer uma cotação, clique **AQUI** e preencha o formulário*

APROVAÇÃO

Antes do Sindag divulgar a novidade para outras associadas, o plano foi validado entre os membros do Conselho de Administração da entidade, para conferir que o pacote ficava mesmo em conta. “A condição deste seguro é realmente muito vantajosa. Na minha empresa, o custo de seguro caiu pela metade”, comentou o conselheiro Bruno Ricardo de Vasconcelos. “Fiz as quatro coberturas básicas”, completou.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, outro requisito para que a entidade validasse o produto para suas associadas foi o compromisso da seguradora com a agilidade em acessar os benefícios do seguro, caso seja acionado. “O que, claro, sempre se espera que não precise ocorrer”. Aliás, por parte da seguradora, também pesou para baratear o seguro ações contínuas promovidas pelo sindicato aeroagrícola junto às associadas, especialmente com as Academias de Segurança (de Voo e de Manutenção).

20 / 03 / 22

Aviação agrícola apresentada a juízes e outros profissionais da Justiça

Presidente do Sindag falou sobre a legislação, tecnologia e a responsabilidade socioambiental do setor, para um público de 1,5 mil pessoas em evento híbrido promovido por entidades da Magistratura

“O produto é absurdamente caro. Chega a haver pulverizações em que uma carga do avião custa R$ 100 mil. Quem em sã consciência, agricultor que depende do lucro de sua lavoura, vai fazer isso para jogar fora, jogar no ar, jogar no outro, jogar nãos sei onde? Não existe isso.” A provocação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, marcou sua apresentação sobre o setor aeroagrícola no Seminário Desafios e Impactos da Sustentabilidade na Era Digital, ocorrido entre a quinta-feira (17) a o sábado (19), no Hotel Hilton em Copacabana, no Rio de Janeiro. O evento foi híbrido – presencial e via web.

A promoção foi do Colégio Permanente de Diretores de Escolas Estaduais da Magistratura (Copedem) e da Escola Superior da Magistratura Tocantinense, em parceria com a Escola Nacional da Magistratura (ENM) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). O dirigente aeroagrícola falou para um público de 1,5 mil magistrados e servidores da Justiça em tribunais federais e dos Estados, além de promotores, advogados e outros interessados.

Confira no vídeo abaixo parte da apresentação do Sindag no evento

Magalhães estava acompanhado do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e sua apresentação foi na sexta, durante o Painel Agro, presidido pelo ministro Paulo Moura Ribeiro, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Falando para um público de 1,5 mil magistrados e servidores da Justiça em tribunais federais e dos Estados, além de promotores, advogados e outros interessados, o dirigente aeroagrícola falou sobre o tema A Decolagem Tecnológica do Agronegócio. Abordando desse a legislação que incide sobre a aviação agrícola, passando pela alta tecnologia

embarcada (que garante segurança e transparência às operações) e a importância da ferramenta para a segurança alimentar do País.

O painel teve a participação também da coordenadora de Sustentabilidade da União da Indústria de Cana-deAçúcar (Única), Renata Vieira Camargo. Com o tema Sustentabilidade no Setor Sucroenergético: a Revolução ESG, ela destacou as práticas ambientais, sociais e de governança (daí a sigla, do conceito em inglês) promovidas pela entidade na cadeia canavieira. Os dirigentes também conversaram no evento com representantes de outras entidades e empresários ligados ao agro. O encontro foi importante para desmistificar o agro. Além de reforçar o compromissos do setor produtivo com a legalidade e as boas práticas em campo, além da transparência com a sociedade.

Tocador de vídeo

00:00

07:46

A fala de Magalhães foi durante o Painel Agro, presidido pelo ministro Paulo Moura Ribeiro, do STJ

O presidente estava acompanhado do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle…

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

… e conversou com o presidente da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), Gustavo Rattes de Castro

21 / 03 / 22

BPA: Ibravag abre inscrições para programa com selo de Boas Práticas

Parceria entre o Instituto e o Sebrae representa o maior investimento já feito na história da aviação agrícola brasileira em capacitação de pessoal em qualificação de processos e aprimoramento de tecnologias nas empresas

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) abriu nesta segunda-feira (21) as inscrições de empresas interessadas em aderir ao programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA). A iniciativa é uma parceria entre o Ibravag e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e deve abranger 80 empresas aeroagrícolas. O início das inscrições foi marcado pela apresentação via web de todas as etapas do projeto, que deve durar 18 meses e prevê um aporte de R$ 3,4 milhões.

A apresentação foi via web e ficou a cargo do diretor operacional do Sindag e consultor Sênior do Ibravag, Cláudio Júnior Oliveira, responsável pela metodologia de gestão do projeto. A transmissão teve a participação ainda do presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, e do coordenador de projetos do Instituto, Rodrigo Almeida.

Confira o vídeo da apresentação ***no final do texto*** *…*

… e clique ***AQUI*** *para se inscrever no BPA*

O BPA tem apoio do Sindag e representa o maior investimento já feito na história da aviação agrícola brasileira em capacitação de pessoal e aprimoramento de tecnologias nas empresas. Ele prevê ações que vão desse o diagnóstico completo da empresa até pesquisas de mercado sobre as possibilidades de ampliação da atuação do setor nas lavouras e regiões do País. Sem falar em ferramentas para gestão e divulgação e produtos e serviços. A parceria havia sido apresentada pela primeira vez ao público do agro no último dia 10, durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque/RS. Sua meta é atingir diretamente cerca de 5,6 mil profissionais das empresas participantes

A iniciativa abrange treinamento de pessoal segundo os nove pilares da iniciativa: Tecnologia de Aplicação, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologia de Aplicação, Sustentabilidade Segurança Operacional e Novas Tecnologias. Além disso, as empresas terão 20 horas de mentorias individuais, específicas para os pontos em que forem detectadas fragilidades durante o diagnóstico inicial do programa. “Além da análise e diagnóstico inicial (T0), as empresas passarão por uma pesquisa de diagnóstico intermediário (T1) e outra análise no final do processo (TF), para avaliar como foi a entrega a projeto”, salientou Oliveira.

As entregas do projeto para as empresas abrangem ainda manuais de boas práticas empresariais (com plano de ação personalizado para cada negócio) e para pilotos agrícolas. A lista tem ainda a participação em rodadas de negócios e um TalkSite (site de divulgação e produtos e serviços com sistema de videoconferência para negócios online) hospedado no portal do projeto por 24 meses. O participante que cumprir todas as etapas do projeto receberá ainda o Certificado de Boas Práticas Operacionais, atestado pelo Sebrae e Ibravag.

Para completar, o programa Ibravag/Sebrae mira ainda em articulações institucionais, buscando desde parcerias internacionais até a realização de 10 eventos de articulação do setor até 2023. Sem falar de eventos regionais para apresentação dos resultados das pesquisas sobre principais culturas atendidas pelo setor, e ainda um boletim mensal econômico para as empresas participantes.

INVESTIMENTOS

Dos R$ 3,4 milhões a serem injetados no BPA em um ano e meio, R$ 2,4 milhões serão pagos diretamente pelo Sebrae. Já os outros R$ 1 milhão serão investidos pelo Ibravag e entidades parcerias. Além disso, cada empresa participante investe R$ 13,8 mil, a título de participação. Conforme Oliveira, uma ação de praxe quando se trata de uma iniciativa que está recebe esse volume de recursos públicos federais. “Mesmo assim, um valor simbólico, se considerarmos apenas o trabalho de diagnóstico e o alto nível da mentoria e do treinamento que será dado ao pessoal das empresas.”

O valor pode ser pago em quatro parcelas de R$ 3.450,00. Quem se inscrever até dia 31 e fizer o pagamento à vista, via pix, terá 20% de desconto (passando o valor para R$ 11.040,00). Já quem se inscrever após 31 de marco (até 30 de abril) e pagar à vista, ainda terá um desconto de 10% (passa para R$12.420,00). “Mas é bom lembrar que são apenas 80 vagas, para as mais de 210 pequenas e médias empresas aeroagrícolas do País.
Então, quem deixar para depois pode não conseguir vaga”, lembra o coordenador Rodrigo Almeida. *Clique para*

assistir a apresentação detalhada do projeto

22 / 03 / 22

Boletim Econômico 22.03.22 – Aumento da SELIC, baixa do DÓLAR e as previsões para o IAVAG

Sobre o IAVAG

O índice de inflação do setor Aeroagrícola (IAVAG) registrou uma queda em fevereiro de -1,56% e o acumulado dos últimos 12 meses de 8,05%, é o que traz a nossa área de assuntos econômicos do SINDAG. Tudo porque, durante o mês de janeiro o dólar apresentou uma queda de -6,5%, diferente dos meses anteriores. É importante salientar que os combustíveis tiveram uma alta de 2,5% e o INPC que é um dos fatores que formam o IAVAG, foi de 1% no mês de janeiro, mas podemos perguntar poque o IAVAG não apresentou alta? Isto porque o ataque da Rússia a Ucrânia iniciou em 24 de fevereiro de 2022, quando a Rússia lançou uma invasão militar em larga escala contra a Ucrânia e foi a partir desta data que tivemos as maiores altas de petróleo no mundo e uma boa segurada na queda do dólar. Então, vamos agora as previsões econômicas em relação ao momento e os impactos que podem causar ao IAVAG.

SOBRE OS COMBUSTÍVEIS

A Petrobrás reajustou os preços da gasolina, do diesel e do GLP no dia 11 de março. O repasse aos consumidores não tem data para acontecer porque depende de cada revendedor. Nas distribuidoras, o preço médio da gasolina teve um aumento de 18,77%, para o diesel teve uma alta de 24,9% de imediato. Certamente teremos uma alta no IAVAG do mês de março e abril em virtude deste aumento e as empresas de aviação agrícola devem repensar seus preços praticados e os próximos contratos que irão fechar.

Com a alta dos combustíveis todo o setor aéreo vai sentir na pele tendo que inflacionar o preço da aplicação aérea no Brasil, assim como para as passagens aéreas em voos domésticos, impactando diretamente o setor agrícola, o setor de turismo e de logística.

O preço da querosene de aviação (QAV) pode aumentar em cerca de 11% nos próximos meses, em razão da variação da taxa de câmbio e a alta no preço do barril do petróleo. Os dados foram apresentados pelo Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em uma exclusiva para a CNN.

De acordo com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), de janeiro a março deste ano o preço do litro de querosene de aviação aumentou 15%. Isso é extremamente significativo e quem trabalha com variação cambial e de petróleo deve ficar atento ao IAVAG para não desconstruir o seu negócio pela falta de atenção aos aumentos exorbitantes dos combustíveis.

SOBRE O DÓLAR, SELIC E A INFLAÇÃO

O dólar está em plena queda. Nesta segunda-feira, a moeda fechou em queda de 1,43%, a R$ 4,94, menor valor desde 30 de junho de 2021(R$ 4,9728). No ano, a moeda norte-americana acumulou queda de 11,32%. Estimamos que o movimento é resultado do alto volume de investimento estrangeiro no Brasil em razão da trajetória de alta da Selic e com o diferencial de juros em relação a outras economias.

Agora vamos fazer uma conexão do dólar com a taxa Selic, que definida pelo COPOM na semana passada teve uma alta de 1% chegando a 11,75%, sendo uma das maiores taxas de juros do mundo, ficando atrás somente da Rússia e da Argentina, que não são atrativos no momento para investimento. Com a inflação elevada o Brasil se tornou um

país interessante para investimentos do exterior. Juros altos tornam atrativos os investimentos em renda fixa no Brasil, fazendo com que ingresse dólares no país e por consequência, pode reduzir o valor da moeda americana, reduzindo a inflação do setor Aeroagrícola. Então, por um lado, podemos olhar com bons olhos a Selic tendo essa alta de 11,75%, que tem possibilidade ainda de chegar a 12,75% na próxima reunião do Copom, visto que a inflação pode aumentar ainda mais. Sabendo que os combustíveis fazem parte da composição do IPCA e INPC, que são os índices de inflação, podemos esperar um aumento da inflação no Brasil e para conter esse aumento, o COPOM pode aumentar ainda mais a taxa Selic, que é a taxa de juros no Brasil. Segundo o Banco Central, a inflação deve somar 5,4% neste ano, informação que veio pela ATA da última reunião do COPOM realizada neste mês, lembrando que a meta governo era de no máximo 5%.

SOBRE OS EMPREGOS NO BRASIL

Segundo o Ministério do Trabalho que divulgou em torno de 10 dias atrás, o país criou 155 mil vagas de trabalho com carteira assinada em janeiro, menor do que ano passado, porém o salário médio de admissão registrou uma alta em relação ao mês anterior sendo o melhor desde abril de 2021. Isso pode trazer consequências ao INPC que é uma variáveis do índice de inflação da aviação agrícola – o IAVAG. Mas como a pesquisa do INPC é realizada pelo IBGE, teremos que aguardar para saber realmente se esse impacto será negativo na inflação do setor Aeroagrícola.

CONCLUSÃO

Para fechar, podemos identificar que teremos um aumento no IAVAG pelos combustíveis e pelo INPC, que são variáveis do índice do setor, porém o dólar, que até pouco tempo era o vilão das empresas, pode segurar um pouco a inflação do setor, pelo alto índice de entrada de dólar no país, por investidores internacionais. Estima-se que em Março, Abril e Maio possamos ter uma alta do índice de Inflação da aiação agrícola significativa.

Fiquem ligados no boletim econômicos do setor e mantenha seu negócio saudável, considerando oportunidade e ameaças econômicas nacionais e internacionais.

Cláudio Junior Oliveira
Diretor Operacional SINDAG

22 / 03 / 22

Raízen e Sindag: parceria à vista para o Congresso AvAg 2022

Presidente do Sindag conversou com executivo de Vendas para a Aviação da fornecedora de combustíveis sobre os preparativos para novos recordes com a volta da programação presencial no evento aeroagrícola, em julho

A gigante Raízen (*joint venture nascida em 2011 da união entre a multinacional Shell e a brasileira Cosan*) deve voltar ao rol de parceiros do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. A sinalização veio de uma conversa ocorrida na última sexta-feira (18), no Rio de Janeiro, entre o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o gerente de Vendas para a Aviação da empresa, Leonardo Ozório. Como isso, a empresa passaria a integrar um time que já tem a IAS – Indústria de Aviação e Serviços, de São José da Lapa/MG (como patrocinadora Prata), e a Pratt&Whitney Canadá (patrocinadora Bronze), além da DGPS & Cia, de Primavera do Leste/MT e da portoalegrense Travicar Tecnologia Agrícola. Todas já parceiras de longa data do evento, assim como a norteamericana Air Tractor, que também deve renovar seu patrocínio.

Conforme Magalhães, a Raízen vem animada com o crescimento da frota aeroagrícola, principalmente do segmento de turboélices, pelo aumento da demanda de querosene de aviação. “Já temos uma participação mais relevante

nesse segmento e a tendência é o mercado aeroagrícola expandir até chegar (em consumo de querosene de aviação) a um consumo bem próximo do segmento de táxi aéreo, senão maior", destacou o dirigente aeroagrícola. Isso embora a empresa de energia atue forte também nos segmentos de gasolina de aviação e, principalmente, etanol – muito importantes para a aviação agrícola. "Por isso estamos apostando em uma parceira duradoura", completou.

Magalhães esteve no encontro acompanhado do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. A visita dos representantes aeroagrícolas à Raízen integrou uma agenda na capital fluminense que teve também o Seminário Desafios e Impactos da Sustentabilidade na Era Digital – *promovido por entidades da Magistratura que teve Magalhães entre os painelistas*.

Clique para ouvir o comentário de Thiago Magalhães sobre as tratativas com a Raízen: Tocador de

áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

CONGRESSO

O Congresso Brasileiro da Aviação Agrícola vai ocorrer nos dias 19 a 21 de julho, na cidade paulista de Sertãozinho – *Região Metropolitana de Ribeirão Preto*. Com o tema Novos Tempos, a edição deste ano marca a volta da programação presencial do maior encontro aeroagrícola do mundo – *que ocorreu via web em 2020 e 2021*. Com isso, o Congresso AvAg chega a 2022 com a expectativa de novo recorde de público e de expositores.

O evento tem inscrições gratuitas e este ano contará com uma pista de pouso aeroagrícola ao lado do Centro de Eventos Zanini, com mostra de aeronaves na parte externa do pavilhão de 12 mil metros quadrados que abrigará a mostra de tecnologias e equipamentos, além das palestras e debates com representantes de órgãos de fomento e regulação do setor, pesquisadores e autoridades internacionais nesse segmento.

Lembrando ainda que o Brasil tem a segunda maior em uma das melhores aviações agrícolas do mundo. São mais de 2,4 mil aeronaves, que atuam tanto no trato de lavouras quanto em operações de combate a incêndio. Sem contar ainda o mercado de drones agrícolas, que também aterrissa com muitas novidades no evento em 2022.

Confira mais informações pelo site www.congressoavag.org.br .

ENCONTRO: reunião entre Magalhães e Ozório ocorreu na sexta-feira, no Rio de Janeiro

23 / 03 / 22

Aviação agrícola em destaque na capital norte-americana

Evento pelo Dia da Agricultura nos EUA teve a participação da NAAA, que levou um helicóptero para seu estande no coração de Washington

Nos Estados Unidos, a aviação agrícola esteve nas comemorações do Dia Nacional da Agricultura (*National AG Day*) em Washington. A data é celebrada em 22 de março (dois dias após o Dia Mundial da Agricultura) e programação na capital norte-americana foi na segunda e na terça-feira (dias 21 e 22), no Passeio Nacional (*National Mall*) – *o parque que abrange a área entre o Lincoln Memorial e o Monumento Washington, próximo ao Capitólio*.

O espaço contou com mostra de tecnologias agrícolas (de máquinas a sistemas digitais), além de órgãos de pesquisa e entidades do setor. O setor aeroagrícola esteve representado no estande da Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA, na sigla em inglês), que colocou inclusive um helicóptero em seu estande.

Clique na imagem para acessar as postagens da NAAA sobre o tema em sua página no Instagram

23 / 03 / 22

DRONES: aviação agrícola para a agricultura familiar

Em reunião com o Ministério da Agricultura, Sindag alinhavou encontro com área técnica do órgão, reforçando o potencial da ferramenta para ajudar pequenos agricultores a produzirem melhor e com mais segurança

O uso de drones em lavouras de agricultura familiar foi a tônica, nesta terça-feira (22), da pauta entre o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Márcio Candido Alves. O encontro ocorreu via web e o dirigente aeroagrícola expôs ao representante do Mapa o potencial de aumento de produtividade e ganho em segurança (ambiental e operacional) com o uso da ferramenta remota também nas lavouras de pequenos agricultores.

Oliveira destacou a alta regulamentação da aviação agrícola e apresentou o trabalho feito historicamente pelo Sindag na melhoria contínua e transparência do setor aeroagrícola do País. Ele lembrou ainda esforço feito pelo sindicato aeroagrícola, juntamente com o Ibravag e o próprio Mapa (que, aliás coordenou o debate) para regulamentar, no ano passado, os drones dentro dos requisitos de aplicações aéreas. E destacou ainda o papel da ferramenta como complementar da aviação tripulada e substituta, principalmente, dos equipamentos costais (com as quais o agricultor carrega o defensivo nas costas e faz a aplicação a pé) nas lavouras.

No encontro, ficou definido o tema será levado à área técnica do Ministério. Dessa vez para as entidades aeroagrícolas esclarecer dúvidas sobre a tecnologia. A intenção é, a partir daí, promover dias de campo e realizar apresentações de drones em eventos para agricultores familiares.

Lembrando que a aviação agrícola é, historicamente, a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (e ampla) no País. E, desde outubro do ano passado, os equipamentos aéreos remotos também foram

incluídos nessa legislação – *com a portaria 298/21, do Mapa*). Com isso, assim como as aeronaves convencionais, os drones também passaram a ter exigência de um profissional com capacitação específica atuando no controle da operação, além de definições quanto a distâncias de segurança de pontos sensíveis e a obrigação de registro junto ao Ministério da Agricultura e envio ao órgão dos relatórios de cada operação em campo.

PRODUTIVIDADE: assim como os aviões nas lavouras maiores, os equipamentos remotos podem significar mais segurança e melhor cobertura nas aplicações de sólidos como semeadura (foto) ou na aplicação de defensivos para agricultores familiares – Foto: SkyDrones

23 / 03 / 22

Sindag alerta Mapa sobre instabilidade no Sipeagro

Problemas na plataforma de envio dos relatórios operacionais tem feito os operadores enviarem a documentação via e-mail para as Superintendências Estaduais do Ministério

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, enviou ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) chamando a atenção para a instabilidade persistente na plataforma de envio de relatórios operacionais do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). No documento enviado na sexta-feira (18), Magalhães alerta para o fato de que o mau funcionamento acaba repercutindo na confiança dos operadores aeroagrícolas no Sipeagro – *que, depois de horas tentando enviar seus relatórios, acabam encaminhando a documentação por e-mail para a Superintendência local do Mapa*.

O problema de fluxo na plataforma já vinha sendo apontado há algumas semanas ao Sindag pelos empresários do setor. Agora, além de reforçar o alerta, o sindicato aeroagrícola também destacou sugestões de melhorias no sistema

digital, para facilitar sua operação por parte dos empresários aeroagrícolas. Uma delas é a possibilidade de uma Interface de Programação de Aplicação (ou API, na sigla em inglês), que possibilitaria a conexão da ferramenta do Mapa diretamente com os softwares das empresas aeroagrícolas. Simplificando o trabalho e reduzindo a margem de erro no preenchimento dos formulários.

A outra sugestão proposta pelo Sindag é a possibilidade dos relatórios ser preenchidos offline. Ainda mais tendo em vista que diversas áreas rurais do Brasil não possuem cobertura de internet. Assim, a ferramenta permitiria deixar tudo pronto e o sistema faria o envio automático logo que o dispositivo entrasse em área com sinal web.

CONQUISTA

Na correspondência enviada à chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, o dirigente do Sindag reconhece o trabalho realizado pela executiva na solução de demandas de décadas do setor aeroagrícola junto ao órgão. “O Mapa tem avançado muito pela liderança e a nova forma de gestão, por meio da proatividade no fomento e na organização do setor no País”, pontuou Magalhães. Nesse contexto, a plataforma para envio de relatórios via Sipeagro atendeu a uma demanda de pelo menos 40 anos do setor aeroagrícola – *com a possibilidade de, enfim, as informações serem processadas pelo Ministério*.

O envio ao Mapa de relatórios completos de cada operação feita em campo pela aviação agrícola é obrigatório pelo menos desde os anos 80. Só que os documentos em papel eram apenas arquivados. O que, para o sindicato aeroagrícola, representava a perda de uma fonte preciosa de informações para estratégias de melhorias contínuas e políticas para aviação agrícola. Inclusive para melhorar sua eficiência em campo e atestar sua segurança operacional e ambiental.

23 / 03 / 22

Sindag articula ação com a Apex na Expo Dubai

Dirigentes aeroagrícolas discutiram possível parceria com a Agência de Promoção brasileira para atrair investimentos em tecnologias para aviação agrícola

A participação na discussão latino-americana no *Global Business Forum* e uma reunião com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) marcaram o primeiro dia do Sindag na Expo 2020 Dubai, que ocorre nos Emirados Árabes Unidos. O presidente Thiago Magalhães Silva e o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle focaram nesta quarta (23) na possibilidade de abrir canais na feira para atrair ao Brasil tecnologias que possa contribuir com o setor aeroagrícola. Esse inclusive foi o tema de uma longa reunião com a coordenadora de Investimentos Estrangeiros em Inovação da Apex, Hanna Tatarchenko Welgacz.

“A Apex está aqui na Expo Dubai captando investidores para o Brasil e aproveitamos para aproximar a Agência do setor aeroagrícola em plena feira, já com vistas a um plano em médio e longo prazos para potencializarmos o setor”, resumiu Magalhães. É a Apex que coordena o Pavilhão Brasil, que está situado no Distrito Sustentabilidade da feira. Já o roteiro do Sindag na Expo Dubai vai até a próxima segunda-feira (28). A participação do sindicato aeroagrícola no evento terá ainda encontros intermediados pelo escritório local de negócios da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Ao todo, são 192 países com espaços da Expo 2020 Dubai. O evento fica em uma área de fácil acesso ao Aeroporto Internacional de Dubai e de Abu Dhabi. Para se ter uma ideia do tamanho do evento, ele também tem sua própria estação de metrô – *com capacidade de transportar até 40 mil passageiros por hora para o local da feira.*

CASE DE CRESCIMENTO NA CRISE

Os dirigentes aeroagrícolas também conversaram na feira com a empresária Luiza Helena Trajano, que comanda a rede de varejo brasileira Magazine Luiza. Ela está na Expo Dubai ajudando a ilsurr brasileiras para superar a crise da pandemia da Covid-19. No caso da rede Magazine Luiza, isso incluiu ações como aposta no comércio digital, a transformação das lojas que estavam fechadas ao público na pandemia em centros de distribuição das compras pela web e ainda criou uma plataforma para que que pequenos varejistas e autônomos também pudessem vender seus

produtos de forma online em seus canais. Além da campanha “não demita” e outras ações positivass que fizeram a rede ultrapassar a marca de R$ 100 bilhões em valor de mercado.

Aliás, sobre a pandemia, uma curiosidade que tem a ver com o próprio nome da feira: a Expo 2020 iniciou em outubro de 2021 e vai até o próximo dia 31 porque também acabou adiada por causa das medidas para deter a propagação do coronavírus. No mais, a feira internacional que reúne empresas privadas, ONGs e instituições governamentais, todas destinadas a discutir temas como negócios, tecnologia, urbanismo, sustentabilidade, ciências, cultura, gastronomia e economia.

As feiras Expo ocorrem a cada cinco anos desde 1851 (quando ocorreu em Londres), revezando-se entre vários países. Esta é a primeira vez que um país do Oriente Médio sedia o evento. São cerca de seis meses de duração, onde se pode conhecer soluções e novidades, além de costurar parcerias com o mundo todo em um único lugar.

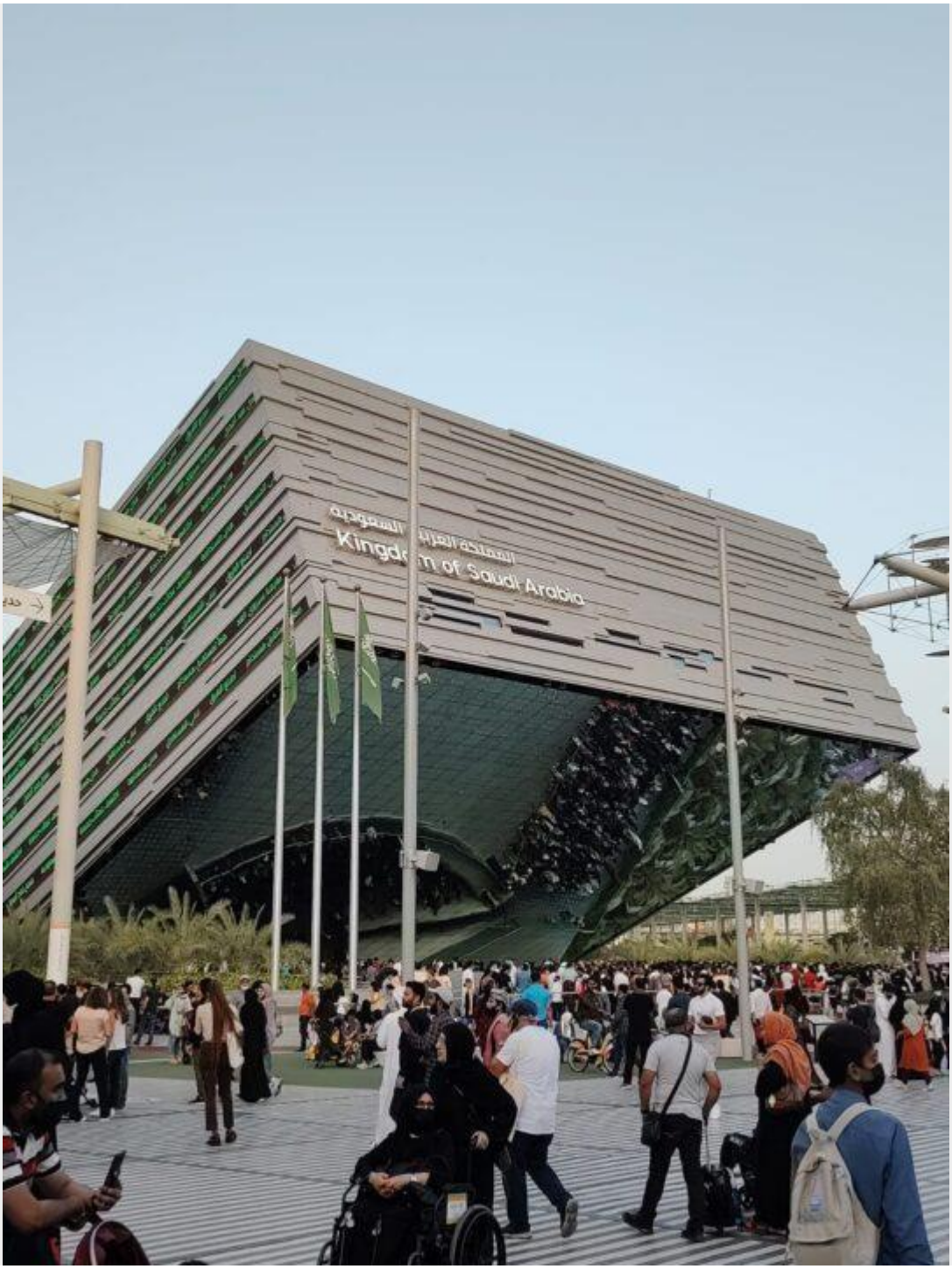
APEX: Magalhães (esq) e Colle conversaram com a coordenadora de Investimentos Estrangeiros em Inovação da Agência, Hanna Welgacz

…e estiveram também no Global Business Forum – América Latina

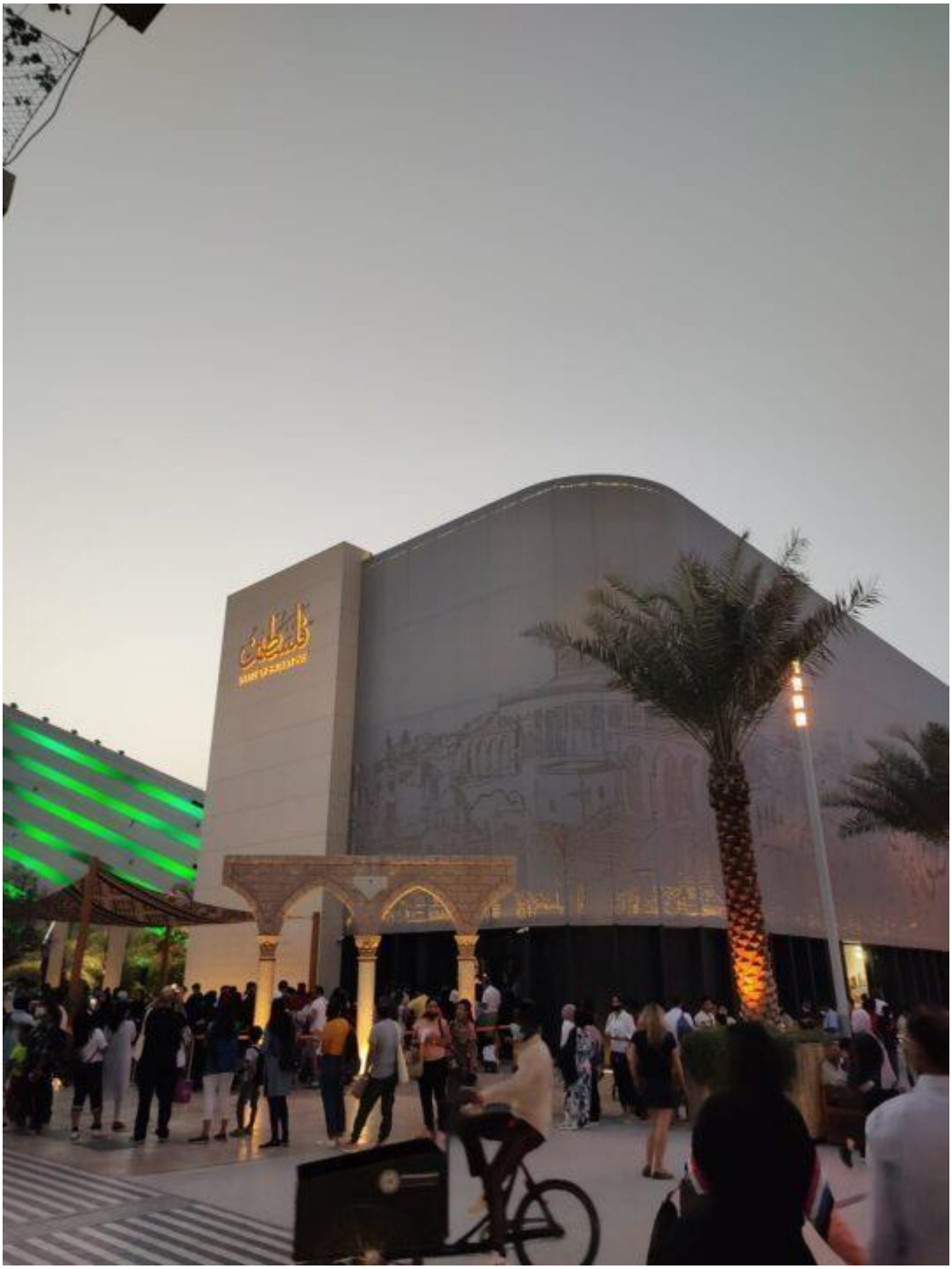
EXPO 2020
DUBAI UNITED ARAB EMIRATES
تعزيز
تمكين
تنمية
غرفة دبي
DUBAI CHAMBER
GLOBAL
BUSINESS
FORUM
LATAM
المنتدى
العالمي
للأعمال
أمريكا
اللاتينية

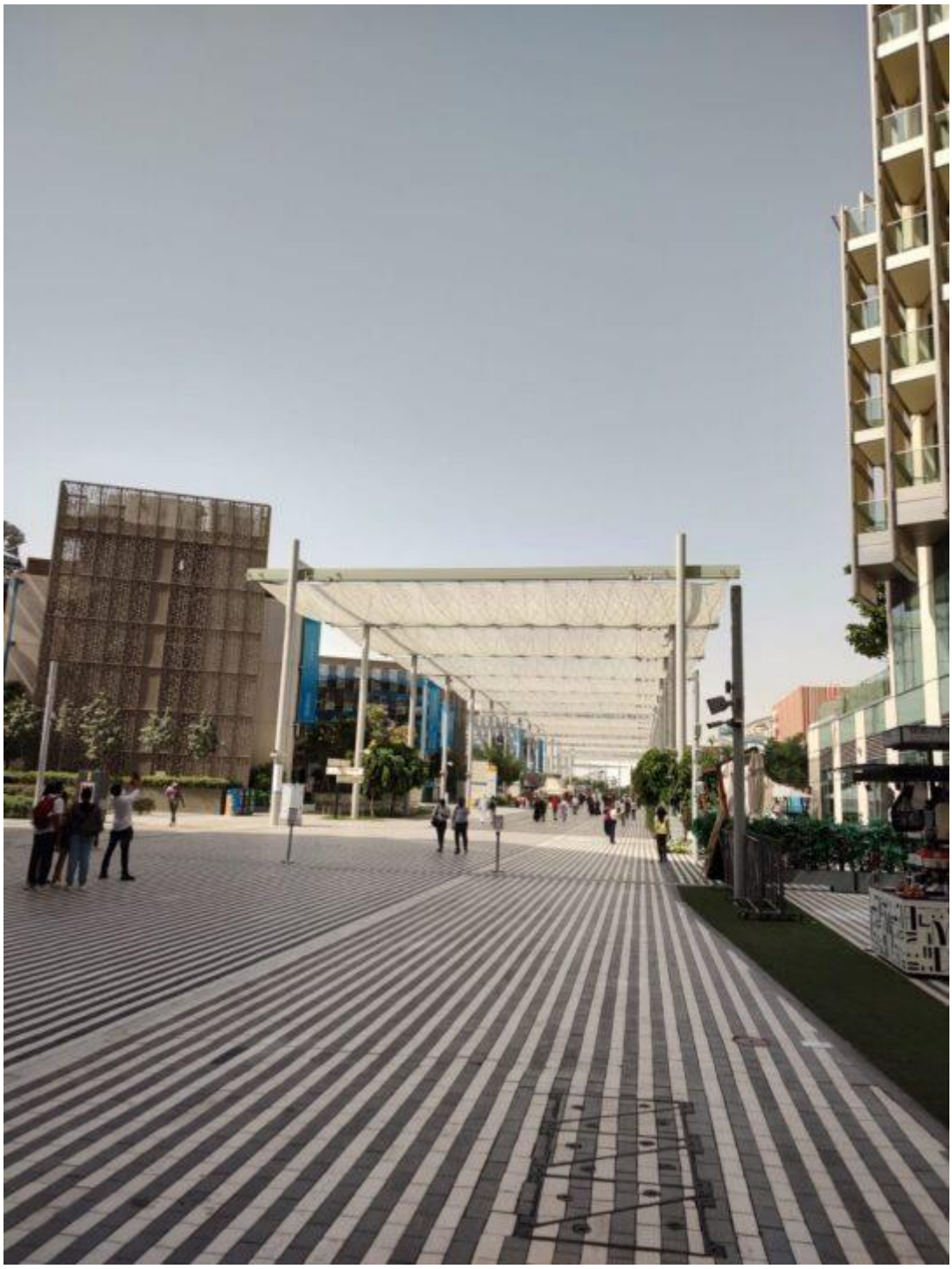
EXPO 2020 إكسبو
DUBAI UNITED ARAB EMIRATES
تعزيز
تمكين
تنمية
غرفة دبي
DUBAI CHAMBER
GLOBAL
BUSINESS
FORUM
LATAM
المنتدى
العالمي
للأعمال
أمريكا
اللاتينية

CASE BRASILEIRO: Magalhães e Colle aproveitaram para conversar com a empresária Luiza Helena Trajano (Magazine Luiza)…



A Expo 2020 Dubai reúne experiências, entidades e autoridades de todo o mundo, em uma profusão de cenários


فلسطين



23 / 03 / 22

Nota de pesar – Diego Preuss

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pelo falecimento do empresário aeroagrícola Diego Preuss, 46 anos, ocorrido na tarde desta quarta-feira (23), em Porto Alegre. Mais do que um profissional dedicado no trabalho em campo, Diego foi um grande incentivador da aviação agrícola brasileira.

Tanto como fornecedor de novas tecnologias e aeronaves, quanto como instrutor – ajudando pilotos e outros profissionais a obterem o máximo desempenho dessas inovações sempre priorizando o aspecto segurança. O que o fez, mesmo ainda jovem, ter marcado profundamente uma legião de profissionais e empresários que todos os dias ajudam a tornar o Brasil melhor no campo.

Lamentamos profundamente também o momento de dor pelo qual passam a esposa Letícia e os filhos Pedro e Marina (de 15 e 12 anos, respectivamente) e todos os seus parentes e amigos. Esperamos que, de alguma maneira, o carinho e o abraço de todo o setor aeroagrícola brasileiro ajude, na medida do possível, aplacar seus corações.

Diego nasceu e residia com a família em Cachoeira do Sul, onde o velório ocorre **das 6 às 14 horas**, **na Capela Funerária Madre Teresa**, em frente ao Cemitério Municipal (Rua Ivo Becker, 45) . Logo após, ele será levado a Santa Cruz do Sul, onde será cremado às 16 horas no Crematório Ecumênico Jardim Montanha dos Vales.

25 / 03 / 22

Últimas vagas para os cursos de coordenadores, executores e NR-31

Turmas da SC Agro iniciam suas aulas neste sábado, mas ainda dá para se inscrever para a etapa online de agora e as aulas práticas nos dias 5 e 6 de maio, em Pelotas/RS

Para quem ainda não se inscreveu e quer aproveitar as últimas vagas, ainda dá para se matricular nos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA, que está na 13ª turma), Executores em Aviação Agrícola (CEAA, 22ª turma) e Aplicação Segura de Agrotóxicos (NR-31, 34ª turma) da Schroder Consultoria (SC Agro). As aulas começam neste sábado (26), com a etapa teórica ocorrendo online e ao vivo. Já a parte prática ocorrerá na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas/RS, nos dias 5 e 6 de maio.

Os interessados podem se inscrever site da empresa, no www.schroderconsultoria.com.br, ou pelos fones **(53) 98427-9115** ou **(48) 98482-0916**.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que trabalham ou queiram trabalhar com aviação agrícola – *como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados.*

Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas (de qualquer uma das 54 categorias da profissão) que pretendam atuar em operações aeroagrícolas. Quanto ao curso da NR 31, ele é obrigatório para todo o pessoal que lida com agroquímicos.

25 / 03 / 22

EXPO DUBAI: Sindag tem novos encontros em busca de investimentos

Presidente Thiago Magalhães e o diretor Gabriel Colle tiveram rodada de reuniões para estabelecer canais no Oriente Médio e divulgar o setor aeroagrícola brasileiro no mercado internacional

A missão do Sindag na Expo 2020 Dubai teve na quinta-feira (25) uma nova rodada de reuniões para reforçar o setor aeroagrícola na vitrine brasileira para os países presentes na feira. Além disso, o presidente Thiago Magalhães Silva e o diretor-executivo Gabriel Colle também conversaram com o ex-presidente brasileiro Michel Temer, que representou o País no Global Business Forum Latin America, ocorrido dentro da programação a feira.

Conforme Thiago Magalhães, o foco da missão está sendo mostrar as credenciais da aviação agrícola brasileira para possíveis parceiros para o setor – *trazendo novidades para cá ou investindo no desenvolvimento de tecnologias aqui, para atendendo o País e ainda exportar*. "O evento é tido como um start para novas tendências sustentabilidade para o mundo no setor agrícola. E a agricultura brasileira é a bola da vez para esses investidores", dimensionou o dirigente. Segundo ele, a estratégia está sendo "abrir a mente" tanto dos agentes de fomento quanto do público da feira sobre a segurança e a capacidade do setor em promover a produção sustentável no campo.

Confira abaixo o vídeo com a fala de Magalhães.

Tocador de vídeo

00:00

00:57

Os representantes aeroagrícolas abriram os encontros do dia com uma reunião com a diretora da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (InvestSP) em Dubai, Sílvia Pierson. "Foi uma reunião bastante animadora", adianta o diretor-executivo Gabriel Colle. A expectativa é que a agência inclua o Sindag nos canais de negociações com os sete reinos (emirados) que compõem a confederação: Abu Dhabi, Dubai, Xarja, Ajmã, Umm al-Quwain, Ras al-Khaimah e Fujeira.

da Agência recebeu também um convite para participar do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, marcado para julho, na cidade paulista de Sertãozinho. “O Brasil é a bola da vez da agricultura mundial e ela se impressionou com o setor aeroagrícola”, avaliou Colle, apostando na presença da IvestSP no evento do Sindag – e, torcendo, já com alguma delegação de fora.

Os dirigentes brasileiros tiveram ainda uma nova reunião na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Desta vez, com o diretor de Negócios da entidade, Lucas Fiuza. Reforçando a conversa tida no dia anterior com a coordenadora de Investimentos Estrangeiros em Inovação instituição, Hanna Welgacz. “Falamos mais sobre setor e reforçamos o desejo de que a Apex possa encampar um projeto da aviação agrícola para buscar parceiros internacionais”, concluiu o diretor Colle.

InvestSP: Magalhães conversou com a diretora Sílvia Pierson e a convidou para o Congresso AvAg no Brasil, em julho

CNA: entidade que viabilizou a presença do Sindag na Expo Dubai tem escritório junto com a Agência Paulista de Investimentos no Oriente Médio

Apex-Brasil: dirigente aeroagrícola reforçou a estratégia na feira, junto ao diretor de Negócios da Agência, Lucas Fiuza

Magalhães e Colle se encontraram também o ex-presidente brasileiro Michel Temer…

…após acompanharem o Global Business Forum Latin America

GLOBAL
BUSINESS
FORUM
LATAM
EXPO 2020
DUBAI UNITED ARAB EMIRATES
تعزيز
تمكين
تنمية
REFORM
EMPOWER
GROW
GLOBAL
BUSINESS
FORUM
LATAM
غرفة دبي
DUBAI CHAMBER
تعزيز
تمكين
تنمية
غرفة دبي
DUBAI CHAMBER

28 / 03 / 22

SUSTENTABILIDADE: AgroCooperação abre programação 2022

Campanha da Semagro no MS tem apoio do Sindag e promove live nesta quarta sobre as ações para os próximos meses pela segurança e boa convivência entre agricultura e apicultura

A campanha *AgroCooperação – uma consciência*, *inúmeros benefícios (que tem apoio do Sindag)*, terá nesta quarta-feira (30) a live de abertura de sua programação para 2022. Será a partir das 14 horas (horário do Mato Grosso do Sul), pelo canal *Agrocooperação Oficial*, no YouTube. Lançado em setembro do ano passado, o projeto é uma iniciativa do governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) e Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro).

O encontro via web desta quarta terá justamente uma prévia dos próximos passos da iniciativa. Para isso, terá a participação do diretor-presidente da Iagro, Daniel Ingold, do superintendente de Ciência e Tecnologia, Produção e Agricultura Familiar da Semagro, Rogério Beretta, e do assessor da Coordenadoria de Pecuária (Copec) da Semagro, Orlando Serrou Camy Filho. A mediação será diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira.

A AgroCooperação tem como estratégia promover a conformidade na produção agropecuária, estimular a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, troca de experiências e informações. O objetivo é estabelecer e reforçar o diálogo entre produtores rurais, apicultores e profissionais da aviação agrícola e revendas de agrotóxicos – *conscientizando sobre os limites de cada um e a responsabilidade com a produção segura e ambientalmente sustentável de alimentos*. A iniciativa conta com o apoio também do, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Mato Grosso do Sul (Aems).

ROTEIRO E SITE

O evento desta quarta-feira marca também a divulgação do site da campanha, que está no ar no endereço http://www.agrocooperacao.com.br . Além de conhecer mais sobre a iniciativa, o internauta encontra na página todo o retrospecto da campanha até aqui. Inclusive com acesso às cinco lives da primeira etapa da iniciativa, em 2021, e até a opinião de profissionais do campo sobre as propostas da campanha.

A agenda da AgroCooperação para este ano abrange mais quatro lives até o final de julho, enfatizando os quatro elos dessa corrente do bem pela sustentabilidade e segurança em campo: Agricultor (27 de abril), Apicultor (25 de maio), Aviação Agrícola (29 de junho) e Revendas de Insumos (27 de julho). Além disso, esta etapa da iniciativa da Semagro e parceiros terá a veiculação de 10 podcasts em rádios e canais via web nos próximos meses.

Paralelamente, as entidades envolvidas na campanha da Semagro estão preparando uma agenda de treinamentos e dias de campo para agricultores, profissionais da aviação agrícola e criadores de abelhas. Além de reforço da comunicação entre as partes com as revendas de insumos.

SERVIÇO

O quê: live sobre PROGRAMAÇÃO DA AGROCOOPERAÇÃO PARA 2022

Quando: Nesta quarta-feira (30 de março), a partir das 14 horas MS (15 horas em Brasília)

Onde: Pelo YouTube – canal Agrocooperação Oficial

29 / 03 / 22

Simpósio de tecnologias de aplicação teve visitas e articulações pelo setor

Sindicato aeroagrícola esteve presente no 10º Sintag, em Porto Alegre, conferindo tendências, novidades tecnológicas e prestigiando parceiros

A realização de dias de campo aeroagrícolas para fiscais estaduais e outras autoridades, além de produtores rurais e lideranças no Rio Grande do Sul e Paraná, estiveram em pauta nas conversas do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, na 10ª edição do Simpósio Internacional de Tecnologia de Aplicação (Sintag). O evento foi realizado na última semana, em Porto Alegre – *no Centro de Eventos da PUC/RS*, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria e pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf).

Oliveira visitou estandes de parceiros do Sindag (a maioria presença confirmada para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em julho, em Sertãozinho/SP) e teve encontros com técnicos e autoridades. Os três dias de programação abrangeram temas como as tecnologias de aplicação no Brasil, na Europa e no restante do mundo, incluindo novidades em uso de inteligência artificial e nanotecnologia. Os palestrantes e debatedores também se debruçaram sobre sustentabilidade, bioprodutos, técnicas de aplicação e vários outros assuntos.

Oliveira com o coordenador de Sustentabilidade da Syngenta, Mateus Queiroz, tratando sobre ações do Projeto Aviação Agrícola 2022, apoiado pela empresa…

…com o professor Ulisses Antuniassi (Unesp/SP e coordenador do CAS) e os empresários e pesquisadores Fernando Kassis Carvalho, Alisson Barbieri Mota e Rodolfo Chechetto, da AgroEfetiva, articulando a realização de dia de campo aeroagrícola no Paraná….

… com os pesquisadores e coordenadores do CAS Wellington Pereira Alencar de Carvalho e João Paulo Cunha, alinhando ações de promoção e melhoria contínua do setor …

…em conversa com os empresários e pesquisadores Henrique Campos, José Luís Santos e Diego Belapart, da Sabri – Sabedoria Agrícola…

… e com o fiscal estadual Juliano Ritter (ao centro), Henrique Campos e outros cinco agentes da Secretaria de Agricultura do RS, articulando um possível dia de campo na Fronteira Oeste do Estado

29 / 03 / 22

Congresso AvAg: Sindag lança vídeo e define agenda préevento

Palestras online semanais começam no próximo dia 7 e solenidade dia 20 em Sertãozinho/SP marcará contagem de 90 dias para a programação presencial em julho

No ritmo das expectativas para a volta da programação presencial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para 19, 20 e 21 de julho, em Sertãozinho/SP, nos últimos dias o Sindag bateu martelo sobre dois eventos de anunciação da grandeza do encontro aeroagrícola este ano. Um deles é a agenda semanal de palestras online pré-Congresso, que terá largada no dia 7 de abril. O outro, a definição, junto com a prefeitura sertanezina, do evento de lançamento do Congresso, para o dia 20 de abril. Neste caso, marcando a contagem regressiva de 90 dias para o encontro – que neste 2022 marca também o 75º aniversário da aviação agrícola brasileira.

Paralelamente, o sindicato aeroagrícola lançou nesta terça-feira (29) um novo vídeo de divulgação do evento (confira abaixo). O material lembra o frenesi da movimentação de 2019, na última edição presencial do Congresso AvAg. Quando o encontro aeroagrícola anual, até então itinerante, aterrissou em Sertãozinho e se tornou o maior evento da aviação agrícola no mundo. O vídeo está no canal YouTube e segue sendo distribuído nas redes do Sindag e do Ibravag – não por acaso, dando o tom das expectativas de novos recordes para 2022.

PALESTRAS PRÉVIAS

As palestras online pré-Congresso iniciam a rodada no dia 7, às 19 horas, com a apresentação da empresa IAS – Indústria de Aviação e Serviços, de São José da Lapa/MG. Patrocinadora categoria Prata do evento deste ano em Sertãozinho, a IAS tem foco em manutenção – *revisão de motores turboélice e de componentes dos sistemas de combustível, elétrico, hidráulico e pneumático*.

Depois dessa, as outras 14 quintas-feiras até o Congresso presencial também terão lives sempre às 19 horas. O cardápio abrange dois encontros técnicos da revista Aviação Agrícola (temas diversos), além de palestras de especialistas em tecnologias aeroagrícolas, vendas e assessorias documental e psicológica. Os internautas poderão conferir ainda apresentações das patrocinadoras Pratt & Whitney e Travicar, além da Zanoni Equipamentos, X5 Company e Sabri–Sabedoria Agrícola.

*Clique **AQUI** ver a programação*

LANÇAMENTO DO CONGRESSO

Já o evento em 20 de abril, abrindo em Sertãozinho o cronômetro dos 90 dias para o Congresso dos 75 anos do setor, está marcado para às 10 horas, no Centro Empresarial Zanini. O espaço fica ao lado do pavilhão de 12 mil metros quadrados que receberá em julho a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, junto com as palestras e debates. Lembrando que este ano o evento máximo do setor vai ganhar uma pista de pouso aeroagrícola no terreno junto ao Centro de Eventos Zanini. Com isso o público verá uma mostra robustecida, com mais aeronaves e a grande presença de drones – *que, aliás estarão entre as vedetes da feira*.

*Lembrando que o Congresso AvAg 2022 tem inscrições gratuitas, que podem ser feitas no site do evento – clique **AQUI** para acessar o formulário. Ali o internauta tem acesso também à agência de viagens e à lista de hotéis oficiais do evento, expositores confirmados e outras informações.*

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, após dois anos de programação virtual – *por conta das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus em 2020 e 2021* – a expectativa é de público histórico nessa volta do Congresso presencial. Ele lembra que a última vez em que empresários, pilotos e outros profissionais do setor, além de pesquisadores, autoridade governamentais e toda a cadeia mundial de tecnologias e equipamentos se reuniram presencialmente foi em 2019. “Naquele ano o evento já havia sido recordista de público e expositores”, pondera.

Aliás, foi essa retomada que inspirou o tema do Congresso AvAg deste ano, que será Novos Tempos. “Nesses dois anos de restrições de contato pessoal, passamos a pensar diferente e o setor passou a trabalhar de outra maneira”, resume a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Güenter. “Distâncias foram encurtadas pelos encontros online e o próprio Sindag passou a contar com as plataformas digitais para diversos projetos de qualificação e melhoria contínua”, assinala.

“Inclusive mentorias dentro das empresas e até uma pós-graduação MBA voltada para o setor”, completa Marília. Destacando ainda que as duas primeiras turmas do MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola (uma parceria do Sindag e Ibravag com a Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul) também terão sua formatura dentro do Congresso AvAg.

“Em suma, todos estão ansiando pelas conversas e até os abraços, na medida que os protocolos de segurança permitirem até lá”, completa a coordenadora. Aliás, tempos novos até para a identidade visual do Congresso AvAg, que trocou o tradicional verde pelo azul como cor predominante. “Azul nos remete a sensações de segurança, confiança e saúde”, arremata a coordenadora.

SUPORTE PARA EXPOSITORES

Falando em (e para) expositores, mais de 70% dos espaços já estão reservados para o Congresso AvAg. Então, quem quiser garantir seu estande na mostra de tecnologias e serviços precisa se apressar – *e ainda pode parcelar até julho o custo do espaç*o. Lembrando que os expositores receberão ainda apoio na configuração de seus estandes e assessoria digital para configuração de seus materiais visuais. Além disso, o Sindag vai oferecer aos empresários

treinamento para potencializar os resultados de sua participação da mostra. O que abrange uso das redes sociais e diversas ações antes, durante e depois da programação.

PALESTRAS

A grade da programação deve ser fechada nas próximas semanas, assim como nos próximos dias o mapa definitivo dos espaços do Congresso deve estar em seu site. Mas entre as palestras e debates, os temas definidos vão desde novas tecnologias, perspectivas quanto ao crescimento da ferramenta aérea no campo e cenários do agro brasileiro. Abrangendo também meio ambiente, novas tecnologias e diversos outros assuntos. Tudo em auditório junto à mostra onde estarão desde sistemas automáticos para as aeronaves, avanços em bicos de pulverização, comportas acopladas às aeronaves para combate a incêndios florestais e até sistemas de gestão das empresas, entre outras novidades.

Sem falar em motores, peças de manutenção e das próprias aeronaves – *todos os anos as fabricantes do Brasil e dos Estados Unidos trazem seus produtos ao Congresso AvAg*. Aliás, não por acaso: o País representa o segundo maior mercado mundial da aviação agrícola. Atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de potências como Argentina, México, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

Também foi confirmado para este ano a repetição dos espaços para pequenas empresas (com estandes menores, para startups e empreendedores que estão entrando no mercado), sucesso em 2019. Além da novidade da mostra virtual – *com empresas que não conseguirão estar presentes, mas poderão mostrar seus produtos e interagir com o público em um espaço com equipamentos via web*. O Congresso também terá estandes do Sebrae e de escolas técnicas da região. Promovendo a integração com a comunidade local e incentivando a formação de mão-de-obra qualificada para o setor.

CONGRESSO CIENTÍFICO:

incentivo para pesquisas acadêmicas

Além dos debates e apresentações sobre mercado e tecnologias com autoridades nacionais e internacionais, o Congresso AvAg em Sertãozinho também volta com tudo este ano no quesito geração de conhecimento. Neste caso, por conta principalmente do Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022, que premiará as melhores pesquisas acadêmicas do País envolvendo o uso de aeronaves tripuladas ou drones na produção agrícola eficiente e ambientalmente sustentável. O concurso é promovido pelo Ibravag – *entidade criada em 2018 para congregar toda a cadeia aeroagrícola fora as empresas de aviação agrícola (que são o escopo do Sindag), além de fomentar a geração e disseminação de conhecimento técnico sobre o setor*.

A premiação é de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para quem se classificar em terceiro. Além da Menção Honrosa em Inovação. As temáticas para este ano são Viabilidade Econômica do Avião ou Drone, Tecnologia de Aplicação e Redução de Deriva, Manutenção Preventiva, Melhoria de Processos Vinculados à Aviação Agrícola e Inovação na Aviação Agrícola. Além da premiação, os trabalhos escolhidos pelo júri de especialistas também serão publicados na revista Aviação Agrícola, do Ibravag, contando como currículo acadêmico – *já que a publicação tem inscrição ISSN.*

INSCRIÇÕES

Os pesquisadores ainda podem se inscrever até o dia 31 de maio. A participação é gratuita e, para isso, basta clicar na aba *Congresso Científico* no site do Congresso AvAg. Ali o estudante ou professor de escolas técnicas ou universidades, além de profissionais graduados, mestres ou doutores encontram também as normas para apresentação das pesquisas e até templates para formatação dos trabalhos. No site também estão as apresentações dos trabalhos premiados no ano passado.

O Congresso Científico teve sua primeira edição em 2019, durante o Congresso AvAg presencial, em Sertãozinho. Na época, o objetivo foi identificar a produção acadêmica sobre o setor aeroagrícola e os principais gargalos do setor para aprimorar o trabalho em campo e para derrubar mitos. A partir daí, foi traçado um plano para o fomento de pesquisas sobre precisão nas aplicações de produtos nas lavouras, além de eficiência econômica e segurança ambiental.

30 / 03 / 22

Uso de ferramentas aéreas pela agricultura familiar em pauta no Mapa

Sindag teve reunião com a Secretaria de Agricultura Familiar destacando a possibilidade de se ampliar o uso de drones ou mesmo aeronaves em propriedades com pouco uso de tecnologia na aplicação de defensivos

O uso da aviação agrícola pela agricultura familiar foi a pauta do encontro virtual entre representantes do Sindag e da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A videoconferência ocorreu na tarde da segunda-feira (28), entre o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o coordenador-geral de Programas de Assistência Técnica e Extensão Rural, Manoel José Diniz Mendonça – com a participação também do Coordenador de Desenvolvimento de Projeto da SAF, Rodrigo Montalvão Ferraz.

Oliveira explicou aos executivos da SAF/Mapa como os serviços de ferramentas aéreas (drones e aeronaves) podem ser mais bem aproveitados pela agricultura familiar – *onde o trato de lavouras normalmente é feito por terra e muitas vezes com equipamentos com tecnologia ultrapassada*. “Apresentamos a regulamentação rígida existente sobre o setor aeroagrícola, o controle que existe sobre ela, seu crescimento e as possibilidades de avançarmos em pequenas propriedades ou mesmo em cooperativas”, destaca Oliveira. “Estamos abrindo o diálogo”, completa.

30 / 03 / 22

AgroCooperação inicia calendário de ações para 2022 no MS

Projeto apoiado pelo Sindag no MS teve live nesta quarta, lançando também uma série de podcasts (aberta pelo sindicato aeroagrícola) e o site da iniciativa pela boa convivência entre agricultura e apicultura

A importância dos apicultores serem vistos pelos agricultores e pelos órgãos de Estado do Mato Grosso do Sul e o potencial de aumento de produtividade dessa parceria (tanto pelo pasto apícola para as abelhas, quanto pelo reforço na polinização de lavouras e pelo incremento das políticas de Estado). Ao mesmo tempo em que se garante a sustentabilidade ambiental das lavouras pelo uso consciente de agrotóxicos e o emprego de técnicas como o manejo integrado de pragas (MIP). Esses foram pontos focais na live de lançamento da programação 2022 da campanha *AgroCooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, ocorrida na arde desta quartafeira (30), no canal do projeto do YouTube – *reveja abaixo.*

Bairro São João Porto Alegre/RS

O projeto da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) tem apoio do Sindag e o próprio diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, mediou o encontro via web. A programação reuniu o diretor-presidente da Agência Estadual de Defesa

Sanitária, Animal e Vegetal do MS (Iagro, que coordena a campanha), Daniel Ingold, o superintendente de Ciência e Tecnologia, Produção e Agricultura Familiar da Semagro, Rogério Beretta, e do assessor da Coordenadoria de Pecuária (Copec) da Secretaria, Orlando Serrou Camy Filho.

Falando em nome do titular da Semagro, Jaime Elias Verruck, Beretta destacou que é “uma satisfação muito grande continuar com o trabalho que traz conscientização, educação e boas práticas agropecuária,” para avanço com sustentabilidade, princípio básico da secretaria.” O superintendente da Semagro lembrou que a preocupação do Estado não é somente produzir, “mas também como produzir”. Citando o exemplo do município de Bonito, “onde o agro trabalha em harmonia com o turismo ecológico”, ele destacou que “a AgroCooperação vem como algo fantástico.”

Lembrando ainda que a campanha conta com o apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Mato Grosso do Sul (Aems).

SITE E PODCASTs

A live da AgroCooperação teve também o lançamento do site da campanha (https://www.agrocooperacao.com.br/) e o primeiro de uma série de 11 podcasts que serão divulgados até julho, junto com 10 spots para rádios e redes sociais. O podcast de estreia (*confira no final do texto*) tem como tema *Convivência: Abelhas e Setor Agrícola*. A apresentado pelo diretor do Sindag Júnior Oliveira, o áudio tem a participação do presidente da entidade, Thiago Magalhães, e de seu diretor-executivo, Gabriel Colle. O material conta com a participação ainda do professor João Miguel Ruas, engenheiro agrônomo, mestre em Mecanização Agrícola, especialista em Manejo integrado de pragas e coordenador em aviação agrícola.

RESULTADO POSITIVO

A transmissão via web desta tarde abordou ainda as expectativas do projeto para este ano, ao mesmo tempo em que os convidados deram uma pincelada sobre a primeira fase da campanha, ocorrida no ano passado. “Como resultado positivo, podemos divulgar o incremento de quase 8% no cadastro de colmeias”, destacou Ingold, sobre a confiança que vem sendo alcançada pela iniciativa.

Seguindo o diretor da Iagro, foram 1.015 fichas preenchidas em 2020, com registro de 25.109 colmeias. Ao passo que em 2021 foram 1.095 fichas, com 27.145 colmeias. “A importância disso é a relação de informações”, completou, sobre o aspecto de visibilidade e comunicação entre as cadeias. “Isso abrange todas as atividades que coexistem, fazendo que uma conheça a outra e troquem informações”, completou, referindo-se às lavouras, aos fornecedores de insumos e à aviação agrícola (completando os elos envolvidos na AgroCooperação).

PERTENCIMENTO

“A partir do momento em que o apicultor está integrado, ele é mais um produtor rural. Ele passa a ter essa sensação de pertencimento”, observou Camy Filho. O assessor da Copec/Semagro reforçou o resultado positivo da iniciativa nos últimos meses, para clarear necessidade de comunicação em campo e integração com as políticas governamentais. “Estamos revisando os cadastros de apicultores com a Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) para completar sua Inscrição Estadual – para a partir daí poderem comercializar seus produtos e terem acesso a benefícios oficiais”.

Por fim, ele reforçou que a AgroCooperação está melhorando consideravelmente o ambiente de relacionamento entre apicultura, meliponicultora e agricultura, a partir da equação integração, segurança e produtividade. “Com cooperação, as coisas acontecem”.

Bairro São João Porto Alegre/RS

ESFORÇO SETORIAL

Júnior Oliveira aproveitou a deixa de pertencimento para destacar também a mobilização dos parceiros da AgroCooperação. Citando o exemplo do setor aeroagrícola, o mediador da live comentou o papel motivador que as entidades têm sobre seus segmentos. “No caso do Sindag, temos uma série de ações voltadas para os empresários e profissionais do setor no sentido de perceberem sua atividade também do ponto de vista da sustentabilidade. Isso a partir de ações de gestão das empresas, de capacitação de seu pessoal e até parcerias para pesquisas”. Ele lembrou iniciativas como as Academias de Segurança Operacional, a pós-graduação MBA em sustentabilidade e parcerias com a Embrapa e Sebrae para pesquisa e qualificação de pessoal.

A agenda da AgroCooperação para este ano abrange mais quatro lives até o final de julho, enfatizando justamente os quatro elos dessa corrente do bem pela sustentabilidade e segurança em campo: Agricultor (27 de abril), Apicultor (25 de maio), Aviação Agrícola (29 de junho) e Revendas de Insumos (27 de julho).

Confira abaixo podcast, Convivência: Abelhas e Setor Agrícola, que abre a rodada das peças de áudio deste ano:

Confira abaixo podcast, Convivência: Abelhas e Setor Agrícola, que abre a rodada das peças de áudio deste ano:

Abril

01 / 04 / 22

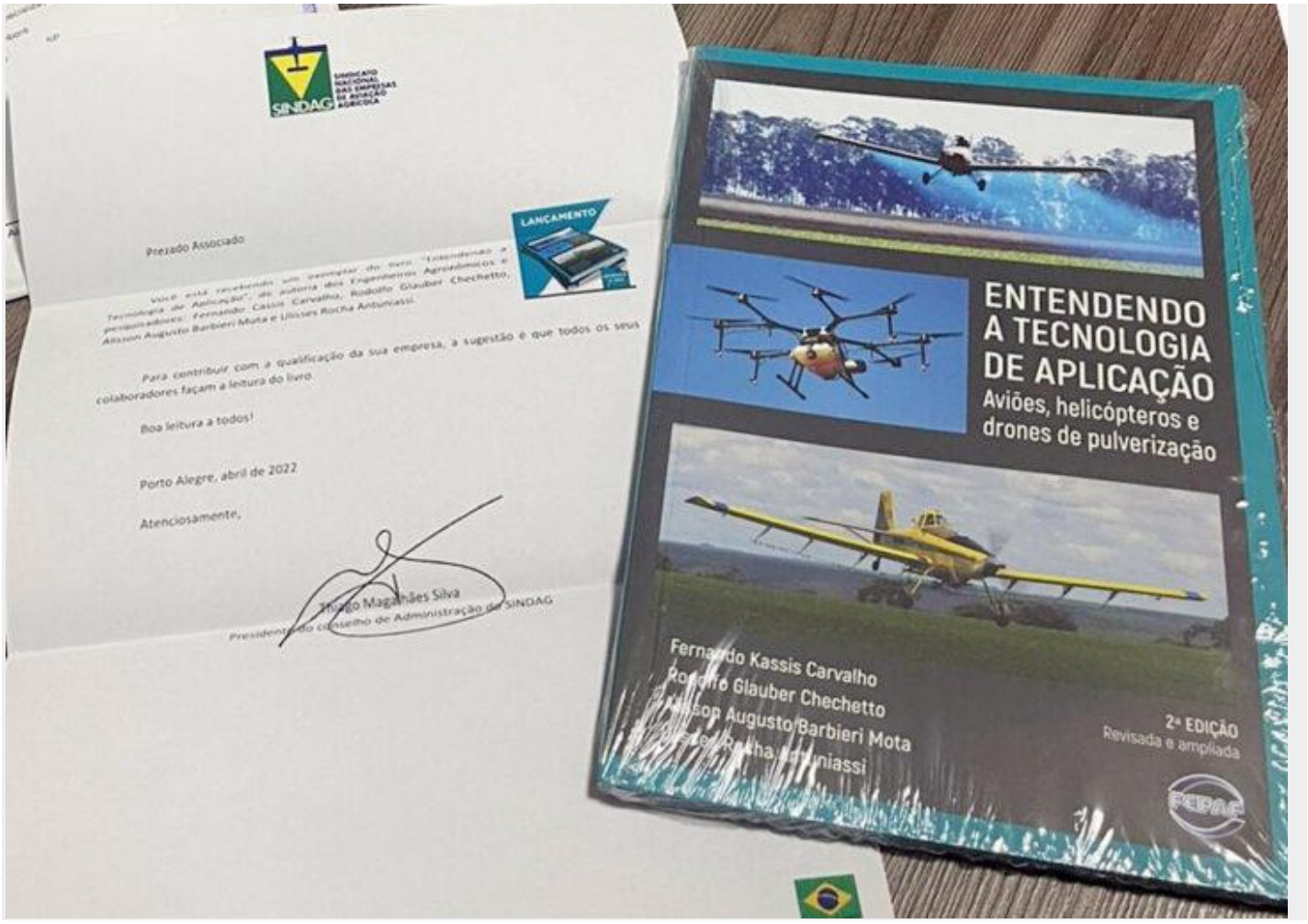
Parceira distribui livro sobre tecnologia de aplicação

Através de parceria do Sindag com seus autores, entidade adquiriu para todas as associadas edição revisada e ampliada de obra de quatro autoridades em pesquisas no setor

Graças a uma parceria do Sindag par29a aquisição de exemplares junto a seus autores, todas as empresas associadas estão recebendo um exemplar do livro *Entendendo a tecnologia de aplicação*. Em segunda edição (revisada e ampliada), a obra aborda a tecnologia de aplicação aérea, com enfoque no uso de aviões, helicópteros e drones. O livro tem como autores os pesquisadores e consultores Fernando Kassis Carvalho, Rodolfo Glauber Chechetto, Alisson Augusto Barbieri Mota e Ulisses Rocha Antuniassi.

Os textos detalham temas que devem ser considerados para qualidade e segurança nas aplicações em lavouras, como a cobertura dos alvos, o espectro de gotas, seleção de pontas e atomizadores, formulações, misturas, condições meteorológicas e outros temas. Com prefácio do Sindag e do Ibravag, os autores se debruçam ainda sobre aspectos como a interferência da aerodinâmica na geração das gotas e no risco de deriva, assim como o correto ajuste da faixa efetiva de deposição.

O livro inclui, ainda, uma análise do mercado aeroagrícola no Brasil e a evolução recente desta tecnologia, com destaque para o potencial de uso dos drones no contexto do tratamento fitossanitário. A remessa para as associadas vai ainda com uma carta do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, destacando o esforço da entidade pela qualificação do setor e sugerindo que a obra seja compartilhada nas empresas entre todos os colaboradores.



Livre vai com carta do presidente Thiago Magalhães Silva sugerindo que a obra seja compartilhada nas empresas

01 / 04 / 22

CSVM: comissão no Cenipa teve encontro

Grupo definiu troca de cadeiras e deverá receber novo representante da Embraer

A Embraer terá um novo representante na Comissão de Segurança de Voo na Manutenção (CSVM) do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Esse foi um dos assuntos da reunião do final de março do grupo – *que integra o Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA) do Cenipa*. O Sindag foi representado no encontro pelo diretor Alexandre Schramm – que integra o grupo em nome da entidade.

O representante da fabricante de aeronaves deverá ser um engenheiro da área de segurança da empresa. Segundo Schramm, a expectativa com isso é se ter maiores informações sobre ações da fabricante em resposta a sugestões apresentadas pelo Sindag sobre o modelo Ipanema, que compõe mais da metade da frota aeroagrícola brasileira. O encontro da CSVM também definiu a substituição de elementos da comissão e preparou a pauta para ser

trabalhada nos próximos meses, com no composição do grupo.

02 / 04 / 22

ARGENTINA: AgroActiva amplia participação aeroagrícola

Evento é a maior feira em campo aberto das Américas Feira é terá sua 27ª edição em julho, na província de Santa Fé

Do céu, serviços vitais para a terra – *Desde el cielo, servicios vitales para la tierra* – é o tema da participação da aviação agrícola argentina na AgroActiva 2022, que vai ocorrer em junho (dias 1º a 4), na província de Santa Fé. Para a edição deste ano, a Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca) elaborou junto com a AgroActiva S/A (empresa que gerencia a feira) o espaço AgroActiva Vuela (voa) abrangendo todos os aspectos da aviação agrícola.

Com isso, os visitantes poderão conferir serviços e suprimentos para trato aéreo de lavouras (com produtos químicos ou biológicos), combate a mosquitos e gafanhotos e combate a incêndios, além de novas tecnologias aeroagrícolas, empresas aeroagrícolas e até escolas de pilotos. Além de itens para operadores do setor, como serviços de consultoria técnica, oficinas de manutenção e fornecedores de equipamentos e tecnologias – *embarcadas ou para as empresas*.

A AgroActiva é simplesmente a maior exposição agropecuária em campo aberto das Américas e corre desde 1995 na cidade de Armstrong, por sua vez o coração da indústria metalúrgica do país. Por isso mesmo, é também uma grande vitrine de máquinas, equipamentos e tecnologias para o campo argentino.

Fonte: Fearca

02 *Aviação agrícola amplia espaço na feira, valorizando as opções tanto quem contrata os serviços para suas lavouras, quanto as tecnologias e serviços para as empresas prestadoras de serviços aeroagrícolas*

03 / 04 / 22

Boas prática aeroagrícolas e sericicultura em destaque no PR

Diretor Gabriel Colle falará sobre o tema durante a Silk Talk: Conexão Agroecológica, a partir das 15 horas desta segunda (dia 4), dentro da ExpoLondrina 2022

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, será um dos palestrantes do Silk Talk: Conexão Agroecológica, dentro da 60ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina – ExpoLondrina 2022, no norte paranaense. Colle vai falar sobre boas práticas nas operações aeroagrícolas, no encontro que vai tratar da coexistência entre as lavouras e a criação de bicho-da-seda no Estado. O Silk Talk será a partir das 15 horas, no Auditório do Pavilhão Smart Agro, dentro do Parque Governador Ney Braga, onde ocorre a feira. A promoção é do projeto *Seda Brasil – o fio que transforma*, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e da Associação Brasileira da Seda (Abraseda).

Além da participação do evento desta segunda na ExpoLondrina, o esforço de aproximação do Sindag com o setor sericicultor – *paralelo o reforço das ações de boas práticas operacionais nas lavouras* – também deve ter um dia de campo no Estado, nas próximas semanas. A ideia é conciliar apresentações sobre as rotinas aeroagrícolas e a tecnologia das aeronaves com visitas dos operadores aos locais de criação de bichos-da-seda. Promovendo troca de informações e aproximação entre os dois setores.

EXPOLONDRINA
Já a feira paranaense, que começou na última sexta-feira (dia 1º) e vai até próximo domingo (10), é promovida pela Sociedade Rural do Paraná – *que também é proprietária do Parque Ney Braga*, com seus 19 hectares. A programação é um dos principais eventos do calendário agro do País e está retornando este ano depois de um jejum de dois anos, devido à pandemia da Covid-19. Para esta 60ª edição, a ExpoLondrina conta com cerca de 3,2 mil expositores de diferentes áreas e a expectativa de movimentar pelo menos R$ 600 milhões em negócios.

SERVIÇO:
O quê: *palestra do Sindag na Silk Talk: Conexão Agroecológica dentro da ExpoLondrina*
Quando: *nesta segunda-feira (4), a partir das 15 horas*
Onde: *Auditório Pavilhão Smart Agro, no Parque Governador Ney Braga, em Londrina/PR*

04 / 04 / 22

Grupo do Crea/MT sobre aviação agrícola inicia trabalhos

Sindag integra Força-tarefa conta com três representantes do setor, além de agentes do Mapa, Indea, Anac e Ministério Público

O Sindag marcou presença nesta segunda-feira (4) na primeira reunião do Grupo de Estudos Sobre Aviação Agrícola do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea/MT). O encontro foi via web e o sindicato aeroagrícola foi representado pelo seu diretor-executivo, Gabriel Colle, e pelo consultor Agadir Mossmann, além do engenheiro agrônomo Sandro Radin de Oliveira, da associada Rambo Aviação Agrícola. Os três foram oficializados como representantes do setor no grupo, criado dentro de sua Câmara Especializada de Agronomia do Crea/MT.

“Vamos preparar um material que oriente os órgãos estaduais a respeito da competência de cada um na fiscalização do setor”, destaca Colle, sobre o primeiro “tema de casa” da força-tarefa. O objetivo do Crea ao reunir entidades e órgãos que atuam no segmento aeroagrícola a troca de informações e estratégias para garantir a segurança em campo. O que inclui desde ações para a promoção de boas práticas entre operadores e produtores rurais até uma fiscalização mais eficiente sobre eventuais irregularidades.

“O grupo surgiu depois de denúncias que chegavam ao órgão, mas que muitas vezes estavam fora de suas atribuições”, destaca Colle. Devido a isso, a equipe conta também com representantes do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea), Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o próprio Ministério Público. “Ficamos felizes que chamaram o setor para contribuir com essa organização, que deverá servir de referência para todo o Brasil, completa o dirigente aeroagrícola.

REGULAÇÃO: equipe conta com membros da Anac, Mapa e Indea, além do Ministério Público

05 / 04 / 22

NOTA OFICIAL

Sobre o caso da morte de animais na região da Colônia de Pescadores Z3, em Pelotas/RS, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) segue acompanhando o desenrolar dos fatos, especialmente quanto às apurações das autoridades e especialistas a respeito das causas da intoxicação de cães e aves sem a fonte ainda esclarecida. Ao mesmo tempo em que nos colocamos à disposição das autoridades para quaisquer esclarecimentos sobre rotinas, regulamentos e procedimentos do setor (e orientamos nossas associadas a fazerem o mesmo).

No entanto, salientamos a necessidade de cautela sobre os fatos, aguardando a conclusão das investigações sobre as causas do ocorrido. E aí sim, se for o caso, a aplicação das devidas punições por eventuais irregularidades. Independentemente de quem for seu causador.

Lembramos que a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação exclusiva e, por isso mesmo, a mais facilmente fiscalizável. Salientando ainda que seus riscos são os mesmos inerentes a qualquer ferramenta utilizada em campo – *e considerando que os produtos utilizados em lavouras são apenas uma das hipóteses investigadas*.

Destacamos também que a aviação agrícola está presente há 75 anos em Pelotas, sendo o Município o berço do setor aeroagrícola brasileiro, por sua vez reconhecido internacionalmente como o segundo maior e um dos melhores do mundo. Além disso, o trabalho de melhoria contínua em segurança operacional e ambiental, com

atenção especial à transparência e comunicação com a sociedade, é uma das premissas do trabalho do Sindag junto às suas associadas – *que representam cerca de 90% do setor.*

Por fim, nos solidarizamos com as pessoas que estejam sofrendo pela perda ou sofrimento de seus pets. Tendo em vista que o amor aos animais de estimação são uma constante também nas famílias (e, mais do que isso, considerados como membros delas) de todas as pessoas envolvidas em nossa atividade.

05 / 04 / 22

Palestra da IAS sobre manutenção abre rodada pré-Congresso AvAg

Encontro desta quinta-feira (7) será o primeiro de 15 eventos online antecedendo a programação presencial marcada para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho/SP

Revisão e manutenção de motores aeronáuticos e acessórios. Este será o tema da palestra online que abre, nesta quinta-feira (7), a programação preparatória para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. A apresentação será a partir das 19 horas, pelo canal do Sindag no YouTube, e estará a cargo do gerente de Engenharia da IAS – Indústria de Aviação e Serviços, Rodolpho Pereira.

*Haverá certificado de participação para quem se inscrever clicando **AQUI***

“A ideia desta palestra é apresentar ao usuário; seja ele o piloto, empresário ou dono da aeronave; o que acontece com seu motor ou acessório aeronáutico em um centro de serviço autorizado”, adianta Pereira. “É realmente abrir as portas da IAS e explicar o passo a passo das revisões e reparos”, completa, referindo-se a todo o fluxo desde a chegada à oficina até os testes feitos depois de terminado o trabalho.

Patrocinadora categoria Prata do Congresso AvAg deste ano, a IAS tem foco em revisão de motores turboélice e de componentes dos sistemas de combustível, elétrico, hidráulico e pneumático. “Alinhados com os grandes fabricantes e sermos um exclusivo centro de serviços autorizados por Rolls- Royce, Honeywell e Woodward nos dá essa oportunidade de estarmos sempre atualizados, apoiados tecnicamente e garantir ao nosso cliente um serviço com a maior qualidade possível, assinala o gerente. “Somos motivados por isso. Voar e trabalhar com equipamentos que voam sempre mexem com a imaginação do ser humano”, completa, antecipando o tom do encontro virtual desta quinta.

Encontro presencial será lançado dia 20

Ao todo, serão 15 semanas com encontros via web até os três dias de evento presencial no maior encontro aeroagrícola do mundo, marcado para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho/SP. A programação das palestras pré-evento presencial pode ser conferida *clicando **AQUI***.

Depois de um jejum de dois anos de visitação *in loco* aos estandes do Congresso e aos seus debates, palestras e demonstrações, a expectativa só cresce para uma edição recordista este ano. Uma prévia de tudo o que estará esperando em julho pelo público do setor deve ser adiantada no próximo dia 20, em Sertãozinho. É quando ocorre o lançamento oficial do Congresso AvAg, marcando os 90 dias de contagem regressiva para sua abertura, no Centro de Eventos Zanini.

*As inscrições para o Congresso AvAg 2022 são gratuitas e podem ser feitas no site do evento – confira **AQUI**. Ali também pode ser conferida a lista de hotéis oficiais do evento e o contato da agência de viagens oficial. Entre outras informações*

05 / 04 / 22

Brigada da Aerotex é destaque em revista nos EUA

Edição em inglês da AgAir Update dedica duas páginas ao serviço que atende produtores rurais e prefeituras com serviço de prontidão aérea contra chamas em lavouras e reservas

A atuação da Brigada de Incêndio da Aerotex Aviação Agrícola, em Montividiu/GO, é destaque na edição norte-americana da revista AgAir Update. A publicação traz o relato da iniciativa criada há quatro anos com um serviço colocado à disposição de produtores rurais e Municípios, para a proteção e lavouras e reservas naturais no período das chamas (que normalmente vai de julho a setembro).

Na prática, usinas, produtores e prefeituras se cotizam para manter o serviço de plantão das equipes com aviões, pilotos e apoio em solo. E, quem aciona, paga as horas voadas no combate a incêndio. Capitaneado pelos empresários Ruy Alberto (Beto) e Tiago Textor (pai e filho), o sucesso do serviço vem justamente do fato de que a

agilidade do avião diminui significativamente os danos do fogo em plantações e áreas verdes. Sem falar na maior segurança para as brigadas em solo.

TEMAS

Com três décadas de história, a Aerotex também acumula 15 anos de experiência em combate a incêndios em vegetação. Tanto para seus clientes em fazendas quanto para órgãos ambientais dos Estados e da União. A reportagem pode ser lida nas páginas 84 e 85 (A 44 e A 45) da publicação.

A revista também traz um editorial sobre os 40 anos da publicação, além de uma matéria especial sobre as operações aéreas de combate a gafanhotos em Madagascar, na África. Neste caso, com operadores atuando pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao). Além de artigos sobre segurança, aeronaves e vários outros temas.

Confira abaixo a edição digital da revista:

06 / 04 / 22

Articulações para segurança do bicho-da-seda no PR

Diretor do Sindag participa de evento com sericicultores na ExpoLondrina e alinhava ações com o município considerado a Capital Nacional da Seda

Vinte minutos de apresentação e mais de duas horas esclarecendo dúvidas da plateia. Assim foi a palestra do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no encontro Silk Talk: Conexão Agroecológica, dentro da 60ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina – ExpoLondrina 2022, no norte paranaense. O Silk Talk ocorreu na segunda-feira (4) e Colle falou sobre boas práticas nas operações aeroagrícolas e a convivência entre a atividade nas lavouras e a criação de bicho-da-seda no Estado. Mais de 200 sericicultores participaram do encontro, que deixou claro a necessidade de aproximação entre agricultores, operadores aeroagrícolas e os pequenos produtores. Isso para afinar a comunicação e garantir a coexistência entre as atividades – principalmente no que diz respeito à segurança da atividade dos pequenos produtores de bicho-da-seda.

“A estratégia construir ações em conjunto, para minimizar riscos pra os sericicultores, independente da forma de aplicação de defensivos (se aérea ou terrestre) nas lavouras vizinhas”. Esclareceu Colle. Para isso, a ideia é adotar uma fórmula de parcerias, comunicação e conscientização presente em iniciativas apoiadas pelo Sindag, por exemplo, para a proteção as abelhas – caso da campanha AgroCooperação, no MS.

Promovido pelo projeto Seda Brasil – o fio que transforma, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e pela Associação Brasileira da Seda (Abraseda), o Silk Talk aconteceu à tarde, no Auditório do Pavilhão Smart Agro, dentro do Parque Governador Ney Braga. Já a ExpoLondrina, que abrigou o encontro de segunda, integra o roteiro das grandes feiras brasileiras do agro. O evento começou na última sexta-feira (dia 1º) e vai até próximo domingo (10), promovida pela Sociedade Rural do Paraná – que também é proprietária do Parque Ney Braga, com seus 19 hectares.

DEBATE: Colle falou sobre a tecnologia e ações do setor…

…em um encontro com mais de 200 sericicultores

ARTICULAÇÕES

Logo após a participação no evento, o diretor do Sindag visitou o Município de Nova Esperança (cerca de 150 quilômetros de Londrina). Considerado a Capital Nacional do Casulo de Seda, ali Colle conversou com o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, Lucas Martins Santander, e o gerente local do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná/Emater (Iapar), Valter Olivatti. “A conversa serviu para alinhavar um trabalho envolvendo Município, sericicultores, empresas aeroagrícolas e contratantes dos serviços de aviação agrícola. Com

foco em afinar a comunicação entre os setores, garantindo também boas práticas agrícolas em campo”, adianta Colle.

“Fico muito feliz com a visita do Sindag, através do seu diretor Gabriel, para alinharmos uma reunião entre os envolvidos a fim de resolvermos esse problema”, comenta o secretário, referindo-se a casos de morte de bichos-da-seda por más práticas no uso de produtos em lavouras vizinhas – um risco tanto a aplicações aéreas quanto terrestres. Santander também aposta na receita para a segurança baseada na conscientização e comunicação entre as partes, com esforço das entidades. “Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Nova Esperança está à disposição para colaborar com o que for necessário”, arrematou.

…e já alinhavou com o secretário de Agricultura de Nova Esperança, Santander (direita), e o gerente local da Iapar, Olivatti, a preparação de um projeto-piloto de comunicação e boas práticas em campo

DIA DE CAMPO

Aliás, o esforço de aproximação do Sindag com o setor sericicultor já tem um dia de campo confirmado para o próximo dia 19, entre Santa Isabel do Ivaí e Santa Mônica, no noroeste paranaense. O encontro deverá ter uma manhã de palestras e demonstração sobre a tecnologia aeroagrícola em campo. Já a parte da tarde será de visitação aos barracões de criação de bicho-da-seda. O objetivo é que cada lado conheça a atividade do outro e se estreite a comunicação entre ambos.

O Paraná é atualmente o maior produtor brasileiro de bicho-da-seda, chegando a responder por 80% da produção nacional. O Brasil é a sexta potência mundial do setor e coloca no mercado mundial um dos melhores fios de seda do planeta.

06 / 04 / 22

Sindag integra processo do Zoneamento Ecológico-Econômico paulista

Entidade deve oficializar nos próximos dias contribuições feitas pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e outros representantes do agro em reunião da Coordenadoria do plano estadual

O Sindag deve enviar nos próximos dias manifestação por escrito à Coordenadoria de Planejamento Ambiental da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo (Sima) reforçando as características de segurança operacional e tecnologia do setor aeroagrícola no trato de lavouras no Estado. No documento, o sindicato aeroagrícola deve reafirmar seu eco às observações feitas pelos outros representantes do setor produtivo no encontro de terça-feira (5) sobre o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) de São Paulo. A entidade foi representada na reunião pelo seu assessor jurídico, Ricardo Vollbrecht.

Confira no final do texto o vídeo da reunião

A reunião via web foi promovida pela Sima dentro do período da Consulta Pública para o ZEE, que vai até o próximo dia 15. Entidades da agricultura criticaram o fato de que o plano é perigosamente simplista ao mencionar entre suas diretrizes "estabelecer medidas para a redução de agrotóxicos e fertilizantes químicos". Na prática, uma atitude preconceituosa, à medida que se refere indiscriminadamente a todos os agricultores que usam tais produtos – *assim como sua a quantificação é feita simplesmente pelas propriedades que os utilizam ou não.*

INTEGRAÇÃO: representante aeroagrícola e outros participantes do setor primário paulista destacaram a necessidade de se evitar o preconceito e incentivar as boas práticas nas lavouras

Além de Vollbrecht, representantes das Federações das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e Agricultura e Pecuária do Estado (Faesp), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestar Plantadas (Florestar SP) e outras entidades defenderam que, ao mesmo tempo que ninguém usa defensivos simplesmente por que quer (e sim porque precisa), nivelar o setor produtivo pelo preconceito é um desserviço ao incentivo a boas práticas de produção.

“O paradigma que vemos agora no plano é ‘*eu usei agrotóxico, logo, prejudiquei o meio ambiente*’. Quanto o certo seria ‘*eu prejudico o meio ambiente quando faço mau uso do agrotóxico*’”, exemplificou o gerente de Assuntos Regulatórios do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Fábio Kagi. Na mesma linha, o representante do Sindag lembrou inclusive estatísticas oficiais que corroboram a importância da aviação agrícola nesse contexto, como atividade altamente regulada e tecnificada. “O próprio relatório Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos (Para), da Agência Nacional de Saúde (Anvisa) aponta índice zero de contaminação em alimentos atendidos pela ferramenta aérea”, avalia Vollbrecht.

EMPATIA

A construção do Zoneamento Ecológico-Econômico é imprescindível para se planejar o desenvolvimento econômico e ambientalmente sustentável do Estado. Por isso envolve os órgãos públicos e representantes de todos os segmentos da sociedade civil. O processo de elaboração do ZEE teve diversas rodadas de encontros e estudos para construir a validar também as etapas de diagnóstico (cenário atual), prognóstico (para onde o cenário caminha, se não houver nenhuma intervenção coordenada) e o plano propriamente dito (o que se busca para o futuro e as intervenções necessária para isso). Tudo isso considerando pilares como mudanças climáticas, segurança hídrica, salvaguarda da biodiversidade, economia competitiva e redução das desigualdades regionais.

O coordenador de Planejamento Ambiental da Sima, Gil Scatena, enfatizou a importância dessa discussão para dar a amplitude e diversidade necessárias ao ZEE. Ainda mais nessa etapa decisiva da elaboração do Zoneamento, que vem sendo trabalhado desde 2017. “Estamos falando com todo mundo e não estamos negando nenhuma agenda ou conversa”, reforçou. Scatena ressaltou o desafio de se dar o acabamento a “uma grande matriz de reconhecimento da realidade paulista, para se tomar decisões importantes e se evitar conflitos de ordem socioambiental.”

E reforçou o a necessidade de se trabalhar pela empatia. “Não dominamos todo o léxico e as complexidades dos que estão nos ouvindo. Ao passo que (os representantes da) silvicultura, pecuária e outros (setores) têm conhecimento aprofundado de suas questões. Por isso estamos mantendo diálogo aberto em busca de se enxergar a realidade um do outro.

07 / 04 / 22

Colle visita a Zanoni Equipamentos

Ida à empresa paranaense de equipamentos e tecnologias integra ação de proximidade e diálogo permanente com parceiros do setor

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esteve esta semana em visita à empresa Zanoni Equipamentos, em Paranavaí, no noroeste paranaense. “A ação faz parte da estratégia de estarmos cada vez mais próximos dos fornecedores do setor”, explica o dirigente. Ele foi recebido na empresa pelo sócio-gerente Sérgio Zanoni e conversou com a equipe da casa sobre o mercado aeroagrícola brasileiro e os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022.

Colle visitou a parceira do setor em meio a uma agenda pelo Paraná, que incluiu encontro com sericicultores em Londrina e o alinhamento para ações de boas práticas em campo e aproximação com a sociedade e, Nova Esperança.

DESTAQUE

A Zanoni já está confirmada tanto na programação presencial do evento, em Sertãozinho/SP (dias 19 a 21 de julho), quanto para a programação pré-Congresso, com sua palestra via web agendada para 2 de julho. Criada em 1997, a empresa paranaense é uma das principais fornecedoras de equipamentos e tecnologias para a aviação agrícola brasileira – *tanto para as operações em lavouras quanto para combate a incêndios.*

Parceira do Congresso AvAg desde o seu início (na época dos antigos Congresso Sindag), a empresa também está presente no mercado internacional. Inclusive como uma das estrelas na convenção anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), a AG Aviation Expo.

Visita de Colle à equipe da Zanoni teve o intuito também de prestigiar uma das mais importantes fornecedoras de tecnologias e equipamentos aeroagrícolas do País e parceira de longa data dos eventos promovidos pelo Sindag

10 / 04 / 22

Palestra da IAS abriu roteiro rumo ao Congresso AvAg 2022

Encontro via web teve um hora e meia de apresentação sobre manutenção de motores e sistemas aeronáuticos além de dicas operacionais e rodada para esclarecer dúvidas dos internautas

Revisão e manutenção de motores aeronáuticos e acessórios foram o tema da palestra online que abriu, na quinta-feira (7), a programação preparatória para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. O encontro foi á noite, pelo canal do Sindag no YouTube, e a apresentação ficou a cargo do gerente de Engenharia da IAS – Indústria de Aviação e Serviços, Rodolpho Pereira. Segundo ele, a palestra serviu para apresentar ao usuário – *seja ele o piloto, empresário ou dono da aeronave* – o que acontece com seu motor ou acessório aeronáutico em um centro de serviço autorizado.

O palestrante apresentou diversos casos exemplificando a importância da boa manutenção para se evitar acidentes ou danos que muitas vezes são causados por pequenos detalhes na falta de cuidado com as instruções do manual da aeronave. Ele também apresentou os equipamentos e processos em pequenos e grandes reparos, além de dicas para conservação do motor e componentes das aeronaves. A apresentação durou cerca de uma hora e meia e teve uma boa participação de público, que ainda aproveitou para esclarecer diversas dúvidas .

Ao todo, serão 15 semanas com encontros via web até os três dias de evento presencial em um dos maiores encontros aeroagrícolas do mundo, marcado para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho/SP. A programação das palestras pré-evento presencial pode ser conferida no site www.congressoavag.org.br.

MOTIVAÇÃO

Patrocinadora categoria Prata do Congresso AvAg deste ano, a IAS tem foco em revisão de motores turboélice e de componentes dos sistemas de combustível, elétrico, hidráulico e pneumático. “Alinhados com os grandes fabricantes e sermos um exclusivo centro de serviços autorizados por Rolls-Royce, Honeywell e Woodward nos dá essa oportunidade de estarmos sempre atualizados, apoiados tecnicamente e garantir ao nosso cliente um serviço com a maior qualidade possível, assinalou Rodolpho Pereira.

Depois de um jejum de dois anos de visitação in loco aos estandes do Congresso e aos seus debates, palestras e demonstrações, a expectativa só cresce para uma edição recordista este ano. Uma prévia de tudo o que espera em julho pelo público do setor foi adiantada no dia 20 de abril, em Sertãozinho. Isso por conta do lançamento oficial do Congresso AvAg, marcando os 90 dias de contagem regressiva para sua abertura, no Centro de Eventos Zanini.

Aliás, vale lembrar que as inscrições para o Congresso AvAg 2022 são gratuitas e podem ser feitas no site do evento. Ali também pode ser conferida a lista de hotéis oficiais do evento e o contato da agência de viagens oficial. Entre outras informações.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da palestra e com o bate-papo esclarecendo dúvidas dos internautas:

11 / 04 / 22

Combate a incêndios entre os temas do Congresso AvAg

O papel da aviação agrícola no combate a incêndios florestais está entre os temas em pauta no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. O evento, que este ano retorna à sua versão presencial, está marcado para os dias 19 a 21 de julho, na cidade paulista de Sertãozinho. E já com todas as expectativas de novos recordes de público em, em uma programação com mostras de tecnologias, serviços e equipamentos, além de demonstrações de aeronaves e drones.

Confira o vídeo chamando para o tema:

12 / 04 / 22

Grupo da Aviação Agrícola no MT é apresentado ao Confea

Iniciativa do Crea mato-grossense reúne Sindag e outras entidades para combater operações irregulares e garantir segurança em campo

O trabalho do Grupo de Estudos Sobre Aviação Agrícola, criado pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea/MT), com apoio do Sindag e diversas outras entidades, foi apresentado nessa segunda-feira (11), na plenária do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea). O encontro ocorreu em Brasília e contou com representantes dos 27 Creas do País. A apresentação ficou a cargo do coordenador do Grupo sobre Aviação Agrícola no MT, Marcello Capellotto.

A iniciativa funciona dentro da Câmara Especializada de Agronomia do Crea/MT, com foco principalmente no combate a operadores clandestinos e esclarecer e encaminhar denúncias de irregularidades na aplicação de agrotóxicos no Estado. O Sindag é representado nesse fórum pelo seu diretor-executivo, Gabriel Colle, e pelo consultor Agadir Mossmann, além do engenheiro agrônomo Sandro Radin de Oliveira, da associada Rambo Aviação Agrícola. A iniciativa tem a participação do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea), Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o próprio Ministério Público.

O objetivo do Crea ao reunir entidades e órgãos que atuam no segmento aeroagrícola a troca de informações e estratégias para garantir a segurança em campo. O que inclui desde ações para a promoção de boas práticas entre operadores e produtores rurais até uma fiscalização mais eficiente sobre eventuais irregularidades. A ideia foi aprovada pelo órgão no final do ano passado e sua implantação ocorreu no início deste mês. Já a proposta da apresentação desta segunda na reunião do Confea foi inspirar os Creas de outros Estados a também promoverem essa aproximação institucional.

Apresentação do conselheiro Marcello Capelloto…

…mostrou o projeto implantado no MT a representantes de Creas de todo o País

13 / 04 / 22

Força-tarefa do Mapa autua operadores clandestinos no MT

Ação envolveu também Ibama, PRF e Indea e mirou ainda no uso de produtos sem procedência e outras irregularidades em fazendas

Operadores aeroagrícolas clandestinos ou que tinham alguma irregularidade em suas operações foram alvo de agentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em uma operação realizada na última semana no Mato Grosso. A força-tarefa contou com a participação também de agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT). O grupo mirou também no uso e armazenamento, pelos produtores rurais, de agrotóxicos sem registro.

Conforme a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, para a força-tarefa, a equipe do órgão no MT foi reforçada por agentes deslocados de outros Estados. Além disso, o trabalho ocorreu em parceria entre a DAA e a Divisão de Fiscalização de Agrotóxicos (DFat) do Mapa. “Nossa avaliação é de que o trabalho teve um resultado positivo. Foram diversas autuações e quem foi pego em irregularidade terá agora

a chance de se registrar e trabalhar dentro das regras", destaca Uéllen. A chefe da Divisão aeroagrícola ressalta que as operações devem ser repetidas em outros Estados.

No caso dos operadores clandestinos, trata-se principalmente de produtores rurais que possuem aviões agrícolas próprios para suas fazendas – *ou para operar em áreas arrendadas por eles para suas lavouras*, mas que também acabam "alugando" o serviço para outros produtores. Segundo a lei, a prestação desse tipo de serviço para terceiros é prerrogativa das empresas de aviação agrícola – que cumprem uma série de requisitos extras para operarem.

DAA/DFAT: Ação do Ministério da Agricultura deve se repetir em outros Estados – foto: Mapa/divulgação

14 / 04 / 22

Brigada da Aerotek prepara operações contra as chamas 2022

Encontro entre representantes da Empresa, da Prefeitura de Quirinópolis e de usinas sucroenergéticas alinhavaram as parcerias para os trabalhos entre julho e setembro, no sudoeste goiano

Uma reunião na última semana começou a preparar a estrutura de combate às chamas para a temporada de incêndios em vegetação deste ano, na região de Montividiu, no sudoeste goiano. O encontro foi promovido pela empresa Aerotek Aviação Agrícola, com a participação da Prefeitura e de usinas sucroenergéticas. Conforme o empresário Tiago Textor, a ideia agora foi definir com as entidades as diretrizes da Brigada Aérea neste 2022. “O passo seguinte será agendar um encontro com os produtores, para apresentar o plano de operações”, destaca Textor.

Os grandes incêndios em vegetação no Centro-Oeste ocorrem no período de estiagem na região, que normalmente vai de julho a setembro. Coincidindo também com o período de entressafra, quando pilotos e aviões agrícolas não estão atuando nas lavouras. Este será o segundo ano de operações da Brigada Aérea da Aerotek, que estreou em 2021, quando iniciou já no meio da temporada das chamas, operando por 60 dias.

Mesmo assim, a Aerotek contabilizou 16 acionamentos e 54 horas voadas na proteção de reservas e lavouras nas fazendas. O que incluiu ainda a doação de quase R$ 27 mil em horas de voo à Prefeitura de Quirinópolis, utilizados para combate a chamas em áreas de proteção ambiental.

PLANEJAMENTO: Diretrizes alinhavadas entre as entidades serão apresentadas em um encontro com produtores, para validação das ações para este ano

14 / 04 / 22

Privado: Programa Orbia facilita adesão de associadas do Sindag

Filiação ao sindicato passou a ser a única exigência para as aeroagrícolas se cadastrarem no plano da Bayer para troca de pontos por serviços nas lavouras

Agora ficou mais fácil as empresas associadas Sindag se cadastrarem no Programa Orbia, para captar novos clientes – que podem trocar seus pontos por serviços de aplicações aéreas em lavouras. Isso porque a filiação ao sindicato passou a ser o único pré-requisito para as aeroagrícolas se tornarem parceira do programa.

A Orbia é hoje o maior programa de fidelidade do agronegócio no Brasil. Pelo sistema, os pontos são acumulados pelos produtores na compra de insumos da Bayer. A partir daí, o cliente (são mais de 164 mil produtores cadastrados) pode contratar pulverizações aéreas e outros serviços, além de comprar produtos dos diversos tipos de empresas cadastradas na plataforma Orbia.

O fornecedor parceiro recebe o pagamento diretamente da Bayer, dentro do limite de crédito do cliente. No caso da aviação agrícola, seguidamente os agricultores contratam serviços além do limite de seus pontos, pagando diretamente pela diferença, o que não é contabilizado na parceria. Ao mesmo tempo, acabam fidelizando a relação pelas vantagens da ferramenta aérea.

Para aproveitar as vantagens do plano, as empresas aeroagrícolas precisam se cadastrar, *clicando **AQUI**.*

E confira no vídeo abaixo (e mostre para seus clientes) como os produtores rurais fazem para aproveitar a parceria.

Tocador de vídeo

00:00

01:21

15 / 04 / 22

Dirigentes aeroagrícolas conversam com comunidade que teve morte de pets

Diretores do Sindag e do Ibravag estiveram na quarta com a vereadora Marisa Schwarzer e foram à Colônia Z3, em Pelotas/RS, depois que o setor chegou a ser precipitadamente citado na imprensa local como causa de paralisia em animais, sem motivo aparente em em pontos isolados da vila

– confira no final do texto o vídeo da visita

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o diretor do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Alan Poulsen, estiveram na quarta-feira (13) em Pelotas, na metade sul gaúcha, para ver de perto o caso dos animais que sofreram um tipo de paralisia sem causa aparente e morreram em virtude de uma contaminação ainda não identificada. O motivo da visita foi o fato de que uma das possíveis causas do problema, ventilada de maneira precipitada na imprensa local, seria contaminação por alguma aplicação aérea.

Poulsen (esq) e Oliveira visitaram Marisa em seu gabinete…

Os dirigentes estiveram gabinete da vereadora Marisa Schwarzer (PSB), que é ativista da causa animal e foi a primeira pessoa acionada pelos moradores da Colônia de Pescadores Z3, onde o fato ocorreu. Eles procuraram entender o histórico dos fatos e explicaram à vereadora como funcionam as operações aeroagrícolas e a legislação que incide sobre a atividade – *inclusive a obrigatoriedade de registros completos de cada operação, que foram verificados pela Secretaria de Agricultura do Estado*.

Os representantes das entidades aeroagrícolas ressaltaram também que as operações em lavoura nesta época, na região, estão centradas em voos de semeadura de pastagens. Não tendo, portanto, qualquer produto tóxico ao meio ambiente, pessoas ou animais.

…e o diretor do Sindag ainda foi com a vereadora até a Colônia Z3, para estabelecer um canal direto do setor com a comunidade local

"De qualquer maneira, nosso papel em casos suspeitos é sempre apoiar de maneira irrestrita as investigações dos órgãos competentes, como está ocorrendo em Pelotas. Por isso, estamos também ansiosos pelos resultados das

análises químicas que estão sendo feitas a partir dos animais", destacou Oliveira. "Até porque também está no escopo das próprias entidades aeroagrícolas trabalhar continuamente para prevenir e corrigir qualquer desvio dos padrões de segurança na atividade", completou.

VISITA À Z3

O diretor do Sindag ainda foi com a vereadora Marisa até a Colônia Z3, para conversar com ativistas locais da causa animal e outros moradores. A vereadora também registrou a visita em sua rede social. Oliveira viu de perto animais que estão se recuperando do problema e colocou seu contato direto à disposição dos ativistas, como um canal tanto para denúncias quando esclarecimentos de dúvidas sobre a atividade aeroagrícola.

Ele lembrou que a aviação agrícola é uma atividade existente há mais de 100 anos no mundo e está presente há 75 anos em Pelotas – *que, aliás, é berço do setor no País*. "Além disso, a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria e extensa. Por isso mesmo, a mais facilmente fiscalizável."

Confira abaixo o vídeo da visita:

18 / 04 / 22

Evento lança contagem regressiva para o Congresso AvAg

Solenidade marcando os 90 dias para o início do encontro aeroagrícola de julho será na manhã dessa quarta (20), em Sertãozinho/SP

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e a Prefeitura de Sertãozinho, no interior paulista, lançam na quarta-feira (20) a contagem regressiva de 90 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. A solenidade ocorrerá às 10 horas, no Centro Empresarial Zanini, na Avenida Marginal João Olézio Marques, 3563, parte sul da cidade – *junto à Rodovia Armando Salles de Oliveira (SP-322*).

A movimentação terá a presença de lideranças municipais e dirigentes do setor aeroagrícola do País, além de autoridades do Estado e de representantes do Sebrae/SP e do Senai. Também participarão entidades de ensinos superior e técnico do Município e outras instituições parceiras.

O Congresso AvAg 2022 está marcado para os dias 19 a 21 de julho, nos 12 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini – *ao lado do local do evento dessa quarta*. O evento festeja ainda os 75 anos da aviação agrícola brasileira (em um setor que já é centenário no mundo) e assinala o retorno de sua programação presencial, depois de duas edições virtuais devido à pandemia da Covid-19.

Lembrando que País tem uma das melhores e a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, com mais de 2,4 mil aeronaves. E São Paulo (que sedia o evento) tem a terceira maior frota entre 23 Estados – *atrás apenas do Mato Grosso e Rio Grande do Sul*. Para completar, o Congresso promovido pelo Sindag desde o início dos anos 2000 é também um dos maiores encontros aeroagrícolas do planeta. Até então itinerante pelo País, o Congresso AvAg já havia registrado em Sertãozinho, em 2019, seu último recorde de público presencial. Foram mais de 3,5 mil empresários, pilotos, agrônomos, técnicos, pesquisadores e entusiastas do setor.

EXPECTATIVAS

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a cerimônia desta quarta sinaliza a enorme expectativa para o Congresso AvAg. "Tivemos uma participação muito acima do esperado nos debates técnicos via web e nas mostras de tecnologias pela internet em 2020 e 2021. Agora, todo o pessoal ligado ao setor se prepara para

encontro de 2022 com sede enorme de se reencontrar e de ver de perto (e tocar) as novidades em tecnologias e equipamentos", assinala o dirigente, prevendo novo recorde.

Além da presença de fabricantes de aeronaves e fornecedores de tecnologias embarcadas do Brasil e do exterior, o reencontro vem focado também na exposição de aviões e drones e nas demonstrações aéreas simulando o trabalho em lavouras e operações de combate a incêndios florestais. No caso dos equipamentos remotos (uma das grandes vedetes da feira este ano), eles terão seu primeiro encontro presencial depois da regulamentação, em outubro do ano passado (pelo Ministério da Agricultura), do uso dos VANTS (veículos aéreos não-tripulados) no trato de lavouras.

*Confira **AQUI** o vídeo de chamada para este ano, com imagens do Congresso AvAg de 2019*

A grade da programação de palestras e debates deve ser fechada nas próximas semanas. Mas os temas definidos para os debates deste ano vão desde novas tecnologias, perspectivas quanto ao crescimento da ferramenta aérea no campo e cenários do agro brasileiro. Abrangendo também programas de melhoria contínua para empresas e formação de pilotos, técnicos e gestores, bem como pesquisas e diversos outros assuntos.

Também foi confirmada a repetição dos espaços para pequenas empresas (com estandes menores, para startups e empreendedores que estão entrando no mercado), que foi sucesso em 2019. Além da novidade da mostra virtual – *empresas que não conseguirão estar presentes, mas poderão mostrar seus produtos e interagir com o público em um espaço com equipamentos via web*. O Congresso também terá estandes do Sebrae e de escolas técnicas da região (*inclusive com um estande de demonstração de sistemas aviônicos*). Neste caso a integração com a comunidade local e incentivando a formação de mão-de-obra qualificada para o setor.

Outras informações sobre o Congresso AvAg podem ser conferidas no site do evento. Bem como as inscrições gratuitas para participar da programação. O endereço é o www.congressoavag.org.br .

CONGRESSO CIENTÍFICO:

incentivo para pesquisas acadêmicas

Além dos debates e apresentações sobre mercado e tecnologias com autoridades nacionais e internacionais, o Congresso AvAg em Sertãozinho também volta com tudo este ano no quesito geração de conhecimento. Neste caso, por conta principalmente do Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022, que premiará as melhores pesquisas acadêmicas do País envolvendo o uso de aeronaves tripuladas ou drones na produção agrícola eficiente e ambientalmente sustentável. O concurso é promovido pelo Ibravag – *entidade criada em 2018 para congregar toda a cadeia aeroagrícola fora as empresas de aviação agrícola (que são o escopo do Sindag), além de fomentar a geração e disseminação de conhecimento técnico sobre o setor*.

A premiação é de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para quem se classificar em terceiro. Além da Menção Honrosa em Inovação. As temáticas para este ano são Viabilidade Econômica do Avião ou Drone, Tecnologia de Aplicação e Redução de Deriva, Manutenção Preventiva, Melhoria de Processos Vinculados à Aviação Agrícola e Inovação na Aviação Agrícola. Além da premiação, os trabalhos escolhidos pelo júri de especialistas também serão publicados na revista Aviação Agrícola, do Ibravag, contando como currículo acadêmico – *já que a publicação tem inscrição ISSN.*

INSCRIÇÕES

Os pesquisadores ainda podem se inscrever até o dia 31 de maio. A participação é gratuita e, para isso, basta clicar na aba *Congresso Científico* no site do Congresso AvAg. Ali o estudante ou professor de escolas técnicas ou universidades, além de profissionais graduados, mestres ou doutores encontram também as normas para apresentação das pesquisas e até templates para formatação dos trabalhos. No site também estão as apresentações dos trabalhos premiados no ano passado.

O Congresso Científico teve sua primeira edição em 2019, durante o Congresso AvAg presencial, em Sertãozinho. Na época, o objetivo foi identificar a produção acadêmica sobre o setor aeroagrícola e os principais gargalos do setor para aprimorar o trabalho em campo e para derrubar mitos. A partir daí, foi traçado um plano para o fomento de pesquisas sobre precisão nas aplicações de produtos nas lavouras, além de eficiência econômica e segurança ambiental.

19 / 04 / 22

Sindag prestigia inauguração do CT Aeroglobo Aeronaves

A empresa Aeroglobo Aeronaves, representante no Brasil da fabricante norte-americana Air Tractor, inaugurou na última semana as novas instalações do seu Centro de Treinamento (CT) em Botucatu. A solenidade teve a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva e do diretor-executivo Gabriel Colle, os dois acompanhados ainda do diretor da entidade Ruddigger da Silva.

Destaque especial para a presença do presidente da fabricante norte-americana Air Tractor, Jim Hirch, além de outros representantes da empresa e da também norte-americana Lane Aviation.

O CT abriga os cursos de Transição e Reciclagem da Aeroglobo, segundo a empresa, os mais completos do País. O Centro conta ainda o único do mundo que simula com fidelidade as condições de voo em aeronaves Air Tractor, tanto em procedimentos normais quanto de emergência, nos modelos AT-402B, AT-502B e AT-802.

Solenidade teve a presença também de representantes da fabricante Air Tractor, além dos colaboradores da empresa

Thiago Magalhães Silva e Gabriel Colle em frente às novas instalações de treinamento da empresa

Colle e Magalhães também entregaram ao empresário Luiz Fabiano Zaccarelli Cunha uma placa homenageando a conquista da Aeroglobo

19 / 04 / 22

Sindag na Estrada teve edição especial em Orlândia

O último dia 13 de abril foi marcado pela realização do 81º Sindag na Estrada, em Orlândia, no interior paulista. A movimentação ocorreu na nova base da empresa Tangará Aviação Agrícola e foi marcada pela presença do presidente da fabricante norte-americana Air Tractor, Jim Hirch. Além das equipes da Lane Aviation e Aeroglobo.

O foco foi a manutenção de aeronaves, novidades tecnológicas e perspectivas do setor. Os empresários e profissionais presentes também discutiram perspectivas da atividade no Brasil, além de ações e projetos do Sindag para melhoria contínua e valorização do setor. O evento foi antecedido ainda pela visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, aos empresários que representam as duas gerações no comando da Tangará: Carlito Magalhães (fundador) e o filho, Thiago Magalhães, atualmente no comando da empresa – *e presidente do Sindag*.

Edição especial do encontro aeroagrícola em Orlândia...

...reuniu empresários e profissionais do setor para assistir às falas dos representantes da fabricante Air Tractor

O evento foi precedido da visita de Colle a Carlito e Thiago, pai e filho

19 / 04 / 22

Presidente do Sindag faz visitas à imprensa em São Paulo

Thiago Magalhães Silva conversou com o presidente do Grupo Band, João Carlos Saad; o diretor-presidente do Canal Rural, Júlio Cargnino, além do editor-chefe do Globo Rural, Lucas Battaglin e outros jornalistas

A segunda e a terça-feira (dias 18 e 19) foram de visitas do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a emissoras de tevê na capital paulista. Acompanhado da Assessoria de Imprensa da entidade aeroagrícola (Castor Becker Júnior e Graziele Dietrich), o dirigente passou pelas coordenações de Jornalismo do programa Globo Rural (Rede Globo) e canal Terra Viva; além de uma reunião com o presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação, João Carlos Saad, e um encontro com o diretor presidente do Canal Rural, Júlio Cargnino

Em todos os encontros, o objetivo foi aproximar o setor dos meios de comunicação e destacar o esforço da entidade e do Ibravag pela melhoria contínua da atividade e o trabalho de transparência junto à sociedade. Thiago Silva também destacou o respeito das entidades aeroagrícolas ao jornalismo sério e independente. Ele ainda colocou o

Sindag à disposição dos meios de comunicação tanto para auxiliar em matérias sobre o setor, quanto em caso de necessidade de algum contraponto ou de informações em reportagem com teor crítico.

“Há muitas histórias e personagens interessantes na aviação agrícola que merecem ser conhecidos, além e histórias que merecem ser contadas, sem falar na importância do trabalho em campo, seu avanço tecnológico, crescimento desse mercado e por aí afora. Mas também estamos em uma atividade de um lado ainda muito cercada de mitos e, de outro, também sujeita a falhas que, quando acontecem, precisam ser corrigidas. Por isso essa proximidade é importante também para transmitirmos segurança à sociedade”, destaca o dirigente.

Em todas as visitas, a comitiva do Sindag fez a entrega de exemplares da revista Aviação Agrícola

BANDEIRANTES

A reunião com o presidente João Carlos Saad teve a participação também da chefe de Redação do Grupo Band, Andresa Guaraná, e do diretor de conteúdo Jornalismo do Grupo, André Basbaum. Os três conversaram longamente com Thiago Magalhães sobre os projetos do setor aeroagrícola, as expectativas com o Congresso AvAg deste ano, o tamanho da aviação agrícola brasileira. O dirigente aeroagrícola também falou sobre a atuação da ferramenta agrícola nos Estados, o mercado de drones, a falta de conhecimento especialmente do público urbano sobre o trabalho em campo e os mitos que cercam a atividade.

Thiago Magalhães, Andresa, o presidente João Carlos Saad, Basbaum e Becker no Grupo Band – foto: Graziele Dietrich

Saad, por sua vez, ressaltou o trabalho da Band em apresentar ao público a importância do agro na vida das pessoas e a importância mundial do Brasil nesse cenário. Bem como o esforço em apresentar uma visão racional sobre a sustentabilidade no campo e o bem-estar social gerado pelo trabalho dos agricultores. O presidente do Grupo Band destacou ainda o interesse da empresa pela pauta aeroagrícola, reforçado a partir da visita.

REDE GLOBO

Na emissora, a visita foi ao editor-chefe do programa Globo Rural, Lucas Battaglin, e ao produtor de reportagem Maurino Marques. Magalhães falou sobre o crescimento do setor, sua tecnologia e o trabalho em projetos como o BPA Brasil e o AgroCooperação no MS, além do esforço de aproximação e boas práticas entre operadores aeroagrícolas, produtores rurais e criados de bicho-da-seda no Paraná. O grupo também conheceu as instalações e redações de programas como Fantástico, Globo Rural os estúdios de jornalismo da emissora na capital paulista.

O produtor Maurino Marques, Becker, o editor-chefe Lucas Battaglin e Magalhães na redação do Globo Rural – foto: Graziele Dietrich

CANAL RURAL

Na emissora voltada ao agro, a conversa foi com o diretor presidente Júlio Cargnino, além de uma entrevista com o jornalista Antônio Petrin e o cinegrafista Breno Silva. Magalhães destacou as expectativas com o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, que ocorre em julho, mas que terá uma solenidade nesta quarta

(20), em Sertãozinho/SP. A cerimônia, marcada para as 10 horas, no Centro Empresarial Zanini, assinala a contagem regressiva de 90 dias para a volta da modalidade presencial do Congresso AvAg – depois de duas edições web (2020 e 2021) devido á pandemia da Covid-19). Com Júlio Cargnino, a conversa abrangeu estratégias de comunicação, a expansão a emissora, e sugestões de pautas abordando o setor aeroagrícola, entre outros temas.

No Canal Rural, o dirigente do Sindag conversou com Cargnino…

… e participou de entrevista com entrevista com jornalista Antônio Petrin e o cinegrafista Breno Silva

TERRA VIVA

O Congresso AvAg 2022 também esteve em pauta na visita da comitiva do Sindag ao canal Terra Viva, do Grupo Band. Neste caso, literalmente, já que Thiago Magalhães foi entrevistado ao vivo sobre o tema pelo jornalista Márcio Campos, no Jornal TerraViva. O dirigente aeroagrícola falou sobre o crescimento do setor, a eficiência da ferramenta aérea e o trabalho do Sindag pela melhoria contínua e segurança do setor. Na redação, o grupo conversou também com a diretora-executiva Maria Cristina Tupinambá Bertelli e a apresentadora Dayani Andrade.

No Terra Viva, o presidente do Sindag conversou ao vivo com Márcio Campos…

… e a comitiva do Sindag, com Becker e Graziele (ao centro), também conversou com Daiany e Márcio na redação da emissora

21 / 04 / 22

90 DIAS: Lançada a contagem regressiva para o Congresso AvAg

Cerimônia em Sertãozinho reuniu diversas autoridades do município paulista e foi marcada por agradecimentos e expectativas para o evento que ocorre em julho

O Sindag e a Prefeitura de Sertãozinho, no interior paulista, lançaram nessa quarta-feira, 20 de abril, a contagem regressiva de 90 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. A solenidade ocorreu no Centro Empresarial Zanini, parte sul da cidade – *ao lado do pavilhão de 12 mil metros quadrados que sediará o encontro aeroagrícola de 19 a 21 de julho*. Este ano, o evento festeja ainda os 75 anos da aviação agrícola brasileira (em um setor que já é centenário no mundo) e assinala o retorno de sua programação presencial, depois de duas edições virtuais devido à pandemia da Covid-19.

*Clique **AQUI** para conferir o vídeo da solenidade*

A lista de autoridades presentes teve o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o prefeito Wilson Fernandes Pires Filho (Dr Wilsinho). Junto com eles estavam o vice-prefeito Ricardo Almussa e os secretários de Desenvolvimento Econômico, Henrique Gomes, e de Cultura e Turismo, Marcelo Pelegrini. Além do vereador Antônio Marcolino, que representou a Câmara Municipal, e do representante da empresa CSA Aero Engines, Luciano Cruz (patrocinadora do Congresso AvAg). A movimentação contou ainda com representantes do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis (Ceisbe BR), Conselho Municipal de Turismo (Comtur), da Associação Comercial e Industrial de Sertãozinho (Acis), além do Sebrae/SP e do Senai, bem como entidades de ensinos superior e técnico do município e outras instituições parceiras.

DISCURSOS

O presidente Thiago Silva agradeceu a acolhida de Sertãozinho mais uma vez a evento do Sindag e destacou que dois dos hotéis oficiais do Congresso AvAg já estão com reservas esgotadas para julho. “É logo o terceiro hotel também terá lotação esgotada”, completou. O dirigente aeroagrícola destacou ainda a boa acolhida que o Sindag teve nos dois dias anteriores, em uma rodada de conversas com órgãos de imprensa na capital paulista, onde também divulgou o evento.

“O mundo está de olho na aviação agrícola brasileira. A Air Tractor (fabricante norte-americana de aviões agrícolas) produz anualmente 190 aviões, dos quais cerca de 70 vêm para o Brasil. Ela já está com as vendas completas para o ano que vem e, quem quiser uma aeronave nova, agora precisa esperar até 2024”, ressaltou Silva. “Só com base na expectativa de crescimento do agro nos próximos anos no Brasil, já teríamos uma demanda de pelo menos mais 1 mil aeronaves agrícolas em campo”, ponderou, sobre importância da vitrine do Congresso AvAg. “Obrigado a sertãozinho por acolher a aviação agrícola”, arrematou Silva.

O dirigente agradeceu a acolhida de Sertãozinho mais uma vez a evento do Sindag e destacou que dois dos hotéis oficiais do Congresso AvAg já estão com reservas esgotadas para julho. “É logo o terceiro hotel também terá lotação esgotada”, completou. O dirigente aeroagrícola destacou ainda a boa acolhida que o Sindag teve nos dois dias anteriores, em uma rodada de conversas com órgãos de imprensa na capital paulista, onde também divulgou o evento.

“O mundo está de olho na aviação agrícola brasileira. A Air Tractor (fabricante norte-americana de aviões agrícolas) produz anualmente 190 aviões, dos quais cerca de 70 vêm para o Brasil. Ela já está com as vendas completas para o ano que vem e, quem quiser uma aeronave nova, agora precisa esperar até 2024”, ressaltou Silva. “Só com base na expectativa de crescimento do agro nos próximos anos no Brasil, já teríamos uma demanda de pelo menos mais 1 mil aeronaves agrícolas em campo”, ponderou, sobre importância da vitrine do Congresso AvAg. “Obrigado a sertãozinho por acolher a aviação agrícola”, arrematou Silva.

O representante da CSA seguiu na mesma linha, reforçando a importância do trabalho de fomento à melhoria contínua promovido pelo Sindag no setor aeroagrícola. E, daí, a importância do Congresso AvAg para a troca de informações e para as empresas fornecedoras poderem auxiliar nesse fomento, fortalecendo todo o agro. “Se o Brasil não plantar, a China não come”, resumiu Luciano Cruz, sobre o protagonismo do campo brasileiro para o mundo.

Já o prefeito Dr Wilsinho ressaltou que o desenvolvimento de tecnologias e a inteligência no campo também têm uma importância social muito forte para o Município e região. “Além de produzir alimentos, representa, entre outras coisas, oportunidade de trabalho para os jovens.”

Wilsinho também lembrou o pioneirismo da paulista Ada Rogatto e da uruguaia Mirta Vani – respectivamente, as primeiras mulheres pilotos agrícolas no Brasil e no mundo. “E agradecemos por estarmos nos tornando uma referência nacional no setor”, concluiu.

Confira abaixo o álbum com as fotos da cerimônia…

…e confira abaixo a reportagem sobre o lançamento no Canal Rural:

26 / 04 / 22

Boletim Econômico 26.04.2022 – Alta na Inflação do setor aeroagrícola em relação a março

O índice de inflação do setor Aeroagrícola teve uma alta em relação ao mês anterior, mas ainda é negativo, tudo porque o dólar, que tem um peso de 40% no IAVAG, segurou a inflação do setor de ter uma alta significativa, visto que os combustíveis e a própria inflação no Brasil apresentaram altas extremamente relevante que vamos abordar a seguir.

Dólar

O dólar se comportou com uma queda de quase 8% no mês passado, trazendo apoio aos resultados desfavoráveis nos preços dos combustíveis e na própria inflação do Brasil. Na última semana o dólar abriu com alta, dessa vez de 1,47% e cotado a R$ 4,876 na venda. Este é o maior valor da moeda desde 22 de março deste ano, quando chegou a R$ 4,915. Já as bolsas de valores, deram continuidade à tendência de queda, com desvalorização de 0,35% na IBOVESPA aos 110.684,95 pontos —essa é a sexta baixa consecutiva.

Essa alta do dólar se dá por diversos aspectos, mas podemos ressaltar a declaração do presidente do Banco Central americano Jerome Powell, após informar que os EUA terá uma alta da taxa de juros, para conter o crescimento da inflação americana. É importante ressaltar, dito já em outros boletins econômicos, que a tendência, segundo diversos economistas é que o dólar fique em média onde ele está hoje. A declaração do presidente do Banco Central Americano gerou uma onda de aversão a risco, fortalecendo a divisa americana conforme investidores buscam proteção em ativos mais seguros.

Combustíveis

O aumento nos preços de combustíveis é um fenômeno global, mas a forma como os consumidores sentem seus efeitos tem variado entre os países. Na primeira quinzena de abril, o preço médio do litro da gasolina e do etanol nos postos brasileiros subiu mais de 2% em relação ao fechamento de março. A gasolina foi comercializada a R$ 7,47, uma alta de 2,10% em relação ao mês anterior. Já o etanol, que em março estava custando em média R$ 5,68, apresenta variação maior que a gasolina (2,90%) e já está em R$ 5,85. Os dados são do Índice de Preços Ticket Log (IPTL).

No IAVAG o item combustíveis, que é composto por barril de petróleo e etanol apresentou a maior alta desde março de 2020, quando foi de 0,23%. No mês passado a alta foi de 0,11% e como visto por diversas empresas de aviação agrícola no Brasil o combustível está subindo de forma significativa. Neste ponto ressaltamos que as empresas devem observar seus custos variáveis, pois quanto mais atendemos clientes, mais os custos variáveis aumentam e os combustíveis, no caso da aviação agrícola é extremamente relevante.

INPC

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 1,71% em março, acima do resultado de fevereiro (1%). É a maior variação para um mês de março desde 1994, quando foi de 43,08%. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 1,71% em março, acima do resultado de fevereiro (1%). É a maior variação para um mês de março desde 1994, quando foi de 43,08%.Os produtos alimentícios passaram de 1,25% em fevereiro para 2,39% em março. Os não alimentícios também aceleraram 1,50%. A variação foi de 0,92% no mês anterior. Lembrando que o INPC faz parte do IAVAG e mostra o quanto devemos ampliar nossos preços, visto que impacta a convenção coletiva de trabalho, no caso o piso salarial.

Chegamos ao final de mais um boletim econômico do SINDAG, desejando sucesso a todos e lembrando que o Congresso de Aviaçõ Agrícola do Brasil está chegando e você já pode fazer a sua inscrição pelo www.congressoavag.org.br . O congresso será nos dias 19, 20 e 21 de julho. Faça sua inscrição e garanta seu lugar.

Cláudio Junior Oliveira – Diretor operacional SINDAG
Área de assuntos econômicos

Fonte: BBC, G1, Canal Rural e Agência Brasil.

26 / 04 / 22

AgroCooperação: live aponta alta do serviço de colmeias para polinizar lavouras

Bate-papo virtual da campanha apoiada pelo Sindag trouxe experiências que demonstram também a necessidade de profissionalização dos apicultores que queiram apostar nesse nicho

Três experiências contando trajetórias, mostrando caminhos e confirmando a tendência crescente do aluguel de colmeias por parte de agricultores, durante a floração de culturas dependentes ou beneficiadas pela polinização por abelhas. Destacando ainda a necessidade de profissionalização dos apicultores que queiram aproveitar essa oportunidade. Aliás, um mercado que, em países como Estados Unidos, já representam a principal renda de criadores de abelhas. Esse foi o teor do bate-papo desta segunda-feira (25), na segunda live de 2022 da campanha AgroCooperação – uma consciência, inúmeros benefícios. Desta vez, com o tema *Agricultura e Polinizadores: Interação sustentável que promove crescimento econômico.*

As apresentações ficaram a cargo da empresária Andresa Beretta, da startup AgroBee; do engenheiro agrônomo e pesquisador André Sezerino, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), e do veterinário Marcos Tavares, desde 2017 responsável pelo projeto apícola da Itaueira Agropecuária S/A – *uma das maiores produtoras de frutas do País*. A mediação do encontro de agora foi do especialista em Uso Correto e Seguro do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg, parceiro do projeto), Daniel Espanholeto.

Lembrando que a AgroCooperação é uma iniciativa da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (Semagro). A campanha é coordenada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro) e tem apoio também do Sindicato Nacional das Empresas da Aviação Agrícola (Sindag), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Mato Grosso do Sul (Aeams) – *saiba mais no site campanha*.

A agenda da AgroCooperação em 2022 prevê ainda mais três lives até o final de julho, focadas nos temas: Apicultor (25 de maio), Aviação Agrícola (29 de junho) e Revendas de Insumos (27 de julho). O objetivo é abranger os quatro elos dessa corrente do bem pela sustentabilidade e segurança em campo. Além disso, a campanha começou a colocar no ar uma série de podcasts (serão 10 até julho) – que também pode ser conferido no canal Agrocooperação Oficial no YouTube.

Confira o vídeo

Como foram as apresentações dos convidados:

AGROBEE

No caso da AgroBee, Andresa Beretta contou que a startup está multiplicando, através de um aplicativo, o número de agricultores que alugam colmeias de apicultores para polinizar cafezais e outras culturas. O software atualmente “casa” a necessidade de polinização apontada pelo agricultor que precisa do serviço com o apicultor que tem a disponibilidade de colmeias para atendê-lo na florada de sua plantação. E aí uma equipe da startup vai a campo para avaliar o local e demarcar onde colocar as abelhas.

Mas o programa já está sendo aperfeiçoado para aperfeiçoar o processo. “Estamos preparando um algoritmo para que tudo seja automatizado”, destacou a empresária. Neste caso, aproveitando o georreferenciamento da propriedade e as informações sobre tipo da lavoura, densidade e outras informações repassadas pelo produtor (inclusive com fotos).

Ao mesmo tempo, a empresa tem buscado mais apicultores parceiros e orientado eles sobre a necessidade das colmeias estarem preparadas para o trabalho de polinização. Aliás, sobre isso Andressa, como os demais participantes da live, ressaltaram a necessidade de profissionalização dos apicultores que queiram atuar nesse nicho de mercado. “O agricultor quer um serviço que dê resultado em sua produtividade.”

Por isso, além de uma seleção entre os apicultores que queiram se tornar parceiros, a startup promove um trabalho de capacitação dos criadores, através de lives ou encontros presenciais. “Também pontuamos esses apicultores ano a ano, pelo retorno que eles dão nas lavouras”, assinala Andresa. Reforçando que o preparo para esse tipo de serviço requer ainda investimento do apicultor em suas colmeias. “Uma coisa é trabalhar apenas no mel. Outra é focar também em polinização.”

A startup com sede em Ribeirão Preto, no interior paulista, atua no Sudeste, Centro-Oeste e Sul, com serviços em plantações de café e girassol, registrando incremente (respectivamente) de 17% e 20% nessas lavouras pela ação das abelhas. Também atua em frutas e está mirando nas plantações de soja, onde a presença das abelhas já registrou incremento de até 20% na produtividade de grãos. Apesar da soja (assim como o café arábica e outras culturas beneficiadas) não depender da polinização por isentos.

ANDRÉ SEZERINO

Na conversa com André Sezerino, Espanholeto abriu a conversa indagando sobre a mensuração do custo das abelhas como insumos nas lavouras. “Na fruticultura, há um cálculo da despesa com adubos e outras produtos. Mas como se pode avaliar o custo com as abelhas, já que é um insumo necessário principalmente em culturas dependentes?”

“O gasto com outros insumos (fertilizantes, defensivos etc.) é o mesmo no pomar, se você produzir muito ou poucas frutas. Mas se você tiver uma polinização ‘meia boca’, investindo pouco, você terá uma produção menor. Por isso, pé preciso caprichar em uma polinização de boa qualidade”, comparou o pesquisador, sem entrar em cifras.

Trabalhando na Epagri em Caçador – *cerca de 400 quilômetros de Florianópolis*, Sezerino atua há sete anos na fruticultura, especialmente maçãs e peras. “Em um clima temperado, quente para as frutas e um pouco frio para as abelhas. “Mas isso faz com que possamos preparar os enxames no auge do inverno para que eles estejam fortes no auge da floração.” Atuando forte também com abelhas nativas, que são menores e de manejo melhor em pomares de alguns tipos de frutas ou com telas antigranizo.

Se antes o aluguel de colmeias para fruticultura era uma atividade amadora, agora ela já tem algumas premissas, mas a maioria dos apicultores ainda têm esse segmento como atividade secundária – depois da produção e mel. Diferente de países como Estados Unidos, onde a maior parte dos apicultores têm sua principal renda da prestação de serviços e polinização. “Ele tira mel porque tem que tirar, embora também a venda”, assinalou Sezerino.

“Quanto mais abelhas no pomar, maior a produção.” E são os próprios fruticultores que estão fazendo os apicultores despertarem para isso, com grande campo também para os meliponicultores. Nesse caso, também pelo melhor manuseio em áreas com telas antigranizo (cuja malha fina muitas vezes é fatal para as *apis melíferas*). No caso das abelhas nativas, algumas têm características essenciais para algumas espécies de frutas. Como o mirtilo, cuja flor tem uma corola em forma de tubinho e a antera (onde fica polem) tem que ser sacudida pelo inseto.

“Do mesmo modo que se fala em manejo integrado de pragas (MIP) nas lavouras, deveria-se falar em manejo integrado em polinização”, comparou o pesquisador, sobre o grau de preparação que deve ter quem quer trabalhar com os serviços e colmeia para polinização. “Em pomares na década de 70, colocava-se 400 a 500 plantas por hectares. Hoje se coloca até 10 mil planas por hectare. É claro que a recomendação de colmeias para polinização também não é a mesma”, assinala pesquisador. Além de quantidades diferentes de colônias de abelhas, há o manejo pensando na concorrência por outras flores nas áreas ao redor do pomar, com técnicas para que as abelhas concentrem seus esforços onde devem “trabalhar”.

E há ainda um outro detalhe muito importante para quem quer prestar serviço de polinização: a regularização junto aos órgãos sanitários. “Para transportar as caixas para as lavouras e depois retirá-las, o apicultor precisa da Guia de Transporte Animal (GTA)”, já que abelhas têm o mesmo tratamento de qualquer rebanho quanto ao controle principalmente de doenças.

ITAUEIRA

Já no case da Itaueira Agropecuária S/A, Marcos Tavares contou que a empresa foi fundada há quase 40 anos (em 1983) e começou com produção de caju no Piauí. Em 1999, a empresa mudou para a produção de frutas tropicais, começando com o melão no Ceará. Foi aí que a apicultura entrou na vida da empresa, já que se trata de uma cultura dependente de insetos polinizadores. Em 2001 a empresa começou a exportar frutas para Europa e passou a buscar melhor conformação – *formato ovalado e boa graduação brix (teor de açúcar)*, o que dependia de boa polinização das flores dois meloeiros. E aí vieram dificuldades com os apicultores terceirizados – *que não tinham colmeias fortes o suficiente e muitas vezes nem sabiam como fazer o manejo adequado para isso, ainda mais em uma* região de clima seco e poucas chuvas.

“Íamos buscar (colmeias) longe, era caro e mesmo assim não se tinha certeza de que os enxames estavam em bom estado. Na polinização de melões, a diferença entre um enxame de 10 mil abelhas e um de 80 mil abelhas é brutal (no resultado da lavoura)”, destacou Tavares. Por conta disso, a Itaueira começou a investir em colmeias próprias a partir de 2014. O que também exigiu muito aprendizado. “Investimos em sombreamento (por conta do calor sobre as caixas), avaliamos a alimentação artificial para manter as colmeias fortes no período sem chuva (que pede também um bom fornecimento de água) e profissionalizamos o manejo”, conta o responsável pelo projeto.

A empresa também melhorou o indicador do número de abelhas visualizadas em campo. “Temos um monitor que todos os dias vai medir as abelhas em campo, nos dois lados (da carreira da plantação).” A contagem que era de 10 a 12 abelhas, agora é de cerca de 120 insetos. “A gente foi alimentando as abelhas com garapa e panquecas proteicas para passar a seca”, exemplificou Tavares.

Com isso, a empresa passou de 300 para quase 4 mil enxames, o que garante os 1,5 mil necessários para a polinização de suas frutas e ainda uma reserva técnica para compensar eventuais perdas. Além disso, o crescimento desse departamento acabou colocando a empresa no ramo de mel. “O que já banca 80% dos custos operacionais da apicultura.” A meta é logo zerar a conta direta (embora o investimento compense de longe na produtividade as frutas) para tornar a apicultura autossuficiente. O que não está longe. “Já temos uma produção de 50 quilos de mel por ano em algumas colmeias (o que é o dobro da média nacional)”, conclui Tavares.

26 / 04 / 22

Sindag marca presença na Agrishow 2022

Diretor Cláudio Júnior Oliveira estará até sexta-feira (28) no estande da AgSur/Air Tractor no evento em Ribeirão Preto, conversando com associadas, autoridades e outros visitantes

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, estará presente a partir desta quarta-feira (27) na Agrishow 2022. Ele estará até sexta no espaço da AgSur/Air Tractor (estande D22b), à disposição das empresas associadas da entidade aeroagrícola, além e de operadores, profissionais e entusiastas do setor. Oliveira também deve aproveitar a feira para conversar com políticos, autoridades e outras instituições ou empresas ligadas ao agro.

Também com vistas à divulgação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que em menos de três meses terá a volta de sua edição presencial. O Congresso AvAg, aliás, ocorrerá em Sertãozinho, que é cidade vizinha a Ribeirão Preto.

***Veja AQUI** o vídeo do convite…*

26 / 04 / 22

Programação pré-Congresso AvAg tem palestra nesta quinta

Empresas que vendem é o tema do quarto de 15 encontros via web programados até evento aeroagrícola presencial em julho

Empresas que vendem é o tema da palestra que marcará, nessa quinta-feira (28), o quarto encontro via web da programação preparatória para a edição presencial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. O palestrante desta vez será o consultor, parceiro e colunista do Sindag Vanderlei Cesar Feldmann. Como sempre, encontro da programação online pré Congresso será a partir das 19 horas (horário de Brasília), com transmissão ao vivo pelo YouTube.

Confira abaixo:

Para receber certificado de participação, é necessário se inscrever ***clicando AQUI***

No encontro, Feldmann que trabalhará 10 pontos fundamentais que diferenciam empresas e profissionais de sucesso – *gestão de risco, foco no negócio, determinação, delegação, procura do conhecimento, pensamento criativo, autoconfiança, promoção permanente, independência e relacionamento*. Formado em Administração, com MBA em Finanças Empresariais e Especialista em Marketing e Vendas, ele é proprietário da Feldmann Assessoria em Gestão Comercial.

Além de um dos mais produtivos colunistas do site do Sindag, com quase 100 textos publicados. Dividindo um pouco da experiência de mais de 20 anos de atuação na área de vendas (desde vendedor, representante, supervisor, gerente, diretor e proprietário).

EXPECTATIVA

Ao todo, serão 11 semanas com encontros via web até os três dias de evento presencial em um dos maiores encontros aeroagrícolas do mundo, marcado para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho/SP. A programação das palestras pré-evento presencial pode ser conferida no site www.congressoavag.org.br.

Depois de um jejum de dois anos de visitação in loco aos estandes do Congresso e aos seus debates, palestras e demonstrações, a expectativa só cresce para uma edição recordista este ano. Uma prévia de tudo o que espera em julho pelo público do setor foi adiantada no dia 20 de abril, em Sertãozinho. Isso por conta do lançamento oficial do Congresso AvAg, marcando os 90 dias de contagem regressiva para sua abertura, no Centro de Eventos Zanini.

Aliás, vale lembrar que as inscrições para o Congresso AvAg 2022 são gratuitas e podem ser feitas no site do evento. Ali também pode ser conferida a lista de hotéis oficiais do evento e o contato da agência de viagens oficial. Entre outras informações.

27 / 04 / 22

CAAR da Mossmann forma 30 fiscais do Mapa e Estados

Turma especial do curso sobre drones agrícolas teve apoio do Ministério, Sindag e Ibravag, dentro da proposta de transparência e segurança do setor

Mais de 30 agentes concluíram, nesta terça-feira (27), as aulas da primeira turma especial do Curso para Aplicações Aeroagrícolas Remotas (Caar) para *fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 22 Estados e de órgãos estaduais de Defesa Vegetal e Meio Ambiente de cinco unidades da Federação*. O curso teve sete dias de aulas via web e foi ministrado pela Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, com apoio do Sindag, Ibravag e do Mapa.

Conforme a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, o curso serviu para os agentes afinarem procedimentos e conhecerem mais sobre a ferramenta remota. No caso dos agentes públicos, embora sua função seja fiscalizar (e não operar) os drones, a turma especial serviu para familiarizar os fiscais com as rotinas e capacidade da ferramenta.

Justamente para promover uma fiscalização mais assertiva e ampliar a capacidade dos agentes em também orientar os operadores. “Foi um momento histórico no trabalho de transparência do setor aeroagrícola e no esforço conjunto para fortalecer a segurança em campo”, destacou o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. A exemplo, aliás, da parceria que há anos garante vagas para fiscais também nos cursos de Coordenadores e de Executores

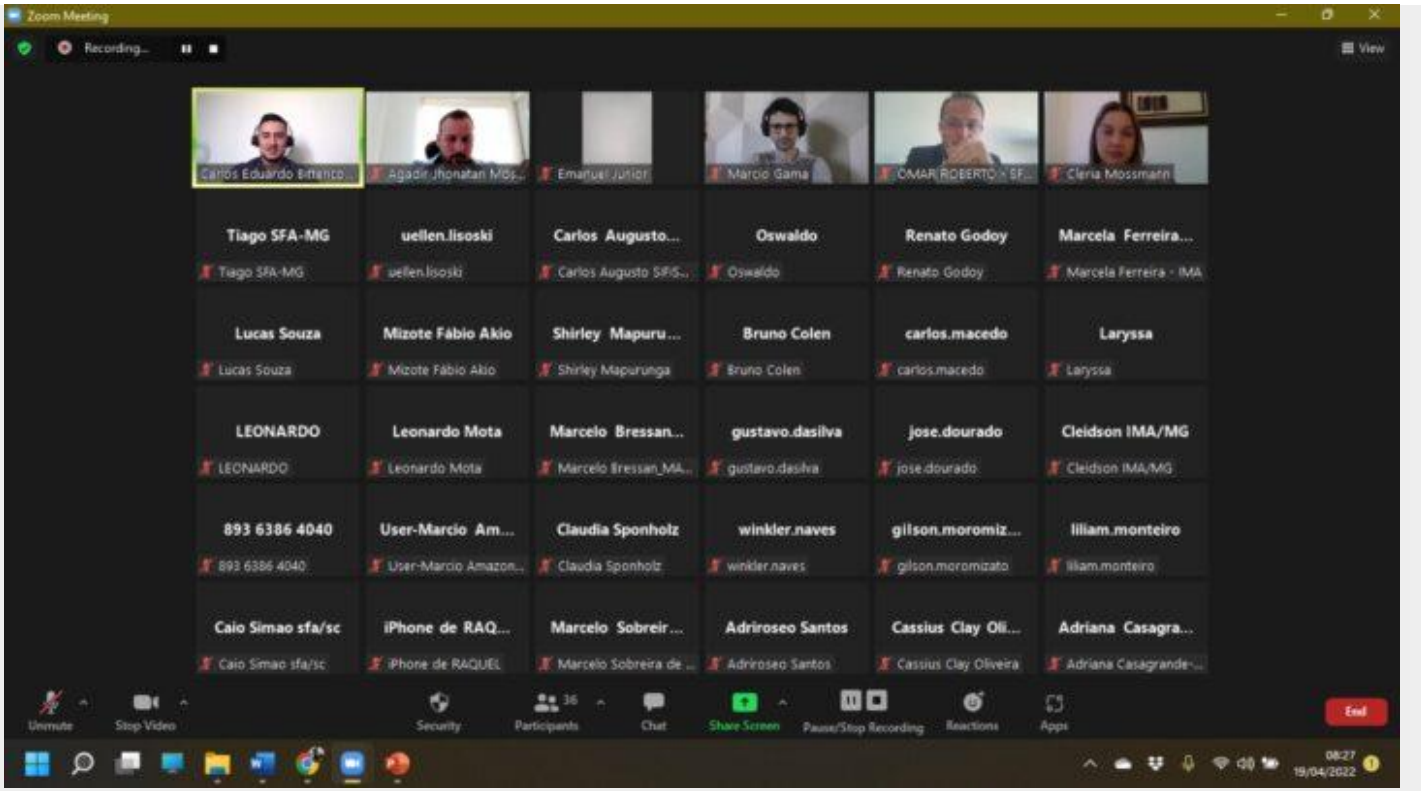
em Aviação agrícola (CCAA e CEAA, voltados, respectivamente, para agrônomos e técnicos agrícolas que atuam nas operações com aeronaves nas lavouras).

TURMA PARA OPERADORES

Terminada a rodada para os fiscais da Mapa e Estados, a Mossmam já está com inscrições abertas para a próxima turma para operadores de drones. Neste caso, as inscrições podem ser feitas ***clicando AQUI*.**

Desde o último mês de outubro, o Caar é obrigatório para quem pretende operar drones no trato de lavouras. Isso segundo a Portaria 298/21, do Mapa, que regula o uso dos também chamados veículos remotamente pilotados (ARPs, segundo a designação em seu texto) na aplicação de insumos em lavouras.

A regra exige a presença do aplicador com certificado Caar (que pode ser ou não o piloto) em cada operação em campo. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e, se não for ele a pilotar, orientar o piloto da ARP sobre os parâmetros de eficiência e segurança de cada missão.



TRANSPARÊNCIA: fiscais federais e dos Estados passaram a conhecer melhor as rotinas em campo e capacidade dos drones

27 / 04 / 22

Congresso AvAg: local começa a ser preparado para julho

Além do lançamento da contagem de 90 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022, a última semana teve início de preparativos no local do evento, em Sertãozinho/SP. Logo após a solenidade, as coordenadoras Marília Luíze Schüler (administrativa do Sindag) e Janete Lima (operacional do Congresso) foram ao Centro de Eventos Zanini para avaliar com fornecedores de internet e outros serviços os detalhes para a estrutura de estandes e outros espaços.

A expectativa é de que nos próximos dias seja batido o martelo sobre os últimos ajustes no mapa dos estandes e na estrutura externa do evento (mostra e local de demonstrações aéreas). Enquanto isso, Marília aproveitou a para gravar um convide dentro do pavilhão, dando uma ideia do tamanho que terá a estrutura da mostra de tecnologia e equipamentos, além do espaço de palestras e debates.

Confira:

27 / 04 / 22

Projeto de lei contra aviação é rejeitado no MS

Comissão de Constituição, Justiça da Assembleia Legislativa do Estado derrubou por unanimidade proposta de proibição da ferramenta aérea no trato de lavouras

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul rejeitou, por unanimidade, o Projeto de Lei (PL) 67/2022, do deputado Pedro Kemp (PT). A proposta havia sido protocolada em 22 de março e o texto propunha a alteração da Lei Estadual 2951/2004, acrescentando um artigo proibindo o uso da aviação agrícola no trato de lavouras no Estado.

A CCJR rejeitou a proposta por entender que a aviação agrícola é regulada por legislação federal. Além disso, o controle da atividade também é de competência da União (tanto para aeronaves quanto para drones) – *podendo Estados e Municípios complementarem o regramento e fiscalização, mas nunca suprimirem a prerrogativa federal*.

MITOS

Independente disso, a própria justificativa do parlamentar na apresentação de seu projeto já revelava o caráter mais político e menos técnico da medida. No texto, Kemp sustentou que a aviação precisava ser proibida porque, segundo o artigo de um pesquisador da Embrapa (e não uma pesquisa da Embrapa), “32% do agrotóxico pulverizado por aeronaves utilizado fica retido nas plantas, e o restante (49%) vão para o solo (…) e 19% se disseminam pelo vento”.

Sem considerar que o mesmo artigo faz referência a aplicações com tratores e com aplicadores a pé, registrando, no caso dos meios terrestres, até 73% de produtos “se perdendo no solo” e até 35% sendo “perdidos pela deriva” (vento). Além disso, tantos os equipamentos terrestres (que ficaram fora do projeto de lei, apesar de serem maioria) quanto os aéreos, foram referidos no texto do pesquisador considerando uma tecnologia que era utilizada há mais de 20 anos – *já que o artigo técnico remete a 1999*.

Aliás, o parlamentar não cogitou que, com o alto preço dos insumos atualmente (com alguns produtos custando mais de R$ 400 o litro e uma carga podendo equivaler o preço de um automóvel de luxo), perdas sistemáticas nesse nível simplesmente inviabilizariam a aviação e qualquer outra ferramenta de aplicação. Para completar, o deputado sul-mato-grossense ignorou solenemente que a própria Embrapa realizou entre 2013 e 2017, em parceria com o Sindag, a maior pesquisa até hoje feita no Brasil sobre tecnologias de aplicação – *justamente atestando a segurança da aviação agrícola.*

O projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional abrangeu estudos em lavouras de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. Seus trabalhos envolveram, além da entidade aeroagrícola e associadas, seis centros de pesquisa da Embrapa e 10 universidades parceiras, além de empresas de tecnologias. O resultado foi uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras, publicada em 2019.

Não por acaso, o documento também reforçou a necessidade de “um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética”. Parceira Embrapa/Sindag que, aliás, foi renovada até 2025, possibilitando novas pesquisas para avaliação e aperfeiçoamento de equipamentos e técnicas de pulverização, além do desenvolvimento de tecnologias.

28 / 04 / 22

Empresa aeroagrícola atinge digitalização total

Sana Agro Aérea, de Leme/SP, oficializou hoje a migração de todos os processos comerciais, operacionais e financeiros para sistema ERP via internet, eliminando relatórios físicos e facilitando a gestão

A empresa Sana Agro Aérea – *com sede em Leme/SP e que completa 45 anos em 2022* – anunciou nesta quinta-feira (28) ter atingido a total digitalização dos seus processos de negócio na pulverização aeroagrícola. Apostando no sistema ERP (sigla em inglês para *planejamento de recursos operacionais*) da Cavok Aviação (líder no País em soluções tecnológicas para o setor), os testes da Sana foram realizados ao longo desta safra (desde dezembro de 2021), com um sistema ERP acessado diretamente pela internet (via *cloud*). Logo, sem a necessidade de um servidor físico instalado na empresa.

“Depois de muitas tentativas, finalmente encontramos o parceiro de tecnologia para viabilizar esse antigo desejo. O Sistema Cavok é uma ferramenta ERP que já funcionava em outras empresas da aviação civil e oficinas de manutenção. Muitas adaptações foram desenvolvidas para atender a especificidade do negócio aeroagrícola e avançaram ao longo dos últimos 15 meses, com nosso time de gestão em parceria com o desenvolvedor”, explica o diretor executivo da Sana, Bruno Vasconcelos.

De maneira geral, a digitalização significa que todos os processos de negócio (e seus respectivos registros) são iniciados, aprovados e finalizados digitalmente – *seja o comercial, a operação em si, compras, financeiro e até os registros de manutenção das aeronaves*. “O maior símbolo deste projeto foi o fim dos relatórios operacionais físicos, que somavam centenas de folhas de papel todos os meses”, completa Bruno Vasconcelos.

AGILIDADE

O empresário conta que os benefícios da digitalização completa se tornaram imediatamente evidentes. “A redução do tempo de processamento dos documentos é significativa. Por exemplo, a informação de uma aplicação no campo chegava ao escritório, em média, após 10 dias da sua realização. Agora, passou a ser recebida no mesmo dia, o que possibilita maior rapidez na emissão das notas fiscais e, portanto, na melhora no prazo de recebimento dos clientes.”

“O maior símbolo deste projeto foi o fim dos relatórios operacionais físicos, que somavam centenas de folhas de papel todos os meses“- *Bruno Vasconcelos*

Além de garantir agilidade, o sistema digital também aumentou a qualidade das informações. Afinal, muitos campos que podiam ser frequentemente não preenchidos ou preenchidos de maneira falha, passaram a ser obrigatórios no método *online* e, em muitos casos, limitados a uma seleção de opções pré-determinadas (em lista fechada). “Isso significa a garantia de que todos os documentos estão completos, corretos e podem ser acessados a qualquer momento e de qualquer lugar” afirma o gerente de Planejamento da Sana, Leandro Santos – que liderou o projeto.

Um dos desafios mais importantes nesse processo, segundo o diretor Bruno Vasconcelos, foi o processo de validação das assinaturas eletrônicas. Isso porque, para garantir a validade de uma assinatura digital, é importante a criação de logins e senhas individuais para aqueles que participam da elaboração do documento dentro do sistema. O relatório operacional, por exemplo, conta pelo menos com quatro participantes: piloto, técnico agrícola executor, engenheiro agrônomo e cliente.

“Isso significa a garantia de que todos os documentos estão completos, corretos e podem ser acessados a qualquer momento e de qualquer lugar” – Leandro Santos

O engenheiro agrônomo responsável pela operação aeroagrícola, Max Zenker Justo, sócio-diretor da Sana, conta que os registros de planejamento e execução das operações de pulverização aérea ficaram muito melhores e completos. O sistema fornece à equipe os parâmetros de aplicação contidos na bula e no receituário agronômico ao selecionar determinado produto, e, depois, reúne todos os registros de execução de maneira organizada, como mapas DGPS, croquis da área, etc. “O cliente aprova cada relatório operacional e recebe a informação organizada e de uma só vez”, completa o engenheiro.

O piloto Leonardo Ongarato, sócio de serviço da empresa, disse categoricamente que “o preenchimento dos relatórios de maneira digital é mais fácil, rápido e simples que no físico”, e diz ainda que “não tem saudades dos blocos de relatórios”, que precisavam ser preenchidos diariamente. “Hoje é aquele dia que olhamos para traz e nos perguntamos como é que conseguíamos trabalhar com toda aquela papelada”, comemora o piloto.

SANA: empresa completa 45 anos em 2022, agora voando também na era digital

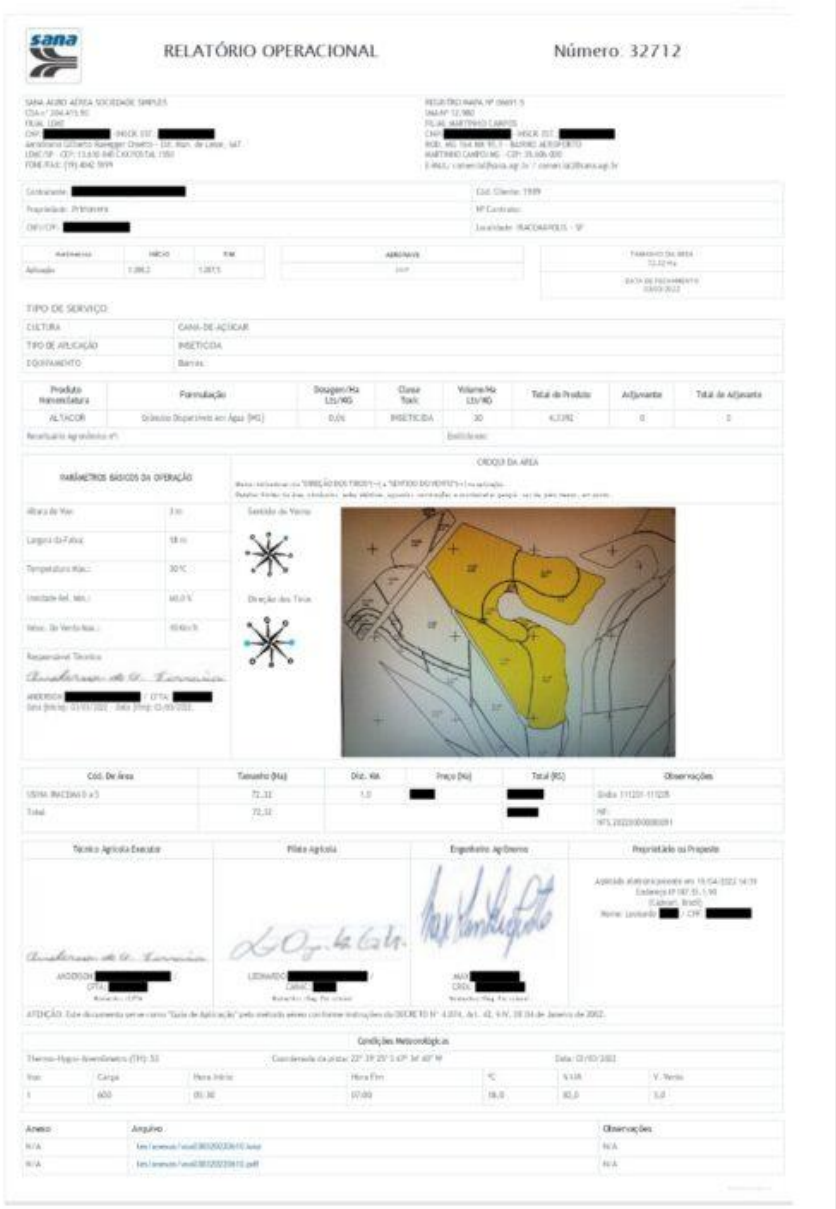
FISCALIZAÇÃO

Outro fator que impulsionou a decisão da empresa de modernizar seus processos é o fato de que a própria a fiscalização sobre o setor cada vez mais está migrando para o digital, no que tange a documentação. Tanto que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) laçou, no ano passado, uma plataforma dentro do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro) para receber virtualmente os relatórios das operações aeroagrícolas. O sistema está passando por ajustes, mas deve substituir de vez os relatórios em papel remetidos ao órgão.

"Quem não originar seus registros no digital, terá de trabalhar duas vezes para atender esta demanda", relata a especialista em qualidade Gabriela Silvério, que também participou do projeto na Sana e conduziu boa parte dos treinamentos para a equipe da empresa. Outra vantagem, ainda segundo a consultora, "é a facilidade de gerar uma série de relatórios do negócio, além daqueles obrigatórios, com muita rapidez e assertividade".

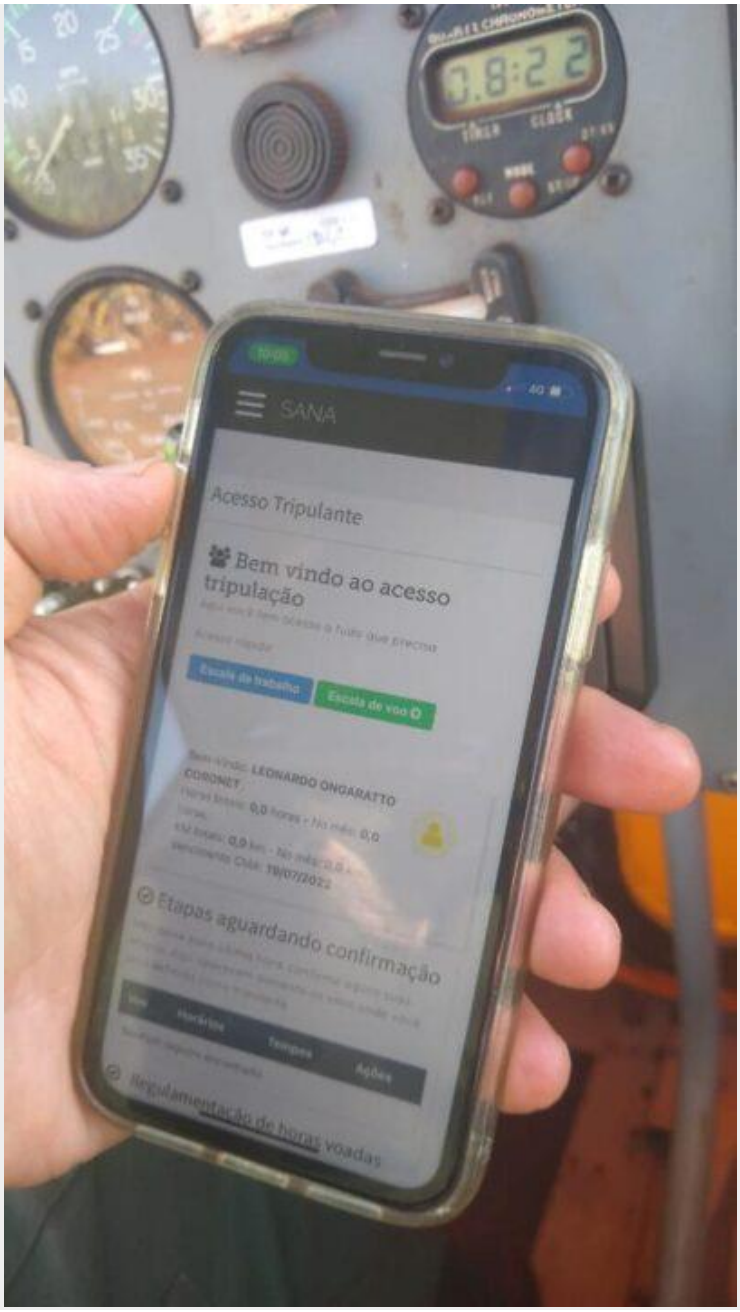
"É com muito orgulho que hoje fazemos esse anúncio da nossa digitalização", reforça, Bruno

Vasconcelos. "Se não avançamos ainda mais na digitalização, é única e exclusivamente em virtude de algumas exigências que permanecem no meio físico, como é o caso, para a aviação agrícola, dos diários de bordo, mas que acredito com o tempo também serão digitalizados", conclui o empresário.



RELATÓRIO OPERACIONAL Número: 32712

DOCUMENTAÇÃO: relatórios das operações em campo também foram para o ambiente de nuvem, com assinaturas digitalizadas…



…em plataforma que não deixa passar itens esquecidos ou mal preenchidos, além de agilizar envio para o cliente

Aceitar

MAIO

01 / 05 / 22

MP 1089/21 chega a Senado com emendas beneficiando o setor

Propostas na Câmara devolveram o texto a necessidade de regulamento especial para a aviação agrícola e previsão de advertência para infrações não reincidentes e que não comprometam a segurança

A Câmara dos Deputados enviou ao Senado o texto aprovado na última terça-feira (26), pelos deputados federais, para a validação da Medida Provisória (MP) 1.089/2021 – *que altera o Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA) e atualiza procedimentos da Agência Brasileira de Aviação Civil (Anac)*. Agora, pelas regras do tema, os senadores têm até o dia 1º de junho para deliberar sobre a matéria. O chamado Projeto de Lei de Conversão (PLV) 5/2022 teve aprovadas duas emendas deputado Alceu Moreira (MDB/RS) defendidas pelos Sindag para proteger o setor aeroagrícola.

Uma das emendas (nº 54), acrescenta ao Artigo 289 (Parágrafo único no Inciso VI) a possibilidade das empresas receberem advertência ao invés de multa, pela Anac, no caso de infração em que o operador não seja reincidente e o fato não tenha comprometido a segurança de voo. A outra emenda (nº 55) devolve ao setor aeroagrícola a necessidade de regulamentação especial para as operações no trato de lavouras, combate a incêndios em vegetação e outras atividades do setor.

A obrigatoriedade de regulamento especial estava presente originalmente no Artigo 202 do CBA, que foi suprimido pela MP 1.089/21, em 30 de dezembro – *o que gerou preocupação no setor*. Agora, a regra foi devolvida ao texto como Parágrafo 2º no Artigo 174, que trata dos serviços aéreos. Ou seja, entra aqui, entre outras coisas, a necessidade do Certificado de Operador Aéreo (Coa) junto à Anac para o operador que quiser prestar serviços aeroagrícolas terceirizados.

A MP 1.089/21 integra o pacote do programa Voo Simples, do governo federal, lançado em outubro de 2020. A iniciativa de agora engloba também regras para os serviços de transporte de passageiros, aeroportos, cargas e outros segmentos da aviação.

PECULIARIDADES: Sindag tem acompanhado o tema e trabalhado principalmente para assegurar a manutenção da necessidade de regramento especial para o setor, garantindo segurança no campo e para as empresas aeroagrícolas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Case de sucesso na relação entre apicultura e soja

Sindag publica vídeo mostrando a importância da boa comunicação entre ambas e boas práticas entre todas as partes no trabalho em campo

Um vídeo publicado esta semana pelo Sindag deixa claro como boas práticas e comunicação clara são ingredientes essenciais para se garantir a sustentabilidade ambiental e a segurança operacional no trato de lavouras no País. O trabalho mostra o case da criação de abelhas em áreas de produção de soja no Município de São Gabriel, na Fronteira Oeste gaúcha. Aliás, mais do que boa convivência entre lavouras, aviação agrícola, pulverizadores terrestres e colmeias, demonstrando também como a complementariedade entre agricultura e apicultura está ampliando a produtividade para ambas as partes.

É que, apesar de ser uma cultura não dependente de polinização por insetos, a soja se beneficia da presença de abelhas em suas flores. Resultado: aumento de até 18% na produção de grãos. O que faz com que, de um lado, agricultores busquem colmeias para fortalecer a polinização de suas culturas e, de outro, os apicultores se capacitem melhor para prestar esse serviço.

Paralelo a tudo isso, a consciência de agricultores e aplicadores que contam com orientação técnica e seguem a bula e rótulo dos produtos. Além de criadores de abelhas que informam a localização das suas colmeias e conversam com os produtos antes de colocar suas caixas nas propriedades onde estão as plantações.

INICIATIVAS

Princípios que são a base também de duas ações apoiadas pelo Sindag. Uma delas, o Movimento Colmeia Viva, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Neste caso, uma ação também focada no diálogo e que disponibiliza ferramentas que vão desde um aplicativo para mapeamento de colmeias até manual de boas práticas nessa relação.

A outra ação, iniciada no ano passado, é a campanha AgroCooperação, realizada no Mato Grosso do Sul e coordenada pelo governo do Estado – *com apoio também do Sindiveg, Associacao dos Engenheiros Agronomos de Mato Grosso do Sul (Aeams) e Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav)*. Com o slogan *Uma consciência, inúmeros benefícios*, a iniciativa junta ainda temperos do Colmeia Viva com outras experiências do setor privado e de entidades públicas e de pesquisas. Como pode ser conferido teve uma série de lives e podcasts educativos sobre o tema, prevento ainda ações de treinamento entre as partes.

Enfim, ações que mostram que, além de seguir as regras, tudo é também uma questão de transparência, iniciativa e bom senso. E, cada vez mais, exigindo profissionalismo.

13 / 05 / 22

Índia e Quênia: aviação agrícola deve acelerar reflorestamento

O uso de aviões e drones para semeadura de florestas entrou em pauta em países que precisam acelerar a recuperação da cobertura vegetal em seus territórios

Na Índia, o piloto, ambientalista e ex-inspetor sênior de operações de voo da Diretoria de Aviação Civil do País Parveen Singh Tung defendeu no final de abril a reabertura da Diretoria de Aviação Agrícola da Índia. Em entrevista ao jornal The Tribune, editado em Chandigarh – c*apital dos Estados de Punjabe e de Haryana*, no noroeste do país, ele que a ideia é o órgão se encarregar das operações de semeadura de árvores principalmente em áreas de difícil acesso. A Diretoria funcionou até 1994 e por décadas teve principalmente a missão de combater nuvens de gafanhotos.

TUNG: indiano esteve no Canadá em 1987, aprendendo sobre semeadura aérea em missão das Nações Unidas

Segundo Tung, que esteve no órgão por cerca de uma década, nos últimos anos de existência ele chegou a autuar em semeadura. O próprio piloto e ex-inspetor foi um dos dois membros da equipe enviados em 1987 ao Canadá, para aprender sobre semeadura – *em uma viagem patrocinada pelas Nações Unidas*.

O piloto e ambientalista acha que a volta da Diretoria aeroagrícola proporcionaria também uma melhor proteção contra incêndios florestais, além de reforçar o combate a pragas nas lavouras. A Índia tem atualmente 23% de cobertura florestal em seu território e a meta é chegar a 33%. Não só para compensação de carbono, mas para ajudar a regular o clima e proteger recursos hídricos do país.

Em 2017, Ministério do Meio Ambiente, Florestas e Mudança do Clima indiano anunciou a intenção de investir US$ 6,2 bilhões para restaurar florestas. Em quatro anos, o país conseguiu aumentar em apenas 2% sua cobertura vegetal, daí a urgência em otimizar os trabalhos.

Compromisso de reflorestamento na África abrange 32 países

A secretária do Gabinete do Meio Ambiente e Florestas do Quênia, Keriako Tobiko, também destacou a semeadura por aviões e drones entre as técnicas para acelerar os trabalhos de reflorestamento. Neste caso, na Iniciativa de Restauração da Paisagem Florestal Africana (AFR100), que abrange 32 nações do continente. A fala de Tobiko foi no último dia 4, durante o Congresso Mundial Florestal, ocorrido em Seul, na Coreia do Sul.

A AFR100 tem como meta restaurar 100 milhões de hectares de florestas no território africano até 2030. A representante queniana ressaltou que, no caso de seu país, a meta é replantar 5,1 milhões de hectares nos próximos oito anos. O que significaria 10% da cobertura vegetal do Quênia. Para isso, o país precisa plantar pelo menos 2 bilhões de árvores por ano até lá – *daí a importância das aeronaves.*

TOBIKO: país africano se esforça para conseguir atingir 5,1 milhões de hectares reflorestados até 2030

Em sua fala no Congresso Mundial Florestal, Tobiko enumerou dificuldades como a falta de fundos para equipar totalmente os centros de sementes de árvores, vitais nos esforços de reflorestamento. A dirigente destacou que é preciso aprimorar as técnicas e germinação de as espécies nativas para se produzir mudas em escala industrial. Além disso, os países africanos precisam multiplicar as equipes que avaliam a taxa de sucesso das operações de plantio – *o que torna indispensável o envolvimento das comunidades*.

Além da conservação de recursos genéticos florestais, proteção das bacias hidrográficas e conservação da água, o plano africano plano abrange ainda lotes de florestas para exploração sustentável de madeira. O que tornará a iniciativa uma ação permanente no uso de tecnologias de plantio e manejo.

15 / 05 / 22

Sindag participa de encontro sobre incêndios em Goiás

Entidade foi representada pelo empresário Mauro Moura e reunião serviu para definir estratégias de prevenção e combate às chamas em vegetação durante o período de estiagem

O Comitê Técnico de Prevenção e Combate a Focos de Incêndio na Zona Rural do Estado de Goiás definiu, na última semana, o calendário de treinamentos e ações de prevenção contra as chamas na temporada de estiagem deste ano no Estado. O Sindag foi representado no encontro pelo empresário Mauro Moura e a reunião ocorreu na terça-feira (10) pela manhã, no auditório da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), em Goiânia.

Segundo Moura, além de repassar os protocolos contra incêndios, o grupo também elogiou a atuação das empresas aeroagrícolas do Estado contra as chamas. “O que foi destacado principalmente os representantes do setor sucroenergético”, conta o representante do Sindag. Além do titular da Seapa,Tiago Freitas de Mendonça, participaram também representantes da Secretaria de Meio Ambiente e do Ministério Público do Estado, entre outras entidades.

“O Comitê representa uma união de esforços. Com o início do período seco, vamos intensificar as ações conjuntas de conscientização, prevenção, combate e mitigação do impacto dos incêndios na zona rural, de forma a proteger o bioma e a produção agropecuária”, explica o superintendente de Produção Rural Sustentável da Seapa, Donalvam Maia. O grupo foi criado em 2021 pela Câmara Temática de Estratégia, Competitividade e Políticas Públicas do Agronegócio do Estado de Goiás.

16 / 05 / 22

Fort retoma a agenda de visita de estudantes e amplia sua frota

Aeroagrícola de Rio Verde/GO apresentou na última semana as tecnologias e rotinas do setor a uma turma de formandos em Agronomia e no final de semana recebeu sua primeira aeronave turboélice

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, Goiás, teve na última semana a reabertura das visitas de estudantes às suas instalações. A primeira turma pós-pandemia foi na terça-feira (10), com formandos do curso de Agronomia da Faculdade Unibras. Conforme o empresário Clertan Alves de Macedo, a programação na empresa teve palestra sobre o trabalho da aviação agrícola, abrangendo as lavouras onde atua, o combate a incêndio, como são as rotinas em campo e na base e toda a legislação existente sobre o setor. Isso além de demonstrações práticas, com voos simulando aplicações.

CONHECIMENTO: formandos de Agronomia conheceram de perto a seriedade, importância e oportunidades do setor aeroagrícola

"Foi muito bom podermos retomar este trabalho e os estudantes ficaram bastante entusiasmados", destacou Macedo. Segundo ele, a visita teve uma característica comum a boa parte das turmas de universitários que participam do roteiro: a maior parte dos estudantes teve ali seu primeiro contato com a ferramenta aérea e não a tinham em seu radar de possíveis oportunidades profissionais. O próprio professor comentou a importância das visitas à Fort. "Ele comentou que, em sua época de formando, não teve essa oportunidade de conhecer nosso setor", destacou o empresário.

Por ser uma das ferramentas de maior tecnologia em campo e a única com regulamentação específica, a aviação agrícola representa um importante mercado de trabalho (e crescimento profissional) tanto para agrônomos quando técnicos agrícola, gestores e outros profissionais. Além de receber universitários em sua sede, tudo isso também é mostrado em visitas de técnicos Fort em eventos nas faculdades e escolas técnicas, ou mesmo em palestras dentro das salas de aula.

Porém, além de mostrar a ferramenta a futuros profissionais do setor (e assim como outras associadas do Sindag), o trabalho de portões abertos da Fort tem também o viés da transparência junto à sociedade. Com isso, a empresa também deve retomar a partir de agora as visitas de estudantes desde a Educação infantil até os Ensinos Fundamental, Médio e Técnico. Além de manter o trabalho social que não parou durante a pandemia da Covid-19.

CAPACIDADE
Fundada em 2007, a Fort Aviação tem certificação ISO 9001 e Certificação Aeroagrícola Sustentável (o Cas, primeiro selo de qualidade ambiental do setor no Brasil). Além do trabalho em lavouras, a associada também tem forte atuação em operações de combate a incêndios em vegetação.

Ações que, aliás, terão um reforço a partir de agora: a Fort, que até então atuava apenas com aviões modelo Ipanema (motor a pistão), recebeu no final de semana seu primeiro turboélice (que é uma aeronave maior e mais potente). Trata-se de um Air Tractor, modelo AT-402B, de fabricação norte-americana. “Todos os colaboradores participaram da entrega. Foi um momento muito gratificante”, festeja Macedo.

16 / 05 / 22

Sindag teve roteiro na AL e Mapa em São Paulo

Conversas com políticos, entidades e autoridades integra o trabalho permanente da entidade de transparência e canais abertos com órgãos reguladores e representantes do mercado e sociedade

A última semana foi de reuniões com parlamentares e com representante do Ministério da Agricultura em São Paulo, no roteiro do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, na capital do Estado. O trabalho integrou o processo de transparência do setor manutenção contínua dos canais de comunicação com autoridades, políticas e a sociedade. As visitas iniciaram na segunda-feira (9), com uma reunião com o deputado estadual Ricardo Mellão (NOVO). O encontro com o parlamentar teve também representantes da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira (Abavar), Fórum Paulista do Agronegócio (que reúne 38 entidades do setor primário), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), CropLife Brasil e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Na pauta, regulamentações, políticas, gargalos e perspectivas para o agro no Estado. Temas que estiveram também nas conversas de Oliveira com os deputados Frederico D’Ávila (PL), Carlos Cezar (PL), Marta Costa (PSD), Edson Giriboni (União) e Mauro Bragato (PSDB), em encontros que ocorreram até a quarta-feira (11).

Ainda na quarta, o dirigente do Sindag conversou também com o engenheiro agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Superintendência Federal de Agricultura em São Paulo. Neste caso, a conversa abrangeu os desafios do mercado aeroagrícola e ações de fiscalização no Estado, além do projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA), que está sendo implantado no setor através da parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para participar.

COMITIVA: Oliveira e outros representantes de entidades ligadas ao agro conversaram cm o deputado Ricardo Mellão (centro)

O representante do Sindag e o representante da CropLife Brasil, Ary Albuquerque, conversaram também com o Frederico D'Ávila (PL)

Oliveira esteve ainda no gabinete do deputado Carlos Cezar (PL) …

…e conversou com os deputados Marta Costa (PSD)…

…Edson Giriboni (União)…

... e *Mauro Bragato (PSDB) – ao centro*

MAPA: com Lucas Souza, na SFA/SP, a conversa foi sobre mercado, fiscalizações e a parceria Ibravag/Sebrae

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Audiência esclarece mitos e sepulta projeto contra o setor em SP

Reunião na Câmara de Vereadores de Tabapuã serviu para demonstrar equívocos e prejuízos de proposta que passou pela Câmara mas foi vetada pelo Executivo municipal

A noite desta segunda-feira (16) foi de audiência pública na Câmara de Vereadores de tabapuã, no interior paulista sobre os danos que seriam causados pelo Projeto de Lei 03/22, que pretendia proibir as operações aeroagrícolas no município. A proposta chegou a ser aprovada no início de abril, mas foi vetada na última semana pelo prefeito Silvio Cesar Sartorello (PTB). A reunião de agora serviu para reforçar os argumentos apresentados aos membros do Executivo e Legislativo logo que a lei havia sido aprovada. Especialmente o grave prejuízo econômico para a comunidade local, que tem na cana-de-açúcar um dos principais produtos de sua economia – cultura altamente dependente da aviação agrícola.

Além disso, a participação do sindicato aeroagrícola (representado pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira) serviu para esclarecer a segurança, eficiência e regulamentação existente sobre a ferramenta aérea. Esclarecendo também os principais mitos sobre o setor – que originaram o projeto do vereador Pedro Girotto (DEM). Participaram, além do Sindag, representantes da Associação dos Fornecedores de Cana de Catanduva (AFCRC), Associação dos Fornecedores de Cana de Araraquara (Canasol) e União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), além de duas usinas sucroenergéticas da região.

MISTA: representante do Sindag participou via web da reunião que teve também quórum presencial

17 / 05 / 22

Vidotti recebe universitários em sua base no PR

Movimentação teve café da manhã para a turma, seguido de uma aula sobre o setor aeroagrícola e demonstração aérea de como é o trabalho em campo

A empresa Viagro Vidotti Agro Aérea, de Londrina/PR, recebeu na sexta-feira (13) a visita de alunos do curso de Agronomia da Universidade Norte do Paraná (Unopar) e Centro Universitário Filadélfia (Unifil). A movimentação ocorreu pela manhã, com direito a um café e aula a céu aberto junto ao hangar da empresa. As apresentações ficaram a cargo do professor João Miguel Ruas (engenheiro agrônomo e mestre em Mecanização) e dos empresários Rolemberg Jesus Vidotti e Gutembergue José Vidotti.

As turmas aprenderam sobre a importância, tecnologia e eficiência da ferramenta aérea – abordando também os principais mitos sobre o setor. E tiveram ainda uma demonstração aérea simulando uma operação em lavoura. O encontro contou com a presença da advogada e colunista do Sindag Paola Vidotti e apresentadora do programa Tarobá Rural da Band, Luly Barbero.

AULA: professor Ruas destacou a tecnologia, eficiência e explicou os principais mitos sobre o setor

APRESENTAÇÃO: empresário Rolemberg Vidotti conversou com os estudantes sobre a história e rotinas da empresa

Estudantes de duas universidades paranaenses participaram da atividade

#VOARVOLARE

COVINGTON

Ação aeroagrícola marcará Dia Internacional da Abelha em SP

Iniciativa da ONG Bee or not to be. em parceria com a Garcia Aviação Agrícola e coordenada pela Agência 6P terá avião "vestido" de Abelha na sexta-feira, em Ribeirão Preto

Uma ação em parceria entre a empresa Garcia Aviação Agrícola e a ONG *Bee or not to be* marcará, na próxima sexta-feira (20), o Dia Mundial das Abelhas. O empresário e piloto José Paulo Garcia vai decolar de sua base, em Ribeirão Preto, com um avião Air Tractor modelo AT 402-B caracterizado como uma abelha gigante. A ideia é fazer uma "aplicação" em toda a região da consciência sobre a importância das boas práticas agrícolas para a preservação dos polinizadores.

Conforme Garcia (que atua há mais de 40 anos na aviação agrícola), o trabalho da empresa e das usinas sucroenergéticas da região abrange desde o mapeamento de todas as colmeias existentes junto às lavouras até a alternância entre o uso de produtos químicos e biológicos no trato das plantações. Além da integração entre o uso de aviões drones e equipamentos terrestres. "Na nossa empresa, metade das aplicações são de produtos químicos e os outros 50% de biológicos", destaca o empresário.

A iniciativa do voo "caracterizado" para marcar a data foi da própria ong *Bee or not to b*e, com o apoio ainda da agência 6P. A programação começa às 9 horas, com um café da manhã na base da Garcia Aviação Agrícola (Aeródromo Santa Lydia – *no quilômetro 4 da Rodovia Mário Donegá (estrada entre Ribeirão Preto e Dumont)*. Logo em seguida, o AT-402 B "Abelha" fará um voo por todas as áreas agrícolas da região, chamando a atenção para a data. O aparelho deverá receber nesta quarta-feira (18) os adesivos caracterização de abelha.

ABELHÃO: AT-402-B deverá receber nesta quarta-feira os adesivos caracterização de abelha (como no esquema acima) para o evento de sexta

BOAS PRÁTICAS

As práticas amigáveis às abelhas são uma realidade cada vez mais presente nas usinas sucroenergéticas do interior paulista (onde está a maior produção e cana-de-açúcar do País). A exemplo do Grupo Pedra, de Serrana e que abrange

três usinas na região, e o Grupo Balbo, de Sertãozinho – *que abrange outras três usinas e tem também uma marca de produtos alimentícios orgânicos*.

Além disso, a proteção das abelhas integra também a agenda do Sindag, com o apoio a iniciativas como o movimento Colmeia Viva, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), e a campanha AgroCooperação – *Uma consciência, inúmeros benefícios*, do governo do Estado do Mato Grosso do Sul, além de cases de boa convivência entre as atividades – *a exemplo das áreas de produção de soja na Fronteira Oeste gaúcha*. A entidade aeroagrícola também tem o tema permeando praticamente todos os projetos de melhoria contínua do setor, desde a pós-graduação MBA em Gestão Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola até as Academias de Segurança e de Tecnologia de Aplicação Aérea.

17 / 05 / 22

Aviação marca presença na maior feira agro no Norte do País

Autoridades, estudantes, produtores e publico em geral conheceram de perto a importância e tecnologia do setor no estande da Precisa Aeroagrícola/Sindag

A aviação agrícola foi destaque na 22ª edição da Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins (Agrotins 2022), ocorrida de quinta-feira a sábado (dias 12 a 14), no Parque Agrotecnológico do Tocantins, em Palmas. A feira na capital do Estado é o maior evento de agronegócio da Região Norte e este ano teve uma mostra de um avião agrícola e toda a tecnologia do setor, no estande da Precisa Aeroagrícola – que também abrigou a representação do Sindag na programação. Conforme a sócia-gerente da Precisa e conselheira da entidade, Hoana Almeida Santos, a presença da aeronave (pela primeira vez na feria no norte do País) fez toda a diferença para divulgar e desmistificar a atividade. A representação do Sindag na feira contou também com o diretor-executivo Gabriel Colle.

Confira abaixo o áudio do balanço de Hoana sobre a presença do setor na Agrotins:

Tocador de áudio

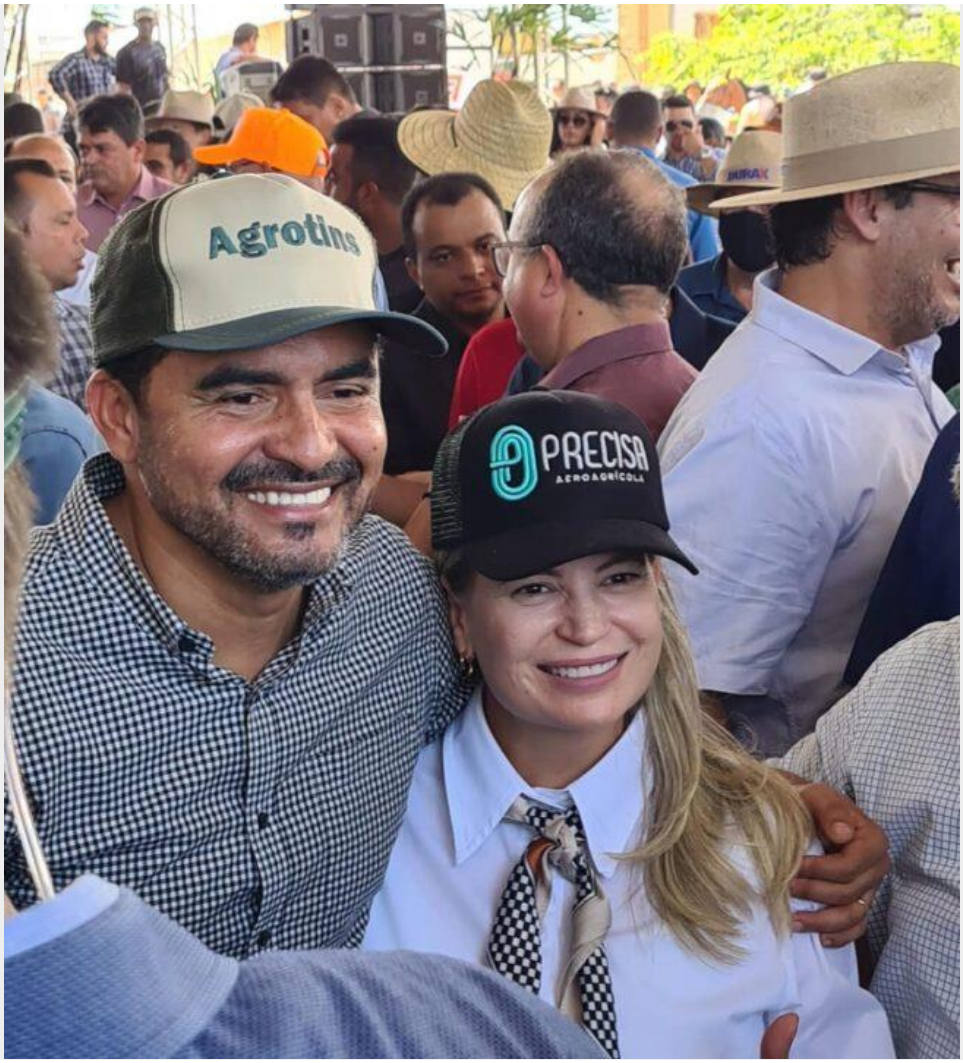
00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

“Tivemos a oportunidade de explicar às pessoas que se trata de uma ferramenta que trata as doenças das lavouras para que a comida chegue à mesa das pessoas. Também tivemos visitas de produtores, estudantes e, principalmente, autoridades que sabiam o que era aviação agrícola, mas até então não entendiam o valor da atividade”, comentou Hoana. Além do público que conferiu de perto a tecnologia aeroagrícola, os representantes do setor conversaram também com associados, políticos e autoridades. Entre elas, o governador Wanderlei Barbosa e o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Aquicultura, Jaime Café.

A Agrotins 2022 marcou a volta da programação presencial do evento, depois de dois anos com edições via web devido à pandemia da Covid-19. A feira é uma realização do Governo do Tocantins, em conjunto com empresas, instituições e órgãos de pesquisas e educacionais.



Hoana conversou com o governador Wanderlei Barbosa, sobre a importância e perspectivas do setor aeroagrícola no Estado

Turmas de estudantes marcaram presença no estande da aviação agrícola, conhecendo o setor…

O Sindag também recebeu, no estande, a visita de associados, como os representantes da Foliar Aviação Agrícola

… junto com o secretário de Agricultura Jaime Café – entre Colle (dir) e o sócio da Precisa Flavio Cunha Lemos Filho

18 / 05 / 22

Seu João e o 502

Empresário gaúcho filma a alegria do pai, piloto agrícola de 72 anos e veterano em motores a pistão, na visita para conhecer o avião agrícola turboélice da empresa

Piloto entre 1969 e 2015 (e agrícola a partir de 1983), o empresário aeroagrícola aposentado João Osório Egert, 72 anos, ficou faceiro e orgulhoso (não necessariamente nesta ordem) ao entrar no cockpit do Air Tractor modelo AT-502B da Destaque Aviação Agrícola, dos filhos Caetano Gheller Egert e João Osório Egert Filho. Faceiro porque foi a primeira vez que ele se sentou no assento de piloto de um avião como este. Orgulhoso por ver onde chegou a estrutura iniciada por ele e adquirida por Caetano – *que depois chamou o irmão João para ser seu sócio e tem o outro irmão Jonatas, trabalhando junto.*

Confira abaixo o vídeo

Figura conhecida na velha guarda do setor aeroagrícola no Brasil, seu João trabalhou nas empresas Tiaraju, Pilau e Manivela Aviação Agrícola, todas no Rio Grande do Sul. Até que montou a João Osório Aviação Agrícola – sempre no Estado. Aí os filhos começaram a trabalhar com ele, Caetano (já piloto) comprou a empresa e fundou a CJ Aviação Agrícola (tendo o pai como sócio). Até que comprou a parte do pai, criou a Destaque e trabalha hoje com os dois irmãos (um como sócio e na parte administrativa e o outro como piloto.

Em toda essa trajetória, o velho João Osório sempre voou aviões de motores a pistão. Daí a alegria no assento do turboélice. E uma sensação que lhe inspirou: vai renovar a licença de piloto para voar ao menos como lazer, no Cessna 172 “dos guris”.

20 / 05 / 22

Relatório de Atividades – Abril

Elo Forte divulga nota de repúdio ao G1 de Minas

Portal publicou notícia informando erroneamente que avião envolvido em acidente estava com certificado de aeronavegabilidade vencido, corrigiu erro horas depois de informado da falha e ainda mantém informação errada no endereço eletrônico da notícia

A Elo Forte Aviação Agrícola, de Paracatu/MG, divulgou nesta sexta-feira (20) uma nota de repúdio contra o portal de notícias G1 de Minas Gerais, que publicou reportagem acusando erroneamente que sua aeronave acidentada na segunda-feira (17) estava com certificado de aeronavegabilidade cancelado. O acidente com o Piper Pawnee prefixo PR-CTD foi na segunda (dia 17) e infelizmente resultou na morte do piloto Franques Silveira Vargas, no município de Brasilandia. A empresa tinha o avião totalmente em dia, presta desde o início apoio à família de seu colaborador (do qual lamentou em nota o falecimento), assim como segue colaborando com as investigações para se apurar o que causou o acidente.

Porém, a reportagem do G1 de Minas Gerais publicou, ainda na noite de segunda, a matéria do acidente dizendo que a aeronave estava irregular (e chamando isso no título), depois de pesquisar o prefixo errado do avião no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac. A Assessoria de Imprensa do Sindag entrou em contato na manhã seguinte com a chefia de reportagem do portal, chamando a atenção para o fato de que a matéria havia sido feita com base em um prefixo diferente.

Embora a chefia de reportagem tenha dito que o prefixo errado (PT-CTD) foi repassado pelo Seripa 3, a alegação não isentou a dose extra de desatenção do jornalista, que escreveu a matéria baseada em um Cessna 182K Skylane – avião para quatro pessoas, bem diferente de uma aeronave agrícola (ou seja, faltou checagem).

*Clique **AQUI** para conferir a nota na íntegra*

AGRAVANTE

Apesar de esclarecida a falha, a reportagem do G1 manteve a matéria como estava até o início da tarde, quando finalmente publicou que o avião estava regular. Depois de horas de transtorno e tristeza a mais para a equipe da empresa e dos familiares do piloto no velório do profissional. Porém, ainda com um problema sério, já que o título antigo, com o enunciado “estava-com-certificado-de-aeronavegabilidade-cancelado” ainda permanecia na URL (o endereço eletrônico completo) da notícia na internet.

E aí veio o agravante: mesmo com o Sindag chamando a atenção para o fato de que isso estava impedindo a Elo Forte de esclarecer o equívoco junto a seu público – *já que a URL é a primeira coisa que aparece quando se envia o link da notícia*, a chefia de reportagem do G1 de Minas disse que isso não poderia ser alterado. Ao sugerir então que se deletasse a notícia e se republicasse sua versão correta (gerando uma nova URL com a informação certa), a resposta foi de que o G1 Nacional não permitia isso.

Persistindo uma gritante falta de ética e bom senso.

20 / 05 / 22

Avião agrícola foi estrela em ação de proteção às abelhas

AT-402B Abelhão sobrevoou a região de Ribeirão Preto para comemorar o Dia Internacional da Abelha em ação da ong Bee Or Not To Be em parceria com a Garcia Aviação Agrícola e presença do presidente do Sindag e de outros convidados

A aviação agrícola foi a estrela esta manhã na região de Ribeirão Preto, pelas comemorações do Dia Mundial das Abelhas. Uma aeronave Air Tractor modelo AT 402-B caracterizada como uma abelha gigante sobrevoou os municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Dumont, chamando a atenção para a importância das boas práticas em campo e a proteção dos polinizadores. O avião da empresa Garcia Aviação Agrícola partiu do Aeródromo Santa Lydia (base da aeroagrícola), como ponto alto de uma movimentação que começou com um café da manhã para convidados e imprensa, seguido das falas sobre a importância das abelhas para o meio ambiente e a própria produção e alimentos no mundo.

A iniciativa foi da ong Bee Or Not To Be e marcou o quarto ano de comemoração da data, criada em 2018 pela Organização das Nações Unidas (ONU). O evento reuniu apicultores, imprensa, empresários e autoridades locais. “A gente entendeu que é uma oportunidade muito grande para dialogar”, explicou o vice-presidente da ong, Daniel Gonçalves. Em sua fala pouco antes da decolagem do Abelhão, Gonçalves agradeceu a acolhida do empresário José Paulo Garcia, que colocou seu avião à disposição da iniciativa. “O objetivo é disseminar a importância de conduzir boas práticas no sentido de olharmos para a necessidade preservar os polinizadores”, destacou.

Confira o vídeo com a fala do presidente da ong Bee Or Not To Be:

Tocador de vídeo

00:00

02:22

Aliás, o próprio comandante Garcia conduziu seu avião no sobrevoo pela região. O que, para ele, “foi uma experiência muito bacana”. Com mais de 40 anos de experiência como piloto agrícola, ele conduziu o Abelhão a uma altura de cerca de 300 pés (pouco mais de 90 metros) sobre as cidades, atraindo a atenção da população. “Eu acho que todo mundo saiu muito bem esclarecido. As abelhas são vitais para nosso futuro”, destacou Garcia. “Também ficamos sabendo que o projeto deverá ser apresentado em agosto na Turquia”, destacou o empresário, referindo-se ao 47º Congresso Internacional de Apicultura da Apimondia (*Federação Internacional de Associações de Apicultores*), do dia 24 a 28, em Istambul).

Confira a fala de Garcia sobre evento:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

AÇÕES

Além do voo pela região conscientizando sobre a importância das abelhas, Garcia também vez uma demonstração de combate a incêndio florestal para o público reunido em sua base. O Air Tractor Abelhão lançou cerca de 1,5 mil litros de água sobre parte da extensão da pista, mostrando como uma manobra de ataque a uma linha de fogo em vegetação.

PARCERIA: o vice-presidente da Bee Or Not To Be, Daniel Gonçalves, junto com o presidente do Sindag , Thiago Magalhães Silva e o empresário e piloto José Paulo Garcia

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva – *que também participou do evento*, a iniciativa serviu para corroborar a linha adotada pela entidade aeroagrícola, de fomento às boas práticas em campo, transparência e diálogo com a sociedade. Tanto para garantir a sustentabilidade ambiental nas lavouras quanto em ações diretas de proteção a biomas. “São ações que fazem parte do próprio Planejamento Estratégico do Sindag visando todo o setor aeroagrícola”, pontuou o presidente.

No caso da importância dos insetos polinizadores, o dirigente lembrou o apoio da entidade também a iniciativas como o Movimento Colmeia Viva, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), e a campanha AgroCooperação – *Uma consciência, inúmeros benefícios*, do governo do Estado do Mato Grosso do Sul (que deve ser replicada em outros Estados). Todas focadas principalmente no diálogo e boas práticas em campo, entre agricultores, apicultores, meliponicultores, aplicadores de defensivos e pessoal de assistência técnica.

No caso do combate a incêndios, o dirigente aeroagrícola lembra que, só no ano passado, a aviação agrícola brasileira lançou quase 20 milhões de litros de água contra chamas, garantindo a segurança de brigadistas em solo e protegendo biomas naturais, lavouras e até instalações e residências dentro das áreas de incêndio. Isso em operações no Pantanal no Mato Grosso do Sul, Chapada dos Veadeiros, em Goiás; Serra da Canastra, em Minas Gerais; Chapada Diamantina, na Bahia, e Parque Nacional de Brasília. Além de áreas de Cerrado e Caatinga no Nordeste e áreas de proteção em São Paulo.

Veja onde a iniciativa foi notícia:

G1

https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/05/20/aviao-faz-voo-para-alertar-sobre-importancia-das-abelhas-na-agricultura-na-regiao-de-ribeirao-preto-sp-video.ghtml

Forbes

https://forbes.com.br/forbesagro/2022/05/dia-mundial-das-abelhas-4-projetos-brasileiros-pela-preservacao-dos-insetos/

Confira a simulação de combate a e incêndio florestal,
que também foi destaque na performance do
Air Tractor Albelhão no evento desta sexta-feira:

Tocador de vídeo

00:00

00:45

24 / 05 / 22

AvAg 4.0 em Brasília – cobertura do primeiro dia

O evento AvAg 4.0, realizado em Brasília/DF marca um diferencial este ano na programação da Assembleia Geral do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Além das deliberações anuais previstas no regimento da entidade, a ideia é aproveitar o encontro dos associados (o primeiro de forma presencial de dois de dois anos de pandemia) para um aprofundamento técnico sobre tendências de mercado e do setor. Além de contar com a presencia de autoridades de entidades parceiras e de órgãos federais.

A movimentações iniciou ontem e continua nesta quarta-feira (24 de maio), na capital federal. – clique aqui apra conferir as imagens do primeiro dia

Nessa linha, o primeiro dia do encontro teve, nesta terça (23) a participação do presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Juliano Alcântara Noman; o chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), brigadeiro do ar Marcelo Moreno, do analista técnico do Sebrae Iuri Andrade, além da gerente de Distribuição do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Ana Mandelli. Também houve ainda uma mensagem do deputado federal Jeronimo Goergen (PP), além da participação do coronel aviador Carlos Henrique Baldin, também do Cenipa.

Para esta quarta estão previstas e painéis sobre os temas a Lei geral de Processamento de Dados e seus impactos na aviação agrícola, O impacto da ESG no setor – Governança social, ambiental e corporativa; Boas Práticas Aeroagrícolas; Mercado de Carbono e suas oportunidades; além do Debate de Encerramento. Os empresários ainda deverão fazer visitas a gabinetes de parlamentares no Congresso Nacional no final da tarde.

27 / 05 / 22

Feliz Dia Internacional do Piloto Agrícola

O dia 27 de maio marca o Dia Internacional do Piloto Agrícola. A data, que ganhou força no Brasil (difundida também pelo Sindag e pelo Ibravag), nasceu pela iniciativa do norte-americano Bobby Joe Wheat (apelidado de Old Duster), de 83 anos, do Texas. Piloto agrícola desde os 19 anos, a data veio bem depois, para celebrar a do piloto Rocky Daly, amigo de Wheat morto em um acidente aéreo.

A ideia era de o 27 de maio servisse para se refletir sobre a importância da atividade para toda a sociedade. Primeiro, no sudeste do Texas, mas graças à ligação de Bobby Wheat com o Museu do Condado de Chambers, a celebração ganhou terreno. E se tornou internacional a partir de um artigo do editor Bill Lavender na revista AgAir Update, em 27 de maio de 2010.

No Brasil, a comemoração não tinha como não pegar. Afinal, o País tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta e uma das agriculturas mais importantes do mundo.

29 / 05 / 22

Aviação agrícola presente no aniversário de Montenegro

Programação do Domingo Aéreo Fenacitrus movimentou o aeroclube do município gaúcho nos festejos de seus 149 anos

A aviação agrícola marcou forte presença no Domingo Aéreo do Aeroclube de Montenegro, no Vale do Rio Caí, Rio Grande do Sul. Realizada no último dia 15 – dentro da programação da *1ª Festa Nacional das Artes e da Citricultura de Montenegro (Fenacitrus)*, a festa área teve simulações de operações aéreas em lavouras e de combate a incêndios florestais. Além de voos panorâmicos com aeronaves do aeroclube, acrobacias e mostra de aeromodelismo.

Milhares de pessoas lotaram a área junto aos hangares e estacionamento do Aeroclube, para a festa que contou ainda com o apoio das empresas Taguató e Stilo Aviação Agrícola. A programação, que chegou a ser duas vezes adiada devido a chuvas, integrou as festividades do mês de aniversário de Montenegro.

Festa reuniu milhares de pessoas em Montenegro (no Vale do Caí e a 60 km de Porto Alegre) – foto: Aeroclube de Montenegro

Empresário aeroagrícola e presidente do Aeroclube, Marco Aurélio Dietrich (Taguató Aviação Agrícola), com o assessor de Imprensa do Sindag, Castor Becker Júnior e o "cãomandante" Carlos Aníbal (mascote da avag no dia) – com a revista Aviação Agrícola, que teve distribuição na festa

Dietrich e Becker com o piloto agrícola Carlos Andrey Orns e os futuros pilotos Rodrigo de Oliveira dos Santos, Elian Cristian dos Santos, Fabio Bonini e Rafael Viecili – de Nova Mutum/MT e preparando sua formação em Montenegro

Becker e o "cãomandante" Aníbal com o piloto agrícola e empresário André Oscar Schneider (Stilo Aviação Agrícola) com a esposa, Elisiane de Lima Pinzon

Festa abriu com pilotos de acrobacias…

…e teve simulação de combate a incêndio com avião agrícola

Tocador de vídeo

00:00

00:09

29 / 05 / 22

STJ confirma decisão pró-aeroagrícola e Ibama suspende multa

Decisão confirma em terceira instância direito da empresa paranaense seguir operando, enquanto segue processo administrativo por multa aplicada pela falta de licença que sequer era exigida

Quatro anos depois do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ter interditado aeronaves e aplicado R$ 1,1 milhão em multa à Viagro Vidotti Agro Aérea, de Londrina/PR (*pela falta de uma licença estadual que o próprio Estado informou não ser exigida*), a empresa emplacou duas vitórias significativas sobre a questão nas últimas semanas. A primeira delas no final de abril, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) bateu martelo em favor da aeroagrícola, confirmando que a interdição feita pelo Ibama foi irregular. O que pôs fim às tentativas do órgão e

do Ministério Público Federal de derrubar a liminar concedida pela Justiça Federal do Paraná para que a empresa continuasse operando as aeronaves enquanto discutia administrativamente a questão.

A segunda vitória foi na via administrativa junto ao próprio Ibama. No último dia 17, a associada do Sindag obteve o reconhecimento da nulidade total da autuação – *invalidando a multa, embargos da atividade e apreensão das aeronaves*. Porém, embora a decisão no STJ tenha sido definitiva no sentido de a empresa seguir operando, na esfera administrativa a discussão ainda deve ir para segunda instância. Com recurso da unidade do Ibama do Paraná (origem da autuação), o que é uma exigência prevista na Instrução Normativa Conjunta nº 1/2021, do Ministério do Meio Ambiente, Ibama e ICMBio.

Segundo a advogada Paola Christine de Araújo Vidotti Casemiro, que atuou nas duas frentes pela empresa aeroagrícola, as decisões são vitórias importantes frente às falhas na Operação Deméter – como foi denominada a ação que resultou nas autuações, em novembro de 2017 (*confira abaixo*). "Foram quase cinco anos de peças e mais peças de defesa, esta reconhecida pela própria decisão do Ibama, que pontuou: '*compreende-se que a defesa apresentou razões suficientes para a anulação do auto de infração sob análise*'", comemora Paola, que é também colunista do site do Sindag. "Vale frisar que, no Mandado de Segurança, desde a primeira instância até o STJ, todas as decisões foram favoráveis à aviação", pontua.

Aliás, a advogada é filha e sobrinha, respectivamente, dos empresários Gutembergue e Rollemberg Vidotti, da Viagro. Lembrando que foi em homenagem a ambos que ela escolheu como tema de seu mestrado a Sustentabilidade na Aviação Agrícola – que lhe rendeu um prêmio de destaque no segmento em 2019, no Encontro de Pós-Graduação da Universidade de Marília (Unimar).

ENTENDA O CASO:

Entre 20 e 22 de novembro de 2017, o Ibama realizou a Operação Demeter, fiscalizando diversas empresas aeroagrícolas Região Sul. Em Londrina, com a Viagro Vidotti Agro Aérea em dia junto a todos os órgãos e sem nenhum problema em suas atividades ou instalações, os fiscais do Ibama solicitaram a licença emitida pela Estado para a empresa. Os empresários informaram que o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) não exigia tal licença. Mais do que isso, eles apresentaram o próprio documento do IAP declarando isso.

Apesar de tudo certo com todo o resto da documentação e sem ter sido encontrado qualquer problema nas atividades e instalações da empresa, os agentes do Ibama insistiram na autuação por não ter uma licença estadual que o próprio Estado havia informado não exigir. Na declaração (apresentada pela empresa aos agentes do Ibama no dia da operação), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) informava a isenção da licença estadual da empresa por ela já ser exigida e fiscalizada em âmbito federal pelo Ministério da Agricultura – junto ao qual a Viagro Vidotti estava comprovadamente em dia.

Mesmo assim, os fiscais aplicaram a multa milionária e interditaram as aeronaves da empresa. Para completar, comemoraram o "sucesso" da fiscalização na imprensa, lançando a autuação multa e apreensão as aeronaves no balanço da operação. A empresa imediatamente entrou com um Mandado de Segurança na Justiça, pedindo que as aeronaves fossem liberadas para o trabalho, já que era início de safra. E argumentando a incoerência da penalidade aplicada pelo Ibama.

Em dezembro o juiz federal Oscar Mezzaroba Tomazoni concedeu a liminar e determinou que o caso passasse para a Justiça Federal de Brasília, declinando da competência de prosseguir com o caso no Estado. Isso porque, ao solicitar manifestação do Ibama do Paraná, o órgão informou que, uma vez aplicada mesmo que localmente as multas e autos de infrações, sua discussão teria que ser via Divisão de Cobrança e Avaliação de Créditos de Multas Ambientais, na capital federal. Ao mesmo tempo, o Ibama entrou com recurso contra a liminar concedida à empresa.

Em fevereiro de 2018, a Viagro entrou com um agravo de instrumento no Tribunal Regional Federal da 4º Região (TRF4), em Porto Alegre, para que o trâmite da discussão continuasse a partir da Justiça Federal do Paraná. Paralelamente, o IAP reforçou a declaração que havia sido apresentada aos fiscais do Ibama no dia da operação na empresa, de que "em relação ao Licenciamento Ambiental para atividade de aplicação aérea de agrotóxico, até o momento, não existe normativas obrigando o licenciamento da atividade (por parte do Estado)". A discussão se manteve no Paraná e o juiz

Oscar Tomazoni negou o pedido do Ibama para que fosse cancelada a liminar que suspendeu a multa e que liberou a empresa a operar com seus aviões.

Em março de 2019, foi a vez da juíza substituta Georgia Zimmermann Sperb Indeferir o pedido do Ministério Público Federal para que fosse cancelada a liminar da Viagro Vidotti. A magistrada considerou sem fundamento a alegação do MPF de que a empresa estava irregular por não ter autorização do órgão ambiental competente. Ela reiterou ainda o fato de que o próprio IAP informou que o Estado não exigia a licença porque entendia que a empresa era fiscalizada pelo Mapa (onde estava em dia).

Em fevereiro de 2020 o Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre, confirmou em segunda instância a suspensão da multa e da interdição das aeronaves. O caso foi então para a terceira instância, no STJ, em Brasília – que no último dia 29 de abril também se manifestou favorável à aeroagrícola paranaense.

Ao mesmo tempo em que agora a Viagro segue contestando a multa administrativamente junto ao Ibama – com a primeira decisão, no último dia 17, tendo o próprio órgão admitindo sua nulidade.

30 / 05 / 22

Sindag levou encontro de associados a Brasília

Evento AvAg 4.0 aliou a Assembleia Ordinária da entidade com palestras e debates sobre gestão, regulação, segurança e mercado, otimizando a presença das associadas com visitas institucionais na capital federal

Com a participação de autoridades como o presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Juliano Alcântara Noman; o chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), brigadeiro do ar Marcelo Moreno, e o diretor do Departamento de Sanidade Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Carlos Goulart, as apresentações e debates do evento AvAg 4.0, ocorrido em Brasília, reforçaram o alto grau de maturidade do Sindag e o prestígio da entidade em suas ações estratégicas pelo setor no País.

Confira as imagens no final do texto

Também marcaram presença no evento o diretor do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) Daniel Sobrinho e a conselheira do órgão (e consultora do Sindag) Andréa Brondani da Rocha, o deputado federal Alceu Moreira (MDB), além de dirigentes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outros representantes da Anac, Cenipa e outras entidades. O evento, promovido na segunda e terça-feira última semana (dias 23 e 24) pelo sindicato aeroagrícola, marcou a movimentação da Assembleia Geral da entidade na capital federal. A programação também teve a participação do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), enfatizando a importância do programa Boa Práticas Aeroagrícolas (PBA), que está sendo implantado pela entidade em parceria com o Sebrae.

GESTÃO E REGULAÇÃO

Aproveitando o primeiro encontro presencial do sindicato aeroagrícola depois de dois anos de assembleias virtuais (devido à Covid-19), a ideia foi levar especialistas para aprofundar fatos que refletirão no setor nos próximos meses quanto a inovação, segurança, regulação e mercado. Nessa linha, a movimentação do primeiro dia abriu com as apresentações de Juliano Noman, da Anac, e do brigadeiro Marcelo Moreno – junto com o coronel aviador Carlos Henrique Baldin, também do Cenipa. O público do AvAg 4.0 também conferiu as falas do analista técnico do Sebrae Iuri Andrade, além da gerente de Distribuição do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Ana Mandelli.

No seu segundo (e último dia), abriu com uma apresentação sobre o trabalho junto ao Legislativo Federal, a cargo do assessor do Sindag Napoleão Salles, seguido de uma apresentação do corretor Rodrigo Puttini sobre seguro para pilotos e outros profissionais da aviação agrícola. Em seguida, o tema foi a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com as apresentações da advogada Ellen Carolina Silva (Direito Digital), o diretor de Relações Institucionais e Governamentais na Associação Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (AsBraAP), Pedro Palatnik, e o diretor-presidente da Safeweb, Luiz Carlos Zancanella.

Na sequência, o tema foi Governança social, ambiental e corporativa (ESG), a cargo da pesquisadora e professora universitária e diretora científica do Instituto Brasileiro de Bioeconomia (INBBio), Gabriela Allegretti.

O dia teve ainda as apresentações sobre os temas Impacto da inovação nos negócios: como preparar minha empresa? – com o engenheiro mecânico, empresário e pesquisador da Indústria 4.0 Juliano Mazute; Boas Práticas Aeroagrícolas, com o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira Gomes; e O Mercado de Carbono e suas Oportunidades, com a especialista em Agronegócio e sócia da KPMG Brasil Giovana Alice Correa de Araújo.

REUNIÕES E VISITAS

A tarde de terça teve ainda um evento paralelo: uma visita do presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Kämpf, à sede do Sebrae Nacional, para uma reunião presidente da entidade, Carlos Melles. Paralelamente, o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, liderou uma de participantes do evento em visitas a parlamentares no Congresso Nacional – logo após o encerramento da programação do AvAg 4.0.

O grupo foi recebido no gabinete do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), que estava em viagem a seu Estado – mas fez questão de fazer, na hora, uma reunião virtual com os representantes aeroagrícolas. Já no gabinete do deputado federal gaúcho Marcelo Van Hattem (PP), os diretores executivo, Gabriel Colle, e operacional, Cláudio Júnior Oliveira, estiveram junto com a coordenadora administrativa da entidade, Marília Luíze Schüler. A comitiva teve ainda os assessores parlamentares Napoleão Salles e Pietro Rubin.

O roteiro na Câmara teve, ainda na teça, uma visita dos empresários aeroagrícolas ao mezanino do Plenário, para acompanhar a votação da Medida Provisória 1089/2021, a MP do Voo Simples. O texto, que passou por unanimidade na casa – após de ter sido aprovado em abril pelo Senado, contém emendas importantes ao setor aeroagrícola, reforçando a necessidade de regulamentação especial para s operadores do setor e tornando mais racional e efetiva sua fiscalização.

Já na quarta-feira (25), Thiago Silva e o diretor Júnior Oliveira se encontram no Legislativo com ministro da Agricultura, Marcos Montes e o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, deputado Fernando Giacobo (PL). Na pauta das conversas, ações de aproximação institucional, transparência e de valorização do setor aeroagrícola no País.

Clique sobre as imagens para acessar as galerias de fotos:

AvAg 4.0 em Brasília - primeiro dia

AvAg 4.0 em Brasília - segundo dia

AvAg 4.0 em Brasília - terceiro dia

Junho

01 / 06 / **22**

90 Aprosoja/MT promove treinamento gratuito para combate aéreo a incêndios

Iniciativa ocorre em parceria com os bombeiros e tem apoio do Sindag, com encontro agendado para o dia 15 de junho em Cuiabá

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT) está com inscrições abertas para o Treinamento para Aviadores Agrícolas no Combate a Incêndios. O encontro será no dia 15 de junho, das 8h30 ao meio-dia e das 14 horas às 17h30, na sede da entidade, em Cuiabá. O curso é teórico, promovido em parceria com o Grupo de Aviação Bombeiro Militar do Estado (GAvBM) e tem apoio do Sindag. As vagas são limitadas.

O treinamento é gratuito e as inscrições podem ser feitas clicando ***AQUI***

"O período de seca coincide com a época de colheita do milho. Todos os anos a Aprosoja/MT faz campanhas em parceria com o Corpo de Bombeiros abrangendo cursos, cartilhas, folders, banners e materiais para redes sociais com instruções fundamentais no combate ao incêndio", destaca a gerente de Sustentabilidade da Aprosoja, Marlene Lima.

Já o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, lembra que os pilotos agrícolas estão tendo atuação cada vez mais destacada contra as chamas em diversas culturas agrícola e biomas espalhados pelo País. "O que leva o Sindag a apoiar cada vez mais a capacitação e aperfeiçoamento de seus profissionais nesse tipo de operação".

Conforme levantamento feito no início deste ano pela entidade aeroagrícola, em 2021 a aviação agrícola lançou quase 20 milhões de litros de água contra focos de incêndio em todo o País. Abrangendo desde áreas agrícolas no Sudeste e Centro-Oeste até reservas naturais importantes como a Chapada dos Guimarães, Pantanal, Cerrado nordestino e outras.

O treinamento aborda desde a teoria do fogo até o sistema de comando de incidentes e as rotinas em operações aéreas no combate aos incêndios florestais – Foto: Christiano Antonucci / Secom-MT

01 / 06 / **22**

91 Congresso Av Ag terá competição de mecânicos

Sindag também ampliou espaços na mostra de tecnologias e equipamentos para a programação presencial em julho e seguem nesta quinta encontros web do roteiro pré-congresso

A pouco mais de um mês e meio para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, de 19 a 21 de julho em Sertãozinho/SP, o evento máximo do setor no País segue encorpando expectativas. Com parte dos hotéis da cidade já com lotação esgotada, a programação – *que deve ser lançada nos próximos dias*, também vai ganhando novidades. Uma delas, anunciada na última quinta-feira (26), é a Competição de Mecânicos, que vai ocorrer em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O concurso será em duplas – definidas já na inscrição ou sorteadas na hora entre as inscrições individuais, que terão que cumprir tarefas relativas à manutenção aeronáutica.

Até aqui, o Congresso já teve que ampliar espaços de expositores para a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços – *especialmente a arena de drones, devido à grande procura de empresas de aparelhos remotos para uso em lavouras*. Aliás, vale lembrar aos fornecedores do setor que ainda não confirmaram presença que eles precisam se apressar. Afinal, menos de 10% dos espaços da mostra ainda estão disponíveis.

PREPARATIVOS: faltam 47 dias para a programação no Centro de Eventos Zanini, que terá mostra ampliada na parte interna e demonstrações aéreas dentro (drones) e fora (aeronaves convencionais) do pavilhão da feira

Falando em última chance, termina na próxima segunda-feira (dia 6) o prazo de inscrições de trabalhos para o Congresso Científico da Aviação Agrícola. O último fôlego para os os participantes que ainda estão concluindo ou ajustando seus trabalhos acadêmicos ao formato da disputa, que prevê premiação de R$ 3 mil a R$ 1 mil do primeiro ao terceiro lugares, além do Prêmio Especial por Inovação, segundo o júri do Congresso. Normas, formulários, passo a passo de como se inscrever e outras informações podem ser conferidos clicando AQUI.

Até lá, seguem também os encontros via web da programação pré-Congresso AvAg. Com o tema Equipamentos dispersores e de combate a incêndio marcado para essa quinta-feira (dia 2), a cargo da Zanoni Equipamentos. Como sempre, será a partir das 19 horas (horário de Brasília), pelo canal Sindag Aviacao Agricola no YouTube.

INSCRIÇÕES PELO SITE

É importante lembrar que quem quiser visitar o Congresso AvAg deve se inscrever no site do evento – *em congressoavag.org.br* . Conforme a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüler, as inscrições são gratuitas, mas indispensáveis para quem quiser participar do Congresso. “A partir delas é que os visitantes receberão seus crachás para acessarem a área evento”, explica Marília. Ela lembra ainda que o ideal é que as pessoas se inscrevam antecipadamente, para agilizar a entrega dos crachás e o fluxo na entrada do pavilhão.

A coordenadora ressalta ainda que o Congresso AvAg terá o Espaço Kids ampliado este ano, a cargo este ano do Instituto Asas da Esperança (Iaesp). Com isso, a área para os pequenos contará com oficinas de pintura, música, macramê e outras atividades. Também estarão de volta nesta edição os pequenos aviões a pedal, que foram sucesso

entre a garotada em 2019 (na última edição presencial do Congresso Avag). “Ou seja, teremos um evento para a família toda”, arremata Marília.

Para os adultos, as palestras e debates do Congresso AvAg abordarão cenários para o desenvolvimento, perspectivas para o mercado aeroagrícola, novidades tecnológicas, segurança operacional e diversos outros temas. Além da mostra de aeronaves, das demonstrações aéreas de aviões e drones e dos encontros com autoridades e fornecedores. Tanto na parte externa do evento quanto nos estandes, auditório e na arena que serão montados nos 12 mil metros quadrados do pavilhão do Centro de Eventos Zanini.

Confira o convite do empresário sertanezino e ex-secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, Paulo Gallo, para Congresso AvAg 2022:

02 / 06 / **22**

92 EUA: demanda por serviços aeroagrícolas seguirá crescendo em 2022

Entidade do setor no país lançou ferramenta para produtores em busca de serviços aeroagrícolas, enquanto aposta em incremento nos US$ 37 bilhões que o uso da aviação gera anualmente na produtividade do setor primário norte-americano

Depois de um 2021 onde 56% dos operadores aeroagrícolas norte-americanos voaram mais horas ou trataram mais hectares do que no ano anterior, a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) aposta em novo aumento na demanda por aplicações aéreas em lavouras em 2022. Por conta disso, a entidade lançou uma ferramenta de busca em seu site para produtores rurais que queiram contratar operadores aeroagrícolas em sua região.

Pela página *Find a Aerial Applicator* (encontre um aplicador aéreo), o produtor rural precisa indicar apenas sua cidade ou código postal para ter acesso ao contato das empresas em sua região. O agricultor também determina o raio de sua busca, de 25 milhas (40 km) a até 250 milhas (400 km).

Além de ser associada à NAAA, o operador aeroagrícola que quiser figurar entre as opções da ferramenta para possíveis novos clientes precisa também se comprometer a seguir o Código de Conduta da entidade. Que abrange desde ética, profissionalismo e segurança nas operações até transparência e tratamento cortês com o público e proatividade em ações de educação para combater desinformações sobre o setor.

IMPORTÂNCIA: atuação do setor aeroagrícola nas lavouras dos EUA geram um incremento de US$ 37 bilhões anuais no setor primário do país – foto: Peter J. Markham/Flickrs

CRESCIMENTO

Para a NAAA, a carência de alguns suprimentos e o alto preço dos insumos para lavouras serão fatores determinantes para manter a curva ascendente na procura por serviços aeroagrícolas. Justamente a oportunidade para os operadores aéreos apostarem nas credenciais de quem tem ferramenta de maior eficiência e que melhor ajuda a maximizar a produção.

"Com tudo o que está acontecendo no mundo, incluindo questões de abastecimento de alimentos, a aplicação aérea será vital este ano", assinala o diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore. A referência de Moore (*em matéria no site da instituição*) abrange especialmente as consequências globais da guerra na Ucrânia – *com problemas de oferta e demanda de insumos e alimentos*. Segundo lideranças da NAAA, só nas aplicações de fungicidas, a aposta captada na indústria química dos EUA é de um incremento de 20% na demanda em 2022.

A maior demanda para os operadores em 2022 também deverá impulsionar o valor que a aviação agrícola agrega anualmente à economia dos Estados Unidos, estimado em 37 bilhões de dólares, segundo estudos divulgados ano passado pela Texas A&M University. O valor considera, além do ganho em produtividade com a eficiência da ferramenta aérea, o reflexo disso sobre outros elos da cadeia do agro (transporte, armazenamento e processamento, por exemplo). O que quer dizer que, segundo a pesquisa, só da porteira para dentro, a atuação do setor aeroagrícola rende diretamente nada menos do que US$ 23 bilhões ao ano para as contas do Tio Sam.

Segundo a entidade coirmã do Sindag na terra do Tio Sam, os operadores aeroagrícolas estadunidenses tratam em média 51 milhões de hectares de lavouras por ano – cerca de 28% do total de aplicações no País O número não abrange os 3,2 milhões de hectares de pastagens ou os 2 milhões de hectares de florestas também atendidos pela aviação agrícola.

E, claro, também não consideram os 2,1 milhões de hectares cobertos anualmente por aplicações aéreas contra mosquitos – em áreas urbanas e rurais. Uma prática, aliás, que desde a década de 1940 faz parte das estratégias governamentais de prevenção e combate a doenças no país.

ESTATÍSTICAS DA FROTA

Os dados da NAAA também apontam que 84 por cento das aeronaves agrícolas utilizadas nos Estados Unidos são de asa fixa; os 16% restantes são aeronaves de asa rotativa (helicópteros). Da frota combinada, 81% são movidos a turbina e 19% têm motores a pistão.

Sobre aeronaves efetivamente atuando em operações aeroagrícolas, o último levantamento da NAAA apontou 3.120 aviões e helicópteros em atividade em 2019. Menos do que os 3.335 aparelhos apurados em 2018. Porém, como são dados do período anterior à pandemia da Covid-19 (*a partir da qual houve aumento da demanda por produtos agrícolas),* a tendência é que essa queda (de 2018 para 2019) tenha se revertido. A Associação norte-americana abrange entre seus associados 1.560 empresas/operadores aeroagrícolas e 2.028 pilotos agrícolas.

03 / 06 / **22**

93 Aerotex faz demostração em Dia D contra as chamas em GO

Associada do Sindag em Rio Verde participou de mobilização promovida por governo e entidades, mostrando como é o combate aéreo e a importância do emprego da aviação agrícola contra incêndios

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde, teve uma participação especial, quarta-feira (dia 1º), na programação dos preparativos das para a temporada de incêndios em vegetação deste ano em Goiás. Foi durante o Dia D de Aceiros e Podas 2022, promovido pelo Comitê Técnico de Prevenção e Combate a Focos de Incêndio na Zona Rural do Estado.

No evento em Rio Verde, o comandante Ruy Alberto Textor, sócio-gerente da empresa, vez a demonstração de combate aérea às chamas, realizando lançamentos de água sobre um foco de queima controlada – *preparado para o evento*. O Dia D de Aceiros e Podes ocorreu simultaneamente também em Alto Paraíso, Cristalina, Goianésia e Morrinhos.

“A intenção foi mostrar como atua a ferramenta aérea nesse tipo de operação e destacar a importância da aviação agrícola na proteção de pessoas, lavouras e biomas contra o fogo”, ressaltou Textor. Aliás, esse será o quinto ano consecutivo que a Aerotex deverá atuar com sua Brigada Aérea de Combate a Incêndios na região de Rio Verde. A temporada das chamas no Estado normalmente vai de julho a setembro.

ESFORÇO CONJUNTO

O Comitê de prevenção a incêndios é composto por 15 entidades, reunindo Corpo de Bombeiros Militar, forças de segurança pública, federações goianas da agricultura e Indústria (Faeg e Fieg), Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Icmbio), sindicatos rurais e outras. Além do grupo, a movimentação teve a participação de prefeituras, entidades comunitárias e outros órgãos em cada cidade.

O Dia D serviu para reunir lideranças locais e produtores dos cinco municípios O objetivo foi conscientizar as pessoas sobre como prevenir incêndios e demonstrar técnicas de aceiros e podas para deter as chamas. Além disso, os encontros serviram para se mapear possíveis estruturas auxiliares de combate ao fogo em cada região.

Confira as imagens da demonstração da Aerotex no encontro em Rio Verde:

Tocador de vídeo

00:00

00:12

Tocador de vídeo

00:00

00:04

06 / 06 / **22**

94 Ibravag e Sindag promovem aproximação com o Confea

Dirigentes das entidades aeroagrícolas participaram, em Brasília, da plenária do Conselho Federal que abrange os engenheiros agrônomos

Presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, e o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, participaram, no dia 25 de maio, da reunião plenária 1602 do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), em Brasília. Os dirigentes aeroagrícolas falaram sobre o trabalho e a importância da aviação agrícola para o País, apresentando as duas entidades do setor e reforçando o papel imprescindível dos engenheiros agrônomos nas operações aéreas.

Kämpf aproveitou para destacar a oportunidade de estreitamento das relações do Ibravag e do Sindag com os Conselhos Estaduais de Engenharia e Agronomia (Creas) como forma de fortalecer o setor. Tanto para o desenvolvimento de novas tecnologias quanto no aperfeiçoamento de técnicas usadas pela aviação trato de lavouras, combate a incêndios e, futuramente, combate a vetores de doenças. Sem falar na comunicação: “Em vários Estados, já temos o apoio dos Creas no esclarecimento da sociedade sobre a importância da ferramenta aérea”, pontuou.

O presidente do Ibravag ainda lamentou o viés político seguidamente dado ao debate sobre o agronegócio e o uso da aviação em campo. Muitas vezes com políticos chegando ao contrassenso proporem se proibir a aviação para impedir o uso de defensivos. Como se fosse a ferramenta, e não a praga, o fator determinante para o trato de lavouras. Mais do que isso, retirando de cena a única ferramenta com regulamentação específica, com a melhor tecnologia embarcada e com presença de pessoal técnico *in loco* em todas as fases da operação. Além de altamente transparente.Os dirigentes estavam acompanhados da coordenadora Administrativa do sindicato aeroagrícola, Marília Luíze Schüler, e foram ciceroneados pela conselheira do Confea Andréa Brondani da Rocha – do Rio Grande do Sul e consultora do Sindag. A comitiva aeroagrícola foi recebida pelo presidente em exercício do Conselho Federal, Daniel de Oliveira Sobrinho e pelos também conselheiros Daniel Roberto Galafassi (Paraná) e Francisco Lira (Piauí).

Marília, Andréa, Colle, Daniel Sobrinho, Kämpf, Galafassi e Lira: comitiva aeroagrícola foi recebida pelo presidente em exercício e conselheiros do Confea

APROXIMAÇÃO FESTEJADA

Conforme Andréa, a visita foi de extrema para aproximar as instituições aeroagrícolas de uma entidade que abrange cerca 1,2 milhão de profissionais das engenharias, da agronomia, geologia, geografia e meteorologia. “Nesse sentido, temos bastante gente com capacidade de atuar no setor e colaborar com projetos de sustentabilidade e boas práticas. Sem falar que muitos atuam em agências regulatórias”, completou.

“Cada vez mais temos que nos manifestar sobre a importância da agrícola, principalmente informando a população sobre a segurança das aplicações de insumos nas áreas agrícolas”, destacou o conselheiro Daniel Galafassi, que também aplaudiu a maior aproximação entre o Sindag e o Confea. “Temos observado que as empresas do setor possuem uma grande preocupação em seguir integralmente a legislação, refletindo em preservação ao meio ambiente e no alimento seguro a toda sociedade”, completou.

O conselheiro Francisco Lira também saudou a iniciativa das entidades aeroagrícolas. “Ficamos muitos felizes por essa visita. Trata-se da abertura de importante canal para construção parcerias no também a nível de aprimoramento do exercício profissional em especial dos engenheiros agrônomos na área da aviação agrícola”, ressaltou.

O presidente do Ibravag, Júlio Kämpf…

…e o diretor-executivo do Sindag (e engenheiro agrônomo) Gabriel Colle falaram à plenária do Confea

Tocador de vídeo

00:00

00:59

07 / 06 / **22**

95 Aviação Agrícola marca presença na Bahia Farm Show

Setor foi representado pela Amazon Aero Agrícola e pela Aba Manutenção de Aeronaves no evento que é uma das três maiores feiras do agro no País, encerrada no final de semana

O setor aeroagrícola marcou presença na 16ª edição da Bahia Farm Show, no estande das empresas Amazon Aero Agrícola e Aba Manutenção de Aeronaves, do conselheiro do Sindag Ruddigger Alves da Silva. Com o tema A inovação do agro na era digital, a programação deste ano iniciou no dia 31 de maio e terminou no último sábado, com um saldo de 101,5 mil visitantes. Realizada desde 2004, a Bahia Farm Show é hoje uma das três maiores feiras do agro no País em volume de negócios – *a maior do Norte e Nordeste*, *tendo batido este ano os R$ 7,9 bilhões*.

Além de apresentar a tecnologia, eficiência e importância da aviação agrícola para o Estado e o País, Ruddigger e sua equipe aproveitaram para divulgar no evento baiano a realização do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, marcado pra o próximo. Aliás, o estande aeroagrícola na feira baiana teve ainda a parceria das empresas

Aeroglobo Aeronaves e Global Parts. Ambas também com passaporte carimbado para o Congresso AvAg em Sertãozinho, no interior paulista.

PRESTÍGIO: Ruddigger (acima, quarto a partir da esq) e a equipe Aiba/Amazon foram destaque em uma das maiores feiras brasileira do setor primário, apresentando setor aeroagrícola ao público e divulgando o Congresso AvAg 2022

07 / 06 / **22**

96 NOTA DE APOIO – PEC e PL dos Combustíveis

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), manifesta seu apoio às conversações entre o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional para se chegar a uma saída equilibrada para a tramitação rápida do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) e do Projeto de Lei que reduzem os tributos sobre combustíveis no País. Esse é um ponto crucial para se segurar a escalada da inflação no País, que prejudica tantos os setores produtivos do campo e das cidades, quanto atinge diretamente os trabalhadores e as pessoas mais carentes. E se torna ainda mais destrutivo da economia à medida que se prolonga.

Justamente por isso, entendemos também que o problema assume caráter suprapartidário, onde os interesses da Nação precisam estar acima das correntes políticas, mesmo em um ano eleitoral. Sem esquecer das necessárias salvaguardas para as contas públicas dos Estados por eventuais perdas de tributos, como, aliás é consenso nas conversas entre os Poderes da União.

Temos fé no bom senso e acreditamos no Brasil.

08 / 06 / **22**

97 Aeroagrícola recupera nascente com trabalho de reflorestamento

Em três anos, foram plantadas mais de 250 mudas de árvores nativas na área da empresa, junto a uma fonte d'água que estava secando

Mais de 250 árvores nativas plantadas, uma nascente recuperada na área da empresa e a ideia de, em alguns anos, replicar a iniciativa nas terras de produtores rurais parceiros. Foi assim que a empresa Fort Aviação Agrícola festejou, no último domingo (5) o Dia Mundial do Meio Ambiente. Na verdade, a equipe da Fort realizou recentemente a última etapa

de plantio, com 154 mudas de espécies como manguba, ipê-amarelo, ipê-roxo, angico e outras. O plantio anterior, de cerca de 50 mudas, havia ocorrido há cerca de três anos.

Confira o áudio da entrevista de Clertan Alves de Macedo contando como foi a iniciativa:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

“A gente viu que a nascente estava ficando fraca e resolvemos planar a primeira leva árvores, junto com a grama para segurar a terra”, explica o sócio-gerente da Fort, Clertan Alves de Macedo. “Vimos que deu certo e resolvemos plantar uma outra leva, no outro lado da nascente. Além do plantio, o pessoal permaneceu cuidando das plantas. Inclusive, no clima seco de agora, usando o caminhão pipa para irrigar o local das mudas a cada dois dias”, orgulha-se o empresário, ao se referir ao trabalho da equipe.

Quanto às próximas etapas, Macedo explica que a intenção é esperar as mudas completarem três anos e propor o trabalho de proteção de nascentes também em terras de produtores rurais parceiros. “Eleger um ou dois por ano e plantar 300 árvores, fazendo sua manutenção por dois anos”, completou.

ÁGUA: nascente ganhou força e já atrai aves aquáticas

MACEDO: área junto à empresa teve também o plantio de grama para prevenir a erosão

VIDA: mais de 250 árvores nativas devem renovar o microambiente junto à base da Fort, em um projeto que a empresa espera replicar junto a produtores rurais parceiros

10 / 06 / **22**

98 A importância da emenda da terceirização de pilotos

Sindag firmou ofício com entidades da aviação de negócios buscando apoio de parlamentares ao projeto que tramita na Câmara e que deve ampliar mercado e gerar postos de trabalho

É enorme para o setor aeroagrícola a importância da emenda do deputado federal Felipe Rigoni (União Brasil/ES) ao Projeto de Lei (PL) 2835/19, que havia sido aprovado no Senado e agora tramita na Câmara Federal. A proposta de Rigoni acrescenta o Parágrafo 4º ao Artigo 20 da Lei 13.475/17 (a Lei dos Aeronautas), permitindo a contratação via terceirização (sem gerar vínculo empregatício) de pilotos por operadores de aviação agrícola, serviços de táxi aéreo, transporte aeromédico e outros segmentos da aviação que não sejam transporte regular de passageiro, carga ou mala

postal. A mudança abrange também, por exemplo, os segmentos de instrução de voo, aeronaves particulares, voos panorâmicos, publicidade aérea e diversos outros empreendimentos.

Na prática, a emenda estende à aviação não regular a possibilidade que a Lei do Aeronauta já previa para aeronaves operadas por órgãos públicos. Fica mantida, no entanto, a obrigatoriedade de vínculo empregatício para pilotos de linha aérea. A importância da proposta motivou Ofício Conjunto em seu favor, assinado pelos dirigentes do Sindag, da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Sindicato Interestadual das Escolas de Ensino da Aviação Civil (Sineac) e Sindicato Nacional das Empresas de Taxi Aéreo (Sneta).

Por que o projeto é importante:

Crescimento e geração de empregos

Com maior facilidade, segurança jurídica e menos encargos na contratação de pilotos, as empresas e operadores aéreos terão mais segurança para buscar novos clientes e prospectar mercados. O que deve refletir na compra de mais aeronaves (fortalecendo a indústria) e melhoria dos serviços (em todos os setores).

Com aumento da demanda, consequentemente vem a necessidade de mais pilotos, o que garante empregos (desde as escolas de pilotos até as empresas de aviação). E sem a precarização do trabalho, já que os contratantes permanecem na obrigação de seguirem a legislação sobre a jornada máxima dos pilotos, manutenção das aeronaves, instalações e outras normas de segurança.

Vantagens ao piloto

Além disso, a possibilidade do piloto exercer seu ofício via pessoa jurídica própria dá a ele a oportunidade de optar por regime tributário menos oneroso – *no lucro presumido ou até no regime do Simples Nacional*. Como alternativa, à pesada carga fiscal incidente sobre a remuneração de pessoa física. Por exemplo, os 27,5% do Imposto de Renda descontados todos os meses de sua remuneração.

Círculo virtuoso

O incremento do número de empresas e operadores em aviação e a própria expansão dos negócios já existentes leva também ao fortalecimento de segmentos de serviços de apoio – *manutenção, limpeza, fornecedores de equipamentos e outros*, provocando um círculo virtuoso de crescimento econômico e geração de empregos. Sem falar no impacto positivo na economia pela de renda de toda essa cadeia de negócios e empregos.

Credenciais aeroagrícolas

No caso da aviação agrícola, o País tem a segunda maior frota mundial – *com mais de 2,4 mil aeronaves,* que cresce na casa dos 3% nos últimos anos. Porém, o círculo virtuoso da terceirização potencializaria ainda mais o apelo das credenciais de eficiência do setor junto aos bons ventos do agro.

Isso porque, de um lado, há a expectativa de 20% de incremento no Valor Bruto da Produção (VBP) do agro este ano – *de R$ 1,129 trilhão em 2021 para R$ 1,37 trilhão em 2022, segundo a CNA*. De outro a elevação dos preços dos insumos e falta de alguns produtos para a produção agrícola estão exigindo ainda mais eficiência na semeadura e trato das lavouras. Quesito em que a aviação agrícola é imbatível em campo.

Exemplo de US$ 37 bilhões

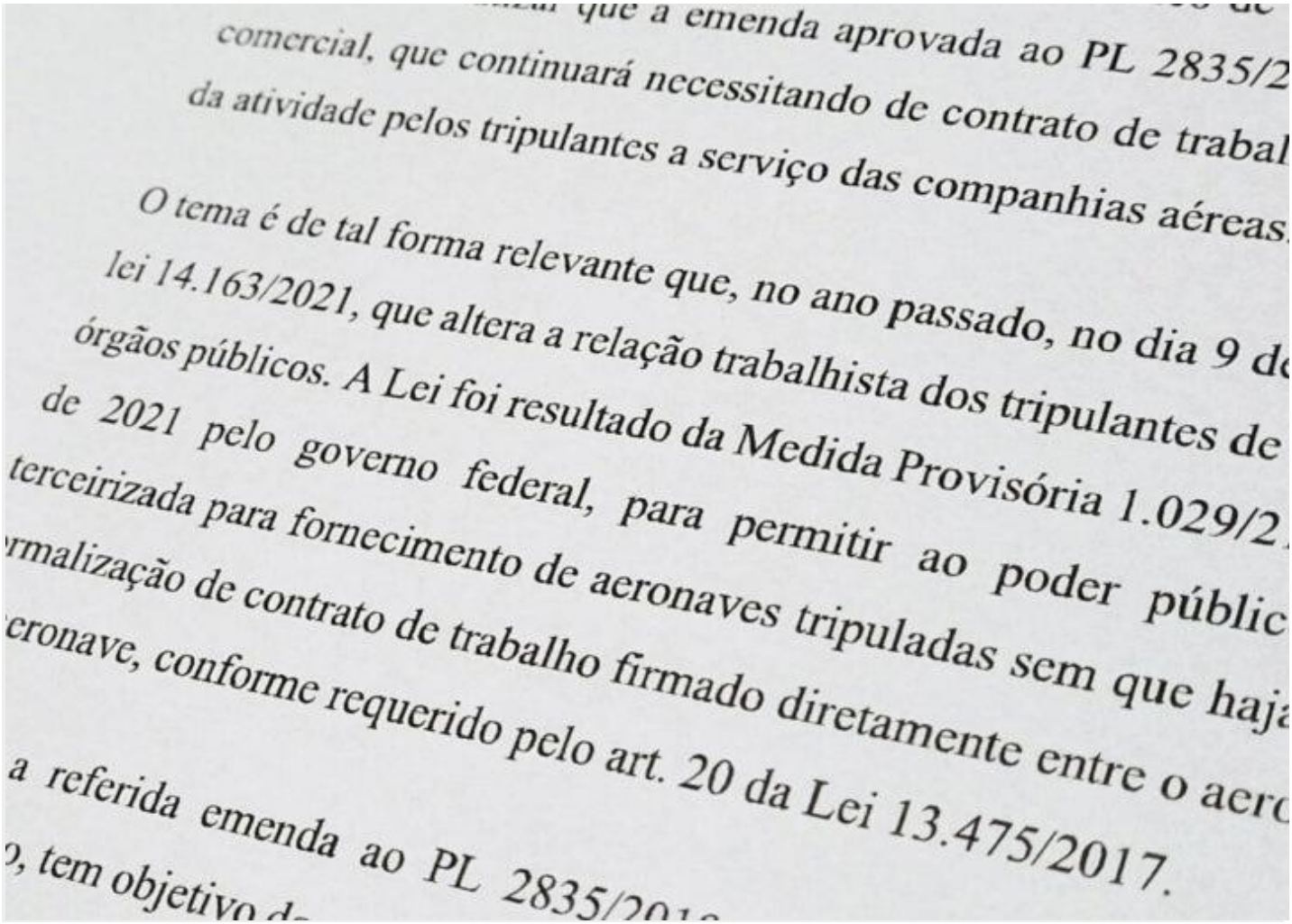
Uma mostra da importância de regras mais liberais vem dos Estados Unidos – *país que detém a maior frota aeroagrícola mundial, com 3,6 mil aeronaves*, e onde há total liberdade de negociação na hora de se contratar pilotos. Lá a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês) aposta em crescimento do setor, devido aos agricultores precisarem otimizar ainda mais as aplicações de insumos para garantir produtividade. Cenário que tem tudo

para se repetir também no Brasil, onde o setor aeroagrícola é igualmente eficiente, em uma agricultura que compete de igual para igual com os norte-americanos e que sofre da mesma forma com elevação dos custos e escassez de insumos.

Para se ter uma ideia do quanto os predicados da aviação agrícola podem significar em cifras, a referência é o estudo da Texas A&M University – divulgado em dezembro passado. Segundo a pesquisa, a eficiência da aviação agrícola agrega nada menos do que 37 bilhões de dólares aos resultados das lavouras norte-americanas, a cada ano.

"No segmento aeroagrícola, assim como em outras aviações, muitas vezes as empresas deixam de ampliar suas operações pelas dificuldades da contratação, com vínculo trabalhista, de pilotos para meses de maior demanda de trabalho", assinala Thiago Silva. Além disso, por conta do peso dos encargos e da insegurança jurídica em contratações temporárias, os empresários também deixam de investir em mais aviões e até de prospectar novos clientes. "No nosso caso, isso fica muito claro no auge dos períodos de safra. O mesmo valendo, no período de estiagem, em licitações para contratação de serviços de combate a incêndios ou funcionamento de brigadas aéreas para combater as chamas em lavouras."

Além disso, a flexibilização da lei não isenta contratante das boas condições da aeronave e todas as outras responsabilidades civis ou aeronáuticas. "O piloto, pessoa física ou jurídica, entra com a responsabilidade de bem desempenhar o serviço de aplicação e a boa condução do avião", destaca Silva, reforçando argumentos expostos no Ofício Conjunto.


que a emenda aprovada ao PL 2835/2
comercial, que continuará necessitando de contrato de trabal
da atividade pelos tripulantes a serviço das companhias aéreas
O tema é de tal forma relevante que, no ano passado, no dia 9 d
lei 14.163/2021, que altera a relação trabalhista dos tripulantes de
órgãos públicos. A Lei foi resultado da Medida Provisória 1.029/2
de 2021 pelo governo federal, para permitir ao poder públic
terceirizada para fornecimento de aeronaves tripuladas sem que haj
rmalização de contrato de trabalho firmado diretamente entre o aer
eronave, conforme requerido pelo art. 20 da Lei 13.475/2017.
a referida emenda ao PL 2835/201
, tem objetivo d

OFÍCIO: *documento das entidades que representam a aviação de negócios destaca, entre outros pontos, a necessidade de ampliação para o setor das permissão dada no ano passado aos órgãos de governo para a contratação de pilotos*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gabriel Colle
Diretor-executivo do Sindag

No início de abril, agentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizaram no Mato Grosso uma grande operação contra operadores aeroagrícolas irregulares. O trabalho mirou também no uso e armazenamento, pelos produtores rurais, de agrotóxicos sem registro. A operação contou com agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT). Conforme a Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa – que comandou o a força-tarefa, para dar conta do trabalho, a equipe do órgão no MT foi reforçada por agentes deslocados de outros Estados.

E aí vem o detalhe: o trabalho (que deve se repetir em outros Estados) foi provocado pelo próprio Sindag, que no ano passado já havia pedido maior fiscalização do setor. E ocorreu quase ao mesmo tempo em que o Sindag estreava sua participação dentro do Grupo de Estudos Sobre Aviação Agrícola do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea/MT). A iniciativa reúne diversos órgãos que fiscalizam o setor e até o Ministério Público. Os objetivos são a troca de informações e que qualquer eventual denúncia que chegue ao Crea/MT possa ir diretamente para quem, conforme o caso, tem competência quanto às medidas legais. E o Sindag foi convidado para dar clareza sobre as rotinas do setor e como a legislação se aplica a elas.

Mas o sindicato aeroagrícola está “traindo” o setor que representa? Não. Pelo contrário. Está representando da melhor maneira possível o setor que tem alto grau de profissionalismo e tecnologia, além de uma alta regulamentação. Tudo para garantir a segurança das pessoas e sustentabilidade ambiental de suas operações.

Além disso, há décadas a entidade tem lutado contra o estereótipo de que a atividade é muito perigosa para o meio ambiente, de que a ferramenta aérea é imprecisa – *quando é justamente a mais segura em campo* – além de outros estigmas oriundos da falta de conhecimento do público urbano sobre a realidade do setor primário. E tem tido sucesso importante nessa jornada.

Porém, mesmo em minoria, quem atua à margem da lei e escapa da fiscalização, ali adiante não vai prejudicar somente a si ou a quem tiver diretamente sido agredido em uma eventual falha operacional. Vai lesar todo o setor. Por isso, como em todos os segmentos de nossa vida, se nos declaramos bons, temos que poder bancar o que dizemos. Poder colocar sem medo documentos à mesa e ter portas abertas a uma inspeção de autoridades é nosso melhor atestado perante a sociedade.

Transparência é essencial para se conquistar confiança, mas exige fundamentalmente atitude

11 / 06 / **22**

100 Aeroagrícola promove festa beneficente no MS

Encontro de Aviadores Mané Bassegio, em São Gabriel do Oeste, neste final de semana, tem demonstrações aéreas, de carros clássicos, shows e seu tradicional almoço, entre outras atrações

A empresa Serrana Aviação Agrícola promove neste final de semana o 4º Encontro de Aviadores Mané Bassegio, em São Gabriel do Oeste, no Mato Grosso do Sul. A movimentação (com seu tradicional almoço beneficente) ocorre no Aeródromo Rosada e integra a programação da Feira Agro do Norte (Agri Pesi), que acontece no Parque Municipal de Exposições Balduíno Maffissoni – ao lado do aeródromo. O Encontro de Aviadores tem ainda a parceria do Grupo de Aviadores SGO, Emm's Bar, GMG e a Agripesi, com apoio da Prefeitura Municipal.

A programação tem, neste sábado (11), apresentações de aeronaves (inclusive demonstrações aeroagrícolas), exposição de carros clássicos, leilão de tropa e show beneficente. Tudo a partir das 14 horas. Já no domingo, seguem as demonstrações aéreas e as outras atrações, mas tendo como grande destaque o almoço beneficente. Este ano, com costela na cúpula – e venda de cartões na hora, no local. O valor arrecadado será destinado a duas entidades: a Associação dos Leigos Acolhedores de Cristo (Alac), que trabalha com pessoas em situação de rua e mulheres vítimas de violência doméstica, e a Escola Fabiano de Cristo, de Educação Infantil.

O Encontro de Aviadores surgiu da inciativa do empresário Claudio Balzan, que em 2016 promoveu um almoço beneficente que arrecadou R$ 59,6 mil para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do Município. Balzan contou, na época, com o apoio contou com o apoio de empresas, cooperativas, do grupo Pegada e vários outros

parceiros. Daí surgiu a ideia da festa aérea, que se tornou anual – sendo suspensa em 2020 e 2021 por conta das restrições da pandemia da Covid-19. Este ano, ela voltou rebatizada em homenagem ao piloto Valquírio (Mané) Baseggio, morto em um acidente aeronáutico no ano passado, durante uma viagem.

4º ENCONTRO DE AVIADORES
MANÉ BASEGGIO
11 E 12 DE JUNHO
MAIS INFORMAÇÕES AO LADO >>>
SÃO GABRIEL DO OESTE-MS
ICAO: SSGO- 19 25 47 S 54 35 14 W
REALIZAÇÃO
SERRANA
Aviação Agrícola Ltda.
GMG
Guinter Maffissoni Guimarães
AGRI PESI
2022

11 / 06 / **22**

101 Piloto da Pampeana apresenta setor a futuros técnicos no RS

Palestra de Bruno Bretos foi destaque no Ciclo de Palestras do Colégio Agrícola DR. Luiz Marins Bastos, em Uruguaiana

A sustentabilidade e eficiência da aviação agrícola estiveram pauta este mês, em um bate-papo da empresa Pampeana Aero Agrícola para estudantes de uma escola técnica gaúcha. Foi durante o Clico de Palestras do Colégio Agrícola Municipal Dr. Luiz Martins Bastos, no último dia 4, em Uruguaiana. A apresentação ficou a cargo do piloto agrícola Bruno Bretos, que falou sobre as rotinas de uma empresa aeroagrícola, sua estrutura, a tecnologia empregada no avião e a regulamentação do setor.

“Como era uma palestra para futuros técnicos, foi um momento também pra falar sobre o a importância desses profissionais nas operações e apresentar setor como possível opção de trabalho para eles no futuro”, destacou Bretos. Ele também enfatizou a capacitação técnica exigida do piloto agrícola e lembrou que todas as empresas contam, obrigatoriamente, também com engenheiros agrônomo. Além disso, reforçou aspectos desde o controle de gotas nas aplicações, menor vazão e a economia de água das aplicações aéreas, no comparativo com as terrestres.

“A nossa palestra foi a última e os alunos que participaram se mostraram bastante interessados na apresentação”, destacou o piloto. “Além disso, outro aspecto importante é que a iniciativa partiu da própria escola”. No caso, a convite da professora Carla Teixeira Leite. Aliás, a escola municipal de Uruguaiana é destaque na região da Fronteira Oeste Gaúcha, com tem um corpo docente de metres de doutores em Veterinária, Agronomia e outras áreas.

DESTAQUE: palestra sobre a aviação agrícola fechou a programação, que abrangeu aspectos técnicos do mercado e empreendedorismo

AS DIVERSAS APLICAÇÕES
DAS AERONAVES AGRÍCOLAS

12 / 06 / **22**

102 Vídeo do voo do avião agrícola Abelhão será mostrado na Turquia

Confirma abaixo como ficou o vídeo do AT-402B "vestido" de Abelhão, que marcou as comemorações do Dia Mundial das Abelhas, em 20 de maio, na região de Ribeirão Preto. O material, mostrando consistência e a grande repercussão da ação encabeçada pela Ong Bee Or Not To Be, será apresentado pela entidade 47º Congresso Internacional de Apicultura da Apimondia (Federação Internacional de Associações de Apicultores), do dia 24 a 28 de agosto, em Istambul, na Turquia.

A iniciativa marcou o quarto ano de comemoração da data, criada em 2018 pela Organização das Nações Unidas (ONU). O evento reuniu apicultores, imprensa, empresários e autoridades locais e a cedência do avião para o voo ficou a cargo

da empresa Garcia Aviação Agrícola, parceira da iniciativa. Aliás, o próprio empresário José Paulo Garcia pilotou o avião, que fez o voo a uma altura de cerca de 300 pés (pouco mais de 90 metros) sobre as cidades de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Dumont.

O evento teve ainda a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e contou também com uma demonstração de combate aéreo a incêndios. Isso na pista do Aeródromo Santa Lydia (base da aeroagrícola), onde estavam reunidos as autoridades e demais convidados.

12 / 06 / **22**

103 Projeto sobre uso de aviões contra incêndios pode ser votado nesta semana

Proposta aprovada em 2020 pelo Senado tem aprovação de comissões da Câmara desde setembro do ano passado e, na última quinta-feira, teve aprovado regime de urgência para votação no Plenário

A Câmara dos Deputados já tem pronto para votação no Plenário o Projeto de Lei (PL) 4629/20, que inclui o uso da aviação agrícola nas políticas do governo de combate a incêndios florestais. A proposta, do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), já havia sido aprovada no Senado em outubro de 2020 e, na última quinta-feira (9) a Câmara aprovou o requerimento da deputada Professora Rosa Neide (PT/MT) para que o projeto tramitasse em regime de urgência.

No entanto, o requerimento da deputada petista já havia sido apresentado ainda em 10 de outubro de 2020, pouco depois do PL 4629/20 ter sido encaminhado pelo Senado. Nesse meio tempo, o projeto teve aprovação unânime nas Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS, em maio de 2021) e de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC, em setembro de 2021) e há nove meses aguardava para ir a votação no Plenário.

AGENDA APERTADA

Com o feriado de Corpus Christi na próxima quinta-feira (16), a agenda de sessões na Câmara começa já nessa segunda-feira (13). Entre as matérias que podem ser votadas, estão o PL 1561/20, que institui a Loteria da Saúde, para destinar recursos ao Sistema Único de Saúde, e o PL 4401/21, que regulamenta o mercado de criptomoedas.

Na terça-feira (14), o destaque será a votação de 20 vetos presidenciais em leis aprovadas pela casa e pelo Senado. Entre eles o que institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PL 1518/21) e o que direciona R$ 3,86 bilhões do superávit financeiro do Fundo Nacional de Cultura a Estados e Municípios – *conhecido como Lei Paulo Gustavo (PLP 73/21)*, para o fomento de atividades e produtos culturais em razão dos efeitos econômicos da pandemia da Covid-19.

Além do projeto que incentiva o uso da viação agrícola a incêndios, estão na fila também o PL 610/21, que cria campanha de incentivo à doação de cabelo para pessoas carentes com câncer, e o PL 2676/21, que institui o Dia Nacional do Terço dos Homens – em 8 de setembro, marcando a tradição de grupos masculinos que se reúnem para a oração do terço.

SEGURANÇA JURÍDICA

O PL 4.269/2020 altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. Na prática, a medida inclui de maneira consistente e definitiva a aviação agrícola nas políticas governamentais para preservação das reservas naturais contra as chamas no País.

Isso garantiria maior segurança e clareza aos administradores públicos na hora de contratar empresas aeroagrícolas especialmente no auge da temporada das chamas, que vai de julho a setembro. Significando também mais agilidade na resposta a esse tipo de situação, com mais aviões apoiando e protegendo as brigadas terrestres e aumentando a eficiência da primeira reposta contra focos ainda em seu início – o que é essencial para e evitar catástrofes naturais.

IMPORTÂNCIA COMPROVADA

Só no ano passado, segundo levantamento do Sindag, a aviação agrícola brasileira voou mais de 4 mil horas em operações de combate a incêndios pelo País, realizando 10,9 mil lançamentos contra as chamas. O que, por sua vez, representou 19,5 milhões de litros de água usados para proteger biomas naturais, lavouras e até instalações e residências

dentro das áreas de incêndio. As operações envolveram em torno de 30 aeronaves, além de cerca de 45 pilotos e 40 profissionais de apoio nas bases.

Já em 2020, haviam sido lançados 10,8 milhões de litros de água contra incêndios este ano, em áreas de reservas naturais e lavouras em todo o País. O balanço daquele ano registrou mais de 6,8 mil lançamentos de água contra focos de incêndios e em torno de 1,8 mil horas voadas nesse tipo de operação.

Nos dois casos, a estimativa considerou operações realizadas no combate às chamas no Pantanal e em áreas como a Serra da Mantiqueira em São Paulo e na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, além do Cerrado Nordestino, entre outras reservas naturais. Sem falar na atuação forte no socorro a produtores rurais, especialmente no noroeste paulista e no sudoeste goiano.

15 / 06 / **22**

104 Congresso AvAg divulga mapa de seus espaços de mostra e debate

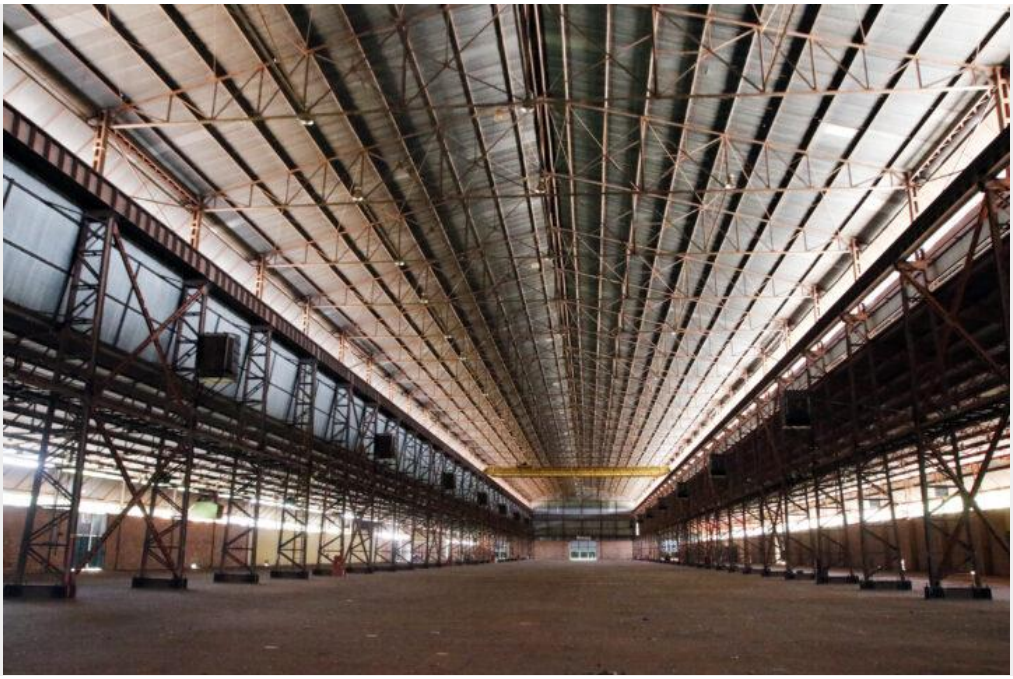
Expositores que ainda não reservaram estandes precisam correr para garantir participação e pavilhão ganhou arenas de debate e de demonstração de drones, além de espaços homenageando pioneiros

A apenas 33 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022 – que irá de 19 a 21 de julho, em Sertãozinho/SP – o principal encontro do setor no País apresenta nesta quarta-feira (15) o mapa de sua mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, que irá ocorrer nos 12 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini. O espaço receberá também palestras e debates em uma arena totalmente reconfigurada. Ali serão abordados temas como cenários para o desenvolvimento, perspectivas para o mercado aeroagrícola, novidades tecnológicas e segurança operacional.

Destaque também para a apresentação do programa Boas Prática Aeroagrícolas (BPA), a parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), com apoio do Sindag, para melhoria dos processos administrativos, aprimoramento da segurança operacional e busca de novas tecnologias para o setor. Com apoio do Sindag, a proposta é levar aos profissionais do setor os conceitos de eficiência, governança e sustentabilidade.

A mostra interna também precisou ter ampliada sua área para as aeronaves remotas – *que ganharam o Centro de Negócios de Drones (para seus estandes), além de um espaço interno para demonstrações dos aparelhos.* O que já sinaliza os equipamentos remotos entre as grandes vedetes do evento. Falando em destaques, o Congresso AvAg volta a ter este ano avião dentro da feira, além da mostra de aeronaves agrícolas e demonstração voos agrícolas na parte externa do pavilhão.

Confira o mapa dos estandes e áreas de serviços nos 12 mil metros quadrados pavilhão do Congresso AvAg 2022, com a arena de apresentações reconfigurada, os espaços da mostra das demonstrações de drones e as homenagens aos pioneiros do setor…



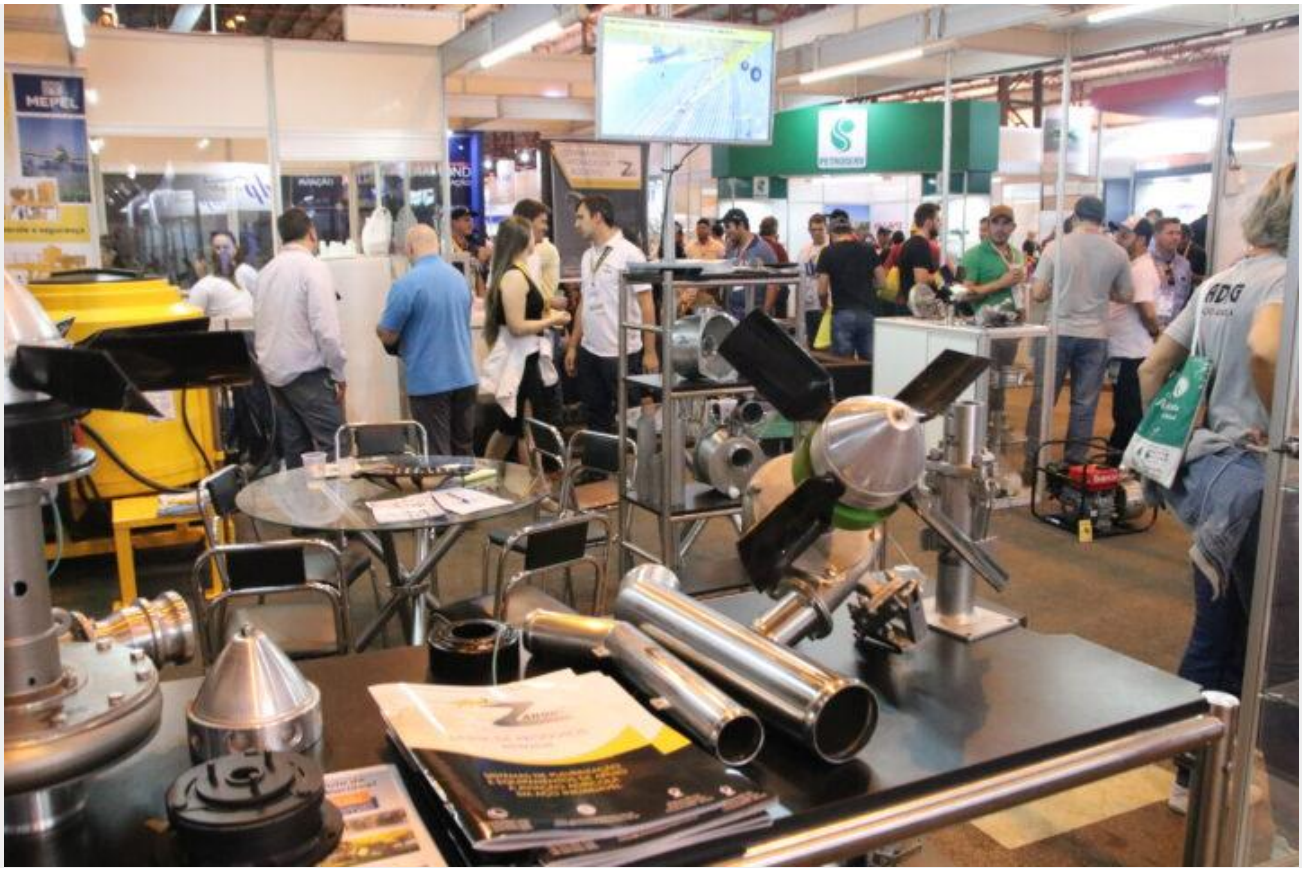
…que funcionarão nos 12 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho

OPORTUNIDADES

Aliás, com poucos espaços ainda disponíveis para estandes, expositores que ainda não garantiram sua presença na mostra precisam correr. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a expectativa para essa volta ao presencial do Congresso AvAg não é nada menos do que o maior evento aeroagrícola já realizado no País. “A cidade abraçou nosso Congresso, os expositores estão ansiosos por ele e os patrocinadores têm grandes expectativas quanto ao evento”, assinala.

Entre as novidades para 2022, o Sindag anunciou a Competição de Mecânicos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), e o novo Espaço Kids, a cargo este ano do Instituto Asas da Esperança (Iaesp). Sem falar na competição de pesquisas do Congresso Científico da Aviação Agrícola, que tem este ano a participação de 10 trabalhos inscritos.

A vitrine do encontro aeroagrícola também está gerando grande expectativa junto à comunidade sertanezina, que já havia sido anfitriã da última edição presencial do evento, em 2019 (antes das restrições impostas pela pandemia da Covid-19). Com isso, volta também a visitação de escolas do município (especialmente de ensino técnico) ao Congresso AvAg, o mesmo valendo para a participação de instituições locais na feira e a presença de estudantes auxiliando a organização do evento.



ESTANDES: mostra de equipamentos e tecnologias estará ainda maior este ano…

Homenagens no jubileu de diamante

Dentro da programação, a volta à normalidade está sendo festejada pelo Congresso AvAg com o tema Novos tempos. Mas também celebrando o passado, já que esta edição marca ainda as comemorações dos 75 anos da aviação agrícola Brasileira. Daí, além das homenagens previstas na programação, os principais espaços do evento foram renomeados em reverência aos pioneiros do setor no País.

Assim, a arena principal de palestras e debates leva o nome de Clóvis Gularte Candiota, o patrono do setor aeroagrícola brasileiro. Relembrando o primeiro piloto agrícola e um dos primeiros empresários aeroagrícolas agrícolas do País, junto com o engenheiro agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles. Protagonistas da primeira operação de aviação agrícola no Brasil, na tarde de 19 de agosto de 1949, no combate a uma nuvem de gafanhotos na cidade de Pelotas/RS.

Fontelles, aliás, no Congresso AvAg empresa seu nome ao auditório de apresentações técnicas e produtos. Ele que naquele dia há 75 anos voou com Candiota operando o equipamento encomendado por eles de um funileiro local e acoplado ao biplano Muniz M-9 do aeroclube da cidade. Foi do engenheiro agrônomo a iniciativa da operação, a partir de informações de como eram feitas missões semelhantes em outros países.

Já a primeira brasileira a pilotar em uma operação agrícola é lembrada na Praça Ada Leda Rogato, dentro do espaço da feira. A paulista teve sua primeira missão aeroagrícola em pleno sábado de carnaval (mostrando que, desde sempre, o agro não para), no dia 7 de fevereiro de 1948. Menos de seis meses depois do voo de Candiota e Fontelles e, desta vez, para combater a broca-do-café em cafezais entre os municípios paulistas de Gália, Garça, Marília e Cafelândia. Na ocasião, ela pilotou um CAP-4 Paulistinha, de 65 hp, a serviço do Instituto Brasileiro do Café (IBC).

… e público poderá conferir novamente as demonstrações de aeronaves, agora também potencializadas com a presença de drones

Inscrições gratuitas e
obrigatórias para acessar o evento

É importante lembrar que quem quiser visitar o Congresso AvAg deve se inscrever no site do evento (congressoavag.org.br). Conforme a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüler, as inscrições são gratuitas, mas indispensáveis para quem quiser participar do Congresso. “A partir delas é que os visitantes receberão seus crachás para acessarem a área evento”, explica Marília.

Ela lembra ainda que o ideal é que as pessoas se inscrevam antecipadamente, para agilizar a entrega dos crachás e o fluxo na entrada do pavilhão. Além disso, no site do evento (janela Fornecedores Oficiais), também é possível acessar a agência de viagens e os hotéis oficiais do Congresso AvAg. O site do evento também traz informações sobre a programação, Congresso Científico e a Competição de Mecânicos.

AGÊNCIA OFICIAL – Quem não providenciou sua reserva em hotel e as passagens para participar do Congresso AvAg em Sertãozinho pode contar com agência oficial do evento. A Big Dream Viagens atende pelo telefone **(54) 99266- 0008**, ou pelo *atendimento@bigdream.com.br* . Trata-se de uma ajuda importante, ainda mais nesta reta final para o Congresso, quando se busca os melhores voos e as melhores vagas remanescentes (em qualidade e preço) nos hotéis da cidade e da região.

20 / 06 / **22**

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

106 Curso da Pachu/DP forma nova turma de pilotos de turboélice

As aulas, ocorridas no início do mês, foram marcadas pelas homenagens ao empresário Diego Preuss, falecido em março deste ano

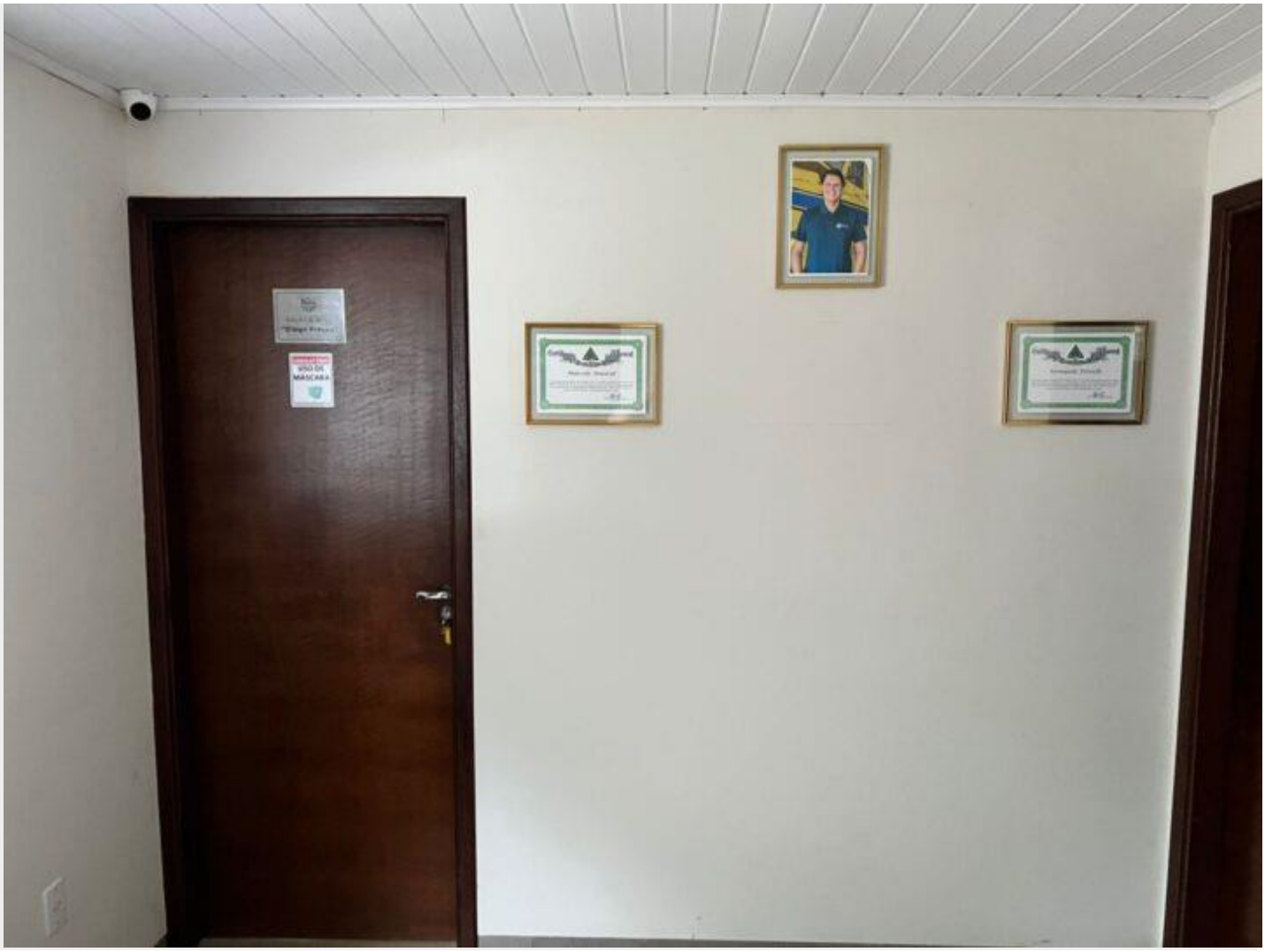
As empresas Pachu Aviação Agrícola e a DP Aviação completaram, no último dia 8, a 28ª turma do seu Curso de Transição de Aeronaves de Motor a Pistão para Turboélice. Depois de quase sete anos de atividade e tendo formado quase 300 pilotos, as aulas em Olímpia, no interior paulista, tiveram desta vez uma carga a mais em emoção. Esta foi a primeira turma sem a participação (entre os instrutores) do empresário Diego Preuss, da DP Aviação, falecido em março.

Parceiro desde o primeiro instante do projeto e referência no setor, Preuss segue presente, agora emprestando seu nome à sala de aula do curso e com uma foto no espaço. “Existem pessoas que marcam nossas vidas e se tornam lembranças, a todo instante. Gratidão eterna ao professor e amigo Diego Preuss”, postou a Pachu, na postagem sobre a formatura da turma em suas redes sociais.

O curso da Pachu e da DP é o único na América Latina que onde a parte prática ocorre em uma aeronave de duplo comando (no caso, um Air Tractor modelo AT-504). Mas para chegar ali é preciso primeiro ser aprovado na etapa teórica, onde o piloto passa a entender todo o sistema das aeronaves turbo, principalmente o funcionamento do motor, que é o grande diferencial dessa categoria.
No geral, o currículo abrange desde os procedimentos normais de operação até os procedimentos de emergência. Tudo para que os pilotos possam tirar o máximo dos aviões, em segurança e produtividade.

QUALIFICAÇÃO: profissionais aprenderam a dominar aeronaves com maior tamanho, desempenho

CURRÍCULO: aprendizado abrange aulas e prova sobre o sistema da aeronave turbo, principalmente o motor, grande diferencial dessa categoria



HOMENAGEM: empresário, instrutor e parceiro da iniciativa Preuss segue lembrado pelos colegas

20 / 06 / **22**

107 CAS tem inscrições abertas para nova turma em julho

Curso de boas práticas é pré-requisito para o programa do selo aeroagrícola de qualidade ambiental criado em 2013

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) está com inscrições abertas para mais uma turma do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários. Desta vez, o encontro será em Ribeirão Preto, no interior paulista, no dia 18 de julho. O curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS e os interessados podem entrar em contato pelo e-mail danielle@fepaf.org.br ou pelo WhatsApp (14) 99711-1434.

A movimentação será na véspera da abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que ocorrerá na cidade vizinha de Sertãozinho.

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio do Sindag e patrocínio da CropLife Brasil.

21 / 06 / **22**

108 Congresso AvAg – Convite do secretário de Turismo de Sertãozinho

Confira abaixo o convite do secretário de Cultura e Turismo de Sertãozinho, Marcelo Pelegrini, para que o público visite o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, que vai ocorrer em julho (dias 19 a 21). A cidade no interior paulista volta este ano a ser a capital aeroagrícola brasileira, depois de um jejum de dois anos dos eventos presencial do setor.

E com grandes expectativas para todo o segmento aeroagrícola (*já que a última edição presencial , em 2019, já havia sido recordista de público e expositores*) e para a comunidade local (*com a movimentação do turismo de negócios*). Então, se você ainda não se inscreveu e fez suas reservas, apresse-se: o evento é gratuito, mas a rede hoteleira local já está quase lotada.

Saiba mais em: https://congressoavag.org.br/pt/ .

22 / 06 / **22**

109 Congresso AvAg agrega tecnologias para espaço multiuso

A pouco mais de 20 dias de seu início, evento máximo do setor faz últimos ajustes para os 150 expositores na mostra de tecnologias e equipamentos e os debates sobre desenvolvimento, mercado, segurança operacional e pesquisas.

Palestra silenciosa, espaço multiuso na Arena Clóvis Gularte Candiota – *com telões de led de 5 x 2,8 metros*, iluminação especial na Arena de Drones (facilitando a visualização das pulverizações) e outras atrações marcam os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. A apenas 26 dias do evento (que ocorrerá de 19 a 21 de julho, em Sertãozinho, São Paulo), a programação segue agregando novidades para a volta de sua versão presencial, no pavilhão do Centro de Eventos Zanini – *na parte oeste da cidade*. Na mesma proporção, aumentam as expectativas para uma edição recordista do principal encontro aeroagrícola do Brasil e um dos maiores eventos do setor no mundo, promovido pelo Sindag.

No caso da palestra silenciosa, trata-se na verdade da transmissão via fones de ouvido das apresentações feitas ao público no espaço nobre do evento. É ali que irão ocorrer as apresentações e debates sobre cenários para o desenvolvimento, perspectivas de mercado, segurança operacional e outros temas da programação. “Como estamos falando de uma arena, a plateia e o palco estarão em um local aberto. Então, os fones servirão para que não se tenha a

interferência do som ambiente do pavilhão. Além disso, os telões permitirão que todos possam ver melhor as apresentações", explica a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüler. Com isso, pelo menos 200 fones de ouvido estarão disponíveis a cada apresentação.

DRONES: tecnologia de veículos remotos terá espaço de demonstrações dentro do pavilhão

Como o espaço será multiuso, é ali que irão ocorrer ainda o tradicional Jantar da Aviação Agrícola (na primeira noite) e a formatura da primeira turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola – que será no início da noite do segundo dia, seguido de um coquetel. Com isso, a Arena Clóvis Candiota (nome em homenagem ao patrono do setor no País), recebeu também sonorização aberta e direcional, bem como um sistema de iluminação especial para esses eventos.

O local será instalado junto ao Centro de Negócios de Drones, outro ponto no layout do Congresso AvAg que foi reconfigurado – para abrigar a presença maciça das aeronaves remotas na edição deste ano. Tudo dentro de uma mostra que reunirá mais de 150 expositores, entre marcas de fabricantes de aeronaves, peças e equipamentos, desenvolvedores de tecnologias, fornecedores de insumos, manutenção, seguros e outros serviços, além de entidades parceiras. Para completar, os 12 mil metros quadrados do Centro Zanini também voltam a contar com avião na mostra interna e demonstrações de aeronaves agrícolas na parte externa.

Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Prefeitura de Sertãozinho, Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) e Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab). O evento conta ainda com patrocínio Prata da IAS – Indústria de Aviação e Serviços, da CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos e da fabricante de aviões Air Tractor. O patrocínio Bronze é da Pratt & Whitney Canadá e da Eavision Brasil Ltda. A lista de patrocínios conta ainda com a Basf, Raízen, Avanti, Agridrones Solution, DGPS & Cia, Transland e Travicar Tecnologia Agrícola.

MOSTRA: Novidades em tecnologias, equipamentos e serviços estão entre os destaques do evento

ATRAÇÕES PARALELAS

O evento presencial do Sindag também leva de volta a Sertãozinho a movimentação do Congresso Científico da Aviação Agrícola. Ao mesmo tempo em que apresenta a novidade da a Competição de Mecânicos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e com o Centro de Serviços Aeronáuticos (CSA). No caso do Congresso Científico, os 10 trabalhos acadêmicos inscritos na mostra deste ano estão sendo avaliados pelo Conselho Científico do evento. O grupo é formado por doutores e especialistas em agronomia e veterinária, além dos presidentes do Sindag e do Ibravag, que devem anunciar o resultado durante o Congresso AvAg.

A avaliação do Conselho leva em conta tanto os critérios acadêmicos e geração de conhecimento científico, quanto a viabilidade de aplicação prática imediata do conhecimento gerado. Os trabalhos concorrem a premiação em dinheiro entre o 1º e o 3º lugares – *respectivamente, R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil*, além da Menção Honrosa pelo critério de Inovação.

Já a Competição de Mecânicos segue com inscrições abertas. O concurso será em duplas – definidas já na inscrição ou sorteadas na hora entre as inscrições individuais, que terão que cumprir tarefas relativas a manutenção aeronáutica. O edital com a descrição das provas, premiação e outras informações pode ser acessado clicando AQUI. Já o formulário de inscrição pode ser acessado AQUI.

NÃO ESQUEÇA

Quem quiser visitar o Congresso AvAg deve se inscrever no site do evento (congressoavag.org.br). Isso porque as inscrições são gratuitas, mas indispensáveis para quem quiser acessar o local do evento. Também é importante fazer a inscrição antecipadamente, para agilizar a entrega dos crachás e o fluxo na entrada do pavilhão. Além disso, no site do evento (janela Fornecedores Oficiais), também é possível acessar a agência de viagens e os hotéis oficiais do Congresso AvAg, entre outras informações importantes.

EXPECTATIVAS: Congresso AvAg volta a Sertãozinho após dois anos de edições virtuais, devido à pandemia

22 / 06 / **22**

110 Pesquisa nos EUA comprova eficiência de tecnologia aeroagrícola brasileira contra mosquitos

Testes realizados em abril no Estado de Utah e divulgados esta semana aferiram a eficiência dos atomizadores da brasileira Zanoni Equipamentos em atender às normas de combate aéreo a vetores

Depois de promover, em maio, um experimento para gerar o primeiro protocolo de avaliação da eficiência de combate a incêndio com aeronaves agrícolas no Brasil, a
empresa paranaense Zanoni Equipamentos divulgou nesta semana o resultado de testes feitos nos Estados Unidos com o uso de atomizadores brasileiros em aplicações aéreas contra mosquitos para o controle de doenças. A pesquisa ocorreu no final de abril, no Estado norte-americano de Utah, coordenados pelas empresas estadunidenses Turbine Conversions Ltd. e Vector Disease Control International (VDCI). Trabalho teve apoio ainda da empresa Allen Aviation, que se encarregou dos voos de teste.

A clínica de aeronaves avaliou a calibração e o espectro de gotas dos atomizadores da Zanoni e comprovou a eficiência do equipamento em fazer o produto chegar ao alvo na proporção certa para eliminação segura dos vetores de doenças. Ou seja, atendendo plenamente a bula dos adulticidas aprovados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e largamente usados nos Estados Unidos. Lembrando que, lá, o uso de aeronaves no combate a mosquitos, tanto em áreas urbanas quanto rurais, há mais de 80 anos faz parte das estratégias governamentais de saúde humana.

A Turbine é, desde 2018, parceira da Zanoni nos Estados Unidos – ambas, aliás, com participação confirmada no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, daqui a pouco mais de três semanas, em Sertãozinho/SP. Já a VDCI trabalha há 30 anos fornecendo programas completos de Gerenciamento Integrado de Mosquitos (IMM, na sigla em inglês) para

controle de vetores e prevenção de doenças. Sempre com estratégias ambientalmente seguras e cientificamente comprovadas para prefeituras e Distritos de Controle de Mosquitos – os *Mosquito Control Districts*, que são instituições regionais que atuam em espécies de parcerias público-privadas para controle de vetores. Ela presta serviços também para associações de moradores, campos de golfe, instalações industriais e até para o Exército. Atualmente, a VDCI opera em 20 Estados norte-americanos e em outros países.

A Allen Aviation, por sua vez, tem sede na Carlina do Sul e atua também no trato de lavouras na Costa Leste dos EUA. No combate a mosquitos, há 30 anos ela presta serviços para prevenção e resposta a emergências para municípios da Carolinas do Sul e do Norte. Utilizando para isso tanto sua frota aeroagrícola (modelos Air TRactor e Thrush) quanto um bimotor Piper Aztec.

HISTÓRICO

A relação entre a Zanoni Equipamentos e a norte-americana Turbine começou a partir do Congresso AvAg (na época ainda Congresso Sindag) de 2017, em Canela, no Rio Grande do Sul. No mesmo ano, a empresa brasileira estreou na Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês). Em 2018, as duas fornecedoras de equipamentos e serviços para o mercado aeroagrícola oficializaram a parceria, que inclui representação dos produtos da Zanoni na terra do Tio Sam e desenvolvimento em conjunto de tecnologias e novos equipamentos. No mesmo ano, a Zanoni levou para a Convenção da NAAA um de seus atomizadores rotativos.

Os atomizadores são equipamentos que vão na barra de pulverização da aeronave e serve para gerar gotas finas, mas exatamente no tamanho necessário para cada aplicação. Cada um é composto é composto basicamente por um tambor de tela metálica, acoplado a pequenas pás de hélice feitas de plástico – que fazem o sistema girar pelo vento do voo. Atualmente, é a tecnologia de aplicação mais utilizada para pulverização aérea de inseticidas e fungicidas na América do Sul.

Pois foi então que o empresário Bill Hatfield, da Turbine, colocou a equipe da Zanoni em contato com o empresário All Allen, da Allen Aviation. Especialista em operações antimosquitos, este, por sua vez, sugeriu algumas modificações no equipamento brasileiro. A Zanoni, então, fez o tema de casa no Paraná e enviou aos Estados Unidos o atomizador repaginado. Allen o colocou no serviço e desde 2020 constatou resultados positivos no espectro de gotas necessário para o combate a vetores.

Conforme o gerente da Turbine Mark Grahek (responsável pela gestão dos produtos Zanoni nos EUA), a percepção do potencial do produto no mercado de lá foi imediata: “Encontramos uma opção de melhor qualidade e mais acessível do que anteriormente disponível no nosso mercado.” Segundo ele, além de oferecerem melhor qualidade de aplicação, o atomizador brasileiro possui durabilidade superior e menor custo de manutenção. Desde então, a além dos testes em operações contra mosquitos, a Turbine Conversions também promoveu pesquisas com o equipamento para o controle de pragas florestais no Canadá.

Conversas entre Brasil e EUA

O teste de agora, contra vetores de doenças, foi capitaneado pela Turbine e partiu de conversas entre Grahek, Lucas Zanoni (responsável pela Pesquisa e Desenvolvimento na empresa brasileira) e a diretora técnica da VDCI (e da American Association for Mosquito Control – AMCA), Broox Boze. Em um segundo momento, Grahek e Zanoni também levaram a VDCI para um encontro virtual com especialistas brasileiros sobre o assunto. No caso, o consultor do Sindag Eduardo Araújo, o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, e o presidente do Ibravag, Júlio Kämpf. O objetivo aí foi a troca de informações, enquanto (apesar de previsto em lei e a dengue ser um problema sério por aqui) o governo brasileiro não pesquisas para um protocolo de aplicações aéreas contra mosquitos no Brasil.

Conforme a diretora Boze, clínica de aeronaves em Utah foi feita com dois bimotores: um Navajo Chieftain e um Piper Aztec (*clique nos nomes das aeronaves para acessar os resultados*). Os testes de calibração com os atomizadores Zanoni M14 mostraram que eles foram capazes de atender aos requisitos das bulas dos a adulticidas utilizados nas operações de saúde pública. “É o padrão de espectro de gotas que precisamos para o controle de mosquitos (*Dv0.5 <60um e DV0.9 <115*). Muito pequenas, para garantir que haja um grande número delas no alvo (ou seja, uma grande densidade). É assim que conseguimos matar os mosquitos e garantir uma aplicação aérea segura”, resumiu.

MODELOS: a VDCI também utiliza aeronaves agrícolas Thrush (acima) e Air Tractor em suas operações, mas para os testes de agora foram feitos com bimotores Navajo (abaixo) e Aztec

Tocador de vídeo

00:00

00:08

Tocador de vídeo

00:00

00:11

22 / 06 / 22

Proposta do Senado tramitava desde 2020 na casa e aguarda agora sanção presidencial para possibilitar o reforço nas operações aéreas de proteção aos biomas naturais

A Câmara dos Deputados aprovou no final da manhã desta quarta-feira (22) a proposta do Senado que inclui o uso da aviação agrícola nas políticas do governo para o combate a incêndios florestais. De autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), o Projeto de Lei (PL) 4.269/2020 já havia sido aprovada no Senado em outubro de 2020 e, desde então, tramitava na segunda Casa legislativa. O dispositivo altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola.

Na prática, a medida inclui de maneira consistente e definitiva a ferramenta nas políticas governamentais para preservação das reservas naturais contra as chamas no País. O que garante maior segurança e clareza aos administradores públicos na hora de contratar empresas aeroagrícolas especialmente no auge da temporada das chamas, que vai de julho a setembro. Significando também mais agilidade na resposta a esse tipo de situação, o que é essencial para e evitar catástrofes naturais.

Nas operações contra incêndios, as aeronaves atuam em apoio a equipes de terra, reduzindo as chamas para que os brigadistas possam chegar até os focos para extingui-los. Também evitando que o pessoal de terra seja cercado pelo fogo ou ainda fazendo o combate direto em áreas de difícil acesso ou em zona muito distantes. Além de poder fazer o alerta antecipado e primeiro combate na localização de um incêndio.

PROTEÇÃO: em 2021, cerca de 30 pilotos agrícolas lançaram quase 20 milhões de litros de água para apagar incêndios no Pantanal (foto) e em outras reservas, além de lavouras

POTENCIAL

Atualmente, o Brasil possui a segunda maior aviação agrícola do planeta, com mais de 2,4 mil aeronaves atuando em lavouras. Além disso, desde 1969 o combate a incêndios em vegetação faz parte das prerrogativas legais do setor. Desde a década de 1990 pilotos agrícolas participam anualmente de operações contra as chamas em reservas como a Chapada dos Guimarães, Pantanal e outras áreas. Neste caso, contratadas principalmente pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Além disso, o serviço é cada vez mais requisitado por produtores rurais.

Especialmente no Sudeste e Centro-Oeste, buscando as empresas aeroagrícolas para dar suporte em incêndios em lavouras – *protegendo também instalações e evitando que as chamas cheguem a áreas de reservas naturais*.

"Só em 2021, a aviões agrícolas brasileiros lançaram 19,5 milhões de litros de água contra o fogo para proteger biomas e lavouras – especialmente no Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do País", explica o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva. O levantamento da entidade aponta mais de 4 mil horas voadas e 10,9 mil lançamentos contra as chamas, realizados as por cerca de 30 aeronaves e envolvendo ainda algo em torno de 45 pilotos e 40 profissionais de apoio nas bases. Conforme os dados do Sindag, o volume de água lançado no ano passado foi 80% superior ao das operações contra chamas de 2020.

LAVOURAS : fazendas também contam com aviões para proteger pessoal, instalações do fogo em plantações plantações

ECONOMIA

Para o Thiago Silva, a aposta é de que, com a sanção da PL aprovada hoje essa participação aumente substancialmente. Com a nova lei melhorando a resposta contra o fogo em reservas e otimizando o investimento público, principalmente pela disponibilidade imediata (e por temporada) de aeronaves e pilotos treinados. "É infinitamente mais barato do que, por exemplo, o poder público adquirir uma aeronave e toda uma estrutura de apoio para voar apenas três meses e passar o resto do ano praticamente parada", completa o dirigente aeroagrícola, referindo-se ao grosso da temporada de incêndios no País, que normalmente vai de julho a setembro.

O raciocínio leva em conta também o fato de que os aviões que atuam em lavouras são os mesmos que fazem lançamentos contra as chamas. Muitos inclusive já equipados com comportas especiais para isso. Para completar, como os incêndios ocorrem na entressafra, piloto está o tempo todo "afiado". Ele chega no combate ao fogo depois de ter passado meses voando baixo em lavouras, repetindo manobras de aproximação e alinhamento com o alvo e cuidado com obstáculos nas plantações – *necessitando apenas de uma atualização ou treinamento complementar*.

Para completar, em maio quatro empresas aeroagrícolas paulistas ajudaram a estabelecer o primeiro protocolo de avaliação da eficiência de combate a incêndio com aeronaves agrícolas no Brasil. A movimentação foi em São José do Rio Preto, e avaliou o desempenho de seis modelos de aeronaves agrícolas: o Ipanema 202, fabricado pela Embraer; os modelos AT 402, 502, 602 e 802, da fabricante norte-americana Air Tractor, e o Thrush 510, da Thrush Aircraft (também dos Estados Unidos) – com capacidades entre 950 e 3,1 mil litros de água.

Todas participaram de um circuito onde lançaram água sobre faixas cobertas por milhares de estacas com copos plásticos. O que permitiu avaliar com precisão a largura e distância da faixa coberta por cada lançamento e ainda a densidade de água em cada ponto.

24 / 06 / **22**

112 Congresso AvAg – Convite do Secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho

O Secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho/SP, Sebastião Henrique Rodrigues Gomes, também faz o seu convite para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, que vai ocorrer em julho (dias 18 a 21). A cidade no interior paulista volta este ano a ser a capital aeroagrícola brasileira, depois de um jejum de dois anos dos eventos presencial do setor.

E com grandes expectativas, tanto para o segmento aeroagrícola (*já que a última edição presencial, em 2019, foi recordista*), quanto para a comunidade local (*com a movimentação do turismo de negócios*).

Confira abaixo:

24 / 06 / **22**

113 Foliar apresenta o setor aeroagrícola a futuros agrônomos

Estudantes da Universidade Federal de Tocantins foram recebidos na base da empresa em Lagoa da Confusão, viram de perto as tecnologias, rotinas e aprenderam sobre a regulamentação e eficiência ferramenta

A empresa Foliar Aviação Agrícola, de Lagoa da Confusão/TO, recebeu na última semana a visita de um grupo de alunos do nono semestre do curso de Agronomia da Universidade Federal de Tocantins (UFT) – Campus Gurupi. A turma foi liderada pelo professor Roberto de Oliveira Santos, da UFT, e recebida na sexta-feira (18) pelos empresários Cristiano e Eduardo Juliani, da Foliar. A equipe da empresa as instalações e as aeronaves aos estudantes, que tiveram também apresentações sobre a tecnologia embarcada, desde o funcionamento do DGPS até o controle de gotas e de vazão do sistema de aplicação.

A equipe da aeroagrícola também falou sobre as vantagens do uso da ferramenta aérea nas lavouras e todas as exigências legais que recaem sobre o setor. Os futuros engenheiros agrônomos também aprenderam mais sobre as oportunidades de trabalho no setor e ainda assistiam a um vídeo sobre a história da aviação agrícola.

Conforme os empresários, a expectativa é de que os alunos tenham saído do hangar da Foliar com uma nova (e positiva) perspectiva da atividade. Principalmente pelo fato de que a tecnologia aeroagrícola ainda tem pouco destaque no currículo da universidade. “Certamente, foi uma troca muito rica de informações e aprendizado. É fato que uma semente foi plantada, pois o entusiasmo dos alunos com setor foi visível”, completou Eduardo Juliani.

EXPERIÊNCIA: para a maioria dos visitantes do dia, esse foi o primeiro contato com a aviação agrícola

24 / 06 / **22**

114 CAS: curso pré-requisito à certificação ambiental segue com inscrições

O aprendizado em Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários terá uma turma em Ribeirão Preto/SP, na véspera do Congresso da AvAg na vizinha Sertãozinho

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) está com inscrições abertas para mais uma turma do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários. Desta vez, o encontro será em Ribeirão Preto, no interior paulista, no dia 18 de julho. O curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS e os interessados podem entrar em contato pelo e-mail danielle@fepaf.org.br ou pelo WhatsApp **(14) 99711-1434**.

A movimentação será no Centro de Eventos do Hotel Ibis Ribeirão Shopping (Avenida Braz Olaia Acosta, 691). O curso tem oito horas de duração e é necessário também para quem já faz parte do programa CAS e não conta mais com funcionário certificado. Isso porque, pelas regras do programa, o selo de qualidade ambiental só é válido para a empresa aeroagrícola ou operador privado que mantenha em seus quadros uma pessoa que tenha participado do curso.

Lembrando, para quem quiser aproveitar a movimentação, que o treinamento ocorre na véspera da abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que será na cidade vizinha de Sertãozinho.

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). O programa tem ainda o patrocínio da CropLife Brasil e é apoiado pelo Sindag.

25 / 06 / **22**

115 Exército dos EUA conta com aeroagrícola para combater mosquitos

Corpo de Engenheiros programou aplicação de larvicida para segunda-feira, em área junto a Portsmouth, no Estado da Virgínia

O Distrito Militar de Norfolk, do Corpo de Engenheiros do Exército no Estado norte-americano da Virgínia, contratou uma empresa aeroagrícola para aplicação de larvicida contra mosquitos na Área de Gerenciamento de Materiais Dragados de Craney Island, já na área do município de Portsmouth, do outro lado da foz do Rio Elizabeth. A ilha abriga também o Centro de Suprimentos Naval, além de um terminal de combustíveis e várias outras instalações civis e militares.

O trabalho estará a cargo da empresa Eastern Aviation LLC, com sede na Flórida. Caso as condições climáticas não sejam favoráveis na segunda, a operação será transferida para a terça-feira (28). As autoridades também já avisaram os apicultores da região que o produto aplicado é inofensivo a abelhas e outros insetos polinizadores.

Como a região é de foz em uma planície costeira, as aplicações aéreas de larvicidas são comuns na região em épocas de proliferação e mosquitos. As operações ocorrem em pelo menos dois períodos ao ano. Normalmente entre maio e junho e de agosto a setembro.

27 / 06 / **22**

116 Mossmann Consultoria forma turma recordista no MT

Empresa parceira do Sindag reuniu 120 alunos Cursos de Coordenador e de Executor em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA) em Sorriso

Cento e vinte alunos participaram neste mês das turmas dos Cursos de Coordenador e de Executor em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA) promovidos em Sorriso/MT pela Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. A movimentação ocorreu na base da empresa AgriFor Aviação Agrícola, com participação também da MN Martins e Santos – com drones agrícolas, além da participação da Sabri Sabedoria Agrícola e do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea/MT). A programação teve ainda o apoio do Sindicato Rural de Sorriso

As aulas ocorreram de 13 a 17 e de 20 a 24 de junho, com dia de campo em 20 de junho. Esta foi a maior turma de alunos do CCAA e CEAA realizados pela Mossmann. O que empolgou também os parceiros da empreitada. “Atendimento extraordinário. O curso foi acima da expectativa”, destacou o produtor rural Eduardo Bedin. “Não imaginava dessa forma e com tanto conteúdo, apenas do apanhado geral em uma semana. Aprendemos demais”, completou.

Já o empresário aeroagrícola Alexandre Burin, da Aero Farm Servicos de Pulverização e Aviação Agrícola, contou que a iniciativa de levar os cursos para Sorriso ajudou a aliviar uma demanda importante na região. “A ideia é que as aulas se repitam todos os anos por aqui”, destacou, também elogiando a didática e a consistência das aulas. Tanto que ele fez com que os auxiliares de pista experientes tirassem diploma técnico por competência para poderem se tornar também executores.

ESPECIALIZAÇÃO

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil. Além disso, a Mossmann abriu vagas também para agrônomos e técnicos que atuam junto a agricultores ou em empresas fornecedoras de insumos para lavoura.

27*EMPOLGAÇÃO: turma ficou satisfeita com a didática e consistência do aprendizado e operadores agora pensam em promover o curso todos os anos na região*

PT-

28 / 06 / **22**

117 Fort recebe mais uma visita de estudantes

Desta vez, foram 24 formandos do IF Goiano, mas já com agenda também para o segundo semestre, de crianças e de universitários

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, recebeu no último sábado (25) a visita de 24 formandos dos cursos de Técnico Agrícola e de Agronomia do campus local do Instituto Federal Goiano. O grupo foi capitaneado pelo professor Rafael Leal (que já promoveu uma série de vistas técnicas semelhantes à base da Fort) e a movimentação durou praticamente toda a manhã. Conforme o sódio diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo, os estudantes conheceram as instalações da base, as aeronaves e as tecnologias embarcadas, além do pátio de descontaminação.

O grupo também teve uma palestra abordando a legislação e atuação dos órgãos reguladores sobre a atividade. Em seguida, aproveitaram o café da manhã oferecido pela Fort e depois acompanharam as demonstrações práticas das aeronaves. “Eles estavam bastante interessados e perguntaram bastante”, destaca Macedo. “Tanto que o evento era para ter terminado às 11 horas acabou indo além do meio-dia”, festeja o empresário.

Ele também adianta que a Fort já tem agenda de visitas para o segundo semestre, inclusive com crianças. Será duas visitas de escolas com os pequenos, além de mais uma turma de formandos – desta vez, da Universidade de Rio Verde (UniRV).

Visitantes conheceram as instalações, aeronaves, tecnologias embarcadas, legislações e ainda conferiram uma simulações de operação em campo

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA
Fort

PT-WRX

118 Congresso AvAg terá curso combate a incêndios em SP

Treinamento integra a programção pré-Congresso, com aulas de 15 a 18 de julho (na base da Garcia Aviação Agrícola, em Ribeirão Preto) e formatura dentro do encontro aeroagrícola,. O curso ocorre em parceria entre o Sindag, Fundação Astropontes, Pachu Aviação Agrícola, RP Aero Agrícola, Aeroglobo, Zanoni e MS Treinamentos, com o ex-ministro Marcos Pontes participando da formatura, dia 19, em Sertãozinho – inscrições abertas

A 20 dias do início do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, em Sertãozinho, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag, que organiza o evento) confirmou nesta manhã a realização do 4º Curso Brasileiro de Combate Aéreo a Incêndios em Campos e Florestas. O treinamento, que irá do dia 15 a 18 de julho, marcará a movimentação prévia do encontro aeroagrícola, que ocorrerá do dia 19 a 21, no interior paulista. "O treinamento será na base da empresa Garcia Aviação Agrícola, em Ribeirão Preto (município vizinho) e formatura dos novos pilotos será dentro do Congresso AvAG", assinala o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

As inscrições para o curso podem ser feita pelo fone/whats (14) 99836 6789

O curso abrange dois dias de parte teórica sobre temas como comportamento do fogo, comunicação (com fraseologia técnica) e outros. Já os dois dias finais são de prática, onde cada piloto teve que fazer pelo menos quatro lançamentos contra alvos representando pontos de incêndio. Neste caso, exercitando orientação no circuito, aproximação, ataque e retorno. O treinamento ocorre em parceria entre o Sindag, a Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e a empresa Pachu Aviação Agrícola, com apoio também da RP Aero Agrícola, Aeroglobo Aeronaves, Zanoni Equipamentos e MS Treinamentos.

Além de marcar o início da temporada de incêndios em vegetação no País, que normalmente vai de julho a setembro, o reforço na capacitação dos pilotos agrícolas (que legalmente já são aptos a esse tipo de operação) tem um simbolismo a mais nesse momento, enquanto o setor aguarda a sanção presidencial ao Projeto de Lei (PL) 4.269/2020, aprovada no dia 22 pelo Congresso Nacional. O dispositivo altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), incluindo de maneira consistente e definitiva a aviação agrícola nas políticas governamentais para preservação das reservas naturais contra incêndios no País. Além disso, será um dos temas nas reuniões paralelas dentro do evento aeroagrícola de Sertãozinho.

Só no ano passado, conforme levantamento do Sindag junto a empresas do setor e ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a aviação agrícola brasileira lançou quase 20 milhões de litros de água contra chamas no Pantanal, Chapada dos Veadeiros, Cerrado Nordestino e outras áreas de reservas, além de incêndios em lavouras no País.

Aliás, ex-ministro Marcos Pontes também estará na formatura dos pilotos e participará da abertura oficial do Congresso AvAg, às 10h30 do dia 19. Depois, às 13h30, ele fará a palestra de abertura do Congresso Científico da Aviação Agrícola – *que ocorre dentro do principal evento aeroagrícola do País e que busca incentivar pesquisa sobre o setor*. Este ano com 10 trabalhos acadêmicos inscritos no concurso.

EXPECTATIVA DE RECORDES

O Congresso AvAg é um dos maiores encontros aeroagrícolas do planeta, com ótimas expectativas para a volta de sua programação presencial, após dois anos de encontros apenas via web – *devido à pandemia da Covid-19*. Conforme o diretor Gabriel Colle, os números já apontam para uma nova edição recordista. "A área de estandes supera em 50% o espaço da última edição presencial (em 2019), que já havia sido a maior até então – *desde o início dos eventos aeroagrícolas no País, nos anos 1970*", completa o dirigente.

Entre as atrações da feira (que será no pavilhão do Centro de Eventos Zanini), junto com as tradicionais demonstrações de aeronaves agrícolas, desta vez os drones também figuram com força entre as vedetes da mostra de tecnologias, equipamentos e serviços do setor. Em nada menos do que 14 estandes e apresentando inclusive um aparelho com motor

movido a etanol, que promete quebrar as limitações de autonomia das baterias elétricas – até então o principal entrave para melhores desempenhos no trato de lavouras.

Já no segmento das aeronaves pilotadas, a confirmação dos fabricantes norte-americanos mais uma vez assinala a importância do mercado brasileiro, que tem a segunda maior frota mundial do setor – *atrás apenas da dos Estados Unidos*. E que no ano passado cresceu 3,4%, chegando a 2.432 aeronaves atuando em 23 Estados, conforme levantamento nos registros da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Aliás, incremento que só não foi maior porque as fabricantes de aviões agrícolas (as norte-americanas Air Tractor e Thrush Aircraft e a brasileira Embraer) não conseguiram acompanhar o incremento na demanda do agro durante a pandemia. O mercado brasileiro pedia 50 aeronaves a mais do que as 80 que entraram em 2021, segundo estimativas da entidade aeroagrícola. Nesse caso, aparelhos com capacidades de carga entre 1 mil e 3 mil litros, utilizados tanto para a aplicação de produtos químicos ou biológicos para o controle de pragas, quanto para semeadura e aplicação de fertilizantes. E até combate a incêndios florestais.

TECNOLOGIAS

Na parte de tecnologias embarcadas – *outro ponto tradicionalmente forte do Congresso AvAg*, as empresas chegam não só com uma variedade maior de fornecedores, como mostrando as credenciais de um Brasil que já exporta equipamentos de ponta. “Temos pelo menos 30 empresas que estão expondo pela primeira vez em nosso Congresso”, explica a coordenadora administrativa do Sindag (e do evento), Marília Luíze Schüler.

A mostra terá desde os aparelhos DGPS (que funcionam como computador de bordo, guiando o piloto exatamente sobre cada faixa de aplicação e controlando fluxo e abertura e fechamento da pulverização) até comportas especiais de incêndio – *que melhoram o desempenho das aeronaves em lançamentos de água contra chamas em vegetação*. Aliás, demonstrações de combate a incêndio com aviões estão no rol das atrações na parte externa do pavilhão de 12 mil metros quadrados da feira.

Entre as várias tecnologias embarcadas, a exposição interna terá ainda sistemas de bicos e atomizadores (que controlam o tipo de gota necessário em cada aplicação) e até os serviços das chamadas clínicas de aeronaves. Neste caso, especialistas que vão a campo com equipamentos especiais para fazer a sintonia fina dos equipamentos aeroagrícolas, garantindo total precisão nas aplicações em lavouras. “Para completar, como sempre o encontro aeroagrícola terá também a presença maciça de técnicos e dirigentes de órgãos como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), entre ouras autoridades”, completa Marília.

MERCADO EM PAUTA

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o Congresso AvAg volta à sua velha forma em um momento importante para o setor também nas discussões sobre o mercado e relações institucionais. Além dos painéis abordando demandas e tendências de mercado para o setor – *a partir de temas como preços de combustíveis, expectativas de safra, demanda por commodities, custos de manutenção e outros aspectos*, a programação terá debates sobre digitalização das empresas, melhoria contínua e tecnologias de aplicação.

Com espaço ainda para geração de conhecimento e capacitação de pessoal. Ênfase aí para a apresentação e premiação dos trabalhos acadêmicos do Congresso Científico da Aviação Agrícola (com palestra do ministro Marcos Pontes) e Competição de Mecânicos (neste caso, em parceria com o Senai e Centro de Serviços Aeronáuticos – CSA). Além da formatura das duas primeiras turmas da pós-graduação MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, que ocorre em parceria entre o Sindag e a Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS.

Homenagens no jubileu de diamante do setor

Dentro da programação, a volta à normalidade neste pós fase crítica da Covid está sendo festejada com o tema Novos Tempos. Mas também celebrando o passado, já que o Congresso AvAg 2022 marca ainda as comemorações dos 75 anos

da aviação agrícola brasileira. Assim, além das homenagens previstas na programação, os principais espaços do evento foram renomeados em reverência aos pioneiros do setor no País.

Com isso, a arena principal de palestras e debates chama-se Clóvis Gularte Candiota, o patrono do setor aeroagrícola brasileiro. Relembrando o primeiro piloto agrícola e um dos primeiros empresários aeroagrícolas do País, junto com o engenheiro agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles. Protagonistas da primeira operação de aviação agrícola no Brasil, na tarde de 19 de agosto de 1949, no combate a uma nuvem de gafanhotos na cidade de Pelotas/RS.

Fontelles, aliás, no Congresso AvAg empresa seu nome ao auditório de apresentações técnicas e produtos. Ele que naquele dia há 75 anos voou com Candiota operando o equipamento encomendado por eles de um funileiro local e acoplado ao biplano Muniz M-9 do aeroclube da cidade. Foi do engenheiro agrônomo a iniciativa da operação, a partir de informações de como eram feitas missões semelhantes em outros países.

Já a primeira brasileira a pilotar em uma operação agrícola é lembrada na Praça Ada Leda Rogato, dentro do espaço da feira. A paulista teve sua primeira missão aeroagrícola em pleno sábado de carnaval (mostrando que, desde sempre, o agro não para), no dia 7 de fevereiro de 1948. Menos de seis meses depois do voo de Candiota e Fontelles e, desta vez, para combater a broca-do-café em cafezais entre os municípios paulistas de Gália, Garça, Marília e Cafelândia. Na ocasião, ela pilotou um CAP-4 Paulistinha, de 65 hp, a serviço do Instituto Brasileiro do Café (IBC).

29 / 06 / **22**

119 Aviação agrícola foi tema de live da AgroCooperação

A formação dos pilotos, tecnologia, rotinas e as obrigações dos operadores para a segurança das abelhas estiveram em pauta no encontro web desta quarta

Um bate-papo descontraído sobre o setor aeroagrícola marcou, agora há pouco, a quarta live da etapa 2022 da *Campanha Agrocooperação – Uma consciência, inúmeros benefícios*. O encontro via web foi no pelo **canal AgroCooperação Oficial** no YouTube e contou com a piloto agrícola Joelize Friedrichs e o diretor operacional do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Cláudio Júnior Oliveira. Com a mediação do jornalista Castor Becker Júnior, da Assessoria de Imprensa do Sindag (entidade parceira da campanha), a live serviu para mostrar ao público desde a estrutura da aviação agrícola no Mato Grosso do Sul – *Estado que tem a sexta maior frota do setor no País* – até a legislação que incide sobre a atividade.

Reveja a live no final do texto

Oliveira também explicou as relações institucionais do setor, através do Sindag; o trabalho de melhoria contínua promovido pela instituição no segmento e o esforço para comunicação com a sociedade. O dirigente aeroagrícola abordou ainda a importância da ferramenta aérea para a alta produtividade de culturas como a soja, cana-de-açúcar, milho, algodão e outras que integram também o rol de produtos da economia sul-mato-grossense. E lembrando que, por alta produtividade, se que dizer produzir mais no mesmo espaço de terra. Ou seja, prevenindo a pressão sobre áreas nativas. “As aplicações aéreas abrangem também a aplicação de fertilizantes e a semeadura – especialmente de pastagens. Sem esquecer o combate a incêndios”, ponderou.

Joelize, por sua vez, destacou como é formação do piloto agrícola e a rotina intensa de do trabalho em campo. A piloto falou também sobre as tecnologias e estruturas exigidas para a atividade, desde o sistema DGPS (que funciona como um computador de bordo orientando o piloto sobre o alvo e registrando a operação) até o pátio de descontaminação, onde as aeronaves são limpas e a água dessa limpeza passa por um sistema de tratamento de resíduos. A profissional também sobre as características do voo de combate a incêndio – ela que teve seu batismo de fogo no ano passado, no Cerrado Nordestino, tornando-se a primeira mulher piloto agrícola de combate a incêndio no País.

Os convidados também responderam perguntas dos internautas sobre a formação do piloto agrícola, escolha de empresa do setor e canais para tirar dúvidas (no site do Sindag). E reforçaram ainda o papel fundamental da orientação técnica em campo e da fiscalização, para manter o nível profissional da atividade.

OBJETIVOS

A campanha AgroCooperação tem como objetivo a boa convivência entre agricultura, meliponicultora e apicultura – *tendo como estratégia promover a comunicação e boas práticas operacionais entre as partes*. A ação visa ao crescimento ambientalmente sustentável da produção de grãos e outros produtos das lavouras, além do mel e outros derivados apícolas.

A iniciativa é da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Estado (Semagro), coordenada pela (Iagro). A ação envolve ainda a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (Cseap) e tem a parceria também do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação Estadual de Engenheiros Agrônomos do MS (Aeams).

ROTEIRO

A segunda fase da campanha AgroCooperação iniciou em março e já foram três lives desde então – *destacando os avanços da boa relação entre agricultura e apicultura no Estado, vantagens sustentáveis e econômicas dessa interação e saúde das abelhas*.

Em 2021, o projeto teve cinco lives no segundo semestre, falando sobre diversos aspectos no manejo de apiários, ganhos de produtividade na relação lavouras/abelha, políticas de Estado para o setor e outros temas. Todas podem ser conferidas no canal no Youtube, além dos podcasts e outros materiais campanha disponíveis no site agrocooperacao.com.br .

Julho

Jornal repercute artigo do Sindag sobre drones

O jornal Zero Hora, de Porto Alegre – *o maior do Sul e o quinto maior do País*, repercutiu em agosto (edição do dia 22) o artigo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, sobre o crescimento das aeronaves remotas em lavouras. O texto enfatiza a importância do diálogo e bom senso para regulamentar a ferramenta sem anular seu potencial de aliar produtividade e sustentabilidade na agricultura. Nesse sentido, destaca ainda os avanços a proatividade da entidade aeroagrícola nesse debate.

Confira a íntegra do artigo:

Drones: a decolagem tecnológica do agronegócio

Gabriel Colle
Diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)

Enquanto voam rápido no mercado, os drones também já geram corrida em gabinetes. Isso para que, na agricultura, se consiga garantir eficiência aos produtores e segurança à sociedade – no grau de inovações que essa tecnologia vem demonstrando. E cada vez mais acelerado.

Em 2017, o Brasil "já contava" com um regramento de aviação civil para a nova ferramenta – o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94, da Anac. Enquanto participava do debate, no mesmo ano o Sindag tornou-se a primeira entidade aeroagrícola do planeta a associar uma empresa de drones – paralelamente, nos Estados Unidos, por exemplo, os dois lados ainda se olhavam com desconfiança.

Pois se aquele já parecia um grande avanço, meses depois o mercado de drones agrícolas colocava em modo turbo o trabalho de adequação, ao ambiente rural, das normas construídas "urbanamente". De cara, com a necessidade de enquadrar os equipamentos de pulverização uma regulamentação como a da aviação agrícola – culminando com a publicação da Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, em vigor há apenas 10 meses.

Ao passo que o próprio RBAC-E nº 94 já teve que ser revisto, facilitando este ano a inscrição de aparelhos remotos mais pesados – *excluídos da burocracia semelhante à da matrícula de um avião*. E, para as próximas semanas, já se aguarda a simplificação de regras de voos de drones Classe 2 (peso de decolagem entre 25 e 150 quilos) dentro do alcance visual.

Isso menos de um mês depois do mercado ter anunciado (no final de julho) a primeira mulher piloto de drones autorizada a operar com aparelho Classe 3 (peso até 25 quilos) além do alcance visual e acima de 122 metros –para levantamentos por imagens em lavouras. Ou seja, mais do que adequar uma ferramenta tão dinâmica às demandas do agro, o grande exercício é seguir regulando com bom senso: sem anular a segurança e sem inviabilizar predicados de produtividade. O que requer diálogo franco e coerente entre o setor e as entidades reguladoras.

ARTIGOS

DRONES: A DECOLAGEM TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO

GABRIEL COLLE
Diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)

Enquanto voam rápido no mercado, os drones também já geram corrida em gabinetes. Isso para que, na agricultura, se consiga garantir eficiência aos produtores e segurança à sociedade – no grau de inovações que essa tecnologia vem demonstrando. E cada vez mais acelerado.

Em 2017, o Brasil "já contava" com um regramento de aviação civil para a nova ferramenta – o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94, da Anac. Enquanto participava do debate, no mesmo ano, o Sindag tornou-se a primeira entidade aeroagrícola do planeta a associar uma empresa de drones – paralelamente, nos Estados Unidos, por exemplo, os dois lados ainda se olhavam com desconfiança.

Pois, se aquele já parecia um grande avanço, meses depois o mercado de drones agrícolas colocava em modo turbo o trabalho de adequação ao ambiente rural das normas construídas "urbanamente" – de cara, com a necessidade de enquadrar os equipamentos de pulverização em uma regulamentação como a da aviação agrícola –, culminando com a publicação da Portaria 298/2021 do Ministério da Agricultura, em vigor há apenas 10 meses.

> *Mais do que adequar uma ferramenta tão dinâmica às demandas do agro, o grande exercício é seguir regulando com bom senso*

Ao passo que o próprio RBAC-E nº 94 já teve que ser revisto, facilitando, neste ano, a inscrição de aparelhos remotos mais pesados – excluídos da burocracia semelhante à da matrícula de um avião. E, para as próximas semanas, já se aguarda a simplificação de regras de voos de drones Classe 2 (peso de decolagem entre 25 e 150 quilos) dentro do alcance visual.

Isso, menos de um mês depois de o mercado ter anunciado (no final de julho) a primeira mulher piloto de drones autorizada a operar com aparelho Classe 3 (peso até 25 quilos) além do alcance visual e acima de 122 metros – para levantamentos por imagens em lavouras. Ou seja, mais do que adequar uma ferramenta tão dinâmica às demandas do agro, o grande exercício é seguir regulando com bom senso: sem anular a segurança e sem inviabilizar predicados de produtividade. O que requer diálogo franco e coerente entre o setor e as entidades reguladoras.

VARÍOLA DOS MACACOS: DEVEMOS NOS PREOCUPAR?

ALESSANDRO C. PASQUALOTTO
Presidente da Sociedade Gaúcha de Infectologia

Primeiramente, esta nova epidemia não se compara à de covid-19: é muito menos transmissível e menos letal. Embora o vírus causador (*monkeypox*) seja um parente daquele que no passado causou varíola, são doenças muito distintas. Enquanto a varíola humana matava até 30% dos infectados, a *monkeypox* causou, até agora, apenas 12 mortes entre 39.434 infectados no mundo.

Por outro lado, por se tratar de uma condição emergente, nem pacientes nem profissionais da saúde estão familiarizados com a doença. Assim, e considerando-se que ainda não temos vacina disponível, a doença se alastra com grande velocidade, tendo rapidamente chegado a 94 países. No Rio Grande do Sul, são 34 o número de casos confirmados, e é de se supor que esses números representem subnotificação.

Monkeypox costuma cursar com lesões de pele, usualmente vesículas ou bolhas, que podem se iniciar no rosto e então se espalhar. Essas lesões ocorrem em geral após um período de febre, dor no corpo e aparecimento de

> *É crítico que eduquemos a população, que deve saber reconhecer a doença*

íngua. Alguns pacientes apresentam apenas lesões genitais após contato direto com lesões infectadas, por intercurso sexual, especialmente homens que fazem sexo com homens. Esses machucados podem ser bastante dolorosos e causar significativo transtorno. As lesões cicatrizam espontaneamente em até três semanas, período no qual o paciente segue transmitindo o vírus. A transmissão pode ocorrer também por gotículas respiratórias, que contaminam o ambiente em torno do paciente e podem atingir quem viva na mesma casa.

Do ponto de vista de saúde pública, esta doença causa preocupação. É crítico que eduquemos a população, que deve saber reconhecer a doença, isolando precocemente os casos suspeitos e buscando auxílio para que se estabeleça o diagnóstico de certeza. Não dispomos de nenhum tratamento que funcione para a varíola dos macacos.

Por fim, fica evidente a fragilidade de nossa sociedade em se organizar para mais uma epidemia. Por sorte, estamos frente a um agente pouco transmissível e pouco letal.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaozerohora artigoszh@zerohora.com.br @opiniaozh

EM DIA

COMO VIEMOS PARAR AQUI?

ALFREDO FEDRIZZI
Conselheiro e consultor
alfedrizzi@gmail.com

A selvageria nas redes sociais está cada dia pior. Ataques pessoais, informações falsas, o horror! É ali que o diálogo público acontece. Há uma guerra de narrativas. Cada turma com o seu grupo, repetindo slogans e versões da história. Nada pode ser questionado. Ninguém quer ouvir ou ler quem pensa diferente. Nesses ambientes nenhum diálogo é possível.

A falta de consenso impede o andamento da agenda de transformação de que o Brasil precisa, sem a enorme tensão que está no ar. A ideologia se sobrepôs à realidade. Onde foi que nos perdemos? Para muitos, tudo começou nos protestos de junho de 2013, com muita gente nas ruas pedindo que o Estado fosse mais ágil diante das tantas urgências da população. A sociedade queria mais do que o poder de consumo conquistado. Queria um Estado que garantisse serviços públicos essenciais e os direitos que estão na Constituição. Ninguém explicou o que aconteceu após tantas reivindicações. E veio a Lava-Jato. E, com ela, o discurso de que o Estado não funciona porque é corrupto. No discurso idealizado ficou a ideia de que, se resolvermos a corrupção, o Estado passa a funcionar magicamente. Depois veio o impeachment, as novas direitas, os grupos nas redes. Com a cultura pública degradada, muita gente escolheu jogar fora das regras. Ou no limite delas.

> *No jogo político, a mentalidade das pessoas muda de acordo com o contexto*

O Estado não soube construir alternativas para todos, especialmente para os que têm menos. E a democracia acabou "pagando o pato" por essa ineficiência. O ensaísta Francisco Bosco diz que "a lenta degradação institucional do país ao longo da redemocratização acabou levando a sociedade brasileira a um estado de zoomia, onde as pessoas perdem toda a confiança no conjunto de regras e de expectativas de comportamento que organizam uma sociedade. É aí que surgem os populistas. Muitos pensando: não tem regra. É um jogo de cartas marcadas. Então eu vou garantir o meu.

Garantir o que eu puder garantir, abrindo mão de qualquer sentido de coletividade. Uma boa parte da sociedade brasileira desistiu de tentar estabelecer uma lei verdadeiramente universal que possa promover o acesso dos que estão abaixo e limitar os privilégios dos que estão acima".

E foi assim que nos perdemos! Depois de chegarmos ao mais desumano, como voltar? No jogo político, a mentalidade das pessoas muda de acordo com o contexto. Então ainda há uma solução possível. Dá para encontrar um caminho que seja aceito tanto pela direita quanto pela esquerda. Meu desejo é que, depois das eleições, a gente possa conversar civilizadamente para termos um país de verdade. Vai ser difícil. Mas vai valer a pena!

Alfredo Fedrizzi escreve às segundas-feiras, mensalmente.

IMPRESSO: texto de Colle foi veiculado na página 21 e na versão digital da edição de 22 de agosto de Zero Hora

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Fiscalização aeroagrícola é abrangida em edital de soluções digitais para o Mapa

Ao todo, são R$ 36 milhões disponíveis para startups e desenvolvedores, para ferramentas que beneficiam também e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) está entre as entidades abrangidas pela seleção publica da agência Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) que prevê investimento de R$ 36 milhões para soluções em inteligência artificial (IA). No caso do Mapa desafio para as startups é criar sistemas que facilitem as ações de fiscalização das atividades aeroagrícolas, além de plataformas para certificação de produtos de pesca e sistemas para auxiliar pesquisas nos bancos de dados sobre agropecuária e tendência tecnológicas para o agro.

Os interessados têm até o dia 12 de setembro para apresentar seus projetos. *Clique **AQUI*** para saber mais

No caso da aviação agrícola, a busca é por plataformas que agilizem também as investigações em casos de denúncias. De um lado com ferramentas que ajudem na busca ativa por informações do operador e operação denunciada. De outro, contando também com algoritmos que indiquem quando a denúncia é falsa ou infundada. Para isso, o pacote inclui a criação de um chatbot para receber denúncias, obter e direcionar informações. Com capacidade de extrair informações textuais de imagens (por exemplo, o prefixo de um avião), documentos e mapa.

Além de buscar dados de fontes como os relatórios operacionais dos operadores aeroagrícolas (inclusive mapa do DGPS da aeronave) e até sites meteorológicos. O desafio para as startups inclui ainda a criação de um APP onde o operador aeroagrícola pode planejar operação e lançar dados como os do DGPS.

Com os interessados no edital podendo concorrer com soluções para todos ou alguns desses requisitos. Conforme a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, o objetivo é potencializar o trabalho dos fiscais do Ministério. Isso frente a uma frota de mais de 2,4 mil aeronaves agrícolas no País (a segunda maior do mundo) e altamente regulada.

Confira abaixo o vídeo apresentando a demanda do Ministério da Agricultura para os desenvolvedores que queiram participar do edital da Finep:02

04 / 09 / **22**

Sindag define planejamento do setor aeroagrícola para 2023/25

Maior participação no mercado, digitalização de processos, ações de melhoria contínua e comunicação e crescimento no segmento de drones estão no cenário para o triênio

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) deve anunciar nos próximos dias o rol de ações do novo planejamento estratégico do setor aeroagrícola para os próximos três anos. O plano foi construído durante um encontro de dois dias do Conselho de Administração da entidade, realizado no final de agosto, na capital paulista. Conforme o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, a etapa agora é de consolidar os indicadores e metas discutidos no encontro, para em seguida dar publicidade ao mercado sobre o trabalho a ser feito de 2023 a 2025.

De um modo geral, o roteiro leva em conta o incremento exponencial do mercado de drones agrícolas e a necessidade de digitalização de todos os processos administrativos nas empresas. Também segue valendo o foco no trabalho de melhoria contínua e comunicação com o mercado e a sociedade.

Entre as metas apontadas já para o primeiro semestre do ano que vem, está auxiliar na regulamentação de 300 empresas de drones de pulverização. Outro objetivo é associar pelo menos 200 dessas delas até o final do ano que vem – *isso no universo de 400 novas empresas entrando no mercado, conforme levantamento do Sindag*. Para atrair esses novos empreendedores, a entidade aeroagrícola oferece, por exemplo, a expertise de suas equipes de apoio, documentação e regulamentação. Todas estruturadas a partir do plano estratégico de 2018 a 2022.

Sobre a digitalização, o foco é incentivar as empresas que ainda não aderiram a essa tendência a eliminarem papéis e ampliarem o uso de ferramentas de gestão. Isso tanto para garantir competitividade, quanto atestar a segurança. Nesse caso, de olho também o processo de digitalização que ocorre na parte governamental e nas entidades reguladoras. Destaque aí para a o prazo até 31 de dezembro para que todos os operadores aeroagrícolas estejam na plataforma do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além disso, o próprio Mapa está entre os beneficiados pela chamada pública da Finep (que vai até o dia 12) para um sistema de inteligência artificial que agilize a tomadas de decisões e a fiscalização sobre o setor aeroagrícola.

Falando em regulação, tanto o Sindag quanto o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag, cujo presidente Júlio Augusto Kämpf também participou da reunião em São Paulo, nos dias 25 e 26) estão focados também na atualização do regramento da atividade. Como ocorreu, até abril, na consulta pública da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para a nova regulamentação de drones Classe 2 – de peso máximo de decolagem entre 25 e 150 quilos. Nesse sentido, as duas entidades aeroagrícolas também estão acompanhando (e incentivando os operadores e profissionais do setor a participarem da consulta) o processo atualização do Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 137, em andamento junto à Anac.

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o desafio é semelhante ao que foi o processo de elaboração da regulamentação para os drones agrícolas – que vale desde outubro do ano passado, pela Portaria 298/2021, do Mapa. “Ou seja, garantir a segurança das pessoas e do meio ambiente, mas com bom senso. Para que não se anule a eficiência da ferramenta.”

ENCONTRO: lideranças do Sindag e Ibravag se reuniram em São Paulo …

ELABORAÇÃO

Consultor Jéferson Emilio de Souza, da Aport Empresarial, foi quem coordenou os trabalhos dos dirigentes aeroagrícolas. Segundo ele, o roteiro nos dois dias de discussões começou por uma análise da diversidade e perspectivas do setor para um horizonte de três anos. O mapa estratégico do mercado aeroagrícola considerou ainda a metas e seus desdobramentos em todos os projetos e ações. “Ficou evidente a importância da aviação agrícola para o País, inclusive para a construção de um agronegócio seguro e sustentável”, destaca o consultor. “A execução é que vai fazer a diferença, mas sem dúvida, estamos colocando o setor em um outro patamar”, resume Souza.

Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o objetivo em reduzir o tempo do planejamento é ser o mais assertivo possível nas ações junto ao mercado. E entre novos produtos, serviços e metas para os próximos triênio, a evolução dos drones é um dos principais destaques. “O segmento de aeronaves não-tripuladas é um mercado novo, mas que deve se expandir muito”, ressaltou. Além disso, a estratégia é continuar fortalecendo as relações institucionais e a comunicação. “Queremos ampliar o protagonismo do setor no agronegócio, baseados na credibilidade construída nos últimos anos.”

…para avaliar cenários, oportunidades e planejar estratégias para impulsionar o setor no próximo triênio

"O Sindag tem estado no caminho certo ao permanecer cada vez mais próximo dos associados e mostrando que o setor precisa se capacitar continuamente para aumentar sua competitividade", acrescenta a conselheira Hoana Almeida dos Santos. Para sublinhar essa percepção empresária destaca também o trabalho das assessorias da entidade no apoio à gestão e aperfeiçoamento das empresas, além de representar na busca pela desburocratização da atividade.

Destaque para governança, diálogo e competitividade

Governança colaborativa, abertura ao diálogo e a geração de pesquisas e inovações que fortaleçam o setor para gerar maior competitividade para as associadas e uma percepção positiva da imagem do setor. Esses são pontos que seguem em destaque no Planejamento Estratégico para o setor aeroagrícola – *que agora tem prazo mais curto, de três anos*. Isso devido ao novo dinamismo das relações institucionais, somado aos processos em andamento para atualização no regramento da atividade. Mais o olhar mercadológico, já que, apesar do Brasil ter a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, ela ainda é responsável por algo entre 25% e 30% do trato de lavouras no País. O restante fica com os equipamentos terrestres (tratores e pulverizadores costais)

Horizonte de crescimento potencializado também pelas perspectivas das principais lavouras atendidas pela ferramenta aérea. Onde a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, vinculada ao Ministério da Agricultura) anunciou no dia 24 de agosto uma produção de 308 milhões de toneladas de grãos na safra 2022/23. Noventa por cento desse volume (294,3 milhões de toneladas) das cinco principais culturas do País: milho, soja (com novo recorde), arroz, feijão e algodão.

Lembrando também a influência indireta na produção de 29,3 milhões de toneladas carne para 2023 (incremento de 3,1 %), já que boa parte da produção de soja e milho é destinada à alimentação animal. E somando ainda a expectativa de produção de 572,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no mesmo período. Lavoura, aliás, que tem um forte apelo ambiental, pelo etanol substituindo os combustíveis fósseis – e que reduz em média 89% a emissão de gases do efeito estufa.

Outra aposta do setor é na maior participação dos aviões agrícolas nas operações de combate a incêndios em reservas naturais e lavouras pelo País. Tanto pelo protagonismo que a ferramenta tem experimentado nos últimos anos, quanto pela sanção, no último mês de julho, da Lei Federal 14.406/2022, que inclui o uso da aviação agrícola nas políticas do governo para o combate a incêndios florestais.

RESULTADOS ATÉ AQUI

Os dirigentes aeroagrícolas também comemoram os acertos do primeiro Planejamento Estratégico, que cobriu o quinquênio de 2018 a 2022. Principalmente na aposta em plataformas digitais para incrementar os programas de aperfeiçoamento e melhoria contínua – que foi essencial para durante as restrições da pandemia da Covid 10, entre 2020 e o ano passado.

As ferramentas da internet também deram força ao trabalho de aproximação institucional do Sindag com entidades parcerias, universidades, agências governamentais e outras instituições. Ampliando também o seu trabalho de melhoria contínua. Destaque aí para o fortalecimento das Academias do Sindag (de Segurança de Voo, de Manutenção e de Tecnologias de Aplicação), a realização do MBA em Gestação, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola e o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil.

06 / 09 / **22**

Aviação agrícola prestigia a 45ª Expointer

Representações do Sindag e Ibravag estiveram em eventos institucionais da programação e associadas marcam presença em estandes da feira que terminou no domingo, com público de mais de 700 mil pessoas

A aviação agrícola marcou presença na 45ª Expointer com a presença do Sindag e de associadas, além da revista Aviação Agrícola, do Ibravag, na programação que se encerrou no último domingo (4), em Esteio, no Rio Grande do Sul. A feira promovida pelo governo do Estado registrou este ano uma movimentação de 742 mil pessoas no Parque de Exposições Assis Brasil – um recorde que abrangeu também o faturamento (R$ 7,14 bilhões). Foram nove dias de programação na primeira edição depois de dois anos de restrições devido à pandemia da Covid-19.

Entre as ações institucionais, o Sindag esteve dia 29 na coletiva de lançamento da programação da Abertura da Colheita do Arroz – marcada para os dias 14 a 16 de fevereiro de 2023, em Capão do Leão, Pelotas/RS. O sindicato aeroagrícola foi representado na ocasião pela coordenadora administrativa da entidade, Marília Luíze Schüller. A edição de 2023 marcará o sétimo ano em que a entidade aeroagrícola participa com um estande no evento – a partir de uma parceria com a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz, uma das organizadoras do evento). O tema para a programação em 2023 é *Arrozeiros como produtores multisafras*, que reflete a busca de novas opções como alternativa ao cultivo do arroz

No mesmo dia, o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, participou do evento Advocadia e o Agronegócio, na Casa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) dentro da feira. Em especial, o painel do consultor Jurídico do Ministério da Agricultura, Maximiliano Tamer.

O sindicato aeroagrícola também esteve, junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), acompanhando o *Painel RBS – A evolução do agronegócio nos 45 anos da Expointer*, no dia 3 de agosto. O evento foi na Casa RBS, dentro do Parque Assis Brasil, e o debate contou com o economista-chefe da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Antônio da Luz; o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS (Fetag), Carlos Joel da Silva; José Arthur Martins, médico veterinário e ligado à Expointer, e Ladislau Boes, presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no RS (Sicadergs). Além disso, o setor aeroagrícola também marcou presença na Casa com a distribuição da revista Aviação Agrícola. A divulgação no local foi uma parceria com a RBS – maior grupo de comunicação do Sul do País.

ASSOCIADAS

Entre as associadas ao Sindag presentes na Expointer, o setor esteve representado pelas empresas gaúchas Itagro Aviação Agrícola, de Alegrete, e SkyDrones Tecnologia Aviônica S/A, de Porto Alegre. No caso da Itagro, há várias edições a aeroagrícola marca presença na feira, como integrante da Casa do Alegrete, situada ao lado da sede da sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) no Parque de Exposições.

Este ano, um destaque da participação da empresa foi a entrega, pelo empresário Marcos Antônio Camargo, da maquete de um avião agrícola ao presidente da República, Jair Bolsonado, durante a vista oficial do mandatário (uma tradição em todas as edições da feira) para a abertura oficial da Expointer.

Já a SkyDrones foi destaque na RS Innovation Agro, que reuniu empreendedores da área de inovação e tecnologias para o agro em um espaço especial dentro da Expointer. Uma das grandes novidades este ano na Expointer, a RS Innovation recebeu, sozinha, 41 mil visitantes. Tendo já na entrada a mostra do novo modelo de drone Pelicano, com capacidade para 30 litros. O equipamento é o primeiro projeto nacional dessa categoria a receber o Certificado de Autorização de Voo Experimental (Cave), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) – primeiro passo para Autorização de Projeto de um equipamento com mais de 25 quilos de peso de decolagem.

MAQUETE: Camargo entregou ao presidente a miniatura de um avião agrícola Air Tractor da Itagro

ARROZ: Lançamento da programação da Colheita de 2023 foi dentro da Expointer

OAB: encontro sobre Direito e Agronegócio foi acompanhado pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht

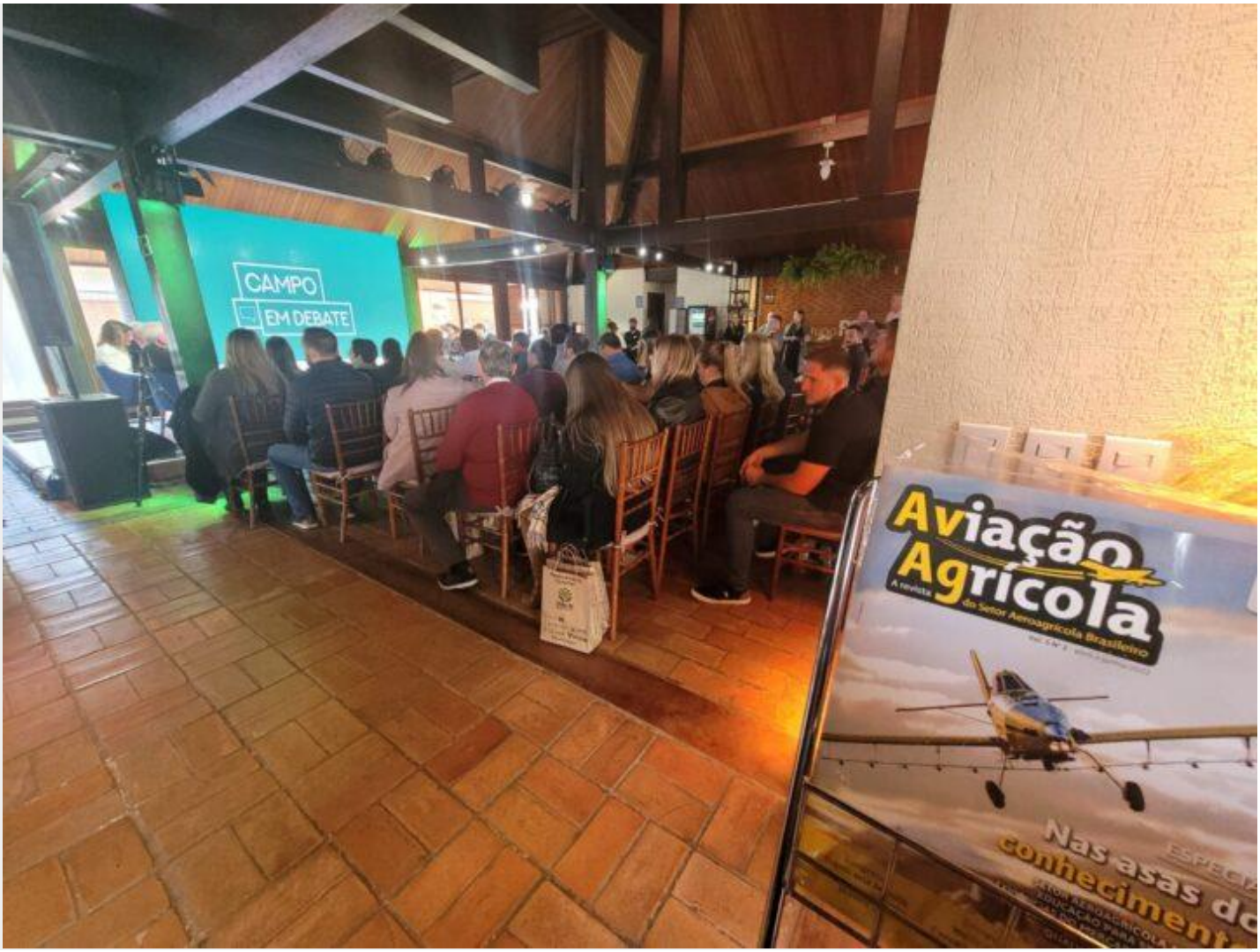
JORNALISTAS: Castor Becker Júnior (com o mascote "Cãomandante" Carlos Aníbal) e o time da AgroEffective: Nestor Tipa Júnior, Rejane Costa e Vitória Pimentel

ITAGRO: time da associada também foi prestigiado, na Casa do Alegrete

IMPRENSA: Graziele Dietrich, Castor Becker e Jane Oliveira em visita à Casa do Grupo Sinos, onde foram recebidos pelo gerente de Conteúdo Comercial da empresa, Jeison Rodrigues

Painel RBS: evento mediado pelo jornalista Elói Zorzetto teve a presença de painelistas da Farsul, Expointer, Fetag e Sicadergs

REPRESENTAÇÃO: Castor Becker Júnior e Graziele Dietrich (Imprensa Sindag) e Jane Oliveira e Rosileia Fernandes (revista Aviação Agrícola) acompanharam o Painel RBS Agro



REVISTA: publicação do Ibravag marcou presença na casa RBS, no Parque Assis Brasil

08 / 09 / **22**

Estudantes de agronomia visitam a Rambo Aviação Agrícola

Atividade integra uma parceria que já dura quatro anos entre a aeroagrícola e a instituição de ensino, como reforço para a disciplina de Mecanização Agrícola

A empresa Rambo Aviação Agrícola, de Primavera do Leste, Mato Grosso, recebeu nesta semana a vista de um grupo com cerca de 25 estudantes de Agronomia do campus local da Universidade de Cuiabá (Unic). A visita ocorreu na segunda-feira (5) e integrou as atividades da disciplina de Mecanização Agrícola da instituição de ensino. Os universitários estavam acompanhados da professora Juliane Baggio e forma recebidos pelo piloto chefe da aeroagrícola, Cristiano Rambo.

Os estudantes tiveram uma apresentação sobre o histórico da aviação agrícola no País, a legislação que incide sobre o setor e o funcionamento das aeronaves e sua tecnologia embarcada. Conforme Rambo, o bate-papo abrangeu também aspectos sobre o preparo da calda, produtos, regulagens de vazões e condições ideais para as aplicações, entre outros aspectos das operações em campo.

“Temos essa parceria com a universidade já há cerca de quatro anos”, acrescentou o anfitrião, lembrando que ação integra já integra as atividades da disciplina. Aliás, por conta disso desta vez a Rambo Aviação Agrícola recebeu, durante a vista, um troféu da Unic, festejando a parceria.

ACOLHIMENTO

A professora Juliane Baggio conta que as visitas dos alunos ocorrem a cada semestre, com o propósito justamente de eliminar uma lacuna que existia na formação dos alunos. Especialista em Proteção de Plantas pela Universidade de Viçosa, em Minas Gerais, Juliana explica desde 2012, quando começou a ministrar aulas na Unic, procurou enfatizar aos alunos a importância da qualidade nas aplicações para o controle de pragas e doenças.

Ao assumir a disciplina de Mecanização Agrícola, logo percebeu a falta da aviação entre as tecnologias ensinadas na casa. Daí veio a decisão de trabalhar para incluir a tecnologia aérea no currículo, a partir do entendimento prático, com a ida a campo. O que “casou” bem com o fato de Primavera do Leste ser um dos mais importantes polos nacionais de aviação agrícola. E pelo fato da ideia ser logo acolhida pela Rambo Aviação Agrícola. “Eles são referência na região em qualidade agrícola e no combate a incêndios”, completa Juliana.

Confira o áudio da entrevista completa com a professora:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

APRENDIZADO: estudantes de Agronomia visitaram a aeroagrícola…

08 *…e empresa recebeu também um troféu pela parceria com a Unic, que já dura quatro anos*

Termina dia 14 de outubro o prazo para contribuir com o texto do novo RBAC-137

Consulta Pública da Anac é a penúltima etapa para modernizar o Regulamento, que terá ainda um período de avaliação as sugestões apresentadas

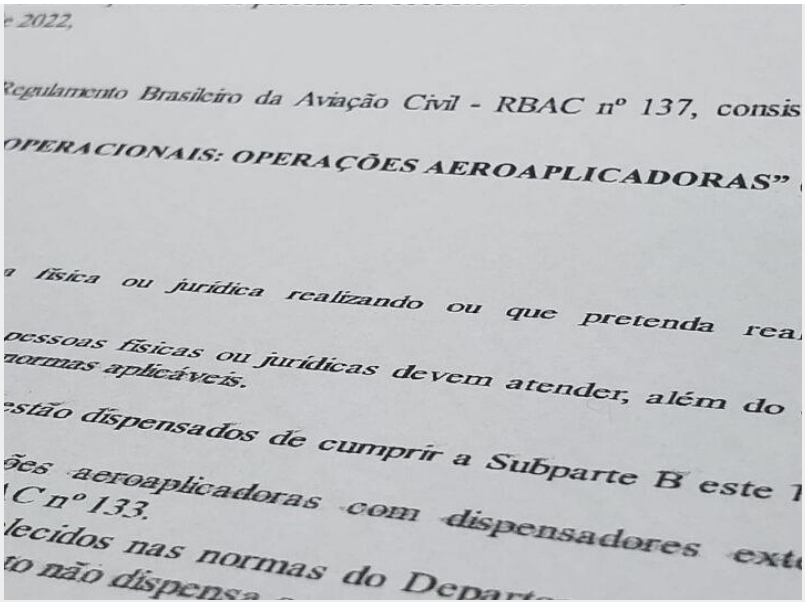
Operadores aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor, além de pesquisadores e outras pessoas ligadas ao tema têm até 14 de outubro para avaliar e dar sugestões sobre a proposta do novo Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº 137. O documento elaborado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) busca simplificar o regramento da aviação agrícola pelo órgão. A estratégia é diminuir a burocracia interna e assim dar mais fôlego para os

fiscais para as operações em campo – neste caso, priorizando a orientação e menos a punição (quando possível, já que o foco é não descuidar da segurança).

*Clique **AQUI** para acessar a página da Consulta*

O documento, por exemplo, desburocratiza a abertura de novas empresas e passa a exigir guias operacionais práticos (invés de manuais complexos) na gestão da segurança operacional. Além, do regramento comum para empresas aeroagrícolas e operadores privados (produtores rurais que têm seus próprios aviões).

Além disso, continuam valendo obrigações como o pátio de descontaminação – que é determinado pelo Ministério da Agricultura (aliás, haverá compartilhamento de dados entre Anac e Mapa). Também seguem outras normas específicas do setor, como o uso de pistas aeroagrícolas. Além disso, o Guia do Operador Aeroagrícola (GOA), que era destinado às empresas, vai se transformar em um Guia de Boas Práticas Operacionais, valendo tanto para empresas quanto para operadores privados. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, “é importante que o setor participe desta etapa de Consulta, para ajudar a afinar a nova regulamentação.”



ETAPA: participação dos operadores e profissionais do setor é importante para afinar o novo regramento

HISTÓRICO

As normas da Anac são apenas uma parcela do regramento que incide sobre o setor. São pelo menos 26 leis, decretos e regulamentos que precisam ser seguidos por cada empresa de aviação agrícola. Isso por parte do Ministério da Agricultura, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), das secretarias ou departamentos estaduais de Meio Ambiente e outros órgãos. Lembrando que a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria. Por isso mesmo, a mais segura e fiscalizável. Logo, também a mais transparente.

O RBAC-137 entrou em vigor em maio de 2012, substituindo o antigo Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica (RBHA) 137, que era ainda do tempo do Departamento de Aviação Civil (DAC) – órgão substituído em 2006 pela Anac.

A norma chegou a receber algumas alterações pontuais entre fevereiro e maio de 2019 e maio de 2020. Ao todo, existem 51 RBACs no âmbito da Anac, abrangendo todos os segmentos da aviação civil. Eles vão desde regras para certificação de produtos e artigos aeronáuticos até requisitos para aviões de transporte de passageiros ou carga, passando pela operação de drones civis e requisitos para oficinas aeronáuticas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

RS: festa no Aeroclube de Passo Fundo terá voos agrícolas

Simulações de aplicações aéreas e combate a incêndios estão entre as atrações do final de semana, com entrada franca, no Norte gaúcho

A aviação agrícola deve marcar presença neste final de semana no Aeroclube de Passo Fundo, no Norte gaúcho. Trata-se da festa Nos Ares, promovida pela instituição e que terá programação no sábado e no domingo (dias 10 e 11), das 9 horas às 18h30. Além de demonstrações de voos agrícolas (que estarão a cargo da empresa Nativa Aviação Agrícola), a festa prevê acrobacias aéreas, paraquedismo, exposição de aeronaves, espaço kids, praça de alimentação e apresentações musicais, além de voo livre, voos panorâmicos para os visitantes e outras atrações.

A promoção é do Aeroclube, com apoio da Prefeitura de Passo Fundo – *confira AQUI a localização*. Ouras informações pelo (54) 9 9654-0554.

11 / 09 / **22**

CEAA e CCAA: cursos em SP abrem rodada da Mossmann por cinco Estados

Cerca de 40 técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos participaram na última semana da etapa de Orlândia/SP da agenda (respectivamente) dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. As aulas ocorreram de segunda (dia 5) até sexta-feira (9), na base da

Tangará Aviação Agrícola. A última rodada do ano das turmas da Mossmann terá ainda, até novembro, cursos de CEAA e CAAA em Chupoingaia/ RO, Dourados/MS, Linhares/ES e Sorriso/MT.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil. Os interessados em participar das próximas turmas podem se inscrever na página da Mossmann. Quem preferir, também pode entrar em contato pelo fone **(67) 98221-8758** ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com .

ORLÂNDIA: cerca de 40 técnicos e agrônomos participaram das aulas na base da Tangará Aviação Agrícola – confira abaixo as próximas rodadas:

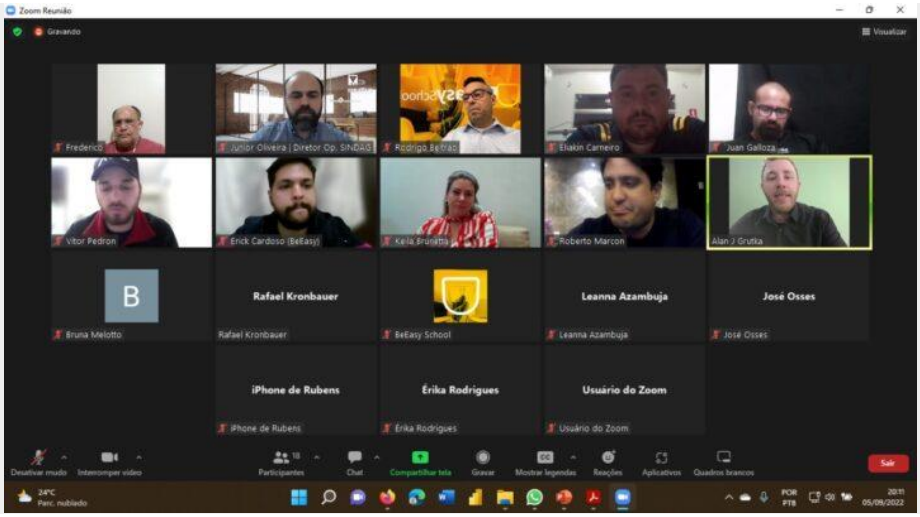
12 / 09 / **22**

Última chance de se inscrever no MBA aeroagrícola

Turma de 20 alunos teve seu encontro de apresentação na última semana, mas ainda há cinco vagas para quem quiser aproveitar a chance de buscar a pós-graduação

Quem quiser aproveitar a oportunidade de participar da terceira turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola ainda tem a chance de se inscrever para uma das últimas cinco vagas do curso, que ocorre via internet. O calendário da turma começou na última semana, mas foi com o encontro de apresentação entre professores e alunos, que ocorreu das 20 horas às 21h30. Conforme o diretor operacional do Sindag e coordenador do MBA, Cláudio Júnior

Oliveira, na ocasião, os estudantes tiveram também uma palestra sobre o futuro da atividade aeroagrícola e os desafios e oportunidades nesse mercado.



ABERTURA: encontro de apresentação entre alunos e professores ocorreu na última terça-feira (5)

Ao todo, já são 20 alunos no curso, que é a primeira pós-graduação no mundo em inovação e sustentabilidade voltada exclusivamente para o setor aeroagrícola. Lembrando que as inscrições valem também para que ainda não tem curso universitário – neste caso, como cursos de extensão, com um certificado para cada disciplina. O MBA é promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com a BeEasy School.

Os interessados podem garantir sua participação ***clicando AQUI***

O aprendizado abrange visão estratégicas de negócios, finanças, pessoas e processos, englobando ainda transformação digital, documentação e outros pontos para sustentabilidade econômica, social e ambiental das operações. O curso tem 360 horas/aula e os encontros ocorrem via uma plataforma exclusiva. Além disso, o aprendizado tem a participação de professores que são referência em cada área, além de proporcionar a troca de experiências com lideranças e empresários do agro e do setor aeroagrícola.

12 / 09 / **22**

Sindag na Estrada chega à 86ª edição

Cerca de 60 profissionais do setor participaram das apresentações e discussões realizadas em Orlândia/SP, abordando desafios e oportunidades do mercado aeroagrícola

O crescimento da aviação agrícola brasileira – *especialmente no segmento de aeronaves turboélices*, a inflação do setor, além da legalização das novas empresas de drones agrícolas que surgem no mercado. Esses foram alguns destaques nas discussões do 86º Sindag na Estrada, ocorrido na última semana em Orlândia, no interior paulista. O encontro teve a palestra do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, além das apresentações do consultor de negócios sênior da empresa de drones XMobots, João Paulo Pedroso da Silva, e do consultor Agadir Mossmann (da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola).

Com o tema Desafios e Oportunidades no Setor Aeroagrícola, o evento foi na terça-feira (6) pela manhã, na base da empresa Tangará Aviação Agrícola. Oliveira falou sobre cenários e tendências do mercado aeroagrícola e as ações do programa Boas Prática Aeroagrícolas (BPA Brasil) – que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag e outra entidades. Já Pedroso abordou as novidades e tendências no segmento das aeronaves remotas e Mossmann destacou os requisitos e documentos necessários para operações aeroagrícolas (remotas ou tripuladas) junto ao Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e outros órgãos.

IMPORTÂNCIA

“O público foi bastante participativo”, comentou Oliveira, sobre o interesse quanto aos temas abordados. O diretor do Sindag destacou também a principais lavouras atendidas atualmente pela aviação agrícola e, quanto aos desafios do setor, ficou claro o peso das inflações brasileira e norte-americana sobre o segmento. Neste caso, ponto positivo para o índice da Inflação da Aviação Agrícola (Iavag), que deu transparência e segurança para os operadores negociarem o preço de seus serviços junto aos contratantes. Segundo o índice, a inflação sobre o setor bateu os 29% entre 30 de junho de 2021 e o mesmo mês em 2022.

No caso dos drones, além das oportunidades e avanços da ferramenta – *inclusive agregada a frotas de aeronaves convencionais*, ficou claro a preocupação dos empresários com o crescimento ordenado do segmento. Principalmente com a legalidade das novas empresas que surgem oferecendo serviços com a ferramenta em lavouras. Fator que no último mês também foi incluído no rol de metas do planejamento estratégico da aviação agrícola para 2023/2025.

Oliveira também lembrou o grande impulso que a demanda pelos serviços aéreas tem gerado na aquisição de aeronaves, principalmente os aviões turboélices. Segmento que hoje representa 22,45% das mais de 2,4 mil aeronaves da frota aeroagrícola nacional – *índice que que era apenas 3,39% há 10 anos*. E a tal ponto que novas encomendas de aviões agrícolas turbo para o País, só com entrega em 2025.

Sobre o BPA Brasil, o diretor do Sindag destacou o salto de qualidade e competitividade que o setor aeroagrícola deve ganhar com o projeto. Reforçando também a importância da iniciativa para a conquista de confiança da sociedade na segurança e importância da ferramenta aérea para o País.

Aliás, o Sindag na Estrada em Orlândia integrou ainda as ações do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA), e a programação local dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) promovidos pela Mossmann Consultoria – *que ocorreram de segunda até a sexta-feira, dia 9*. Com isso, ao todo mais 60 pessoas estiveram no encontro, que foi das 8 horas até perto do meio-dia – em torno de 20 operadores e profissionais do setor, mais cerca de 40 agrônomos e técnicos nas turmas da Mossmann.

PÚBLICO: encontro na base da Tangará teve mais de 60 pessoas…

…em palestras sobre tendências e oportunidades do mercado, além de ações e projetos das entidades aeroagrícolas e suas parcerias

13 / 09 / **22**

Academia de Segurança segue até sexta e ainda é possível se inscrever

Encontros ficam gravados por até 30 dias e já estão abertas também as inscrições para as próximas etapas da Trilha do Conhecimento, abrangendo Tecnologia de Aplicação Aérea e Segurança Operacional na manutenção

A segunda-feira (12) marcou o início da programação da III Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola. A abertura teve apresentações e discussões sobre estatísticas de acidentes, a legislação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre o setor e risco da fauna na atividade aeroagrícola. A programação segue até a próxima sexta-feira (16), sempre das 14 horas às 18h30, abordando também aerodinâmica, boas práticas na manutenção de motores convencionais e turboélices, gerenciamento de risco, fatores humanos, relatos mandatórios e voluntários e outros temas.

Quem ainda quiser acompanhar os encontros, pode se inscrever pela página da Academia (*clicando **AQUI***). Mesmo tendo perdido o primeiro encontro, já que as aulas ficam à disposição por até 30 dias, na plataforma exclusiva do evento.

PRÓXIMOS EVENTOS

A Academia de Segurança de Voo integra o roteiro da Trilha do Conhecimento, com mais duas Academias (de Tecnologia de Aplicação e de Segurança na Manutenção) previstas até novembro e com uma Academia já realizada em agosto (Gestão Financeira). Quem quiser, também já pode garantir vaga nas próximas etapas da Trilha. Lembrando que a iniciativa é uma realização do Sindag, com apoio do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola. Além disso, as academias da Trilha do Conhecimento integram o Projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

14 / 09 / **22**

Congresso AvAg já tem 40% dos estandes reservados para 2023

Empresas interessadas no primeiro lote têm até o próximo dia 30 para garantir sua participação com desconto e parcelamento maiores

Faltando pouco mais de 300 dias para sua programação, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 já tem 40% dos espaços vendidos para a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços. Enquanto isso, seguem até o próximo dia 30 as reservas de espaços do Lote 1 de estandes, com valor de R$ 750 por metro quadrado. Segundo a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüller, além do preço promocional, as empresas ou entidades que garantirem agora sua participação também terão maior prazo de parcelamento do espaço – cujo valor pode ser pago até julho do ano que vem.

*Os interessados nos espaços ainda disponíveis podem solicitar o mapa da feira clicando **AQUI***

A edição 2023 será a terceira do Congresso AvAg em Sertãozinho. Este ano, a programação (que foi de 19 a 21 de julho) registrou novo recorde de público – o que ocorre pelo menos desde 2016, quando o Sindag assumiu diretamente a organização de seu evento. Foram cerca de 4,2 mil inscrições, com 170 marcas ocupando 120 estandes nos 12 mil metros quadrados do pavilhão.

Para o ano que vem, o Congresso ganhou nova identidade visual (agregando definitivamente os drones em sua marca) e a expectativa e de novos recordes – com a programação marcada para 18 a 20 de julho. Outras novidades devem ser anunciadas nos próximos meses na página do evento .

*Reveja **AQUI** a cobertura completa do Congresso 2022*

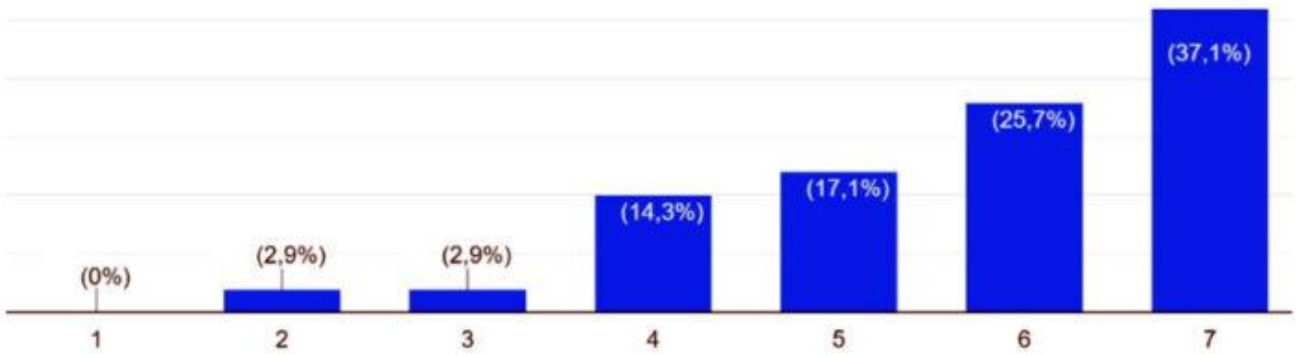
PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Sobre o ambiente de negócios do Congresso AvAg, confira abaixo abaixo detalhes da pesquisa de satisfação realizada junto aos expositores do evento, durante a edição realizada no último mês de julho.

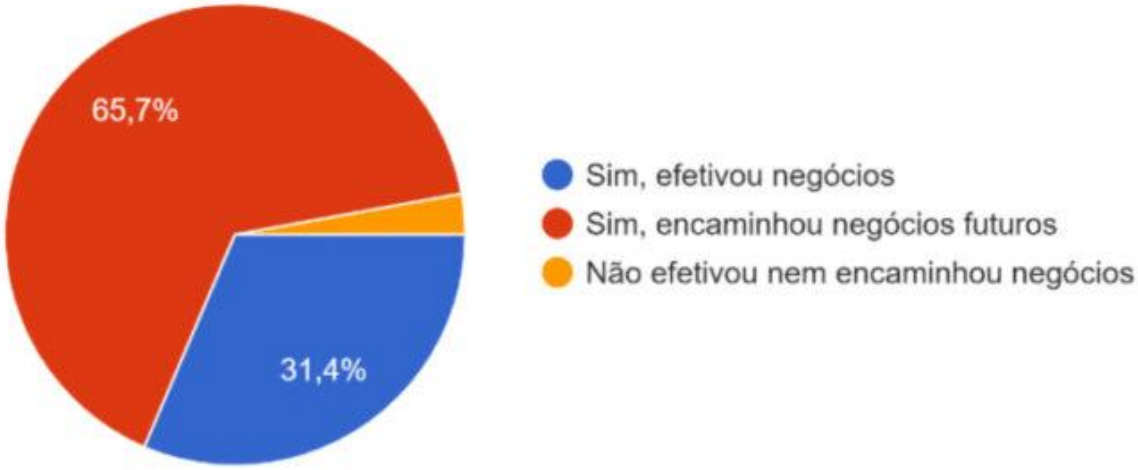
Qual era a principal expectativa da sua empresa ao decidir participar do evento?
Opções de resposta com múltipla escolha:

74,3% Fazer contatos
65,7% Realizar Negócios
62,9% Divulgar a empresa
45,7% Rever os clientes
8,6% Conhecer melhor o setor
2,9% Apresentar soluções

Em uma escala de 1 a 7, sendo 7 a mais alta, como você classifica o resultado do evento em relação aos contatos realizados e prospecção de negócios?



Sua empresa conseguiu encaminhar negócios na feira?



21 / 09 / **22**

Estudo avalia desempenho de aviões agrícolas contra incêndios

Pesquisa inédita na América Latina foi divulgada nessa terça, a partir de ensaios com aeronaves Air Tractor, Thrush e I

Uma cerimônia simples, mas cheia de significado. Foi assim a divulgação dos resultados de uma pesquisa onde, pela primeir (20) na base da empresa Tangará Aeroagrícola, em Orlândia/SP. O evento foi organizado pelo Sindag e pela empresa Zanor aeronaves para operações contra as chamas.

A Sabri foi uma das participantes do estudo, que foi realizado pela Zanoni Equipamentos, em parceria também com a RTC – Agrícola (de Olímpia), Produtiva Aeroagrícola (Orlândia) e Vale do Paranapanema Aviação Agrícola (Assis). O trabalho na ép

*Clique **AQUI** para acessar o relatório do estudo*

MODELOS DE AVIÕES

Os testes **avaliaram seis modelos de aeronaves agrícolas utilizados no País, com capacidade para de carga entre 950** permanecem instaladas junto com os equipamentos utilizados no trato de lavouras. O trabalho abrangeu lançamentos de águ

Os dados são importantes para se **definir a efetividade de diferentes modelos de aeronaves e a melhor estratégia de co** água necessária para o controle do fogo em áreas de campos, cerrado, vegetação arbustiva de alta densidade, florestas fech

Conforme o pesquisador Lucas Zanoni, a intenção tornar mais efetivos os planos de contingências da iniciativa privada e do s "Diferente, por exemplo, do que ocorre nos Estados unidos, onde há empresas com aeronaves só para o combate a incêndio

Aliás, o estudo para um protocolo brasileiro de combate a incêndios foi realizado com comportas fabricadas pela Zanoni, que mais pela iniciativa privada do que pelos órgãos públicos. "Mais fazendeiros usam aviões próprios ou contratam empresas de aérea para a proteção de reservas ainda é relativamente pequena".

AERONAVES MENORES

A pesquisa também eliminou o mito de que aeronaves pequenas não têm capacidade de combate para serem incluídas nas convencionais e comportas para combate a incêndio. "Os resultados apontaram para uma efetividade de lançamento com a

Aliás, o próximo passo da pesquisa é avaliar a eficiência das estratégias de combate às chamas em cada bioma brasileiro. "N

Momento crucial

Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o estudo chega em um momento crucial para o Brasil. Isso devido gestores públicos apostarem na ferramenta aérea, agora se tem uma avaliação a eficiência de diferentes aeronaves para cad

Ou seja, a iniciativa deve otimizar o planejamento das ações de proteção contra as chamas, tanto de reservas naturais quant vez mais a aviação agrícola integra planos de contingência de produtores rurais e usinas sucroenergéticas.

CAPACIDADE

Atualmente, o Brasil tem a segunda maior frota de aviões agrícolas do País, com cerca de 2,5 mil aeronaves. No ano passad mil horas voadas e 10,9 mil lançamentos contra as chamas, realizados as por cerca de 30 aeronaves e envolvendo ainda alg

Conforme os dados do Sindag, o volume de água lançado no ano passado foi 80% superior ao das operações contra chama 2023.

O presidente do Sindag lembra que a temporada de incêndios no Brasil normalmente ocorre no período de entressafra em ca preparar as aeronaves) somente nos períodos críticos do que comprar aeronaves e manter equipamentos, equipes e base o

Aliás, os próprios produtores rurais cada vez mais chegam à conclusão que é mais seguro contar com o avião agrícola contra sucroenergéticas de São Paulo e os serviços das brigadas aéreas em Goiás.

25 / 09 / **22**

Sindag informa ações do biênio ao Pacto Global da ONU

Entidade aeroagrícola é signatária da iniciativa desde 2016 e relatório das atividades 2020/2022 junto ao setor foi encaminhado na última semana os órgão internacional

A promoção do protagonismo feminino através da parceria com o projeto Asas da Esperança, as ações do Programa de Desenvolvimento de Colaboradores do Sindag (Decolar), a visitação de crianças e estudantes às empresas de aviação (promovendo a transparência do setor e divulgando sua eficiência e segurança) e ações de reponsabilidade socioambiental das aeroagrícolas. Além de ações de melhoria contínua promovidas pelo sindicato aeroagrícola (com destaque para o MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade do setor). Esses foram alguns itens do relatório bianual da entidade aeroagrícola para o Pacto Global da ONU. Na documentação (enviada na última semana à sede das Nações Unidas via Rede Brasil do programa), o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva aproveitou para reforçar o apoio da entidade aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do programa.

O sindicato aeroagrícola é signatário do Pacto Global desde 2016. Com um trabalho forte especialmente na promoção e boas práticas e no treinamento de lideranças e empresários para melhorar o ambiente de trabalho e aperfeiçoar a gestão. A iniciativa da ONU parte do princípio de que o crescimento econômico global não pode ser descolado da atenção aos seus impactos ambientais e sociais. De modo que a sustentabilidade deve ser trabalhada de forma estratégica pelas instituições que apoiam a iniciativa.

Nesse sentido, objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU se desdobram ainda em 169 metas e 231 indicadores. Até o final deste ano, as ações deveriam ser voltadas especialmente para Fome zero e agricultura sustentável, Igualdade de gênero, Água potável e saneamento, Ação contra a mudança global do clima e Paz, justiça e instituições eficazes – respectivamente, os ODS 2, 5, 6, 13 e 16.

DESTAQUES DO RELATÓRIO

Sobre a parceria com o Asas da Esperança, o destaque foi a série de lives Diário de Bordo Delas, promovida em 2021. A iniciativa teve uma série de debates entre agosto e dezembro, sobre temas como carreiras, empreendedorismo feminino no agro, saúde e outros temas. Com a participação também do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e totalizando mais de 800 espectadores via redes sociais e YouTube.

No caso do Programa Decolar, ele abrange o pessoal contratado pelo Sindag e pelo Ibravag. O foco é o desenvolvimento individual dos participantes – não só profissionalmente, mas também com ganho de qualidade de vida pessoal. O Decolar tem um ano de duração e termina no próximo mês de novembro.

Já quanto aos trabalhos de transparência, aproximação do setor com a sociedade e o foco socioambiental, o relatório para o Pacto Global citou exemplos como as visitas de crianças às empresas MS Aviação Agrícola, no Mato Grosso do Sul; Tangará Aeroagrícola, em São Paulo, e Mercaer Aviação Agrícola, no Rio Grande do Sul. Todas festejando o Mês da Criança no ano passado. Sem esquecer do trabalho da Fort Aviação Agrícola, em Goiás, para reflorestamento e recuperação de uma nascente. Neste caso, festejando o Dia Mundial do Meio Ambiente.

Para completar, citando ainda as campanhas institucionais do Sindag em datas como Janeiro Branco (saúde mental), Outubro Rosa (prevenção ao câncer de mama) e Novembro Azul (contra o câncer de próstata) entre outras, o relatório sobre ações que integram os objetivos do pacto global abrange também os predicados de segurança e sustentabilidade da ferramenta aérea, como economia de água, tratamento de resíduos e eficiência para o aumento da produtividade de alimentos.

E aí vem o link com o próprio MBA aeroagrícola, que tem foco justamente em proporcionar visão sistêmica e plena de uma empresa aeroagrícola, com ênfase na gestão, inovação e sustentabilidade da atividade. Tendo tido este ano a formatura de suas duas primeiras turmas e o início das aulas para sua terceira leva de alunos.

26 / 09 / **22**

Sindag participa de audiência do MP em Piracicaba

Encontro debateu, na quarta-feira (21), medidas para garantir segurança nas aplicações aéreas e terrestres em lavouras no sudeste paulista, enfatizando também a necessidade de comunicação entre agricultores e apicultores

O Ministério Público de São Paulo (MP/SP) deve preparar um documento recomendando a realização de treinamentos sobre boas práticas e o uso correto de agrotóxicos para aplicadores e produtores rurais no sudeste paulista, além do fortalecimento do uso de ferramentas tecnológicas no trato de lavouras. Essa foi a principal definição da reunião da trabalho realizada na última semana, em Piracicaba. O encontro foi promovido pelo Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) do Núcleo Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) do órgão, coordenada pelo promotor Ivan Carneiro Castanheiro (chefe do Gaema local) e onde o Sindag foi presentado pelo seu assessor jurídico, Ricardo Vollbrecht.

O objetivo da reunião foi avaliar os riscos das aplicações de defensivos e propor medidas de proteção, tendo em vista a eficiência na fiscalização e ações de educação junto aos profissionais do campo e produtores rurais. Aliás, apesar da aviação agrícola de ter sido inicialmente o principal foco do encontro, as discussões deixaram claro não só a importância do setor como a legislação já incidente sobre ela e a alta tecnologia embarcada nas aeronaves. Esclarecendo ainda os riscos inerentes também sobre as aplicações terrestres e a necessidade de aliar boas práticas no uso de defensivos à comunicação abrangente entre produtores rurais, apicultores e aplicadores.

Para isso, o encontro teve a participação também de agentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), além de representantes representas da CropLife Brasil e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), além de apicultores, produtores rurais e lideranças comunitárias da região.

IMPORTÂNCIA DA AVIAÇÃO

"Ao abrir os trabalhos, promotor Ivan Carneiro Castanheiro (do Gaema de Piracicaba) reconheceu a importância da aviação agrícola", relata Vollbrecht. Segundo o representante do Sindag no encontro, também ficou claro aos participantes a capacidade da tecnologia aeroagrícola em otimizar a aplicação de insumos (inclusive pela eficiência que diminui as chances de retrabalho). Ao mesmo tempo em que se ressaltou a importância de maior comunicação entre os órgãos reguladores, para se evitar sobreposição e assim se poder ampliar a fiscalização em campo.

Vollbrecht enfatizou as ações de capacitação de pessoal e melhoria contínua promovidas no setor aeroagrícola pelo Sindag e Ibravag. Inclusive em parceria com entidades como a CropLife e Sindiveg – representados no encontro, respectivamente, pelo gerente de Educação e Boas Práticas, Roberto Araújo, e pela advogada Lidia Cristina Jorge dos Santos. Ambos, aliás, aproveitaram para pontuar os cursos, workshops e ferramentas de boas práticas, além de ações para proteção de abelhas promovidos pelas entidades.

Ao passo que a diretora substituta do Centro de Fiscalização de Insumos e Conservação do Solo da Defesa Agropecuária de São Paulo, Ane Beatriz Camargo Veronez, enfatizou que o problema não é a ferramenta (aviação ou meios terrestres), mas quando o produto é mal aplicado. "Reforçamos que a solução está no diálogo. Quando todos se falam, sempre encontra a solução", conclui Vollbrecht.

Setor aeroagrícola marcou presença na reunião coordenada pelo chefe do Gaema de Piracicaba, Ivan Carneiro Castanheiro..

… que contou também com representantes da indústria química, produtores e agentes fiscais…

…buscando ações que deverão apostar principalmente no diálogo e educação, aliadas a fiscalizações eficientes

27 / 09 / **22**

Anuário da Aviação Civil aponta 294 empresas aeroagrícolas

Instituto Brasileiro de Aviação lançou a sétima edição do documento, com um panorama de frotas, pessoal, estrutura e mercado, além da fala do diretor do Sindag Gabriel Colle e outras autoridades

O Instituto Brasileiro de Aviação (IBA) lançou neste mês a sétima edição do Anuário Brasileiro de Aviação Civil. O lançamento foi transmitido pelo YouTube no último dia 15, com as falas do diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Juliano Noman (destacando as ações do programa Voo Simples), do diretor-executivo da Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta), José Ricardo Botelho (abordando principalmente a recuperação do mercado), e da diretora do Instituto do Aerodesporto Brasileiro, Marina Posch Kalousdian – reforçando a importância do Voo Simples (especialmente na diminuição de taxas de serviços).

*Clique **AQUI** para baixar o Anuário*

Além das participações no lançamento, o anuário traz anda um artigo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacando a importância da entrada em cena dos drones no agro brasileiro. O dirigente também aborda o exercício da entidade aeroagrícola para que nova ferramenta se integre à aviação agrícola – contribuindo para o desenvolvimento do setor sem descuidar dos preceitos de legalidade e segurança operacional e ambiental. Junto com Colle, também participam da publicação o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e do diretor Juliano Noman, da Anac, entre outras personalidades.

PANORAMA

Como em todos os anos, a publicação (desta vez em 112 páginas) traz um panorama completo do mercado brasileiro da aviação civil, abrangendo a produção de insumos como combustíveis até dados de recursos humanos, entregas de fabricantes, número de aeronaves na frota brasileira e operações no País.

Constatando ainda uma recuperação gradual do setor em 2021, após a fase mais intensa da pandemia da Covid-19. Isso pelo comparativo das entregas da indústria aeronáutica, somando-se ainda o balanço do mercado de combustíveis (com uma análise mês a mês dos preços do petróleo, querosene e gasolina de aviação) e outros fatores

No caso do setor aeroagrícola, o anuário aponta (*na página 48*) que 2022 começou com 294 empresas de aviação agrícola em funcionamento no País. Porém, com uma defasagem nos dados da frota aeroagrícola, no comparativo com os números do Sindag. Isso porque o anuário (*página 62*) indica que o País terminou 2021 com 1.453 aeronaves agrícolas, 26 a mais do que em 2020. Ao passo que os dados do sindicato aeroagrícola apontam 2.432 aeronaves no final do ano passado, considerando um incremento de 80 aparelhos em relação a 2020.

No entanto, ao que tudo indica, uma diferença pontual. Já que o próprio Anuário do IBA (*em sua página 57*) chega mais perto do levantamento de frota aeroagrícola divulgado em fevereiro pelo Sindag na tabela de entrega dos fabricantes. Onde o Instituto aponta a entrada no País de 48 aeronaves Air Tractor (modelo essencialmente agrícola) em 2021. Além do crescimento pontual aí ser quase o dobro do total do segmento indicado relatório, a tabela de fabricantes aponta 492 aeronaves da marca norte-americana de aviões para lavouras operando no Brasil – apenas três a menos do que no levantamento do Sindag.

ANÁLISE: a publicação de 112 páginas aborda a produção de insumos como combustíveis até dados de recursos humanos, entregas de fabricantes, número de aeronaves na frota brasileira e operações no País, entre outras informações

27 / 09 / **22**

Aerotek prepara seu VII Simpósio de Segurança de Voo

Evento, que todos os anos marca os preparativos para o início de safra, ocorrerá na próxima terça-feira (4), a partir das 13 horas, em Quirinópolis/GO

Profissionais ligados ao setor aeroagrícola (pilotos, empresários, mecânicos e pessoal de apoio) têm encontro na próxima terça-feira (4) no VII Simpósio de Segurança de Voo promovido pela empresa Aerotek Aviação Agrícola em Quirinópolis, Goiás. O evento, que marca os preparativos para os trabalhos aeroagrícolas na safra 2022/23, começa às 13 horas, no Cine Teatro Maria Auxiliadora (em frente à Faculdade Quirinópolis – FaQui) com terá quatro palestras e discussões abrangendo diversos aspectos da segurança operacional

O Simpósio se repete desde 2015 e tem apoio do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI) e da Vadico Aero. A atividade abrange ainda troca de experiências entre os participantes e integra o trabalho de melhoria contínua promovido pela Aerotek – compartilhado também com público de fora da empresa.

O time de palestrantes desta vez conta com a tenente psicóloga Rafaela Daher Carvalho, o major aviador Wescley Alves das Neves e o coronel aviador Luiz Carlos Hyppolito, além do narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico).

27 / 09 / **22**

Projeto Semeando Esperança será lançado nesta sexta em RO

Iniciativa do Sindag, Ibravag e Instituto Asas da Esperança entregará brinquedoteca terá concurso de redação sobre o setor aeroagrícola entre estudantes de escola pública em Cerejeiras

Sindag lança na manhã dessa sexta-feira (30), o projeto Semeando Esperança, que terá sua primeira edição junto a uma escola pública de Cerejeiras, em Rondônia. A iniciativa é uma parceria com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e com o Instituto Asas da Esperança e tem como objetivo incentivar a leitura e promover espaços para brincadeiras

saudáveis, estimulando o desenvolvimento social, motor e cognitivo das crianças. Isso além de divulgar o setor aeroagrícola, destacando usa importância, tecnologia e características que garantem sua segurança e transparência junto à sociedade.

O lançamento será na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) Mundo da Criança Tiago Panatto, no bairro Liberdade. A programação terá bate-papo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle e da empresária Taylla Lara Scherwinski de Faria (da Jusarah Aeroagrícola), com alunos das turmas de 4º e 5º ano da escola (respectivamente, às 7h30 e 13h30).

Eles vão inaugurar a brinquedoteca montada pelo projeto na escola (com brinquedos educativos e sob orientação do Asas da Esperança) e, para a turma da tarde (5º ano), farão também o lançamento do concurso de redações sobre a aviação agrícola. O concurso vai até novembro e o trabalho vencedor será publicado na revista Aviação Agrícola. Além da parceria local da Jusarah Aeroagrícola, a primeira edição do Semeando Esperança tem o patrocínio da AgroGalaxy/Agrocat e da Oro Agri Brasil.

CONTINUIDADE

O projeto educacional já tem alinhavado sua segunda edição, que deve ocorrer a partir de dezembro em Tocantins – em parceria com a empresa Precisa Aeroagrícola, de Lagoa da Confusão. Neste caso, a aeroagrícola é quem indicará a escola abrangida e novamente o Instituto Asas da Esperança vai assessorar a instalação da brinquedoteca. Cabendo ao Sindag e Ibravag viabilizar a iniciativa com a ajuda de patrocinadores.

O objetivo é repetir a metodologia em todas as regiões do País, acrescentando-se ainda a distribuição de kits escolares aos estudantes. Isso conforme as empresas aeroagrícolas forem aderindo para indicar escolas beneficias e ajudando a movimentar o projeto junto às comunidades locais. O projeto também integra as ações do Sindag pelo Pacto Global da ONU, do qual a entidade aeroagrícola é signatária desde 2016.

27 / 09 / **22**

Colle participa de encontro sobre agenda para o agro paulista

Diretor representou o Sindag na reunião virtual da Secretaria de Agricultura do Estado com as Câmaras Setoriais do Agro, para anunciar os próximos do planejamento

O Sindag marcou presença, segunda-feira (dia 26), no I Encontro das Câmaras Setoriais do Agro Paulista, promovida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA). A entidade aeroagrícola foi representada pelo diretor-executivo Gabriel Colle e o evento ocorreu via web e teve como pauta a elaboração da Agenda Estratégica de longo prazo para o agro paulista. Na prática, o encontro serviu para apresentação da Fundação Instituto de Administração (FIA), que foi contratada pelo governo paulista para estruturação do plano, que integra o Sistema Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – Cidadania no Campo 2030.

O próximo passo será a organização de um workshop com os representantes das Câmaras Técnicas do Conselho de Desenvolvimento Rural do Estado. Lembrando ainda que, no organograma da SAA, desde o ano passado o Sindag, através do presidente Thiago Magalhães Silva, coordena a Câmara Setorial Defensivos Agrícolas.

Os próximos encontros para a Agenda Estratégica serão mediados pela FIA, começando justamente pela integração dos membros das Câmaras. Para a partir daí se debater as ações de curto, médio e longo prazo para a agricultura no Estado. No caso do workshop (que ainda não tem data definida) os trabalhos abrangerão a troca de experiências sobre o andamento das Câmaras Setoriais e um desenho macro dos desafios e oportunidades do agro paulista. “Assim que

tivemos uma proposta de trabalho estabelecida, já poderemos contribuir", destacou Colle, sobre a expectativa de amplitude do diálogo.

28 / 09 / **22**

Sindag na Estrada chega sábado a Rondônia

Encontro desta vez será na base da empresa Jusarah Aeroagrícola, em Cerejeiras, com pauta integrando o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, do Ibravag e Sebrae

O crescimento da aviação agrícola brasileira, a inflação do setor e os horizontes e requisitos para as novas empresas. Isso além das perspectivas da agricultura e as ações do Sindag e do Ibravag para contínua, transparência e comunicação do setor com a sociedade. Temas que voltam à pauta no próximo sábado (dia 1º), com a 87ª edição do Sindag na Estrada – *desta vez em Cerejeiras, Rondônia*. Com o tema Desafios e Oportunidades no Setor Aeroagrícola, o evento aterrissa na base da empresa Jusarah Aeroagrícola Ltda, situada no quilômetro 2, estrada Linha 2, Lote 9, na zona rural do Município. A programação será das 8 horas ao meio-dia.

A palestra principal e a coordenação dos trabalhos estarão a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. O evento terá apresentações também do consultor de negócios sênior da empresa de drones XMobots, João Paulo Pedroso da Silva (sobre o mercado dos equipamentos remotos), e do consultor Agadir Mossmann, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola (abordando documentação e requisitos para operações aeroagrícolas). Outra apresentação amanhã será sobre boas práticas na aplicação aérea em pastagens, a cargo do representante comercial da Linha de Pastagem da Corteva. *Altamir Higino de Souza.*

AGENDA RENOVADA

O Sindag na Estrada surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País, na época, dentro projeto Aviação Agrícola 2022. A iniciativa propõe levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor. Sempre com participação gratuita.

O roteiro chegou a ir para o ambiente virtual entre 2020 e 2021, por conta das restrições da pandemia da Covid-19. Mas retomou sua agenda itinerante presencial a partir deste ano. Agora integrando a *agenda do* programa Boas Prática Aeroagrícolas (BPA Brasil) – que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag e outra entidades.

29 / 09 / **22**

Ibravag ingressa no Comitê Mercosul e Sindag prepara ação internacional com parceiros do grupo

Encontro ocorrido nesta semana, na Argentina, debateu demandas e cenários no Cone Sul e definiu ações de comunicação com a sociedade e campanha bilíngue de boas práticas aeroagrícolas

A terça-feira (27) marcou a entrada do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) no Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. O grupo, que desde 1992 reúne o Sindag, a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) – e mais tarde passou a abranger outros países, teve sua reunião ordinária em Buenos Aires. Na pauta, além da apresentação e

ingresso (aprovado por unanimidade) do Ibravag, o colegiado discutiu cenários e perspectivas para o setor no Cone Sul e definiu a elaboração e uma campanha regional de boas práticas aeroagrícolas e divulgação dos predicados dos eficiência e segurança da ferramenta – *com materiais e português e espanhol*.

O encontro, que durou todo o dia, ocorreu no Anexo A do Congresso da Nação – *que, como o Congresso Nacional brasileiro, reúne o Senado e a Câmara dos Deputados do país*. Isso no bairro portenho de Balvanera. O Sindag foi representado pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira e o Ibravag por seu presidente, Júlio Augusto Kämpf. Pela Anepa, falaram o presidente Júlio Placeres e o secretário Néstor Santos.

Já a entidade aeroagrícola anfitriã teve na reunião seu presidente, Walter Malfatto; o vice, Francisco Casajús, o secretário Juan Molina e os conselheiros Alfonso Rodríguez, Alberto Torregiani e Diego Martínez, além do diretor-executivo Danilo Cravero e o membro da equipe técnica Ezequiel Baus. Entre os argentinos, também participaram das discussões os deputados federais Ricardo Buryaile, Pablo Torello e Jorge Vara, junto com os vice-presidentes da Confederação Intercooperativa Agrícola (Coninagro), Elbio Laucirica, e da Federação Agrária Argentina (FAA), Elvio Guía, além da diretora-executiva da Fundação Barbechando, Florence Ricchiuti.

CONHECIMENTO FORTALECIDO

Por parte dos brasileiros, a aposta é de que a entrada do Ibravag no grupo do Mercosul fortaleça a troca de experiências e as ações de geração de conhecimento e compartilhamento de expertise entre as entidades de cada País. Tanto que o presidente Júlio Kämpf firmou no mesmo dia uma parceria nesse sentido com a Fearca – *através da equipe técnica da entidade argentina, que por sua vez envolve o Grupo APC*. Na prática, o Instituto Brasileiro embarcou em uma cooperação já existente no país vizinho para aprimoramento de técnicas e ferramentas de aplicação, estendo-a ao Brasil.

Aliás, um problema regional do continente, a falta de conhecimento da sociedade e mesmo dos parlamentares sobre a alta tecnologia e a importância do setor aeroagrícola, ficou clara nas falas de toda a representação argentina no encontro. “Em nosso país, apenas 8% dos legisladores têm alguma ligação com a agro bioindústria”, destacou Florence Ricchiuti. A diretora da Fundação Barbechando (que faz a assessoria parlamentar para o agro argentino) lembrou que a situação é um pouco melhor no Brasil, onde cerca de metade dos legisladores têm algum contato com o setor primário (através da Frente Parlamentar da Agropecuária).

A dela foi completada pelo vice da FAA: “Temos que ver como trabalhar juntos, pois (o desconhecimento sobre os processos produtivos no campo) é um problema que toda a América do Sul. Hoje, precisamos uns dos outros porque a produção de alimentos no Mercosul é muito complexa”, sublinhou Elvio Guía.

ESFORÇO

Por parte dos dirigentes aeroagrícolas, o diretor do Sindag destacou o esforço pela articulação com entidades parcerias do setor primário, autoridades e políticos brasileiros. Principalmente nas ações institucionais de esclarecimento da sociedade. Júnior Oliveira ressaltou ainda na qualificação e geração de conhecimento, inclusive com uma pós-graduação MBA em gestão e sustentabilidade aeroagrícola, que teve este ano a formatura de suas duas primeiras turmas e a terceira já em andamento. “Estamos investindo nas pessoas para fortalecer a frota de aeronaves, que cresceu 50% nos últimos dez anos – *tendo chegado a mais de 2,4 mil aeronaves*”, destacou.

Já o presidente da Anepa ressaltou que as ações de melhoria contínua em boas práticas também direcionam o trabalho da entidade uruguaia. “Apesar das mudanças políticas que ocorreram durante estes anos, o norte sempre foi o mesmo”, completou Júlio Placeres. “Realizamos semestralmente palestras sobre Boas Práticas Agrícolas e um plano de monitoramento de aplicações do Ministério da Agricultura do Uruguai”, completou. Por sua vez, o diretor-executivo, Danilo Cravero, disse que “a aviação agrícola argentina trabalha 25 milhões de hectares por ano, gera 10 mil empregos diretos e 40 mil indiretos”.

CONGRESSO NACIONAL: lideranças aeroagrícolas do Mercosul fizeram sua reunião anual na sede do Legislativo argentino – foto: Fearca/divulgação

Agosto

120 Diretor fala sobre desconstrução de mitos e perspectiva do setor em entrevista

Bate-papo de Gabriel Colle com o jornalista Nestor Tipa Júnior pode ser conferido no AgroPauta Web TV, pela internet

O esforço do Sindag para desconstruir os mitos em torno da aviação agrícola esteve em pauta na entrevista do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, na quinta edição do programa Agropauta Entrevista, na Agropauta WebTV – *projeto da AgroEffective comunicaçõe*s. No bate-papo com o jornalista Nestor Tipa Júnior, Colle também abordou os desafios do setor no cenário econômico, as expectativas com a sanção da Lei Federal 14.406/22 – inclui o uso da aviação agrícola nas políticas do governo para o combate a incêndios florestais, entre outros temas.

A entrevista, que havia ido ao ar no final de julho, também destacou o entusiasmo do setor com o Congresso da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2022, que este ano quebrou um jejum de três anos de encontros presenciais – e marcou novos recordes de participação. Além de diretor da AgroEffective, Tipa é um dos jornalistas mais premiados do Rio Grande do Sul, com passagens pelo Canal Rural, Jornal do Comércio, Correio do Povo e Zero Hora, além das rádios Guaíba e Gaúcha.

Confira a íntegra da entrevista:

121 Reportagem destaca o papel das brigadas aéreas em GO

Matéria foi veiculada no programa Jornal do Campo GO do dia 24 e no Globo Rural do último domingo, citando o exemplo empresa da Aerotex Aviação Agrícola

O trabalho das brigadas aéreas de combate a incêndios em Goiás foi destaque e reportagem veiculada na última semana no Jornal do Campo e, no domingo, no programa Globo Rural. A reportagem enfatizou a preocupação dos produtores de milho do Estado com o somatório de calor e tempo seco (umidade abaixo de 20% no Estado). Apesar da secura ser boa para retirar a umidade do milho, ela também favorece incidentes com queimadas acidentais ou propositais.

É nesse contexto que a aviação agrícola aparece como aliada importante dos produtores e dos brigadistas em terra. Com um serviço onde o plantão de pilotos e equipes de solo é rateado entre os agricultores e quem aciona o serviço paga as horas de voo. A reportagem também destacou a importância crescente desse serviço e o quanto sua eficácia se torna maior quanto mais cedo for o acionamento das aeronaves em caso de incêndio.

A matéria teve entrevista com o empresário Ruy Alberto Textor, da Aerotex Aviação Agrícola – cuja brigada aérea é pioneira no Estado nesse modelo de serviço (abrangendo uma espécie de consórcio entre os produtores, apoiando bombeiros e envolvendo também prefeituras). Aliás, só no Sul e Sudoeste Goiano, pelo menos quatro empresas aeroagrícolas atuam em combate a incêndios em vegetação: além da Fort, a Aerotex Aviação Agrícola e a Tradição Aero Agrícola em Rio Verde, e a Aerotek Aviação Agrícola em Quirinópolis.

Em todas elas, as equipes operacionais realizam treinamentos pré-temporada (repassando protocolos de chamada e as táticas no teatro de operações) e a dinâmica das operações é combinada com os bombeiros, produtores rurais e os responsáveis pelas brigadas de cada propriedade.

Clique sobre a matéria do Globo Rural:

03 / 08 / **22**

122 XMobots forma a primeira mulher do agro certificada a operar drones BVLOS acima de 400 pés

Karoline Santos, 29 anos, atua no setor sucroenergético e obteve a certificação da Anac no final de julho, após avaliação por agente credenciado da Agência

A analista em Tecnologia Agrícola da sucroenergética Atvos, de São Paulo, Karoline Santos, 29 anos, se tornou a primeira mulher do setor a obter a certificação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para operar drones em operações além do alcance visual (BVLOS, na sigla em inglês, utilizada pelo órgão) e em voos acima dos 400 pés (122 metros). A certificação saiu no final de julho e Karoline atua no trabalho de levantamentos por imagens em lavouras. A Atvos, por sua vez, é a segunda maior produtora de etanol do País. Nascida em 2007, a empresa é também a maior emissora de Créditos de Descabonização (CBios) do Brasil.

Confira no final do texto a entrevista dela para o programa Bem da Terra, do canal Terra Viva

Karoline atua no segmento de drones da empresa desde 2018, quando ingressou na Atvos e participou do treinamento realizado pela empresa XMobots – através da XPilot, a escola de pilotos da empresa de tecnologias. Agora foi a vez de voltar à XPilot para o novo desafio, subindo de categoria nas operações remotas. Com o acúmulo de horas de voo e o treinamento específico, ela passou pelo crivo de um examinador credenciado pela Anac em avaliações práticas e teóricas – segundo o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94/2017. O teste avaliou seu conhecimento e comportamento como piloto, além de sua interação com a aeronave remota e a missão em campo.

KAROLINE: piloto atua no levantamento de imagens de lavouras de cana – foto: XMobots/divulgação

PIONEIRISMO

Em setembro do ano passado, a desenvolvedora do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da XMobots, Caroline Carvalho, já havia se tornado a primeira mulher no País a receber da Anac a certificação para voos de drones BVLOS acima de 400 pés. Na época, apenas 10 pilotos no Brasil já tinham essa certificação. Além disso, em 2018 (pouco mais de um ano após a publicação do RBAC-E 94, a XMobots se tornou a primeira fabricante brasileira a ter um drone autorizado a voar acima dos 400 pés. Na época, permitindo que o equipamento pudesse mapear áreas de até 800 hectares por voo.

A XMobots, aliás, esteve este ano entre os destaques do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), promovido pelo Sindag em julho, em Sertãozinho/SP.

Confira a entrevista de Karoline Santos para o Bem da Terra, do canal Terra Viva:

03 / 08 / **22**

123 MBA aeroagrícola ainda tem vagas para sua terceira turma

Os interessados precisam se apressar, já que a procura está sendo grande e as aulas começam em 5 de setembro

Depois de festejar no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022 a entrega dos diplomas para 61 alunos de suas duas primeiras turmas, o MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola está com inscrições abertas para sua terceira turma. As aulas começam em 5 de setembro e as vagas já estão acabando – *os interessados podem garantir sua participação clicando* ***AQUI***.

Conforme o coordenador do MBA, Cláudio Júnior Oliveira, as aulas são destinadas a profissionais do setor que já exercem cargos de gestão ou buscam crescimento profissional no setor. O aprendizado abrange visão estratégicas de negócios, finanças, pessoas e processos, englobando ainda transformação digital, documentação e outros pontos para sustentabilidade econômica, social e ambiental das operações.

A pós-graduação é a primeira do mundo com esse tema voltada especificamente para o setor aeroagrícola e é promovida pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com a BeEasy School. O curso tem 360 horas/aula e os encontros ocorrem via internet (em plataforma exclusiva), permitindo a participação de alunos de qualquer

parte do País (e fora dele, se for o caso). O aprendizado tem a participação de professores que são referência em cada área, além da troca de experiências com lideranças e empresários do agro e do setor aeroagrícola.

*Confira mais clicando **AQUI***

03 / 08 / **22**

124 Privado: Acesse as notícias e galerias do Congresso AvAg 2022

***Reveja AQUI** a cobertura completa do Congresso AvAg 2022...*

*... e clique **AQUI** para acessar a coleção de álbuns do Congresso AvAg*

06 / 08 / **22**

125 Semana teve reuniões do Sindag em SP

Presidente Thiago Silva e o diretor Gabriel Colle tiveram encontros na CropLife Brasil e SNA, com o Silva participando também de uma entrevista para o Porta de Hangar

A sexta-feira (5) teve rodada de reuniões e entrevista de lideranças do Sindag na capital paulista. No início da manhã, o presidente da entidade, Thiago Magalhães Silva, e o diretor-executivo Gabriel Colle começaram o roteiro com um encontro na sede da CropLife Brasil. Ali a conversa foi com o presidente Christian Lohbauer e o gerente de Educação e Boas Práticas Agronômicas da CropLife, Roberto Araújo. Na pauta, a formalização do patrocínio da entidade para o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA), além da atualização de bulas de agroquímicos (considerando novas tecnologias em equipamentos) e formulação de estratégias de comunicação com a sociedade.

Em seguida, Thiago Silva participou da gravação de um bate-papo no estúdio do fotógrafo Ricardo Beccari, para o canal Porta de Hangar. A entrevista deve ir ao ar nos próximos dias, pelo YouTube.

Já o compromisso da tarde foi no Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), onde a pauta foi a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos pilotos agrícolas, que vence no próximo dia 31. O encontro de Thiago Silva e Gabriel Colle foi com o presidente da entidade dos aeronautas, Henrique Hacklander, e o diretor Moisés Linck. Por parte do Sindag, a reunião teve ainda a participação do assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. Ficou acertado que o SNA deve enviar nos próximos dias ao Sindag uma nova proposta para balizar os vencimentos dos pilotos.

CROPLIFE: conversa entre Colle, Lohbauer, Silva e Araújo formalizou apoio ao BPA

SNA: Colle, Linck, Hacklander, Silva Volbrecht definiram próximo passo para a CCT dos pilotos

GRAVAÇÃO: presidente do Sindag conversou com Beccari em programa para o YouTube

07 / 08 / **22**

126 Três personagens, um avião icônico e muita emoção

Homenagem aos pioneiros do setor, feita no Congresso AvAg com a mostra de um Piper PA-18, revelou histórias tocantes de profissionais de várias épocas

Se por um lado o Congresso AvAg 2022, ocorrido em julho em Sertãozinho/SP, foi marcado pelo recorde de participação, grandes novidades e importantes painéis sobre o setor, por outro a história se fez presente despertando emoções e recordações no evento. Principalmente pela presença do Piper PA-18 tendo em sua fuselagem nomes de pioneiros que voaram com o modelo nas primeiras décadas da aviação agrícola brasileira.

O avião, fabricado nos anos 1950, esteve em exposição junto com o Piper Pawnee 150 biplace (único no mundo em sua configuração) logo na entrada da mostra interna no pavilhão do Centro de Eventos Zanini. A repercussão tocante da mostra fica evidenciada em três entrevistas gravadas durante o evento, com personagens que tiveram suas vidas tocadas pelo modelo: o empresário Rolemberg Vidotti (que teve a iniciativa da homenagem), o agrônomo e pioneiro do setor Marcos Vilela e o piloto Ricardo Morandini.

Confira abaixo as três histórias:

09 / 08 / **22**

127 Privado:

09 / 08 / **22**

128 BPA, segurança e drones em pauta na Anac e Cenipa

A participação dos órgãos governamentais no programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) esteve em pauta em reuniões do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, com representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), em Brasília. Os encontros ocorreram no final de julho. Tanto Cenipa quanto Anac terão aulas gravadas para os cursos do BPA, direcionadas a pilotos e representantes de empresas aeroagrícolas.

No Cenipa, Oliveira conversou com o chefe do órgão, brigadeiro do ar Marcelo Moreno, e com o coronel aviador Carlos Henrique Baldin. Com os oficiais, o dirigente abordou também os preparativos da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que terá a participação de Baldin como instrutor – a exemplo de edições passadas.

Na Anac, a reunião de Oliveira foi com os gerentes técnicos de Certificação, Eduardo Henrique de Carvalho Braghetto, e de Vigilância Continuada, Conrado Klein de Freitas, sobre a expectativa de publicação pelo órgão da nova regulamentação para drones Classe 2, que em breve será publicada. O novo normativo simplifica as operações de

aplicação realizadas com drones de peso máximo de decolagem entre 25 e 150 quilos. Isso a uma altura máxima de até 30 metros, na linha de visual e a uma distância de até um quilômetro do piloto ou observador.

A norma esteve em consulta pública até o final de abril e desde então estava em processo de consolidação na Anac.

ANAC: Braghetto (esq) recebeu Oliveira para uma conversa junto com Freitas

CENIPA: Oliveira conversou com Moreno (dir) e Baldin

09 / 08 / **22**

129 Sindag marcou presença na 17ª Labace

Entidade foi representada pelo conselheiro Bruno Vasconcelos na abertura do evento da aviação executiva, na capital paulista

O conselheiro do Sindag Bruno Ricardo de Vasconcelos representou a entidade na abertura oficial da 17ª Latin American Business Aviation Conference & Exhibition (Labace), nesta terça-feira, na capital paulista. O evento segue até quinta, no

Aeroporto de Congonhas, com programação sempre a partir do meio-dia. A Labace é o mais importante evento da aviação de negócios do Hemisfério Sul.

O evento conta com 40 aeronaves expostas, de fabricantes como a Cessna, Beechcraft, Embraer, Dassault Falcon e outros. Conforme Vasconcelos, o evento voltou depois de dois anos de jejum, devido à pandemia da Covid 19. E contou também com a participação de empresas que haviam marcado presença no Congresso AvAg 2022, ocorrido em julho, em Sertãozinho/SP: Vokan, Recominte, Avex e Porta de Hangar.

VASCONCELOS: evento tem a presença também de parceiros do Congresso AvAg

10 / 08 / **22**

130 Sindag promove roteiro de academias técnicas até novembro

Eventos foram reunidos na Trilha do Conhecimento que vai até novembro, com desconto fidelidade e abrindo com a Academia de Gestão Financeira

Gestão financeira, segurança de voo, tecnologia de aplicação e segurança na manutenção serão temas, respectivamente, de quatro academias técnicas promovidas pelo Sindag a partir deste mês. As edições serão todas online (sempre das 19 às 22 horas) e foram reunidas no evento Trilha do Conhecimento, com programação até novembro. Ao se inscrever em

cada Academia, o internauta ainda recebe um Cupom Fidelidade, com 20% de desconto na inscrição para a etapa seguinte.

A Trilha do Conhecimento tem apoio do Ibravag e integra ainda o Projeto Aviação Agrícola 2022, que conta com patrocínio da Syngenta.

O roteiro abre no próximo dia 23, com a Academia de Gestão Financeira Aeroagrícola. Serão três encontros virtuais seguidos, a rodada tem apoio do Grupo Rara e as inscrições podem ser feitas *clicando **AQUI***. Para garantir o desconto para a academia seguinte (as inscrições abrem a cada etapa), o internauta deve digitar o cupom eletrônico GESTFIN20 – *quando chegar na página de pagamento*. E é bom se apressar: o cupom vale somente até sexta-feira (dia 12).

Confira abaixo os valores de inscrições e a programação completa da Trilha do Conhecimento:

Academia Brasileira de Gestão Financeira Aeroagrícola | 23 a 25 de agosto
Associados R$ 350
Estudantes R$ 379
Não associados R$ 499

Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola | 5 a 9 de setembro
Associados RS 159
Estudantes R$ 189
Não associados R$ 259

Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea | 18 a 20 de outubro
Associados RS 179
Estudantes R$ 199
Não associados R$ 299

Academia Brasileira de Segurança Operacional na Manutenção | 20 a 24 de novembro
Associados RS 159

Estudantes R$ 189
Não associados R$ 259

10 / 08 / **22**

131 Sindag na Estrada terá edição em Primavera do Leste

Programação no Mato Grosso na próxima quarta-feira integra o programa BPA e marca também os 75 anos da aviação agrícola, festejados na segunda

O tema Desafios e Oportunidades no Setor Aeroagrícola marcará a 84ª edição do Sindag na Estrada, na próxima quarta-feira (dia 17), em Primavera do Leste/MT. O evento também marca os 75 anos da aviação agrícola (comemorados na segunda-feira) e faz parte do programa Boas Práticas Aeroagrícola (BPA). A programação será das 14 às 18 horas, com inscrições gratuitas e vai ocorrer na sede da empresa Fribon Aviation.

A abertura será com a palestra sobre o BPA e o mercado da aviação agrícola no País (desafios e oportunidades), a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Às 15h30, será a vez da palestra do coordenador de Parceria da Xmobots, João Paulo Pedroso, sobre aplicações aéreas com drones. Na sequência, os empresários Leandro Emanuel e Miguel Paim falarão sobre software de gerenciamento da aplicação aérea do DGPS Ag-Nav.

10 / 08 / **22**

132 Agricultura e Sindag preparam abertura de safra aeroagrícola no RS

Sindag e a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS estão preparando para 4 de outubro o evento de abertura da safa da aviação agrícola 2022/23 no Estado. A iniciativa foi ventilada logo após o encontro do secretário-executivo da entidade aeroagrícola, Gabriel Colle, com o secretário de Agricultura gaúcho, Domingos Antônio Velho Lopes. A reunião foi na última quinta-feira (4), na sede da Secretaria, em Porto Alegre. Participaram também o secretário-adjunto da pasta, Rodrigo Rizzo, e assessores.

12 / 08 / **22**

Programa C-PAASS começa a valer em 2023, focado principalmente na segurança operacional e no aperfeiçoamento dos profissionais ligados à entidade

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) está preparando um novo projeto de certificação de pilotos para 2023. Trata-se do programa *Certified – Professional Aerial Applicator Safety Steward* – Certificação de Aeroaplicador Guardião da Segurança Operacional, em tradução livre. Ou simplesmente C-PAASS. Basicamente, a inciativa abrange projetos de melhoria contínua já disponibilizados para NAAA e suas parceiras e prevê quatro requisitos para quem quiser obter seu selo já no ano que vem:

– Estar filiada à NAAA

– Estar filiada a uma associação aeroagrícola estadual ou regional

– Ter participado pelo menos das três últimas temporadas do programa Sistema de Apoio a Aplicadores Aéreos (PAASS), da Fundação Nacional de Pesquisa e Educação em Aviação Agrícola (NAAREF). O que, para 2023 abrangerá 2020/21, 2021/22 e 2022/23.

– Participação em ao menos uma das duas últimas edições da Operações SAFE (no trocadilho com a sigla em inglês para Autorregulação de Eficiência de Voos a Aplicação).

EDUCAÇÃO: além de aglutinar iniciativas, iniciativa prevê também uma plataforma digital de estudo para 2024

O C-PAASS também deve ganhar, até 2024, um sistema de gestão de aprendizado online (LMS). A plataforma terá módulos do PAASS oferecidos durante as edições da Convenção Anual da NAAA, além de outros treinamentos. Além disso, o sistema permitirá a aplicação de testes para avaliar o aproveitamento dos participantes.

Segundo a NAAA, o objetivo da nova certificação é se firmar como um atestado indispensável de boas práticas, segurança e melhoria contínua para os pilotos agrícolas. A estratégia para isso é incentivar o próprio mercado a valorizar o C-PAASS como pré-requisito. Não só na busca de pilotos pelas empresas aeroagrícolas, mas também na contratação de empresas pelos produtores (com os empresários sendo incentivados a inscreverem seus profissionais no programa).

Segundo pesquisa da entidade aeroagrícola norte-americana, pelo menos 72% de seus 1,8 mil associados (entre pilotos e empresários) se interessam em obter certificação profissional para suas operações. Atualmente, os Estados Unidos

contam com cerca de 3,4 mil pilotos agrícolas. Destes, em torno de 2 mil são contratados e outros cerca de 1,4 mil pilotam para suas próprias empresas (ou seja, 87% dos 1.560 empresários aeroagrícolas do país).

BRASIL

A estratégia da NAAA aponta uma tendência de mercado já sentida há tempos também no Brasil – e que comprova o acerto das entidades daqui em suas ações de melhoria contínua. Além do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) lançado em 2013, e apoiado desde então pelo Sindag, o sindicato aeroagrícola brasileiro vem reforçando desde então suas ações de comunicação com a sociedade.

A partir de 2015 também vem fortalecendo a profissionalização do setor e já conta com uma série de projetos de formação e aperfeiçoamento de profissionais e lideranças.

Caso das quatro academias promovidas pela entidade (Segurança de Voo e Operacional, de Tecnologia e de Líderes, além de dias de campo e do MBA Gestão Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, para citar alguns exemplos. Sem esquecer da criação do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e, mais recentemente, do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) – do Ibravag em parceria com o Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

15 / 08 / **22**

134 Presidente do Sindag integra comitiva em Israel

Missão Internacional da CNT (onde o Sindag lidera a Seção 5, focada em aviação) terá semana de visitas com pesquisadores e startups de inteligência artificial, inovação, cibersegurança e outros temas

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, participa nesta semana de uma missão empresarial da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) a Israel. O dirigente aeroagrícola presidente a Seção 5 da CNT (focada na aviação) e viajou no final de semana para o Oriente Médio a convite da entidade. A programação técnica do roteiro começa nesta segunda-feira (15), com encontros com autoridades acadêmicas e empresários, abordando programas e iniciativas israelenses de inovação e empreendedorismo.

INOVAÇÕES: objetivo da missão internacional é possibilitar parcerias e buscar novidades em tecnologias e inovação

Na terça, a comitiva brasileira deverá ter contato com transformação digital e inovações para negócios, além de inteligência digital para empresas de aviação. O grupo também deve ainda visitar startups de tecnologia. Já a quarta terá principalmente visitas e palestras sobre cibersegurança e workshop sobre inovação. Na quinta-feira (18), o foco será a

visita a um sistema de simulador de voo para aviões militares, além de um jantar com empresários locais. Ficando a sexta-feira destinada a workshop sobre pensamento criativo e ideação – com consultores locais sobre gestão e inovação.

Durante todo o roteiro, a comitiva deve realizar visitas e conversas com professores e pesquisadores da Universidade de Tel Aviv. Para o setor aeroagrícola, a expectativa é conferir novidades tecnológicas e novas visões de negócios para os empresários daqui, além de sondar mercados. Especificamente sobre aviação agrícola, Israel possui quatro empresas e uma frota de cerca de 40 aviões e helicópteros atuando em lavouras. Porém, o país é uma potência em pesquisas para sistemas embarcados e equipamentos não tripulados. Sem falar nas inovações agrícolas.

16 / 08 / **22**

135 Sindag realizou visitas no Legislativo gaúcho

O diretor Cláudio Júnior Oliveira teve encontros nos gabinetes de Rodrigo Lorenzoni (PL) e Frederico Antunes (PP)

A reativação do Aeroporto de Itaqui e ações para promover a aviação agrícola no Estado estiveram em pauta na última sexta-feira (12), em visitas do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, a gabinetes de parlamentares da Assembleia Legislativa gaúcha. Os encontros ocorreram na parte da tarde e o primeiro deles foi com o deputado estadual Rodrigo Lorenzoni (PL). Ali, Oliveira conversou também com o candidato a deputado federal Marcelo Dantas Ritta (Marcelo Bagé, do PL) e o ponto principal foi justamente o aeródromo itaquiense.

Segundo Lorenzoni – que esteve recentemente tratando do assunto junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac, em Brasília), com boas expectativas para uma solução. Além de estratégico para o transporte e o desenvolvimento da região, a aeroporto de Itaqui é importante também para as operações aeroagrícolas na Fronteira Oeste gaúcha.

A conversa seguinte do dirigente aeroagrícola foi com chefe de gabinete do deputado Frederico Antunes (PP), Ernani Ruschel. A reunião contou ainda com o assessor parlamentar Cassio Nunes e o foco foi a valorização do setor e iniciativas para divulgar a segurança e a importância da atividade aeroagrícola em todas as regiões do Estado. As visitas integraram o trabalho contínuo do Sindag de aproximação e transparência do setor junto a lideranças, políticos e autoridades.

PARLAMENTO: Oliveira (esq) conversou com Lorenzoni (centro) e Bagé…

… e esteve também com Ruschel e Nunes, no gabinete de Antunes

16 / 08 / **22**

136 Situação do IAVAG e as movimentações dos índices econômicos que influenciam a inflação aeroagrícola

Dólar

O dólar hoje dos Estados Unidos a Real, dia 15 de agosto as 9:10 horas da manhã, apresentou um valor de R$ 5,1312, um aumento de 1,13% quando comparado com R$ 5,074 de 12 de agosto. Com aumento de empregos nos EUA, em torno de 528 mil neste mesmo mês, a disponibilidade da moeda americana aumenta em circulação para suprir o comércio, causando variações contínuas no valor do dólar. Outro ponto importante seriam as taxas de juros do governo não serem tão atrativas para compra de títulos do País, a taxa está hoje com percentual de 2,50%.

Já que a inflação Americana vem apresentando estabilidade em seus índices, é provável também que o Governo dos Estados Unidos venha aos poucos reduzindo ou fazendo pequenos aumentos nos juros do País, influenciando

futuramente ainda mais no valor comercial do dólar, apresentando oscilações conforme a oferta e demanda da moeda americana, não só pelo País, mas também pelo mundo.

Inflação Americana

O CPI Americano (índice de Preços ao Consumidor) se manteve estável no mês de julho, no percentual de 8,5% em 12 meses, uma desaceleração em relação a junho (9,1%), e um número melhor que a expectativa do mercado, que era de 8,7%. O governo americano vem adotando medidas de políticas macroeconômicas para conter a inflação na qual já vem apresentando queda comparado ao mês anterior, políticas essas que consistem no aumento dos juros dos EUA. O FED (Sistema de Reserva Federal do Estados Unidos) em sua última reunião, no dia 27 de julho, para decidir o novo aumento da taxa, foi anunciada uma elevação de 0,75 pp passando de 2,25% para 2,50% nos juros atual. Este ajuste nos juros americano em conciliação com geração de empregos no mesmo mês, em torno de 528 mil, e a redução de preços de commodities como o petróleo por conta da melhora de oferta para os países ocidentais, acabou por afetar os índices de preços no País americano.

A perspectiva para os próximos meses seria por parte do FED a partir de então, fazer pequenos ajustes nos percentuais de juros já que a inflação sofreu queda. É provável que este venha trazer o índice inflacionário para a meta, que seria 2%. O FED reforçou ainda que as próximas decisões de alta de juros dependerão de informações quanto às “perspectivas econômicas” dos Estados Unidos que serão divulgadas nos próximos meses.

Petróleo

Os futuros do petróleo Brent recuavam US$ 5,19, ou 5,29%, para US$ 92,96 o barril às 10h08 (horário de Brasília), depois de perder 1,5% na última sexta-feira (12). Já o petróleo dos EUA (WTI) perdia US$ 5,01, ou 5,44%, para US$ 87,08, após cair 2,4% na sessão anterior. O Heating Oil encontra-se hoje, 15 de agosto, em (USD/GAL) 3,4758, segundo (TRADING ECONOMICS, 2022). A China é um dos principais Países importadores de petróleo, e como suas atividades econômicas foram bastante afetadas pela política “covid zero” de Pequim, os trabalhos nas indústrias vêm caindo ultimamente, a demanda pelas comoodities tende a ser menor, aumentando a oferta no mercado e derrubando seus preços. A produção de refinarias da China caiu para 12,53 milhões de barris por dia (bpd), o menor nível desde março de 2020, mostram dados do governo.

Desde as máximas em março deste ano, o barril de petróleo Brent já recuou cerca de 26% com a perspectiva de desaceleração e, possivelmente, recessão global. Ainda na manhã desta segunda-feira (15) foi anunciado pelo Banco Central do Povo da China (PBoC) corte nas principais taxas de juros do País para incentivar a produção econômica e o Governo chinês ainda injetou na economia para liquidez 400 yuans (em torno de US$ 59,3 bilhões) pelo MLF (“Medium-Term Lending”, na tradução em inglês, empréstimo de médio prazo) de um ano e dois bilhões de yuans através de recompras reversas de sete dias, (Souza, 2022). Com essas quedas do petróleo no País oriental, seus preços caem pela oferta alta, afetando consequentemente suas ações no Brasil.

Etanol

O indicador semanal do etanol anidro em São Paulo, apresentou dia (12) agosto, o valor de R$/Litro 3,3786, uma variação de -3,3% quando relacionado ao dia (15) julho, com preço em R$/Litro 3,4951, (Cepea, 2022). Com a queda acentuada no preço da gasolina, o etanol deixou de ser vantajoso para se abastecer o veículo em quase todo o País. O levantamento feito pela ValeCard, no qual mostrou que o único Estado onde é benéfico abastecer com o biocombustível, é o Mato Grosso, com a média de combustível do período que ficou em R$ 4,011, equiparado a 67% do preço da gasolina (R$ 5,997).

A gasolina está mais barata no Brasil devido a fatores como, oferta alta, decreto no qual limita em 17% a 18% a alíquota do ICMS sobre combustíveis e aumento de juros. Esses são alguns dos fatores principais que vem interferindo nos preços desse combustível e beneficiando os consumidores. A perspectiva é que o valor do biocombustível oscile conforme a demanda do mercado, já que este agora não é tão vantajoso em relação a preços e consumo quando comparado com o combustível comum, é provável para os próximos meses a escolha estar voltada para a gasolina como referência de consumo do cidadão.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (INPC) teve redução de 0,60% em julho, após uma elevação de 0,62% em junho, segundo dados divulgados nesta terça feira pelo instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta nos preços de alimentos, com maior impacto no INPC, passou de 0,78% em junho para 1,31% em julho. Já nos preços dos produtos não alimentícios a variação foi de 0,57% em junho para -1,21% em julho. Nove das dez regiões pesquisadas pelo IBGE no INPC tiveram queda em julho de 2022. A única exceção foi São Paulo, com alta de 0,38%, por conta do aumento de 7,52% da energia elétrica e de 21,95% do leite longa vida (21,95%). Já o menor índice foi o de (-1,81%), puxado para baixo pelo recuo nos preços da gasolina (-21,57%) e da energia elétrica (-14,92%).

Os ajustes que o Governo Brasileiro vem incrementado com medidas ante inflacionárias já vem causando efeito nos índices de inflação e com a redução dos impostos nos combustíveis, acentuou ainda mais tais mediadas estratégicas. O acumulado do INPC em 12 meses encontra-se com 10,12%, ante junho no qual era 11,92%. Estimativas apontam que o ano de 2022 termine com a taxa de juros, a Selic, em 13,75%, contudo tudo dependerá de dados futuros sobre os valores dos produtos no comercio Nacional e Internacional.

IAVAG

Os dados do segundo trimestre de junho apontam uma variação no IAVAG (índice de Inflação da Aviação Agrícola) em 0,99% com um acumulado de 19,19%, no combustível (Etanol petróleo) 3,50% e no acumulado está em 70,30%, o INPC indicou 2,11%, uma queda de 1,27% ante ao início do ano em janeiro que estava em 3,38% com um montante de 12,84% e o Dólar mais a CPI, no qual neste trimestre está em 46,44%,um aumento de 13,07% referente a segundo trimestre do mês de abril, 33,37%.

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Eduardo Tenório – Assistente de política e Economia

Área de assuntos econômicos SINDAG.

16 / 08 / **22**

137 Sindag participa de evento em Brasília sobre sanidade de florestas

Diretor Gabriel Colle esteve entre os convidados do Workshop de Defesa Florestal, promovido no Ministério da Agricultura pela Ibá e SFB

A necessidade de atualização das bulas dos insumos utilizados pela indústria florestal, prevendo também a aplicação por drones e a importância da aviação agrícola na proteção e florestas plantadas ou nativas. Esses foram alguns dos temas discutidos durante o Workshop de Defesa Florestal, promovido no dia 11, pela associação Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) e pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB). O evento teve entre os convidados o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e ocorreu na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Brasília.

Colle (segundo a partir da esq na mesa) falou sobre o setor aeroagrícola no evento ocorrido na última semana…

… no Auditório Senador Jonas Pinheiro, na sede do Mapa, em Brasília

Colle destacou no encontro o crescimento do setor aeroagrícola, do qual o País é a segunda maior potência mundial, e o incremento das tecnologias embarcadas. Ele ressaltou ainda o desenvolvimento acelerado dos drones agrícolas e o esforço feito pelo Sindag e pelos empresários da tecnologia remota para sua regulamentação no âmbito do Ministério da Agricultura (que se concretizou a Portaria 298/21), a fim de garantir segurança a atividade. Ao mesmo tempo em que segue o trabalho para manter o regramento atualizado e equilibrando: garantindo a segurança sem inviabilizar predicados de produtividade da ferramenta.

“O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, com mais de 2,4 mil aeronaves em operação. Por outro lado, estamos saindo de um Congresso da Aviação Agrícola que teve 170 marcas expondo, dos quais 14 fabricantes de drones. Por trás de tudo isso há um trabalho muito forte do Sindag de melhoria contínua do segmento e temos muito espaço para fortalecermos a presença das empresas aeroagrícolas no setor de florestal”, assinalou Colle.

PARCERIA IMPORTANTE

Para o analista de Políticas Florestais e Bioeconomia da Ibá, Diego Camelo Moreira, as novas tecnologias têm papel fundamental no fortalecimento no sistema de proteção fitossanitária das florestas comerciais, que fornecem matéria-prima para mais de 5 mil produtos. Ao todo, o setor conta com mais de 9,55 milhões de hectares de florestas comerciais (como eucaliptos, pinus e outras espécies), além de 6 milhões de hectares de florestas naturais. “Temos que garantir a produtividade e a sanidade das nossas florestas, tanto plantadas quanto nativas”, assinala.

Nesse sentido, o dirigente destacou a alta capacidade e rapidez da aviação agrícola, cuja prontidão representou uma salvaguarda para o setor no episódio da ameaça das nuvens de gafanhotos que circulou em julho de 2020 na Argentina e Uruguai, junto à fronteira com o Sul do Brasil. “O Sindag é um grande parceiro da Ibá e mais uma vez tivemos um evento muito rico em novos conhecimentos e troca de experiências”, pontuou Moreira.

Confira abaixo a fala de Diego Moreira sobre o encontro e a participação do Sindag:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

16 / 08 / **22**

138 Sindag inicia participação em roteiro em Israel

Presidente Thiago Magalhães Silva está no país mediterrâneo a convite da CNT (onde coordena seção volta à aviação) e com foco em tendências e inovações para o setor

Uma imersão no sistema de inovação israelense e abertura de caminhos para novas parcerias e negócios. Este é o foco da Missão Internacional promovida pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) no país mediterrâneo, que ocorre até o próximo final de semana e tem a participação do Sindag. A entidade aeroagrícola está representada no grupo 30 integrantes pelo presidente Thiago Magalhães Silva. O dirigente coordena, em nome do setor, a Seção 5 da CNT (focada na aviação) e viajou a convite da Confederação.

CONVERSA: Thiago Silva esteve na abertura do roteiro com o embaixador Gerson Menandro (centro) e o presidente da CNT, Vander Costa…

A etapa acadêmica da viagem teve início na segunda-feira (15) e terá uma série de palestras na Universidade de Tel-Aviv, dentro do tema Da nação startup à nação *scale-up* – valor por meio da inovação e dados. Na abertura oficial do roteiro, o presidente da CNT, Vander Costa, destacou a importância da viagem. "A missão nos permite conhecer melhor uma cultura voltada para a inovação. Hoje, Israel é conhecida como a "Nação Startup" e isso é muito inspirador. Que os participantes aproveitem ao máximo a experiência e retornem para as subas bases com novos projetos", reforçou.

BUSCA DE INOVAÇÃO

Para o setor aeroagrícola, a proposta é a avaliar além-fronteiras novas visões e tendências de mercado que podem inspirar ou influenciar o segmento no Brasil. Sem falar do contato com especialistas, pesquisadores e mesmo startups com inovações aplicáveis em gestão e nas operações em campo. Nesse sentido, o Sindag já havia marcado presença em março na Expo Dubai. O presidente havia viajado junto com o diretor-executivo Gabriel Colle – na ocasião, a convite do escritório de negócios da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) nos Emirados Árabes Unidos.

"Fale, debata, discuta e colabore", destacou o diretor-executivo da Lahav Executive Education, Udi Aharoni, durante a abertura da agenda da semana. Com isso, Aharoni deu o tom do roteiro, esclarecendo que o inconformismo, aos olhos da tradição judaica, pode ser uma qualidade. A Lahav integra a da Coller School of Management, da Universidade de Tel-Aviv, e encabeçou a elaboração do roteiro da Missão da CNT.

…para uma série de palestrar e apresentações na Universidade de Tel-Aviv (foto na faculdade de Administração da casa)

Ao longo da segunda-feira, também se apresentaram os professores Uriya Shavit e Moshe Zvira, ambos da Universidade de Tel Aviv. Em seguida, foi a vez da fundadora e diretora da Predicta Med (que também é engenheira biomédica, mentora voluntária de startups e ex-oficial da Força Aérea Israelense), Shlomit Steinberg-Koch, palestrar a empresa especializada no uso de inteligência artificial para fazer diagnose de doenças raras. Na terça, a comitiva brasileira teve contato com cases transformação digital e inovações para negócios, bem como de inteligência digital para empresas de aviação. Além disso, o grupo visitou startups de tecnologia.

Já esta quarta-feira tem no programa visitas e palestras sobre cibersegurança e workshop sobre inovação. Na quinta-feira (18), o foco será a visita a um sistema de simulador de voo para aviões militares, além de um jantar com empresários locais. Ficando a sexta-feira destinada a workshop sobre pensamento criativo e ideação – com consultores locais sobre gestão e inovação.

17 / 08 / **22**

139 Curso de combate a incêndio movimenta pilotos e aeronaves no Oeste Baiano

Iniciativa é promovida pela Aiba começou na segunda-feira, com a parte teórica no auditório da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães, e segue até amanhã, com prática na Fazenda Agronol

Começou na segunda-feria (15) e segue até esta quinta (18), no Oeste baiano, o curso Capacitação de Pilotos Agrícolas em Combate Aéreo a Incêndios em Campos e Florestas. A programação teve início com a parte teórica no auditório da Fundação Bahia – no complexo da Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães. Até amanhã, os alunos realizam a etapa prática na sede da Fazenda Agronol. A promoção é da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), por meio do programa Agroplus. A iniciativa tem ainda a parceria do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) e do Centro de Apoio Regularização Ambiental da propriedade rural.

TEORIA: primeira parte do curso teve fundamentos essenciais para operações contra as chamas…

Com uma carga horária de 30 horas, o aprendizado é voltado especialmente para pilotos agrícolas. As aulas são ministradas pela especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmento e Souza – do Ministério da Agricultura. Com formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile, ela é uma das mais importantes autoridades do País nesse tipo de operação.

Junto com Mônica, a dupla de instrutores tem ainda o piloto e empresário Sepe Tiaraju Diniz Barradas – um dos mais experientes profissionais do País no comando de aeronaves em combate a chamas. Aliás, segundo a Aiba, o curso teve diversas aeronaves inscritas para a capacitação (modelos Air Tractor, Thrush e Ipanema), o que faz da programação o maior curso desse tipo realizado no Oeste Baiano. E que deve resultar na formação de uma brigada aérea de incêndio para atender os produtores da região.

A parte teórica abrangeu fatores como o comportamento do fogo – como as condições meteorológicas, tipo do terreno e vegetação, além de agentes extintores e a eficiência das aeronaves. Já a parte prática engloba desde a aproximação das chamas e a coordenação com a equipe de solo até a fonia no sistema de rádio da operação.

… que já iniciou também a etapa prática, em um circuito onde os pilotos simulam todas as fases de um voo de ataque a chamas – fotos: Ascom Aiba

PS-ORQ
5100

17 / 08 / **22**

140 Encontro na CropLife Brasil discute ações locais e cronograma do BPA Brasil

O diretor Cláudio Júnior Oliveira conversou na capital paulista com o gerente de Educação e Boas Práticas Roberto Araújo, alinhavando ações de transparência e melhoria contínua

Uma reunião do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, na sede da CropLife Brasil, em São Paulo, discutiu nesta terça-feira (16), possíveis parceiras para eventos estaduais e gravação de cursos de tecnologias de aplicação de insumos. Além dos próximos passos do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), que tem patrocínio da CropLife – *formalizado último dia 5, na capital paulista.*

O encontro foi com o gerente de Educação e Boas Práticas Agronômicas da CropLife, Roberto Araújo, e integrantes do Departamento Jurídico da entidade. A ideia do Sindag, além da realização e dias de campo para demonstrar a segurança, eficiência e desmistificar a ferramenta aérea, é somar forças no apoio a iniciativas socioambientais. Incentivando também o aumento da participação direta de empresários e profissionais do setor em ações desse tipo em suas comunidades.

PARCERIA: Araújo e Oliveira conversaram sobre iniciativas para desmistificar o setor e o os próximos passos do projeto que tem patrocínio da CropLife

Quanto ao BPA. Oliveira sobre os próximos passos da iniciativa. O programa, que é do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), tem apoio do Sindag e está na fase de treinamento das empresas. São aulas com 50 professores (entre especialistas, mestres e doutores) ministrando treinamento via web nos nove pilares do programa: Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologia de Aplicação, Sustentabilidade, Segurança Operacional e Novas Tecnologias.

DIAGNÓSTICO

“Até o próximo dia 30, estamos processando os dados da pesquisa para diagnósticos das empresas participantes. Na sequência, os consultores vão entrar em contato com as empresas para falar sobre o diagnóstico e preparar os módulos das mentorias específicas para cada uma, baseado, caso a caso, onde a empresa pode ser melhorada”, assinala Oliveira, sobre o cronograma do BPA Brasil. O diretor do Sindag é também consultor Sênior do Programa, responsável pela Metodologia de Gestão das Capacitações e Mentorias.

O BPA Brasil representa o maior investimento já feito na história da aviação agrícola brasileira em capacitação de pessoal e aprimoramento de tecnologias nas empresas. Além do treinamento, diagnósticos e mentorias específicas para cada caso, ele prevê pesquisas de mercado sobre as possibilidades de ampliação da atuação do setor nas lavouras e regiões do País. Sem falar em ferramentas para gestão e divulgação e produtos e serviços. A ideia é abranger pelo menos 80 empresas aeroagrícolas e ainda há vagas pra quem quiser aproveitar a oportunidade.

17 / 08 / **22**

141 Sindag na Estrada marca os 75 anos da aviação agrícola

Evento de hoje, em Primavera do Leste/MT, abordará desafios e oportunidades do setor, dentro do BPA Brasil e destacando o aniversário na próxima sexta

O setor aeroagrícola brasileiro completa seu jubileu de diamante na sexta-feira, dia 19 – aliás, Dia Nacional da Aviação Agrícola. Mas a festa já começa nesta quarta-feira (17), com sua história sendo assinalada no 84° Sindag na Estrada, a partir das 14 horas, em Primavera do Leste/MT. O evento tem inscrições gratuitas e ocorrerá na sede da empresa Fribon Aviation, com programação até as 18 horas.

A abertura será com a palestra sobre o BPA e o mercado da aviação agrícola no País (história, desafios e oportunidades), a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Às 15h30, será a vez da palestra do coordenador de Parceria da Xmobots, João Paulo Pedroso, sobre aplicações aéreas com drones. Na sequência, os empresários Leandro Emanuel e Miguel Paim falarão sobre software de gerenciamento da aplicação aérea do DGPS Ag-Nav.

Lembrando que o evento de hoje tem patrocínio da CropLife Brasil, Xmobots, Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, Fribon Aviation e Covington Aircraft, além do apoio da DGPS & Cia.

HISTÓRIA

O dia 19 de agosto de 1947 marca a criação da aviação agrícola brasileira, em uma operação de combate a gafanhotos em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Era uma tarde de terça-feira, por volta das 16 horas, quando o piloto Clóvis Gularte Candiota (patrono do setor) decolou com um biplano Muniz M9 do aeroclube da cidade. Isso tendo a bordo o o engenheiro agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles, que planejou a operação e encomendou (junto a um funileiro da cidade) o sistema de pulverização acoplado ao avião – *e que foi operado por el*e.

Após o sucesso comprovado da ferramenta, os dois se tornaram depois sócios na primeira empresa aeroagrícola do País: a Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola – Sanda, que atuou no combate a gafanhotos e outras pragas para o governo gaúcho e produtores rurais. Ela durou até o final dos anos 50, quando Fontelles foi para o Rio de Janeiro e Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais.

Clóvis Candiota faleceu em abril de 1976 e, em abril de 1989, tornou-se Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo Decreto-Lei 97.699, que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola.

19 / 08 / **22**

142 Há 75 anos nascia a aviação agrícola brasileira

Como um voo de combate a gafanhotos em Pelotas, em 1947, fez do 19 de agosto o Dia Nacional da Aviação Agrícola e deu ao País a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta

Pelotas, 1947. Dias atipicamente quentes no inverno do Cone Sul do continente americano haviam trazido, pelo segundo ano consecutivo, nuvens de gafanhotos até abaixo do paralelo 28 do território argentino. Fenômeno comum em terras argentinas, registrados desde os tempos da colônia espanhola, revoadas em massa de gafanhotos famintos por lavouras (e quase tudo o que fosse verde no meio do caminho) já havia feito surgir no país, ainda no século 19, um serviço especializado em seu controle. Mas novamente os insetos haviam cruzado do Chaco para Santa Fé e entrado na província de Corientes, costeando a fronteira gaúcha para entrar no Uruguai. No ano anterior, eles haviam feito o mesmo caminho para invadir o território gaúcho pelo sul e sem resistência. Desta vez, seria diferente.

Era pouco depois das quatro horas da tarde de 19 de agosto (há exatos 75 anos), quando o biplano Muniz M-9 prefixo PP-GBF, do Aeroclube de Pelotas, começou o roncar seu motor Havilland Gipsy Six de 200 hp. No comando estava Clóvis Gularte Candiota, então com 26 anos de idade, porém um dos mais experientes pilotos da região – *"filho" da campanha Dê Asas ao Brasil, que equipou aeroclubes nos anos 40 e veterano dos voos de patrulha na costa gaúcha na Segunda Guerra Mundial*. Junto com ele, o agrônomo Antônio Leôncio de Andrade Fontelles, chefe do posto local do Ministério da Agricultura, se preparava para colocar em funcionamento um equipamento pulverizador, que ele havia encomendado de um funileiro local e havia sido acoplado ao avião. O projeto do aparelho havia sido copiado de publicações estrangeiras. E eles estavam prestes a tentar uma técnica que havia surgido 26 anos antes, nos Estados Unidos.

GÊNESE: primeiro voo agrícola no Brasil foi para combater gafanhotos em Pelotas/RS, com um biplano Muniz-M9, na tarde de 19 de agosto de 1947 – arte: Castor Becker Jr

A nuvem de gafanhotos sobre a qual haviam recebido o alerta de agricultores da região acabou interceptada ao final da tarde, na altura do atual bairro Areal – na zona leste da cidade. Os insetos estavam se assentando onde então era uma área rural. Feita a aplicação, Candiota e Fontelles não conseguiram confirmar imediatamente se a operação havia dado certo. "*Com o que sabíamos de aviação, e com o que não sabíamos de gafanhotos, pareceu-nos inútil a batalha. E já nos preparávamos para suportar as naturais zombarias dos amigos, quando a tragédia amainasse",* chegou a contar o piloto, em um relato feito 24 anos depois, no primeiro evento de aviação agrícola realizado no Brasil – promovido em São Paulo, pelo Ministério da Agricultura.

Apesar da vizinha Argentina ter usado aviões contra gafanhotos desde 1926 e o Uruguai ter formado em 46 uma brigada aérea contra os insetos, no Brasil ainda se estava “no escuro” sobre a ferramenta. Em uma época em que as novidades e as tecnologias muitas vezes demoravam para se propagar com rapidez. Porém, no clarear do dia seguinte o sucesso da operação em Pelotas foi confirmado, com a visão dos gafanhotos completamente eliminados no campo.

DESENVOLVIMENTO

As operações ainda seguiram nas semanas seguintes para proteger os agricultores dos insetos – a praga de gafanhotos entre 1946 e 47 foi uma das maiores da história do País. Pouco depois, apostando na eficiência da nova ferramenta, Candiota e Fontelles ainda se tornaram sócios na primeira empresa aeroagrícola do País, a Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola – Sanda. A empresa prestou serviços e combate a gafanhotos e outras pragas para o governo gaúcho e produtores rurais.

Ela durou até o final dos anos 50, quando Fontelles foi para o Rio de Janeiro e Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. O próprio Estado do Rio Grande do Sul acabou assumindo depois o serviço de aviação agrícola para atender os produtores. A exemplo do que o Ministério da Agricultura fez com a campanha contra a broca-do-café, em São Paulo.

Já nos anos 1960 começaram a surgir outras empresas de aviação agrícola, o setor foi organizado no final da década, quando nasceu a legislação da atividade e surgiram os cursos de piloto agrícola e de especialização para engenheiros e técnicos agrícolas para atuarem no setor. Até hoje, a aviação agrícola é a única ferramenta com regulamentação específica e ampla no Brasil. O que, aliada à alta tecnologia embarcada, faz dela uma das ferramentas mais segura e eficiente em campo. De quebra, hoje atuando forte também no combate a incêndios florestais – protegendo tanto lavouras quanto reservas naturais contra as chamas.

Clóvis Candiota faleceu em abril de 1976 e, em abril de 1989, tornou-se Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo Decreto-Lei 97.699, que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola.

Hoje, o setor aeroagrícola brasileiro é o segundo maiores e um dos melhores do mundo, com mais de 2,4 mil aeronaves atuando em pelo menos 23 Estados – em lavouras de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, café, florestas comerciais e outras, em aplicações de defensivos químicos ou biológicos e fertilizantes, além da semeadura de pastagens.

A aviação agrícola brasileira também vem atuando cada vez mais forte no combate a incêndios em reservas naturais e lavouras, além e abranger também o segmento de drones. Aspectos e números, aliás, que estivem à mostra em julho, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, ocorrido em Sertãozinho, no interior paulista. A edição, comemorativa ao Jubileu de Diamante do setor, foi também o maior evento aeroagrícola já realizado no País – reveja *clicando AQUI*.

Primeira operação aeroagrícola
foi com um avião nacional

O biplano Muniz utilizado na primeira operação aeroagrícola no Brasil era um avião de fabricação nacional. O M-9 era uma variante mais moderna do Muniz M-7, por sua vez, a primeira aeronave produzida em série no Brasil. Os biplanos

foram projetados pelo então major do Exército Antônio Guedes Muniz. O M-7, o pioneiro, teve seu primeiro voo 17 de outubro de 1935.

Com bom rendimento e resistência, os Muniz eram aparelhos de treinamento e foram vendidos primeiro para a Escola de Aviação Militar. Depois, a produção começou a ser direcionada para aeroclubes. A fabricação estava a cargo da Fábrica Brasileira de Aviões, fundada em 1934 pelo industrial Henrique Lage, no Rio de Janeiro. A empresa foi a primeira fábrica de aviões instalada no Brasil. Ela mudou de nome depois para Companhia Nacional de Navegação Aérea (CNNA) e encerrou sua produção em 1948. Até 1951 ainda se manteve no ramo de manutenção, antes de fechar definitivamente as portas.

Confira quem mais repercutiu a lembrança da data:

https://www.agrolink.com.br/noticias/aviacao-agricola-completa-75-anos_469270.html

https://globorural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2022/08/aviacao-agricola-completa-75-anos-no-brasil-2-maior-frota-do-mundo.html

https://www.agroplanning.com.br/2022/08/22/ha-75-anos-nascia-em-pelotas-a-aviacao-agricola-brasileira/

https://mtdiario.com.br/2022/08/21/aviacao-agricola-completa-75-anos-no-brasil-2a-maior-frota-do-mundo/

https://agazetanews.com.br/noticia/rural/182978/aviacao-agricola-completa-75-anos

https://www.showvip.com.br/2022/08/ha-75-anos-nascia-em-pelotas-aviacao.html

https://www.aeroflap.com.br/aviacao-agricola-brasileira-completa-75-anos-de-atividades-veja-o-inicio-da-historia/

https://www.paginarural.com.br/noticia/301926/sindag-destaca-75-anos-da-aviacao-agricola

http://desastresaereosnews.blogspot.com/2022/08/hoje-na-historia-19-de-agosto-de-1947.html

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/118610/2022/08/20/20220820_084534-20220820_085034.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3IBUN3XNWG&Expires=1663578037&Signature=G4MXJ7JVSrehM6JZfeyneLKA%2B74%3D

O Paraná – https://oparana.com.br/noticia/aviacao-agricola-completa-75-anos-no-brasil/

Canal rural:

Aviação agrícola completa 75 anos no Brasil

21 / 08 / **22**

143 Rodada do Sindag na Estrada no MT destacou mercado e tecnologias

Encontros em Primavera do Leste e Sorriso também assinalaram as comemorações dos 75 anos da aviação agrícola no Brasil

Atualizações sobre o cenário do setor aeroagrícola no Brasil, os principais desafios para os próximos meses e novidades tecnológicas estiveram em pauta na rodada do Sindag na Estrada no Mato Grosso. Os encontros em Primavera do Leste e Sorriso, respectivamente, na quarta e na sexta-feira marcaram também as comemorações dos 75 anos da aviação agrícola brasileira (festejado na sexta). O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle – *que comandou as duas edições*, abriu as apresentações em cada encontro falando sobre os números do crescimento do setor e enfatizando a importância crescente do esforço de melhoria contínua promovida pelo sindicato aeroagrícola e pelo instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

"Destacamos as discussões e as novidades que tivemos no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg, ocorrido em julho, em Sertãozinho/SP) e explicamos a importância que representa para o setor o programa Boas Práticas Aeroagrícola (BPA Brasil)", ressaltou o dirigente. Na parte de tecnologia, o foco foi atender a demandas manifestadas pelos próprios operadores aeroagrícolas. "Muita coisa sobre o tema foi mostrada no Congresso AvAg de Sertãozinho, mas é importante também seguirmos levando isso para os encontros regionais", completou Colle, referindo-se à edição 2022 do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, ocorrida em julho no interior paulista.

BPA, DGPS e DRONES

Já em andamento, mas ainda aberto a novas inscrições, o BPA Brasil representa o maior investimento já feito na história da aviação agrícola brasileira em capacitação de pessoal e aprimoramento de tecnologias nas empresas. A iniciativa é do Ibravag em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e tem apoio do Sindag e patrocínio da CropLife Brasil. Além de todas as melhorias que o programa prevê na gestão e no dia a dia das empresas aeroagrícolas, Colle enfatizou também a importância da inciativa perante à sociedade. "As pessoas percebem que eficiência leva à reponsabilidade socioambiental. Assim, também por esse aspecto iniciativas como o BPA têm um peso cada vez maior no mercado", sublinhou o diretor.

Na parte de tecnologias, os destaques no Sindag na Estrada foram para as atualizações equipamentos de geoposicionamento via satélite com sinal diferencial (DGPS) e novidades sobre drones. Com as apresentações ficando a cargo, respectivamente, de representantes das empresas DGPS & Cia e Xmobots. No caso dos DGPS, trata-se de aparelhos que nos aviões já funcionam como verdadeiros computadores de bordo: além de guiar o piloto com precisão de centímetros sobre cada linha de aplicação na lavoura (e indicando o início e fim de cada tiro, além da melhor estratégia de voo), cada vez mais eles não só permitem automatizar os sistemas de aplicação (dando ao piloto a liberdade de se preocupar só com o voo), como podem se comunicar com a base e outros sistemas em solo ou embarcados.

Sobre os drones, a ferramenta vem tendo um crescimento rápido e substancial no mercado agrícola. Não só para levantamento por imagens, mas também com cada vez mais opções de aparelhos para aplicações de insumos em lavouras. Tanto que chegou a 14 o número de expositores do segmento presentes mês passado no Congresso AvAg. "Informações sobre a ferramenta remota estão entre as principais demandas que chegam ao setor. Ou seja, não há como não levar esse tema para os encontros locais", pontuou o diretor do Sindag.

Lembrando ainda que tanto a Xmobots quanto a DGPS&Cia estiveram entre as patrocinadoras da rodada do Sindag na Estrada no Mato Grosso, junto com a CropLife Brasil, Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, Fribon Aviation e Covington Aircraft. Além de aproximação entre a entidade e as associadas de cada região, o Sindag na Estrada tem ainda o papel de promover o intercâmbio com outros profissionais do setor e empesas que dão suporte à atividade.

PRIMAVERA DO LESTE: encontro foi nas instalações da Fribon Aviation

SORRISO: movimentação ocorreu na sede do Sindicato Rural do município

22 / 08 / **22**

144 Diretor do Sindag visita empresários mato-grossenses

A última semana teve rodada de visitas do Sindag a empresas aeroagrícolas e parceiros do setor no Mato Grosso. O roteiro esteve a cargo do direto-executivo Gabriel colle, aproveitando a presença no Estado para mais duas edições do Sindag na Estrada (ocorridas na quarta e na sexta-feira). As visitas ocorreram em bases aeroagrícolas em em escritórios de empresas ligadas ao setor (e a uma prefeitura), em diversos municípios. Confira:

Em Sorriso, Colle conversou também com o empresário Leidson Sant'Ana, na Plafertil Aviação Agrícola

Ainda em Sorriso, o diretor visitou também o empresário Alexandre Burin, da Aerofarm Aviação Agrícola

Em Sinop, Colle visitou os empresários Otávio e Jaime Freo, na Aeronop Escola Manutenção & Aeroagrícola

G2 Aeroagrícola: conversa com o empresário Geovani Gazal da Silva, em Ipiranga do Norte

Awaer: Colle visitou o empresário Jefferson Bauermeister de Oliveira, também em Campo Verde

Ferrax Aviação Agrícola: com os empresários Franciele Gulow e Paulo Garavaso, na base da empresa em Campo Verde

Na Pulvaer: Colle conversou com o empresário Sandro Medeiros Leal

Em Primavera do Leste, com o empresário Ticiano Burgin, na sede da Garra Aviação Agrícola

Ainda em Primavera, Colle visitou também o piloto Cristiano e seu irmão, o empresário William Rambo, na Rambo Aviação Agrícola

...onde visitou também o empresário Adriano do Carmo, na Tucano Aviação Agrícola

... e Miguel Paim, da DGPS & Cia

... e o emrpesário Adauto de Andrade Neves (dir), na Andrade Aviação Agrícola

...fechando o roteiro com uma visita em Poxoréu, ao prefeito Nelson Antônio Paim – também empresário aeroagrícola e ex-presidente do Sindag

Em Primavera, Colle visitou também a Pioneiro Combustíveis, parceira do setor, onde foi recebido dupla do escritório: Thais Custódio e Bruno Silva

23 / 08 / **22**

145 Alunos de Agronomia visitam a Aerodinâmica em Sertão/RS

Grupo de 65 estudantes teve palestra sobre o setor, viu de perto das tecnologias das instalações e aeronaves e teve ainda demonstração aérea no Dia da Aviação Agrícola

A empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola recebeu na última sexta-feira (19) uma turma de 65 estudantes do curso de Engenharia Agronômica do Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A visita ocorreu na base da Aerodinâmica em Sertão, no norte gaúcho e o grupo era composto de alunos das disciplinas de Máquinas Agrícolas e de Tecnologias de Aplicação de Agrotóxicos. Acompanhados, respectivamente, dos professores Daiani Brandler e Gismael Perin e tendo a companhia também dos técnicos da área experimental da UFFS, Maurício Viegas e o Rodrigo Tonin.

Os visitantes foram recebidos pelo piloto-chefe Fabiano Zis e o restante da equipe de pilotos, agrônomos e técnicos da Aerodinâmica. O roteiro começou pelo hangar, com uma apresentação sobre as aeronaves, equipamentos embarcados e

legislação sobre o setor. Com ênfase à história, já que tudo aconteceu em plena data dos 75 anos da aviação agrícola brasileira.

Confira no final do texto o áudio das entrevistas e as imagens da visita

“O pessoal da empresa explicou mais detidamente sobre as tecnologias, regulagem dos atomizadores, velocidade aplicação e todos os aspectos técnicos da atividade”, destacou o professor Perin. Ele lembrou ainda que um dos alunos da universidade estagiou na Aerodinâmica e preparou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Engenharia sobre as vantagens da aplicação aérea. Mas, segundo ele, a atividade da sexta “foi muito importante para o grupo, já que (a grande maioria) não conhecia a aviação agrícola”.

RECEPTIVIDADE

Importância reforçada também pela professora Daiani. “Conhecemos também a parte de mistura da calda e o funcionamento do pátio de descontaminação. Depois, tivemos ainda voos agrícolas demonstrando como é a aplicação (*em lavouras e simulando lançamento de água em combate a incêndio*), altura de voo, velocidade, condições de vento e outros fatores.” A docente agradeceu ainda a receptividade da equipe da empresa e a prontidão da Aerodinâmica em receber os alunos.

“O contato foi muito bom todos foram atenciosos. Essa experiência deve se repetir muitas vezes, porque é uma área muito interessante. A aviação agrícola tem 75 anos e muitas pessoas não a conhecem”, ponderou a professora. Daiani também contou que a percepção foi reforçada por diversas mensagens recebidas dos alunos após a atividade. Todos com o mesmo entusiasmo.

Aliás, entusiasmo também por parte da empresa, em receber visitas de estudantes. “Todas as bases sempre recebem estudantes. Pelo menos um por mês procuramos mostrar a atividade e trazer essas pessoas para perto. Fazemos o nosso melhor”, resumiu o empresário Mario Augusto Capacchi, o Italiano – sócio-gerente da Aerodinâmica.

Confira o áudio dos professores Gismael Perin e Daiani Brandler…

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

…e o comentário do empresário Mário Capacchi (o Italiano) sobre a visita…

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

…e as imagens da atividade na base da empresa no Norte gaúcho:

AULA: grupo de quase 70 alunos, professores e técnicos visitou a base da Aerodinâmica em Sertão/RS…

…para conferir de perto as aeronaves…

…as instalações…

…a tecnologia embarcada…

…e assistir a demonstrações simulando combate a incêndios (vídeo abaixo) e aplicações em lavouras

Tocador de vídeo

00:00

00:19

23 / 08 / **22**

146 Oliveira representa Sindag em evento da Andav e consolida parceria

Diretor operacional assinou pela entidade aeroagrícola o convênio alinhavado no Congresso AvAg para troca de informações e ações educativas em boas práticas

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, representou a entidade no Congresso Andav 2022, ocorrido na última semana (de 17 a 19 de agosto), no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Promovido pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumo Agrícolas e Veterinários (Andav), o evento teve como um dos destaques a segunda fase da assinatura, na quinta-feira (18) do convênio entre a Andav e o Sindag, para elaboração e distribuição de material educativo, além da realização de treinamentos em boas práticas aeroagrícolas.

O acordo foi assinado em duas etapas, com a primeira ocorrida em 20 de julho, no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), entre os presidentes da Andav, Paulo Tibúrcio e do Sindag, Thiago Magalhães Silva. E a segunda agora, entre Tibúrcio e Oliveira. A ideia com isso foi enfatizar, de forma simbólica, a proximidade entre as duas entidades.

Tibúrcio ressaltou que a parceria envolverá as áreas de educação, treinamento e regularização da entidade. “Hoje, estamos oficializando o convênio”, declarou, na quinta-feira. Já o representante do Sindag enfatizou que o acordo fortalece o agronegócio, à medida que favorece o uso ainda mais eficiente da tecnologia aeroagrícola para o aumento da produtividade no campo.

Os trabalhos no âmbito da parceria preveem a troca de informações sobre projetos e regulação do setor. Além disso, o Sindag deverá fornecer acesso ao Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) à Andav e outras entidades integrantes da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. Ainda no âmbito da Rede Brasil, o sindicato aeroagrícola também realizar dois eventos anuais para atualizar informações sobre a aviação agrícola no Brasil.

CERIMÔNIA: Oliveira representou o Sindag na segunda etapa da assinatura…

…do convênio que reforça a ação conjunta das duas entidades pelas boas práticas e segurança em campo – fotos Andav/divulgação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

147 Aviação agrícola marca presença da festa da Academia da Força Aérea

Domingo Aéreo da AFA, em Pirassununga, reuniu cerca de 70 mil pessoas e festejou também o bicentenário da Independência do Brasil e os 70 anos da Esquadrilha da Fumaça

O final de semana teve demonstrações aeroagrícolas no Domingo Aéreo da Academia da Força Aérea Brasileira (AFA), em Pirassununga, no interior paulista. A festa desta vez foi comemorativa também ao bicentenário da Independência do Brasil, aos 70 anos da Esquadrilha da Fumaça e, especialmente para o Sindag, aos 75 anos da aviação agrícola no País. Em meio a exposição de diversas aeronaves militares e demonstrações da Esquadrilhada Fumaça, dos Halcones (esquadrão chileno) e diversos esquadrões civis e da Força Aérea Brasileira (Fab), o público de 70 mil pessoas pôde conferir simulações de aplicações aéreas e de lançamentos de combate a incêndios.

23*Clique na imagem para conferir o vídeo da AFA sobre a cobertura do evento*Tudo a cargo de dois Air Tractor da Tangará Aviação Agrícola, enviados ao Domingo Aéreo para representar o setor. Conforme o conselheiro do Sindag Tiago Textor, que coordenou a participação aeroagrícola – *e é ex-oficial da FAB formado na casa*, foi uma oportunidade de, mais uma vez, levar o setor ao evento de importância nacional e com o merecido destaque. A aviação agrícola participa desde 2019 do evento, que teve suas últimas edições realizadas de forma online devido às restrições da pandemia da Covid-19.

Confira abaixo o vídeo da participação do Sindag, com o comentário de Tiago Textor:

Tocador de vídeo

00:00

00:46

24 / 08 / **22**

148 Inscrições para workshop sobre tecnologia de aplicação com drones

Evento ocorre na próxima semana, em Botucatu/SP, promovido pela AgroEfetiva, Fepaf/Unesp e com apoio do Sindag e outras entidades

O Sindag integra a programação do II Workshop Entendendo a Tecnologia de Aplicação: drones de pulverização, na próxima semana – *dias 1º e 2 de setembro*, em Botucatu, São Paulo. A promoção é da empresa AgroEfetiva e da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Unesp, tendo o sindicato aeroagrícola também entre os apoiadores. Aliás, o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, será um dos palestrantes do primeiro dia, abordando o tema A decolagem tecnológica do agronegócio.

A programação da quinta-feira, dia 1º, será das 7h30 às 17h30, no centro de eventos Areté. Com apresentações e discussões também sobre formulação, adjuvantes e misturas para drones, calibração e faixa de deposição, bulas e legislação; mercado de drones para aplicação, aplicações terceirizadas, programa CAS para drones e outros temas.

Para a sexta, dia 2, estão previstas demonstrações de drones e acessórios em campo. Será das 8 horas ao meio-dia, na Fazenda Experimental Lageado, da FCA/Unesp.

As inscrições para o Workshop podem ser feitas na página do evento, *acessível clicando* ***AQUI***

25 / 08 / **22**

149 Expectativa pela publicação de nova regra para drones Classe 2

O mercado aeroagrícola segue no aguardo da publicação da nova regulamentação para drones Classe 2 destinados a aplicação de insumos em lavouras, dentro do regramento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A atualização da norma esteve em consulta pública até o final de abril e desde então permanece em processo de consolidação na Anac. A nova regra deve simplificar as operações de aplicação realizadas com drones de peso máximo de decolagem entre 25 e 150 quilos. Isso a uma altura máxima de até 30 metros, na linha de visual e a uma distância de até um quilômetro do piloto ou observador.

26 / 08 / **22**

150 Os caminhos da aviação agrícola no Porta de Hangar

Thiago Magalhães Silva conversou Ricardo Beccari sobre Congresso AvAg, mercado e perspectivas setor, em entrevista que foi ao ar no canal do fotografo no YouTube

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, foi o entrevistado da edição 261 do canal Porta de Hangar do canal Porta de Hangar, que vai ao ar pelo YouTube. O programa que oi ao ar neste mês foi gravado pouco depois do Congresso AvAg 2022, ocorrido em julho, em Sertãozinho/SP. Na participação de agora (esta foi a segunda vez que o dirigente aeroagrícola dá entrevista ao canal), Thiago Silva falou sobre os resultados do Congresso AvAg e as perspectivas do mercado aeroagrícola brasileiro.

Ele destacou o aumento em 70% da área de expositores do evento aeroagrícola e o incremento de 30% no volume de visitantes. Reforçando sua importância não só para a atualização e aproximação entre os entes do setor, mas também para divulgar sua importância para a sociedade. Sobre o mercado, o presidente do Sindag destacou a entrada de pelo menos 120 novas aeronaves agrícolas ao ano no País o protagonismo do segmento aeroagrícola para o incremento da produtividade sustentável do agro.

Thiago Silva também mostrou o quanto o crescimento da aviação agrícola favorece a própria aviação geral do País – a reboque do maior movimento (e, consequentemente, melhores preços e disponibilidade) no setor de peças e manutenção, por exemplo. E ainda destacou gargalos como preços dos combustíveis, tributação e outras demandas trabalhadas pela entidade aeroagrícola. Sem falar nos projetos de melhoria contínua do setor, o desenvolvimento da atividade de combate a incêndios florestais e outros temas.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

27 / 08 / **22**

151 Sindag marca presença em evento de tecnologia em SP

A coordenadora administrativa Marília Schüller representou a entidade no PqTec Innovation Week, em São José dos Campos, mantendo a proximidade do setor com quem cria soluções para o agro

A coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüller, marcou presença no PqTec Innovation Week, que terminou nessa sexta-feira (26), no Parque Tecnológico de São José dos Campos, em São Paulo. Com o tema O futuro das conexões, o evento teve congresso, exposição e rodada de negócios. Também para o agro, através do Agropolo Vale – *que integra o leque do PqTec joseense focado em tecnologias para o setor produtivo*.

Além disso, pela primeira vez em sua história, o evento abrangeu também o RM Vale TI (um dos principais eventos de inovação do Estado de São Paulo) e o Nexus Summit, que é referência em networking, ideias para projetos e busca de apoio e investimentos para o negócio – *além e troca de experiências com quem já percorreu a trajetória para o sucesso*.

CERTIFICADOS: Marília visitou a empresa MF Simuladores, que esteve no congresso AvAg em Sertãozinho

O convite para o Sindag participar do evento veio na partir de expositores que estiveram (entre 10 e 21 de julho) no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), realizado em Sertãozinho pela entidade aeroagrícola. Além de uma ponte entre quem trabalha no agro e quem desenvolve tecnologias, o evento também apresentou tendências de mercado. Entre elas o foco em ESG – *do inglês Environmental, Social and Governance, que, em uma tradução prática, significa práticas ambientais, sociais e de governança*. "Tema que esteve presente tanto no Congresso AvAg quando no evento AvAg 4.0, realizado pelo Sindag em maio, em Brasília", salientou Marília.

Marília também aproveitou a ida ao Polo Tecnológico para entregar a empresas de inovação o certificado pela participação no Congresso AvAg em Sertãozinho. Pelo menos cinco empresas parceiras diretas do setor aeroagrícola integram o PqTec de São José dos Campos.

30 / 08 / **22**

Presidente do Sindag avalia como positiva missão em Israel

Thiago Silva participou de roteiro sobre inovações, com dirigentes da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), entidade onde preside a Seção 5, ligada à aviação

Uma imersão proveitosa pela vista a um país com tradição em inovações em processos e novas tecnologias, quanto pela troca de experiências sobre soluções e ações disruptivas. É assim que o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, classifica a participação na Missão Internacional promovida pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) a Israel, que terminou no último dia 19. O dirigente aeroagrícola viajou como coordenador da Seção 5 da CNT (focada na aviação), a convite da própria Confederação. “Tivemos um roteiro na Universidade de Tel Aviv, onde se formam a maioria dos profissionais do setor de tecnologias e que desenvolvem startups no país”, destacou.

Entre as startups, o foco foi principalmente as voltadas para a mobilidade, transporte e redução de emissões de gases. “Nós sabemos que, no mundo, de cada 100 startups, apenas seis acabam prosperando. Enquanto em Israel essa taxa sobre para 14 em cada 100”, acrescentou Silva. Além disso, em Israel, todas as startups nascem voltadas para o mercado global.

Nesse cenário, o grupo de 30 brasileiros conferiu de perto novidades como sistema para automóveis que detecta, ao toque no volante, se o motorista está embriagado. Sem falar em soluções energéticas de um país escasso em recursos naturais, cibersegurança, processos decisórios com a ajuda de Inteligência Artificial (AI), além de workshop sobre pensamento criativo e ideação. Sem falar em palestras com nomes como o professor Leonardo Leiderman – *sobre Economia de Inovação*.

Doutor em Economia pela Universidade de Chicago, Leiderman ainda foi provocativo com o grupo, sore a capacidade do pool de startups da Universidade de Tel Aviv: “Se vocês, do Brasil, têm alguma inquietação, algum dilema para seus negócios, podem buscar, em Israel, companhias para desenhar a solução”.

153 RS: Mapa e Sindag promovem encontro sobre o Sipeagro

Representantes mais de 50 empresas e dois operadores privados acompanharam o passo a passo da ferramenta para cadastro e envio de relatórios operacionais

– confira os áudios na reportagem

Representantes de 55 empresas de aviação agrícola e dois operadores aeroagrícolas privados participaram, na quinta-feira (25), de um encontro para esclarecer dúvidas sobre o cadastramento e envio de relatórios operacionais via Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). A reunião foi na sede da Superintendência Federal de Agricultura (SFA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em Porto Alegre e ocorreu em parceria com o Sindag. Conforme a entidade aeroagrícola, após o encontro presencial no Estado que lidera o ranking de empresas do setor, o próximo passo será uma versão online do evento, que deve ser marcada para abranger todo o País.

PARTICIPAÇÃO: mais de 70% das empresas aeroagrícolas gaúchas estiveram no encontro de quinta-feira, em Porto Alegre

O Sipeagro é a plataforma digital do Mapa que está substituindo o processo em papel da aviação agrícola junto ao órgão – *tanto o envio dos relatórios de cada operação aeroagrícola em campo, quando o próprio registro dos operadores*. A reunião da última quinta foi coordenada pelos auditores fiscais agropecuários Ricardo Furtado e Lucas Fernandes de Souza – *respectivamente, das SFA/Mapa de Porto Alegre e São Paulo*.

PROGRAMAÇÃO

A movimentação teve pela manhã a palestra de Lucas Souza mostrando os procedimentos para cadastramento das empresas e operadores privados junto ao Sipeagro e o passo a passo para envio dos relatórios operacionais pela plataforma. Já a parte da tarde havia sido reservada a quem quisesse um atendimento individual, aproveitando para navegar pela ferramenta com auxílio dos técnicos. “Como ninguém ficou, entendemos

LUCAS: além dos operadores, auditor do Mapa treinou também a equipe da SFA em Porto Alegre

que as dúvidas foram sanadas na parte da manhã. Mas deixamos os nossos contatos à disposição para quem ainda tiver alguma dificuldade", explicou Ricardo Furtado.

O auditor considerou boa a participação dos representantes de empresas (que prestam serviços aeroagrícolas para produtores), porém, fraco o comparecimento dos operadores privados (produtores ou cooperativas que têm seus próprios aviões agrícolas). O Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota aeroagrícolas do País, com mais de 400 aviões em operação no setor. Na prática, quase 80% das cerca de 70 empresas aeroagrícolas do Estado estavam representadas no encontro, ao passo que só 10% dos cerca de 20 produtores que têm seus próprios aviões (segundo registros do Mapa) se fizeram presentes.

Confira a fala do auditor Ricardo Furado sobre o evento…

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

…além da fala do palestrante, Lucas Souza…

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

…e do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

PRAZO FATAL

Por isso, a meta da SFA/RS agora é entrar em contato com quem não foi ao encontro, especialmente os privados. “Os operadores (privados ou empresas) têm até 31 de dezembro para fazerem seu registro junto ao Sipeagro”, alerta Furtado. Quem não se cadastrar até lá na plataforma eletrônica terá seu registro junto ao Mapa cancelado a partir de 1° de janeiro de 2023. “Esse prazo não deve ser adiado, já que foi prorrogado uma vez – originalmente era 30 de maio”, assinala o auditor do Mapa no Rio Grande do Sul.

Participação foi considerada boa

O auditor Lucas Souza também destacou a boa a participação dos empresários gaúchos no encontro em Porto Alegre. Ele aproveitou para contextualizar a história do Sipeagro, cujo sistema já era utilizado, por exemplo, para o controle de fertilizantes e de bebidas. “O módulo Aviação Agrícola vinha sendo preparado há 10 anos e agora está efetivado”, explicou. “Fizemos um passo a passo com o pessoal de como se faz o registro, principalmente a documentação que precisa, de que forma essa documentação tem que ser encaminhada e assim por diante”, completou Souza. Ele também insistiu que os operadores não deixem para regularizar tudo na última hora. “Todo sistema de informática é passível de falhas, especialmente se houver sobrecarga de acessos no último dia, como já ocorreu até com a Receita Federal no sistema de envio do Imposto de Renda”, alertou.

O encontro havia sido articulado em parceria com o Sindag, diante das dificuldades manifestadas por operadores (tanto junto à SFA quando à entidade aeroagrícola) sobre a navegação no Sipeagro. Além de esclarecer as dúvidas dos operadores aeroagrícolas (empresas e privados), Souza também ministrou, no dia anterior, um treinamento para Furtado e mais dois colegas da Superintendência gaúcha do Mapa – a fim de que também possam auxiliar quem tiver dificuldade de navegar pela ferramenta.

Por conta disso, os agentes também divulgaram os e-mails e contatos para os operadores tiverem alguma dificuldade ou dúvida sobre a navegação no Sipeagro:

lucas.fsouza@agro.gov.br
ou pelo fone **(19) 3422-9505**

ricardo.furtado@agro.gov.br
cleber.afonso@agro.gov.br
jose.botton@agro.gov.br
ou pelo **(51) 3086-2915**

Além disso, no site do Mapa há um passo a passo para o Sipeagro, acessível *clicando* ***AQUI***

Digitalização é tendência para todo o mercado

Para o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, o grande passo a partir de agora é as empresas aeroagrícolas incorporarem a plataforma do Sipeagro como um processo natural em suas rotinas. Dentro de uma tendência de digitalização que vale para todo o mercado. “Mesmo que o assunto já tenha sido discutido e mesmo após diversas lives realizadas com o Mapa, muitas dúvidas ainda existem. Seja por inconsistências ou mesmo falhas no servidor (de internet) – possíveis em qualquer sistema. Daí a boa participação em Porto Alegre”, ponderou o dirigente. “Aliás, muitas empresas no Brasil também fizeram contato solicitando que a reunião fosse online”, completou, reforçando que a demanda será atendida.

ABRANGÊNCIA: encontro presencial atendeu ao Estado com maior número de empresas do setor e agora deve se repetir no formato online para todo o País

Oliveira também lembrou outro aspecto importante da digitalização dos relatórios. “Atualmente, não temos dados do Ministério da Agricultura sobre a quantidade e tipos de produtos aplicados no Brasil, semeadura e outras informações importantes para melhorarmos a gestão do setor. Com a digitalização dos relatórios através do Sipeagro, esses dados serão mais facilmente acessíveis.”

De fato, apesar de historicamente ser a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e altamente controlada (por isso mesmo também a mais segura), os dados dos relatórios operacionais do setor, até então feitos em papel, nuca tiveram suas informações processadas. Obrigatórios desde os anos 1980, esses documentos são feitos a cada operação em campo, com os originais ficando na empresa (o que ainda permanece valendo) e seus resumos enviados mensalmente ao Mapa. Com informações como localização e dimensão da área tratada, tipo de

lavoura, produto aplicado, forma de preparo, identificação da equipe envolvida em campo, condições meteorológicas e outros dados.

Com isso, mais do que aperfeiçoar a transparência da aviação agrícola, a plataforma digital do Ministério será importante também para a gestão e construção de políticas para o setor. De um lado, ajudando o Sindag a ser mais assertivo em seus projetos de melhoria contínua da atividade. De outro, com a sociedade percebendo melhor a segurança e o papel da aviação agrícola para a produtividade e sustentabilidade no campo.

30 / 08 / **22**

154 EUA: reportagem destaca paixão de família pela aviação agrícola

Matéria veiculada nesta terça pela RDF TV na verdade mostra o quanto as histórias de lá são semelhantes ao que ocorre no Brasil

“Os aviadores agrícolas são cruciais para a produção de alimentos e fibras. Esses pilotos são frequentemente chamados de médicos de colheita, pois ajudam os agricultores a combater as pragas e a infertilidade (do solo). E, embora aumentar a produtividade seja o objetivo dos operadores, a segurança é sua prioridade.” A fala da jornalista Tammi Arender, da RFD TV, deu o tom da matéria veiculada nesta terça-feira, na emissora norte-americana.

A reportagem, ambientada no Estado do Texas, teve como pano de fundo a história do empresário aeroagrícola Bob Garrett, que se tornou piloto agrícola em 1967, abriu sua empresa e hoje assiste ao filho Will, 50 anos, tocar o negócio da família. A partir das entrevistas com pai e filho, além do sócio Andy Christian, (em Danbury, a 70 quilômetros ao sul da capital Huston) a matéria mostra um enredo que se repete centenas de vezes também no Brasil. Onde a paixão pela aviação se mistura com a missão de produzir alimentos e fibras*.

(*) Nota do editor: com a diferença que, aqui, o setor aeroagrícola também contribui maciçamente com a produção de biocombustível.

Clique na imagem abaixo para assistir à reportagem original

155 GO: imprensa volta a destacar o trabalho das brigadas aéreas

Aviação agrícola segue representando uma ferramenta essencial contra incêndios em vegetação no Estado, que já registrou mais de 6 mil focos este ano

A aviação agrícola voltou a ser destaque na imprensa goiana, por conta de seu protagonismo nas operações de combate a incêndios em vegetação no Estado. A reportagem foi ao ar na manhã desta terça (30), no programa Bom Dia GO, da TV Anhanguera (afiliada local da Rede Globo). A matéria destacou o trabalho das brigadas aéreas de combate a incêndios, com as empresas de aviação agrícola ajudando a proteger das chamas tanto lavouras quanto áreas de reservas naturais – ajudando a garantir a sobrevivência também da fauna silvestre.

Clique nas imagens abaixo para acessar a íntegra da reportagem que foi ao ar na TV

O empresário aeroagrícola Clertan Alves de Macedo, da Fort Aviação Agrícola, foi o entrevistado para explicar o funcionamento das brigadas aéreas. Pelo serviço, os produtores se associam para pagar o serviço de prontidão de pilotos e equipe de solo e, quem utilizar o serviço, paga também as horas voadas pelas aeronaves. Para os agricultores, o benefício está em não perder a palhada do plantio direto (em alguns casos representa anos de matéria orgânica importante para a produção sustentável). “Não é só a lavoura. A gente tem essa responsabilidade com a fauna e a flora”, completou Macedo. “A brigada então consiste também em uma proteção para a natureza”, arrematou.

EFICIÊNCIA; Clertan Alves de Macedo explicou o funcionamento das brigadas… (clique para acessar a reportagem da TV)

… e a Fort demonstrou a importância da ferramenta na proteção de pessoas, biomas e lavouras (fotos: reprodução TV Anhanguera) – clique para acessar a reportagem da TV

Este ano, Goiás já registrou mais de 6 mil pontos de queimada. Em todo o Brasil, no ano passado, a aviação agrícola lançou quase 20 milhões de litros de água contra chamas. Tanto no apoio a produtores do Centro-Oeste e Sudeste, quanto na proteção de reservas importantes, como a Chapada dos Veadeiros, Cerrado Nordestino e várias outras aéreas de proteção ambiental.

ECONOMIA E EFICIÊNCIA

A principal vantagem da utilização dos aviões agrícolas está na inteligência de recursos. Isso porque a temporada de incêndios no Brasil ocorre principalmente de julho a setembro, período de entressafra para as operações aéreas do trato de lavouras. Ou seja, uma força aérea disponível com aeronaves e pilotos que já passam a maior parte do ano "treinando", em voos baixos, desviando de obstáculos e buscando atingir alvos (no caso, as lavouras).

Para os produtores, um instrumento essencial para proteger o pessoal em solo e garantir maior rapidez e eficiência no combate às chamas. Inclusive podendo detectar e fazer o primeiro combate ou mesmo eliminar diretamente o fogo em áreas de difícil acesso. No final das contas, economia de recursos e diminuição drástica das perdas.

No caso do setor público, uma opção infinitamente mais em conta do que, por exemplo, comprar aviões e bancar base, equipamentos, pilotos e pessoal de apoio o ano todo para utilizá-los por temporada. Fatores que, somados à eficiência da ferramenta aérea no apoio às brigadas de solo, foram decisivos para a aprovação no Congresso Nacional da Lei Federal 14.406/2022, sancionada em julho e que coloca a aviação agrícola nas estratégias governamentais para o combate a incêndios florestais.

Outubro

02 / 10 / **22**

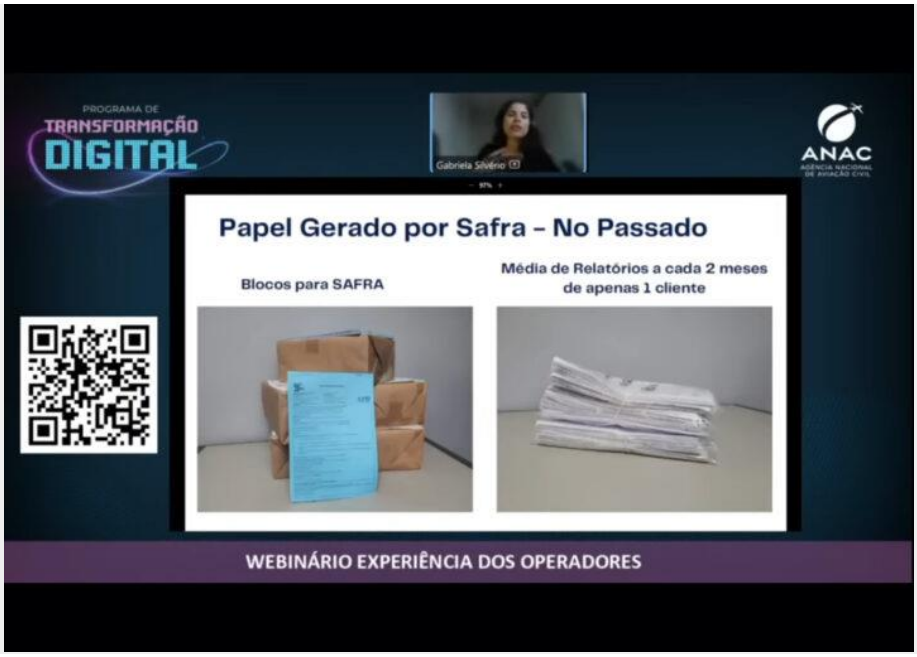
156 Aeroagrícola é case em live da Anac sobre digitalização

Webinar Experiências em Transformação Digital foi promovido dentro do programa da Agência para incentivar a modernização dos processos nas empresas de aviação e de manutenção

A digitalização promovida pela Sana Agro Aérea, de Leme/SP, nos processos operacionais da empresa da empresa foi um dos cases do webinar Experiências em Transformação Digital, promovido na última semana pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O objetivo do evento via web foi compartilhar experiências de empresa se entidades do setor aeronáutico que já utilizam ferramentas digitais como diário de bordo eletrônico, registros eletrônicos para ordens de manutenção e relatórios operacionais e outros sistemas. O painel integrou a agenda do Programa de Transformação Digital (PTD) da Anac, criado neste ano para auxiliar operadores aéreos e oficinas de manutenção a modernizares sues sistema operacionais e de gestão.

Confira no final do texto o vídeo do encontro

Conforme a assessora de Relacionamento com o Setor Regulado da Anac, Melina Zaban – que fez a abertura do webinar, o foco agora foi dar um panorama de como a digitalização tem ocorrido entre os operadores e os benefícios do processo. “É evidente para a Anac os benefícios desse processo inclusive para a segurança operacional. Nossa expectativa dentro do Programa é apoiar aqueles que querem adotá-lo no dia a dia de suas operações”, destacou.



GABRIELA: analista abordou fatores que facilitaram a modernização e demonstrou o ganho de eficiência na gestão de informações

VANTAGENS

Pela Sana, participaram do webinar da Anac a analista de Qualidade da empresa, Gabriela Silvério, e o gerente de Planejamento, Leandro Santos. Gabriela lembrou destacou as obrigações do setor aeroagrícola especialmente quanto ao Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) 137, da Anac, e relativas à Instrução Normativa (IN) 02/2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Especialmente no que tange aos relatórios operacionais obrigatoriamente elaborados para cada área de aplicação.

Para ilustrar o ganho da digitalização, ela mostrou imagens das pilhas de papeis que eram geradas para cada aplicação e lembrou também o tempo que era necessário para fechar e conferir todas as informações – somando-se as informações de campo com outros dados para o faturamento do trabalho. “Demorava de sete a 15 dias para tudo chegar ao Administrativo e ainda levávamos dois a três dias chegando todos os dados”, resumiu a analista.

LEANDRO: gerente contou como foi o processo e os requisitos buscados no novo sistema da Sana

Hoje, o planejamento é todo feito com uso do computador e smartphone, com o pessoal antecipando informações aos relatórios no planejamento das operações e completando os dados no próprio local da missão. Com os sistemas da empresa gerindo as informações de forma integrada, multiplicando o alcance da gestão dos dados. Podendo também, por exemplo, se verificar a produtividade das operações por cliente ou por safra.

Já Gabriel Silvério lembrou que, no início de seu processo de digitalização amplo, a Sana chegou a cogitar um sistema próprio. “Mas ficou inviável porque a ideia era abranger toda a empresa.” Daí, a busca foi por uma solução já existente, mas que pudesse conversar com o setor financeiro da Sana, que já estava digitalizado. E, muito importante, que fosse compatível também com sistemas dos órgãos reguladores (para envio de relatórios). “Além disso, o sistema tinha quer ser de operação prática”, enfatizou, destacando a importância de poder usado tanto pelos funcionários familiarizados com sistemas digitais quanto quem está nas operações em campo.

Confira o vídeo do evento já na apresentação da Sana:

02

03 / 10 / **22**

157 EUA: entrevista aborda história e cenários do setor aeroagrícola

O diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore, conversou com o comunicador Jesse Allen, do American Ag Network, sobre demandas e o trabalho da entidade

A história, cenário e desafios da aviação agrícola nos Estados Unidos foram tema no podcast do portal American Ag Network, na edição da última quarta-feira, 28 de setembro. O canal, com sede em Fargo, no Estado de Dakota do Norte, também tem (desde 1984) suas notícias transmitidas por dezenas de rádios afiliadas, em todo o território norte-americano. Desta vez, o entrevistado foi o diretor-executivo da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), Andrew Moore. A conversa foi com o comunicador Jesse Allen.

Confira no final do texto o vídeo da entrevista

Andrew (que em abril comemorou 25 anos de atuação na NAAA) falou sobre os avanços da aviação agrícola no País em mais de 100 anos, desde o começo, “com biplanos que foram usados na Primeira Guerra Mundial, com capacidade para 150 galões (o equivalente a 567 litros no hopper) e onde se tinha sinalizadores humanos em campo (bandeirinhas). E agora, com aeronaves de 800 galões (pouco mais de 3 mil litros), e motores turbo, com sistemas de DGPS e outras tecnologias embarcadas para atingir o alvo com muito mais eficiência”.

O comunicador lembrou a importância da aviação no cenário verificado no início do ano, com a alta umidade na região da Dakota. Casos em que, devido às chuvas, tornou-se complicado o trato das lavouras com equipamentos terrestres. Ao mesmo tempo em que a umidade aumenta a pressão por aplicações contra fungos e pragas – *cenário em que a ferramenta consegue agir até cinco vezes mais rápido é muito bem-vinda*. “Seja um inseto, seja um fungo, seja uma erva daninha, você sabe que quanto mais rápido você chegar, melhor será o rendimento da colheita para aquele agricultor”, sublinhou Allen. Sem contar o fato de que o atraso no combate a uma erva daninha pode fazer com que o produtor tenha que encarar uma invasora muito mais forte, por ela ter crescido.

TECNOLOGIAS E DRONES

Respondendo sobre a prevenção da deriva nas aplicações, Moore falou sobre as várias técnicas e tecnologias embarcadas para isso. Desde o DGPS (que surgiu para substituir os antigos bandeirinhas, mas hoje é praticamente o cérebro da aeronave) até sistemas auxiliares para leitura das condições atmosféricas – medindo (a cada 3 segundos) a direção e velocidade do vendo, pressão barométrica e a umidade do ar e alimentando diretamente o DGPS com esses dados. Todos auxiliando o piloto a garantir precisão na aplicação e proteção a áreas sensíveis.

Os drones também entraram na conversa e o representante do setor aeroagrícola foi um tanto conservador na abordagem. Moore destacou que o número de operadores que estão adotando drones nos Estados Unidos ainda é pequeno – *segundo a pesquisa anual que a NAAA faz dentro do setor*.

“Mas (os equipamentos remotos) têm potencial para atender áreas menores e nas quais nós (aviação tripulada) não iríamos”, devido ao tamanho ou presença de obstáculos. O dirigente aeroagrícola lembrou que os operadores do setor tratam por ano cerca de 127 milhões de acres (pouco mais de 51 milhões de hectares) de lavouras nos Estados Unidos. O que representa quase um terço das terras agrícolas do País. “Isso não inclui as áreas de pastagem e silvicultura”, acrescentou, destacando que os drones ainda são pequenos e lentos (no comparativo com aviões).

O que não impede que a tecnologia avance para aparelhos maiores. “Mas aí teriam que passar pelo mesmos processo que passamos, com a aeronave tendo que ser certificada a mantida adequadamente (como um avião)”, acrescentou Moore, fazendo ainda uma analogia com o projeto de automóveis automáticos da Tesla, empresa do trilionário Elon Musk.

REGULAÇÃO

Aliás, sobre regulação, o representante da entidade coirmã do Sindag lembrou que o setor aeroagrícola na terra do Tio Sam tem uma atuação forte para que a ferramenta aérea figure nas bulas dos insumos para lavoura. Inclusive nas renovações de licença dos produtos, que ocorre a cada 15 anos no país. “Trabalhamos com a FAA (a agência de aviação civil do país, como a Anac brasileira) e a EPA (a Agência de Proteção Ambiental de lá, como o nosso Ibama) e os fabricantes de pesticidas, fornecendo informações sobre nossa tecnologia e segurança.” Até porque, segundo Moore, em boa parte dos casos os parâmetros iniciais das agências superestimam o risco.

Lembrando, ainda segundo o executivo, que sem aviões a necessidade de aplicações aumenta, há mais trabalhadores expostos aos produtos e, com menos eficiência no trato, é preciso avançar a fronteira agrícola para se atingir os mesmos níveis de produção.

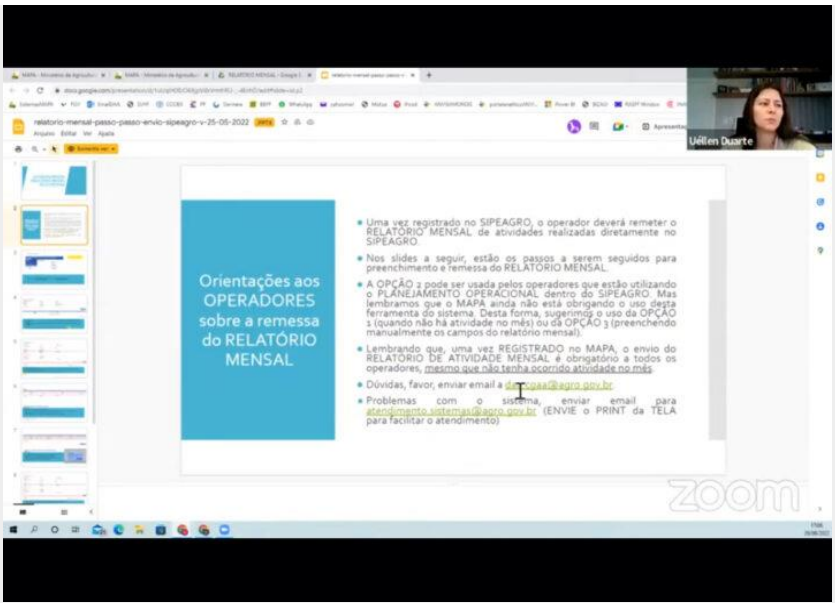
Outra frente de atuação da NAAA relacionada na conversa com o jornalista Jesse Allen é para que a FAA faça cumprir a lei de 2018 que determina a sinalização das torres de avaliação meteorológica para instalação de turbina eólicas. Neste caso, o problema é que, enquanto a turbine eólica é grande e extremamente visível quando dentro ou próxima a uma área de aplicação aeroagrícola, as torres de avaliação – instaladas meses antes para conferir se há na área ventos que viabilizem o investimento – são finas e ancoradas em cabos de aço praticamente invisíveis para um piloto voando baixo. Para completar, normalmente são erguidas sem aviso prévio para aplicadores em áreas vizinhas. E poucas são sinalizadas, o que já matou pilotos nos Estados Unidos.

O diretor-executivo encerrou a entrevista lembrando que, além de ter completado 101 anos (no último dia 3 de agosto), a aviação agrícola norte-americana também atua forte no combate a incêndios florestais (como ocorre aqui). Além de, por lá, também combater mosquitos e outras pragas transmitem doenças para as pessoas.

158 Sindag e Mapa promovem live para esclarecer dúvidas sobre o Sipeagro

Operadores de aeronaves agrícolas convencionais ou de drones precisam se cadastrar até 31 de dezembro na plataforma, por onde também passarão enviar seus relatórios operacionais – sob pena de não poderem operar em 2023

Mais de 350 empresários aeroagrícolas, operadores privados (produtores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves ou drones), agrônomos, técnicos e outros profissionais do setor acompanharam a live sobre o cadastramento de operadores de aviação agrícola (aeronaves tripuladas e drones) e envio de relatórios operacionais via Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). O encontro via web foi promovido na tarde de quinta-feira (dia 29) pelo Sindag, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

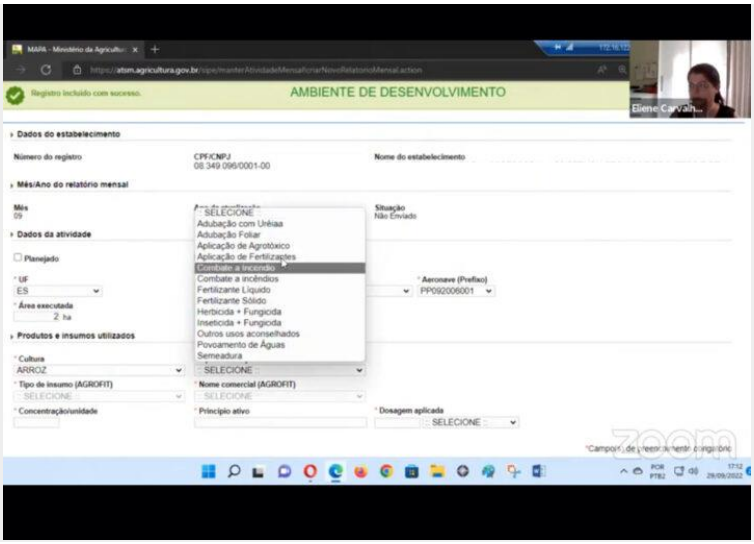


Além do passo a passo para registro no Sipeagro, apresentações abrangeram também…

O objetivo foi mostrar, de forma didática, um passo a passo sobre como navegar na plataforma do Sipeagro, esclarecendo as principais dificuldades apontadas pelos operadores no preenchimento das informações solicitadas pelo sistema. Enfatizando ainda dados e documentação cruciais (incluindo de instalações, aeronaves e qualificação do pessoal) para estar em dia com as obrigações da atividade.

O vídeo com a íntegra das apresentações (e as dúvidas esclarecidas) pode ser conferido ***no final do texto****.*

As apresentações ficaram a cargo da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, do fiscal agropecuário do Ministério da Agricultura Lucas Fernandes de Souza, da servidora Eliene Carvalho (da Coordenação de Informática do Mapa) e da assessora em documentação Cléria Mossmann (da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola). A mediação foi do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira.



…o preenchimento dos relatórios (obrigatórios) das operações aeroagrícolas

Este foi o segundo encontro promovido pelo Sindag e o Ministério da Agricultura para orientar os operadores sobre a plataforma da aviação agrícola no Sipeagro. O primeiro havia ocorrido em 25 de agosto, de forma presencial em Porto Alegre/RS. Agora, no entanto, reforçando e ampliando as orientações. Além do maior alcance e do número bem maior de dúvidas esclarecidas entre os participantes.

Outras informações sobe o registro de aeronaves convencionais e operadores de drones (com links para baixar os respectivos manuais de orientações) podem ser buscadas clicando ***AQUI***

Lembrando que todos têm até 31 de dezembro para fazerem seu registro junto ao Sistema – sob pena de não poderem operar enquanto a situação não for regularizada.

04 / 10 / **22**

159 Aviação agrícola em trabalho escolar sobre o agro

Importância da ferramenta aérea esteve em evidência em apresentação do 3º ano do Ensino Fundamental, durante mostra do Colégio Alternativo em Sinop, no Mato Grosso

A aviação agrícola como ferramenta importante para a sustentabilidade (econômica e ambiental) do campo. Esses foi um dos temas mostrados pelas crianças do 3º Ano B do Colégio Alternativo de Sinop, no Mato Grosso, em um trabalho para a XVI Mostra de Projetos da casa. O evento ocorreu na última sexta-feira (30) e parte dos alunos desenvolveu suas atividades a partir da realidade da produção rural do norte mato-grossense. “As crianças falaram sobre pragas agrícolas e, no caso do meu menino, o tema foram os ácaros”, conta o piloto agrícola Elias Malagutti da Silva, sobre a tarefa do filho Rodolfo Neto, de nove anos.

Na avaliação do pai orgulhoso, o trabalho proposto pela turma demonstra maturidade da escola na percepção sobre a atividade agrícola. “Ficou claro que, para a produção agrícola em grande escala, são necessárias as ferramentas adequadas, como o avião e o trator (que também apareceu no trabalho da turma).” Isso para a soja, milho, algodão e, reforça Malagutti, sem o preconceito que seguidamente vemos sobre a ferramenta aérea e a respeito do agro em geral.

Confira a fala de Malagutti sobre a importância do fato para valorização da atividade:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

CENÁRIO: percepção da escola sobre a importância das ferramentas agrícolas…

… assinala debate maduro sobre desafio de equalizar segurança e produtividade em campo

05 / 10 / **22**

160 Cerca de 70 profissionais participam do Simpósio de Segurança da Aerotek

Evento anual marca os preparativos para o início de safra, reforçando aspectos da cultura organizacional e rotinas para evitar acidentes

Cerca de 70 pessoas, entre técnicos, pilotos, mecânicos e outros colaboradores da Aerotek Aviação Agrícola – *além de parceiros e clientes*, participaram nessa terça-feira (4) do VII Simpósio de Segurança de Voo promovido pela empresa. A programação ocorreu durante toda a tarde, no Cine Teatro Maria Auxiliadora, em Quirinópolis, no sudoeste de Goiás. Conforme o empresário Tiago Textor, a programação foi recheada de palestras e discussões sobre diversos aspectos da cultura operacional, abordando também as consequências de um acidente e a sinergia entre pessoa e máquina.

Como sempre, desde 2015, com a parceria do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI) e da Vadico Aero. Desta vez, com o time de palestrantes tendo a tenente psicóloga Rafaela Daher Carvalho, o major aviador Wescley Alves das Neves e o coronel aviador Luiz Carlos Hyppolito, além do narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico).

O evento marcou os preparativos para os trabalhos aeroagrícolas na safra 2022/23, que está se iniciando.

PÚBLICO: cerca de 70 pessoas, entre colaboradores e parceiros da empresa…

…participaram da tarde de palestras com pessoal do Seripa VI e Vadico Aero

Linha Cana

05 / 10 / **22**

161 Semeando Esperança é lançado durante agenda aeroagrícola em Rondônia

Iniciativa do Ibravag e do Instituto Asas da Esperança movimentou o Sul do Estado, junto com programação do Sindag na Estrada e do BPA Brasil

O último final de semana teve movimentação intensa na agenda aeroagrícola em Rondônia, com a sexta-feira (dia 30) marcada pelo lançamento do Projeto Semeando Esperança e, no sábado (dia 1º), tendo cerca de 200 pessoas prestigiado o 87º Sindag na Estrada. Ambos os eventos em Cerejeiras, no sul do Estado, com a participação do Sindag e da empresa Jusarah Aeroagrícola Ltda.

Isso após a quinta-feira (29) de visita do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, à empresa Cone Sul Aeroagrícola, em Chupinguaia. Mesma cidade (*cerca de 80 quilômetros ao norte de Cerejeiras)*, onde o consultor Agadir Mossmann encerrou na sexta sua 19ª turma dos cursos de Coordenador e de Executor em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola (por sua vez, parceira do Sindag). Alias, s cursos da Mossmann desta vez ocorreram em parceria com a Cone Sul e marcaram a segunda de cinco turmas do CCAA e CEAA agendadas até o final do ano (*clique **AQUI** para conferir a agenda*). Em Chupinguaia, foram cerca de 25 participantes nas atividades que ocorreram entre a segunda e a sexta-feira (dias 26 a 30).

EDUCAÇÃO

Tocador de vídeo

00:00

00:07

No caso do Semeando Esperança, o lançamento (*imagem acima*) foi na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) Mundo da Criança Tiago Panatto, no bairro Liberdade. O projeto é uma parceria com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) com o Instituto Asas da Esperança e tem o apoio do Sindag – *com a parceria*

local da Jusarah Aeroagrícola. Colle representou as duas entidades aeroagrícolas e a cerimônia teve a participação também da empresária Taylla Lara Scherwinski de Faria (da Jusarah Aeroagrícola).

BRINQUEDOTECA: espaço de diversão didática deve ser montado também em outras escolas pelo País

Os dois inauguraram a brinquedoteca montada pelo projeto na escola e conversaram com alunos das turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do Semeando Esperança é se expandir para todo o País, incentivando a leitura e promovendo espaços para brincadeiras saudáveis, além de estimular o desenvolvimento social, motor e cognitivo das crianças. A iniciativa também foca na divulgação do setor aeroagrícola, destacando usa importância, tecnologia e características que garantem sua segurança e transparência junto à sociedade.

MERCADO

Já o 87º Sindag na Estrada ocorreu paralelo ao dia de campo que marcou a inauguração da Jusarah Aeroagrícola, movimentando a base situada na zona rural do Município. Com o tema Desafios e Oportunidades no Setor Aeroagrícola, o encontro teve a palestra principal a cargo do diretor Gabriel Colle – com o evento integrando também a agenda *do* programa Boas Prática Aeroagrícolas (BPA Brasil).

O Sindag na Estrada em Rondônia teve ainda as apresentações do consultor de negócios sênior da empresa de drones XMobots, João Paulo Pedroso da Silva (sobre o mercado dos equipamentos remotos), e de Agadir Mossmann, abordando documentação e requisitos para operações aeroagrícolas.

ENCONTRO: Sindag na Estrada reuniu cerca de 200 pessoas na base da Jusarah

JUSARAH: o diretor do Sindag foi recebido pelos empresários Taylla e Rodrigo de Faria

CONESUL: Colle foi recebido na empresa pela empresária Ana Carolina Hinze…

…na base onde a Mossmann formou, durante a semana, uma turma de mais de 30 alunos do CCAA e CEAA

05 / 10 / **22**

162 MÉXICO: governo da capital utiliza drones no trato de flores e florestas

Além de aplicar produtos nos canteiros em projeto comunitário, equipamentos agrícolas adquiridos em julho são empregados também em programa de reflorestamento de áreas verdes da Cidade do México

Governo da Cidade do México utilizou, nesta quarta-feira (5), um drone agrícola para aplicar defensivos e fertilizantes biológicos em sete hectares de canteiros de cravos, no bairro San Gregorio Atlapulco (zona sul da capital). A produção de flores ocorre dentro de uma das Comunidades de Aprendizagem Campesinas (Cacs), mantidas pela Comissão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (Corenadr). Vinculado à Secretaria de Meio Ambiente (Sedema) da Cidade do México, o órgão conta, desde julho, com quatro drones de aplicação, de 26 quilos (peso vazio) e com hopper de 40 litros. Além de drone de captação de imagens. O trabalho junto às Cacs integra o projeto programa Drones Agrícolas Comunitários.

FESTA: aplicação em cravos nesta quarta foi garantir a celebração do próximo dia 2 – foto: Corenadr/divulgação

Os cravos têm, nesta época, um significado especial para os mexicanos, já que são a principal flor utilizada na celebração do Dia dos Mortos, em 2 de novembro. Diferente do Dia de Finados brasileiro, a data no México tem um caráter mais festivo – m*as também celebrando os entes que já se foram*. Com influência indígena, a celebração lá é marcada principalmente pelo uso das *Calaveras*, que são representações de caveiras pintadas em maquiagem e decorações.

Porém, voltando aos drones da Corenadr, o governo da capital mexicana também utiliza os equipamentos para reflorestamento e trato de áreas (***confira abaixo***) recuperadas em zonas de preservação, com meta de plantar 10 milhões de árvores. Neste caso, com o projeto A tecnologia a serviço da natureza, até então inédito no país. O foco é revitalizar principalmente locais atingidos por incêndios, mas os aparelhos são usados também para o monitoramento das áreas de preservação.

Para isso, os técnicos do órgão municipal têm à disposição sementes de 49 espécies de plantas, lançadas conforme o ecossistema de cada local. Já para planejar o que plantar e onde, os técnicos utilizam o drone de captação de imagens.

06 / 10 / **22**

163 Relatório de Atividades – Setembro

09 – Relatório de Atividades – Setembro 2022

06 / 10 / **22**

164 Blog AvAg: Informação não é igual a comunicação

Comunicação não é o que você diz, mas o que a outra pessoa entende. E por “dizer”, entenda-se a mensagem que passamos não apenas pelo discurso, mas (parafraseando o Ato de Contrição do missal) também por atos e omissões. Porém, a ideia é lançar mais dois ingredientes importantes nesse compêndio. Primeiro: informação NÃO É a mesma coisa que comunicação. Segundo: Informação demais e comunicação nenhuma SÃO a mesma coisa.

*Clique **AQUI** para ler o texto completo no Blog da Aviação Agrícola*

08 / 10 / **22**

165 Ong lança vídeo do voo do Abelhão

Ação promovida em maio, pela ong Bee or Not to Be e com a participação do setor aeroagrícola pela preservação das abelhas, teve seu vídeo divulgado neste mês

A ong Bee Or Not do Be divulgou no início do mês um vídeo tocante sobre o voo do abelhão – o avião AT-402 da RP Aero Agrícola que (adesivado como uma abelha) sobrevoou em maio a região de Ribeirão Preto, em um trabalho de conscientização sobre a importância dos insetos polinizadores. O material deixa claro que a preservação é, antes de tudo, uma questão de bom senso e diálogo. Para isso, a ong juntou na peça dois expoentes dos setores que protagonizam a iniciativa: empresário e piloto agrícola José Paulo Garcia e o pesquisador Lionel Segui Gonçalves, um dos maiores especialistas em abelhas no mundo.

Confira a íntegra do vídeo no final do texto

O voo do Abelhão ocorreu em 20 de maio – *Dia Internacional da Abelha, segundo a Organização das Nações Unidas (Onu)*. Na época, o empresário e piloto agrícola José Paulo Garcia decolou da base da RP, no Aeródromo Santa Lydia, sobrevoando os municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Dumont e chamando a atenção para a importância das boas práticas em campo. Isso logo após uma solenidade com a presença do vice-presidente da ong, Daniel Gonçalves, do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e diversas outras autoridades, além de apicultores e da imprensa.

Agora, o lançamento do vídeo no canal da Bee Or Not do Be marcou o Dia Nacional da Abelha, festejado em 3 de outubro. Véspera, aliás, do Dia Mundial dos Animais, que marca também o seu padroeiro, São Francisco de Assis. Confira abaixo:

09 / 10 / **22**

166 Entidades aeroagrícolas divulgam nota sobre documento da CNDH

Resolução publicada na sexta-feira é preconceituosa e perigosa para a segurança em campo, já que mira na única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e com alta tecnologia embarcada

O Sindag, juntamente com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), divulgaram neste sábado uma nota de repúdio contra a resolução nº 24/22 Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH sugerindo o desestímulo à aviação agrícola no País. As entidades alertam que a atitude do Conselho é descabida porque vai justamente aprofundar os problemas relacionados ao mau uso de agrotóxicos, justamente o que o CNDH alega querer combater (depois de ter ignorado solenemente a argumentação do sindicato aeroagrícola durante a consulta pública para elaboração do documento).

*Clique **AQUI** para ler a íntegra do documento*

O problema se dá, primeiro, porque os agrotóxicos são aplicados por causa das pragas e não por causa da ferramenta. Aliás, no caso da aviação, a eficiência e velocidade do meio aéreo inclusive é determinante para se reduzir a quantidade de produtos aplicados na lavoura – já que otimiza o uso do produto e elimina a necessidade de eventuais retrabalhos.

Além disso, a mencionada opção por produtos biológicos (que também são aplicados por aviões) é uma tendência de mercado, mas, enquanto essa tecnologia não avança para uso em larga escala e economicamente viável em todas as culturas, eliminar tecnologia é retirar segurança na aplicação de químicos.

Sobre isso, a nota das entidades aeroagrícolas enfatizam que retirar de cena a aviação significa eliminar do campo a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e ampla. Que, entre suas obrigações, estão por exemplo, a exigência de capacitação técnica de todas as pessoas envolvidas nas missões em campo e o registro minucioso de todas as operações em lavouras. Sem falar que todos os operadores aeroagrícolas no País fazem inclusive o tratamento das águas residuais das limpezas dos equipamentos

Lembrando que a deriva (que é quando o agrotóxico aplicado se desvia do algo) é um fenômeno que pode ocorrer tanto nas aplicações aéreas quanto nas terrestres – inclusive no caso dos pulverizadores costais, que são aquelas mochilas com o aplicador fazendo o trabalho a pé. Isso porque a precisão das aplicações depende delas serem feitas dentro dos parâmetros corretos de umidade relativa do ar, temperatura ambiente e velocidade do vento.

Ou seja, é uma questão de preparo técnico de quem aplica e de boas práticas. E não da ferramenta em si. Daí, é uma ação baseada muito mais pelo preconceito contra a ferramenta do que uma atitude lógica.

10 / 10 / **22**

Em Santa Fé, operações estão centralizadas no Aeroporto de Sauce Viejo e aeronaves atuam também em Jujuy, com 160 brigadistas nas duas frentes

A Defesa Civil de Santa Fé, na Argentina, está centralizando no Aeroporto de Sauce Viejo as operações contra incêndios florestais na região. O aeródromo fica na parte sudoeste da capital (que tem o mesmo nome) da província – *a cerca de 250 quilômetros da fronteira uruguaia e a pouco mais de 320 quilômetros de Barra do Quaraí, no Rio Grande do Sul (em linha reta)*. Segundo o boletim de Controle de Fogo desta segunda-feira (10), do Serviço Nacional de Controle de Fogo do país (SNMF, na sigla em espanhol), as operações na região se concentram na área próxima ao túnel da Rodovia 168 sob o Rio Paraná (na divisa com a província de Entre Rios.

Os meios envolvidos nas operações no local envolvem três aviões agrícolas e dois helicópteros para ataque às chamas, além de um avião de observação e dois helicópteros para transporte de pessoal. Além de mais de 60 brigadistas federais, do Corpo de Bombeiros Voluntários de Santa Fé e da Secretaria de Proteção Civil da província.

Outros três aviões agrícolas e dois helicópteros seguem operando contra as chamas na província de Jujuy (*noroeste do país, na divisa com Bolívia e Chile*), junto com 100 brigadistas, entre servidores federais e pessoal das cidades próximas. As frentes ali ocorrem contra quatro focos que ainda queimam, embora contidos ou controlados.

PANORAMA

Enquanto isso, mais quatro aviões agrícolas fizeram a diferença nas operações em Córdoba, na última semana. Conforme a Télam (a agência nacional de notícias do país), somente entre a segunda (3) e a terça terça-feira, mais de 200 brigadistas se esforçaram para controlar as chamas nas áreas de de Cuchi Corral e Alpa Corral, no sul da província. O objetivo ali agora é garantir que o fogo não volte a ganhar força, devido principalmente aos ventos que tornaram mais perigosas as operações.

Conforme o SNMF, atualmente há quatro focos de incêndios ativos (quando as chamas ainda se propagam livremente) na Argentina – *os outros três são na região de Gualeguay, em entre Rios; em Belgrando, na província de San Luis, e Rosário de Lerma, em Salta*. O relatório do Ministério do Meio Ambiente argentino aponta ainda outros 26 focos de incêndio (em nove províncias) classificados como extintos (totalmente eliminado), controlado (quando ele é definitivamente contido e está quase eliminado) e contido (com chamas ativas, mas com seu avanço barrado.

O governo federal também enviou um helicóptero para apoiar as operações em San Luis, para controlar o foco em Belgrano e terminar o serviço e outros dois locais. Ainda segundo o SNMF, nas outras províncias não ouve solicitação de ajuda federal. Enquanto isso, a temporada contra chamas tem sido notícia na imprensa argentina nos últimos meses também com suas consequências para as cidades, especialmente a fumaça.

CÓRDOBA: em Cuchi Corral, pilotos e brigadistas tiveram que combater as chamas em meio a fortes ventos – Foto: La Voz

10 / 10 / **22**

168 Anac abre prazo de sugestões para Agenda Regulatória 2023/2024

Formulário está disponível até 4 de novembro pela internet e Agência deve realizar no próximo dia 20, às 14 horas, sessão via YouTube com a aviação agrícola

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) programou para o próximo dia 20, das 14 às 16 horas, uma sessão pública online para discutir com a aviação agrícola temas a serem incluídos na Agenda Regulatória 2023/2024 do órgão. O evento será via canal da Anac no YouTube (*clique **AQUI** para acessar*) e terá a participação de representantes das Superintendências de Padrões Operacionais (SPO) e de Aeronavegabilidade (SAR) do órgão.

A abertura do processo de elaboração da Agenda para o próximo biênio foi anunciada nesta segunda-feira (10). Com isso, os operadores, profissionais e outros interessados (tanto do setor aeroagrícola quanto de outros segmentos da aviação civil brasileira) têm até o dia 4 de novembro para apresentar suas sugestões. O que pode ser feito via formulário eletrônico disponível *clicando **AQUI***.

Por isso, as sessões via YouTube abrangerão, em horários específicos nos dias 19 e 20, também a aviação regular e não regular, consumidores, órgãos públicos, aviação geral, indústria, oficinas e outros segmentos (*veja **AQUI** a notícia com o roteiro completo*). A Agenda Regulatória define formalmente os temas que serão prioridade para a Anac em seu processo

de normatização. Um exemplo recente é o processo de modernização do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº 137, que trata da aviação agrícola e que está em andamento – dentro da agenda 2021/2022.

DIRECIONAMENTO: operadores, pilotos e outros profissionais do setor têm até 4 de novembro para sugerir as prioridades para o próximo biênio – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

169 Argentina inicia aplicações aéreas para proteger videiras

Campanha contra a traça-da-uva na província de San Juás é coordenada pelo Senasa e tratamento fitossanitário é obrigatório, com multa e embargo de uvas para quem não cumprir a medida

O governo da província argentina de San Juan (no oeste do país) iniciou na última quinta-feira (6), as operações aeroagrícolas do calendário de combate à traça-da-uva (Lobesia botrana). A praga, que ataca os vinhedos, é uma ameaça à economia local, que tem os vinhos finos entre seus mais destacados produtos. Os tratamentos, que se repetem todos os anos, são feitos com inseticida de baixo impacto ambiental e feromônios (dissolvidos na água) para aplicações aéreas. Além disso, os produtores contam com armadilhas para detecção dos insetos.

As aplicações estão a cargo de uma empresa aeroagrícola e o trabalho é supervisionado por técnicos da Diretoria de Sanidade Vegetal, Animal e Alimentar do governo provincial. Tudo de acordo com a Lei Provincial de Agroquímicos, que exige aeronaves equipadas com sistema DGPS, distâncias de segurança moradias de pontos ambientalmente sensíveis e outras ações de boas práticas em campo (similar ao que ocorre no setor aeroagrícola brasileiro).

ALERTA

As aplicações ocorrem após o primeiro alerta de presença de lobesia na província, emitido em 21 de setembro, pelo Programa Nacional de Prevenção e Erradicação da Lobesia botrana (PNPyE Lb, na sigla em espanhol), vinculado ao Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa). Com isso, os vitivinicultores ficam obrigados a fazer a primeira aplicação de fitossanitários quando os cachos de uva começam a florescer (com entre 5 e 7 centímetros). O objetivo é controlar os ovos e as larvas que alimentam das uvas verdes, também contaminando os cachos suas fezes e expondo as frutas a fungos.

O Senasa coordena o Programa e o governo provincial se encarrega da execução. A aplicação dos produtos é obrigatória para os produtores de videiras em áreas em quarentena. Quem não cumpre a norma está sujeito a multas de até 100 mil pesos (pouco mais de R$ 6 mil), dependendo da extensão do imóvel.

Além disso, o produtor que não fizer o tratamento pode ter proibida a comercialização de suas uvas – como medida extra para evitar que a doença não se espalhe. A vitivinicultura é a principal atividade econômica de San Juan, que por sua vez é a segunda mais importante produtora de vinhos do país, atrás de Mendoza (onde também ocorre um programa parecido).

PROTEÇÃO: aplicações aéreas são essenciais para proteção das uvas que produzem os principais vinhos finos do país – Foto: Serviço Informativo de San Juan

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Edição número 88 dos encontros com operadores e profissionais do setor teve palestras online e presenciais para um público de cerca de 40 pessoas

A terça-feira (11) teve 88ª edição do Sindag na Estrada, com o tema Desafios e Oportunidades no Setor Aeroagrícola, desta vez em Dourados/MS. A movimentação foi na Trecsson Business School, no bairro Jardim América, com palestras online e presencial. O evento reuniu cerca de 40 pessoas e ocorreu dentro da programação dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola – *parceira do Sindag*.

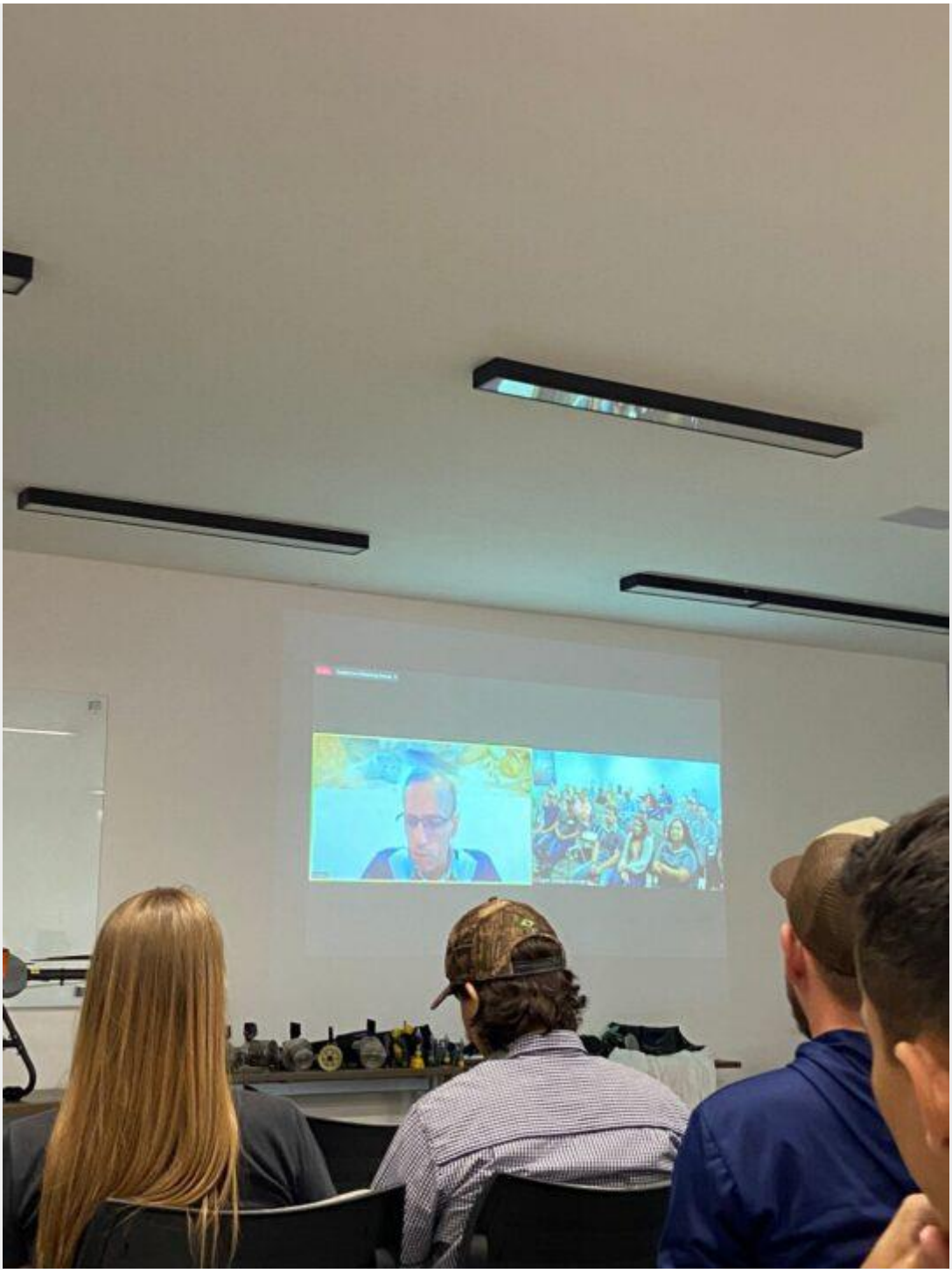
A palestra principal (que abriu o bate-papo às 13h30) foi via online, a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Além dos cenários e perspectivas do mercado aeroagrícolas, ele abordou o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) cujas ações, aliás, abrangem o próprio Sindag na Estrada.

A segunda palestra da tarde foi consultor de negócios sênior da empresa de drones XMobots, João Paulo Pedroso da Silva. Ele falou sobre o mercado dos equipamentos remotos. E, fechando a programação, os consultores Agadir e Cléria Mossmann falaram sobre abordando documentação e requisitos para operações aeroagrícolas com aeronaves tripuladas e drones.

AGENDA

O Sindag na Estrada surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País, na época, dentro projeto Aviação Agrícola 2022. Agora, integrando a agenda do BPA Brasil – que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag e outra entidades.

A agenda em Dourados aproveitou para as turmas em andamento dos cursos CEAA e CCAA da Mossmann, justamente para fortalecer o elo com os novos profissionais do setor (que integram também o público do BPA Brasil). Os cursos (que começaram na segunda-feira) ainda seguem até sexta-feira (14).



OPORTUNIDADES: Colle abordou os cenários e desafios da aviação agrícola em palestra online…

…seguida de apresentações sobre tecnologias e mercado de drones, além de documentação e obrigações dos operadores aeroagrícolas

12 / 10 / **22**

171 Revista Aviação Agrícola nº 16 já está circulando

Edição traz uma reportagem sobre custos, expectativas e a importância da aviação nas principais lavouras do País

As perspectivas de mercado das principais culturas atendidas pelo setor aeroagrícola e a importância da ferramenta aérea para equilibrar seus custos com insumos e a produtividade. Esse é o tema da reportagem especial da última edição da Revista Aviação Agrícola, que já está circulando pelo País. A publicação, que pode ser conferida também em sua versão digital (***veja abaixo***), traz também uma entrevista com o pesquisador, engenheiro agrônomo e ex-piloto agrícola Marcos Vilela de Magalhães Monteiro, 84 anos. Um dos mais importantes personagens da história do setor aeroagrícola brasileiro e homenageado deste ano com a Medalha Mérito Aviação Agrícola Brasileira.

Os leitores também podem conferir na Revista AvAg reportagens sobre os 75 anos da aviação agrícola brasileira, a cobertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (que ocorreu em julho) e diversos outros temas. Além da tirinha de Beto Soares e da pesquisa vencedora do Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022.

Clique na figura abaixo para acessar a edição virtual da revista:

172 Repórter Brasil falha (muito) em reportagem sobre o setor

Sobre a reportagem “SP: Cidades onde aviões lançam agrotóxicos têm maior incidência de câncer”, publicada pela agência Repórter Brasil nessa quinta-feira (12 de outubro):

Na prática, temos uma pesquisa que diz que 30% dos produtos aplicados seriam considerados cancerígenos (ainda assim, com algumas contestações da Anvisa, conforme respostas no texto original da Repórter Brasil).

A partir daí, é por conta da reportagem pecar bastante na relação causa/consequência e forçar a barra para o lado da aviação agrícola.

De cara, pela citação da própria pesquisadora autora do estudo (a engenheira química Sônia Hess, da da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC), mencionada ainda no início da reportagem: “Não posso afirmar que a pulverização está causando câncer nessas regiões, mas o que a nossa análise mostra, é que esse é um fator de risco e que existe câncer acima da média nessas regiões.”

Primeiro, é importante considerar que os produtos aplicados por aviões são os mesmos usados por aplicadores terrestres – *desde tratores até pulverizadores costais (aquelas mochilas, com o aplicador a pé na lavoura)*. O que vale para todos os tipos de lavouras e com exatamente os mesmos riscos – i*nclusive o de deriva, que quando o produto se desvia do alvo quando não são observadas as condições climáticas (vento, umidade e temperatura ambiente)*. Aliás, aí o avião ainda leva vantagem por sua velocidade, já que consegue terminar o serviço antes que se altere a janela meteorológica.

Assim, problemas de contaminação são causados quase sempre por problemas de boas práticas em campo, independente da ferramenta e do tamanho da área ou tipo de lavoura onde são feitas aplicações de agrotóxicos. Como, aliás, ficou claro na audiência pública promovida pelo próprio Ministério Público, no último mês de setembro, em Piracicaba/SP.

Porém, um dos diferenciais da aviação é justamente o fato dela ser o **único meio de aplicação de produtos na lavoura com regulamentação específica e ampla**. Que cobra desde formação técnica de seu pessoal até a existência de pátio de descontaminação nas empresas (onde as aeronaves e equipamentos são lavados e a água residual vai para um sistema de tratamento).

Ou seja, menor risco de contaminação.

Além disso a aviação é a única ferramenta que gera registros minuciosos de todas as suas operações. Indicando não só o produto aplicado e sua quantidade, mas também identificando o piloto agrícola, o engenheiro agrônomo coordenador e o técnico agrícola presente em campo (personagens obrigatórios em todas as aplicações feitas por aviões e todos com formação específica para a atividade). Registro esse que abrange também o mapa georreferenciado da área atendida e inclusive o mapa do DGPS da aeronave, indicando cada faixa aplicada.

Documentação cujos originais ficam obrigatoriamente na empresa, à disposição de qualquer fiscalização de agentes públicos – *estaduais, federais e até do Ministério Público e seguidamente fiscais do MAPA, IBAMA e departamentos de Meio Ambiente e Vigilância Sanitária dos Estados visitam as empresas, especialmente em São Paulo*. Até porque a simples falta do relatório já significaria pesadas multas. Além do fato dessas informações poderem ser cruzadas com outras formas de controle no rastreio de agrotóxicos, aprimorando ainda mais a capacidade dos agentes fiscais em localizarem eventuais falhas.

Além disso, o resumo de cada relatório é enviado mensalmente ao Ministério da Agricultura. Isso desde os anos 80 (com dados em papel) e que agora na versão digital, com a implantação de uma plataforma específica no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). Considerando ainda que a plataforma digital vinha sendo há décadas uma demanda do próprio setor aeroagrícola, justamente para se ter dados estatísticos amplos da atividade.

Lembrando que, quando o avião opera, ninguém está na lavoura e o próprio piloto trabalha em cabine fechada. Levando-se em conta ainda que, segundo estimativas do Sindag, a aviação é responsável por cerca de 30% das aplicações realizadas nas lavouras brasileiras. E que, na cana, por exemplo, ela entra especialmente nos estágios finais da plantação, quando a lavoura esta alta e cerrada.

Além de toda a fragilidade já existente na relação feita entre a aviação e os casos de câncer (isso na matéria, já que a própria pesquisadora não faz essa relação), é importante ressaltar ainda que milhares de pessoas procuram a região onde foi feito o estudo (inclusive indo residir ali por um tempo, entrando em estatísticas locais) por causa do Hospital do Câncer de Barretos (hoje chamado Hospital de Amor). Instituição que é referência para pacientes inclusive de fora do País e que faz mais de 4 mil atendimentos diários – sendo a unidade de maior número de atendimentos no País nessa especialidade.

13 / 10 / **22**

173 ÁFRICA: Brasil presente no crescimento aeroagrícola no velho continente

Conferência do setor promovida na África do Sul pela subsidiária da Air Tractor teve a participação da Zanoni Equipamentos, além de operadores e diversos fornecedores de tecnologias e serviços

Operadores aeroagrícolas, pilotos e outros profissionais do setor movimentaram a Conferência Ag Aviation África, ocorrida no final de setembro, no Bona Bona Game Lodge, entre as cidades de Klerksdorp e Wolmaransstad – *cerca de 170 quilômetros a sudoeste de Johanesburgo*. A promoção foi da Ag Aviation Africa (AAA), representante Air Tractor para o continente africano. O Brasil foi representado no evento pela empresa Zanoni Equipamentos (de Paranavaí/PR), que teve demonstrações de sua comporta de incêndios florestais, em voos de um Air Tractor AT-502 XP simulando combate a chamas.

A programação ocorreu nos dias 19 a 21 de setembro, iniciando com as clínicas de aviação agrícola conduzida pelos empresários Alan e Gwen Corr (Agri-Spray Consulting) e abrangendo diversas aeronaves. O evento teve ainda workshops sobre produtos, tendências e desafios do setor. Entre palestras e apresentações em estandes, marcaram presença no evento a Pratt & Whitney Canada, Ag Pilot X (GPS, fluxômetro e lightbar simplificados), Vektor Aviation (seguros), TWL Logistics, Pilot Insure (seguros), Flying Eyes (óculos para pilotos), Investec (financiamento de aeronaves), Standard Aero (manutenção), Pratt & Whitney, Air Tractor Inc, AG4 (sistemas de realidade virtual e gestão), Ag Aviation Africa e Ag Aviation Flight Academy – *escola de pilotos (em Air Tractor), mecânicos e pessoal de solo*.

BRASIL: comporta da paranaense Zanoni marcou presença no evento…

… e segue fazendo sucesso do outro lado do Atlântico (Fotos: Zanoni/divulgação)

POTENCIAL DO CONTINENTE

No caso da Zanoni, as apresentações ficaram a cargo da Dellair Aviation Services, situada na cidade de Malsmebury e que é sua representante para todo o continente africado. Conforme o coordenador de Negócios Internacionais da empresa brasileira, Lucas Zanoni, os produtos da fabricante paranaense estão tendo uma ótima procura do outro lado do Atlântico. No caso específico das comportas, além da qualidade do produto, também por uma característica do combate aéreo a incêndios lá que é semelhante à realidade brasileira.

Ou seja, com as operações a cargo de aeronaves que, fora da temporada de incêndios, atuam normalmente nas lavouras (têm configuração multimissão). Além disso, operam tanto em contratos para o governo (na proteção de reservas naturais públicas) quanto em socorro contra fogo em propriedades rurais. Aliás, situações pra as quais, desde setembro, autoridades e operadores também contam com um estudo brasileiro inédito para avaliação do desempenho contra as chamas das aeronaves agrícolas usadas em dupla função.

Já quanto às lavouras, o mercado africano também é visto com entusiasmo até pela própria Air Tractor. Isso considerando que o continente abrange 67% de toda a terra agricultável do mundo, enquanto contribui com apenas 1% da produção agrícola global. Ao passo que a marca norte-americana estima ter recém cerca de 70 aviões distribuídos entre toda a África e Oriente Médio. Isso significa também horizontes amplos para formação de pilotos, tecnologias embarcadas e estruturas de apoio.

Lembrando ainda que, em terras africanas, a aviação tem marcado cada vez mais presença no combate a gafanhotos. Especialmente na África Oriental, onde muitas vezes a própria Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao) precisa contar com a ajuda de pilotos de fora do continente.

GLOBAL

A fabricante Air Tractor ainda tem nos Estados Unidos e Brasil os principais destinos de duas aeronaves, mas o crescimento global da demanda faz com que a empresa aposte em novo recorde de fabricação para este ano, com 194 aeronaves. Mais de 12% acima dos 173 aviões produzidos em 2021 pela fábrica em Olney, no estado norte-americano do Texas. Expansão que a maior fabricante mundial do setor também deve sentir no fornecimento de peças e componentes. Depois dos mais de 438 mil itens enviados para todo o mundo em 2021, o horizonte este ano é 500 mil itens este ano.

174 EL SALVADOR: governo anuncia força de emergência com drones agrícolas

Após a passagem da tempestade tropical Júlia, Ministério da Agricultura local usará drones para proteger contra fungos e gafanhotos o que restou das lavouras no país

O ministro da Agricultura e Pecuária de El Salvador, Enrique Parada, anunciou na manhã desta sexta-feira (14) o início de uma operação de emergência com o uso de drones para aplicação de fungicidas em lavouras em todo o país. O objetivo é prevenir mais perdas em lavouras com as pragas no tempo úmido, depois dos estragos causados pelas enxurradas provocadas no início da semana pela tempestade tropical Júlia.

As aplicações com equipamentos remotos estarão a cargo da Escola Nacional de Agricultura (ENA) e do Centro Nacional de Tecnologia Agropecuária (Centa), que somam uma equipe de 240 técnicos, além do Instituto Salvadorenho de Transformação Agrária (Ista). Grupo que, desde o início da semana, está em campo fazendo os levantamentos de perdas da produção.

O anúncio da força-tarefa de drones agrícolas ocorreu em uma coletiva de imprensa. Segundo o ministro Enrique Parada, as operações ocorrerão em lavouras de milho, café e outras culturas, onde ideia é também produzir sementes para a reposição de plantações arrasadas pelas enxurradas. Segundo o Ministério da Agricultura salvadorenho, os drones têm capacidade de cobrir pouco mais de dois hectares a cada 12 minutos.

Além de combater fungos, a força-tarefa também foca em prevenir a proliferação de gafanhotos. A intenção do governo é cobrir inicialmente cerca de 7,2 mil hectares de culturas com as aplicações.

ESTRAGOS

A tempestade Júlia atingiu El Salvador na segunda-feira (10). Pouco antes, entre a noite de 8 e a madrugada de 9 de outubro, ela chegou a estar na categoria de furação, segundo (Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (Noaa, na sigla em inglês).

O fenômeno deixou pelo menos 25 mortos na América Central (atingiu também a Guatemala, Nicarágua e Honduras). Pelo menos 10 salvadorenhos estão entre as vítimas fatais e cerca de 1 mil pessoas tiveram que deixar suas casas no país.

ANÚNCIO: ministro Parada explicou o plano ao lado do diretor de Sanidade Vegetal, Teodoro González… (fotos: Secretaria de Imprensa do governo de El Salvador)

…e dos diretores da ENA, Odete Varella, e do Centa, Edgardo Reyes

Expectativa é cobrir inicialmente cerca de 7,2 mil hectares com aplicações por drones...

……que aplicarão principalmente fungicidas lavouras de grãos em todo o país.

Pelo menos 1 mil pessoas ficaram desabrigados e 10 morreram no país devido à tempestade tropical…

…que também arrasou plantações

15 / 10 / **22**

175 RO: Crianças fazem festa ao aprender sobre aviação agrícola

Dia de visita à Jusarah Aeroagrícola teve dezenas de dedinhos levantados e uma chuva de perguntas sobre operações, equipamentos e até o funcionamento do avião

Setenta e duas crianças, alunas da na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) Mundo da Criança Tiago Panatto, em Cerejeiras, Rondônia, visitaram na última semana a base da empresa Jusarah Aeroagrícola, no interior do Município. A movimentação ocorreu na segunda-feira (dia 10) e foi um desdobramento do projeto Semeando Esperança, lançado no dia 1º na escola. Aliás, a Emeief Tiago Panatto marcou a estreia nacional da iniciativa, junto com a Jusarah Aeroagrícola (*reveja clicando **AQUI***).

“Estávamos (no dia 1º) conversando com eles e explicando sobre a aviação agrícola. Mas as crianças tinham tantas perguntas (sobre o piloto, como é lavada a aeronave e até e como ela faz para não tocar o solo, entre outras), que não daria para responder tudo na escola. Era melhor mostrar”, recorda a empresária Taylla Lara Scherwinski de Faria, da Jusarah.

Daí o convite da visita à empresa, aceito pela diretora Beatriz Delazari. Resultado: uma atividade inesquecível para os pequenos. Todos alunos das turmas o 5º ano do Ensino Fundamental. “A chegada já foi uma festa, quando eles avistaram, ainda no ônibus da Prefeitura, os aviões no hangar”, completa Taylla.

DIDÁTICA

A apresentações foram divididas entre o pessoal da Jusarah, que demonstraram o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e mostraram (devidamente equipados) como é a preparação da calda e o abastecimento de combustível no avião. Aliás, os pequenos também conheceram o sistema de pulverização da aeronave, o funcionamento do DGPS e toda a tecnologia embarcada, de uma maneira extremamente didática para crianças.

O pessoal da Jusarah destacou ainda o fator segurança das operações – o que abrangeu inclusive a apresentação do pátio de descontaminação da empresa. Sempre com uma “chuva” intensa de perguntas. “Antes mesmo de começarmos a falar já tinha um monte de dedinhos levantados”, brinca Taylla. “As crianças amaram. Tiraram muitas fotos, conheceram avião por dentro. Foi dia muito divertido”, completou a empresária, destacando a importância da atividade para aproximar o setor da comunidade.

Criançada fez a festa com os professores da escola e a equipe da Jusarah Aeroagrícola… (fotos Jusarah e Emeief Tiago Panatto/divulgação)

…aprendendo sobre o funcionamento do avião e as tecnologias embarcadas,…

...as rotinas das operações em campo,...

…os equipamentos e procedimentos de segurança e muito mais.

SAE

16 / 10 / **22**

176 ARGENTINA: Campanha contra Lobesia tem aplicações em mais de 120 mil hectares

Operações aeroagrícolas representam a terceira fase dos trabalhos coordenados pelo Senasa, para eliminar o grosso das larvas que podem prejudicar a produção de vinhos finos

As operações aeroagrícolas para combater a traça da uva (Lobesia botrana) nas áreas de produção de vinhos finos da Argentina deverão abranger 124 mil hectares de videiras neste ano. A informação é do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), vinculado ao Ministério da Agricultura do país. As aplicações aéreas representam a terceira etapa do cronograma 2022/23 do programa nacional de combate à praga das videiras. Os trabalhos abrangem as regiões conhecidas como Oásis Norte e Leste, na região norte da província de Mendoza.

A primeira fase do Programa Nacional de Prevenção e Erradicação da praga Lobesia botrana (PNPyE Lb, na sigla em espanhol) envolveu a distribuição de iscas de feromônios para serem espalhadas em 26 mil hectares de videiras. Já a segunda parte do programa teve a distribuição, aos produtores rurais, de inseticidas químicos e biológicos para cobrir, respectivamente, 28 mil e 5,5 mil hectares de videiras – para o controle da primeira geração de insetos.

FEROMÔNIOS

A etapa de agora, com os aviões agrícolas cobrindo mais de 120 mil hectares, abrangendo tanto os vinhedos produtivos quanto os em estado de abandono e eliminando o grosso da população de insetos. Depois desta, o Senasa e o governo da província devem lançar mais uma fase, com pulverização de feromônios de ampla duração em 17,5 mil hectares de videiras.

Feromônio é uma substância química produzida pelas mariposas fêmeas para que os insetos machos as encontrem. A aplicação do produto nas lavouras, gera uma confusão que faz com que os insetos não se encontrem para acasalar. Com isso, a técnica reduz a postura de ovos, o que reflete em menos lagartas se alimentando das uvas.

As operações contra Lobesia são anuais e a adesão ao programa é obrigatória para os produtores – quem não cumpre norma (com regras anuais de apoio aos vitivinicultores), está sujeito a multas de até 100 mil pesos (pouco mais de R$ 6 mil), dependendo da extensão da propriedade. Em alguns casos, o infrator também pode ter proibida a comercialização de suas uvas. A campanha é coordenada pelo Senasa e as províncias fornecem os recursos.

COBERTURA: aeronaves entram em cena na fase mais ampla da campanha para proteger a produção de vinhos finos argentinos – Foto: Los Andes

17 / 10 / **22**

177 Inscrições abertas para a 3ª Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea

Programação será totalmente online, nos dias 8 a 10 de novembro e com 16 instrutores em uma maratona de 29 palestras e três rodadas de debates

Seguem abertas as inscrições para a terceira edição da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea. A programação este ano será nos dias 8, 9 e 10 de novembro, em formato online e com uma maratona de palestras e debates – *sempre da 16 às 22 horas*. Serão 29 palestras abrangendo conceitos, técnicas e tecnologias práticas eficientes e seguras para a aplicações aéreas. Podem participar pilotos agrícolas, empresários, mecânicos, gestores de segurança, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao setor.

Clique AQUI para conferir a programação completa, o time de instrutores e se inscrever

A programação contará com 16 instrutores se revezando em apresentações e discussões sobre evolução das aplicações aéreas, aplicação aérea sustentável, fundamentos para novos profissionais, aplicações com helicópteros e com drones, como escolher as pontas de pulverização, tecnologia eletrostática, parâmetros técnicos para combate a incêndios e

outros assuntos. Destaque para o lançamento do Grupo de Referência em Tecnologia de Aplicação Aérea (no primeiro dia) e os debates ao final de cada rodada de apresentações.

A atividade é promovia pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e integra o Projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta. Para quem se inscrever na Academia, além da possibilidade de participar da programação ao vivo, ainda terá as palestras disponíveis por 30 dias. Lembrando ainda que quem participou de outras academias da rodada da Trilha do Conhecimento tem direito a um desconto de 20% na inscrição de agora.

18 / 10 / **22**

178 Sindag terá cases em encontro de Direito Aeronáutico

O assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht, será um dos palestrantes em evento da OAB/RS, na próxima sexta-feira (21)

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, será um dos palestrantes do 1º Encontro de Direito Aeronáutico da seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS). O evento ocorrerá na sexta-feira (dia 21), a partir das 8h30, via online. As inscrições podem ser feitas diretamente no site da instituição (*clique **AQUI** para acessar*) e o objetivo do evento é promover estudos e debates sobre o tema tendo em vista inclusive o incremento do setor no Estado – a partir da expectativa de instalação do Pólo Aeronáutico em Guaíba.

A palestra de Vollbrecht está marcada para as 9h50, abordando o tema Questões Jurídicas da Aviação Agrícola. Conforme o representante do Sindag, o foco será o marco regulatório da aviação agrícola e a inconstitucionalidade de projetos de lei que buscam proibir a atividade. “Vamos expor o regulamento do setor e mostrar o quanto é desproporcional e até contrário à proteção ao meio ambiente e das pessoas restringir a aviação agrícola. Setor que, aliás, também reúne alta tecnologia e pessoal capacitado”, completa o advogado.

A abertura do evento terá a fala do presidente da OAB/RS, Carlos Lamachia e, na sequência, a gerente técnica Luciana Vieira, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) vai abordar o tema Considerações do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). A programação deve durar todo o dia (com encerramento às 17h30) tratando ainda sobre certificações militares para empresas de manutenção, empreendedorismo no transporte aéreo, fator humano na segurança e responsabilidade civil em casos de acidente, entre outros temas.

O Encontro terá certificado para os participantes e ficará disponível por 60 dias no portal da OAB/RS com emissão com emissão do certificado. Após este período, ele será aberto no canal da instituição no YouTube.

Confira abaixo programação:

8h30 – Abertura
Leonardo Lamachia – Presidente da OAB/RS
Karina Contiero – Secretária-geral adjunta e coordenadora-geral da Comissões da OAB/RS
Eduardo Teixeira Farah – presidente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial da OAB/RS

9 horas – Considerações do Registro Aeronáutico Brasileiro
Luciana Vieira – gerente técnica do Registro Aeronáutico Brasileiro na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

9h50 – Questões Jurídicas da Aviação Agrícola
Ricardo Vollbrecht – assessor jurídico do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag)

10h40 – Certificações Militares de Empresas de Manutenção Aeronáutica: Aspectos Teóricos e Práticos
João Cláudio Faria Machado – presidente da Comissão de Direito Aeronáutico da Subseção São José dos Campos/SP

11h10 – Empreendedorismo no Setor de Transporte Aéreo
Tarcísio Gargioni – Co-fundador da Gol Linhas Aéreas

14 horas – Fator Humano da Segurança Aeronáutica
Éder Henriqson – professor de Gestão de Segurança, Fatores Humanos e Prevenção Sistêmica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Puc/RS)

14h40 – Certificação Aeronáutica
Alexandre Bianchi – gerente de Regulamentos e Avaliação Operacional da Embraer

15h20 – Responsabilidades Civil de Acidentes Aéreos
Eduardo Barbosa – vice-diretor da Escola Superior de Advocacia da OAB/RS

16 horas – Segurança do Tráfego Aéreo
Major Derick Moreira Baum – controlador de tráfego aéreo e professor

17h30 – Encerramento

VOLLBRECHT: advogado falará sobre a inconstitucionalidade e incoerência de ações contra o setor

19 / 10 / **22**

179 Schroder Consultoria tem inscrições para cursos de Coordenador, Executor e NR-31

Aulas para agrônomos, técnicos agrícolas e aplicadores terão etapa online a partir de 29 de outubro, com prática marcada para novembro, em Pelotas

A empresa Schroder Consultoria Agro ainda tem vagas para os cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA), Executor em Aviação Agrícola (CEAA) e Aplicação Segura de Agrotóxicos (NR-31), que começam no dia 29 de outubro. A primeira parte do curso para todas as turmas é com aulas online e ao vivo, sempre aos sábados. Já a parte prática está marcada para os dias 17 e 18 de novembro, na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas/RS.

Os interessados podem se inscrever pelo site da empresa, no endereço www.schroderconsultoria.com.br, ou pelos fones **(53) 98427-9115** ou (**53) 99923-5156**.

Os cursos de CCAA e CEAA são homologados pelo Ministério da Agricultura. O primeiro é voltado a agrônomos que trabalham ou queiram trabalhar com aviação agrícola – *como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados*. O Curso de Executor é obrigatório para técnicos agrícolas (de qualquer uma das 54 categorias da profissão) que pretendam atuar em operações aeroagrícolas.

Já o curso sobre a NR-31 é obrigatório para todo o pessoal que lida com agroquímicos. Com a possibilidade de "combo" para os técnicos que quiserem se matricular, ao mesmo tempo, no CEAA e na turma de Aplicação Segura de Agrotóxicos.

PARCERIA: etapa prática do aprendizado das turmas ocorre na base da Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas/RS

21 / 10 / **22**

180 Setor aeroagrícola apresentado em seminário da Anac

Segurança em Foco teve sua 13ª edição nesta semana, na capital mato-grossense, reunindo cerca de 50 profissionais da aviação geral

O consultor Agadir Mossmann, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola (parceira do Sindag), foi um dos palestrantes do seminário Segurança em Foco, ocorrido de terça a quinta-feira (dias 18 a 20), em Cuiabá. A promoção foi da Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac) e contou com a participação de cerca de 50 pessoas, entre pilotos, empresários, gestores, mecânicos e outros profissionais da aviação geral – *que abrange os setores aeroagrícola, de táxi aéreo, aviação privada e outros segmentos (à exceção das aviações de linha aérea e militar)*.

O encontro foi no hotel Slaviero Slim, no bairro Várzea Grande – *próximo ao Aeroporto Internacional Marechal Rondon*. Agadir falou sobre o gerenciamento de risco na aviação agrícola, além de ter apresentado ao grupo dados gerais sobre o setor. Esta foi a 13ª dição do evento, que está percorrendo todas as regiões do País – a edição anterior havia ocorrido em setembro, em Curitiba. O foco da iniciativa é fortalecer a cultura de segurança operacional e fomentar as melhores práticas em todos os elos das operações aeronáuticas. O público-alvo da iniciativa abrange ainda desde os executivos da aviação civil até os responsáveis pelas operações em solo e aeroportuária.

AVAG: Mossmann apresentou o setor aeroagrícola…

…e os aspectos de segurança da atividade para uma plateia de cerca de 50 profissionais

24 / 10 / **22**

181 SITUAÇÃO DO IAVAG E AS MOVIMENTAÇÕES DO ÍNDICES ECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM A INFLAÇÃO AEROAGRÍCOLA

Dólar

Na manhã desta segunda feira, dia 24 de outubro, o dólar apontou uma queda de 1,33%, ficando com R$ 5,1639 para a compra. Com perspectivas de que o Fed (Federal Reserve System) comece a desacelerar a taxa de juros do País, o valor da compra da moeda norte americana vem apresentando este declínio, na sexta-feira passada a variação foi de 1,36%, saindo a R$ 5,15.

De acordo com o principal indicador de desempenho de ações negociadas na B3, Ibovespa, a cotação do dólar permanece em R$ 5,20 em 2022.

Inflação Americana
A inflação dos Estados Unidos indicou um aumento de 0,4% no mês de setembro. O acumulado em 12 meses do índice de Preços ao Consumidor (CPI, em inglês) ficou com 8,2%. Os grupos de alimentação, acomodação e cuidados médicos, foram os que ocasionaram este indicador positivo do mês, pois o mês de agosto o incide estava com 8,3. O que evitou um aumento considerado do mês, foi uma redução de 4,9% no preço da gasolina.
Analistas do mercado financeiro haviam estipulado um percentual de 0,2% para o mês de setembro, com o resultado de 0,4%, as expectativas são de novos reajustes na taxa de juros do País para que a inflação comece a apresentar variações melhores ao logo do ano.

Petróleo
Hoje, dia 24 de outubro, o petróleo Brent, referência para a Petrobrás, teve variação de -1,07% ficando com preço de US$ 90,03. O WTI (West Texas Intermediate) oscilou em -1,27% saindo a US$ 83,9. Já os preços do Heating Oil apresentam em tempo real o valor de (USD/Gal) 3,90 as 10h21 de hoje, 24 de outubro. Nas duas últimas semanas os preços do Heating Oil haviam caído abaixo deste valor de US$ 3,90 devido ao aumento de estoque na semana passada em 106,2 milhões de barris.
Até o final deste semestre as expectativas para o preço do Heating Oil ficam em 4,00 USD/GAL, conforme projeções de analistas.
Etanol
Os indicadores semanais do Etanol do tipo anidro, no Estado de São Paulo, divulgados pelo Cepea no dia 21 de outubro, variou 2,10%, ante a semana retrasada no qual estava com o valor de R$ 3,04, vendido a R$ 3,11 o litro. Devido a ocorrência de chuvas nas regiões produtoras, as colheitas paralisaram e com isto a moagem, ocasionando esses aumentos no preço deste combustível pela quita semana consecutiva.
A tendência é de aumento nos preços do biocombustível devido aos estoques baixos do etanol anidro, ocasionado pela perda de dois dias de moagem por conta das chuvas.

INPC
O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou deflação consecutiva em três meses seguidos, desta vez a variação mensal foi de -0,32%. De acordo com o SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) no índice geral e grupos e serviços, o índice geral de alimentação e bebidas teve oscilação de -0,51%, Artigos e residência com -0,07, transporte em -2,09% e comunicação no valor de -2,48. Estes foram os grupos que apresentaram indicadores negativos na tabela, o que acabou influenciando na deflação do mês.
Segundo o boletim macrofiscal anunciado no dia 15 de setembro pela Secretaria de Política Econômica (SPE), a perspectiva para o INPC seguinte está em 6,54%.
IAVAG
De acordo com os últimos indicadores do IAVAG (Índice de Inflação da Aviação Agrícola) no segundo trimestre de 2022, em junho, o percentual foi de 0,99%. O Etanol + Combustível neste segundo semestre do ano, aponta um registro de 3,50%, o INPC em 2,11% e o Dólar + CPI com 46,44%.

Oliberal, G1,Globo, Seudinheiro, Financenews, Tradingeconomics, Canalrural, Cepea, Novacana, Sidra, IBGE, Uol

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Assistente de política e Economia

Área de assuntos econômicos SINDAG.

24 / 10 / **22**

182 Aviação agrícola integra feira escolar sobre meio ambiente

Atividade ocorreu em Mirassol, São Paulo, onde cerca de 200 pais e alunos do Colégio Plural Xameguinho conferiram a segurança e importância do setor

A aviação agrícola voltou a ganhar destaque, no sábado (dia 22), no Colégio Plural Xameguinho, em Mirassol, no interior paulista. Desta vez, na Feira do Meio Ambiente da escola, envolvendo as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

da instituição. A apresentação do setor teve materiais dirigidos tanto aos pais – *como o vídeo do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola sobre o setor*, quando para crianças – *com a revista Flapinho e até uma versão velocípede do personagem Dusty, dos desenhos Aviões e Aviões 2, da Disney.*

Aliás, os pequenos também se encantaram com as imagens do vídeo do Comitê Mercosul e com outras cenas de operações aeroagrícolas. “Colocamos inclusive imagens de combate a incêndios”, destaca o empresário João Marcolino da Silva Junior, da Triângulo Aviação Agrícola. “O avião sempre encanta”, completa Marcolino, lembrando que pelo menos 200 pessoas passaram pela feira.

“Entre os adultos, percebemos que alguns ficavam olhando, curiosos, mas não falavam nadas. Aí, puxávamos assunto e eles topavam a conversa”, lembra o empresário, reforçando que a ação foi importante para desmistificar o setor “e integrar o avião como ferramenta de sustentabilidade. Ajudando a consolidar o olhar diferente sobre a atividade, que conquistamos dentro da escola.”

O convite para o setor aeroagrícola integrar a Feira do Meio Ambiente veio no final de agosto, durante uma palestra de Marcolino para estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental do Colégio (onde estuda seu filho). A apresentação na época foi para esclarecer mitos sobre a aviação agrícola, mostrando sua segurança e eficiência. O que boa parte dos pequenos já havia conferido in loco em uma visita à base da Triângulo.

24 / 10 / **22**

183 EUA: Após furacão, Flórida tem operações aéreas contra mosquitos

Só no Condado de Lee, voos de aplicações de larvicidas e inseticidas já teve 21 missões para prevenir doenças e permitir que equipes em campo reestabeleçam serviços

Depois de sofrer os estragos com a passagem do furacão Ian, no final de setembro, a Flórida agora se concentra em uma guerra contra mosquitos, que se proliferam nas áreas inundadas. O Estado já investiu mais de US$ 3 milhões de dólares (o equivalente a pouco mais de R$ 15,5 milhões) em aplicações aéreas e terrestres de combate a mosquitos em uma área de 485,6 hectares entre áreas urbanas e rurais.

Só no Condado de Lee (a cerca de 160 quilômetros de Miami) as operações envolvem cinco helicópteros, seis aviões e 12 caminhões. Desde a passagem do Ian, o Distrito de Controle de Mosquitos de Lee (órgão encarregado das operações locais) já realizou 21 missões áreas, abrangendo mais de 222,5 mil hectares de área tratada.

As aplicações visam prevenir principalmente casos de febre do Nilo Ocidental, encefalite de Saint Louis e dengue. Até porque, enquanto em todo o ano passado a Flórida teve cinco casos do Nilo Ocidental e nenhum de dengue, somente até o último dia 15 de outubro o Departamento de Saúde da Flórida já havia apontado 30 casos de dengue adquirida localmente e dois casos de febre do Nilo.

PREOCUPAÇÃO

Consequência secundária de furacões e grandes tempestades, grandes populações de mosquitos são, além de perigosas do ponto de vista da saúde, irritantes para os moradores. E mais ainda para quem trabalha no socorro e na restauração da infraestrutura de áreas atingidas.

“Imagine alguns milhares vindo até você. Essa é a grande preocupação depois de furacões e grandes eventos de inundação”, disse Daniel Markowski, consultor técnico da Associação Americana de Controle de Mosquitos. “O grande número de mosquitos pode tornar qualquer atividade da vida diária horrenda”, destacou para o portal norte-americano de notícias NBC News.

O controle de mosquitos com aplicações de produtos tem duas fases. A primeira, nos primeiros dias após as chuvas, é com aplicação de larvicidas químicos ou biológicos nas áreas alagadas. Em seguida, vem a aplicação de inseticidas para combater os mosquitos que emergem das águas.

"Todo habitat de mosquito tem ovos no solo, esperando por essa chuva, [ele] fica inundado e você tem literalmente milhões e milhões emergindo de uma só vez", comentou Markowski. Por enquanto, o Estado da Flórida não solicitou ajuda da Força Aérea do País para reforçar o controle de mosquitos – *como fez o Estado da Louisiana, em outubro 2020, após a passagem do Furacão Delta*.

Aliás, a aposta de pesquisadores da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês) é de que cada vez mais situações como essas se repitam. Isso porque as mudanças climáticas devem aumentar a incidência e intensidade de furacões, calor e inundações pelo planeta. Criando condições propícias ao desenvolvimento de mosquitos e incubação de vírus.

Desde os anos 1940 a aviação faz parte das estratégias governamentais de combate a mosquitos nos Estados Unidos

BRASIL

Enquanto na Flórida as autoridades seguem mobilizando todos os meios após 30 casos de dengue, no Brasil o Ministério da Saúde já contabiliza 909 mortes em todo o País por causa da doença, em 2022. O número de casos passou dos 478 mil até meados de outubro, aumento de 184,6% em relação ao mesmo período do ano passado – *fora os 168,9 mil casos de Chikungunya e 10,5 mil casos de zika desde janeiro*.

Paralelamente, o Ministério da Saúde segue enviando regularmente inseticidas e larvicidas para estados e municípios. Porém, com aplicações limitadas somente aos meios terrestres, apesar do sinal verde para pesquisas para aplicações aéreas também no País – *pela decisão do Supremo Tribunal Federal que, em 2019, validou a Lei Federal de 2013 que prevê meios completos (como nos EUA) para as operações*. O que, de cara, diminuiria a quantidade de produto necessária para o combate em áreas com infestação. Tema abordado nas **páginas 16 a 47** da edição nº 5 da revista Aviação Agrícola (*clique AQUI* para acessar).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, foi um dos palestrantes na rodada de treinamentos sobre boas práticas em campo, promovida na última semana no Maranhão pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado (Aged). O evento teve um encontro na terça-feira (18) em Balsas (no auditório da Universidade Estadual do Maranhão/Uema), no sul do Estado, e outro na quinta (20), na Unidade Regional do Sebrae em Chapadinha, no nordeste maranhense. A rodada ocorreu em parceria com o sindicato aeroagrícola, Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Associação Brasileira de Defensivos Pós-Patente (Aenda) e outras entidades rurais.

Ao todo, a iniciativa abrangeu cerca de 300 pessoas, entre produtores rurais, pessoal do setor aeroagrícola, técnicos, agrônomos, representantes de secretarias municipais de Meio Ambiente e Agricultura e outros profissionais. As apresentações abrangeram principalmente os cuidados no uso do glifosato (inclusive por equipamentos terrestres), a segurança nas aplicações aéreas de agrotóxicos e o combate ao uso de produtos contrabandeados ou falsificados.

Para a Aged, os dois encontros serviram também para aperfeiçoar sua equipe de fiscalização em todo o Estado. “A parceria é fundamental para construção de momentos como este, onde todos os envolvidos na cadeia produtiva trabalham para avançar na produção de forma sustentável”, destaca o presidente da Agência Estadual, Cauê Ávila Aragão.

PRÁTICA

“O Maranhão é carente de informações sobre o setor aeroagrícola, o que infelizmente favorece a circulação de muitos mitos sobre a atividade no Estado. Por isso, essa rodada foi importante para esclarecermos ao público a importância, profissionalismo e segurança da atividade”, assinala Júnior Oliveira. O dirigente do Sindag ressalta que a programação prevê ainda um terceiro evento para 16 e 17 novembro.

Neste caso, com atividades dirigidas a fiscais da Aged e com agentes das secretarias de Meio Ambiente do Estado e de Municípios. A movimentação terá palestra com os consultores Agadir e Cléria Mossmann (Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola), além de um dia de campo com demonstrações práticas a cargo da empresa Globo Aviação Agrícola.

INFORMAÇÕES: Oliveira falou sobre o setor aeroagrícola na quinta-feira....

...para fiscais, agricultores, técnicos e outros profissionais do campo em Chapadinha...

...junto com representantes de entidades parceiras...

...que promoveram as palestras técnicas também em Balsas (foto: Aged/divulgação)

25 / 10 / **22**

185 Visitas institucionais em terras maranhenses

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, realizou visitas institucionais na sexta-feira (21), no Maranhão – *aproveitando a presença no Estado para rodada de eventos da Agência Estadual de Defesa Agropecuária (Aged) sobre boas práticas*. Com isso, Oliveira conversou com o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado (Aprosoja/MA), Vilson Ambrozi, e com o presidente do Núcleo Meio-Norte da instituição, André Introvini.

Já as visitas a empresas aeroagrícolas abrangeram a New Fly Aviação Agrícola e a Globo Aviação Agrícola, ambas em Balsas. Na New Fly, o dirigente do Sindag foi recebido pelo gerente administrativo Mateus Balestro. Já na Globo, Oliveira foi recebido por João Pedro (piloto) e Francisco Rocha (setor administrativo). A empresa também será parceria de um dia de campo que está sendo preparado para novembro no Estado, dirigido a agentes fiscais.

APROSOJA: o representante do Sindag também aproveitou para entregar exemplares da revista Aviação Agrícola para Ambrozi e Introvini

O dirigente foi recebido por Balestro na NewFly…

…e conversou com João Pedro e Francisco na Globo

26 / 10 / **22**

186 Sindag e Ibravag participam de evento pelos 50 anos do Sebrae

Inovação foi a tônica do encontro realizado em Brasília, com a presença de representantes da Fao, CNA, Senar e outras importantes entidades ligadas ao futuro do agro

O presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Augusto Kämpf, e o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, representaram o setor aeroagrícola nessa terça-feira (25), em Brasília, no evento que marcou os 50 anos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O *50+50 AGRO – Celebrando o Passado*,

construindo o Futuro ocorreu pela manhã, na sede da entidade. A programação foi marcada pela assinatura de termo de intenções do Sebrae com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao) para elevar a produtividade e competitividade dos pequenos negócios rurais.

O representante da Fao no Brasil, Rafael Zabala, destacou que o mundo enfrenta um cenário complexo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas que "o Brasil tem as pessoas, as ferramentas e as instituições para levar isso ao mundo". Os ODS abrangem 17 itens (com 169 metas e 231 indicadores) que integram o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (Onu), do qual o Sindag é signatário desde 2016.

A programação teve lançamentos ainda de um e-commerce para o segmento e do aplicativo Guia do Campo, que auxilia o produtor rural na tomada de decisões. Entre as parcerias festejadas, o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins da Silva Júnior, destacou os 26 anos de atuação em conjunto. Aliás, o próprio Guia do Campo é uma mostra disso, em parceria também com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O app gratuito reúne dados de rede de inteligência integrada – com informações sobre clima, indicadores, reporte de pragas, cotações agrícolas e novidades.

Em sua fala de abertura do evento, o presidente do Sebrae, Carlos Melles, destacou que a instituição é forte porque potencializa parcerias com organizações dos setores onde atua, seja no agro, comércio, indústria e outros segmentos. "Nós, do interior, sabemos do efeito de um mutirão. Quando vamos colher, juntamos a família e os vizinhos e o resultado é formidável. É isso que o Sebrae faz", completou.

AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Conforme o presidente do Ibravag, a presença do setor aeroagrícola no evento foi importante para festejar também a parceria consolidada este ano o Instituto aeroagrícola e o Sebrae pelo programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil. Júlio Kämpf lembra que iniciativa (que tem apoio do Sindag) representa o maior investimento já feito na história da aviação agrícola brasileira em capacitação de pessoal e aprimoramento de tecnologias nas empresas – *com um aporte de R$ 3,4 milhões e um cronograma de 18 meses*.

O BPA (que ainda tem algumas vagas para empresas interessadas) abrange treinamento de pessoal segundo os nove pilares da iniciativa: Tecnologia de Aplicação, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologia de Aplicação, Sustentabilidade Segurança Operacional e Novas Tecnologias. Além de diagnóstico das empresas e mentorias individuais para sanar as fragilidades detectadas em cada uma, eventos de articulação do setor, rodadas de negócios e outros benefícios.

Para Gabriel Colle, o convite para as entidades aeroagrícolas participarem da programação sublinha a construção do futuro, proposta na festa. "A parceria Juntos pelo Agro, que tem a CNA e é conectada com outras entidades setoriais, também pode contar com o segmento aeroagrícola. Isso porque nosso foco também está na inovação, que é uma premissa comum para os próximos anos", completa o dirigente do Sindag.

IMPORTÂNCIA: evento em Brasília reuniu representantes de algumas das mais importantes entidades ligadas ao setor primário e de inovação no País (fotos: Felipe Costa/Sebrae)

Confira mais imagens do evento no perfil do Sebrae no Flickr, clicando em:

Álbum 1

Álbum 2

26 / 10 / **22**

187 Setor aeroagrícola parabeniza EBC pelos 15 anos

Diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, visitou nesta terça o diretor-presidente da empresa pública de comunicação, Glen Valente

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, visitou nesta terça-feira (25), em Brasília. o diretor-presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Glen Lopes Valente. O encontro ocorreu na sede da estatal que abrange 11 emissoras de rádio e TV (veja no final do texto), além de serviços como a Rede Nacional de Rádios e A Voz do Brasil, entre outros. O motivo do encontro foi levar os parabéns do setor aeroagrícola pelos 15 anos da EBC, completados na segunda-feira (24).

A visita integrou ainda o trabalho de aproximação institucional e transparência do Sindag junto à imprensa. Colle falou sobre ações de melhoria contínua do setor aeroagrícola e sua história. O dirigente também destacou dados sobre a frota brasileira de aeronaves agrícolas, reforçou a segurança, alta tecnologia e regulação desse segmento.

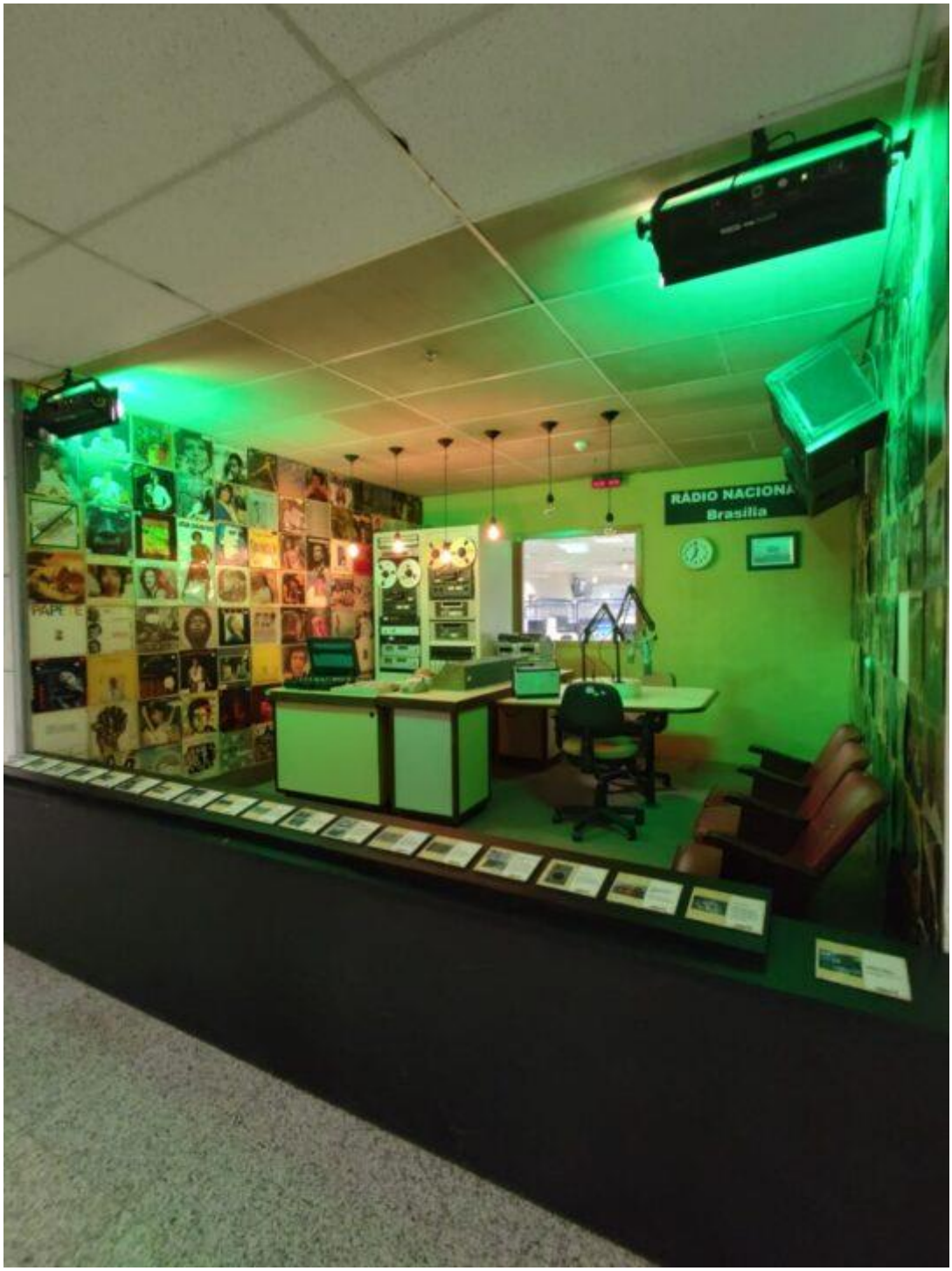
A conversa com Valente abrangeu também cenários e perspectivas do mercado e Colle ainda enfatizou a importância do trabalho da EBC – *tanto para integrar o País, quanto para divulgar novidades, tecnologias e até esclarecer mitos sobre o setor*. Além de notícias que ajudam a corrigir rumos quando necessário.

Colle ainda conheceu de perto as instalações de rádio e os estúdios de TV na sede da empesa. Criada em 2007 para fortalecer o sistema público de comunicação, a EBC é gestora da TV Brasil, Agência Brasil, Radioagência Nacional, Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro (1.130 KHz), Rádio Nacional AM de Brasília (980 KHz), Nacional FM de Brasília (96,1 MHz), Rádio MEC AM do Rio de Janeiro (800 KHz), Rádio MEC FM do Rio de Janeiro (99,3 MHz), Rádio Nacional da Amazônia OC (11.780 KHz e 6.180 KHz), Rádio Nacional AM do Alto Solimões (670 KHz) e Rádio Nacional FM do Alto Solimões (96.1 MHz).

APROXIMAÇÃO: Colle e Valente conversaram sobre mercado, comunicação e a importância da imprensa

Dirigente aeroagrícola também visitou as instalações e estúdios da empresa pública na capital federal

DELL


RÁDIO NACIONA
Brasília

27 / 10 / **22**

188 Aviação agrícola foi destaque em evento da OAB/RS

Ricardo Vollbrecht falou sobre história, importância e melhoria contínua do setor, abordando o combate a mitos e outras ações promovidas pelo Sindag e Ibravag

A história, tecnologias e, principalmente a regulação do setor aeroagrícola estiveram em pauta na última semana, no 1º Encontro de Direito Aeronáutico da seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS), realizado na última

semana, em Porto Alegre. Os temas ficaram a cargo do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, que foi um dos palestrantes da manhã do dia 21 (sexta-feira), no evento que teve programação também durante a tarde. O encontro ocorreu na sede da OAB/RS, no Centro Histórico da capital gaúcha. O painel da entidade aeroagrícola foi mediado pelo presidente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial da OAB/RS, Eduardo Teixeira Farah.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da apresentação

Vollbrecht apresentou rapidamente uma linha do tempo do setor – *surgido em 1921, nos Estados Unidos e, no Brasil, em 1947*, aprofundando a alta regulação existente desde os anos 1960 e a tecnologias de ponta existente no País, que detêm a segunda maior frota mundial do setor. Em seguida, falou sobre o cenário aeroagrícola atual, com atuação nas principais lavouras brasileiras em 23 Estados. Passando ainda pela importância da aviação nas operações de combate a incêndios florestais e o potencial da ferramenta também no combate a mosquitos, como ocorre nos Estados Unidos e no sul da Espanha.

O advogado frisou ainda o trabalho do Sindag e do Ibravag para melhoria contínua promovido pelo setor (exemplificando o projeto BPA Brasil) e aproximação com a sociedade – *desmistificando a ferramenta*. No quesito mitos, citou diversos exemplos da atuação do sindicato aeroagrícola contra projetos de tentativa de proibição e mesmo ações jurídicas baseadas na desinformação sobre a ferramenta. Fazendo o contraponto aí com o trabalho intenso das entidades aeroagrícolas (e que tem a participação dele) no sentido de clarear as informações sobre boas práticas agrícolas, a efetividade de cada ferramenta em campo e os riscos de cada uma e, principalmente, a importância da boa comunicação entre entidades reguladores, agricultores, aplicadores de insumos (terrestres ou aéreos), apicultores e outros atores do setor primário.

ESPECIFICIDADE

Vollbrecht também respondeu perguntas de internautas e de advogados presentes no encontro, esclarecendo o risco de deriva inerente a todas as ferramentas em campo e sobre mercado de drones. Ele ainda falou sobre o Congresso da Aviação agrícola do Brasil (Congresso AvAG) e convidou o público a participar da próxima edição do evento, em julho do ano que vem, como uma oportunidade de conhecer de perto todos os aspectos do setor – *aeronaves, drones, tecnologias embarcadas, regulação, tendências, projetos e outros*.

Já o mediador do painel enfatizou a importância do Sindag ter aceitado o convite para o evento da OAB/RS, pelo nível de especificidade do setor aeroagrícola e a pouca informação que a sociedade tem sobre a ferramenta. “Eu nunca tinha participado de um evento (do meio jurídico) em que alguém que falasse sobre aviação agrícola”, citou Eduardo Farah, reforçando a escolha. “Não há como produzir com meios arcaicos, não obstante questão dos agrotóxicos. É preciso analisar os parâmetros técnicos”, reforçou dirigente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico.

27 / 10 / **22**

189 Sindag prestigia formatura de piloto de drones

Érika Santos representou a entidade no encerramento da 29ª turma da Schroder Consultoria, ocorrido dia 21, em Porto Alegre

Érika Vanuzi Rodrigues do Santos, do Setor Financeiro do Sindag, representou a entidade aeroagrícola na formatura da 29ª turma do Curso de Pilotos de Drones Agrícolas da Schroeder Consultoria Agro, no último dia 21, em Porto Alegre. O evento teve a presença do engenheiro agrônomo e empresário Eugênio Schröder e da agrônoma e engenheira de segurança Viviane Burket (ambos SC Agro), além do empresário Ulf Bogdawa, da SkyDrones Tecnologia Aviônica. O grupo também recebeu de Erika a edição nº 16 da revista Aviação Agrícola – editada pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em colaboração com o Sindag.

Pouco tempo depois, a Schroder Consultoria já iniciou as aulas da 30ª turma de seu curso de piloto de drones, que terão sua parte prática nos próximos dias 23 e 24, em Curitiba/PR. A empresa também ministra cursos de Coordenadores em

Aviação Agrícola (CCAA), Executores em Aviação Agrícola (CEAA) e outros, homologados pelo Ministério da Agricultura. Quem quiser conferir as modalidades, datas e inscrições, pode acessar o site da empresa *clicando* ***AQUI***.

PRESENÇA: a representante do Sindag aproveitou para entregar a Revista Aviação Agrícola a Viviane Burket (esquerda), Eugênio Schröder (centro) e Ulf Bogdawa

28 / 10 / **22**

190 EUA: Tecnologia Brasileira contra mosquitos em área de furacão nos EUA

A paranaense Zanoni Equipamentos é a fornecedora de atomizadores para os aviões da Vector Disease Control International (VDCI), que fez aplicações em zona atingida pelo Ian, na Florida

Na última semana, aplicações aéreas contra mosquitos abrangeram uma área de 67,2 mil hectares sobre cidades do Condado de Polk, no Estado norte-americano da Flórida. Os voos ocorreram ao cair da noite na quarta e na quinta-feira (dias 19 e 20), abrangendo, respectivamente, 32,8 mil e 34,4 mil hectares. A tarefa esteve a cargo de um avião da empresa Vector Disease Control International (VDCI), que utiliza atomizadores fabricados pela empresa paranaense Zanoni Equipamentos – *há mais de 20 anos uma das principais fornecedoras de tecnologias embarcadas para a aviação agrícola brasileira*.

A aeronave aplicou um inseticida aprovado pela Agência de Proteção Ambiental norte-americana (EPA, na sigla em inglês) e a tarefa foi coordenada pelo Polk County Mosquito Control – *departamento do governo local encarregado das políticas contra vetores*. Os condados da Florida tiveram que intensificar as ações contra mosquitos após a passagem do furacão Ian, no final de setembro. Isso porque o calor e os alagamentos gerados pelo fenômeno climático multiplicaram exponencialmente o surgimento dos insetos.

Aplicações aéreas contra mosquitos ocorreram entre a quarta e a quinta-feira – Foto: VDCI/divulgação

ESTRUTURA

Para se ter uma ideia, o condado de Polk possui um helicóptero para pulverização e equipamentos terrestres tipo fumacê para as aplicações que ocorrem todos os anos. Porém, após a passagem do Ian, as ligações reclamando de mosquitos passaram de 45 para mais de 700 chamadas. A VDCI é uma empresa com sede no Arkansas e que realiza aplicações aéreas contra mosquitos em 20 Estados norte-americanos, além de outros países.

Com 30 anos no ramo, ela também faz o Gerenciamento Integrado de Mosquitos (IMM, na sigla em inglês), com estratégias ambientalmente seguras – *atuando para governos, parcerias público-privadas, associações de moradores, instalações industriais e até para o Exército norte-americano*.

As aplicações no Estado são normais nos Estados Unidos, tanto para prevenivr casos de febre do Nilo Ocidental, encefalite de Saint Louis, dengue e outras doenças, quando para evitar o incômodo dos insetos aos moradores. No caso da Florida, a infestação de mosquitos chegou a tal ponto que a quantidade de insetos prejudicava inclusive o trabalho de reconstrução das estruturas e serviços atingidos pelo furacão.

Alíás, só na Flórida existem mais de 60 Distritos de Controle de Mosquitos – a maioria dentro da estrutura de governos locais e outros envolvendo também a iniciativa privada, através de parcerias. A maioria deles surgiu entre as décadas de 1920 e 1950, fazendo o controle da presença dos insetos (são mais de 46 espécies de mosquitos) e realizando aplicações de inseticidas e larvicidas – para saber mais, confira a entrevista nas ***páginas 24 a 31 da Edição nº 5 da Revista Aviação Agrícola*** *(clique **AQUI** para acessar).*

E, no caso da Zanoni, vale lembrar que, além de equipamentos para combate a mosquitos em áreas urbanas e pragas nas lavouras, a empresa brasileira também é fornecedora internacional de comportas para combate a incêndios. Equipamento utilizado em aviões especialmente na América Latina e no continente africano.

Confira abaixo a matéria sobre as operações no canal Fox 13, de Tampa Bay

29 / 10 / **22**

191 BAHIA: 200 estudantes visitam a base da ABA Manutenção

Alunos de escolas do oeste baiano aprenderam sobre rotinas, boas práticas e tecnologias do setor, em atividade que integrou o Projeto Educacional Conhecendo o Agro, da Abapa

Cerca de 200 alunos de escolas do Oeste baiano visitaram, na última semana, a base da empresa ABA Manutenção de Aeronaves, no Município de Barreiras. A ação integrou o Projeto Educacional Conhecendo o Agro, mantido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). A iniciativa da Abapa está em sua quarta edição e este ano abrange 92 escolas em 10 Municípios: Angical, Baianópolis, Barreiras, Cocos, Correntina (distrito do Rosário), Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Luiz Eduardo Magalhães, São Desidério (distrito de Roda Velha) e Wanderley.

Nas visitas aos hangares da ABA, os alunos aprenderam sobre a aviação, como é o trabalho aeroagrícola (sua regulamentação, alta capacitação do pessoal, ações de boas práticas e programas de melhoria contínua), tecnologia embarcada, pátio de descontaminação e outros aspectos da atividade. Além disso, as escolas já haviam recebido materiais didáticos da Abapa – *na edição de agora, foram distribuídas 24 mil cartilhas em edições específicas para turmas do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II 6º ao 9º ano.*

CONTEÚDO E CONCURSO

As cartilhas abrangem histórias ilustradas e noções sobre agricultura, cadeias produtivas, setores da economia e sustentabilidade. O projeto teve ainda a divulgação de um desenho animado e está agora na fase do concurso com o tema O algo além do algodão, que abange estudantes e docentes.

Neste caso, os alunos das séries iniciais elaboraram quadrinhos ou desenho sobre como percebem a agricultura em sua cidade e os estudantes das séries finais participam com dissertações. Já para os professores inscritos, a missão foi elaborar uma cartilha de seis a dez páginas, tratando dos temas de forma criativa, lúdica e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Desde a última semana, os trabalhos estão sendo avaliados pelos jurados e o resultado será divulgado em 17 de novembro – *no encerramento do Conhecendo o Agro 2022*.

APRENDIZADO: estudantes de escolas de 10 municípios foram ver de perto a tecnologia e segurança do setor aeroagrícola – fotos: ABA Manutenção

FORTLEV

30 / 10 / **22**

192 RS: Estado deve colher 4,7 milhões de toneladas de trigo

Cultura é uma das principais no Estado atendida pela aviação agrícola, que inclusive teve duas empresas presentes na em sua Feria Nacional, em Cruz Alta

Depois de ter tido a aviação agrícola presente na abertura oficial da colheita do trigo no Rio Grande do Sul, no início de outubro, o Estado termina o mês tendo colhido apenas 7% de suas lavouras, mas com a expectativa da maior safra tritícola de sua história, devendo alcançar 4,7 milhões de toneladas, em 1,48 milhão hectares. A previsão foi divulgada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado. O assunto foi tema, na última quinta-feira (27), da reunião da Câmara Setorial do Trigo, realizada em formato híbrido pela pasta. Conforme a Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a produtividade média deve chegar a 3,2 toneladas por hectare.

Normalmente, nesta época do ano a safra deveria estar com quase metade do trigo já colhido. Porém, segundo o agrônomo Neimar Perondi, da Gerência de Planejamento da Emater/RS, o La Niña (fenômeno que diminui a incidência de chuvas no Sul do país) empurrou o ciclo do verão e atrasou as culturas de inverno. O trigo é uma das principais lavouras atendidas pela aviação agrícola. O que, aliado a novas tecnologias em sementes, está proporciona ao Estado uma cultura sem falhas e sem microtoxinas – *produzidas pelo fungo Fusarium graminearum, que ataca as espigas da planta*.

AVIÕES NA FEIRA

A abertura oficial da colheita ocorreu em 8 de outubro, integrando a programação da 16ª Feira Nacional do Trigo (Fenatrigo), em Cruz Alta, no Norte gaúcho. A solenidade do dia 8 foi na Fazenda São Luiz (no interior do Município) e a Fenatrigo ocorreu do dia 5 a 9, no Parque Integrado de Exposições de Cruz Alta. A Feira recebeu cerca de 100 mil pessoa e teve duas associadas do Sindag participando aeronaves em seus estandes: a Destaque Aviação Agrícola e a Santo Antônio Aviação Agrícola.

“A participação foi muito boa. Tivemos uma excelente participação de público e recebemos atuais e futuros clientes”, contou o empresário Jonardo Antônio Machiavelli, da Santo Antônio. “Teve muita gente querendo bater fotos. Especialmente crianças, impressionadas com o Ipanema 2004”, comentou Machiavelli, referindo-se ao modelo revisado e recém-restaurado, exposto pela empresa no evento. Ano que vem vamos estar novamente na feira”, arrematou o empresário, que também integra o Conselho Fiscal do Sindicato Rural de Cruz Alta.

PRESENÇA: protagonista da cultura tritícola, ferramenta aérea foi destaque com duas associadas do Sindag na principal feira de produtores do setor – foto: Santo Antônio Aviação Agrícola/divulgação

Novembro

01 / 11 / 22

193 EUA: parque no Colorado recebe aplicações áreas para proteção ambiental

A operação desta terça (dia 1º) no Condado de Boulder, é para o combater um capim invasor que favorece incêndios e prejudica o habitat de espécies animais nativas

O governo do Condado de Boulder, no estado norte-americano do Colorado, deve fechar nesta terça-feira (dia 1º) parte do parque Hall Ranch. Situada junto à cidade de Lyons, a área deve receber aplicações aéreas de herbicidas contra o cheatgrass (*Bromus tectorum*), para proteção do meio ambiente. Trata-se de um tipo de capim invasor, nativo da Europa, sudoeste da Ásia e norte da África que, além de ocupar o espaço de plantas nativas, torna as áreas mais suscetíveis a incêndios florestais nas épocas de estiagem. Além disso, o capim também prejudica o habitat do tetraz cauda-de-faisão, o maior galo silvestre da América do Norte.

A interdição desta terça abrange três das sete principais trilhas da área utilizadas para caminhadas, cavalgadas e prática de mountain bike. A aplicação depende das condições do clima e podem ser reagendadas caso necessário. As ações fazem parte de um plano integrado de manejo e segurança do parque. Além de uma proteção de longo prazo contra incêndios, as aplicações aéreas ajudam a promover o aumento de espécies nativas na área, melhorando o habitat dos polinizadores e da vida selvagem.

A operação de agora será feita com o Rejuvra, fabricado pela Bayer e que recebeu em 2020 a aprovação da Agência de Proteção Ambiental norte-americana (EPA, na sigla em inglês) – *registro EPA nº 432-1609. Confira AQUI o aviso no site oficial do Condado.*

Conforme o Serviço Florestal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o condado de Boulder está entre as 10 áreas de maior risco de incêndios florestais na região das Montanhas Rochosas. Desde 1989, os incêndios florestais no condado destruíram mais de 1,3 mil casas e estruturas, queimaram cerca de 13 mil hectares de vegetação e colocaram milhares de vidas em risco. Em agosto de 2020, o Serviço Florestal do USDA e o Condado de Boulder assinaram o acordo para um plano de proteção da área, junto com os serviços de Parques e Vida Selvagem do Colorado, Bombeiros, Universidade Estadual e entidades sem fins lucrativos.

ACORDO: desde 2020, entidades governamentais, bombeiros e entidades sem fins lucrativos mantém um plano de proteção para os parques locais contra as chamas – Foto: governo do Condado de Boulder

01 / 11 / **22**

194 Movimentações no IAVAG dois dias após as eleições

Dólar

O dólar vem apresentando variações no mercado de ontem para hoje. No dia 31 de outubro, seu fechamento foi de R$ 5,17, com queda de 2,59%. A moeda norte américa chegou neste dia ao patamar de R$ 5,41 e está atualmente, dia 01 de novembro, com R$ 5,16 as 10h40. Devido às vésperas das eleições, protestos contra os resultados das urnas para presidência do brasil, as oscilações no Ibovespa acabaram influenciando no cambio e desvalorizando o real perante o dólar.

As perspectivas apontam uma cotação até o final de 2022 no valor de R$ 5,20, com projeções de indicadores ainda menores para 2023.

Inflação Americana

O índice de Preços ao Consumidor (CPI, em inglês) apresentou no mês de setembro um indicador de 0,4%, acumulando nos últimos 12 meses 8,2%. Devido ao aumento nos preços dos alimentos, acomodação e cuidados médicos, houve esse percentual do mês. A queda de 4,9% na gasolina impediu que houvesse um valor ainda maior no período.

Com estes resultados, as perspectivas em resposta ao indicador mensal dos Estados Unidos estão em adotar medidas de elevação ainda mais acentuadas na taxa de juros do país pelo Fed (Federal Reserve System). Os mercados esperam um aumento de 0,75% nos juros na próxima reunião.

Petróleo
No dia 31 de outubro o petróleo Brent teve queda de 0,98%, em contratos futuros, ficando com preço de US$ 94,83 o barril. O WTI caiu 1,6%, vendido a US$ 86,53 por barril. Já o Heating Oil encontra-se hoje, dia 01 de novembro, no valor de (USD/Gal) 3,67, negociado a 42.000 galões (1.000 barris) em unidades. Pesquisas apontam uma diminuição de demanda do maior país importador de petróleo, a China, por contas de medidas restritivas contra a Covid-19, que por consequência reduz também as atividades industriais e afetando os preços da commodities no mercado mundial.
De acordo com modelos macro globais da Trading Economics e perspectivas de analistas, as projeções esperam que até o final deste semestre o Heating Oil seja vendido a 4,75 USD/Gal.

Etanol
O indicador semanal do etanol tipo anidro no Estado de São Paulo voltou a apresentar queda no dia 28 de outubro no percentual de -1,02% depois de semanas ininterruptas em aumentos no preço do biocombustível. O último valor registrado da semana pelo Cepea ficou com R$ 3,07 o litro. A região sudeste foi a única a apresentar esses aumentos frequentes nos preços do etanol com variações nos valores de R$ 3,95 a R$ 3,98. Contudo, a região Norte foi quem teve a maior média de preços, R$ 4,68, e o Centro-Oeste a menor média, com R$ 3,69.
O etanol aparece no B3 (pregão regular) com preços em contratos no mês de novembro com fechamento de 2,79 (R$/M³), conforme na última data postada, dia 31 de outubro.

INPC
Segundo os últimos dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) sobre o INPC (Índice Nacional de preços ao consumidor) referente ao mês de setembro, seu indicador mensal para este mês registrou um percentual de deflação no valor de -0,32%. De acordo com a tabela do SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação automática) os índices gerais de produtos e serviços que apresentaram percentuais negativos e que contribuirão para a deflação foram os de alimentos e bebidas, -0,51%, artigos de residência -0,07%, transportes -2,09% e comunicação -2,48%.
As previsões para 2023 sobre o INPC estão com embasamento no percentual de 4,6%, um indicador bem positivo depois de altas ao longo do ano. Estas projeções já começam a demostrar um cenário econômico melhor, principalmente por conta do aumento do PIB no Brasil, no valor de 2,7% conforme últimos dados divulgados pelo IBGE.

IAVAG
O IAVAG (Índice de Inflação da Aviação Agrícola) no 3 trimestre de 2022, em setembro, registrou um índice de 1,46% na variação mensal. Conforme ainda neste mesmo período, o Etanol+petróleo teve variação no mês de -5,20%, 0,02% no INPC e 0,04% no dólar + CPI.

Fontes:

GOOGLEFINANÇAS, INTELIGÊNCIAFINANCEIRA, DIARIODEPERNAMBUCO, INVESTING, UOL UOL, TRADINGECONOMICS, GARAGEM360, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, IBGE, FDR.

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Assistente de política e Economia

Área de assuntos econômicos SINDAG.

02 / 11 / **22**

195 Congresso AvAg já tem 60% de espaços reservados para 2023 em Sertãozinho

Expositores têm até dia 30 para garantir estandes pelos valores do Lote 1, com parcelamento até julho do ano que vem no evento estará 40% maior e já prevê novidades

Faltando pouco mais de oito meses para sua programação, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 já tem mais de 60% de estandes reservados em sua mostra comercial de equipamentos, tecnologias e serviços. Segundo a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Luíze Schüler, novembro representa a última chance (até o dia 30) para os expositores que reservarem seus estandes pelo valor do Lote 1 de espaços, com parcelamento até julho do ano que vem. O mapa da feira este ano ganhou alguns estandes maiores, de 60 metros quadrados, por solicitação dos próprios expositores. “Foram os primeiros a serem procurados”, assinala Marília.

A próxima edição do principal evento do setor aeroagrícola do País (e um dos maiores do mundo) está marcada para os dias 18 a 20 de julho de 2023, novamente no pavilhão do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, São Paulo. Porém com a expectativa de aumento de 40% em relação a este ano, na área construída da mostra. Com isso, o evento terá crescido quase 100% em área de estandes, em relação a 2019 – *última edição presencial antes do Congresso 2022, devido ao hiato da pandemia da Covid-19*.

*Reveja **AQUI** a cobertura do Congresso AvAg 2022 e notícias dos preparativos para 2023*

NOVIDADES

“Teremos novamente o Congresso Científico, que este ano foi em formato híbrido. E o público contará mais uma vez com as palestras silenciosas, uma das grandes novidades em 2022”, explica a coordenadora. No caso das palestras, trata-se do sistema onde o público conta com receptores com fones de ouvido, eliminando a necessidade de se montar um auditório fechado dentro do pavilhão (para driblar o murmurinho do restante do evento). “A principal vantagem é que ganhamos um ambiente muito mais arejado e amplo para palco e plateia, proporcionando ainda a instalação e telas maiores para as apresentações”, destaca Marília.

O evento prevê ainda incremento nas demonstrações de drones, seguindo também (claro), com as demonstrações de aeronaves. Outra atração que chegou este ano ao Congresso AvAg e segue para 2023 é a mostra de caminhões-tanque, entre os equipamentos de apoio em solo para as operações em campo. Neste caso, veículos para o transporte de combustíveis é água. “Além disso, para a próxima edição estamos preparando rodadas de negócios, onde fornecedores e clientes estarão frente a frente com propostas especiais para a feira”, assinala Marília.

Outras novidades deverão ser anunciadas nas próximas semanas no site do Congresso AvAg. A começar pela abertura das inscrições para 2023 e o link para baixar o aplicativo do evento do ano que vem.

PALESTRAS SILENCIOSAS: apresentações em espaço amplo e com uso de fones de ouvido foram uma novidade de 2022 que retorna com força total no ano que vem – fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

MOSTRAS: espaço para fornecedores de tecnologias, serviços e equipamentos será 40% maior em 2023

196 Sindag é oficializado na Câmara de Inovação Agrodigital do Mapa

Ministério publicou portaria nomeando o presidente Thiago Silva e o diretor Gabriel Colle como representantes do setor no colegiado com outras 52 entidades de peso no cenário nacional

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou na última semana a portaria nomeando o presidente Thiago Magalhães Silva e o diretor-executivo Gabriel Colle como representantes do Sindag na recém instituída Câmara Temática de Inovação Agrodigital. O ato de nomeação saiu no Diário Oficial da União do dia 26 de outubro e lista integrantes de outras 52 entidades que compõem o grupo. Como as Associações Brasileiras do Agronegócio (Abag), de Desenvolvimento Industrial (ABDI), de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), de Startups (Abstartups) e das Confederações Nacional da Indústria (CNI), da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (Esalq) e diversas outras, ligadas ao agro, inovação, indústria e energia.

O grupo é vinculado ao Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA) e deverá funcionar nos moldes das demais câmaras setoriais e temáticas do Mapa. Ou seja, como um órgão consultivo, discutindo e propondo subsídios para políticas públicas. Neste caso, com foco na transformação digital do agro brasileiro. Tema intimamente ligado à tecnologia embarcada das aeronaves que atuam em campo e, cada vez mais, conectados com as ferramentas de gestão buscas pelo setor aeroagrícola e mesmo de formação e melhoria contínua de seu pessoal.

CENÁRIO

Aliás, não por acaso a digitalização tem pautados eventos como o Aviação Agrícola 4.0 (promovido em maio pelo sindicato aeroagrícola), além de figurar na programação do Congresso AvAg e estar ainda no próprio currículo do MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. Pra citar alguns exemplos. Paralelo a isso, segundo o Mapa (em estudo feito em parceria com a Embrapa), o Brasil teve um crescimento de 40% no número de startups ligadas ao Agro entre 2019 e 2021. Também já se observam mais de 50 hubs de inovação (ambientes físicos ou plataformas que reúnem startups, investidores, universidades e corporações) focadas na agropecuária no Brasil em diversas regiões.

Segundo o coordenador-Geral de Inovação do Mapa, Daniel Trento, a Câmara será de dar perenidade a grandes ações e políticas públicas do agro em benefício da inovação no campo e do empreendedorismo dos produtores rurais. "A Câmara será fundamental para promover avanços no cenário do agro 4.0 e da conectividade rural juntamente com o setor produtivo", completa. O próximo passo será definir o calendário de reuniões do grupo, que deve se encontrar pelo menos uma vez ao ano.

INOVAÇÃO: Brasil teve um crescimento de 40% no número de startups ligadas ao Agro entre 2019 e 2021 – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

197 DRONES: Pyka tem sinal verde para voos aeroagrícolas noturnos na Costa Rica

Parceira da brasileira Embraer agora deve buscar certificação complementar para seu modelo Pelican também nos EUA e restante da América Latina

A norte-americana Pyka, com sede em Oakland, no Estado da Califórnia, anunciou na última quinta-feira (27) a conquista da certificação para voo de aplicações noturnas para seu drone Pelican. Segundo a empresa, esta seria a primeira certificação aeroagrícola desse tipo na história. O aparelho já voava desde o ano passado no país da América Central, em operações diurnas no trato de lavouras de bananas.

Confira o vídeo no final do texto

Agora podendo voar à noite, as operações com o Pyka terão ampliadas de cinco para 10 horas por dia a janela de condições climáticas ideais para as aplicações de defensivos. Segundo a Direção Geral de Aviação Civil (DGAC) costa-riquenha (*equivalente à Anac no Brasil*), a autorização considerou o histórico de operações bem-sucedidas do modelo no País (até então no trato diurno).

APLICAÇÕES: O Pelican já voava desde 2021 no trato de lavouras de bananas no país – foto: Pyka/divulgação

A entidade reguladora também avaliou a capacidade de operações noturnas da plataforma de voo do drone e seu sistema de iluminação. Ele utiliza mapeamento aéreo 3D, com planejamento dinâmico de voo para desviar de obstáculos. O Pelican existe desde 2020 e tem um histórico total de mais de 3 mil missões no trato de lavouras.

O modelo é praticamente um avião autônomo, com 6,1 metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura, conseguindo uma faixa de aplicação de 10 metros, equipado com atomizadores elétricos. O aparelho pesa pouco mais de 280 quilos e tem capacidade para 317 litros de calda ou 317 quilos de sólido. Ele precisa de uma pista de 138 metros e cobre 52,6 hectares por hora, impulsionado por três motores elétricos de 25 quilowatts (kW) cada, com baterias redundantes triplas. Porém, com capacidade para 30 minutos de voo (mais 10 minutos de reserva) cada jogo.

BRASIL

Com o sucesso na Costa Rica, a startup californiana deverá buscar a certificação complementar também nos Estados Unidos e no restante da América Latina. Nesse caso, vale lembrar que desde setembro de 2021 a Pyka é parceria da fabricante brasileira de aviões Embraer – *através da Embraer X, o braço de inovação da empresa*.

Em suas parcerias, a Embraer entra com seus mais de de 50 anos de experiência em desenvolver, certificar, fabricar, comercializar aeronaves e oferecer serviços pós-venda. Por outro lado, o foco da subsidiária Embraer X é justamente estruturar novos negócios de alto retorno para expandir o mercado global da empresas, além de combinar agilidade e acelerar a adaptabilidade a novas tendências de mercado.

Em vista disso, em setembro Embraer anunciou também um acordo de investimento para participação minoritária na XMobots, situada em São Carlos, no interior paulista. Classificada como a 14ª maior empresa de drones civis do mundo (e a maior do Brasil) pela consultoria Drone Industry Insights, a Xmobots tem atuação consolidada na venda de equipamentos e serviços para agricultura, geotecnologias e segurança, além de desenvolver novos projetos de setor logístico e de mobilidade.

Falando em desenvolvimento de tecnologias, vale lembrar que além do segmento de aeronaves sem piloto embarcado, a fabricante do avião agrícola Ipanema (que representa 55% da frota aeroagrícola nacional em sete gerações do modelo) também realiza pesquisa focada em aviões elétricos. E aí uma curiosidade: o modelo Ipanema foi justamente o escolhido pela Embraer como plataforma de demonstração e testes nesse sentido. Nem tanto de olho já em um modelo agrícola, mas pelo fato do espaço destinado ao hopper ter sido o ideal para colocar as baterias do protótipo (ainda muito pesadas) no centro de gravidade da aeronave.

Confira abaixo o vídeo promocional da Pyka sobre a certificação para operações noturnas :

06 / 11 / **22**

198 Sindag apresenta cenário aeroagrícola no P&WC Connect

Presidente Thiago Silva falou também sobre projetos do setor no encontro promovido pela fabricante motores aeronáuticos em seu centro de manutenção em MG

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, foi um dos palestrantes do evento P&WC Connect, realizado na última quinta-feira (3), em São José da Lapa, Minas Gerais. O evento ocorreu no Centro de Revisão Geral da Pratt & Whitney Canadá no Brasil e teve demonstrações e palestras técnicas sobre o motor PT6 – *com dicas de manutenção e desempenho, além da troca de experiências entre pilotos, proprietários de aeronaves e outros profissionais*. No caso do representante do sindicato aeroagrícola, a apresentação foi sobre o mercado do setor no Brasil: números atuais e crescimento da aviação agrícola, novas tecnologias e sustentabilidade.

“Falamos também sobre iniciativas como o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, que está sendo desenvolvido pelo Ibravag (Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola) e destacamos a importância do mercado brasileiro para a P&WC (e vice-versa)”, salientou Thiago Silva, lembrando que a lista de espera para aquisição de novas aeronaves turboélices já tem entregas previstas para 2025.

O País tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta. No caso do BPA Brasil, trata-se de uma das mais recentes e maiores ações de melhoria contínua da aviação agrícola no país, que tem a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Brasil) e o apoio do Sindag. O exemplo serviu para ilustrar o alto grau de capacitação em gestão e boas práticas alcançado pelo setor no País.

Confira o áudio do presidente Thiago Silva sobre o evento:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

MOTOR ICÔNICO

O motor PT-6 é um produto icônico da P&WC, com mais de 130 aplicações na aviação geral em todo o mundo. O modelo entrou em serviço em 1964, como propulsor de um bimotor Beechcraft Queen Air (que originalmente usava motores Lycoming). Já nas operações aeroagrícolas (segundo a Flying Magazine), o PT-6 chegou em 1976, através de biplanos

Grumman Ag Cat “turbinados”, substituindo os antigos motores radiais do modelo dos anos 1950. A melhoria tornou o velho biplano 60% mais produtivo que a versão a pistão e iniciou a ascensão da turbina também nesse segmento.

Atualmente, a turbina PT-6 equipa de fábrica os modelos Air Tractor e Thrush Aircraft, ambas marcas norte-americanas e principais fabricantes de aviões turboélices agrícolas do planeta. Por sua vez, o Brasil segue sendo o principal mercado fora dos Estados Unidos para ambas. E em disparada. Para se ter uma ideia, apesar do segmento turboélice ainda representar pouco menos de 22,5% da frota aeroagrícola nacional – *que era de 2.432 aeronaves em janeiro*, a fatia dos turboélices cresceu 344% em 10 anos, contra 56% do total da frota no mesmo período.

Em dezembro de 2020, a P&WC anunciou a fabricação da turbina PT-6 de número 50.000 – *com 25 mil motores ainda em operação na aviação geral do planeta*. Tendo o modelo acumulado até então mais de 410 milhões de horas de voo.

MERCADO: dirigente aeroagrícola falou sobre cenários e perspectivas do setor, onde a fila de espera por novos aviões já vai até 2025 – fotos: divulgação

07 / 11 / **22**

199 ESPANHA: Drones agrícolas e metaverso são destaque na Scic 2022

Evento promovido pelo governo das Ilhas Canárias tem programação gratuita na próxima semana, com 11 workshops online e 48 oficinas presenciais

Encontro presencial sobre o uso de drones em aplicações aéreas de insumos na agricultura e na recuperação de áreas nativas, além de uma oficina online de introdução ao metaverso estão na agenda da Semana de Ciência e Inovação das Ilhas Canárias (Scic) 2022. O evento será na próxima semana, do dia 14 a 20 de novembro. A promoção é do governo do arquipélago espanhol (que fica na costa do Marrocos) e tem como objetivo apresentar desafios e oportunidades da tecnologia para o progresso, além de promover a transformação digital da sociedade.

A Scic 2022 tem atividades voltadas a estudantes universitários, professores, empresários e público geral. Para participar é necessário se inscrever (gratuitamente) pelo formulário de cada encontro. O roteiro abrange discussões sobre inteligência artificial em sala de aula (para professores do Ensino Médio), Internet das Coisas (IoT, integrando sensores com plataformas variadas) e diversas outras atividades, distribuídas entre 11 workshops online e 48 oficinas presenciais – *confira AQUI a programação*.

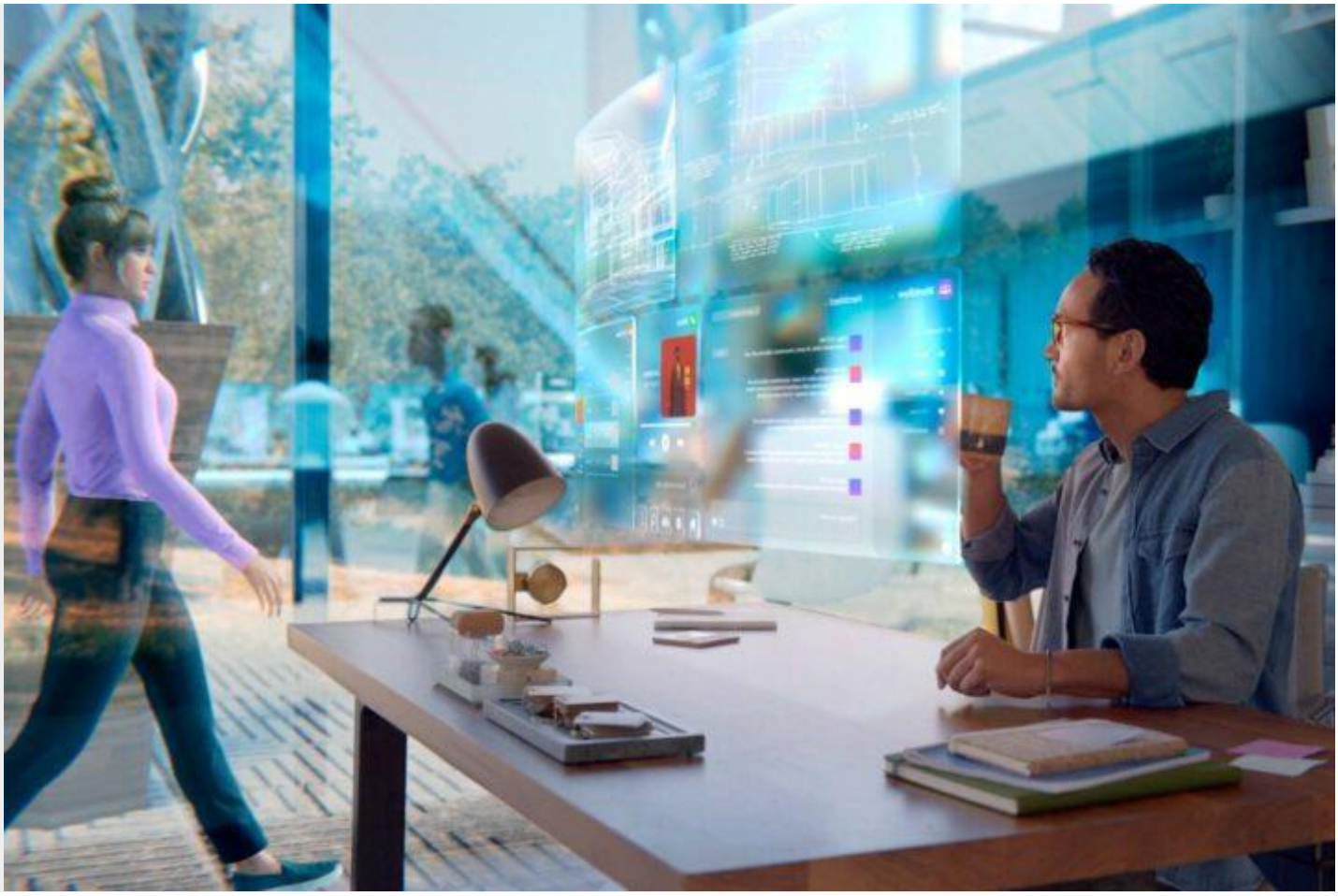
No caso da ferramenta aérea, o workshop presencial *Agridrônica, drones para o meio ambiente e agricultura* abordará a versatilidade da tecnologia também para a semeadura de pastagens, sua importância na substituição dos equipamentos costais de pulverização e ainda o apelo ecológico de sua capacidade de semear florestas e áreas de difícil acesso. O curso ocorrerá nos dias 15 e 16, na ilha Gran Canária e (claro) foi um dos primeiros a esgotar suas vagas.

METAVERSO

Já no workshop sobre o metaverso será online, onde o foco é entender a revolução do sistema – que mescla realidade aumentada e ambientes virtuais. No universo corporativo, por exemplo, abrangendo desde reuniões interativas (real com virtual), até treinamentos especializados realizados à distância – com avatares pelos quais cada participante "mergulha" na realidade aumentada. Com um horizonte amplo (e até um tanto polêmico) para usas aplicações.

Porém, na Scic 2022 a intenção é desvendar como a novidade funciona, suas economias virtuais baseadas, identidades digitais, como criar avatares, modelos de negócios, além das razões pelas quais as empresas já investem no metaverso. Segundo especialistas, trata-se possivelmente da revolução mais importante em andamento no ecossistema digital global.

Neste caso, universitários e alunos de cursos técnicos podem se inscrever nas oficinas dos dias 14, 15 ou 18 de novembro, que ocorrerão sempre das 10 horas às 11h30 no horário local (13 horas às 14h30 em Brasília). Já as oficinas para o público em geral ocorrerão nos dias 18 e 20 de novembro, das 17 horas às 18h30 (20 horas às 21h30 em Brasília).



FERRAMENTA: workshop online sobre o metaverso terá edições nos dias 14, 15, 18 e 20 de novembro – Foto: divulgação

07 / 11 / **22**

200 Brigada da Aerotek: 28% mais eficiência nas operações contra as chamas

Constatação foi feita pelas usinas atendidas pela empresa no apoio aos bombeiros e brigadistas envolvidos combate a incêndios em vegetação no Sudoeste goiano na temporada 2022

A Brigada Aérea de Combate a Incêndios da empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis, registrou uma redução de 28% de área queimada em relação a 2021, entre todos os focos atendidos por sua equipe na temporada das chamas deste ano em Goiás. O aumento da eficiência no uso da aviação agrícola foi constatado pelas usinas atendidas pela Brigada Aérea e atribuído a fatores como antecipação no chamado do apoio aéreo para as equipes de solo. Além de, em especial, a coordenação do Corpo de Bombeiros do Estado – "que esteve presente em praticamente todas as ocorrências", frisa o empresário Tiago Textor, da Aerotek.

TEXTOR: redução drástica de área queimada comprovada nos locais em que o trabalho teve reforço aéreo da empresa

A Brigada Aérea da empresa registrou na temporada das chamas deste ano 220 horas voadas em combate a incêndios em vegetação, com 680 lançamentos contra o fogo, somando 430 mil litros de água. No cômputo geral, uma redução média de 36% nos três quesitos, no comparativo com as operações de 2021. Reflexo de um 2022 que (ainda bem) teve pancadas de chuvas durante o período de estiagem no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, acalmando um pouco o panorama geral das queimadas.

Conforme Textor, este foi o segundo ano de atuação da Briga Aérea de sua empresa, que durante a temporada das chamas (normalmente de julho a setembro) contou com dois aviões e dois pilotos, além de equipe de solo de prontidão diariamente, do raiar ao pôr do sol. "Com capacidade para decolar em 10 minutos após o chamado, o que significa capacidade de chegar em até 12 minutos a focos de incêndios num raio de 50 quilômetros da base", destacou.

Dados festejados no vídeo de divulgação do trabalho deste ano da Brigada, publicado neste mês no canal da Aerotek no YouTube e com agradecimentos aos parceiros da iniciativa – *confira abaixo*:

08 / 11 / **22**

201 Sindag inicia maratona de palestras e debates sobre tecnologia aeroagrícola

Programação online segue até quinta-feira, abrangendo 30 palestrantes, com alguns dos principais especialistas do setor no Brasil e no mundo

O Sindag inicia hoje uma maratona de *29* palestras e rodadas diárias de debates técnicos até a quinta-feira (dia 10). Trata-se da terceira edição da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que abrangerá conceitos, técnicas e tecnologias para aumentar a eficiência e garantir a segurança (ambiental e operacional) do trabalho em campo.

O evento é dirigido a pilotos agrícolas, empresários, mecânicos, gestores de segurança, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao setor.

Os encontros serão no formato online, sempre das 16 às 22 horas, mas as apresentações ficarão 30 dias disponíveis na internet para os participantes. Por isso ainda dá tempo para se inscrever, *clicando* ***AQUI*****.**

A programação terá 30 instrutores (com alguns dos maiores especialistas brasileiros e internacionais do setor) se revezando em apresentações e discussões sobre evolução das aplicações aéreas e sustentabilidade. O roteiro abrange ainda operações com helicópteros e drones, pontas de pulverização, tecnologia eletrostática, combate a incêndios florestais e outros assuntos.

TECNOLOGIA: encontro de hoje terá também o anúncio de um colegiado permanente focado no aprimoramento contínuo dos profissionais do setor – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

GRUPO DE REFERÊNCIA

Destaque também, neste primeiro dia, para o lançamento do Grupo de Referência em Tecnologia de Aplicação Aérea. Neste caso, com os instrutores e participantes da Academia formando um colegiado permanente, para atualização, troca e aprofundamento de informações técnicas. Para isso eles deverão ter encontros virtuais mensais, além de um canal para disseminação diária de informações sobre boas práticas – *com moderação profissional*.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a ideia é que os encontros mensais do colegiado tenham sempre uma palestra de especialista, com espaço para esclarecimento de dúvidas. “Além disso, o grupo já tem seu encontro presencial agendado para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023”, destaca Colle. O evento ocorrerá de 18 a 20 de julho, em Sertãozinho, São Paulo.

Academia Tecnologia de Aplicação também integra o projeto Trilha do Conhecimento, que abrangeu ainda as Academias de Gestão Financeira Aeroagrícola e de Segurança Operacional na Manutenção. A primeira, ocorrida em agosto e a segunda realizada em setembro. Todas integrando também o Projeto Aviação Agrícola 2022 – *que tem patrocínio da Syngenta*.

09 / 11 / 22

202 SITUAÇÃO DO IAVAG E AS MOVIMENTAÇÕES DOS ÍNDICES ECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM A INFLAÇÃO AEROAGRÍCOLA

Dólar

Na manhã desta segunda feira, dia 07 de novembro, às 11h15, moeda norte americana recuava 0,16% vendida a R$ 5,05. Na sexta-feira passada o dólar chegou a cair até R$ 5,02 na mínima do dia. O que está influenciando nestas oscilações envolvem questões políticas quanto aos rumos da nova gestão na presidência do Brasil e suas futuras escolhas, dados sobre o emprego nos Estados Unidos, Petrobras e principalmente perspectivas de melhoras na China sobre importações, na qual teve alta na última semana, valorizando ainda mais o real por conta das transações cambiais.

Com o aumento nos juros americanos pelo Fed (Federal Reserve System) em 0,75 ponto percentual na última reunião, a tendência é de que investidores tirem seus capitais de ativos de risco e apliquem em títulos públicos dos EUA por conta desses aumentos nos juros tornarem o dólar mais atrativo, valorizando a moeda. É provável que nas próximas semanas a compra da moeda norte americana volte a subir no mercado de câmbio.

Inflação Americana

O índice de Preços ao Consumidor (CPI, em inglês) apresentou no mês de setembro um indicador de 0,4%, acumulando nos últimos 12 meses 8,2%. Devido ao aumento nos preços dos alimentos, acomodação e cuidados médicos, houve esse percentual do mês. A queda de 4,9% na gasolina impediu que houvesse um valor ainda maior no período.

As expectativas apontam elevações nos juros para os próximos meses, principalmente depois da notícia, pelo payroll, principal indicador de empregos da economia norte-americana, do aumento de empregos no país em 261 mil vagas, fora do setor agrícola neste mês de outubro. Este cenário ainda deixa o mercado aquecido, o que vai em contrapartida com os ajustes do governo Estadunidense no combate à inflação.

Petróleo

Hoje, dia 07 de novembro, petróleo apresentou queda de -0,35%, vendido a US$ 92,29, o WTI também teve queda no percentual de -0,24% saindo a US$ 98,33. O Heating Oil apresenta um preço de 3,83 USD/Gal às 14h26. Com a China, principal importadora de petróleo, ter reforçado a política de Covid-zero no país, os preços voltam a recuar no mercado.

As estimativas projetadas para o Heating Oil, estão em negociação no valor de 4,09 USD/Gal até o final deste último semestre do ano.

Etanol

De acordo com os últimos dados do Cepea sobre o etanol tipo anidro do Estado de São Paulo, no dia 04 de novembro o preço registrado da semana encontrava-se no valor de R$ 3,19 com variação de 3,91%, quando comparado com o preço de R$ 3,07 no dia 28 de outubro. Muitos postos do Distrito Federal estão com problemas de reabastecimento e transporte do Etanol anidro devido as paralisações dos caminhoneiros.

Espera-se uma estabilização nos preços do biocombustível a partir desta segunda feira. Segundo informações de várias usinas, seria de que o preço dos insumos que participam da geração no preço do açúcar, da cana e etanol se encontra menor nesta safra.

INPC

Segundo os últimos dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) sobre o INPC (Índice Nacional de preços ao consumidor) referente ao mês de setembro, seu indicador mensal para este mês registrou um percentual de deflação no valor de -0,32%. De acordo com a tabela do SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação automática) os índices gerias de produtos e serviços que apresentaram percentuais negativos e que contribuirão para a deflação foram os de alimentos e bebidas, -0,51%, artigos de residência -0,07%, transportes -2,09% e comunicação -2,48%.

Para este ano, conforme Ministério da Economia, a perspectiva para nova grade de parâmetros macroeconômicos da pasta, o índice passa de 7,41% para 6,54%. Já para 2023, a previsão mantém 4,86%.

IAVAG

O IAVAG (Índice de Inflação da Aviação Agrícola) no 3 trimestre de 2022, em setembro, registrou um índice de 1,46% na variação mensal. Conforme ainda neste mesmo período, o Etanol+petróleo teve variação no mês de -5,20%, 0,02% no INPC e 0,04% no dólar + CPI.

Fontes

G1, DIARIODEPERNAMBUCO, MONITORDOMERCADO, INVESTING, TOROINVESTIMENTOS, GLOBO, TRADINGECONOMICS, CEPEA, CORREIOBRAZILIENSE, REVISTARPANEWS, SIDRA, EXAME

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Eduardo Tenório – Assistente de política e Economia

Área de assuntos econômicos SINDAG.

09 / 11 / **22**

203 Mário Umeda – nota de pesar

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pelo falecimento, na noite dessa terça-feira (8), do empresário Mário Umeda, 78 anos, sócio da empresa Somar Aero Agrícola. Esposo da dona Sônia, pai de Eliane e Priscila e avô de Leonardo e Max, Mário deixa – *nas palavras de seus familiares e testemunho dos que tiveram o privilégio de seu convívio* – o exemplo de um grande homem, pai e amigo.

O velório está marcado para a partir das 18 horas de hoje (dia 9), no Memorial Bom Pastor, em Ribeirão Preto/SP (Avenida das Lágrimas, 600 – Sala 8).

O sepultamento será nessa quinta-feira, dia 10, às 9 horas, no Cemitério Bom Pastor (situado em frente).

Recebam os familiares e amigos o carinho de toda a família aeroagrícola.

09 / 11 / **22**

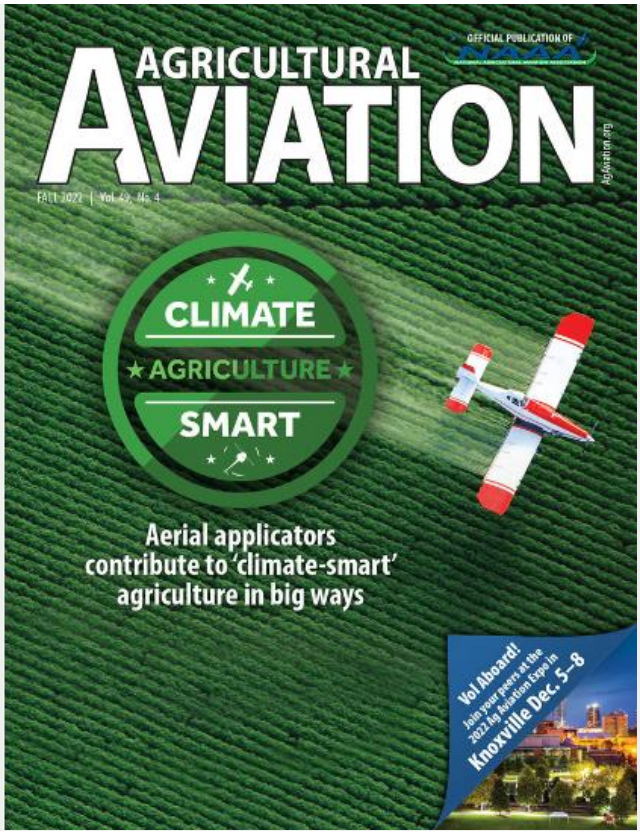
204 EUA: NAAA destaca protagonismo aeroagrícola na questão climática

Edição de outono da revista Agricultural Aviation saiu nessa terça, abordando também questão dos combustíveis, projetos de segurança, convenção aeroagrícola dos EUA, semeadura de nuvens para fazer chuva e outros temas

O papel fundamental da aviação agrícola no enfrentamento dos desafios das mudanças climáticas é o tema principal da edição de outono da revista Agricultural Aviation, da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês). A publicação, que saiu nessa terça-feira (8) tem como gancho o projeto Agricultura e Silvicultura Inteligentes para o Clima (CSAF), do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Estratégia que foca em quaro pilares:

Aumentar de forma sustentável a produtividade e os rendimentos agrícolas.
Adaptar e construir resiliência às mudanças climáticas.
Aumentar o sequestro de carbono.
Reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

A publicação também destaca os preparativos, programação, parceiros e expositores para a Convenção Anual do setor na terra do Tio Sam. A NAAA Ag Aviation Expo ocorrerá de 5 a 8 de dezembro, no Centro de Convenções da cidade de Knoxville, no Estado do Tennessee. Considerada pela entidade o maior evento de aviação agrícola do mundo, a feira reunirá pilotos, operadores, pesquisadores e fornecedores de diversas partes do mundo – inclusive uma delegação brasileira.



Clique na imagem para acessar a edição digital da revista...

... e veja abaixo o resumo de alguns destaques da publicação norte-americana

Questão climática e o setor aeroagrícola

Logo no início do chamamento público do governo para o projeto CSAF, a NAAA destacou o enquadramento natural das práticas aeroagrícolas à iniciativa. A entidade relatou que o setor realiza aplicações em 51,4 milhões de hectares anualmente para o controle de pragas e doenças, além de aplicar fertilizantes e fazer semeadura de lavouras. Fora outros 2,4 milhões hectares no trato de florestas, 3,2 milhões de hectares de semeadura de pastagens e 1,95 milhões de hectares em aplicações de saúde pública (combate a mosquitos) a cada ano, em todo o país.

Tudo feito com rapidez e no momento certo, reduzindo a necessidade de retrabalho e garantindo um rendimento que se traduz em menos necessidade de área plantada. No fim das contas, ao otimizar a eficiência dos insumos, aprimorando as culturas de cobertura e usando tecnologias de agricultura de precisão, o setor também contribui com a redução de gases do efeito estufa.

A revista da NAAA ressalta ainda a meta 30×30 do plano do presidente norte-americano Joe Biden para redução dos gases do efeito estufa. Ou seja, conservar 30% das terras do país até 2030. Daí vem outro desafio: levando em conta que apenas 12% das terras nos EUA estão atualmente protegidas – *segundo o US Geological Survey (serviço de pesquisa geológica do país)*, para conservar 18% a mais de terra, os EUA precisariam colocar outros 177 milhões de hectares no status de proteção.

Um desafio que se agiganta frente à projeção da ONU de que a população global aumentará 26%, atingindo 9,7 bilhões de pessoas em 2050. E onde a solução passa necessariamente focada em uma agricultura muito mais eficiente passa obrigatoriamente pela aplicação aérea – que fornece quatro vezes a produtividade das plataformas terrestres para aplicações convencionais e 30 vezes a produtividade dos pulverizadores tipo turbina em pomares.

REFLEXÃO CRUCIAL

Eficiência que é ilustrada também nas páginas do comentário do consultor de aviação Brian Rau, da Dakota do Norte (personagem que, aliás, figura no Hall da Fama do setor no Estado). Em seu artigo**,** Rau sublinha dois importantes exemplos das contribuições ambientais da aviação agrícola para seu país.

O primeiro, reforçando o maior rendimento das lavouras, que reduz a necessidade de avanço da fronteira agrícola. O que ele embasa a partir de um estudo da Texas A&M University – segundo o qual, sem aviação agrícola, seriam necessários mais 11 milhões de hectares de lavouras para equiparar a produção de milho, trigo, soja, algodão e arroz conseguida com a ferramenta aérea. Ou seja, uma área quase do tamanho do Estado do Tennessee.

No segundo exemplo, ele lembra que as operações aeroagrícolas semeiam anualmente 1,54 milhões de hectares de cobertura verde nos EUA. O que ajuda a sequestrar anualmente 1,9 milhão de toneladas métricas de CO2. Segundo a EPA, o que equivaleria a retirar das estradas 412 mil automóveis com motor a combustão.

Questão dos combustíveis

Aliás, o artigo de Brian Rau começa avaliando outro desafio ambiental, este de toda a aviação geral que usa motores a pistão: esforço (e a urgência) da substituição da gasolina de aviação (avgas) com chumbo nos motores de aeronaves convencionais. O consultor analisa os avanços na elaboração de avgas sem chumbo e seguro. E a urgência que isso ganhou em 2010, quando a Agência Ambiental dos Estados Unidos (EPA, equivalente ao nosso Ibama) emitiu um aviso prévio da proposta de regulamentação sobre a remoção de chumbo em avgas.

Documento que só não deixou de ser “aviso prévio” porque até então não havia alternativa segura e viável ao avgas com chumbo. Agora, com as primeiras soluções no horizonte para motores aeronáuticos de baixa e alta compressão, a expectativa é de que a resolução saia a qualquer momento, com prazo de dois anos para ser aplicada. Neste caso, com a NAAA insistindo para que a medida só seja implementada quando houver garantia de disponibilidade de avgas sem chumbo para todo o país.

Para entender: o chumbo tetraetila é usado na avgas como um aditivo antidetonante (junto com outros componentes). Isso para evitar que o combustível se inflame dentro do motor antes da faísca da vela, pelo calor gerado na própria compressão da mistura ar/combustível. Ou seja, a detonação ocorreria como em um motor a diesel e fora do ciclo regular da máquina, provocando danos e perda de potência.

Nos automóveis isso não acontece porque eles trabalham com uma gasolina menos volátil (não evapora tão fácil quanto o avgas). E não dá para simplesmente colocar gasolina de automóvel em um avião porque o poder calorífico é diferente e a formação de vapor nas tubulações levaria à parada do motor.

Rau cita a alternativa do motor a etanol, que por lá não foi bem aceito – *mas que no Brasil (nota do Sindag) é ponto positivo para o setor aeroagrícola, onde quase 35% da frota é movida a biocombustível*. Ou seja, o norte-americano admite o sucesso brasileiro do avião Ipanema voando com motor Lycoming IO 540 modificado, mas faz ressaltas ao biocombustível – colocando essa opinião “na conta” da Petersen Aviation. Ele também menciona os motores a biodiesel e as pesquisas para novas soluções em biocombustíveis.

Semear nuvens para colher chuvas

Outro destaque da publicação norte-americana é a utilização de aeronaves agrícola para semear nuvens com a utilização de sistema eletrostático. Na prática, a pulverização de gotas de água com carga elétrica oposta às gotículas das nuvens – *gerando atração entre elas e potencializando a chuva*. Um processo que, segundo o artigo na revista, levaria de 15 a 20 minutos desde a semeadura até a precipitação.

No entanto, ao contrário do senso popular, a ideia aí não é gerar chuva no auge da seca, já que é preciso a existência de nuvens para serem “semeadas”. A estratégia é potencializar as chuvas – *com um aumento de 25% a 30% para garantir um bom acúmulo em reservatórios e no solo*.

A matéria replica um artigo que já havia sido publicado na revista Down on the Farm, do Serviço de Pesquisa Agrícola (ARS) do USDA. Onde o pesquisador Daniel Martin conta que esse tipo de serviço é prioridade em países como Indonésia, Tailândia e Índia. E critica ainda o fato de que a China já emprega 35 mil pessoas em seu programa de

modificação do clima, enquanto nos Estados Unidos as pesquisas e operações nesse tipo de programa ainda estão a cargo de algumas centenas de pessoas.

Setor voou menos em 2022, mas 53% dos operadores apostam em 2023 melhor

A última edição do ano da revista Agricultural Aviation também traz os resultados da 11ª pesquisa anual da NAAA junto aos operadores para saber como foi 2022 para o setor aeroagrícola do país. O levantamento revelou que, para 62% dos operadores, a área tratada foi a mesma ou aumentou. E diminuiu para 38% dos entrevistados que responderam o questionário da entidade. Além disso, os entrevistados apontaram que em 2022 a média de 814,5 horas de operações por operador, ou 324,5 horas por aeronave. O que representa uma queda de 3% em relação à média por aeronave de 2021, que era de 334,5 horas por aparelho.

A ligeira diminuição nas horas voadas foi relacionada com uma pequena queda no número de aeronaves usadas para realizar trabalhos de aplicação aérea em 2022. A pesquisa de avaliação da temporada de 2022 da NAAA descobriu que os operadores usaram em média 2,51 aeronaves em suas operações normais, definidas como rotina diária. Isso frente a 2,56 aeronaves em média em 2021 (2% menos este ano).

A pesquisa deste ano também indagou o tipo de trabalho executado pelas empresas. Nisso, o trato de lavouras representou 86% do trabalho realizado pelas. Enquanto a semeadura de pastagens significou 7% do trabalho dos operadores, com 3% para a semeadura de cobertura. Já as aplicações florestais e combate a incêndios empataram em 1,4% cada. As categorias restantes (como combate a mosquitos povoamento de águas com alevinos).

Sobre as perspectivas para 2023, 53% dos operadores estão otimistas, enquanto quase 19% expressaram incerteza, 17% esperam apostam em um ano igual a 2022 e 11% dos operadores estão pessimistas sobre a próxima temporada. Na lista de preocupações, para 2023, a lista destaca os custos de insumos, a disponibilidade de produtos diante de atrasos na cadeia de suprimentos e a necessidade de um clima melhor (mais úmido).

Duas despedidas e um chamamento

Jim Perrin – presidente da NAAA

Entre diversos outros temas, a última edição da Agricultura Aviation destaca também a coluna de despedida do presidente da NAAA, Jim Perrin, que deixa o cargo agora no final do ano. Ele faz um balanço sobre as ações da entidade para o fortalecimento da segurança do setor, destacando a preparação do programa C-PAASS (sigla em inglês para o termo Certificação de Aeroaplicador Agente de Segurança Operacional, em tradução livre), que tem lançamento programado para 2023.

Perrin também ressalta o prestígio da entidade e trabalho em parceria com a Agência Federal de Aviação (FAA, equivalente à Anac no Brasil) e com a Fundação Nacional de Pesquisa e Educação na Aviação Agrícola (NAAREF). Neste caso, o braço do setor criado em 1982 para promover a geração de conhecimento, transferência de tecnologias e ações educativas para operadores aeroagrícolas, parceiros do setor, órgãos de governo e instituições de ensino.

Ele fecha o artigo com um agradecimento ao Comitê Executivo e à equipe permanente da NAAA, reforçando ainda a importância da participação dos profissionais do setor na entidade. “É a nossa adesão que faz com que tudo isso valha a pena”, conclui.

Matt Hovdenes – presidente da NAAREF

Hovdenes, que também está se despedindo do mandato, festeja os profissionais que doam seu tempo aos esforços de geração e divulgação de conhecimento – *principalmente na área de segurança, no Sistema de Apoio dos Aplicadores Aéreos Profissionais (PAASS), que capacita pilotos sobre boas práticas operacionais e ambientais*. Ele destaca que as 45 pessoas formam o grupo se reúnem pelo menos três vezes por ano durante três horas cada vez. E que já doaram mais 405 horas de serviço voluntário para ajudar o conteúdo de seus programas.

Andrew Moore – diretor-executivo da NAAA

Já Moore, que tem uma trajetória de conciliador na entidade, alerta para os riscos do clima de animosidade política que se instaurou nos últimos anos no País e que se reflete em diversos setores da sociedade e mesmo entre famílias. Citando os 250 anos de história do país como tal, ele lamenta o fato de que o diálogo cortês e racional se tornou ocorrência rara. "…*É de suma importância que permaneçamos unidos, apoiando e compreendendo uns aos outros*", conclama o dirigente ao setor aeroagrícola – que tem 1.560 operadores e trata 51,4 milhões dos 140,4 milhões de hectares de lavouras (36,5% do total) nos Estados Unidos.

13 / 11 / **22**

205 Festa dos 34 anos da Terra Aviação teve passagem de bastão no hangar

Piloto e empresário Mário Kämpf cedeu o cockpit para o filho Caio após mais de três décadas voando, mas segue trabalhando em solo

A empresa Terra Aviação Agrícola, de Cachoeira do Sul, no interior gaúcho, teve passagem de bastão de pai para filho em sua turma de pilotos. Depois de 36 safras seguidas, o empresário Mário Henrique Kämpf, 59 anos, passou o posto no cockpit para o filho, Caio Kämpf, 29 anos. A festa ocorreu no último dia 29, no hangar da empresa.

O encontro marcou também a confraternização anual da Terra com seus clientes e colaboradores e festejo os 34 anos da empresa. Com direito a ainda a uma apresentação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle – *que falou sobre os predicados da aviação agrícola, mercado e as perspectivas do setor para os próximos anos*.

A cerimônia contou também com o presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), além de irmão e sócio de Mário na Terra, Júlio Augusto Kämpf – *que fez a abertura, junto com o outro sócio da empresa, Eduardo Hentschke Schroeder*.

"Temos bastante clientes novos no trigo e soja e muitos que estão querendo partir direto para o trato aéreo", destacou Mário sobre o bom momento da empresa. Sobre a entrada em cena do filho Caio, ele mencionou que "é um orgulho para qualquer pai". "É o momento certo para passar o bastão, mas sigo dando uma mão em terra", finalizou.

EMOÇÃO: Mário Kämpf, ao lado do filho Caio na cerimônia com o irmão Júlio e o sócio Eduardo, também recebeu uma maquete de aviação agrícola como lembrança dos 36 anos como piloto…

…na festa que reuniu clientes e colaboradores marcando os 34 anos da empresa e o início da safra

14 / 11 / 22

206 DESVALORIZAÇÃO DO REAL, AUMENTO DO INPC E DA INFLAÇÃO AMERICANA. DESAFIOS PELA FRENTE.

Dólar

Hoje, dia 14 de novembro, às 9h23 da manhã, o dólar recuava 1,14%, saindo a R$ 5,27. O atual presidente eleito pretende criar a PEC de transição, na qual liberaria 175 bilhões do orçamento de 2023 e do teto de gastos. Com tais medidas propostas por este, acabam gerando desvalorização do real além de inflação alta e juros elevados por longos períodos. As perspectivas baseadas nesses fatos agitam o mercado financeiro e colaboram para os resultados que influenciam na valorização e desvalorização do real perante as outras moedas estrangeiras. Com juros americanos subindo gradativamente e as atuais notícias impostas pelo novo governo, afastam investidores e provocam ainda mais a desvalorização do real. As estimativas matem o valor da moeda americana em R$ 5,20.

Inflação americana

No mês de outubro, conforme o departamento do trabalho no país, houve aumento de 0,4% na inflação Americana, acumulando alta de 7,7%. O índice de acomodação foi o que mais contribuiu para o aumento mensal dos itens, alimentação e gasolina também seguem em alta.

As futuras decisões para desaceleração do IPC, índice de Preços ao Consumidor (CPI, em inglês), estão voltadas em

ajustes minuciosos nos juros pelo FED (Federal Reserve System) para não gerar aperto monetário prolongado, pois pode acabar gerando uma recessão econômica. Seu foco está em trazer o IPC para os 2% e aos poucos reduzindo os juros para estimular a Economia.

Petróleo
O petróleo WTI apresentou queda hoje, dia 14 de novembro, de -1,23%, vendido a $ 87,87. Já o Brent declinou -1,02%, ficando a $ 95,01. O heating Oil aponta um preço, em tempo real, de USD/Gal 3,64. Segundo relatório mensal divulgado nesta segunda feira pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo, a revisão para projeção do aumento de demanda mundial para o petróleo em 2022 passou de 2,6 milhões de barris por dia (bpd) para 2,5 milhões (bpd).
Até o final deste semestre, estima- se que o Heating Oil seja vendido a 3,71 USD/Gal, segundo expectativas de analistas e o Trading Economics.
Etanol
De acordo com indicadores semanais divulgados pelo Cepea na última sexta-feira, dia 11 de novembro, o etanol tipo anidro estava com o preço de R$ 3,30 com variação de 3,16% perante o anterior, no qual apontava, na data 4 de novembro, o valor de R$ 3,19. Os principais motivos para esses aumentos foram as dificuldades para o transporte do biocombustível até os postos e as chuvas em algumas regiões produtoras, que complicavam a moagem.
As expectativas apontam zeragem na tributação dos combustíveis com prorrogação até 2024, o que deixa ainda o biocombustível menos competitivo perante a gasolina. Na próxima safra, 2023/2024, a partir de abril, estima- se um preço médio e sem impostos no valor de R$ 2,80.

INPC
No mês de outubro o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve aumento de 0,47%, conforme dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) lançado no dia 10 de novembro. Segundo o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), os índices gerais que tiveram maior variação no período foram, vestuário 1,31% e saúde e cuidados pessoais com 1,35%.
A Secretaria de Política Econômica em sua última nota oficial, previu um INPC ainda para este ano em torno de 6,54%.
IAVAG
O IAVAG (Índice de Inflação da Aviação Agrícola) no 3 trimestre de 2022, em setembro, registrou um índice de 1,46% na variação mensal. Conforme ainda neste mesmo período, o Etanol+petróleo teve variação no mês de -5,20%, 0,02% no INPC e 0,04% no dólar + CPI.
Fontes
G1, INVESTING, TRADINGECONOMICS, UOL, CEPEA, NOTÍCIASAGRÍCOLAS, IBGE.

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Assistente de Política e Economia

14 / 11 / **22**

207 GO: Fort recebe a visita de 75 estudantes de Agronomia

Turmas da Universidade de Rio Verde fizeram uma imersão na tecnologia, regulamentos, estrutura e eficiência das operações aeroagrícolas

Setenta e cinco alunos do curso de Agronomia da Universidade de Rio Verde (Unirv) visitaram, na última terça-feira (8), a base da empresa Fort Aviação Agrícola, no sudoeste goiano. Os estudantes foram divididos em duas turmas – *pela manhã e à tarde, ambas acompanhada pelo professor Eduardo Gouveia*. Conforme o empresário Clertan Alves de Macedo, foram 39 alunos pela manhã e 36 à tarde, que tiveram também, respectivamente, um café da manhã e coffee break. “Tivemos uma dinâmica muito especial, boa mesmo. E todos puderam entender direitinho como funciona uma empresa aeroagrícola”, destaca Macedo, lembrando que os estudantes ainda ganharam brindes da empresa.

As apresentações contaram com a participação de quatro pilotos e do próprio empresário, abrangendo desde a estrutura das aeronaves e sua tecnologia embarcada, passando pelos tipos de bicos de pulverização, atomizadores, até a estrutura da empresa. “Eles viram de perto como o avião funciona e conheceram as aeronaves modelo Air Tractor AT-402B e os Ipanema 202A e 203 – *neste caso, uma aeronave novinha*. E fizeram bastante perguntas aos pilotos”, conta o empresário.

Os estudantes também conheceram o pátio de descontaminação (onde a aeronave é lavada e a água vai para um sistema de tratamento de resíduos) e até o sistema de acondicionamento usado pela empresa nas operações em campo. Neste caso, para evitar contato do produto com o solo. “Também reforçamos que a Fort está de portas abertas para os estudantes. Como a Universidade é perto da empresa (no mesmo município), fica fácil para agendarmos pelo menos duas visitas por ano”, completou Macedo.

Lembrando que a Fort Aviação Agrícola é historicamente bastante ativa em demonstrar o setor para adultos e crianças. Tanto que a agenda do ano já teve vistas também de turmas de cursos técnicos (do Instituto Federal Goiano) e de Ensino Fundamental da cidade.

CONVERSA: alunos das duas turmas aprenderam sobre o setor e tiraram dúvidas com os pilotos da Fort...

...foram recebidos e tiveram palestras com o empresário Clertan Macedo sobre as tecnologias embarcadas, regulamentação e instalações..

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA
Fort
AVIAÇÃO

…e a empresa também distribuiu brindes aos alunos

Fort
Qualidade de Verdade

Fort
Qualidade de Verdade

Fort
Qualidade de Verdade

Fort
Qualidade de Verdade

Fort
Qualidade de Verdade

Fort
Qualidade de Verdade

15 / 11 / **22**

208 Espanha autoriza drones agrícolas de mais de 25 quilos

Iniciativa da agência de aviação do país europeu visa a garantir a sanidade e a produtividade das lavouras do país, frente as ameaças da guerra na Ucrânia e das mudanças climáticas

A Agência Estatal de Segurança da Aviação da Espanha (Aesa) concedeu nesta semana as primeiras autorizações para o trabalho aeroagrícola com drones com mais de 25 quilos no país. A medida deve viabilizar a entrada de equipamentos

de pulverização especialmente em lavouras de uvas, florestas e outras culturas. O objetivo é garantir maior produtividade à agricultura frente à ameaça de crise alimentar provocada pela guerra na Ucrânia e pelas mudanças climáticas.

A licenças foram liberadas para a empresas aeroagrícolas e o processo levou cinco meses – a cargo da empresa Ampell Consultoria, com sede em Madri.

No caso da Espanha, com a agricultura representando 9% de seu produto interno bruto, o desafio é aumentar produtividade e reduzir a emissão de gases do efeito estufa. O país, que é um pouco menor do que o Estado de Minas Gerais (505,9 mil contra 586,5 mil quilômetros quadrados), tem uma área média de 47 hectares em suas propriedades rurais, segundo a Rede Nacional de Contabilidade Agrária (Recan) espanhola. E utilizou mais de 73 mil toneladas de defensivos em 2021, segundo o Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat)

A aviação agrícola convencional atualmente é utilizada no território espanhol em operações de emergência contra pragas ou em ações governamentais de saúde pública – *neste caso, por exemplo, no combate a lagartas tóxicas em pinheiros ou para exterminar focos de mosquitos*. Além disso, durante a fase crítica da pandemia de Covid 19, o governo local utilizou drones de pulverização para desinfecção de áreas abertas e instalações.

ESSENCIAL: aplicações aéreas com a ferramenta remota são estratégicas em um país com a meta de produzir mais tendo áreas rurais pequenas – foto: Instituto de Pesquisa da Catalunha IRTA

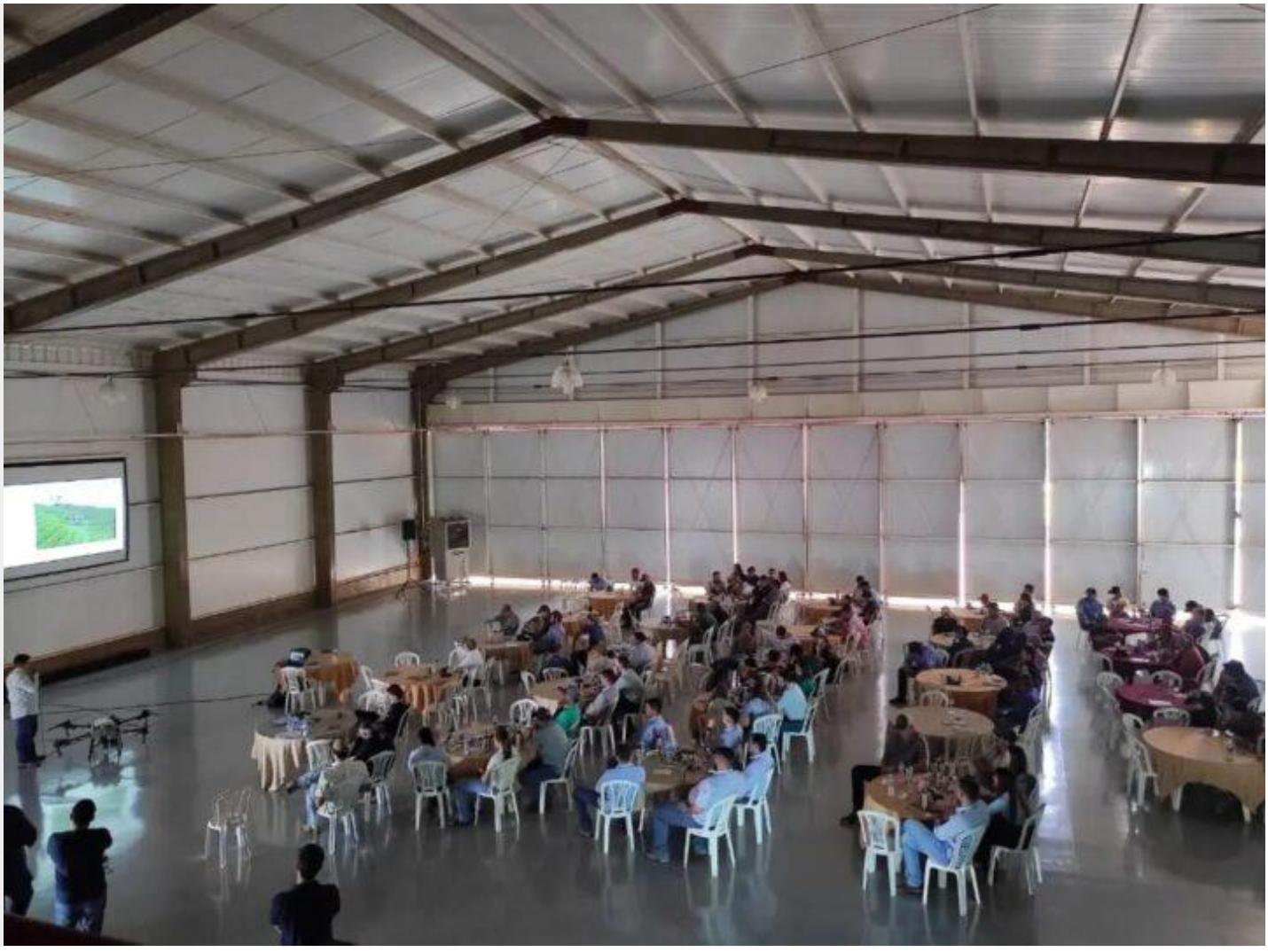
Um total de 142 pessoas, entre empresários, técnicos e outros profissionais do setor, participaram na última semana da 91ª edição do Sindag na Estrada. Desta vez, o roteiro de encontros com o setor aterrissou em Sidrolândia, Mato Grosso do Sul. A programação ocorreu pela manhã (a partir das 8h30) e se encerrou no meio da tarde, no hangar da empresa Inovar Aviação Agrícola, na parte sul da cidade.

A programação abriu com a palestra Boas práticas de aplicação, a cargo do professor e pesquisador Ulisses Rocha Antuniassi – *que também é um dos coordenadores programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS)*. Em seguida, veio a apresentação do consultor Agadir Mossmann, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica, que falou sobre documentação, atualizações e requisitos para operações aeroagrícolas com aeronaves tripuladas e drones.

Já a parte da tarde ficou para a apresentação sobre o mercado de drones e as tecnologias da ferramenta. Neste caso, a cargo do consultor técnico Jean Borges, da da empresa Xmobots . Os três palestrantes do dia também tiveram um bate-papo com os presentes, esclarecendo diversas dúvidas da plateia.

AGENDA

O Sindag na Estrada surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País, na época, dentro projeto Aviação Agrícola 2022. Agora, integrando a agenda do BPA Brasil – que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag e outra entidades. A etapa de Sidrolândia teve ainda o apoio da Inovar e patrocínio da Xmobots, Croplife Brasil, Mossmann /Assessoria e Consultoria, Basf, Covington Aircraft e Inquima Nutrição e Agroecologia.



PÚBLICO: encontros reuniu cerca de 80 pessoas, entre empresários, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor…

… que assistiram palestra17s sobre tecnologias embarcadas, regulação do setor e requisitos da atividade

20 / 11 / **22**

210 Emoção em dobro na Formatura da 100ª Cavag da Aero Agrícola Santos Dumont

Além da marca de 1.037 pilotos agrícolas formados na escola, cerimônia de entrega de certificados para os oito formandos de agora teve inauguração do memorial ao pioneiro Laudelino Bernardi

A Aero Agrícola Santos Dumont, em Cachoeira do Sul/RS, teve no sábado (19 de novembro) a formatura de sua 100ª turma do Curso de Piloto Agrícola (Cavag). Oito profissionais receberam o certificado de pilotos agrícolas após concluírem o treinamento especial para atuarem em uma das categorias mais tecnicamente exigidas da aviação civil em todo o mundo.

Clique AQUI para conferir todas as imagens da festa

A turma abrangeu pilotos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás e Pará. As aulas começaram no dia 10 de outubro, totalizando 121 horas de aulas teóricas e 43 horas de prática. O currículo abrangeu uma etapa básica em uma aeronave Cessna 170, com missões acompanhadas do instrutor. Para em seguida passarem a etapa solo, com uma aeronave Ipanema 202. Treinando voos a baixa altitude e cumprindo gradativamente todas as etapas de uma operação em lavouras.

PRESENÇAS: Marília Schüller (Sindag)…

A solenidade contou com a presença da coordenadora administrativa do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Marília Luíze Schüller, e do coordenador de projetos do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Rodrigo Almeida.

… e Rodrigo Almeida (Ibravag) marcaram presença na cerimônia no hangar da Santos Dumont – Fotos Cator Becker Júnior/C5 NewsPress

A programação foi marcada ainda pela homenagem ao patrono da Aero Agrícola Santos Dumont, Laudelino Bernardi – falecido em março deste ano, aos 81 anos de idade. Na cerimônia conduzida pelo diretor da Santos Dumont e filho de Laudelino, Pelópidas Bernardi, o ponto de maior emoção foi a inauguração do memorial a Laudelino, com uma estátua do

patrono, ao lado da hélice de um velho biplano Boeing Stearmann (que foi um dos primeiros modelos amplamente usados na aviação agrícola mundial).

HISTÓRICO

Com a turma de agora, a Santo Dumont (fundada em 1995) atingiu a marca de 1.037 pilotos agrícolas formados em seu Cavag. De diversos Estados brasileiros e de vários países. Além disso, em 2022 a escola de Cachoeira do Sul anunciou a conquista da categoria de Centro de Instrução de Aviação Civil (Ciac), junto à Agência nacional de Aviação Civil (Anac).

A aviação agrícola é um dos segmentos aeronáuticos que mais exigem dos pilotos. Para pilotar um avião agrícola, o profissional começa pela licença de piloto privado (que autoriza a voar por hobby), depois precisa obter a licença de piloto comercial (que o habilita a voar profissionalmente) e aí somar 370 horas de voo para então poder entrar em um curso de piloto agrícola – onde ele aprende sobre toxicologia, meio ambiente e outros temas e passa a treinar o voo a baixa altitude, por exemplo, precavendo-se contra obstáculos e operando em pistas rudimentares.

MEMORIAL: espaço lembrando o trabalho de Laudelino Bernardi – foto; Graziele Dietrich/C5 NewsPress

Por outro lado, a aviação é a ferramenta de aplicação mais regulamentada e fiscalizada no campo brasileiro, além de importante para garantir a produtividade, com economia de insumos (evita amassamento, tem menos chance de precisar de retrabalho devido à sua velocidade e precisão, entre outros predicados).

Além disso, ela também é cada vez mais essencial nas operações de combate a incêndios florestais pelo País.

Lembrando que atualmente o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, com mais de 2,4 mil aeronaves – atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de potências como Argentina, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Canadá.

E o Rio Grande do Sul (berço do setor no País, em 1947) possui a segunda maior frota do Brasil, com mais de 400 aeronaves. Atrás apenas do Mato Grosso (600 aviões) e à frente São Paulo (322 aeronaves), Goiás (295) e outras 20 unidades da Federação.

Autoridades participaram também da inauguração do memorial, …

….que contou com a presença em peso dos familiares de Bernardi

MEMORIAL
LAUDELINO BERNARDI
Imortaliza-se um ícone da aviação, que pela sua mão fez diferença na vida de milhares de aviadores que um dia sonharam e hoje vivem pelas asas.
19 de Novembro de 2022

20 / 11 / 22

211 EUA: filha (e neta) de pilotos, piloto agrícola é

Reportagem da Flying Magazine destaca a trajetória da piloto e empresária aeroagrícola Emily Daniel, 33 anos, que dirige como marido uma fazenda de mirtilo e uma emrpesa com quaro aeronaves em Nova Jersey

Neta e filha de pilotos, a empresária e piloto agrícola norte-americana Emily Daniel, 33 anos, é tema de uma reportagem da edição deste mês da Flying Magazine. A moça, que queria ser meteorologista, hoje dirige com o marido, Austin, a Wings Aerial Applicator (em Nova Jersey) . ela relembra o avô que usava aviões Piper J-3 e biplanos Boieng Stearmean, até que comprou um Piper PA-25 novinho. Pois foi o avô que ensinou seu pai a pilotar e este, apesar de não ter seguido o ramo agrícola, começou a ensinar a filha quando ela tinha 14 anos.

Crescendo em Nova Jersey, ela terminou a formação como piloto comercial e se esforçou para ingressar setor aeroagrícola. Foi quando conheceu seu marido e, mais tarde, os dois assumiram a fazenda de mirtilo-vermelhon (cranberry) da família dele, na cidade de Southampton Township. Hoje, o casal segue tocando a fazenda e a emrpesa que opera com quatro aeronaves agrícolas (entre modelos Air Tractor, Weatherly e PiperPawnee).

As operações da empresa abrangem, entre abril e novembro, aplicações de defensivos e fertilizantes, além da semeadura. E ela também realiza operações contra mosquitos, em estatais. Em outubro e novembro vem a colheita do cranberry na fazenda da família e, de dezembro a fevereiro (quando é inverno por lá) vem a época de manutenção as aeronaves.

Para Emily, no entanto, há ainda uma próxima meta no horizonte: treinar para operações de combate a incêndios.

Clique abaixo para conferir a reportagem completa

21 / 11 / **22**

212 Notícias sobre os indicadores que influenciam na formação do Índice de Inflação da Aviação Agrícola

Dólar

No dia 21 de novembro, às 10h21, dólar operava em queda e recuava 1,19% saindo a R$ 5,31. Com a nova PEC protocolado pelo Senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) na qual reduziria o teto de gastos de R$ 198 bilhões para R$ 70 Bilhões, gerou uma perspectiva melhor para o mercado no início desta semana.

As perspectivas para a taxa de câmbio até o final deste ano, passaram de R$ 5,20 para R$ 5,25.

Inflação Americana

No mês de outubro a inflação nos Estados Unidos caiu para 7,7% nos últimos 12 meses, conforme Consumer Price Index (CPI) anunciado pelo Departamento de Estatística do Trabalho. O percentual mensal foi 0,4 com o índice de abrigo de maior contribuição para o indicador de outubro. Houve alta de 1,8% no indicador de energia, 0,6% em alimentação e 0,4% no de alimentação em casa.

O Fed (Federal Reserve System) vem elevando os juros para conter os preços no país norte americano, atualmente está em 3,75% e já vem apontados sinais de desaceleração na inflação. Segundo James Bullard, dirigente do Fed de St. Louis, argumenta que para conter ainda mais os preços nos EUA, será necessário elevar esses juros para um patamar entre 5% e 5,25%.

Petróleo

Na manhã desta segunda feira, o petróleo Brent recuava -0,75% ficando a US$ 87. O WTI apontou uma queda de -70%, vendido a US$ 79,5. Já o Heating Oil está no valor de 3,51 USD/Gal. Ocorreu queda nos preços em Londres e Nova york devido a diminuição de notícias na qual diziam que haveria uma redução na oferta.

A previsão de preços para o Heating Oil até o final deste semestre, seria que este seja negociado no valor de 3,67 USD/Gal.

Etanol

O indicador semanal do etanol anidro, no estado de São Paulo, divulgado pelo cepea na última sexta feria, dia 18 de novembro, registrou uma queda de -0,73% com o preço de R$ 3,27. A média do preço em outubro teve aumento de 6,66% ante o mês anterior, contudo, tanto o etanol anidro quanto o hidratado, seguem registrando quedas no montante quando comparado a temporada anterior. A chuvas tem dificultado a moagem, o que diminuiu em 30 milhões de volume da cana moída ante a temporada passada.

As quantidades direcionadas para a cana, dependerão de tributos que o próximo governo pretende estabelecer junto com políticas de preços estabelecida pela Petrobras.

INPC

No mês de outubro o índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 0,59%. Os índices gerais de maiores contribuições para o indicador do período, foram: Alimentação e bebidas (0,72%), Saúde e cuidados pessoais (1,16%), transportes (0,58%) e vestuário (1,22%).

A Secretaria Especial de Política Econômica (SPE), projetou o INPC, ainda para este ano, de 6,54% para 6%.

IAVAG dos últimos 12 meses

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) no acumulado de 12 meses, encontra-se no percentual de 11,38.

Fontes

G1, VEJA, FINANCENEWS, TRADINGECONOMICS, INVESTING, CEPEA, REVISTARPANEWS, IBGE, UOL

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Assistente de Política e Economia

22 / 11 / **22**

213 PARÁ: roteiro discute mercado, regulação, sustentabilidade e tecnologias

Agenda do diretor Cláudio Júnior Oliveira segue até quinta (24) em conversas com lideranças, técnicos e fiscais, além de três encontros do programa Sindag na Estrada

Sustentabilidade, tecnologia e melhoria contínua do setor aeroagrícola são o foco da rodada de encontros que está sendo realizada nesta semana no Pará, pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira. A agenda no Estado começou nesta segunda-feira (21) e segue até a próxima quinta (24). O roteiro abrange reuniões com técnicos do setor agrícola, representantes de entidades parceiras e órgãos reguladores, além de membros do Fórum Paraense de Combate

aos Impactos dos Agrotóxicos. A agenda tem ainda a realização de três edições (92ª a 94ª) do programa Sindag na Estrada – *onde a entidade conversa diretamente com os operadores aeroagrícolas, debatendo cenários, perspectivas, além de atualizar informações e ouvir sugestões e demandas sobre o setor*.

FAEPA: Oliveira (segundo a partir da direita) conversou com a conselheira Layse Bastos (Crea/PA e MP/PA), o fiscal federal Pedro Paulo Mota (Mapa, de camiseta polo azul) e o gerente de Agrotóxicos da Adepará, Luiz Guamá (terceiro a partir da esquerda), entre outros técnicos representando também o Fórum Paraense dos Agrotóxicos – Foto: divulgação

O ponto de partida da missão no Pará, na segunda-feira, foi na Federação de Agricultura do Estado (Faepa), em Belém. Ali, Júnior Oliveira conversou com a assessora técnica da Faep Eliana Zacca; com a conselheira Layse Bastos, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Pará (Crea/PA) – *que também é técnica de apoio do Ministério Público do Estado (MP/P*A), e o gerente de Agrotóxicos da Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adepará), Luis Guamá. Também participou do encontro o fiscal federal Pedro Paulo Mota, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Layse e Mota, aliás, participaram também como integrantes do Fórum Paraense dos Agrotóxicos.

O objetivo na conversa foi apresentar a realidade da aviação agrícola, ressaltando sua tecnologia e a abrangência de sua regulação. Além das ações de transparência e qualificação (dos pontos de vista técnico e de gestão) promovidas pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Oliveira pontuou ainda o esforço das entidades para desmistificar o setor junto à sociedade. Como resultado, o dirigente foi convidado a participar de mais três encontros sobre o tema em 2023. Um deles, a própria reunião do Fórum de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos.

SINDAG NA ESTRADA

Ainda na segunda, Júnior Oliveira coordenou o 92º Sindag na Estrada na capital paraense. Programação que ocorreu à tarde, no próprio auditório da Faepa, abrangendo novas tecnologias para o setor e o cenário no mercado de drones agrícolas. O roteiro se repete (*sempre com inscrições gratuitas*) nesta terça em Paragominas (às 19 horas, no Sindicato dos Produtores Rurais) e na quinta-feira em Redenção (19 horas, no Condomínio Vale das Aroeiras).

Em todas as edições, as apresentações abrangem ainda o crescimento frota aeroagrícola e os principais desafios para o próximo ano e as perspectivas no campo político e governamental a partir dos resultados das eleições 2022. “Também apresentamos as oportunidades de capacitação técnica e de gestão oferecidas pelo Sindag e Ibravag e conversamos sobre tudo o que está movimentando o setor e o País”, destaca o diretor, que também é o consultor sênior do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil).

Confira a fala de Oliveira sobre a agenda do Sindag na Estrada no Estado:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Aliás, as edições paraenses do Sindag na Estrada fazem parte do calendário de ações do BPA, que por sua vez é uma parceria entre o Ibravag e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional). O roteiro tem ainda o patrocínio da Xmobots, Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, Covington Aircraft e CropLife Brasil. A iniciativa conta ainda com o apoio da Faepa, Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará) e Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas.

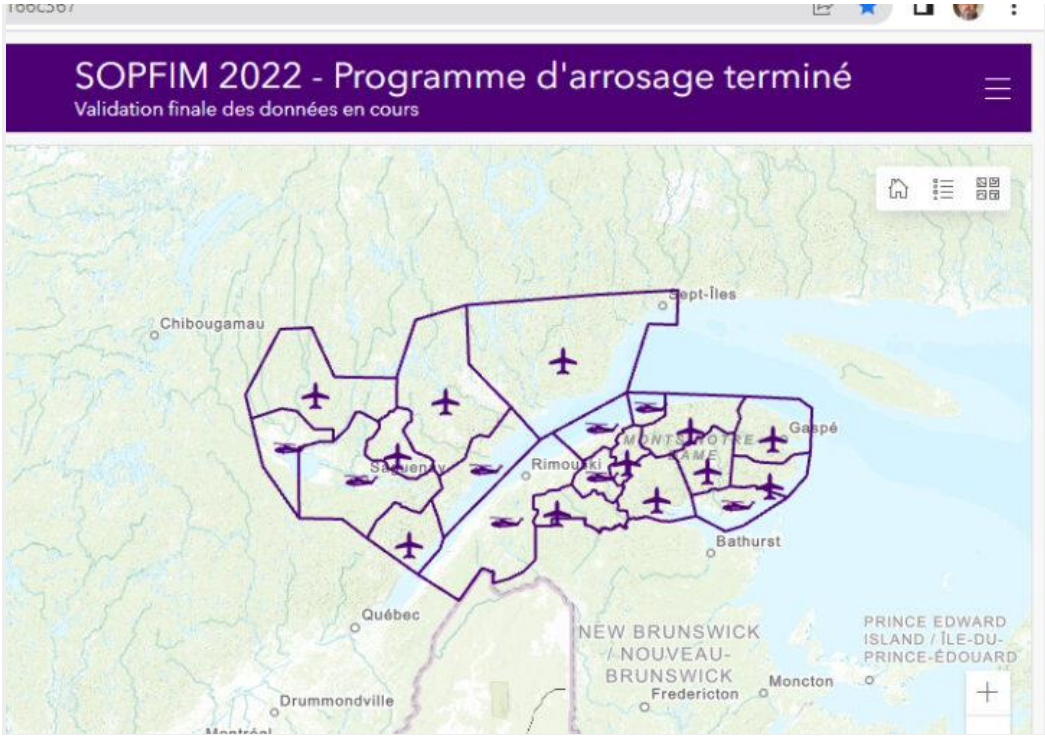
22 / 11 / **22**

214 CANADÁ: Aviação agrícola protege pinheirais da Floresta Boreal

Operações envolveram aviões e helicópteros em aplicações de larvicida biológico em mais de 700 mil hectares de árvores nas províncias de Alberta e Quebec

A aviação agrícola ajudou a proteger neste ano mais de 700 mil hectares de pinheiros no Canadá este ano, em operações contra a lagarta do abeto (*Choristoneura fumiferana*). As aplicações tiveram como objetivo reduzir as infestações da praga que ataca as árvores da floresta boreal – *e que desde 2019 vem se tornando endêmica no país*. Para isso, aviões e helicópteros aplicaram larvicida biológico Btk (*Bacillus thuringiensis kurstaki*), um produto seletivo (nocivo apenas para lepidópteros). Na verdade, uma bactéria que se origina na planta da batata.

Foram de 625 mil hectares de pinheiros tratados na província de Quebec e outros cerca de 100 mil hectares em Alberta, no sul do país. As operações ocorreram entre maio e julho e foram coordenadas e financiadas pelo Ministério dos Recursos Naturais e Florestas canadense.



QUEBEC: só na província a leste do país, foram 625 mil hectares de pinheirais tratados por aeronaves

Em Alberta, pelo menos 13 aviões agrícolas se envolveram na tarefa. Todos a cargo (entre aeronaves próprias e contratadas) da Forest Protection Limited, uma empresa que presta serviço para o governo canadense também em operações de combate a incêndios. Já em Quebec, as ações ficaram por conta da Sociedade de Proteção Florestal Contra Insetos e Doenças (Sopfim, na sigla em francês). Neste caso, uma entidade sem fins lucrativos, que conta com recursos privados e públicos para a proteção das florestas de pinheiro abeto.

A lagarta do abeto é natural das florestas de pinheiros. Porém, sua população tende a ter picos pelo menos a cada 30 anos. O inseto come as folhas em forma de agulhas e o desfolhamento severo nas épocas de picos populacionais enfraquecem drasticamente as árvores, provocando a morte de centenas delas.

Lembrando que a Floresta Boreal circunda todo o planeta na região subártica, ocorrendo também no Alasca, na Europa e na Ásia. Em termos de importância para o ecossistema mundial, ela só perde para a Floresta Amazônica.

24 / 11 / **22**

215 Blog: Sindag estará novamente na NAAA Aviation Expo, nos EUA

Lideranças da entidade e empresários brasileiros vão em busca de intercâmbio de ideias e de mercados na NAAA Aviation Expo, que vai de 5 a 8 de dezembro, no Tennessee

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e os diretores executivo, Gabriel Colle e operacional, Júnior Oliveira, estarão de 5 a 8 de dezembro na Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA Aviation Expo), que desta vez ocorre em Knoxville, no Tennessee. O objetivo da comitiva é potencializar a troca de experiências com o setor aeroagrícola norte-americano, além de ampliar a visibilidade de operadores e empresários brasileiros por fornecedores e compradores de lá.

Clique abaixo para ler a notícia completa no Blog no Canal Rural:

216 Cavag de Ponta Grossa forma pilotos agrícolas para a Anac

Os dois primeiros profissionais da Agência formados em um curso do tipo participaram da turma encerrada na última semana

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciou na última semana a primeira dupla de inspetores do órgão com formação de pilotos agrícolas. Os agentes da Anac participaram da última turma do Curso de Piloto Agrícola (Cavag) do Aeroclube de Ponta Grosso, no Paraná. A escola é uma das três atualmente em funcionamento no Brasil habilitadas para esse tipo de formação e o curso foi concluído na última semana.

Cada agente realizou mais de 60 missões de voo, com aeronaves P56 C Paulistinha, Aero Boero-180 e Citabria – *de duplo comando*, além dos modelos agrícolas Piper Pawnee e Embraer Ipanema (em voo solo). Como no treinamento de todos os pilotos agrícolas do País, o currículo abrangeu também aulas sobre produção agropecuária, tecnologia de aplicação, planejamento operacional e toxicologia.

Os dois inspetores formados como pilotos agrícolas são lotados no Estado de São Paulo e, segundo a Anac, o objetivo da iniciativa é fortalecer o quadro de pessoal com formação em operações aéreas específicas. “Com a capacitação, a ANAC segue investindo na qualificação de seus servidores de modo a fomentar e elevar os níveis de segurança na aviação civil brasileira”, divulgou a Agência em nota.

AGENTES: Felipe Barros e Rodrigo Moraes se tornaram os dois primeiros inspetores da Anac com formação de pilotos agrícolas, dentro da política do órgão em aprimorar o trabalho e se aproximar mais do setor – Foto: Anac/divulgação

TURMA: eles integraram uma turmas de quase 30 novos pilotos agrícolas – fotos: Wellington Carvalho…

…formados na última semana após terem aulas também com o professor Wellington Carvalho…

…sobre produção agropecuária, tecnologia de aplicação, planejamento operacional e toxicologia

27 / 11 / **22**

217 Governança ambiental, social e corporativa no BPA

Tema urgente para o mercado aeroagrícola, a chamada ESG foi a tônica entrevista da Agtech Garage, Marina Salles, no Congresso AvAg

Tema urgente na economia mundial, a governança ambiental, social e corporativa (ESG, na sigla em inglês) é assunto imperativo também para os operadores aeroagrícolas – podendo determinar a sobrevivência ou não de uma empresa. É o que deixa claro a entrevista com a coordenadora de Conteúdo do Agtech Garage, Marina Salles, que foi mediadora de um painel sobre o tema durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, ocorrido em julho.

Confira abaixo o vídeo da entrevista

Pauta que está inserida no programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), que também foi a tônica do painel – um dos principais no evento aeroagrícola ocorrido em Sertãozinho/SP. Resultado de uma parceria entre o Ibravag e o Sebrae Brasil (com apoio do Sindag), o BPA representa o maior investimento até hoje feito em um programa voltado para melhoria dos processos administrativos, gestão mais eficiente, segurança operacional e implantação de novas tecnologias no setor aeroagrícola.

O programa (que ainda tem algumas vagas para empresas interessadas) abrange treinamento de pessoal segundo nove pilares: Tecnologia de Aplicação, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologia de Aplicação, Sustentabilidade Segurança Operacional e Novas Tecnologias. Além de diagnóstico das empresas e mentorias individuais para sanar as fragilidades detectadas em cada uma, eventos de articulação do setor, rodadas de negócios e outros benefícios.

00

29 / 11 / **22**

218 Principais notícias sobre os indicadores do Índice de Inflação da Aviação Aeroagríola.

Fatos que contribuíram para o IAVAG de outubro.

Dólar

A moeda norte-americana apresentou hoje, dia 28 de novembro, às 09h02, aumento de 0,27%, ficando com valor de R$ 5,43. Devido as incertezas sobre a política fiscal do novo governo e as pronuncias feitas na última sexta feira pelo indicado para o ministério da fazenda, Fernando Haddad, no qual este argumentava uma melhora de gastos público sem citar algum método no controle de despesas, isto acabou gerando uma reação desagradável ao mercado.

As perspectivas indicam uma contação do dólar, ainda este ano, de R$ 5,27. Já para 2023 este valor fica estimado em R$ 5,25.

Inflação Americana

No mês de outubro a inflação dos Estados Unidos subiu 0,4%, acumulando 7,7% em 12 meses. Houve aumento nos preços de energia (1,8%) com maior relevância na gasolina (4%) e diesel (19,8%).

Uma projeção feita pelo Goldman Sachs, prevê uma queda no índice de Preços Gastos com Consumo (PCE, na sigla em inglês) dos Estados Unidos para 2,9% ante 5,1% da atual.

Petróleo

Hoje, dia 28 de novembro, às 08h21, o petróleo WTI recuava 2,78%, saindo a US$ 74,16 por barril. Já o Brent também sofreu queda, 2,86% vendido a US$ 81,32 o barril. O heating oil está com o valor de 3,21 USD/Gal e apresentando variação de -1,04%. Na China ainda ocorrem restrições contra a Covid-19, o que afeta a demanda de petróleo no País, gerando maior oferta no mercado e reduzindo os preços, pois a China é um dos maiores importadores destas comodities.

Até o final deste semestre, estima-se que o heating oil seja negociado a 3,38 USD/Gal, conforme Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Na última sexta feira, dia 25 de novembro, o indicador semanal do etanol anidro registrou queda de -0,88%, saindo a R$ 3,24 o litro ante o anterior, R$ 3,27. 18,54 bilhões de litros do etanol já foram comercializados logo no início da safra 2022/2023 pelas unidades produtoras sucroenergéticas. Desta quantidade, 7,75 bilhões de litros (+14,39) são do etanol tipo anidro. Já é a segunda semana que estes preços do anidro vem apontando queda, isto ocorre por conta da quantidade ofertada no mercado que já vem demonstrando maiores volumes distribuídos nos postos.

Para 2023 a previsão de preços de combustíveis, incluindo o etanol, estão voltadas em torno da proposta de orçamento enviada ao Congresso Nacional pelo atual Presidente, Jair Bolsonaro. Esta proposta garante a isenção de impostos nos combustíveis.

INPC

No mês de outubro o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acusou aumento de 0,47%. Os índices gerais que apresentaram maior variação mensal foram: vestuário (1,31%) e saúde e cuidados pessoais (1,35%). Contudo, no peso mensal os grupos de alimentação e bebidas ficaram com (24,8152%), habitação (17,2792%), transportes (19,2575%) e saúde e cuidados pessoais (11,2693%).

Segundo perspectivas da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia, o INPC está com previsão de fechar o ano com variação de 6%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

IAVAG Acumulado	12,88%
out/22	1,50%
set/22	1,46%
ago/22	-1,30%
jul/22	-1,47%
jun/22	0,17%
mai/22	0,63%
abr/22	3,61%
mar/22	3,11%

fev/22	1,38%
jan/22	2,17%
dez/21	1,61%
nov/21	-1,24%
out/21	1,26%

No mês de outubro houve aumento de 1,50% no IAVAG. Neste período o heating oil apresentou variação, ante o mês anterior, de 19,86% nos preços, 6,8% no etanol devido as dificuldades de moagem da cana e fechamentos das estradas, fechando em 13,33% para formação do indicador mensal da aviação agrícola. O INPC neste mês registrou 0,47% depois de três meses seguidos de deflação, contribuindo em 0,80%. O dólar passou por várias mudanças durante este intervalo de outubro, chegando a apresentar uma baixa de 1,63% e influenciando em -0,03% no IAVAG junto a inflação americana.

Fontes

G1, TERRA, VALORINVESTE, NOTICIASAGRICOLAS, TRADINGECONOMICS, CEPEA, REVISTAR, PANEWS, PRONATEC, IBGE, AGENCIABRASIL

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Lopes Tenório – Assistente de Política e Economia

29 / 11 / **22**

219 Redenção encerra agenda do Sindag na Estrada no PA

Rodada fechou programação que integra o BPA e leva informações e qualificação a profissionais do setor, além de troca de informações com entidades parceiras e órgãos reguladores

Empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor, além e fiscais da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará) prestigiaram o último Sindag da Estrada de 2022, ocorrido na última quinta-feira (24), em Redenção. Cerca de 30 pessoas acompanharam as palestras e participaram do bate-papo sobre o programa boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), crescimento do setor, regulamentação e mercado de drones, com o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira (que também é consultor sênior do BPA) e com representantes da empresa Xmobots.

A pauta foi a mesma nos outros dois encontros ocorridos no Estado, com o 92º Sindag na Estrada sendo realizado em Belém (na segunda-feira) e a 93ª edição do programa tendo lugar em Paragominas, na terça. Em todos eles, Oliveira

aproveitou também para desmistificar falsas notícias atribuídas ao setor e reforçar a segurança e importância da atividade para o País.

VISITAS

Já o 94º Sindag na Estrada (na quinta-feira) fechou uma agenda que teve ainda, além conversas com representantes de instituições do agro e autoridades públicas, visitas a empresas associadas no Pará. No caso, a Balsas Aviação Agrícola (em Balsas) e a base local da Tocantins Aviação Agrícola, além da Cabaça Aviação Agrícola e Tarp Aero Agrícola (em Redenção).

No retrospecto macro, as visitas e palestras de Oliveira na agenda de agora seguiram a receita das rodadas que haviam ocorrido nos últimos meses no Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e São Paulo. Onde os encontros com palestras e debates chegaram registrar públicos entre 120 e 140 pessoas. Comprovando a importância ganha pelo Sindag na Estrada após sua inclusão no BPA Brasil – *que tem apoio do Sindag e é uma iniciativa do Ibravag e do Sebrae Brasil.*

TARP: os empresários Luiz Otavio Nogueira Claudino e Rogerio Sales de Assis receberam Oliveira jun to com com os colaboradores da aeroagrícola redencense

CABAÇA: oliveira foi recebido pela sócia da empresa Cátia Nogueira e Luiz Otávio Claudino

BALSAS AVIAÇÃO: o representante do Ibravag e Sindag conversou com o empresário Evandro Coimbra Da Silva

BASE: Oliveira visitou o hangar da Tocantins Aero Agrícola no Estado, onde foi recebido pelo direto administrativo Eliakin Carneiro

REDENÇÃO: Sindag na Estrada reuniu empresários, agentes fiscais, pilotos, técnicos e outros profissionais, fechando agenda no Estado

220 RS: Estado deve colher 4,7 milhões de toneladas de trigo

Cultura é uma das principais no Estado atendida pela aviação agrícola, que inclusive teve duas empresas presentes na em sua Feria Nacional, em Cruz Alta

Depois de ter tido a aviação agrícola presente na abertura oficial da colheita do trigo no Rio Grande do Sul, no início de outubro, o Estado termina o mês tendo colhido apenas 7% de suas lavouras, mas com a expectativa da maior safra tritícola de sua história, devendo alcançar 4,7 milhões de toneladas, em 1,48 milhão hectares. A previsão foi divulgada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado. O assunto foi tema, na última quinta-feira (27), da reunião da Câmara Setorial do Trigo, realizada em formato híbrido pela pasta. Conforme a Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a produtividade média deve chegar a 3,2 toneladas por hectare.

Normalmente, nesta época do ano a safra deveria estar com quase metade do trigo já colhido. Porém, segundo o agrônomo Neimar Perondi, da Gerência de Planejamento da Emater/RS, o La Niña (fenômeno que diminui a incidência de chuvas no Sul do país) empurrou o ciclo do verão e atrasou as culturas de inverno. O trigo é uma das principais lavouras atendidas pela aviação agrícola. O que, aliado a novas tecnologias em sementes, está proporciona ao Estado uma cultura sem falhas e sem microtoxinas – *produzidas pelo fungo Fusarium graminearum, que ataca as espigas da planta*.

AVIÕES NA FEIRA

A abertura oficial da colheita ocorreu em 8 de outubro, integrando a programação da 16ª Feira Nacional do Trigo (Fenatrigo), em Cruz Alta, no Norte gaúcho. A solenidade do dia 8 foi na Fazenda São Luiz (no interior do Município) e a Fenatrigo ocorreu do dia 5 a 9, no Parque Integrado de Exposições de Cruz Alta. A Feira recebeu cerca de 100 mil pessoa e teve duas associadas do Sindag participando aeronaves em seus estandes: a Destaque Aviação Agrícola e a Santo Antônio Aviação Agrícola.

“A participação foi muito boa. Tivemos uma excelente participação de público e recebemos atuais e futuros clientes”, contou o empresário Jonardo Antônio Machiavelli, da Santo Antônio. “Teve muita gente querendo bater fotos. Especialmente crianças, impressionadas com o Ipanema 2004”, comentou Machiavelli, referindo-se ao modelo revisado e recém-restaurado, exposto pela empresa no evento. Ano que vem vamos estar novamente na feira”, arrematou o empresário, que também integra o Conselho Fiscal do Sindicato Rural de Cruz Alta.

PRESENÇA: protagonista da cultura tritícola, ferramenta aérea foi destaque com duas associadas do Sindag na principal feira de produtores do setor – foto: Santo Antônio Aviação Agrícola/divulgação

Dezembro

01 / 12 / 22

Reunião do CNPAA abordou novo portal e reportes de ocorrências

Apresentações e debates ocorreram na quarta-feira, no 77º encontro ordinário do grupo, que integra mais de 60 entidades ligadas ao setor aeronáutico

O conselheiro do Sindag Alexandre de Lima Schramm e o diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira representaram o setor aeroagrícola nessa quarta-feira (30) na 77ª reunião ordinária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA). O encontro foi misto – *virtual, mas com alguns membros presencialmente* – e teve na pauta a apresentação para o grupo do novo portal do CNPAA. A página, ainda em construção, deverá deve ser colocada no ar logo, dentro do site do Cenipa.

Ainda falando em canais de comunicação, os membros do Comitê também tiveram uma apresentação sobre o projeto de criação de um portal único para reportes de ocorrências aeronáuticas no País – *dentro do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Sipaer)*. Na prática, envolvendo também a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). O portal se insere na Norma do Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 3-17, que começa a vigor no próximo dia 1º de dezembro.

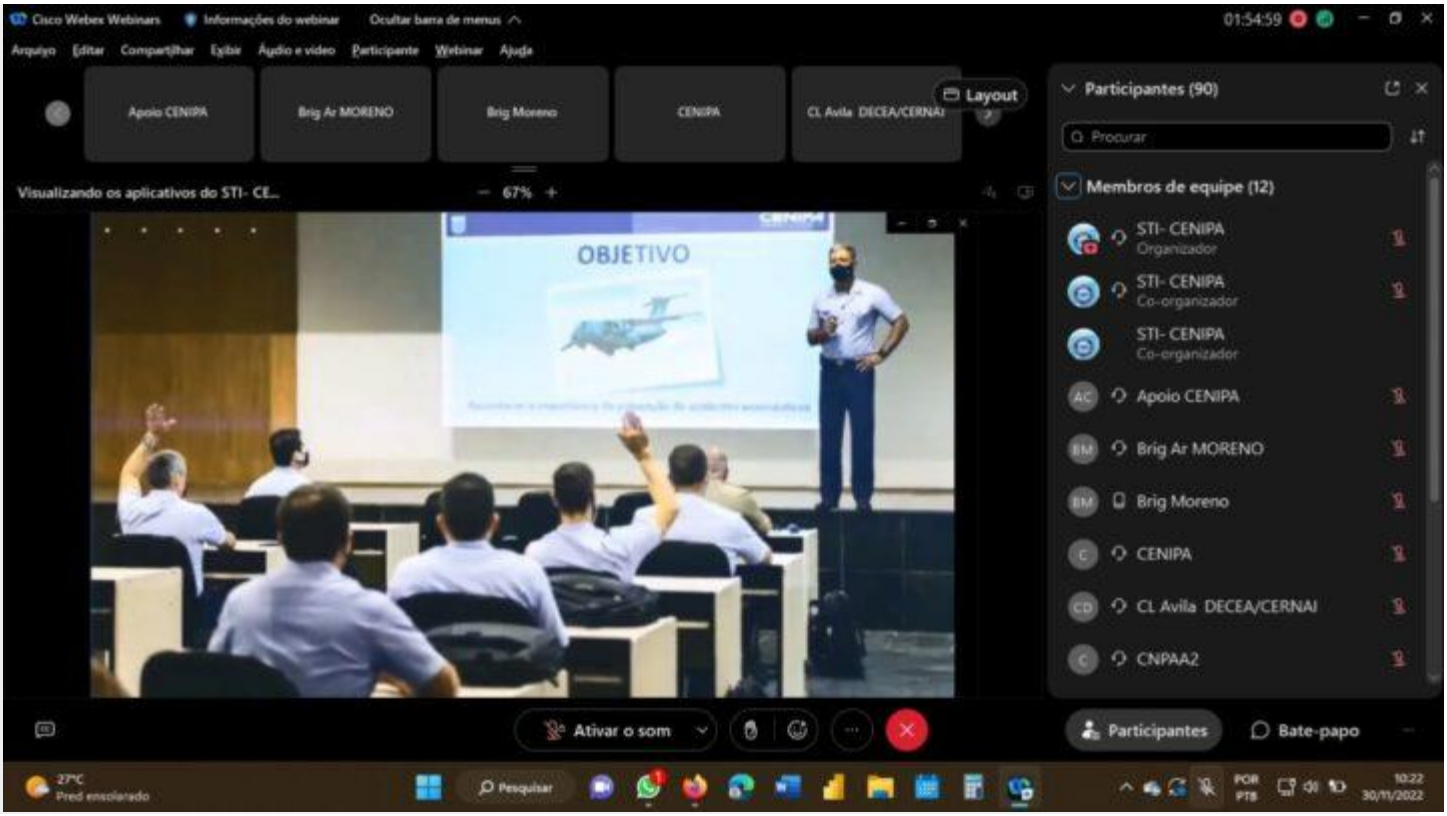
MOVIMENTAÇÃO

A agenda, que teve movimentação pela manhã e à tarde, abrangeu ainda apresentações sobre o Projeto Fadigômetro, e sobre o uso de animais no controle de risco envolvendo fauna junto a aeroportos. Neste caso, com

o case do Aeroporto internacional de Brasília, onde gaviões e cães treinados ajudam diminuir a incidência de animais junto às pistas. E, quando os “intrusos” o tempo gasto para expulsá-lo diminuiu, em média, 64%.

O CNPAA é coordenado pelo Cenipa e existe desde 1982. Com foco sempre na segurança, ele reúne, além da Anac, Decea e Sindag, o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), as Associações Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) e das mais importantes companhias aéreas do país, além do Táxi Aéreo e Oficinas de Manutenção e outras. Totalizando mais de 60 entidades envolvidas, direta ou indiretamente com a atividade aérea no Brasil. Suas reuniões ocorrem duas vezes ao ano, normalmente em maio e novembro.

Dentro do Grupo, o Sindag presidente ainda o CNPAA-Aeroagrícola (ou simplesmente CNPAAA, com um “A” a mais na sigla). Neste caso, como o próprio no indica, com ações, estudos e estratégias de segurança voltadas especificamente para esse segmento da aviação. O que abrange por exemplo, desde edições especiais do projeto Sindag na Estrada até a Academia Brasileira de Segurança de voo Aeroagrícola (que teve sua última edição em setembro), entre outras iniciativas.



PARTICIPANTES: reunião teve parte dos membros presencialmente na sede do Cenipa, em Brasília, mas a maioria dos associados participou na forma virtual

02 / 12 / 22

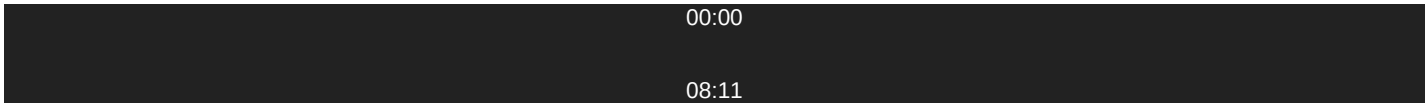
Academia de Tecnologia e mercado aeroagrícola no Terra Viva

Assuntos foram tema da entrevista do presidente Thiago Silva ao programa Bem da Terra desta sexta e quem quiser conferir a maratona com os 128 palestrantes ainda pode acessar os vídeos

A última edição da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, realizada pelo Sindag em novembro, foi destaque na entrevista do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, para o jornal Bem da Terra, do Canal Terra Viva (do Grupo Band), na manhã desta sexta-feira (2). A jornalista Renata Maron frisou a maratona que foram os três dias de movimentação e o dirigente aeroagrícola destacou a participação dos 128 profissionais que assistiram as 29 palestras com alguns dos principais pesquisadores e especialistas internacionais em tecnologia aeroagrícola.

Thiago Silva também falou sobre o mercado aeroagrícola, a expectativa de crescimento de mais de 100 aeronaves este ano na frota brasileira e os avanços tecnológicos do setor. Entre outros temas.

Tocador de vídeo



Lembrando que quem participou da Academia de Tecnologia de Aplicação ainda pode rever até o próximo dia 10 as palestras e debates da programação. Já quem não participou, mas deseja assistir, também pode aproveitar esse prazo. Para isso, basta se inscrever na Academia – *clique **AQUI** para entrar na página do evento*. Ou, em caso de dúvida, entrar em **contato pelo fone/whats do Sindag, no (51) 3337-5013**.

TIME DE ESPECIALISTAS

Ao todo, dezesseis instrutores se revezaram em apresentações e discussões sobre evolução das aplicações aéreas, aplicação aérea sustentável, fundamentos para novos profissionais, aplicações com helicópteros e com drones, pontas de pulverização, tecnologia eletrostática, parâmetros técnicos para combate a incêndios e outros assuntos.

Entre eles, algumas das maiores autoridades internacionais em tecnologia aeroagrícola, como os professores Marcos Villela (que pesquisa e ensina no setor desde os anos 1970, quando se iniciaram os cursos para os técnicos e agrônomos que atuam na aviação agrícola), Wellington Carvalho (que também é pesquisador e integra a equipe de coordenação do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável – CAS), o irlandês radicado nos Estados Unidos Alan McCracken (que desde os anos 70 vem trabalhos em praticamente todos os países onde há aviação agrícola), o professor Maurício Pasini (que coordena o Congresso Científico da Aviação Agrícola), Henrique Campos (da Sabri), Ulf Bogdawa (da SkyDrones) e diversos outros. Enfim, diversas mentes e olhares dividindo experiências e conhecimentos.

Entre os alunos, o evento reuniu empresários, pilotos, agrônomos técnicos agrícolas, mecânicos, professores, pesquisadores e diversas outras atividades ligadas ao setor, direta ou indiretamente. E os participantes acompanharam e interagiram nos debates não só do Brasil. Teve gente participando a partir dos Estados Unidos, Bolívia, Costa Rica, México, Paraguai e Uruguai

GRUPO DE REFERÊNCIA

Esta foi a terceira edição da Academia de Tecnologia, que já soma quase 400 alunos formados desde 2020. Desta vez, uma novidade foi o lançamento, no primeiro dia da programação, do Grupo de Referência em Tecnologia de Aplicação Aérea. A ideia é reunir os instrutores e os participantes Academia em encontros mensais a partir do ano que vem, debatendo e atualizando os avanços técnicos e demandas do setor aeroagrícola, bem como propor caminhos para pesquisas e parcerias com universidades e outras instituições. Potencializando o círculo virtuoso da iniciativa.

Lembrando ainda que a Academia de Tecnologia é uma iniciativa do Sindag, com apoio do Ibravag e do Projeto Aviação Agrícola 2022 – que tem patrocínio da Syngenta.

03 / 12 / 22

Jurídico do Sindag é destaque em eventos de governança e direito

Ricardo Vollbrecht apresentou cases sobre o sindicato aeroagrícola em encontro de Direito e Economia na capitral gaúcha e em congresso virtual com especialistas de Brasil e Portugal

O trabalho do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, foi destaque em dois eventos na última semana, enfatizando estratégias de compliance e a importância da exigência da Análise de Impacto Regulatório (AIR) de medidas governamentais. As apresentações do advogado ocorreram, respectivamente, no XV Encontro da Associação Brasileira de Direito e Economia (ABDE), na terça-feira (29), e no 3º Congresso Ibero-Americano de Compliance, Governança e Anticorrupção (Ciagca 2022), na quarta-feira (30).

O encontro da ABDE foi no Campus da Unisinos em Porto Alegre e Vollbrech apresentou o artigo desenvolvido a partir da mobilização do Sindag pela manutenção da exigência de regulamentação especial para o setor no Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA). O episódio, ocorrido no ano passado, teve como pano de fundo o programa Voo Simples, do governo federal (no geral, apoiado pelo Sindag). Foi quando o governo federal cometeu uma falha no texto da Medida Provisória 1089/21, ao propor a extinção do Artigo 202 do CBA. Isso porque estava retirando um dispositivo que não só atendia a uma série de peculiaridades da aviação agrícola, mas também era imprescindível para sua segurança operacional.

ABDE: no encontro no campus da Unisinos, o advogado do Sindag pontuou a importância da exigência da AIR na formulação de regras para o setor

O sindicato aeroagrícola se mobilizou politicamente para esclarecer a necessidade da previsão de regulamentação específica na norma. Ao mesmo tempo, o assessor jurídico do Sindag apontou a falta da AIR para a Medida. O que

contribuiu para a correção do equívoco no Projeto de Lei de Conversão da MP 1089 – que a tornou uma regra permanente.

Vollbrecht destacou em sua apresentação uma linha histórica da previsão de AIR pelo governo federal desde 2014 até a Lei da Liberdade Econômica (Lei 13.874/19) – sob a ótica ainda dos princípios de igualdade e eficiência do setor público, também no esforço para diminuir o chamado Custo Brasil. O advogado lembrou ainda que, além de uma ferramenta importante para as entidades setoriais, a exigência da Análise de Impacto Regulatório é também um direito de qualquer cidadão.

COMPLIANCE

Já na quarta-feira foi a vez de Vollbrecht falar para uma plateia virtual do Brasil e Portugal. No Ciagca 2022, ele pontuou a importância da autorregulamentação no uso de insumos. “Nesse evento reforçamos a necessidade do setor agrícola estar atento aos riscos da atividade, implementando programas de conformidade. Para que haja prova da correta aplicação de agrotóxicos” destaca o advogado, que atua há 21 nos junto ao Sindag.

Neste caso, a ideia é não só reforçar a segurança das atividades no campo, mas também garantir a boa reputação do setor junto à sociedade. O que é importante para a conquista e manutenção de mercado, além da prevenção de crises. Especialista em Direito Empresarial, Vollbrecht é mestrando em Direto de Empresas e dos Negócios pela Unisinos, de São Leopoldo/RS. O trabalho apresentado na quarta-feira será disponibilizado nos Anais do evento, do Instituto Ibero-americano de Compliance, ainda sem data para sua publicação.

CIACGA: Palestra destacou a importância dos programas próprios de conformidade para consolidar a boa reputação junto ao mercado e sociedade

03 / 12 / 22

Sustentabilidade da aviação agrícola em mostra de cinema ambiental

O empresário Alan Poulsen destaca os predicados da ferramenta aérea em documentário que aborda a produção agrícola em um dos mais diversos biomas do Brasil

"Qualquer aplicação hoje tem que ser altamente tecnológica e altamente preocupada com o meio ambiente." A fala do empresário aeroagrícola Alan Sejer Poulsen marca a participação do setor aeroagrícola no documentário Campo e Sustentabilidade 2 – O amanhã é hoje. O filme integrou a Virada Sustentável Porto Alegre 2022, que se encerrou na última semana. Gravado no primeiro semestre pela produtora paulista Conteúdo Diverso, o documentário que investiga quais as tecnologias que permitirão um agronegócio mais sustentável, visitando os seis biomas brasileiros.

A obra integrou a Mostra de Cinema e Meio Ambiente, realizada dia 22 dentro da Virada Sustentável. Ela recebeu apoio institucional do The natural Conservancy e contou com patrocínio via Lei Rouanet do Rabobank Brasil. Lembrando ainda que a Conteúdo Diverso, assim como o Sindag, é signatária da Rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

O documentário abrange diversas visões sobre as questões sociais e ambientais em torno da produção agrícola, a partir de entrevistas com produtores rurais, ativistas, cientistas e pesquisadores. E é importante pela oportunidade que dá ao setor aeroagrícola de apresentar seus predicados como ferramenta importante para a produção sustentável. Inclusive destacando o trabalho do setor dentro do Bioma Pampa, que é um dos mais diversos do País do ponto de vista ambiental e onde coexiste uma produção de arroz que alimenta 70% dos brasileiros.

Confira abaixo o vídeo exibido na Mostra, a partir da fala de Poulsen no documentário:

04 / 12 / 22

EUA: Aviação agrícola gera ganho de US$ 373 milhões para o Iowa

Reportagem do Corredor Business Journal cita incremento de produtividade gerado pela eficiência da ferramenta aérea no trato de lavouras

A aviação agrícola gera, a cada ano, 373 milhões de dólares para a economia do Estado norte-americano de Iowa. Resultado do aumento de produtividade que proporciona nas safras em mais de 2 milhões de hectares de lavouras atendidas pela ferramenta aérea no Estado. Informação é citada pelo Corredor Business Journal, que circula na região do chamado corredor Iowa City-Cedar Rapids, no leste do Estado. Em uma reportagem sobre a importância do aeroporto local, que atende também ao setor aeroagrícola.

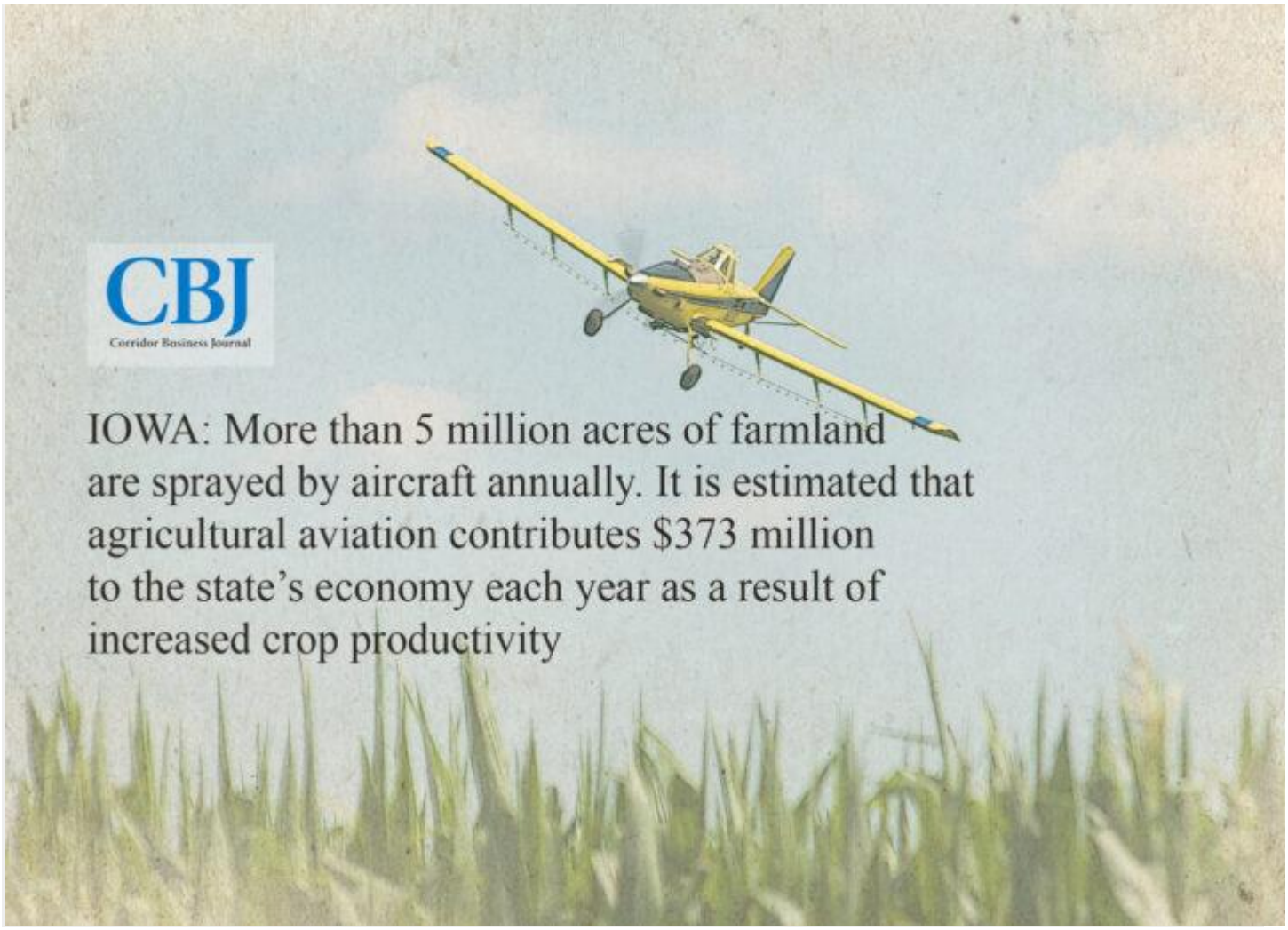
Lembrando que os Estados Unidos têm a maior frota aeroagrícola do planeta, com cerca de 3,6 mil aeronaves – *o Brasil aparece em segundo no ranking mundial, com alto em torno de 2,5 mil aeronaves*. Tanto no país do Tio Sam quando em terras auriverdes, a importância da ferramenta aérea nas lavouras reside principalmente na velocidade e precisão, associadas às altas tecnologia embarcada e capacitação dos profissionais que operam no setor.

No campo, isso se traduz em conseguir realizar toda a operações dentro da janela climática para aplicações, reduzir o volume de calda usando 20 vezes menos água e ter menos necessidade de retrabalho. Sem falar em sistemas como fluxômetro e DGPS, que indicam exatamente cada faixa aplicada e controla automaticamente a abertura e fechamento do sistema para que aplicação não ocorra fora dos pontos determinados. Além do fato de ter toda a operação registrada em arquivo inviolável.

EMBRAPA

No caso do Brasil, sistemas que forma testados e comprovados entre 2013 e 2017, em uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). No caso, o projeto Redagro, que foi maior pesquisa até hoje realizada no Brasil sobre tecnologias de aplicação. Iniciativa que envolveu, além do Sindag e associadas, seis centros de pesquisa da Embrapa e 10 universidades. Parceria que resultou em uma Nota Técnica atestando a eficiência do setor e segue valendo até 2025, para futuros novos projetos.

Já nos Estados Unidos, a Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA, na sigla em inglês) também possui uma série de estudos acadêmicos que comprovam a importância da aviação agrícola para a produção sustentável. Destacando fatores como a eliminação da compactação do solo e o ganho em produtividade no comparativo com lavouras atendidas com equipamentos terrestres.



Sepia plasterboard texture

04 / 12 / 22

Anac autoriza projeto de drone eVTOL para voo de 60 km e acima dos 400 pés

Certificação inédita no País foi para o Nauru 500C, da Xmobots, que usa motores elétricos para pouso e decolagem e motor a gasolina para voo vertical

A empresa Xmobots recebeu da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) a primeira autorização de projeto no Brasil para um drone de asa fixa de pouso e decolagem na vertical. Também com a maior extensão de voo já aprovada pela entidade: 60 quilômetros e acima de 400 pés (121,9 metros de altura de voo). A finalização de processo para os voos da aeronave Nauru 500C ocorreu na terça-feira (29), na unidade da Anac em São José dos Campos/SP. O que foi marcado por uma cerimônia com a presença do fundador e CEO da Xmobots, Giovani Amianti, além do gerente técnico de Programas de Certificação da Anac, Pedro Paulo. Também estiveram lá o gerente e o analista de Certificação da Xmobots, respectivamente, Décio Gomes Palhas Júnior e Lucas Trevisan.

O Nauru 500 C é a terceira geração do Nauru 500A, desenvolvido há cerca de 10 anos pela empresa situada em São Carlos, também no interior paulista. O novo aparelho utiliza propulsão híbrida, com motores elétricos para decolagem e pouso verticais (eVTOL, na sigla em inglês) e voo horizontal com motor a gasolina de aviação (avgas). Inicialmente, o aparelho – com 25 quilos de peso – tem como finalidade o mapeamento e vigilância de grandes áreas. Para isso, a autonomia de quatro horas permite que ele cubra até 15 mil hectares por voo. Segundo Amianti, "a tecnologia eVTOL é muito promissora e certamente revolucionará vários mercados, mas principalmente o agrícola, o logístico e o de mobilidade urbana".

Durante a cerimônia, o CEO da Xmobots também lembrou que a empresa é a única do País que produz drones certificados realizar voos além da linha de visão do operador (BVLOS) acima de 10 quilômetros e/ou acima de 400 pés de altura. No caso do Nauru 500C, o processo junto à Anac demorou cerca de três anos.

Clique **AQUI** para conferir a matéria completa no site da empresa…

… e assista abaixo o vídeo da cerimônia na Anac

05 / 12 / 22

Técnicos gaúchos têm treinamento sobre gafanhotos na Argentina

Ação foi promovida pela Senasa, com participantes de seis países e abrangeu desde o monitoramento até o combate a nuvens de insetos com aplicações aéreas e terrestres

Agentes da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do rio Grande do Sul (Seapdr) encerraram na última semana um treinamento na Argentina sobre monitoramento e controle de nuvens de gafanhotos. As aulas foram promovidas pelo Serviço Nacional de Sanidade Agroalimentar e Qualidade do país vizinho (Senasa), com apoio do Comitê de Sanidade Vegetal do Mercosul (Cosave).

O treinamento de quase um mês abrangeu desde a biologia dos insetos e sua dinâmica até ações de vigilância e controle das nuvens de gafanhotos. Para isso, o Senasa contou com a ajuda também da Federação das Câmaras Agroaéreas da Argentina (Fearca), Câmara de Sanidade Agropecuária e Fertilizantes do país (Casafe) e Grupo APC (de consultoria, insumos e equipamentos). Neste caso, abordando estratégias de aplicações aéreas e terrestres até a calibração de equipamentos e avaliação da qualidade das aplicações.

Para o coordenador do Programa de Gafanhotos do Senasa, Hector Medina, o treinamento ocorreu em um momento importante, já que atualmente não há incidência de pragas de gafanhotos na Argentina. "Este é o momento de nos preparar para lidarmos com emergências futuras", completou. Já a especialista em proteção vegetal do Senasa e integrante da coordenação do Cosave Melisa Nedilskyj destacou o entrosamento entre os profissionais dos seis países participantes. "Foi gerado um vínculo importante para se atuar de forma rápida e articulada."

Para o diretor do Departamento de Defesa Vegetal (DDV) da Seapdr, Ricardo Felicetti, a iniciativa é fundamental para que o Estado esteja preparada para agir em caso de ocorrência envolvendo gafanhotos migratórios na

fronteira gaúcha. Para isso, o órgão enviou para o treinamento os fiscais estaduais Juliano Goulart Ritter (de Itaqui) e André Ebone (de Horizontina).

HISTÓRICO

Lembrando que grandes nuvens de gafanhotos são fenômenos históricos na América do Sul. Iniciando-se principalmente na tríplice fronteira entre Colômbia, Argentina e Paraguai e se deslocando pela Argentina. Em alguns casos chegando até a fronteira com Uruguai e Brasil. Como em junho de 2020, quando a aproximação de uma grande nuvem de insetos a pouco mais de 100 quilômetros da fronteira gaúcha colocou Rio Grande Do Sul e Santa Catarina em emergência fitossanitária pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Ao mesmo tempo, o Sindag e suas associadas disponibilizaram aeronaves agrícolas para o combate aos insetos, caso cruzassem a fronteira. Respeitando, além da Portaria do Mapa (nº 208/20) com diretrizes de combate à praga, o Plano de Emergência para Supressão e Controle de Gafanhotos no Estado, editado pelo governo gaúcho. Lembrando que a própria aviação agrícola brasileira nasceu a partir do combate a uma grande nuvem de gafanhotos que atacou o sul do Estado em 1947, depois de cruzar a Argentina e o Uruguai. Além disso, a aviação agrícola também integra as estratégias da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao) para combate a gafanhotos na África.

FEARCA: programação teve apoio da entidade aeroagrícola argentina – Foto: Juliano Ritter e André Ebone/Seapdr

INTERCÂMBIO: programação na Aergentina teve a participação de técnicos de seis países

05 / 12 / 22

Brasil gera Superávit de US$ 6,675 bilhões na balança comercial em Novembro

Dólar

Dólar opera com leve alta na manhã desta segunda-feira, dia 5 de dezembro. Às 09h05 a moeda norte americana registrava variação de 0,09%, vendido a R$ 5,22. O Brasil apresentou superávit de US$ 6,675 bilhões em novembro na balança comercial, conforme informação divulgada pelo governo federal no dia 01 de dezembro. Este valor aponta um maior número de exportações para o exterior, fazendo com que mais dólares entrem no país, levando a maiores ofertas e equilibrando o mercado de câmbio.

Os investidores estão com as atenções voltadas para a votação da PEC de transição, na qual provavelmente ocorrerá esta semana, e principalmente sobre a reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) nos dias 6 e 7 de dezembro que decidirá o futuro da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia). A projeção para o dólar está em R$ 5,25.

Inflação Americana

O Índice de Preços ao Consumidor (, CPI na sigla em inglês) no mês de outubro teve aumento de 0,4% e 7,7% nos 12 meses. Os aumentos nos preços de energia (1,8%), com ênfase na gasolina (4%) e diesel (19,8%), foram os principais responsáveis pelo índice do período.

O Fed (Federal Reserve System) vem elevando os juros no País para combater os avanços da inflação, na qual já se encontra com intervalo entre 3,75% e 4%. Estes ajustes geram aperto monetário, quando as taxas aumentam, desaquecendo a economia e derrubando os preços. As perspectivas para o CPI em 2023 apontam um indicador de 4,2% ao ano.

Petróleo

Às 09h50 o preço do petróleo Brent subia 2,5%, saindo a US$ 87,70. O WTI obteve o mesmo percentual de variação do Brent, vendido a US$ 82,00. Já o Heating Oil apresenta um preço de 3,20 USD/Gal com variação de 1,21% do dia. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus Aliados, incluindo a Rússia, Opep+, decidiram em manter o plano de diminuir a produção em 2 milhões de barris até o final deste ano. Por conta disto houve aumento nos preços no início desta semana.

As estimativas para negociação do Heating Oil até o final deste semestre, seriam que este seja vendido a 3,31 USD/Gal.

Etanol

Na última sexta-feira, dia 2 de dezembro, o etanol tipo anidro recuava -0,35%, vendido a R$ 3,23. O hidratado regrediu -1,20%, ficando no valor de R$ 2,78. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) não houve muitas negociações, nos últimos dias, envolvendo o Biocombustível sobre o mercado de Spot, em São Paulo. Praticamente os preços médios, tanto da gasolina quanto do etanol, se mantiveram estáveis nesta semana, conforme a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil).

As perspectivas para preços futuros do Biocombustível estão voltadas para as próximas decisões sobre a política de isenção de impostos federais nos combustíveis. Boa parte dos vendedores acreditam na volta destes tributos, caso isto se consolide os impactos nos preços terão um reflexo nos postos, gerando aumento no etanol e na gasolina.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de outubro apresentou um indicador de 0,47%. Os principais índices gerais que obtiveram maiores percentuais do período foram: Vestuário (1,31%), saúde e cuidados pessoais (1,35%).

As expectativas para o INPC, ainda para este ano, apontam um indicador de 6% previsto pelo Ministério da Economia.

IAVAG dos Últimos 12 meses

IAVAG Acumulado	12,88
out/22	1,50%

set/22	1,46%
ago/22	-1,30%
jul/22	-1,47%
jun/22	0,17%
mai/22	0,63%
abr/22	3,61%
mar/22	3,11%
fev/22	1,38%
jan/22	2,17%
dez/21	1,61%
nov/21	-1,24%
out/21	1,26%

No mês de outubro houve aumento de 1,50% no IAVAG. Neste período o heating oil apresentou variação, ante o mês anterior, de 19,86% nos preços, 6,8% no etanol devido as dificuldades de moagem da cana e fechamentos das estradas, fechando em 13,33% para formação do indicador mensal da aviação agrícola. O INPC neste mês registrou 0,47% depois de três meses seguidos de deflação, contribuindo em 0,80%. O dólar passou por várias mudanças durante este intervalo de outubro, chegando a apresentar uma baixa de 1,63% e influenciando em -0,03% no IAVAG junto a inflação americana.

Fontes

ESTADÃO, GOV, TERRA, SUNO, UOL, G1, INVESTING, BLS, INFOMONEY, NOTICIASAGRICOLAS, CEPEA, NOVACANA, IBGE, IG, TRADINGECONOMICS

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Lopes Tenório – Assistente de Política e Economia

06 / 12 / 22

Sindag lança websérie de entrevistas sobre o setor

Realizado em parceria com a S.Clara Comunicação e WCongress, o projeto Aviação Agro no Ar terá programas às terças de dezembro, no YouTube, sempre às 19 horas e capitaneado pela jornalista Valdireni Alves

O tema Mitos e Verdades sobre o a aviação agrícola abre, nesta terça-feira (6), o projeto Aviação Agro no Ar. Trata-se de uma websérie de entrevistas, com quatro episódios semanais que irão ao ar sempre às terças, às 19 horas, no canal do Sindag no YouTube. A iniciativa é uma parceria do sindicato aeroagrícola com a S.Clara Comunicação e a WCongress. Com as entrevistas a cargo da jornalista Valdireni Alves (que é colunista do site do Sindag) e o suporte de informações da Assessoria de Imprensa do Sindag.

No primeiro episódio, Valdireni recebe o engenheiro agrônomo Marcelo Drescher e o professor e pesquisador Ulisses Antuniassi. Eles falarão sobre legislação do setor, onde atua, formação exigida de seus profissionais e sobre a eficiência, segurança e vantagens econômicas da ferramenta. Quanto aos mitos, o programa abordará especialmente o mais clássico e incoerente deles: a alegada perda de até 99% de produto nas aplicações aéreas – *e explicando de onde ele surgiu*.

EPISÓDIOS

Nos próximos episódios – *que irão ao ar nos dias 13, 20 e 27 de dezembro* – o bate-papo vai abordar a história do setor aeroagrícola, suas inovações tecnológicas, melhoria contínua de suas técnicas e da capacitação seu pessoal – *com programa BPA, o MBA aeroagrícola e outras iniciativas*. O roteiro contempla ainda o crescimento da frota brasileira de aeronaves e drones e perspectivas de marcado. Para isso, a lista dos convidados do programa abrange o consultor Fernando Kassis (AgroEfetiva), o professor Welington Carvalho, o empresário aeroagrícola Rolemberg Vidotti (Viagro Vidotti Agro Aérea), a gerente comercial Tathiana Miloso (Xmobots) e os diretores executivo e operacional do Sindag, respectivamente, Gabriel Colle e Cláudio Júnior Oliveira.

SERVIÇO:

O quê: projeto Aviação Agro no Ar

Quando: nas terças-feiras de dezembro, sempre às 19 horas

Onde: no canal @sindagaviacaoagricola no YouTube – confira abaixo

Entrevista: **Valdireni Alves**
Arte e edição: **Marina Ortiz**
Coordenação: **Juliana Rigo**

07 / 12 / 22

Mitos e verdades marcaram estreia de websérie sobre o setor

O projeto Aviação Agro no Ar é uma parceria do Sindag com a S.Clara Comunicação e WCongress e terá ainda mais três programas semanais em dezembro, sempre às terças, às 19 horas

"Manga com leite faz mal? É um veneno como falavam nossas avós?" A alegoria popular mencionada pela jornalista Valdireni Alves (da S.Clara Comunicação) introduziu o tema da estreia do projeto Aviação Agro no Ar, nesta terça-feira (6). A websérie semanal de entrevistas começou abordando os *Mitos e verdades sobre a aviação agrícola*, em conversas esclarecedoras com o engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher e o professor e pesquisador Ulisses Antuniassi. O primeiro é fundador da Drescher Assessoria Aeronáutica e autor do Manual de Piloto Agrícola. Já Antuniassi integra o Departamento de Engenharia Rural da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e é um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (Cas).

O Aviação Agro no Ar é uma parceria do sindicato aeroagrícola com a S.Clara Comunicação e a WCongress. Com as entrevistas a cargo de Valdireni Alves (que é colunista do site do Sindag), Marina Ortiz respondendo pela arte e edição e coordenação de Juliana Rigo, além do suporte de informações da Assessoria de Imprensa do Sindag.

Nos próximos episódios – *que irão ao ar nos dias 13, 20 e 27 de dezembro* – o bate-papo abordará a história do setor aeroagrícola, suas inovações tecnológicas, melhoria contínua de suas técnicas e da capacitação seu pessoal – *como o programa BPA, o MBA aeroagrícola e outras iniciativas*. O roteiro contempla ainda o crescimento da frota brasileira de aeronaves e drones e perspectivas de marcado. Entre os convidados dos próximos programas estão o consultor Fernando Kassis (AgroEfetiva), o professor Welington Carvalho, o empresário aeroagrícola Rolemberg Vidotti (Viagro Vidotti Agro Aérea), a gerente comercial Tathiana Miloso (Xmobots) e os diretores executivo e operacional do Sindag, respectivamente, Gabriel Colle e Cláudio Júnior Oliveira.

Confira a íntegra do programa de abertura:

SEGURANÇA E SAÚDE

Drescher abriu o programa desta terça falando sobre a importância e a segurança da ferramenta aérea, bem como a densa regulação existente sobre ela e todos os órgãos que a fiscalizam. Ele explicou ainda a formação exigida de seu pessoal para as missões em campo e toda a tecnologia que garante e sua eficiência e segurança. Entre outros predicados positivos da ferramenta, o consultor ressaltou o fato de que o emprego da aviação agrícola retira o aplicador de dentro da lavoura, "com altíssimas garantias ao meio ambiente e à saúde humana". Lembrando ainda a entrada em cena dos drones, que também "estão tirando o aplicador de dentro da lavoura", completou, em uma alusão à substituição de máquinas terrestres e equipamentos costais.

Sobre o risco de deriva, Drescher argumentou que não se trata de algo inerente à ferramenta, mas principalmente aos cuidados com as condições climáticas no momento da aplicação. E ainda frisou: "Há que se aplicar a técnica correta. E como a aviação agrícola tem profissionais formados para esse trabalho, eu até diria que a pulverização aérea tem um 'q' a mais de segurança, que é o acompanhamento e o preparo técnico de todos os envolvidos."

O MAIS INJUSTO

O tema deriva foi a deixa para Valdireni chamar a participação do segundo convidado. E perguntou a Ulisses Antuniassi sobre o mito dos 99% de perdas, seguidamente mencionado contra o setor (com algumas referências

variando de até 99,9% a 70% conforme o caso, mas sempre exagerada). “Um dos mitos mais comuns e o mais injusto de todos”, abriu o professor da Unesp.

Ele pesquisou a origem dessa lenda e percorreu citações de citações sem aprofundamento em trabalhos acadêmicos e até artigos na imprensa. E descobriu sua gênese em um artigo escrito entre o final dos anos 1970 e início dos anos 80 – *porém, um texto de opinião, sem base científica*. Resumindo: um chute para dar impacto, na época, a um texto sobre uso de inseticidas. E (detalhe) sem citar em nenhum momento a aviação agrícola. Que, aliás também não é citada em vários dos textos posteriores – aparece apenas quando se passou a querer “colar” no setor (por interesses diversos) a ideia de perda dos anos 70/80.

07 / 12 / 22

Embraer anuncia recorde nas vendas do Ipanema em 2022

As 63 unidades anunciadas pela empresa brasileira podem representar um incremento acima dos 5% na frota nacional, somadas com as cerca de 70 aeronaves que devem ser enviadas ao Brasil pelas fábricas norte-americanas

A Embraer anunciou nessa quarta-feira (7) a venda, nos últimos 11 meses, de 63 unidades do avião agrícola Ipanema 203. O volume supera em uma aeronave a marca atingida no mesmo período do ano passado – *emplacando um novo recorde do modelo, conforme a empresa*. Citando dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Embraer atribui o crescimento das vendas à produção recorde de grãos na safra brasileira 2021/22, que chegou 271,2 milhões de toneladas – *quase 14,5 milhões de toneladas a mais que no ciclo anterior.*

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a entidade estima que outros cerca de 70 aviões agrícolas turboélices devam entrar no País, segundo levantamento preliminar junto às fábricas norte-americanas (Air Tractor e Thrush Aircraft). O que, no somatório, significaria um incremento acima de 5% na frota brasileira – *sobre as 2.432 aeronaves contabilizadas no início deste ano*. O percentual de crescimento tenderia permanecer na mesma faixa, caso as encomendas entregues ainda este ano pela fábrica ficassem ao redor dos 55 aviões previstos na metade do ano.

ENCOMENDAS

Em 2021, o crescimento da frota aeroagrícola brasileira ficou em 3,4%, com o incremento de 80 aeronaves (entre nacionais e estrangeiras). O número na época foi abaixo do esperado pelo Sindag, devido principalmente a atrasos nas entregas das fábricas americanas (com resquícios da pandemia da Covid-19, que prejudicou as cadeias de produção de componentes).

Já em 2022, as encomendas internacionais superaram a capacidade de produção normal das fabricantes – que já estão fazendo encomendas para o final de 2024 e 2025. Pelo menos há uma década o Brasil tem as segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de potências como Argentina, México, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Uruguai.

De volta ao Ipanema, o modelo representa mais de 55% da frota aeroagrícola do País. O projeto, que teve seu primeiro voo em 1972, está em sua sétima versão, sendo que desde 2005 (com o 202A, o Ipanemão a álcool) sai de fábrica movido a etanol. Em junho deste ano, durante encontro promovido em Botucatu/SP com operadores aeroagrícolas, produtores rurais e pessoal de manutenção, a empresa anunciou novas mudanças no aparelho para 2023.

Entre elas, novidades na manutenção das asas, nova geração de caixa de manetes e bomba mecânica de combustível.

IPANEMA 203: fabricante anunciou para 2023 melhorias na manutenção das asas, caixa de manetes, bomba de combustível e outros componentes… – Foto: Embraer/divulgação

….em projeto que em 2005 passou a sair de fábrica movido a etanol, com o 202A (Ipanemão a álcool) – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

08 / 12 / 22

NAAA Expo: Brasil e EUA esboçam parceria aeroagrícola

CLICK **HERE** *TO READ IN ENGLISH*

Entidades dos dois países conversam no evento norte-americano sobre sobre estratégias institucionais, ações de melhoria contínua e comunicação com a sociedade

O Sindag e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) devem compartilhar, nos próximos meses, informações sobre a legislação aeroagrícola e ações de comunicação com o público em ambos os países. A troca de figurinhas entre as instituições dos dois maiores mercados aeroagrícolas do planeta também pretende avançar, nos próximos meses, sobre o trabalho de relações institucionais e as ações de melhoria contínua do setor, entre outros temas. Esse foi o tom da conversa entre representantes das instituições coirmãs nesta quarta-feira (7), no penúltimo dia da NAAA Ag Aviation Expo, em Knoxville, no Estado norte-americano do Tennessee.

A entidade aeroagrícola brasileira está representada no evento pelo presidente Thiago Magalhães Silva e pelos diretores executivo, Gabriel Colle, e operacional, Cláudio Júnior Oliveira. Os três também representam o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e integram uma delegação de 16 pessoas (entre empresários aeroagrícolas e fornecedores brasileiros de tecnologias e equipamentos) que participam da feira, no Knoxville Convention Center.

COSTURA

O estreitamento da parceria entre o Sindag e a NAAA foi alinhavado com o diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore. “Concordamos em definir uma agenda comum para trabalharmos as ações das entidades”, resumiu Colle. Segundo ele, a expectativa é que a conversa com os norte-americanos, que agora continua virtualmente, possa ter outro encontro presencial daqui a pouco mais de sete meses, no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), em Sertãozinho, São Paulo.

APROXIMAÇÃO: Andrew Moore (CEO da NAAA) e Thiago Magalhães (presidente do Sindag)

“Os desafios para a aviação agrícola nos Estados Unidos são similares aos do Brasil. Especialmente o de conseguir comunicar à sociedade a importância e segurança de uma ferramenta tão importante para agricultura”, assinala Colle. Além disso, as duas entidades têm bastante a contribuir uma com a outra pela experiência dos programas de melhoria contínua nos dois países – como o C-PAASS norte-americano (sigla em inglês para Certificação de Aeroaplicador Agente de Segurança Operacional, em tradução livre) e a expertise que, por aqui, culminou com o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil).

O Sindag se faz presente desde 2016 no evento da NAAA, por um acordo de reciprocidade com o Congresso AvAg – cuja próxima edição será de 18 a 20 de julho, no interior paulista. Desde 2018, a delegação brasileira representa também o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), fundado naquele ano. Para os dirigentes auriverdes no encontro em Knoxville, esta edição está sendo a de melhor entrosamento entre os dois países – *na carona também das parcerias comerciais e do ganho de mercado das tecnologias brasileiras*.

PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

“Com certeza teremos mais expositores norte-americanos no Congresso AvAg no ano que vem, em virtude do espaço para divulgação que tivemos aqui”, aposta Thiago Magalhães. O presidente do Sindag ressalta a estimativa

de entrada este ano de cerca de 70 novas aeronaves agrícolas turboélices no Brasil – *produzidas pelas empresas Air Tactor (a maior fabricante mundial, situada em Olney, Texas) e Thrush Aircraft (de Albany, na Georgia)*. Some-se a isso os 63 aviões agrícolas Ipanema 203 (de motor a pistão) vendidos pela Embraer, conforme anunciou a fabricante brasileira nesta quarta-feira.

COLLE: a melhor participação do Sindag até hoje no evento americano poderá ter sua recíproca no Congresso AvAg, em julho de 2023

Números que, se confirmados, devem representar um crescimento de mais de 5% na frota de aviação brasileira, que havia iniciado 2022 com 2.432 aeronaves nas lavouras – *segundo levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)*. O que também significa maior demanda por tecnologias embarcadas, serviços e outros produtos. Além, é claro, da qualificação de pessoal e sistemas de gestão.

“Estamos felizes pelas relações construídas também em busca de pesquisa e qualificação dos operadores brasileiros”, destacou o diretor Júnior Oliveira. “Inclusive o estande do Sindag fica ao lado do espaço do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, equivalente ao Ministério da Agricultura no Brasil)”, destaca, sobre contatos em busca de técnicos dos EUA para futuros eventos de troca de experiências no Brasil.

A programação que termina hoje no Centro de Convenções de Knoxville contou ainda com uma palestra do consultor e pesquisador brasileiro Henrique Campos (SABRI). Destaque ainda para a presença das empresas Perfect Flight, Zanoni Equipamentos (em parceria com a Turbine Conversions) e Aeroglobo Aeronaves (representante no Brasil da empresa Air Tractor). Além disso, os brasileiros tiveram encontros com empresários e representantes de entidades do agronegócio do Uruguai e do Paraguai – *além do Canadá, China e outros países.*

Confira abaixo mais imagens e vídeos da participação brasileira na NAAA Ag Aviation Expo:

Nos encontros com fabricantes de aeronaves, Colle, Oliveira, o presidente da Air Tractor, Jim Hirsch (com usa esposa, Letha) e o presidente do Sindag, Thiago Silva, falando sobre cenários, perspectivas de mercado e projetos no Brasil…

… que estiveram em pauta também no encontro da comitiva do Sindag com o presidente da Thrush Aircraft, Mark McDonald (segundo à esquerda), e seu representante no Brasil Arthur Lorga

Delegação brasileira no evento (em pé, da esq p/ dir: Cláudio Júnior Oliveira (Sindag), Milton Rodrigues Neto e Renata Porto (Insero), Raíssa Varago e Lucas Zanoni (Zanoni Equipamentos), Vinicius Velho (Perfect Flight), Lourival Lopes Freitas e Ludmilla Lopes (Tradicao Aero Agricola), Arthur Lorga (Thrush Aircraft) e Gabriel Colle (Sindag)- sentados: Fernando Martin (Aeroglobo), Juliano Mastella (Zanoni Equipamentos), Thiago Silva (Sindag) e Henrique Campos (Sabri – Sabedoria Agrícola)

Andrew Moore (CEO da NAAA) e Gabriel Colle (CEO do Sindag)

Facundo Holzmann (Paraguai), Júlio Placeres (Anepa-Uruguai), Thiago Magalhães Silva e Marcelo Oliver (Uruguai)

VÍDEOS:

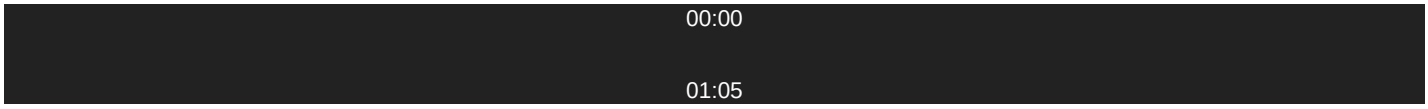
Tocador de vídeo

00:00

01:13

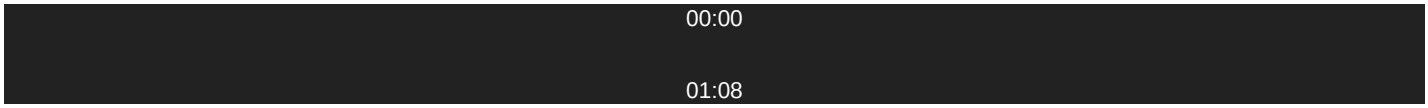
Thiago Magalhães Silva- presidente do Sindag

Tocador de vídeo



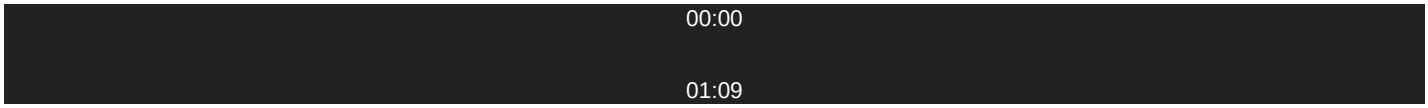
Gabriel Colle – diretor-executivo do Sindag

Tocador de vídeo



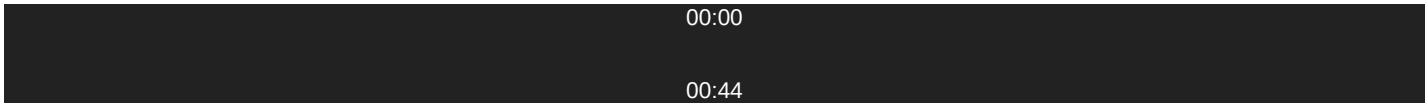
Cláudio Júnior Oliveira – diretor operacional do Sindag

Tocador de vídeo



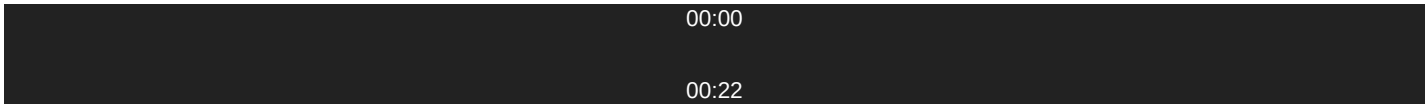
Henrique Campos – Sabri-Sabedoria Agrícola

Tocador de vídeo



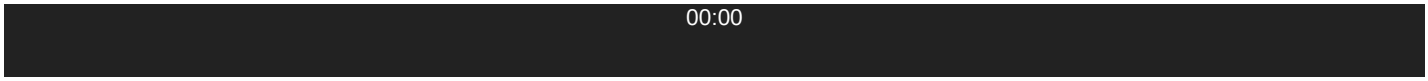
Lourival Lopes Freitas – Tradição Aero Agrícola

Tocador de vídeo



Fernando Martin – Aeroglobo

Tocador de vídeo



00:26

Graham Lavender – revista AgAir Update

Tocador de vídeo

00:00

00:56

Juliano Mastella, Ann Grahek e Lucas Zanoni – estande Zanoni-Turbine

Tocador de vídeo

00:00

00:40

Destiny West e Vinicius Velho – Perfect Flight

08 / 12 / 22

Privado: NAAA Expo: Brazil and US talk about joint actions for Ag Aviation

Leaders of the North American association and SINDAG talked about institutional strategies, continuous improvement policy and communication with society

The Brazilian National Union of Agricultural Aviation Companies (SINDAG) and NAAA must share, in the coming months, information and insights on agricultural aviation legislation and communication actions with the public in both countries. The exchange of cards between the institutions of the two largest agricultural aviation markets on the planet also intends to advance on the work of institutional relations and actions for continuous improvement in the sector, among other topics. That was the tone of the conversation between representatives of both institutions this Wednesday (7), on the NAAA Ag Aviation Expo, in Knoxville, Tennessee.

The Brazilian ag-aviation entity is represented at the NAAA event by the president Thiago Magalhães Silva and by the CEO Gabriel Colle and the COO Cláudio Júnior Oliveira. The three also represent the Brazilian Institute of Agricultural Aviation (Ibravag) at the event and are part of a delegation of 16 people (among ag-aviation

entrepreneurs and Brazilian technology and equipment suppliers) who are participating in the fair, at the Knoxville Convention Center.

SCENARIOS: Andrew Moore and Thiago Silva talked about exchanging experiences between the aero-agricultural entities of both countries

COLLE: expectation is that Sindag's best participation at the NAAA Expo will have its reciprocal to North American partners at the Brazilian AgAv Congress, in July 2023

COLLABORATION

The possibility of an effective partnership between SINDAG and the NAAA was discussed between Colle and the NAAA's CEO Andrew Moore. "We agreed to define a common agenda to work on the actions of the entities", summarized the Brazilian leader. According to him, the expectation is that the conversation with the North Americans may have another face-to-face meeting in just over seven months – in the schedule of the Brazilian Agricultural Aviation Congress (AgAv Congress), July 18th to 20th in Sertãozinho, São Paulo State.

"The challenges for US ag aviation are like those in Brazil. Especially being able to communicate to society the significance and safety of such an important tool for agriculture", points Colle. In addition, the two entities have a lot to contribute to each other due to the experience of continuous improvement programs in both countries – such as the North American C-PAASS and, in Brazil, the Good Practices in Ag-Aviation program (BPA Brasil, in Portuguese acronym).

SINDAG has been present at the NAAA meeting since 2016, through a reciprocity agreement with the AvAg Congress. Since 2018, the Brazilian delegation has also represented the Brazilian Agricultural Aviation Institute (IBRAVAG), founded in that year. For the leaders of the South American country, the meeting in Knoxville is being the best connection between the two countries – also in the wake of agreements between Brazilian suppliers of technologies and his North American partners.

BRAZILIAN MARKET

"We'll certainly have more North American exhibitors at the AgAv Congress next year, due to the space for publicity we had in the NAAA Expo", bets Thiago Magalhães. The SINDAG's president highlights the estimated entry this year

of around 70 new turboprop agricultural aircraft in Brazil – produced by the companies Air Tactor (the largest manufacturer in the world, located in Olney, Texas) and Thrush Aircraft (from Albany, Georgia). Add to that the 63 Ipanema 203 agricultural aircraft (by piston engine) sold by Embraer, as announced by the Brazilian manufacturer this Wednesday.

Numbers that, if confirmed, should represent a growth of more than 5% in the Brazilian ag-aviation fleet, which had started 2022 with 2,432 aircrafts on the crops – according to a survey by the National Civil Aviation Agency (ANAC). Which also means increased demand for embedded technologies, services, and other products. In addition, of course, to the qualification of personnel and management systems.

“We are happy for the relationships built also in search of research and qualification for Brazilian agav operators”, pointed out director Júnior Oliveira. “Including the SINDAG stand is next to the space of the United States Department of Agriculture (USDA)”, he highlights, about contacts in search of technicians from USA for future experiences exchange events no Brazil.

The program that ends today in the Knoxville Convention Center also featured a lecture, to the USA ag-aviation operators, by Brazilian consultant and researcher Henrique Campos (SABRI). Emphasis too on Perfect Flight, Zanoni Equipamentos (in partnership with Turbine Conversions) and Aeroglobo Aeronaves (representative in Brazil of Air Tractor company). In addition, Brazilians had meetings with businessmen and representatives of ag-aviation entities from Uruguay and Paraguay – in addition to Canada, China, and other countries.

See below more images and videos about the Brazilian participation in the 2022's NAAA Ag Aviation Expo:

***Brazilian delegation at the NAAA Expo** – standing, left to right: Cláudio Júnior Oliveira (SINDAG), Milton Rodrigues Neto and Renata Porto (Porto Aero), Raíssa Varago and Lucas Zanoni (Zanoni Equipamentos), Vinicius Velho (Perfect Flight), Lourival Lopes Freitas and Ludmilla Lopes (Tradicao Aero Agricola), Arthur Lorga (Thrush Aircraft) and Gabriel Colle (SINDAG) – seated: Fernando Martin (Aeroglobo), Juliano Mastella (Zanoni Equipamentos), Thiago Silva (SINDAG) and Henrique Campos (SABRI – Sabedoria Agrícola)*

Facundo Holzmann (Paraguay), Júlio Placeres (Uruguay), Thiago Silva e Marcelo Oliver (Uruguay)

Andrew Moore, NAAA CEO, and Gabriel Colle, SINDAG CEO

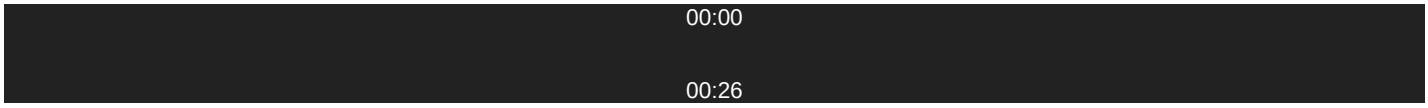
Tocador de vídeo

00:00

00:40

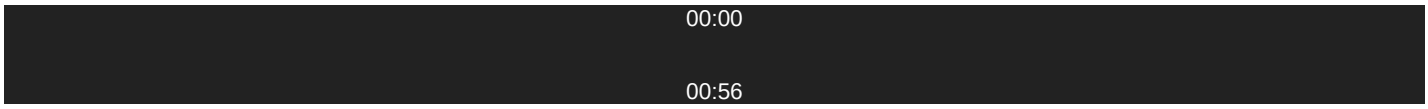
Vinicius Velho and Destiny West – Perfect Flight

Tocador de vídeo



Graham Lavender – AgAir Update magazine

Tocador de vídeo



Juliano Mastella, Ann Grahek and Lucas Zanoni – Zanoni Equipamentos and Turbine Conversions

08 / 12 / 22

OAB/MG lança segunda-feira obra sobre Direito Aeronáutico

Livro foi organizado por membros da Comissão de Direito Aeronáutico da casa e conta com a participação do presidente do Sindag

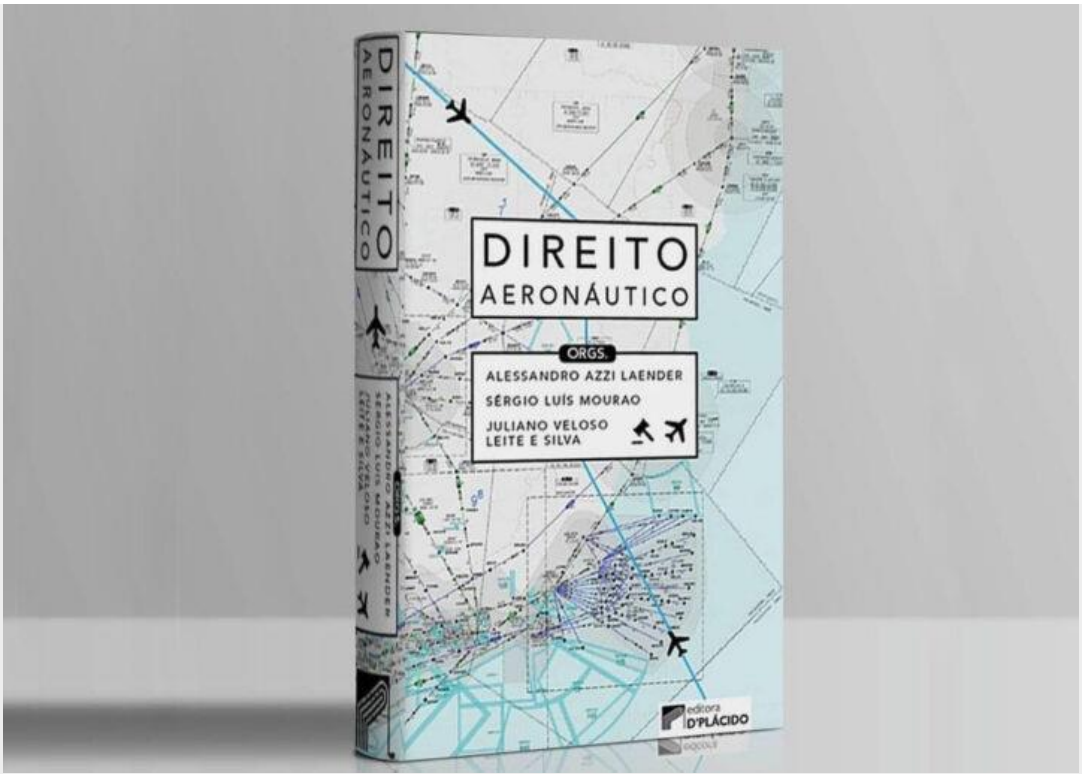
A seção da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas Gerais (OAB/MG) promove na próxima segunda-feira (12) cerimônia de lançamento do livro Direito Aeronáutico – Volume 2. A solenidade, que terá coquetel e sessão de autógrafos, está marcada para as 19h30, na sede da entidade em Belo Horizonte (Rua Albita, 250, bairro Cruzeiro). Quem quiser participar, precisa se inscrever **clicando AQUI**.

O livro foi organizado por Sergio Luis Mourão, Alessandro Magno Azzi Laender e Nicole Fontolan Villa e é uma publicação da Editora D'Plácido. A obra tem prefácio do CEO da Latam Brasil, Jerome Cadier, e conta também com texto do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva (que estará no evento).

Em uma atualização bastante consistente do Volume 1 – publicado em 2018, a obra atualiza questões essenciais do direito na aviação também a partir da ótica dos impactos da pandemia da Covid -19 no setor aeronáutico. Segundo os autores, a nova edição também amplia discussões complexas e polêmicas do dia a dia do mundo corporativo e do universo acadêmico.

O dirigente do Sindag, que também é advogado (além da graduação em Administração), expõe na obra um histórico do setor aeroagrícola e seu regramento. Além da atuação forte do sindicato aeroagrícola e, mais recentemente, do Instituto Brasileiro da Aviação agrícola (Ibravag) para a modernização do regramento.

Thiago Silva também assinala os avanços na legislação aeroagrícola e a contribuição das entidades para a transparência e o entendimento e cumprimento das normas dentro e fora da aviação agrícola. Além de suas contribuições para o dinamismo e clareza nas relações com órgãos de Estado, agentes políticos e toda a sociedade.



VOLUME 2: obra importante para advogados gestores e outros profissionais que atuam em um setor tão importante para o País e, ao mesmo tempo tão diversos e cheio de peculiaridades

SERVIÇO

O quê: Lançamento do livro **Direito Aeronáutico – Volume 2**

Onde: Sede da OAB/MG, na Rua Albita, 250, bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte

Quando: Segunda-feira, dia 12, a partir das 19h30 – *inscrições* ***AQUI***

10 / 12 / 22

Sindag integra Câmara de Inovação Agrodigital do Mapa

Diretor Gabriel Colle destaca conectividade, pesquisas e capacitação como pontos convergentes com o setor, presentes também no programa BPA Brasil

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destaca conectividade, pesquisas e capacitação entre os pontos cruciais para o setor aeroagrícola, no rol de ações da Câmara Agrodigital e Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) – *cujos trabalhos se iniciaram neste mês*. Colle foi oficializado no último dia 1º como o representante do setor no colegiado, na reunião virtual que deu a largada nos trabalhos do grupo. O dirigente aeroagrícola – *que também é o executivo do Instituto Brasileira da Aviação Agrícola (Ibravag)* – lembra que essas são prioridades conectadas com a agenda do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), lançado em março pelas entidades aeroagrícolas. Para Colle, isso demonstra o quanto o BPA (que é uma parceria com o Sebrae Nacional) está alinhado com as tendências e necessidades do setor no mercado e junto à sociedade.

A Câmara Agrodigital havia sido oficializada em outubro e a reunião virtual de largada para seus trabalhos foi no início do mês, com a participação mais 50 pessoas. No encontro, o presidente da Comissão de Irrigação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), David Schmidt, foi indicado como presidente do novo colegiado. Segundo ele, a atuação da Câmara será fundamental para analisar as demandas e compreender os gargalos das cadeias produtivas em relação à difusão de tecnologia. “Todo tipo de inovação passa pela conectividade. Já temos máquinas autônomas, robôs de monitoramento, mas que dependem da conectividade”.

Já o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Ângelo Mazzillo Junior, falou sobre o desafio do Brasil em alimentar o mundo nos próximos anos. “A agricultura de clima tropical oferece alternativas para superar a insegurança alimentar com inovação e sustentabilidade. Então a bola está com a gente. A Câmara Temática vai organizar e potencializar a inovação e digitalização para enfrentar os desafios”.

Na avaliação de Gabriel Colle, a interação gerada no grupo deve potencializar tanto ações já em andamento no âmbito do Sindag e Ibravag, quanto direcionar novos estudos ou pesquisas. Com ecos inclusive em inciativas como o Congresso Científico da Aviação Agrícola ou revisitando ações como o Projeto Redagro. Tanto nas tecnologias para aeronaves tripuladas quanto pra os drones utilizados nas lavouras (os chamados aeroagrícolas não tripulados). “É uma relação de ganha-ganha de horizonte amplo, também conectando os hubs de inovação que o Mapa coordena”, destaca o diretor.

COLEGIADO: Colle participou do encontro de largada dos trabalhos do grupo que integra mais de 50 representantes de entidades ligas à pesquisa e agricultura, além de órgãos governamentais

11 / 12 / 22

Academia de Tecnologia, Congresso AvAg e Câmara Agrodigital na AgAir Update

Confira as novidades do Sindag na edição em português da revista norte-americana, que traz ainda as homenagens a Laudelino Bernardi e a cobertura do Congresso africano do setor

A maratona de 29 palestras e rodadas diárias de debates técnicos promovida em novembro pelo Sindag é destaque na edição e dezembro da revista AgAir Update. A publicação também traz um panorama das expectativas com o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 – que, a pouco mais de sete meses da programação em Sertãozinho/SP, já conta com mais de 60% dos espaços reservados. Além de uma projeção de aumento de 40% na estrutura do evento. Além disso, a edição também aborda a entrada da entidade aeroagrícola na recém-criada Câmara Temática de Inovação Agrodigital do Ministério da Agricultura. Onde é representada pelo presidente Thiago Magalhães Silva e Gabriel Colle.

Também na edição, a cobertura da festa de formatura da 100ª turma do Curso de Piloto Agrícola (Cavag) da Aeroagrícola Santos Dumont, em Cachoeira do Sul. E a tocante homenagem ao patrono da escola Laudelino Bernardi (falecido em março) na crônica de seu irmão, Leoni. Isso, mais o panorama da empresa Foliar Aviação Agrícola, em Tocantins; a formatura de outubro no Cavag do Aeroclube de Ponta Grossa/PR e diversos outros temas podem ser conferidos também na edição eletrônica da revista.

Basta CLICAR ABAIXO:

11 / 12 / 22

Nigéria aposta na aviação agrícola contra insegurança alimentar

Presidente do país determinou aquisição aeronaves para atender produtores rurais das seis zonas administrativas que abrangem os 30 Estados nigerianos

O presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, determinou a compra de mais cinco aeronaves agrícolas para dar suporte aos agricultores do País – *conforme notícia na imprensa local*. O anúncio ocorreu na última quinta-feira (8), durante a apresentação do balanço de ações da Autoridade Nacional de Desenvolvimento de Terras Agrícolas (NALDA, na sigla em ingês). A agência, vinculada ao Ministério dos Recursos Hídricos do país, já havia recebido este ano uma aeronave agrícola e a intenção é completar um avião para cada uma das seis zonas geopolíticas que têm como sede os Estados de Bauchi, Imo, Katsina, Lagos, Níger e Rivers – *e a partir daí abrangem os outros 30 estados do país*.

Para isso, o pacote de ajuda da NALDA já teve também a aquisição de drones de imagens e de pulverização, tratores, colheitadeiras combinadas e equipamentos para bombear água. Situada na África Ocidental, a Nigéria é o país mais populoso do continente e um importante produtor de petróleo. Porém, segundo o governo, a política local está focada também no aumento da produtividade no campo, para garantir sua segurança alimentar.

Apesar de ser um importante produtor de petróleo e ter um dos maiores índices de produto interno bruto (PIB) das terras africanas, a maior parte da população ainda vive na extrema pobreza. Lembrando que o continente abrange 67% de toda a terra agricultável do mundo, enquanto contribui com apenas 1% da produção agrícola global.

A ideia de apostar na aviação agrícola como estratégia para produção sustentável de alimentos no país vem sendo há anos no País, Inclusive a partir do exemplo do Brasil, segundo estudos da Universidade Federal de Tecnologia de Akure.

BUHARI: presidente determinou a aquisição imediata de mais cinco aeronaves para dar suporte aos programas de fortalecimento da agricultura local

12 / 12 / 22

Aviação Agro no Ar terá episódio sobre a história do setor

Websérie de entrevistas receberá nesta terça-feira (13) o empresário Rolemberg Vidotti e o professor Wellington Carvalho, no canal do Sindag no YouTube

A história da aviação agrícola brasileira, personagens que marcaram seus 75 anos e a trajetória da Fazenda Ipanema estão no roteiro do segundo episódio do projeto Aviação Agro no Ar. Desta vez, o bate-papo da jornalista Valdireni Alves será com o empresário Rolemberg Vidotti, tendo a participação ainda do agrônomo, professor e pesquisador Wellington Carvalho. A websérie de entrevistas vai ao ar nesta terça-feira, às 19 horas, no canal do Sindag no YouTube. E é uma parceria do sindicato aeroagrícola com a S.Clara Comunicação e a WCongress.

Confira a contagem para o vídeo no final do texto

No primeiro episódio da série, no último dia 6, a conversa foi com o agrônomo Marcelo Drescher e o professor e pesquisador Ulisses Antuniassi. O tema: Mitos e Verdades sobre o setor – *reveja* ***AQUI***. O Aviação Agro no Ar tem

episódios sempre às terças de dezembro, no mesmo horário. Então, até o final do mês, a websérie abordará ainda as inovações tecnológicas, técnicas e melhoria contínua do pessoal do setor (dia 20), além do crescimento da frota brasileira de aeronaves e drones e perspectivas de mercado (dia 27).

SERVIÇO:

O quê: projeto Aviação Agro no Ar – 2º episódio
Quando: nesta terça-feira, dia 13 de dezembro, às 19 horas
Onde: no canal @sindagaviacaoagricola no YouTube – *confira abaixo*

Entrevista: **Valdireni Alves**
Arte e edição: **Marina Ortiz**
Coordenação: **Juliana Rigo**
Apoio de informações: **Assessoria de Imprensa do Sindag**

12 / 12 / 22

Principais Notícias sobre os Indicadores que compõem o Índice de Inflação da Aviação Agrícola

Dólar

O dólar registrou hoje, dia 12 de dezembro, às 09h02, variação de 0,05% e com cotação de R$ 5,25. No dia 9 a moeda norte americana havia fechado a semana com alta de 0,57%, sendo negociada também no valor de R$ 5,25. Desde que foi anunciado o novo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o comportamento do mercado não apresentou muitas oscilações pois já se esperava por tais informações.

As perspectivas para o câmbio estão atreladas em resultados sobre o cenário econômico, tanto interno quanto externo, pois a PEC de transição para o novo governo presidencial do Brasil será colocada em pauta nesta manhã e definirá os rumos para nova gestão do Brasil. Outro fato relevante está em provável continuidade ao aperto monetário pelo Fed (Federal Reserve System) nos Estados Unidos, influenciando em cotações futuras. A projeção está em R$ 5,25 até o final do ano.

Inflação Americana

Conforme últimos dados divulgados sobre a inflação dos Estados Unidos, houve aumento de 0,4% no mês de outubro com acumulado de 7,7% nos últimos 12 meses. Os preços de alimentos geraram montante de 10,9% neste período de 1 ano, também ocorreu aumento de 17,6% nos preços de energia e 6,3% nos valores de todos os itens, menos alimentos e energia.

As expectativas para o índice de inflação do país norte americano estão com projeção de 4,2% ao ano em 2023, segundo uma pesquisa feita por 51 especialistas pela Associação Nacional de Economia Empresarial (Nabe, na sigla em inglês).

Petróleo

Por volta das 09h10 de hoje, dia 12 de dezembro, os preços do petróleo Brent caiam 0,93%, vendido a US$ 75,39. O WTI ganhou aumento, neste mesmo horário, de 0,73% e ficando no valor de US$ 70,50. Já o Heating Oil está com o preço de 2,92 USD/Gal e apontando 4,18% de variação do dia. Devido as decisões do Presidente Vladimir Putin sobre cortes de produção por conta do teto estabelecido de US$ 60 por barril pelo G7, acabaram por influenciando na oferta e demanda desta commodities.

A previsão feita pela Trading Economics e analistas, sobre preços do Heating Oil até o final deste semestre, estão no valor estimado de 2,92 USD/Gal.

Etanol

O indicador semanal do etanol anidro, divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), apresentou queda de -2,48% no dia 9 de dezembro. Houve ganho de (+148,05%) 887,26 milhões de litros na produção de etanol nesta segunda quinzena de novembro. Deste volume fabricado, 499,86 milhões de litros são do etanol tipo anidro (+111,03%) e 387,40 milhões de litros foram do etanol hidratado (+220,60%). Com aumento do biocombustível disponíveis nos postos, a tendência é que os preços comecem a cair por conta da maior oferta disponibilizada.

As contribuições para o PIS/Pasep e a cia dos combustíveis irão permanecer zeradas até final deste ano, por enquanto. Se mantido estes subsídios, a perspectivas de preços ao consumidor podem ter maiores impactos na gasolina (+16%), no etanol (+13%) e menor para o diesel (+6%). Estes percentuais de preços elevados podem ocorrer devido as renuncias da receita no decorrer do ano, que podem chegar a R$ 35 bilhões.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apontou no mês de novembro um aumento de 0,38%, acumulando nos últimos 12 meses (5,97%) e 5,21% em 2022 até novembro. Os índices gerais que registraram maiores altas, foram: vestuário (1,09%) e transportes (0,93%).

A estimativa do INPC para este ano é de 7,41% e já influenciou sobre o salário mínimo para o ano de 2023, a partir de janeiro, em uma medida provisória assinada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) nesta segunda feira (12).

IAVAG dos Últimos 12 meses

IAVAG Acumulado	12,88
out/22	1,50%
set/22	1,46%
ago/22	-1,30%
jul/22	-1,47%

jun/22	0,17%
mai/22	0,63%
abr/22	3,61%
mar/22	3,11%
fev/22	1,38%
jan/22	2,17%
dez/21	1,61%
nov/21	-1,24%
out/21	1,26%

No mês de outubro houve aumento de 1,50% no IAVAG. Neste período o heating oil apresentou variação, ante o mês anterior, de 19,86% nos preços, 6,8% no etanol devido as dificuldades de moagem da cana e fechamentos das estradas, fechando em 13,33% para formação do indicador mensal da aviação agrícola. O INPC neste mês registrou 0,47% depois de três meses seguidos de deflação, contribuindo em 0,80%. O dólar passou por várias mudanças durante este intervalo de outubro, chegando a apresentar uma baixa de 1,63% e influenciando em -0,03% no IAVAG junto a inflação americana.

Fontes

G1, MONEYTIMES, BLS, SUNO, PODER360, INFOMONEY, SPACEMONEY, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, NOVACANA, MONITORDOMERCADO, IBGE, DIARIODEPERNAMBUCO

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Lopes Tenório – Assistente de Política e Economia

13 / 12 / 22

Arenhart apresenta a aviação agrícola a futuros técnicos

Empresa de Uruguaiana recebeu no final de semana a visita de alunos e professores do Colégio Politécnico da Universidade de Santa Maria, no interior gaúcho

A empresa Arenhart Aviação Agrícola, no município de Uruguaiana, na Fronteira Oeste Gaúcha, recebeu no domingo (11) a visita de 25 estudantes do Colégio Politécnico da Universidade de Santa Maria, da região central do Estado. Os alunos dos cursos técnicos em Agricultura, Agropecuária, Fruticultura e Zootecnia estavam acompanhados dos professores Adão Leonel Corcini, Renato Trevisan e Tatiana Tasquetto Fiorin e foram recebidos pelos diretores Nelci Arenhart (que também é piloto) e Sílvia Figueiredo (agrônoma e responsável técnica da empresa). A atividade também contou com outros dois pilotos e cinco técnicos agrícolas que atuam na Arenhart, que ajudaram a mostrar as rotinas e tecnologias da atividade, além e esclarecer dúvidas dos visitantes.

Conforme Sílvia, a movimentação se iniciou justamente pela apresentação de toda a equipe e as funções de cada membro. Eles também falaram sobre a trajetória da empresa, sua estrutura e tipos de aeronaves. Abrangendo ainda a tecnologia embarcada para aplicações de produtos líquidos e sólidos, os avanços do DGPS e a logística necessária em cada operação. Sem esquecer toda a legislação em torno da atividade e os órgãos encarregados de sua regulação.

A empresária conta que o grupo teve uma visão clara de toda a empresa e fizeram perguntas abrangendo desde a manutenção das aeronaves até valores cobrados pelos serviços ao produtor. “Fizemos ainda um voo simulando (com água) uma aplicação de líquido sobre lavoura”, completa Sílvia.

INDICAÇÃO

A diretora da Arenhart também destaca que a visita do Colégio Politécnico ocorreu por indicação do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). “O professor Adão gosta de dar aos alunos uma visão dos vários setores que compõem a atividade agrícola e, ao conversar com o Cleiton Ramão (agrônomo do Irga), este se lembrou de nós”.

A movimentação do final de semana também marcou a volta das visitas de estudantes à aeroagrícola uruguaianense. Antes da pandemia da Covid-19, a empresa havia recebido alunos locais desde os cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e do Colégio Agrícola Municipal Dr. Luiz Martins Bastos, até as turmas da Escola de Educação Infantil Gente Miúda e da Escola estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Embaixador João Baptista Luzardo.

VISITA: grupo de estudantes e professores visitaram a Arenhart no final de semana.... – fotos: Sílvia Figueiredo

…para conferir de perto a história, legislação, instalações e rotinhas…

…além das aeronaves e tecnologias embarcadas para as aplicações em lavouras…

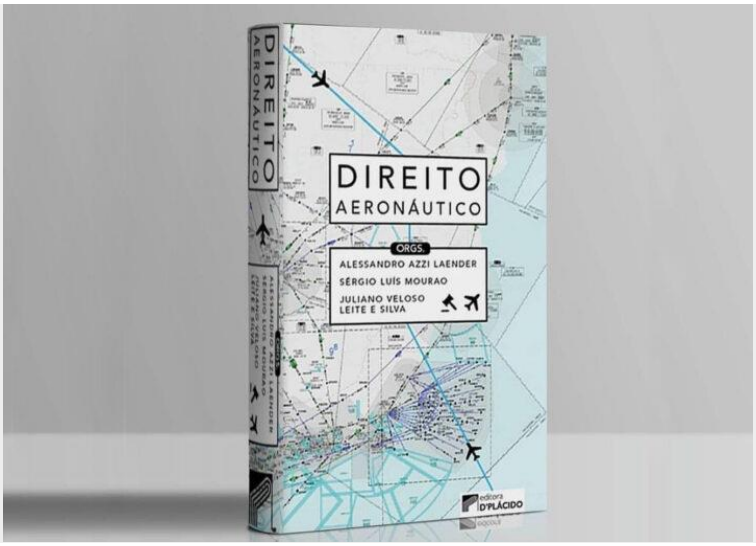
…e operações de combate a incêndios – Foto: Renato Trevisan

13 / 12 / 22

THIAGO SILVA: Livro sobre Direito Aeronáutico e visita à IAS em MG

Presidente do Sindag prestigiou lançamento de obra (da qual ele participa) pela Comissão de Direito Aeronáutico da OAB mineira e esteve na sede da empresa parceira da entidade

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, marcou presença nessa segunda-feira (12), na cerimônia de lançamento do livro Direito Aeronáutico – Volume 2. A movimentação ocorreu no início da noite, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas Gerais (OAB/MG), em Belo Horizonte. Acompanhado da estrategista de Mídias Sociais da entidade aeroagrícola, Gabriella Meireles, o dirigente aproveitou para cumprimentar os autores Alessandro Azzi Laender, Juliano Veloso Leite e Silva e Sérgio Luís Mourão.



VOLUME 2: obra importante para advogados, gestores e outros profissionais do setor

A obra conta também com um texto do presidente do Sindag. Além do prefácio do CEO da Latam Brasil, Jerome Cadier. Como o próprio título sugere, trata-se de uma atualização bastante consistente do Volume 1 – publicado em 2018. A obra aprofunda questões essenciais do direito na aviação também a partir da ótica dos impactos da pandemia da Covid -19 no setor aeronáutico.

Segundo os autores, a nova edição também amplia discussões complexas e polêmicas do dia a dia do mundo corporativo e do universo acadêmico. Conforme Thiago Silva, com um capítulo específico sobre a legislação aeroagrícola, trata-se de uma ferramenta importante para os profissionais do setor.

VISITA

Os representantes do Sindag também aproveitaram a movimentação na capital mineira para visitar a sede da empresa IAS – Indústria de Aviação e Serviços. A parceria do sindicato aeroagrícola e patrocinadora da edição 2022 do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) também foi apoiadora do evento da OAB/MG. Thiago Silva e Gabriella foram recebidos na IAS pelo diretor-presidente Ronaldo Aldrin e pelo diretor de Operações Elizeu Alcântara.

COM OS AUTORES: Sérgio Mourão, Thiago Silva, Alessandro Laender e Juliano Veloso

NA IAS: Silva, Alcântara, Gabriella e Aldrin

14 / 12 / 22

Aviação Agro no Ar: confira o episódio sobre a história do setor

O empresário Rolemberg Vidotti e o professor Wellington Carvalho foram as estrelas desta desta terça, na websérie de entrevistas semanais sobre o setor no canal do Sindag no YouTube

A história da aviação agrícola brasileira e personagens dos 75 anos do setor, além da trajetória da Fazenda Ipanema, estão no roteiro do segundo episódio do projeto Aviação Agro no Ar. Desta vez, o bate-papo da jornalista Valdireni Alves foi com o empresário Rolemberg Vidotti, tendo a participação ainda do agrônomo, professor e pesquisador Wellington Pereira Alencar de Carvalho. A websérie de entrevistas foi ao ar ontem (terça-feira), no canal do Sindag no YouTube – c*onfira o vídeo:*

Rolemberg Vidotti abriu o programa contando sua trajetória de quase 50 anos na aviação agrícola e falando sobre sua paixão pela profissão de piloto e empresário do setor. Ele conversou com Valdireni sobre o início do setor no País, no combate a gafanhotos em 1947, e os avanços tecnológicos até os dias atuais. Passando sobre pioneirismo de Ada Rogato e relembrando também a homenagem feita por ele aos pioneiros durante o Congresso da Aviação agrícola (Congresso AvAg) deste ano, ocorrido em julho, em Sertãozinho/SP.

Já o professor Wellington Carvalho teve uma participação mais do que especial. Falando diretamente do Aeroclube de Ponta Grossa/PR (onde estava dando instrução para futuros pilotos), o agrônomo e pesquisador relembrou a época áurea da Fazenda Ipanema, que entre os anos 1970 e início da década de 90 foi o grande centro de formação de pilotos, coordenadores e executores da aviação agrícola brasileira. Também relembrando personagens e fatos marcantes do setor.

Projeto Aviação Agro no Ar – 2º episódio

Entrevista: **Valdireni Alves**
Arte e edição: **Marina Ortiz**
Coordenação: **Juliana Rigo**
Apoio de informações: **Assessoria de Imprensa do Sindag**

Parceria: Sindag, S.Clara Comunicação e WCongress

15 / 12 / 22

Aviação agrícola ajuda a combater o fogo no Taim

Empresa Taim Aero Agrícola, de Pelotas, participou nesta quinta-feira das operações contra chamas na principal reserva ecológica do Rio Grande do Sul

A empresa Taim Aero Agrícola, com sede em Pelotas/RS participou nesta quinta-feira (15) das operações de combate a um incêndio que já dura três dias na Estação Ecológica do Taim, no sul do Estado. O fogo teria iniciado por um raio na terça-feira e as chamas estão localizadas em uma área dentro do município de Santa Vitória do Palmar. Conforme o piloto Daniel Grub, 42 anos, ele ajudou os brigadistas em terra a controlar um dos focos. Quando estava fazendo o último voo até a área dos brigadistas, houve uma mudança no vento, que soprava forte e a fumaça tirou a visibilidade da área.

“O vento virou e não consegui enxergar o pessoal no chão. Então procurei um foco visível e lancei a carga”, recorda Grub, que é piloto agrícola desse 2006. As operações ocorriam a 30 quilômetros da pista de decolagem, com 13 brigadistas e voluntários no solo. Quando o piloto retornou de seu último voo, por volta das 15 horas, a operação aérea foi suspensa devido à falta de visibilidade em uma área muito extensa.

HELICÓPTEROS

Para esta sexta (15), as operações devem ficar por conta de dois helicópteros do governo do Estado (um da Brigada Militar e outro da Polícia Civil), ambos equipados com baldes de incêndio (helibuckets). “Eles farão um voo coordenado e nós ficaremos de fora amanhã”, destacou o piloto. O Estado também está enviando para a área 48 bombeiros e outros cinco brigadistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) devem se juntar ao grupo.

Desde 1994 a Taim Aero Agrícola tem um histórico de combate às chamas nos grandes incêndios da área ambiental que lhe empresa o nome. Um dos episódios mais emblemáticos foi em 2013, quando, quando o fogo destruiu 5,6 mil hectares da reserva, que tem 32 mil hectares. No episódio de agora, a estimativa é de que a área queimada já tenha atingido cerca 2,5 mil hectares. A Estação do Taim é protegida por lei desde 1986 e é o lar de pelo menos 30 espécie de mamíferos e 200 de aves.

Desde os anos 1960, o combate aéreo a incêndios em vegetação é uma das prerrogativas da aviação agrícola brasileira. Em 2021, pilotos agrícolas voaram mais de 4 mil horas em operações de contra as chamas em todo o País, realizando 10,9 mil lançamentos contra o fogo. O que, por sua vez, representou 19,5 milhões de litros de água usados para proteger biomas naturais, lavouras e até instalações e residências dentro das áreas de incêndio. As operações envolveram em torno de 30 aeronaves, além de cerca de 45 pilotos e 40 profissionais de apoio nas bases no Pantanal, Cerrado Nordestino, Amazônia Legal e outros locais.

CONDIÇÕES: lançamentos de água sobre as chamas foram interrompidos no meio da tarde, devido à falta de visibilidade pela mudança do vendo junto ao fogo – Foto: Daniel Grub/Taim Aero Agrícola

18 / 12 / 22

SP: Câmara dos Defensivos faz balanço do ano e planeja 2023

Grupo liderado pelo presidente do Sindag foi citado positivamente na reunião das Câmaras Setoriais paulistas, ocorrida na sexta-feira

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, participou nesta sexta-feira da reunião de balanço das ações das Câmaras Setoriais da Agricultura e Abastecimento de São Paulo. O dirigente aeroagrícola presidente desde o ano passado a da Câmara Setorial Temática dos Defensivos Agrícolas. O encontro foi presidido pelo secretário de Agricultura do Estado, Francisco Maturro, e serviu também para alinhavar as ações dos grupos para o ano que vem.

Conforme Thiago Silva, entre os principais temas iniciados este ano e que prosseguem em 2023, está a construção e validação pelas entidades do Decreto Estadual de Agrotóxicos – *cuja minuta foi elaborada pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA)*. Além disso, outro tema de casa a ser terminado no ano que vem é a proposta de normatização para o cadastro de aplicadores de defensivos no Estado.

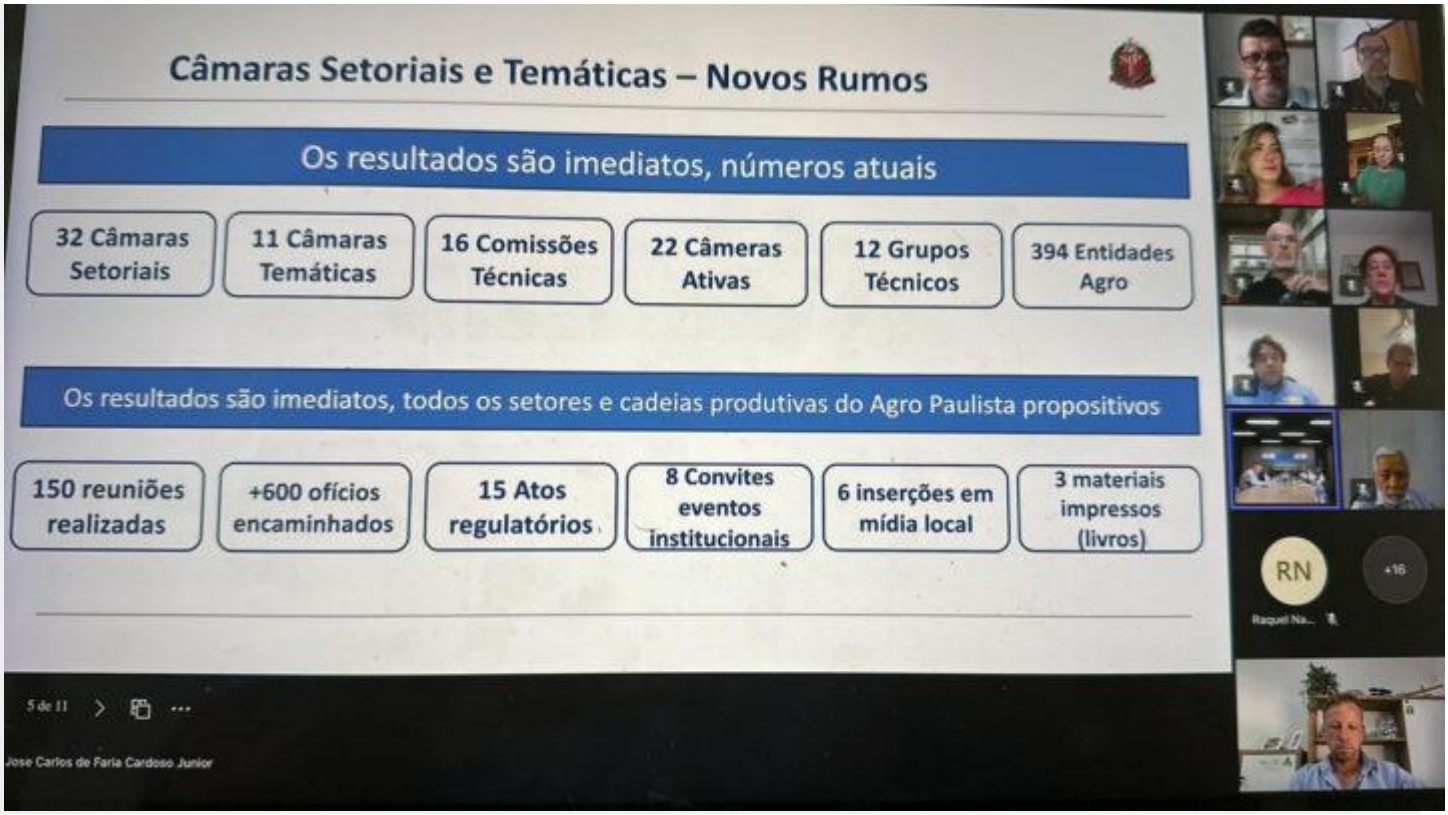
A lista de tarefas tem ainda (entre outros assuntos) as melhorias no sistema de Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave), os ajustes finais no Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado e a manifestação sobre a Resolução nº 24 da Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH, que extrapolou suas competências, na visão dos integrantes da Câmara).

ESPECIALIZAÇÃO

Em suas apresentações, o dirigente aeroagrícola destacou as cinco reuniões promovidas em 2022 pela Câmara dos Defensivos. Todas propondo, avaliando e ajustando trabalhos em suas várias linhas de frente – com apresentações da CDA, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e da CropLife Brasil. Além das discussões envolvendo também as outras 11 entidades que participam ativamente da Câmara: Andav, Aenda, Unica, Faesp, Ocesp, Florestar, Suzano, Inpev, Abcsem e Fenace.

Conforme o dirigente do Sindag, antigamente eram apenas seis grandes Câmaras Temáticas na Secretaria de Agricultura paulista. Agora, são 32 Câmaras Setoriais, 11 Câmaras Temáticas e 16 Comissões Técnicas, entre outros grupos menores. “Isso especializou bastante as discussões dentro do órgão”, observa Silva. “Diversas vezes na reunião dessa sexta foi citado que uma das principais Câmaras é justamente a de Defensivos, que acaba afetando indiretamente todas as outras”, completa.

IMPORTÂNCIA: grupo sobre os defensivos é encabeçado pelo Sindag e é considerado um dos principais…



…e um dos mais ativos da SAA

19 / 12 / 22

Aviação Agro no Ar: Desenvolvimento humano e tecnologia em pauta nesta terça

Websérie de entrevistas terá nesta semana o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o pesquisador da AgroEfetiva Fernando Kassis

A melhoria contínua dos profissionais do setor aeroagrícola e os avanços na tecnologia que garante precisão e eficiência em campo estão em pauta neste terceiro episódio do Aviação Agro no Ar. O projeto da websérie de entrevistas sobre o setor desta vez traz o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o pesquisador Fernando Kassis Carvalho, da AgroEfetiva.

No bate-papo com a jornalista Valdireni Alves, Oliveira destaca os avanços do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) e de iniciativas como o MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. Já Kassis aborda os procedimentos de segurança e as tecnologias que hoje garantem a sintonia fina nos ajustes dos equipamentos – prevenindo perdas e garantindo a sustentabilidade ambiental.

O Aviação Agro no Ar tem episódios sempre às terças de dezembro, às 19 horas e é uma parceria do sindicato aeroagrícola com a S.Clara Comunicação e a WCongress.

Entrevista: Valdireni Alves
Arte e edição: Marina Ortiz
Coordenação: Juliana Rigo
Apoio de informações: Assessoria de Imprensa do Sindag

20 / 12 / 22

Ibravag nomeia diretora Operacional

Michele Fanezzi assumiu com a missão de dar amplitude ao BPA, levar a tecnologia aeroagrícola para universidades e consolidar o próprio Ibravag como referência em ensino técnico e superior para o setor

Buscar novas parcerias para o Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) e desmembrar as nove temáticas do programa, para dar-lhes amplitude. Para então trabalhá-las dentro das universidades em um caminho de duas vias: levando a tecnologia aeroagrícola aos currículos das instituições de ensino e trazendo pesquisadores e profissionais da Educação para os programas de qualificação e melhoria contínua do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Em resumo, essa é a missão da nova diretora operacional do Ibravag, Michele Rosane Fanezzi de Souza.

Tendo assumido ainda em novembro, este final de ano está servindo para a dirigente tomar pé dos projetos do Ibravag, suas metas e caminhos para 2023. “Eu fui incumbida, pelo presidente Júlio Kämpf, a transformar o Ibravag em um centro de formação para o setor aeroagrícola”, destaca Michele. Trabalho que tem como meta inclusive o cadastro do Instituto junto ao Ministério da Educação (MEC), como instituição de ensino técnica e de graduação. “Claro que sempre visando a relação ou parceria com outras universidades”, assinala a dirigente. “Entendemos que hoje o Ibravag tem esse papel, ao qual queremos dar a grandeza e visibilidade necessárias, como referência formação de profissionais para o setor e o agro”, completa.

CURRÍCULO

Formada em Administração de Empresas pela Univille, em Santa Catarina, a mais nova integrante do time do Instituto aeroagrícola tem mais de 10 anos de experiência em projeto de ensino, com pós-graduações em Gestão de Polos universitários e Gestão e Tutoria. Além de ser mestranda em Educação.

Sua trajetória profissional tem ainda mais de três anos de atuação como instrutora de treinamentos no Serviço Social da Indústria (Sesi) catarinense, além de cinco anos como orientadora de Gestão e Negócios no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de Joinville/SC.

“Já fui coordenadora de unidade de Educação, participei processos junto ao MEC e atuei muito em sala de aula. Além de montar equipes de professores e trabalhar em Educação Continuada e Corporativa, dentro das instituições”, completa Michele. Lembrando, aliás, que o desenvolvimento das pessoas dentro do sistema corporativo (que está no escopo do Ibravag e do próprio BPA) é justamente o foco de seu Mestrado.

MICHELE FANEZZI: dirigente tem a missão de dar amplitude ao BPA e à vocação do Ibravag na geração e compartilhamento de conhecimento

20 / 12 / 22

Principais notícias sobre os indicadores que formam o Índice de Inflação da Aviação Agrícola

Dólar

Na manhã desta terça-feira, dia 20 de dezembro, às 9h02, o dólar apresentava um pequeno aumento de 0,06%, saindo ao preço de R$ 5,31. Ontem, 19 de dezembro, a moeda norte-americana apresentava o mesmo valor, praticamente estável na cotação de hoje. No cenário interno, a decisão do Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes em possibilitar uma liminar na qual retira o Bolsa Família da regra do teto de gastos, gerou uma questão para os investidores em entender como isto afeta a tramitação da nova PEC de transição situada na câmara dos deputados, levando a incertezas quanto ao cenário econômico.

As perspectivas para o dólar estão com previsibilidade de contação no valor de R$ 5,32.

Inflação Americana

No mês de novembro, a inflação do país norte-americano avançou 0,1%, ficando com 7,1% em 12 meses. O índice geral de energia apresentou baixa de 1,6% ao mês, em outubro este índice havia registrado uma alta de 1,8%. Já a gasolina recuou 2%, no mês anterior seu indicador era de 4%.

Conforme o ajuste nos juros anunciado pelo Fomoc, Comitê do Federal Reserve System (Fed), seu percentual subiu apenas 0,50 p.p. Depois de quatro aumentos de 0,75% consecutivos nos juros americanos, a decisão em aumentar apenas 0,50% na taxa básica foi imposta devido a inflação do país já está demonstrando sinais de desaceleração, pois em outubro o acumulado foi 7,7% e em novembro este percentual caiu para 7,1%.

Petróleo

O petróleo WTI, nesta manhã, apontou ganho de 1,05%, saindo à $ 75,98. O Brent também acusou um aumento percentual, com variação de 0,78%, vendido à $ 80,42. Com relação ao Heating Oil, seu preço atual encontra-se hoje no valor de 3,09 USD/Gal e apresentado variação diária de 0,91%. Esses aumentos ocorreram devido as atividades econômicas na China estarem retornando, o que pode levar em uma maior demanda pela commodities para os próximos meses.

Estima-se que o Heating Oil seja vendido, até o final deste semestre, no preço de 3,26 USD/Gal, de acordo com analistas e modelos macro globais da Trading Economics.

Etanol

Os últimos resultados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), na última sexta-feira, dia 16, indicou uma queda de -1,43% no preço do etanol tipo anidro, sendo vendido à R$ 3,11. O etanol não é vantajoso em nenhum Estado no momento, seus preços vêm apresentando quedas consecutivas desde 18 de outubro. Estes declínios se intensificaram ainda mais depois que a Petrobras anunciou uma redução nos preços da gasolina em 6,1%, deixando o combustível fóssil ainda mais vantajoso que o etanol.

Os preços futuros dependerão das próximas decisões que serão adotadas pelo (STF) sobre os limites dos valores estabelecidas. Caso este teto seja retirado, os preços dos combustíveis podem voltar a subir, levando a maiores custos para o consumidor e talvez possa trazer de volta o biocombustível para a paridade com a gasolina.

INPC

No mês de novembro o índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) obteve um percentual de 0,38% e gerando um acumulado no ano de 6,0%. Os índices gerais que apresentaram maiores percentuais para colaboração do indicador mensal, foram: vestuário (1,09%) e transportes (0,93%).

Para 2023 as estimativas do índice de inflação de baixa renda, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), refez suas projeções para o próximo ano de 4,7% para 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

IAVAG Acumulado	12,88
out/22	1,50%

set/22	1,46%
ago/22	-1,30%
jul/22	-1,47%
jun/22	0,17%
mai/22	0,63%
abr/22	3,61%
mar/22	3,11%
fev/22	1,38%
jan/22	2,17%
dez/21	1,61%
nov/21	-1,24%
out/21	1,26%

No mês de outubro houve aumento de 1,50% no IAVAG. Neste período o heating oil apresentou variação, ante o mês anterior, de 19,86% nos preços, 6,8% no etanol devido as dificuldades de moagem da cana e fechamentos das estradas, fechando em 13,33% para formação do indicador mensal da aviação agrícola. O INPC neste mês registrou 0,47% depois de três meses seguidos de deflação, contribuindo em 0,80%. O dólar passou por várias mudanças durante este intervalo de outubro, chegando a apresentar uma baixa de 1,63% e influenciando em -0,03% no IAVAG junto a inflação americana.

Fontes

MONEYTIMES, TERRA, G1, EXAME, FINANCENEWS, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, NOVACANA, EDITALCONCURSOSBRASIL, IBGE, UOL

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Lopes Tenorio – Assistente de Política e Economia

20 / 12 / 22

Sindag na Estrada chegou a mais de 1,1 mil pessoas em 2022

Foram 12 edições do projeto, que passou a integrar também o rol de ações do BPA Brasil, percorrendo seis Estados durante o ano

Empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor, além e fiscais da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará) prestigiaram o último Sindag da Estrada de 2022, ocorrido no dia 24 de novembro. O evento no município de Redenção fechou um ciclo de 12 encontros do projeto que passou a integrar também o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil). Ao todo, desde 13 de abril, 1.113 pessoas participaram das 12 rodadas de palestras e debates (83ª à 94ª edições) que percorreram os Estados do Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e São Paulo.

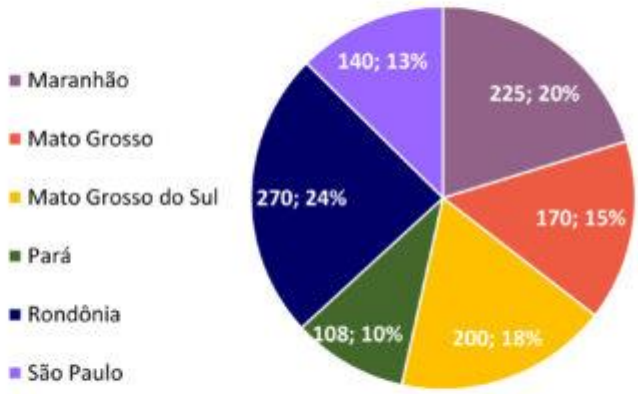
Na pauta, novidades tecnológicas e informações sobre iniciativas do Ibravag e do Sindag, além de palestras sobre mercado e discussões sobre regulação do setor e gestão das empresas. Sempre com a participação de convidados da indústria (inclusive internacionais), especialistas e representantes de órgãos reguladores, em bate-papos coordenados por dirigentes das entidades aeroagrícolas. Muitos dos encontros contaram ainda com autoridades estaduais e lideranças locais – representando também uma oportunidade para desmistificar falsas notícias sobre o setor.

Destaque para o evento que marcou a chegada do projeto este ano a Rondônia (em outubro), onde a edição em Cerejeiras chegou a reunir 270 pessoas – 24% do público de 2022. Além disso, o Sindag na Estrada chegou a 225 pessoas no Maranhão (20% do público do ano), 200 participantes no Mato Grosso do Sul (18%), 170 no Mato Grosso (15%), 140 (13%) em São Paulo e 108 (10%) no Pará. Em todas as edições, os eventos foram também precedidos de visitas institucionais dos representantes do Sindag e Ibravag a empresas do setor, autoridades locais, políticos, instituições de ensino e lideranças comunitárias ou do agro.

RECORDISTA: edição em Cerejeiras/RO teve um público de 270 pessoas em outubro...

Participação nas edições Sindag na Estrada em 2022:

Orlândia, SP	80
Primavera do Leste, MT	80
Sorriso, MT	90
Orlândia, SP	60
Cerejeiras, RO	270
Dourados, MS	150
Balsas, MA	200
Chapadinha, MA	25
Sidrolândia, MS	50
Belém, PA	12
Paragominas, PA	40
Redenção, PA	56
Total participantes:	1.113



...o que dá 24% dos mais de 1,1 mil participantes abrangidos pelo projeto durante o ano

21 / 12 / 22

ASSISTA: Qualificação e tecnologias no 3º episódio do Aviação agro no Ar

O bate-papo desta vez é com o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o pesquisador da AgroEfetiva Fernando Kassis, falando sobre projetos de ensino, pesquisa, sustentabilidade e eficiência

A melhoria contínua dos profissionais do setor aeroagrícola e os avanços na tecnologia que garante precisão e eficiência em campo são a pauta no terceiro episódio do Aviação Agro no Ar. O projeto da websérie de entrevistas sobre o setor disponibilizou nesta terça-feira o bate-papo com o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o pesquisador Fernando Kassis Carvalho, da AgroEfetiva.

Na conversa com a jornalista Valdireni Alves, Oliveira destaca os avanços do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) e de iniciativas como o MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. O dirigente também ressalta o caráter permanente das ações de qualificação e sustentabilidade tanto do Sindag quanto do Ibravag.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra das entrevistas

No caos do BPA, Oliveira enumera ações como as 300 horas de qualificação para os profissionais das empresas participantes (em pilares como gestão, contabilidade, finanças, marketing e tecnologias), além de uma pesquisa de mercado nacional com resultados disponíveis para os integrantes o projeto e outras iniciativas.

Já na fala de Kassis, os espectadores têm um relato dos avanços das tecnologias aeroagrícolas desde o advento do DGPS, nos anos 90, até as tecnologias que hoje permitem uma avaliação precisa e avaliações e correções do espectro de gotas, faixa de aplicação e a sintonia fina dos equipamentos de aplicação. O pesquisador e doutor em agronomia também reforça a necessidade de um bom planejamento das operações destaca a importância crescente da aviação agrícola para a eficiência e segurança em campo.

Com episódios em dezembro, sempre às terças-feiras, às 19 horas, o Aviação Agro no Ar já abordou os Mitos e Verdades sobre o setor aeroagrícola e a História da Aviação Agrícola.

Confira abaixo o episódio de agora e reveja todas as entrevistas na Playlist

22 / 12 / 22

Nota de Pesar – Hugo Porfírio

O Sindag e o Ibravag manifestam seu profundo pesar pelo falecimento do empresário e piloto Hugo Ricardo Porfírio, 39 anos, sócio da empresa Semear Aeroagrícola Ltda, ocorrido na manhã destra quinta-feira, 22. Nossas condolências a todos os parentes e amigos e nosso carinho muito especial, nessa hora tão dolorosa, à esposa Ana Regina e aos filhos Ana Rita, Ricardo e Vitor Hugo.

Informamos que o velório ocorre desde as **18 horas desta quinta-feira (22), na Câmara de Vereadores de Campo Novo do Parecis**.

O sepultamento está marcado para **as 10 horas desta sexta (23), no Cemitério Municipal** – situado no bairro Jardim das Palmeiras.

24 / 12 / 22

26 / 12 / 22

Crescimento da frota e mercado em pauta no Avião Agro no Ar

Quarto e último epis[ódio da websérie de entrevistas vai ao ar nesta terça, com a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle e a gerente da Xmobots Thatiana Miloso

O crescimento da frota brasileira de aeronaves e drones e as perspectivas de mercado para o setor estão em pauta no quarto e último episódio do projeto Aviação Agro no Ar, que vai ao ar nesta terça-feira (27). A websérie de entrevistas comandadas pela jornalista Valdireni Alves tem em seu encerramento a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e da gerente comercial da Xmobots, Thatiana Miloso.

Confira abaixo

O Aviação Agro no Ar é uma parceria do sindicato aeroagrícola com a S.Clara Comunicação e a WCongress. Com episódios em dezembro, sempre às terças-feiras, às 19 horas, o Aviação Agro no Ar já abordou os Mitos e Verdades sobre o setor aeroagrícola, a História da Aviação Agrícola e o Desenvolvimento Humano e Tecnologias do Setor.

Entrevista: Valdireni Alves
Arte e edição: Marina Ortiz
Coordenação: Juliana Rigo
Conteúdo: Assessoria de Imprensa do Sindag

26 / 12 / 22

Mossmann oferece curso sobre meteorologia para aplicações aéreas

Aulas serão entre o final de fevereiro e início de março, aprofundando um tema previsto nas normativas do setor e essencial para segurança e eficiência nas operações por aeronaves e drones

A Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola está com inscrições abertas para o curso de Meteorologia Aplicada à Pulverização e Aplicação Aérea. A programação é inédita e as aulas serão online, nos dias 27 e 28 de fevereiro e 3 de março de 2023. As vagas são limitadas e as matrículas podem ser feitas pelo site da Mossmann (*clique **AQUI** para acessar*).

As aulas estarão a cargo dos professores Lucas Souza e Edney Leandro e o currículo abrange a importância da meteorologia nas aplicações por aeronaves ou drones, diferença entre tempo e clima (junto com fatores geográficos determinante de ambos), conceitos de temperatura e umidade do ar, ventos, evaporação e balanço de energia, entre outros fatores (incluindo fenômenos El Niño e La Niña).

“A própria normativa do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) exige o acompanhamento e registro dos dados meteorológicos nas operações aeroagrícolas. Há diversas maneiras de fazer esses registros e vamos indicar isso no curso”, adianta Lucas Souza. Servidor do Mapa e doutor em Agrometeorologia, ele lembra que os conhecimentos dos parâmetros climáticos são essenciais para se definir a janela de aplicação em cada região. “É uma grande oportunidade para que (os alunos) se profundem em fatores importantes para se evitar a temível deriva”, pontua Souza.

Confira o áudio de Souza sobre o curso:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Já Edney Leandro é doutor em Engenharia Agrícola professor da Universidade Federal do Espírito Santo. Ele lembra que a meteorologia é fator essencial para o controle de gotas, ao lado da densidade, concentração de calda e tensão superficial. Trabalhando nos últimos anos em tecnologia de aplicações por drones, ele destaca que o conhecimento repassado no curso é essencial para se “atingir o alvo sem qualquer tipo de comprometimento”.

Escute abaixo a fala do professor sobre a importância desse aprendizado:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

CURSO: clique na imagem para mais informações e para fazer sua inscrição

30 / 12 / 22

Schroder e SkyDrones participam de pesquisa acadêmica sobre drones

Trabalho de mestrado do agrônomo colombiano Jonathan Montaña na Ufpel, no Rio Grande do Sul, deve avaliar a eficiência e aperfeiçoar o uso da tecnologia remota na aplicação de herbicidas

As empresas gaúchas Schroder Consultoria e SkyDrones devem ir a campo em 2023 para apoiar uma pesquisa de mestrado da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) sobre o uso de drones na aplicação de herbicidas. Intitulado Estudos de uso de aeronaves remotamente pilotadas na aplicação de herbicidas no manejo de plantas daninhas, o trabalho está a cargo do engenheiro agrônomo colombiano Jonathan Andres Garcia Montaña e deve resultar em novas recomendações para o uso da tecnologia remota nas lavouras. A orientação acadêmica é do professor Edinalvo Rabaioli Camargo, doutor em Agronomia pela norte-americana Texas A&M University – *coincidentemente, o berço do projeto AG-1, de 1950 (o primeiro avião agrícola especialmente projetado para a tarefa)*.

A Schroder acompanhou a defesa de Jonathan Montaña, para aprovação do projeto junto à Ufpel – o que ocorreu no início de dezembro, com o equipamento que será utilizado nos trabalhos de campo. “Vamos balizar a uniformidade e qualidade das aplicações herbicidas com drone, avaliando também os bicos de pulverização em diferentes atividades”, assinala o pesquisador. Segundo ele, o trabalho também terá foco no controle da deriva, bem como na validação do uso de herbicidas pré-emergentes em lavouras de plantio direto.

APRESENTAÇÃO: o pesquisador colombiano defendeu seu projeto em dezembro, conseguindo sinal verde da universidade para a pesquisa

COOPERAÇÃO

Conforme o diretor da Schroder Consultoria, Eugênio Schröder, esta será a segunda pesquisa com a participação a empresa na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (da Ufpel). “Temos um termo de cooperação de cinco anos para auxiliar na geração de conhecimento sobre tecnologia de drones”, completa. O consultor destaca ainda que a preparação de Montaña para o trabalho de campo abrangeu os Cursos de Coordenador de Aviação Agrícola (CCAA) e de Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR) – ministrados pela Schroder.

“Por 30 anos atuamos com aviação agrícola e, desde 2016, trabalhamos também com drones” reforça Eugênio Schröder, sobre a expertise da empresa. Aliás, a Consultoria também teve em dezembro a formatura de sua 31ª turma de pilotos de drones – *somando quase 400 pilotos de equipamentos remotos preparados pela empresa*.

“Estamos sempre agregando novas informações em cada edição do CAAR”, ressalta o consultor, lembrando que, a partir de 2023, o currículo do curso na Schroeder será de 46 horas/aula.

O CAAR é requisito obrigatório para quem pretende operar drones no trato de lavouras, com um currículo mínimo de 28 horas, segundo a Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura (que dispõe sobre o uso da ferramenta).

Confira abaixo a fala do consultor Eugênio Schroder…

Tocador de vídeo

00:00

01:31

30

…e do pesquisador Jonathan Montaña

Tocador de vídeo

00:00

01:24

!

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA